



**CONGRESSO NACIONAL**

**ANAIS DO SENADO FEDERAL**

ATAS DA 45ª SESSÃO À 47ª SESSÃO DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 53ª LEGISLATURA

VOLUME 33 Nº 14  
3 DE ABRIL A 7 DE ABRIL

**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES  
**SUBSECRETARIA DE ANAIS**  
BRASÍLIA – BRASIL  
2009

## **VOLUMES NÃO PUBLICADOS DOS ANAIS DO SENADO FEDERAL**

**1919, 1920, 1927 a 1930, 1936, 1937, 1949 a 1952, 1963, 1964 e 1966.**

Anais do Senado / Senado Federal, Subsecretaria de Anais. – 1823-.  
Brasília, Senado Federal, Subsecretaria de Anais, 1823-  
v. ; 27 cm.  
Quinzenal.

Volumes anteriores a 1977 publicados sob numerações próprias, com periodicidade irregular. Editado pela Diretoria de Anais e Documentos Parlamentares no período de 1950-1955; pela Diretoria de Publicações no período de maio de 1956 a 1972 e pela Subsecretaria de Anais a partir de 1972.

Variações do título: Annaes do Senado do Império do Brazil, 1826-1889. Annaes do Senado Federal, 1890-1935. Anais do Senado Federal, 1946-

1. Poder legislativo – Anais. I. Brasil. Congresso. Senado Federal, Subsecretaria de Anais.

CDD 341.2531  
CDU 328(81)(093.2)

**Senado Federal  
Subsecretaria de Anais - SSANS  
Via N 2, Unidade de Apoio I.  
CEP - 70165-900 – Brasília – DF – Brasil.**



## **SENADO FEDERAL**

### **COMISSÃO DIRETORA (2009-2010)**

<b>PRESIDENTE</b>	<b>Senador</b>	<b>JOSÉ SARNEY ( PMDB-AP)</b>
<b>1º VICE-PRESIDENTE</b>	<b>Senador</b>	<b>MARCONI PERILLO ( PSDB-GO)</b>
<b>2º VICE-PRESIDENTE</b>	<b>Senadora</b>	<b>SERYS SLHESARENKO ( PT-MT)</b>
<b>1º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador</b>	<b>HERÁCLITO FORTES ( DEM-PI)</b>
<b>2º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador</b>	<b>JOÃO VICENTE CLAUDINO ( PTB-PI)</b>
<b>3º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador</b>	<b>MÃO SANTA ( PMDB-PI)</b>
<b>4º SECRETÁRIO</b>	<b>Senadora</b>	<b>PATRÍCIA SABOIA ( PDT-CE)</b>

### **SUPLENTES DE SECRETÁRIO**

<b>1º Senador</b>	<b>CÉSAR BORGES ( PR-BA)</b>
<b>2º Senador</b>	<b>ADELMIR SANTANA ( DEM-DF)</b>
<b>3º Senador</b>	<b>CÍCERO LUCENA ( PSDB-PB)</b>
<b>4º Senador</b>	<b>GERSON CAMATA ( PMDB-ES)</b>

# COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

## Bahia

**Minoria-DEM** - Antonio Carlos Júnior\* (S)  
**Bloco-PR** - César Borges\*  
**PDT** - João Durval\*\*

## Rio de Janeiro

**Bloco-PRB** - Marcelo Crivella\*  
**Maioria-PMDB** - Paulo Duque\* (S)  
**Maioria-PP** - Francisco Dornelles\*\*

## Maranhão

**Maioria-PMDB** - Lobão Filho\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Roseana Sarney\*  
**PTB** - Epitácio Cafeteira\*\*

## Pará

**Minoria-PSDB** - Flexa Ribeiro\* (S)  
**PSOL** - José Nery\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Mário Couto\*\*

## Pernambuco

**Minoria-DEM** - Marco Maciel\*  
**Minoria-PSDB** - Sérgio Guerra\*  
**Maioria-PMDB** - Jarbas Vasconcelos\*\*

## São Paulo

**Bloco-PT** - Aloizio Mercadante\*  
**PTB** - Romeu Tuma\*  
**Bloco-PT** - Eduardo Suplicy\*\*

## Minas Gerais

**Minoria-PSDB** - Eduardo Azeredo\*  
**Maioria-PMDB** - Wellington Salgado de Oliveira\* (S)  
**Minoria-DEM** - Eliseu Resende\*\*

## Goiás

**Minoria-DEM** - Demóstenes Torres\*  
**Minoria-PSDB** - Lúcia Vânia\*  
**Minoria-PSDB** - Marconi Perillo\*\*

## Mato Grosso

**Minoria-DEM** - Gilberto Goellner\* (S)  
**Bloco-PT** - Serys Slhessarenko\*  
**Minoria-DEM** - Jayme Campos\*\*

## Rio Grande do Sul

**Bloco-PT** - Paulo Paim\*  
**PTB** - Sérgio Zambiasi\*  
**Maioria-PMDB** - Pedro Simon\*\*

## Ceará

**PDT** - Patrícia Saboya\*  
**Minoria-PSDB** - Tasso Jereissati\*  
**Bloco-PC DO B** - Inácio Arruda\*\*

## Paraíba

**Minoria-DEM** - Efraim Morais\*  
**Bloco-PRB** - Roberto Cavalcanti\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Cícero Lucena\*\*

## Espírito Santo

**Maioria-PMDB** - Gerson Camata\*  
**Bloco-PR** - Magno Malta\*  
**Bloco-PSB** - Renato Casagrande\*\*

## Piauí

**Minoria-DEM** - Heráclito Fortes\*  
**Maioria-PMDB** - Mão Santa\*  
**PTB** - João Vicente Claudino\*\*

## Rio Grande do Norte

**Maioria-PMDB** - Garibaldi Alves Filho\*  
**Minoria-DEM** - José Agripino\*  
**Minoria-DEM** - Rosalba Ciarlini\*\*

## Santa Catarina

**Bloco-PT** - Ideli Salvatti\*  
**Maioria-PMDB** - Neuto De Conto\* (S)  
**Minoria-DEM** - Raimundo Colombo\*\*

## Alagoas

**Minoria-PSDB** - João Tenório\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Renan Calheiros\*  
**PTB** - Fernando Collor\*\*

## Sergipe

**Maioria-PMDB** - Almeida Lima\*  
**Bloco-PSB** - Antonio Carlos Valadares\*  
**Minoria-DEM** - Maria do Carmo Alves\*\*

## Amazonas

**Minoria-PSDB** - Arthur Virgílio\*  
**PDT** - Jefferson Praia\* (S)  
**Bloco-PT** - João Pedro\*\* (S)

## Paraná

**Bloco-PT** - Flávio Arns\*  
**PDT** - Osmar Dias\*  
**Minoria-PSDB** - Alvaro Dias\*\*

## Acre

**Maioria-PMDB** - Geraldo Mesquita Júnior\*  
**Bloco-PT** - Marina Silva\*  
**Bloco-PT** - Tião Viana\*\*

## Mato Grosso do Sul

**Bloco-PT** - Delcídio Amaral\*  
**Maioria-PMDB** - Valter Pereira\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Marisa Serrano\*\*

## Distrito Federal

**Minoria-DEM** - Adelmir Santana\* (S)  
**PDT** - Cristovam Buarque\*  
**PTB** - Gim Argello\*\* (S)

## Rondônia

**Bloco-PT** - Fátima Cleide\*  
**Maioria-PMDB** - Valdir Raupp\*  
**Bloco-PR** - Expedito Júnior\*\*

## Tocantins

**Bloco-PR** - João Ribeiro\*  
**Maioria-PMDB** - Leomar Quintanilha\*  
**Minoria-DEM** - Kátia Abreu\*\*

## Amapá

**Maioria-PMDB** - Gilvam Borges\*  
**Minoria-PSDB** - Papaléo Paes\*  
**Maioria-PMDB** - José Sarney\*\*

## Roraima

**Bloco-PT** - Augusto Botelho\*  
**Maioria-PMDB** - Romero Jucá\*  
**PTB** - Mozarildo Cavalcanti\*\*

## Mandatos

\*: Período 2003/2011    \*\*: Período 2007/2015

## ÍNDICE TEMÁTICO

	Pág.		Pág.
<b>ARTIGO DE IMPRENSA</b>		<b>DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b>	
Registro de documentário intitulado “Amazônia de Euclides”, publicado pelo jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , edição de 6 de abril de 2009. Senador Tião Viana.....	429	Comentários sobre as dificuldades da agricultura familiar no Estado de Mato Grosso e considerações sobre a chegada do programa Luz para Todos na região. Senadora Serys Slhessarenko...	105
Registro de matéria intitulada “Em Brasília, Via Campesina quebra vidraças do Ministério da Agricultura”, publicada pelo jornal <i>O Globo</i> , edição de 10 de março de 2009. Senador Papaléo Paes.	459	Ratificação do discurso da Senadora Serys Slhessarenko sobre a importância do Programa Luz para Todos. Aparte à Senadora Serys Slhessarenko. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	107
Registro de matéria intitulada “Piora do resultado vem do aumento de gastos”, publicada pelo jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , edição de 1 de abril de 2009. Senador Marconi Perillo.....	461	Ratificação do discurso da Senadora Serys Slhessarenko sobre a importância do Programa Luz para Todos. Aparte à Senadora Serys Slhessarenko. Senador Mário Couto.....	108
Registro da matéria intitulada “Gato recebeu R\$ 20 do Bolsa Família em MS por cinco meses”, publicada pelo jornal <i>Folha de S. Paulo</i> , edição de 24 de janeiro de 2009. Senador Alvaro Dias. ....	461	Relato sobre as condições de vida da população rural do Acre. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	111
Registro da matéria intitulada “‘O MST tinha um arsenal e estava pronto para o confronto’, diz delegado”, publicada pelo jornal <i>O Globo</i> , de 3 de março de 2009. Senador Flexa Ribeiro. ....	463	Cumprimentos ao Senador Geraldo Mesquita Júnior por seu discurso acerca das condições de vida da população da zona rural. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. Senador Mário Couto....	113
Registro da matéria intitulada “TCU comprova repasses de entidades ao MST”, publicada pelo jornal <i>Folha de S. Paulo</i> , edição de 6 de março de 2009. Senador Mário Couto.....	464	Registro da décima sétima edição da Convenção Lojista do Piauí. Senador João Vicente Claudino. ....	455
<b>CALAMIDADE PÚBLICA</b>		<b>DROGAS</b>	
Registro da apresentação de voto de solidariedade às famílias das vítimas do terremoto da cidade de L’Aquila e Abruzzo, na Itália. Senador Gerson Camata. ....	213	Considerações sobre a descriminalização de drogas, especialmente da maconha. Senador Gerson Camata. ....	465
<b>CONCESSÃO HONORÍFICA</b>		<b>EDUCAÇÃO</b>	
Registro do recebimento por Sua Excelência do Diploma Roberto Chabo, oferecido pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. Senador Paulo Paim.....	144	Registro da realização do seminário “Educação que queremos para nossos professores e filhos na Zona Rural”. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	111
		Satisfação com a aprovação do projeto de autoria de Sua Excelência, na Comissão de Educação, que permite a implantação da Universidade Federal do Norte de Mato Grosso – UFENORTE, com sede na cidade de Sinop. Senador Jayme Campos.....	437

	Pág.		Pág.
<b>GOVERNO FEDERAL</b>			
Congratulação ao Governo Federal devido aos resultados do Programa Territórios da Cidadania. Senadora Serys Slhessarenko.....	66	Homenagem pelo transcurso, no dia 8 de abril de 2009, dos 290 anos da cidade de Cuiabá, Estado do Mato Grosso. Senadora Serys Slhessarenko...	233
Necessidade de que sejam apuradas diversas irregularidades no âmbito da Petrobras e anúncio de que o Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB deverá propor uma ação objetiva de investigação, possivelmente uma Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI. Senador Alvaro Dias.....	148	Homenagem aos profissionais da saúde e aos jornalistas por ocasião do transcurso do Dia Mundial da Saúde e do Dia do Jornalista, ambos comemorados no dia 7 de abril. Senador Augusto Botelho.....	443
Críticas ao Governo Federal pela intenção de conceder empréstimo ao Fundo Monetário Internacional – FMI. Senador Alvaro Dias.....	412	Homenagem aos profissionais da saúde por ocasião do transcurso do Dia Mundial da Saúde. Senador Rosalba Ciarlini.....	444
<b>GOVERNO ESTADUAL</b>			
Manifestação sobre o empobrecimento da população e a violência no Pará. Senador Mário Couto.....	130	<b>HOMENAGEM PÓSTUMA</b>	
Críticas ao Governador do Piauí. Senador Heráclito Fortes.....	160	Homenagem de pesar pelo falecimento do ex-Deputado Federal e jornalista Márcio Moreira Alves. Senador Paulo Paim.....	120
Apelo em favor da manutenção de acordo entre os Governos do Espírito Santo e de São Paulo de incentivo à importação e à exportação pelos portos do Espírito Santo. Senador Gerson Camata.....	218	Homenagem de pesar pelo falecimento do ex-Deputado Federal e jornalista Márcio Moreira Alves. Senador Sérgio Guerra.....	120
Preocupação com o estado precário das estradas do Estado do Pará, especialmente a Transamazônica, e críticas à atuação da Governadora desse Estado. Senador Mário Couto.....	224	Homenagem de pesar pelo falecimento do ex-Deputado Federal e jornalista Márcio Moreira Alves e leitura do histórico discurso pretexto para a edição do Ato Institucional 5. Senador Alvaro Dias.....	122
<b>HOMENAGEM</b>			
Homenagem à Maçonaria, em especial ao Grande Oriente do Distrito Federal, pelo transcurso dos seus 38 anos de fundação, no dia 21 de abril de 2009. Transcrição de discurso do Grão-Mestre da Maçonaria do Distrito Federal e, em resposta a este, discurso do Comandante da Marinha do Brasil. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	134	Homenagem de pesar pelo falecimento do ex-Deputado Federal e jornalista Márcio Moreira Alves. Senador Eduardo Suplicy.....	122
Voto de Aplauso à biografia do jornalista Márcio Moréia Alves. Senador Paulo Paim.....	144	Homenagem de pesar pelo falecimento do ex-Deputado Federal e jornalista Márcio Moreira Alves. Aparte ao Senador Eduardo Suplicy. Senador Marcelo Crivella.....	124
Homenagem pelo transcurso do aniversário da cidade de Marabá, estado do Pará. Registro de encontro, realizado nesse Município, que reuniu todo o segmento do agronegócio do sul e sudeste do referido Estado. Senador Flexa Ribeiro.....	151	Homenagem à memória do jornalista e ex-Deputado Federal Márcio Moreira Alves. Senador Cristovam Buarque.....	126
Homenagem ao retorno do jornal <i>Folha do Estado</i> do Mato Grosso. Senador Jayme Campos....	158	Voto de pesar pelo falecimento do médico e ex-Deputado Estadual Leônidas Ferreira. Senador José Agripino.....	141
Homenagem pelo transcurso, no dia 7 de abril, do Dia do Jornalista. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	229	Manifestação de pesar pelo falecimento do médico e ex-Deputado Estadual Leônidas Ferreira. Aparte ao Senador José Agripino. Senador Garibaldi Alves Filho.....	142
		Manifestação de pesar pelo falecimento do ex-Senador e professor Pinto Ferreira. Senador Jarbas Vasconcelos.....	211
		Manifestação de pesar pelo falecimento do Doutor Leônidas Ferreira. Senadora Rosalba Ciarlini.....	444
		<b>IMPrensa</b>	
		Crítica aos equívocos praticados pelos jornais <i>Correio Braziliense</i> e <i>Valor Econômico</i> , acerca de	

	Pág.		Pág.
discursos proferidos por Sua Excelência. Senador Marcelo Crivella.....	324		
<b>INVESTIGAÇÃO</b>			
Ratificação dos esclarecimentos sobre a investigação levada a efeito pela Polícia Federal, a Operação Castelo de Areia, em São Paulo. Senador Flexa Ribeiro.....	448	Registro da realização de reunião da Comissão de Assuntos Econômicos, no dia 7 de abril de 2009, dedicada à questão da redução nos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Senador Garibaldi Alves Filho.....	156
<b>LEGISLAÇÃO</b>		Defesa de recursos para os Municípios. Senador Jayme Campos.....	158
Explicações sobre a idéia de realização de um plebiscito acerca do fechamento do Congresso Nacional e resposta às críticas feitas pela imprensa sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 12, de 2005, de autoria de Sua Excelência, que garante representação na Câmara dos Deputados aos emigrantes brasileiros. Senador Cristovam Buarque...	126	Preocupação com a insuficiência de ações anunciadas pelo Governo Federal para socorrer financeiramente os Municípios. Senador Valdir Raupp.....	159
Elucidação acerca da Proposta de Emenda Constitucional nº 12, de 2005, que garante representação na Câmara dos Deputados aos emigrantes brasileiros. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senador Marcelo Crivella.....	128	Preocupação com a crise financeira dos Municípios brasileiros. Senador Valter Pereira.....	220
Cumprimentos ao Senador Cristovam Buarque pela sua atuação no Senado Federal. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senador Valter Pereira.....	129	Ratificação do discurso do Senador Valter Pereira em defesa dos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador Valter Pereira. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	222
Apoio à Proposta de Emenda à Constituição nº 12, de 2005, que garante representação na Câmara dos Deputados aos emigrantes brasileiros. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senador Eduardo Suplicy.....	130	Ratificação do discurso do Senador Valter Pereira em defesa dos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador Valter Pereira. Senador Mário Couto..	222
<b>MUNICÍPIOS</b>		Ratificação do discurso do Senador Valter Pereira em defesa dos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador Valter Pereira. Senador Augusto Botelho.....	223
Sugestões para amenizar a crise financeira que atinge os Municípios brasileiros. Senador Arthur Virgílio.....	58	Preocupação com a crise financeira dos Municípios brasileiros que demanda medidas urgentes por parte do Governo Federal. Senador César Borges.....	226
Ratificação do discurso do Senador Arthur Virgílio acerca do descaso aos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senador Gilberto Goellner.....	61	Críticas à gestão do Governo Federal no que tange a crise dos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador César Borges. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	227
Ratificação do discurso do Senador Arthur Virgílio acerca do descaso aos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	61	Críticas à gestão do Governo Federal no que tange a crise dos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador César Borges. Senador Flexa Ribeiro .....	227
Anúncio de Proposta de Emenda à Constituição, de iniciativa de Sua Excelência, em fase de recolhimento de assinaturas, visando a minorar a perda financeira do Fundo de Participação dos Municípios. Senador José Agripino.....	141	Defesa de uma compensação às prefeituras municipais em decorrência da queda nas suas arrecadações. Senador Expedito Júnior.....	235
		Considerações acerca da crise econômica financeira e sua consequência nos Municípios. Aparte ao Senador Expedito Júnior. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	236
		Questionamentos acerca da gestão do Governo Federal em relação aos Municípios brasileiros. Senador Alvaro Dias.....	412
		Reivindicação para que o Governo Federal chegue com ações imediatas de socorro aos Municípios brasileiros e cumprimentos ao Município de Tibau do Sul, Rio Grande do Norte, pelo aniversário de sua emancipação. Senadora Rosalba Ciarlini..	444
		Ratificação do pronunciamento da Senadora Rosalba Ciarlini em favor dos Municípios brasileiros.	

	Pág.		Pág.
Aparte à Senadora Rosalba Ciarlini. Senador Flexa Ribeiro.....	446	União – CGU em Santa Catarina, de 2003 a 2008. Senadora Serys Slhessarenko. ....	9
Preocupação com a grave situação financeira dos Municípios e defesa de um novo pacto federativo. Senador Leomar Quintanilha.....	458	Parecer nº 169, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.484, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão sobre a quantidade de cargos criados, bem como a quantidade de vagas criadas, a partir de 2003, indicando o documento legal em que foi apoiada a criação; o custo anual de cada cargo (de 2003 a 2008), bem como o custo total; indicar quais os cargos são de livre provimento e quais são os cargos efetivos, agrupando por órgão; indicar o preenchimento de vagas ano a ano. Senadora Serys Slhessarenko. .	12
<b>OFÍCIO</b>		Parecer nº 170, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.485, de 2008, que solicita ao Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, informações sobre despesas de custeio de cada órgão do Governo, desde 2002. Senador Gerson Camata.....	14
Ofício nº 322, de 2009 (OS-GSE), que encaminha o incluso Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2009 (Medida Provisória nº 450, de 2008, do Poder Executivo), aprovado na sessão Plenária do dia 25 de março de 2009, que autoriza a União a participar do Fundo de Garantia e Empreendimentos de Energia Elétrica – FGEE, altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de novembro de 2008, e dá outras providências.....	240	Parecer nº 171, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.496, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado da Saúde, acerca do atendimento de pacientes com hepatite C. Senador Mão Santa.....	17
<b>PARECER</b>		Parecer nº 172, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.576, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado da Justiça sobre as medidas adotadas para a apuração da responsabilidade de servidores do Departamento de Polícia Federal – DPF e da Fundação Nacional do Índio – FUNAI referente a denúncias de suposta conivência com a exploração ilegal de madeira nas terras indígena Sete de Setembro e Roosevelt, em Rondônia. Senadora Patrícia Saboya.....	19
Parecer nº 164, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.267, de 2008, que requer informações ao Ministro das Relações Exteriores sobre a imunidade dos Diplomatas em serviço no Brasil e seus familiares, sobretudo, com relação ao cumprimento das leis de trânsito brasileiras e à falta de registro de seus veículos pelo Departamento de Trânsito dos respectivos Estados da Federação e do Distrito Federal. Senador João Vicente Claudino.....	1	Parecer nº 173, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.618, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário sobre as denúncias de venda de terras da União na Amazônia. Senadora Patrícia Saboya.....	21
Parecer nº 165, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.317, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado de Minas Energia sobre as razões do percentual de 15% de elevação nas tarifas de energia elétrica na cidade de Manaus. Senadora Patrícia Saboya.....	3	Parecer nº 174, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.642, de 2008, que requer informações ao Ministro de Estado da Defesa, indicando nominalmente os países para os quais o Brasil, nos últimos cinco anos, teria vendido armamentos e artefatos bélicos, como aviões militares e viaturas de combate e instrumentos similares. Senador João Vicente Claudino. ....	23
Parecer nº 166, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.348, de 2008, que solicita informações ao Senhor Ministro de Estado das Comunicações sobre o conteúdo das denúncias anexadas ao requerimento. Senador Heráclito Fortes. ....	5	Parecer nº 175, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 10, de 2009, que requer informações ao Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores acerca da participação do Brasil no Tratado de Budapeste sobre o Reco-	
Parecer nº 167, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.394, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado do Trabalho e Emprego sobre o uso dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. Senadora Patrícia Saboya.....	7		
Parecer nº 168, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.396, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado do Controle e da Transparência, sobre as ações de fiscalização realizadas pela Controladoria-Geral da			



Pág.	Pág.		
<p>nhecimento Internacional do Depósito de Microorganismos para fins de Procedimentos em Matéria de Patentes. Senadora Serys Slhessarenko.....</p> <p>Parecer nº 176, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 50, de 2009, que solicita ao Ministro de Estado das Minas e Energia para que providencie junto à Petrobras, no estrito prazo constitucional, informações sobre o contrato firmado entre a Petrobras e a Finatec. Senadora Serys Slhessarenko.....</p> <p>Parecer nº 177, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 51, de 2009, relativo ao envio de informações pelo Ministro dos Transportes sobre a evolução dos gastos com as rodovias federais desde 2003. Senador João Vicente Claudino.....</p> <p>Parecer nº 178, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 52, de 2009, que solicita que seja encaminhado ao Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão pedido de informações relativas às emendas parlamentares ao Orçamento Geral da União. Senadora Serys Slhessarenko. ....</p> <p>Parecer nº 179, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 70, de 2009, que solicita informações ao Ministro de Estado dos Transportes acerca da construção do Porto de Ita-coatiara, Estado do Amazonas, e de projetos de portos em outras cidades desse Estado. Senadora Patrícia Saboya.....</p> <p>Parecer nº 180, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 89, de 2009, que solicita informações ao Ministro de Estado da Fazenda, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sobre a aquisição do controle acionário da Aracruz Celulose pela Votarantim Celulose e Papel, anunciada em janeiro de 2009. Senadora Serys Slhessarenko. ....</p> <p>Parecer nº 181, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 96, de 2009, que requer informações ao Ministério da Justiça sobre o contrabando de material nuclear na região da Serra do Navio, no Estado do Amapá, cujo combate pela Polícia Federal está suspenso por não haver local apropriado para o armazenamento do material radioativo apreendido. Senador Heráclito Fortes.....</p> <p>Parecer nº 182, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 97, de 2009, que requer informações ao Ministério do Meio Ambiente sobre quais as providências adotadas em relação ao material radioativo apreendido pela Polícia Federal e que se encontra depositado ao relento na região da Serra do Navio, no Estado do Amapá. Senador Heráclito Fortes. ....</p>	<p>25</p> <p>27</p> <p>30</p> <p>32</p> <p>34</p> <p>36</p> <p>39</p> <p>41</p>	<p>Parecer nº 183, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 98, de 2009, que requer informações ao Ministério das Minas e Energia sobre quais as providências adotadas em relação ao armazenamento de material radioativo apreendido pela Polícia Federal na região da Serra do Navio, no Estado do Amapá. Senador Heráclito Fortes.....</p> <p>Parecer nº 184, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 111, de 2009, que solicita informações ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República sobre os gastos do Governo com a organização do encontro com prefeitos, realizado nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2009, em Brasília. Senador João Vicente Claudino.....</p> <p>Parecer nº 185, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 112, de 2009, que solicita informações ao Ministro de Estado da Fazenda, sobre as aplicações do Fundo Constitucional de Financiamentos do Norte (FNO) relativo ao exercício de 2008. Senadora Serys Slhessarenko. ....</p> <p>Parecer nº 186, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 120, de 2009, relativo à solicitação de informações ao Ministro de Estado da Saúde, acerca do Programa Nacional de DST/Aids. Senador Mão Santa.....</p> <p>Parecer nº 165-A, de 2009 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre as Emendas da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 205, de 1996 (nº 3.777/97, naquela Casa), do Senador Sérgio Machado, que acrescenta parágrafo único ao art. 31 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 – Código de Proteção e Defesa do Consumidor (determina que a gravação de informações, nos produtos refrigerados oferecidos ao consumidor, seja feita de forma indelével). Senador Demóstenes Torres.....</p> <p>Parecer nº 166-A, de 2009 (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), sobre o Requerimento nº 1.574, de 2008, do Senador Arthur Virgílio, que requer Voto de Louvor ao Doutor Antônio Augusto Cançado Trindade, juiz do Corte Internacional de Justiça, em Haia, pelo lançamento do livro “Evolution Du droit international des gens”. Senador Eduardo Azeredo. ....</p> <p>Parecer nº 167-A, de 2009 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 96, de 2005, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera as Leis nº 8.176, de 8 de fevereiro de 1991, e nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, para incluir a declaração de inaptidão da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ no rol de sanções imputá-</p>	<p>42</p> <p>44</p> <p>45</p> <p>48</p> <p>77</p> <p>85</p>

	Pág.		Pág.
veis a quem comercializa combustível adulterado. Senador Eduardo Azeredo. ....	88	entre as cidades de Cabedelo e João Pessoa, no Estado da Paraíba. Senador Cícero Lucena. ....	346
Parecer nº 168-A, de 2009 (da Comissão de Serviços de Infraestrutura), ao Projeto de Lei do Senado nº 96, de 2005, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera as Leis nº 8.176, de 8 de fevereiro de 1991, e nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, para incluir a declaração de inaptidão da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ no rol de sanções imputáveis a quem comercializa combustível adulterado. Senador Flexa Ribeiro.....	94	Parecer nº 194, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 126, de 2008 (nº 1.384/2007, na Casa de origem), que denomina Viaduto Márcio Rocha Martins o viaduto localizado na BR – 040 entre os Municípios de Ouro Preto e Itabirito, Estado de Minas Gerais. Senador Wellington Salgado de Oliveira.....	350
Parecer nº 187, de 2009 (da Comissão Diretora), que dá redação final à Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, que dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal, que trata da ordem social. Senador Mão Santa.....	175	Parecer nº 195, de 2009 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre a Mensagem nº 50, de 2009 (nº 194/2009, na origem), do Presidente da República, que solicita nova autorização para contratar operação de crédito externo com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, no valor de até US\$ 83.450.000,00 (oitenta e três milhões, quatrocentos e cinquenta mil dólares dos Estados Unidos da América), cujos recursos destinam-se ao financiamento parcial do Projeto de Expansão e consolidação da Saúde da Família (PROESF II). Senador Inácio Arruda. ....	353
Parecer nº 188, de 2009 (da Comissão Diretora), que dá redação final ao Projeto de Resolução nº 1, de 2004 – CN, que institui o Prêmio Barbosa Lima Sobrinho de Jornalismo. Senador Mão Santa.....	325	Parecer nº 196, de 2009 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2003 (nº 4.375/2001, na Casa de origem), que dispõe sobre o interrogatório do acusado. Senador Demóstenes Torres.....	359
Parecer nº 189, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 384, de 2007, de autoria do Senador Wilson Matos, que altera o § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2006, para dispor sobre o estudo da música no Ensino Fundamental. Senadora Marisa Serrano.....	331	Parecer nº 197, de 2009 (da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 193, de 2008 (nº 6.238/2005, na Casa de origem), que acrescenta inciso IV ao § 2º do art. 26 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que acrescenta causa de interrupção do prazo decadencial para reclamações por vícios aparentes ou de fácil constatação. Senador Gilberto Goellner.....	364
Parecer nº 190, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 56, de 2008 (nº 615/2007, na Casa de origem), que institui o Dia Nacional do Engenheiro Ambiental. Senador Neuto de Conto..	336	Parecer nº 198, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 603, de 2007, que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal do Norte do Mato Grosso (UNINORTE), com sede no Município de Sinop. Senador Gilberto Goellner.....	367
Parecer nº 191, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 76, de 2008 (nº 5.949/2005, na Casa de origem), que denomina <i>Campus</i> Universitário Professor Celso Muller do Amaral o <i>Campus</i> Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, localizado em Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul. Senadora Marisa Serrano. ...	340	Parecer nº 199, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 192, de 2008, de autoria do Senador Magno Malta, que denomina Rodovia Ignez Cola o trecho da rodovia BR-393 compreendido entre Cachoeiro do Itapemirim (ES) e o contorno de Volta Redonda (RJ). Senador Gerson Camata.	372
Parecer nº 192, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 86, de 2008 (nº 7.474/2006, na Casa de Origem), que institui o Dia Nacional da Assistência Farmacêutica. Senador Adelmir Santana.....	343	Parecer nº 200, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), em decisão terminativa, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 211, de 2008, de autoria da Senadora Marisa Serrano,	
Parecer nº 193, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 120, de 2008 (nº 1.769/2007, na Casa de origem), que denomina Rodovia Governador Pedro Gondim o trecho rodoviário da BR-230,			

Pág.		Pág.
	que institui o Dia Nacional da Educação Ambiental. Senadora Rosalba Ciarlini.....	377
	Parecer nº 201, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 302, de 2008, de autoria do Senador Inácio Arruda, que institui o Ano Nacional Patativa do Assaré, em 2009. Senador Flávio Arns. ....	381
	Parecer nº 202, de 2009 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre a Emenda nº 5-PLN ao Projeto de Lei do Senado nº 566, de 2007, de autoria do Senador Neuto de Conto, que altera dispositivos do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, para regular a cobrança de anuidades pelo Conselho Federal de Contabilidade. Senadora Serys Slhessarenko. ....	385
	Parecer nº 203, de 2009 (da Comissão de Assuntos Sociais), sobre a Emenda nº 5-PLN ao Projeto de Lei do Senado nº 566, de 2007, de autoria do Senador Neuto de Conto, que altera dispositivos do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, para regular a cobrança de anuidades pelo Conselho Federal de Contabilidade. Senador Adelmir Santana. ....	388
	Parecer nº 204, de 2009 (da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle), sobre o Ofício “S” nº 9, de 2008 (nº 148/2008, na origem), do Serviço Florestal Brasileiro encaminhado ao Senado Federal o relatório sobre a gestão de florestas públicas para produção sustentável relativo ao ano de 2007, em atendimento ao disposto no § 2º do art. 53 da Lei nº 11.284, de 2 de março de 2006. Senador Heráclito Fortes. ....	394
<b>PODER JUDICIÁRIO</b>		
	Consequências da decisão do Supremo Tribunal Federal que dá liberdade aos réus até que se esgotem os recursos aos tribunais superiores. Senador Gerson Camata.....	68
	Registro de audiência com o Presidente do Superior Tribunal de Justiça, com o fim de externar a preocupação com o uso político de instituições públicas, como a Polícia Federal. Senador José Agripino.....	141
<b>PODER LEGISLATIVO</b>		
	Manifestação em favor de que o Congresso tenha legitimidade junto à população brasileira e resposta a algumas críticas recebidas por Sua Excelência com relação à sugestão de um plebiscito para fechar o Congresso Nacional. Senador Cristovam Buarque.....	416
	Considerações acerca do discurso do Senador Cristovam Buarque sobre um possível plebiscito para fechar o Congresso Nacional. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senadora Patrícia Saboya.....	419
	Considerações acerca do discurso do Senador Cristovam Buarque sobre um possível plebiscito para fechar o Congresso Nacional. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senador Valter Pereira.	420
	Considerações acerca do discurso do Senador Cristovam Buarque sobre um possível plebiscito para fechar o Congresso Nacional. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senador Eduardo Suplicy.....	421
	Considerações acerca do discurso do Senador Cristovam Buarque sobre Congresso Nacional. Aparte ao Senador Cristovam Buarque.um possível plebiscito para fechar o Senadora Ideli Salvatti.....	421
<b>POLÍTICA AGRÍCOLA</b>		
	Considerações sobre a importância do agronegócio no Brasil. Senador Gilberto Goellner.....	53
	Comentários sobre o agronegócio no Brasil. Aparte ao Senador Gilberto Goellner. Senador Mozarildo Cavalcanti. ....	56
	Registro de debates ocorridos na Comissão de Agricultura sobre o crédito agrícola. Senador Gerson Camata. ....	218
	Defesa da Moção de Apoio ao cumprimento da Portaria nº 101, de 2009, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, encaminhada pela Câmara Municipal de Caxias do Sul, no que tange ao pagamento correto do preço da uva. Senador Paulo Paim. ....	237
<b>POLÍTICA DE MEIO AMBIENTE</b>		
	Registro da realização da terceira Conferência Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente, no Município de Luziânia, Goiás. Senadora Marina Silva.....	152
	Cumprimentos à Senadora Marina Silva por seu discurso sobre o Meio Ambiente e sua importância. Aparte à Senadora Marina Silva. Senador Eduardo Suplicy.....	154
	Congratulação à Senadora Marina Silva pelo prêmio Sofia, na Noruega, por seu empenho em defesa do meio ambiente. Aparte à Senadora Marina Silva. Senador João Pedro.....	156
<b>POLÍTICA DE TRANSPORTES</b>		
	Denúncia de irregularidades no Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – Dnit. Senador Mário Couto.....	130

VIII

	Pág.		Pág.
Denúncia das precárias condições da BR-235, entre Santa Filomena e Gilbués, no sul do Piauí, o que acarreta prejuízos ao agronegócio da região, levando os agricultores ao desespero. Senador Mão Santa. ....	149	mentar de Inquérito – CPI para apurar o caso. Senador Alvaro Dias.....	412
Manifestação sobre o pronunciamento do Senador Mão Santa acerca das péssimas condições de tráfego da BR-235, no Piauí. Senador Heráclito Fortes.....	160	Elogios à mudança da Eletrobras, que possibilitou o aumento de seus lucros, resultado da aprovação de um projeto no Congresso que modificou sua estrutura. Senadora Ideli Salvatti. ....	423
<b>POLÍTICA ECONÔMICO FINANCEIRA</b>		<b>POLÍTICA FISCAL</b>	
Considerações sobre a crise internacional. Senador Gerson Camata.....	167	Defesa de desoneração fiscal no setor de alimentos. Senador Valdir Raupp.....	159
Questionamentos sobre a prática do superávit primário no Brasil. Senador Inácio Arruda. ....	407	<b>POLÍTICA FUNDIÁRIA</b>	
Cumprimentos ao Senador Inácio Arruda pelo seu discurso sobre a prática de superávit primário no Brasil. Aparte ao Senador Inácio Arruda. Senador Paulo Paim. ....	409	Comentários sobre o caos fundiário no Pará e considerações sobre a reforma agrária no Brasil. Senador Flexa Ribeiro. ....	151
Cumprimentos ao Senador Inácio Arruda pelo seu discurso sobre a prática de superávit primário no Brasil. Aparte ao Senador Inácio Arruda. Senador Mozarildo Cavalcanti. ....	409	<b>POLÍTICA HABITACIONAL</b>	
Cumprimentos ao Senador Inácio Arruda pelo seu discurso sobre a prática de superávit primário no Brasil. Aparte ao Senador Inácio Arruda. Senador Antonio Carlos Valadares. ....	410	Considerações sobre a Medida Provisória nº 459, de 2009, que dispõe sobre o programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida” e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas. Senador Marcelo Crivella. ....	146
Cumprimentos ao Senador Inácio Arruda pelo seu discurso sobre a prática de superávit primário no Brasil. Aparte ao Senador Inácio Arruda. Senador Valdir Raupp.....	410	<b>POLÍTICA INDIGENISTA</b>	
Cumprimentos ao Senador Inácio Arruda pelo seu discurso sobre a prática de superávit primário no Brasil. Aparte ao Senador Inácio Arruda. Senador Augusto Botelho.....	410	Considerações acerca da demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol. Senador Mozarildo Cavalcanti. ....	51
Agradecimentos ao Doutor Henrique Meirelles, Presidente do Banco Central, que recebeu a bandada do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, para demonstrar a evolução da crise econômica. Senador Romeu Tuma. ....	415	Registro da designação de Sua Excelência e do Senador Augusto Botelho, pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, para acompanhar a desocupação da reserva Raposa Serra do Sol, em Roraima. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	229
<b>POLÍTICA ENERGÉTICA</b>		<b>POLÍTICA PARTIDÁRIA</b>	
Discurso sobre os benefícios do programa Luz para Todos, que inicia a segunda etapa no Estado do Amapá. Senador Gilvam Borges.....	62	Registro da entrega, pelo Diretório Estadual do Democratas, da prestação de contas relativa aos gastos e doações recebidas nas eleições municipais de 2008. Senador José Agripino.....	141
Anúncio dos resultados positivos obtidos pelo Sistema Eletrobras no ano de 2008: um lucro de R\$ 6,1 bilhões. Senador Valdir Raupp. ....	411	Registro da participação de Sua Excelência na posse do Deputado Federal José Maia Filho, como Presidente estadual do Partido Democratas. Senador Heráclito Fortes.....	160
Denúncia de irregularidades na Petrobras e questionamento sobre a instalação de uma Comissão Parla-		Prestação de contas do Partido Democratas como resposta às insinuações relacionadas ao processo da empresa Camargo Corrêa. Senador José Agripino. ....	406

## POLÍTICA SOCIAL

Relato da participação de Sua Excelência em evento promovido pelo Sistema das Nações Unidas, na Guatemala, em que se pronunciou sobre os programas de transferência de renda e a perspectiva de renda básica de cidadania no Brasil. Senador Eduardo Suplicy..... 163

Registro de documento recebido da Associação de Cegos Louis Braille – AELB. Senador Paulo Paim..... 237

Manifestação sobre o drama da exploração sexual de crianças e adolescentes, que continua acontecendo em todo o país. Senadora Patrícia Saboya..... 423

Proposta de fazer uma vigília no Senado Federal em prol das crianças e adolescentes, ressaltando o discurso da Senadora Patrícia Saboya. Aparte à Senadora Patrícia Saboya. Senador Cristovam Buarque..... 426

Ratificação do discurso da Senadora Patrícia Saboya sobre o drama da exploração sexual de crianças e adolescentes. Aparte à Senadora Patrícia Saboya. Senador Tião Viana..... 426

Ratificação do discurso da Senadora Patrícia Saboya sobre o drama da exploração sexual de crianças e adolescentes. Aparte à Senadora Patrícia Saboya. Senadora Rosalba Ciarlini. .... 426

Congratulação à Senadora Patrícia Saboya por seu discurso em prol das crianças e adolescentes. Aparte à Senadora Patrícia Saboya. Senador Jayme Campos..... 427

Ratificação do discurso da Senadora Patrícia Saboya sobre o drama da exploração sexual de crianças e adolescentes. Aparte à Senadora Patrícia Saboya. Senador José Nery. .... 428

Congratulação à Senadora Patrícia Saboya por seu discurso em prol das crianças e adolescentes. Aparte à Senadora Patrícia Saboya. Senadora Lúcia Vânia. .... 428

Congratulação à Senadora Patrícia Saboya por seu discurso em prol das crianças e adolescentes. Aparte à Senadora Patrícia Saboya. Senador Adelmir Santana..... 429

## POLÍTICA TRABALHISTA

Críticas à demissão de trabalhadores em decorrência da fusão entre as empresas Oi e Brasil Telecom. Senador Paulo Paim..... 237

Críticas à privatização do setor de telecomunicação do Brasil. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Mozarildo Cavalcanti..... 237

## POLÍTICA TRIBUTÁRIA

Defesa do Projeto, de autoria de Sua Excelência que concede benefício da isenção de PIS, Pasep e Cofins para material escolar e concede o benefício do Imposto Sobre Produtos Industrializados – IPI para o que já tem alíquota zero. Senador José Agripino..... 406

## PREVIDÊNCIA SOCIAL

Relato da participação de Sua Excelência em evento realizado em Osasco, ocasião em que proferiu palestra sobre projetos de sua autoria, voltados aos interesses dos aposentados e pensionistas. Senador Paulo Paim..... 144

## PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO

Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2009 (proveniente da Medida Provisória nº 450, de 2008), que autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica – FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 2004; e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento – BIRD. .... 242

## PROJETO DE LEI DO SENADO

Projeto de Lei do Senado nº 130, de 2009, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de São Borja, no Estado do Rio Grande do Sul. Senador Sérgio Zambiasi..... 177

Projeto de Lei do Senado nº 131, de 2009, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Alegrete, no Estado do Rio Grande do Sul. Senador Sérgio Zambiasi. .... 191

Projeto de Lei do Senado nº 132, de 2009, que altera o Código Penal, para tipificar o esbulho possessório praticado em área de reserva legal, unidade de conservação e área de preservação permanente. Senador Gilberto Goellner..... 203

Projeto de Lei do Senado nº 133, de 2009, que altera a Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995, que dispõe sobre partidos políticos, regulamenta

	Pág.		Pág.
os arts. 17 e 14, § 3º, inciso V, da Constituição Federal (Lei Orgânica dos Partidos Políticos – LOPP), acrescentando-lhe novo inciso X ao art. 15. Senador Pedro Simon. ....	206	no dia 5 de abril de 2009, dos seus 96 anos de existência. Senador Flexa Ribeiro.....	125
<b>REQUERIMENTO</b>		Requerimento nº 385, de 2009, que requer Voto de Profundo Pesar e apresentação de condolências à família, pelo falecimento do ex-Senador e professor Pinto Ferreira. Senador Jarbas Vasconcelos. ....	212
Requerimento nº 378, de 2009, requer que o Projeto de Lei do Senado nº 263, de 2007, de autoria de Sua Excelência, passe a tramitar em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2009, de autoria do Senador Raimundo Colombo, por tratarem sobre a mesma matéria. Senador Paulo Paim.....	70	Requerimento nº 386, de 2009, que requer voto de solidariedade para as famílias das vítimas e por extensão aos desabrigados da região do Abruzzo, na Itália, atingidos pelo terremoto ocorrido na madrugada do dia 6 de abril de 2009. Senador Gerson Camata. ....	214
Requerimento nº 379, de 2009, requer o desapensamento do Projeto de Lei nº 265, de 2005, que altera dispositivos da Lei nº 9.503, de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), para introduzir gratuidade e procedimentos especiais para a habilitação de condutores residentes em áreas rurais ou distantes da sede dos órgãos de trânsito, o qual tramita em conjunto com os Projetos de Lei da Câmara descritos, para que o mesmo tenha tramitação autônoma. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	70	Requerimento nº 387, de 2009, que requer Voto de Profundo Pesar e apresentação de condolências à família e à Universidade de São Paulo, pelo falecimento do Geneticista e Professor Crodowaldo Pavan, ocorrido no dia 3 de abril de 2009, na cidade de São Paulo. Senador Marco Maciel.....	215
Requerimento nº 380, de 2009, que requer a tramitação conjunta do Projeto de Lei Senado nº 68, de 2008, do Senador Demóstenes Torres, e do Projeto de Lei da Câmara nº 32, de 2007, de autoria do Executivo Federal, por tratarem de matérias conexas, relacionadas às normas para licitação e contratos da Administração Pública; e dá outras providências. Senador Eduardo Suplicy. ....	70	Requerimento nº 388, de 2009, que requer dispensa e tramitação autônoma aos Projetos de Lei da Câmara (PLC) nºs 63, de 2004; 12, de 2006; 105, de 2007, e dá outras providências. Senador Alvaro Dias.....	216
Requerimento nº 381, de 2009, que requer Voto de Pesar pelo falecimento de Márcio Moreira Alves no dia 3 de abril de 2009, vítima de um AVC – Acidente Vascular Cerebral. Senador Paulo Paim.	115	Requerimento nº 389, de 2009, que requer tramitação em conjunto do Projeto de Lei do Senado nº 215, de 2003, de autoria da Senadora Íris de Araújo; do Projeto de Lei do Senado nº 344, de 2008, de autoria do Senador Marconi Perillo, e do Projeto de Lei da Câmara nº 180, de 2008, de autoria da Deputada Nice Lobão, por versarem a mesma matéria. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	217
Requerimento nº 382, de 2009, que requer inserção em ata de Voto de Pesar pelo falecimento, no dia 3 de abril de 2009, do jornalista e ex-Deputado Márcio Moreira Alves, aos 72 anos, bem como apresentação de condolências à sua esposa Madalena Diegues Moreira Alves, e aos filhos Pedro Afonso, Isabelle Marie e Leonor. Senador Eduardo Suplicy.....	120	Requerimento nº 390, de 2009, que requer alteração da data de realização de sessão especial em homenagem ao centésimo aniversário da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), prevista inicialmente para o dia 7 de maio de 2009, para o dia 14 de maio de 2009. Senador Jefferson Praia.	218
Requerimento nº 383, de 2009, que requer a inserção em ata de Voto de Pesar e apresentação de condolências à família, pelo falecimento do Doutor Leônidas Ferreira, ocorrido no dia 3 de abril de 2009, em Natal, Rio Grande do Norte. Senador José Agripino. ....	125	<b>SAÚDE</b>	
Requerimento nº 384, de 2009, que requer a consignação, nos Anais do Senado, de Voto de Aplauso ao Município de Marabá, pelo transcurso,		Preocupação com a epidemia de dengue no Estado da Bahia. Senador João Durval.....	50
		Ratificação do discurso do Senador João Durval acerca da epidemia de dengue no Brasil, com destaque ao Estado da Bahia. Aparte ao Senador João Durval. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	50
		Discurso acerca da realização, em Brasília, no dia 2 de abril de 2009, do VI Fórum Intersetorial Rede Sociedade Solidária e da III Feira de Inovações, promovidos pela Legião da Boa Vontade, com	

	Pág.		Pág.
suporte da Organização das Nações Unidas – ONU. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	67		
Pedido de audiência pública no Senado Federal para discussão da Saúde Pública no Brasil. Senador Paulo Paim.....	144		
Ratificação do discurso do Senador Paulo Paim sobre pedido de audiência pública para discussão da saúde pública no Brasil. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	145		
Registro da participação de Sua Excelência no lançamento da 26ª Campanha de Vacinação contra a Febre Aftosa, em Ji-Paraná, Rondônia. Senador Expedito Júnior.....	235		
Registro de crítica da Federação Nacional de Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho e Previdência e Assistência Social ao aumento abusivo nas mensalidades do plano de saúde da GEAP-Saúde. Senador Paulo Paim.....	237		
Comemoração do Dia Mundial da Saúde, no dia 7 de abril, e reflexão a respeito da saúde pública no Estado do Pará. Senador Flexa Ribeiro.....	322		
Registro do Projeto de Resolução que trata de empréstimo para a saúde, aprovado no dia 7 de abril de 2009. Senador Inácio Arruda.....	407		
Denúncia do caos instalado na saúde pública do Estado do Pará. Senador José Nery.....	438		
Análise dos problemas de saúde pública enfrentados pelo Brasil. Senador Augusto Botelho.....	443		
Cumprimentos à Senadora Rosalba Ciarlini por seu discurso sobre o Sistema Único de Saúde. Aparte à Senadora Rosalba Ciarlini. Senador Augusto Botelho.....	445		
		<b>SEGURANÇA PÚBLICA</b>	
		Preocupação com o aumento da violência no Estado da Bahia. Senador João Durval.....	50
		Relato da intervenção de Sua Excelência em episódio onde um aluno adolescente compareceu à escola portando uma arma e transcrição do artigo “Cultura das Armas contra Humanismo”, de Dalmo de Abreu Dallari. Senador Eduardo Suplicy.....	440
		<b>SENADO FEDERAL</b>	
		Indignação diante da influência administrativa ainda exercida pelo ex-Diretor-Geral do Senado Agaciel Maia. Senador Arthur Virgílio.....	58
		Pedido de reavaliação da administração no Senado Federal. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senador Gilberto Goellner.....	61
		Pedido de reavaliação da administração no Senado Federal. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	61
		Preocupação com o enfraquecimento do Senado Federal perante a opinião pública. Senador Mário Couto.....	130
		Enaltecimento do Senado Federal e leitura do artigo intitulado “Mil Vezes Mão Santa”, de autoria do articulista político Helder Caldeira. Senador Mão Santa.....	449
		<b>VIOLÊNCIA</b>	
		Preocupação acerca da violência exacerbada no Estado do Pará. Aparte ao Senador Mário Couto. Senador Flexa Ribeiro.....	133





# Ata da 45ª Sessão Não Deliberativa, em 3 de abril de 2009

## 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência da Sra. Serys Shessarenko e do Sr. Gilberto Goellner*

*(Inicia-se a sessão às 9 horas e 5 minutos e encerra-se às 11 horas e 31 minutos.)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shessarenko. Bloco/PT – MT) – Há número regimental. Declaro aberta a presente sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

### **PARECER Nº 164, DE 2009**

*Da MESA DO SENADO FEDERAL ao Requerimento nº 1.267, de 2008, que requer, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o disposto no art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, informações ao Ministro das Relações Exteriores sobre a imunidade dos Diplomatas em serviço no Brasil e seus familiares, sobretudo, com relação ao cumprimento das leis de trânsito brasileiras e à falta de registro de seus veículos pelo Departamento de Trânsito dos respectivos estados da Federação e o Distrito Federal. .*

**RELATOR: Senador JOÃO VICENTE CLAUDINO**

#### **I – RELATÓRIO**

O eminente Senador EDUARDO AZEREDO, com base no § 2º do art. 50 da Carta Magna e no art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, encaminhou a esta Mesa o Requerimento nº 1.267, de 2008, no qual requer sejam solicitadas ao Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores informações sobre a imunidade dos diplomatas em serviço no Brasil e seus familiares, sobretudo, com relação ao cumprimento das leis de trânsito brasileiras e à falta de registro de seus veículos pelo Departamento de Trânsito dos respectivos Estados da Federação e do Distrito Federal.

O Requerimento foi motivado pela notícia, amplamente divulgada pela imprensa, sobre o envolvimento em acidente de trânsito de um filho de embaixador de nação amiga nas imediações do Congresso Nacional. O jovem encontrar-se-ia embriagado e, se não tivesse imunidade diplomática, poderia ter sido preso e respondido a processo criminal.

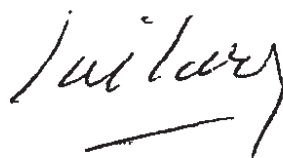
## II – ANÁLISE


A proposição encontra-se de acordo com os dispositivos constitucionais e regimentais referentes a requerimentos de informações a autoridades do Poder Executivo. Igualmente, atende os requisitos de admissibilidade exigidos pelo Ato da Mesa nº 1, de 2001, uma vez que se encontra dirigido a autoridade ministerial competente, refere-se a matéria submetida à apreciação do Senado Federal e atinente à sua competência fiscalizadora e não contém tema vedado por aquele diploma legal e nem sujeito a sigilo.

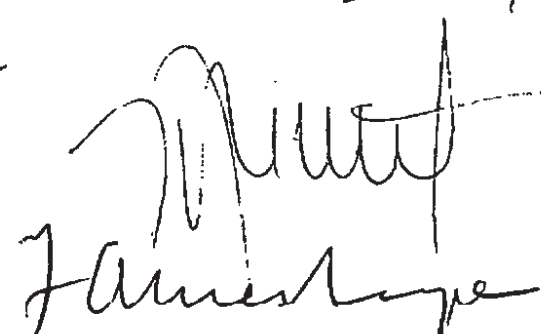
## III – VOTO

Do exposto, manifestamo-nos favoravelmente à aprovação do Requerimento nº 1.267, de 2008.

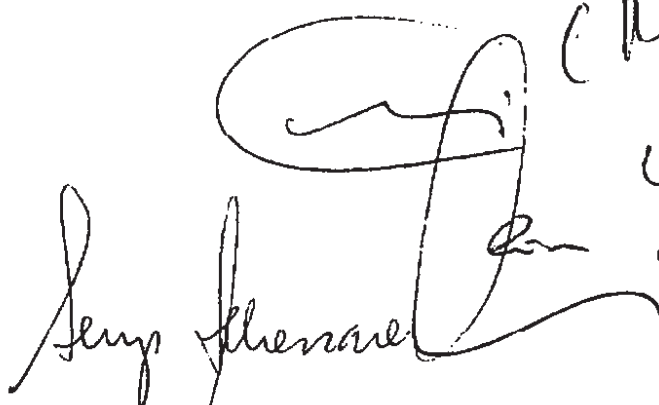
Sala de Reuniões,

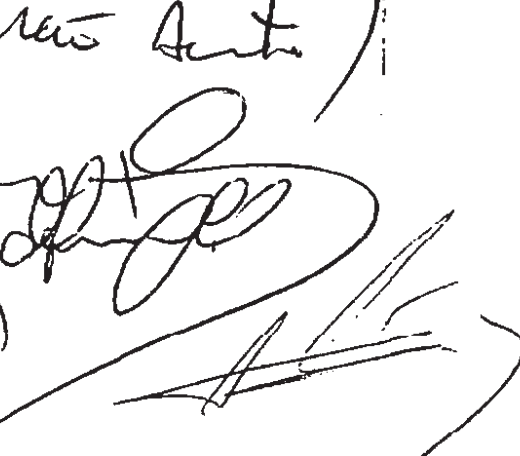
 , Presidente

 , Relator

 Fátima Lopes

(Mas Santo)

 Senador General



## **PARECER Nº 165, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 1317, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado de Minas Energia.

Relator: Senadora **PATRÍCIA SABOYA**

### **I – RELATÓRIO**

O Senador Arthur Virgílio, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o art. 216, do Regimento Interno do Senado Federal, apresentou o Requerimento nº 1.317, de 2008, solicitando ao Ministro de Estado de Minas Energia informações sobre as razões do percentual de 15% de elevação nas tarifas de energia elétrica na cidade de Manaus.




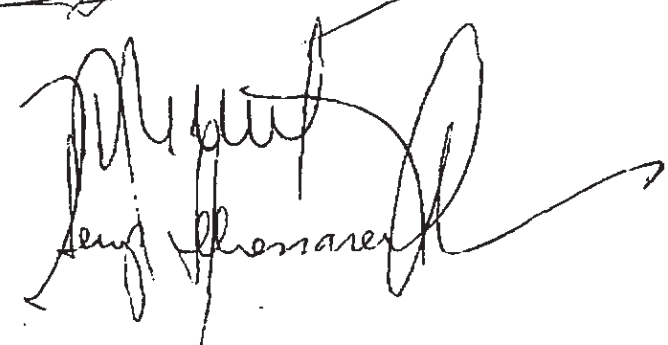
Nos termos do art. 216, III, do Regimento Interno e do art. 3º do Ato da Mesa nº 1, de 2001, a proposição foi despachada à Mesa para decisão.

### **II – VOTO**

Considerando que o Requerimento nº 1.317, de 2008, enquadra-se dentre as competências fiscalizadoras do Congresso Nacional dispostas no art. 49, X, da Constituição Federal, bem como nos dispositivos regimentais contidos no art. 216 e nos requisitos de admissibilidade dos requerimentos de

informação de que trata o Ato da Mesa nº 1, de 2001, opinamos pela sua admissibilidade.

Sala de Reuniões, em

  
Presidente  
Patricia Saboya, Relator  
Falmestany (Mesa Acata)  
L +  
e -  
  
  


## **PARECER Nº 166, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre  
o Requerimento n.º 1.348 de 2008.

**RELATOR: SENADOR HERÁCLITO FORTES**

### **I – RELATÓRIO**

O Requerimento n.º 1.348, de 2008, de autoria da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática – CCT, com fundamento no artigo 50, § 2.º, da Constituição Federal, combinado com o artigo 216, inciso I, do Regimento Interno, solicita informações ao Sr. Ministro de Estado das Comunicações sobre o conteúdo das denúncias anexadas ao requerimento, subscritas por COIMBRA & SANT'ANNA ADVOCACIA, acerca do debate realizado em 09/07/2008, na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática do Senado Federal.

Deseja o Colegiado conhecer as possíveis irregularidades no uso dos canais em frequência modulada que prejudicam o espectro na Capital do Estado de São Paulo; bem como as seguintes informações sobre relação de emissoras de Rádio FM anexa ao requerimento:


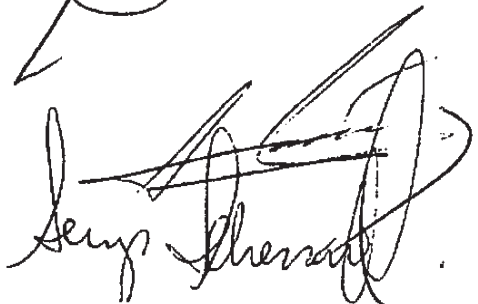


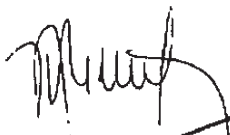
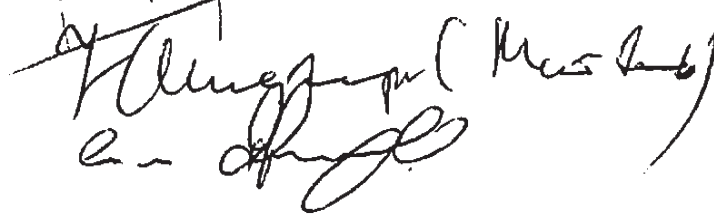

- ato que outorgou a concessão, bem como a legislação em que se baseou;
- local (sede) da concessão;
- local em que está instalada; e
- Potência Autorizada (ERP máxima) e Potência Operativa (atual).

A Comissão justifica seu requerimento ressaltando a necessidade de maior publicidade e transparência na gestão de órgão sujeito à fiscalização do Senado Federal, haja vista o fato de haver emissoras que detêm concessões, mas não respeitam suas outorgas originárias. Além disso, segue a requerente, as rádios-piratas, estimuladas pelo senso de impunidade, entendem-se livres para irradiar em absoluto prejuízo dos espectros.

## II – VOTO

Considerando que o Requerimento em análise insere-se na competência fiscalizadora do Congresso Nacional, conforme dispõe o art. 49, X, da Constituição Federal, estando de acordo com o Regimento Interno do Senado Federal e com o Ato da Mesa n.º 1, de 2001, somos favoráveis à aprovação do Requerimento n.º 1.348, de 2008, de autoria da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática – CCT.

Sala de Reuniões, em

, Presidente  
, Relator

## **PARECER Nº 167, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 1.394, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado do Trabalho e Emprego.

Relator: Senadora **PATRÍCIA SABOYA**

### **I – RELATÓRIO**

O Senador Raimundo Colombo, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o art. 216, do Regimento Interno do Senado Federal, apresentou o Requerimento nº 1.394, de 2008, solicitando informações ao Ministro de Estado do Trabalho e Emprego sobre o uso dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, solicitando especificamente:

- 1) o total dos recursos para o exercício de 2008;
- 2) a distribuição detalhada destes por cidade;
- 3) a forma de contratação para o repasse de recursos e os seus respectivos fundamentos legais.

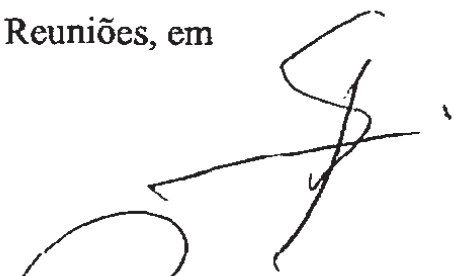
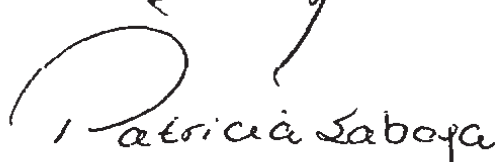
Nos termos do art. 216, III, do Regimento Interno e do art. 3º do Ato da Mesa nº 1, de 2001, a proposição foi despachada à Mesa para decisão.

### **II – VOTO**

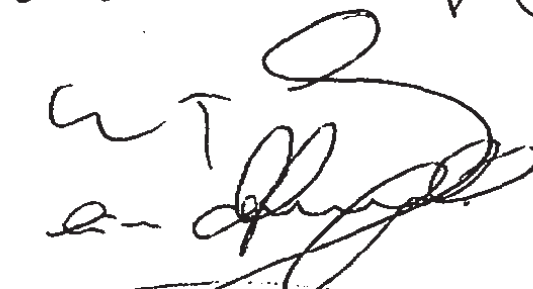

Considerando que o Requerimento nº 1.394, de 2008, enquadra-se dentre as competências fiscalizadoras do Congresso Nacional dispostas no art. 49, X, da Constituição Federal, bem como nos dispositivos regimentais contidos no art. 216 e nos requisitos de admissibilidade dos requerimentos de


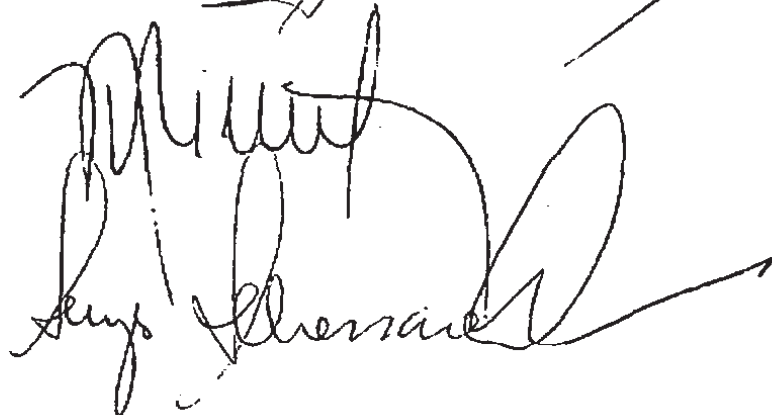
informação de que trata o Ato da Mesa nº 1, de 2001, opinamos pela sua admissibilidade.

Sala de Reuniões, em

 , Presidente  
 Patricia Saboya , Relator

Falmees Amey (May Santo



## **PARECER Nº 168, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o RQS nº 1.396, de 2008, do Senador RAIMUNDO COLOMBO, em que se solicita, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215, I, *a*, 216 e 217, do Regimento Interno do Senado Federal, informações ao Ministro de Estado do Controle e da Transparência, sobre as ações de fiscalização realizadas pela Controladoria-Geral da União – CGU em Santa Catarina, de 2003 a 2008.

**RELATORA: Senadora SERYS SLHESSARENKO**

### **I – RELATÓRIO**

Vem à Mesa do Senado Federal o Requerimento nº 1.396, de 2008, de autoria do Senador Raimundo Colombo, mediante o qual solicita informações ao Ministro de Estado do Controle e da Transparência para que providencie, no prazo constitucional, a relação de todas as ações de fiscalização realizadas pela Controladoria-Geral da União (CGU) em Santa Catarina, no período de 2003 a 2008, abrangendo o estado, municípios, órgãos e empresas estatais, explicitando a identificação do processo, datas, motivo da ação, irregularidades constatadas e resultados finais.

*Na justificação, esclarece-se que é imperativo conhecer as ações e resultados das fiscalizações realizadas pelos órgãos de controle, como é o caso da CGU, que, aliás, vem desempenhando um trabalho com nítida evolução de qualidade técnica.*

O Requerimento foi inicialmente distribuído ao Senador Tião Viana, que apresentou relatório favorável. Diante da eleição e posse dos novos membros da Mesa Diretora, a proposição foi encaminhada, em 26 de fevereiro de 2009, a minha relatoria.

## II – ANÁLISE

Coadunamos com os termos do relatório favorável oferecido pelo ilustre Senador Tião Viana ao RQS nº 1396, de 2008, conforme os fundamentos que se seguem.

A Constituição Federal, em seu art. 49, X, assegura ao Congresso Nacional a prerrogativa de *fiscalizar e controlar, diretamente, ou por qualquer de suas Casas, os atos do Poder Executivo, incluídos os da administração indireta.*

Nesse sentido, estabelece no art. 50, § 2º, que as Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal poderão encaminhar pedidos escritos de informações a Ministros de Estado, importando em crime de responsabilidade a recusa, ou o não-atendimento no prazo de trinta dias, bem como a prestação de informações falsas.

O requerimento é dirigido à autoridade competente para prestar as informações solicitadas, referentes à atuação da Controladoria-Geral da União, nos termos do art. 17, *caput*, da Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, que trata da competência da CGU, e do art. 10, XVII, do Anexo I do Decreto nº 5.683, de 24 de janeiro de 2006, que confere à Secretaria Federal de Controle Interno da CGU competência para *realizar auditorias sobre a gestão dos recursos públicos federais sob a responsabilidade de órgãos e entidades públicos e privados, bem como sobre a aplicação de subvenções e renúncia de receitas.*

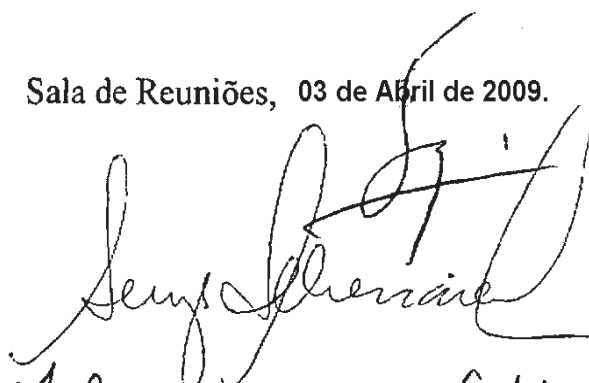
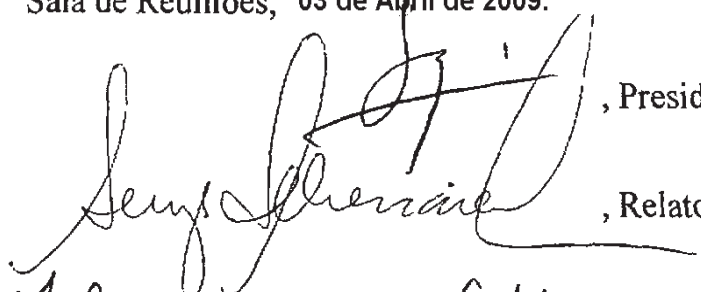

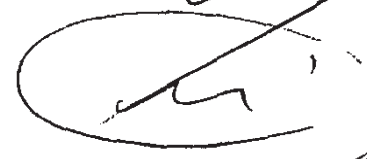

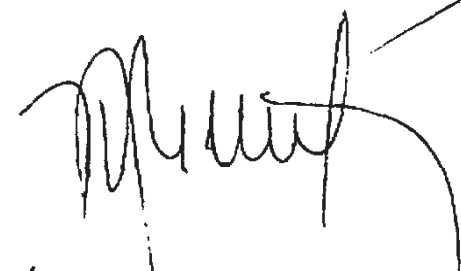
Ademais, diz respeito à competência fiscalizadora desta Casa e não contém pedido de providência, consulta, sugestão, conselho ou interrogatório de caráter especulativo ou sobre propósito da autoridade à qual se dirige. Tampouco reúne pedidos referentes a mais de um Ministério. Está, portanto, em consonância com as normas do art. 216 do Regimento Interno desta Casa e do Ato da Mesa nº 1, de 2001.

Depreende-se que a proposição sob exame satisfaz as exigências de admissibilidade, pois observa as disposições constitucionais e as normas regimentais acerca da matéria.

### III - VOTO

Em face do exposto, o voto é pela aprovação do Requerimento nº 1.396, de 2008.

Sala de Reuniões, 03 de Abril de 2009.

 , Presidente  
 , Relator  
Flamery (Mão Santa)  
  
  
  


A. 4/4/2009

## **PARECER Nº 169, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 1.484, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão.

### **I – RELATÓRIO**

O presente requerimento, de autoria do nobre Senador Raimundo Colombo, solicita, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215, I, 'a', 216 e 217 do Regimento Interno do Senado Federal, informações ao Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão sobre a quantidade de cargos criados, bem como a quantidade de vagas criadas, a partir de 2003 até esta data, indicando o documento legal em que foi apoiada a criação; o custo anual de cada cargo (de 2003 a 2008), bem como o custo total; quais os cargos são de livre provimento e quais são os cargos efetivos, agrupados por órgão; e o preenchimento de vagas a cada ano.

A justificação do pedido ressalta o aumento contínuo das despesas com pessoal da administração pública, que vem ocorrendo desde o primeiro mandato do atual governo, com subseqüentes reajustes salariais implantados por meio de medidas provisórias, sem a correspondente explicitação da real necessidade do aumento de cargos de carreira no Poder Executivo. O aumento de cargos tem sido feito ora por meio de cargos efetivos, para os quais é exigido concurso público, ou mediante a criação de cargos em comissão.

Entretanto, o aumento da máquina pública cresceu sem a real melhoria nos serviços prestados, fato que prejudica a capacidade de investimentos do Estado, sobretudo em uma área que apresenta sérias deficiências.

Assim, faz-se necessário que o Senhor Ministro de Estado, sobre quem pesa a responsabilidade pela implementação da política de pessoal do Governo Federal, preste os esclarecimentos solicitados.

## II – ANÁLISE

O requerimento encontra respaldo nas regras constitucionais e regimentais relativas à questão da fiscalização, por parte das Casas do Poder Legislativo, dos atos do Poder Executivo, função que constitui a razão de ser do enunciado contido no § 2º do art. 50 da Constituição Federal. A competência fiscalizadora do Congresso Nacional, missão da maior relevância no direito moderno, se firma também no Regimento Interno do Senado Federal, nos arts. 215, inciso I, alínea 'a', 216 e 217, e o requerimento sob exame encontra perfeito amparo em tais dispositivos.

O documento, dessa forma, não se enquadra em nenhuma das proibições contidas no inciso II do citado art. 216 do Regimento (*vedação de pedido de providência, consulta, sugestão, conselho ou interrogação sobre propósito da autoridade a quem se dirija*).

Ademais, não há reparos a serem feitos com relação à técnica legislativa.

## III – VOTO

Ante o exposto, opinamos pela aprovação do Requerimento nº 1.484, de 2008, dada a sua constitucionalidade e juridicidade, e por atender plenamente às normas regimentais sobre o assunto.

Sala de Reuniões, 3/14/09

, Presidente

, Relator

## **PARECER Nº 170, DE 2009**

Para instruir decisão da MESA DO SENADO FEDERAL sobre o Requerimento nº 1.485, de 2008, em que o Senador Raimundo Colombo solicita ao Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão informações que especifica sobre despesas de custeio de cada órgão do governo, desde 2002.

**RELATOR: Senador GERSON CAMATA**

### **I – RELATÓRIO**

Por meio do Requerimento nº 1.485, de 2008, e fundamentado no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e nos arts. 215, I, *a*, 216 e 217 do Regimento Interno do Senado Federal, o Senador RAIMUNDO COLOMBO, solicita que se encaminhe pedido de informações ao Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão sobre a evolução das despesas de custeio, por órgão, de 2002 até a presente data, indicando o total das despesas de cada órgão, em cada ano, destacando as despesas com passagens aéreas, locação de veículos, hospedagens e as outras dez maiores despesas, em valores pagos.

O autor afirma que as despesas correntes, em especial as despesas com passagens aéreas, vêm aumentando muito desde o início do primeiro mandato do Presidente Luís Inácio Lula da Silva e que o crescimento da máquina pública do Estado não se fez acompanhar de melhoria nos serviços prestados, tampouco da ampliação da capacidade de investimento do Estado. Assim, para cumprir o seu dever de fiscalização, o Poder Legislativo necessita conhecer a real situação dos gastos do Poder Executivo.

### **II – ANÁLISE**

Nos termos do disposto no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e no uso de sua competência expressa nos arts. 215, I, *a* e 216, inciso III, do Regimento

Interno do Senado Federal, a Mesa examina o Requerimento nº 1.485, de 2008, para decisão sobre sua admissibilidade.

São critérios de admissibilidade dos requerimentos de informação previstos no § 2º do art. 50 da Constituição Federal e regulamentados no art. 216 do Regimento Interno desta Casa os seguintes:

**Art. 216.** .....

I – serão admissíveis para esclarecimento de qualquer assunto submetido à apreciação do Senado ou atinente a sua competência fiscalizadora;

II – não poderão conter pedido de providência, consulta, sugestão, conselho ou interrogação sobre propósito da autoridade a quem se dirija;

O Ato da Mesa nº 1, de 2001, em especial em seus arts. 1º, 2º e 3º, estabelece:

**Art. 1º** O Senador ou Comissão poderão apresentar requerimento de informação, dirigido a Ministro de Estado ou a qualquer titular de órgão diretamente subordinado à Presidência da República, sobre assunto submetido à apreciação do Senado Federal ou atinente a sua competência fiscalizadora.

§ 1º O requerimento de informação deverá ser dirigido a Ministro de Estado ou a titular de órgão diretamente subordinado à Presidência da República, ainda que contenha pedido relativo a órgão ou entidade da administração pública indireta sob sua supervisão.

§ 2º As informações solicitadas deverão ter relação estreita e direta com o assunto que se procura esclarecer.

**Art. 2º** O requerimento de informação não poderá conter:

I – pedido de providência, consulta, sugestão, conselho ou interrogação de caráter especulativo ou sobre propósito da autoridade a quem é dirigido;

II – pedidos referentes a mais de um Ministério.

**Art. 3º** Lido na Hora do Expediente, o requerimento de informação será despachado à Mesa, para decisão, no prazo de quinze dias úteis.

§ 1º O requerimento será distribuído pelo Presidente a um relator, que, para apresentar o seu relatório, terá a metade do prazo da Mesa.

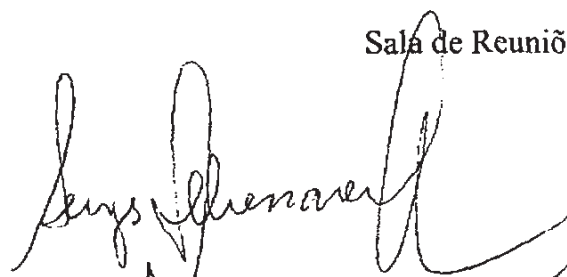
§ 2º Aprovado o requerimento pela Mesa, serão solicitadas à autoridade competente as informações requeridas, ficando interrompida a tramitação da matéria que se pretende esclarecer.


A proposição está conforme aos dispositivos constitucionais e regimentais que disciplinam os pedidos de informações a autoridades do Poder Executivo. De igual modo, atende aos requisitos de admissibilidade exigidos pelo Ato da Mesa nº 1, de 2001, porque se dirige à autoridade ministerial competente, refere-se a matéria submetida à apreciação do Senado Federal no âmbito de sua competência fiscalizadora, inscrita no art. 49, inciso X, da Constituição Federal, e não contém matéria cujo exame seja vedado pela Constituição Federal ou outro diploma legal.


### III – VOTO

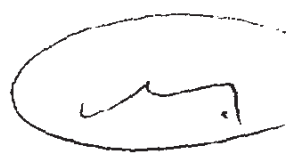
À vista do exposto, o voto é favorável à aprovação do Requerimento nº 1.485, de 2008.


Sala de Reuniões, 03 de Abril de 2009.

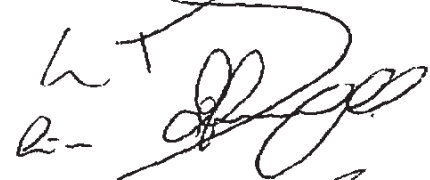
 , Presidente


 , Relator





 (Presidente)







## **PARECER**

### **Nº 171, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 1.496, de 2008, que contém solicitação de informações, a ser enviada ao Ministro de Estado da Saúde, acerca do atendimento de pacientes com hepatite C.

RELATOR: Senador MÃO SANTA

#### **I – RELATÓRIO**

O Senador **Arthur Virgílio**, com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o art. 216, I, do Regimento Interno do Senado Federal, encaminhou a esta Mesa o Requerimento nº 1.496, de 2008, no qual requer que sejam solicitadas as seguintes informações ao Ministro de Estado da Saúde acerca do atendimento prestado a portadores de hepatite C, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), no período de 2000 a 2008:

- nº de portadores de hepatite C e expectativa de vida segundo o tipo de tratamento recebido, a saber: realização de transplante de fígado e uso de *interferon*; apenas transplante de fígado sem uso de *interferon*; apenas uso de *interferon*;
- nº de óbitos de portadores de hepatite C decorrentes da não realização de transplantes de fígado;
- custos dos transplantes de fígado e do tratamento com *interferon* e ribavirina, decorrentes de hepatite C;
- campanhas de prevenção de hepatite C realizadas pelo Ministério da Saúde;
- existência de programas de detecção e tratamento de portadores de hepatite C na região Amazônica.

Na justificativa do requerimento, o autor informa que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, a hepatite C constitui um dos mais graves problemas de saúde pública do mundo, sendo a quinta causa de morte da população mundial. No Brasil, segundo ele, existe uma epidemia “oculta” de hepatite C, com um grande número de casos não diagnosticados.

Dada a magnitude do problema e em face da competência constitucional do Senado Federal de acompanhar e fiscalizar os atos do Governo federal, são requeridas informações acerca da ocorrência de hepatite C no País, e especificamente na região Amazônica, e do tratamento dispensado aos seus portadores.

## II – ANÁLISE

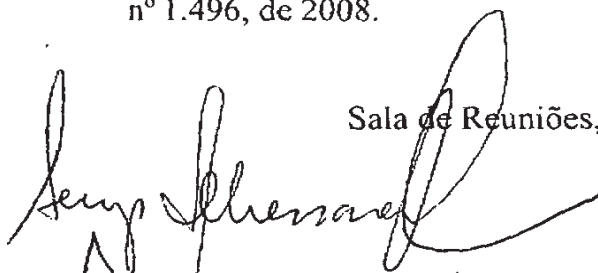
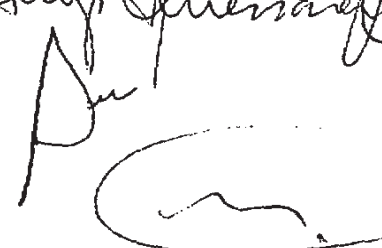



A proposição obedece aos dispositivos constitucionais e regimentais que disciplinam o envio de pedidos de informações a autoridades do Poder Executivo, em especial o art. 50 § 2º, da Constituição Federal, o art. 216, II, do Regimento Interno desta Casa e o Ato da Mesa nº 1, de 2001.

O requerimento também está amparado no inciso X do art. 49 da Constituição Federal, que dá, ao Congresso Nacional, a prerrogativa de fiscalizar e controlar, diretamente, ou por qualquer de suas Casas, os atos do Poder Executivo.

## III – VOTO

Em face do exposto, opinamos pela **aprovação** do Requerimento nº 1.496, de 2008.

Sala de Reuniões, 03 de Abril de 2009.

, Presidente

, Relator

## **PARECER Nº 172, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 1.576, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado da Justiça.

Relator: Senadora **PATRÍCIA SABOYA**

### **I – RELATÓRIO**

O Senador Expedito Júnior, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o art. 216, do Regimento Interno do Senado Federal, apresentou o Requerimento nº 1.576, de 2008, solicitando informações ao Ministro de Estado da Justiça sobre as medidas adotadas para a apuração da responsabilidade do Departamento de Polícia Federal – DPF e da Fundação Nacional do Índio – FUNAI em relação a denúncias de suposta conivência com a exploração ilegal de madeira nas terras indígenas Sete de Setembro e Roosevelt, em Rondônia.

Em anexo, o nobre autor da matéria incluiu reportagem da Revista Veja edição de 19 de agosto de 2005, subsidiando o requerimento.





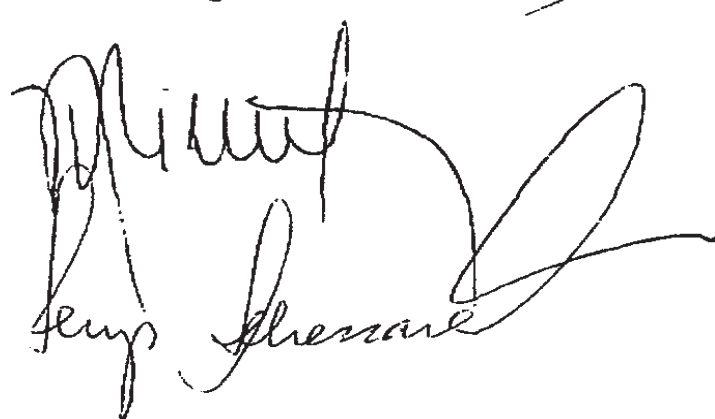
Nos termos do art. 216, III, do Regimento Interno e do art. 3º do Ato da Mesa nº 1, de 2001, a proposição foi despachada à Mesa para decisão.

### **II – VOTO**

Considerando que o Requerimento nº 1.576, de 2008, enquadra-se dentre as competências fiscalizadoras do Congresso Nacional dispostas no art. 49, X, da Constituição Federal, bem como nos dispositivos regimentais contidos no art. 216 e nos requisitos de admissibilidade dos requerimentos de

informação de que trata o Ato da Mesa nº 1, de 2001, opinamos pela sua admissibilidade.

Sala de Reuniões, 3 de abril de 2009.

 , Presidente  
Renúcia Saboga L. , Relator  
F. Amestoy (Mesa de)   
  
  


## **PARECER Nº 173, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 1.618, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário.

Relator: Senadora **PATRÍCIA SABOYA**

### **I – RELATÓRIO**

O Senador Arthur Virgílio, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o art. 216, do Regimento Interno do Senado Federal, apresentou o Requerimento nº 1.618, de 2008, solicitando ao Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário informações sobre as denúncias de venda de terras da União na Amazônia, particularmente sobre a venda de terra pelo Instituto de Desenvolvimento e Educação Social da Amazônia, se o INCRA está apurando as denúncias e quais as providências foram adotadas no sentido de combater a comercialização ilegal de terras.

O eminente autor do requerimento informa que a referida denúncia foi publicada no jornal *DIÁRIO DO AMAZONAS*, em sua edição de 25 de novembro de 2008.

Nos termos do art. 216, III, do Regimento Interno e do art. 3º do Ato da Mesa nº 1, de 2001, a proposição foi despachada à Mesa para decisão.

### **II – VOTO**

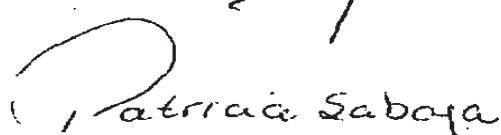
Considerando que o Requerimento nº 1.317, de 2008, enquadra-se dentre as competências fiscalizadoras do Congresso Nacional dispostas no art.

49, X, da Constituição Federal, bem como nos dispositivos regimentais contidos no art. 216 e nos requisitos da admissibilidade de requerimento de informação de que trata o Ato da Mesa nº 1, de 2001, opinamos pela sua admissibilidade.

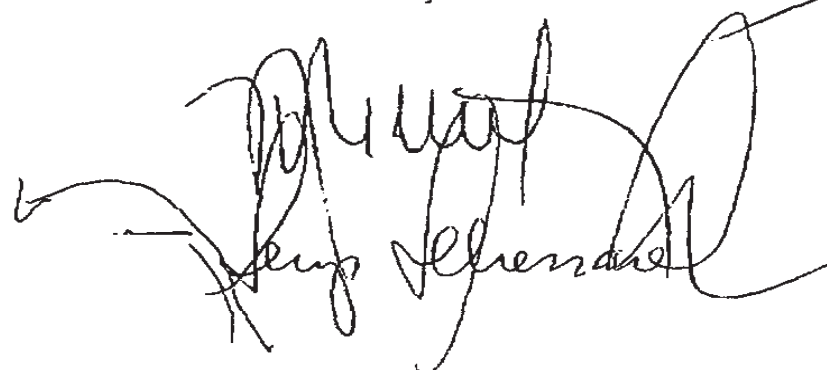
Sala de Reuniões, em



, Presidente



, Relator



## **PARECER Nº 174, DE 2009**

*Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 1.642, de 2008, que requer, nos termos do art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, combinado com o art. 50, § 2º, da Constituição Federal, informações ao Ministro de Estado da Defesa, indicando nominalmente os países para os quais o Brasil, nos últimos cinco anos, teria vendido armamentos e artefatos bélicos, como aviões militares e viaturas de combate e instrumentos similares.*

**RELATOR: Senador JOÃO VICENTE CLAUDINO**

### **I – RELATÓRIO**

O eminente Senador ARTHUR VIRGÍLIO, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal e no art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, encaminhou a esta Mesa o Requerimento nº 1.642, de 2008, no qual requer sejam solicitadas informações ao Senhor Ministro de Estado da Defesa, indicando nominalmente os países para os quais o Brasil, nos últimos cinco anos, teria vendido armamentos e artefatos bélicos, como aviões militares e viaturas de combate e instrumentos similares.

### **II – ANÁLISE**

A proposição encontra-se de acordo com os dispositivos constitucionais e regimentais referentes a pedidos de informações a autoridades do Poder Executivo.

Igualmente, atende os requisitos de admissibilidade exigidos pelo Ato da Mesa nº 1, de 2001, uma vez que se encontra dirigido a

autoridade ministerial competente, refere-se a matéria submetida à apreciação do Senado Federal e atinente à sua competência fiscalizadora e não contém tema vedado por aquele diploma.

**III – VOTO**

Ante o exposto, manifestamo-nos pela aprovação do Requerimento nº 1.642, de 2008.

Sala de Reuniões,

*Luiz Carlos*, Presidente

*Mitter*, Relator

*Henrique* (Messa)

*Antonio*

*Mitter*  
*Sepp Jheronimus*



## **PARECER**

### **Nº 175, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 10, de 2009, que *requer, nos termos do artigo 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os artigos 215, I, a, 216 e 217 do Regimento Interno do Senado Federal, informações ao Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores acerca da participação do Brasil no Tratado de Budapeste sobre o Reconhecimento Internacional do Depósito de Microorganismos para fins de Procedimentos em Matéria de Patentes.*

RELATOR: Senadora SERYS SLHESSARENKO

#### **I – RELATÓRIO**

A Senadora **KÁTIA ABREU**, com base no § 2º do art. 50 da Constituição Federal e nos arts. 215, I, a, 216 e 217 do Regimento Interno do Senado Federal, encaminhou a esta Mesa o Requerimento nº 10, de 2009, no qual requer sejam solicitadas ao Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores informações a respeito da participação do Brasil no Tratado de Budapeste sobre o Reconhecimento Internacional do Depósito de Microorganismos para fins de Procedimentos em Matéria de Patentes.

A ilustre requerente justifica o pedido afirmando que (...) *apenas a construção e manutenção de um Centro Brasileiro de Material Biológico não representam a solução para as dificuldades no campo de depósito de material biológico para fins de patentes. Fazer parte do Tratado de Budapeste sobre o Reconhecimento Internacional do Depósito de Microorganismos para fins de Procedimentos em Matéria de Patentes. Sem este requisito, uma instituição depositária nacional não poderá pleitear junto a Organização Mundial da Propriedade Intelectual – OMPI ser uma Autoridade Depositária Internacional.*

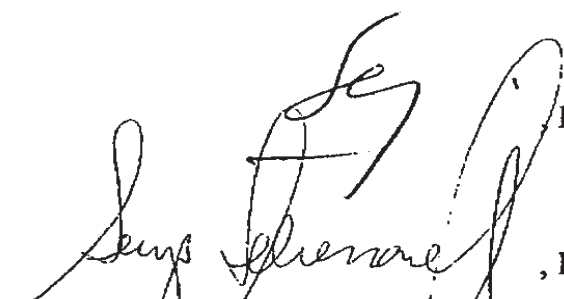
## II – ANÁLISE


A proposição encontra-se de acordo com os dispositivos constitucionais e regimentais que regem os pedidos de informações a autoridades do Poder Executivo, bem como com as normas de admissibilidade exigidas pelo Ato da Mesa nº 1, de 2001, razão pela qual convém que seja aprovada.


## III – VOTO


Do exposto, manifestamo-nos favoravelmente à aprovação do Requerimento nº 10, de 2009.


Sala de Reuniões, 3-4-09


  
Presidente


  
, Relator

  
(Mesa nº 1)









## **PARECER Nº 176, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 50, de 2009, que solicita ao Ministro de Estado das Minas e Energia “para que providencie junto à PETROBRÁS, no estrito prazo constitucional, informações sobre o contrato firmado entre a PETROBRÁS e a FINATEC.

**RELATORA: Senadora SERYS SLHÉSSARENKO**

### **I – RELATÓRIO**

Em exame nesta Mesa, o Requerimento nº 50, de 2009, que solicita ao Ministro de Estado de Minas e Energia, informações sobre o contrato firmado entre a PETROBRÁS e a FINATEC-UnB, acompanhadas dos seguintes documentos comprobatórios:

- 1) A cópia do contrato firmado entre a PETROBRÁS e a FINATEC para a construção de laboratório de pesquisa.
- 2) O custo da obra, discriminado por categoria de despesa, bem como os subcontratados.
- 3) Os pareceres jurídicos que fundamentaram a escolha da FINATEC.

Segundo o Senador Raimundo Colombo, autor da proposição, a imprensa brasileira registrou a celebração do contrato entre a PETROBRÁS e a FINATEC – fundação pertencente à Universidade de Brasília. Justifica o requerimento, tendo em vista os recentes episódios envolvendo processos licitatórios na Finatec-UnB e a competência do Senado Federal para fiscalizar os atos do Poder Executivo.

A proposição é formulada nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 215, I, a, 216 e 217 do Regimento Interno.

## II – ANÁLISE

O requerimento é dirigido ao Ministro de Estado de Minas e Energia, autoridade competente para prestar os esclarecimentos solicitados, uma vez que a PTROBRÁS, sociedade de economia mista sob controle da União, é vinculada ao Ministério de Minas e Energia.

As informações solicitadas estão em consonância com as competências legislativa e fiscalizadora desta Casa, conforme determinam, respectivamente, os arts. 49, X, e 70 da Constituição Federal.

Nos termos dispostos no art. 215, I, a, do Regimento Interno, cabe à Mesa do Senado Federal deliberar sobre o presente Requerimento, atendidas as condições de admissibilidade previstas no art. 216, I e II, do referido diploma legal. A proposição satisfaz as condições de admissibilidade, porquanto visa esclarecer assunto atinente à competência fiscalizadora do Senado Federal e não contém pedido de providência, sugestão ou interrogação sobre propósito da autoridade a quem se dirige.

As informações requeridas são, de fato, relevantes para o exercício da função fiscalizadora externa do Senado Federal, considerando-se, no caso, os recentes episódios que envolveram contratações realizadas pela FINATEC e que redundaram em grave crise, culminando com a renúncia do Reitor da UnB.

Por fim, a proposição satisfaz as Disposições Gerais sobre Requerimento de Informações, contidas na Seção I do Ato da Mesa nº 1, de 2001, não se lhe aplicando as normas contidas na Seção II do citado Ato, uma vez que as informações não se revestem de caráter sigiloso, típico de operações ativas e passivas de instituição financeira.



## **PARECER Nº 177, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 51, de 2009, relativo ao envio de informações pelo Ministro dos Transportes.

**RELATOR: Senador JOÃO VICENTE CLAUDINO**

### **I – RELATÓRIO**

O Senador Raimundo Colombo requer do Ministro de Estado dos Transportes informações e documentos comprobatórios relativos à evolução dos gastos com as rodovias federais desde 2003.

As informações devem incluir os valores inscritos no orçamento e os efetivamente despendidos em cada exercício, discriminados por unidade da federação e por rodovia federal.

A matéria foi distribuída à Mesa para decisão.

### **II – ANÁLISE**

Nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição, “as Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal poderão encaminhar pedidos escritos de informações a Ministros de Estado (...), importando em crime de responsabilidade a recusa, ou o não-atendimento no prazo de trinta dias, bem como a prestação de informações falsas.”

O Regimento Interno do Senado Federal admite requerimentos de informações “para o esclarecimento de qualquer assunto submetido à apreciação do Senado ou atinente a sua competência fiscalizadora” (art. 216, I). Os

requerimentos não poderão conter pedido de providência, consulta, sugestão, conselho ou interrogação sobre propósito da autoridade a quem se dirija” (art. 216, II).

O Ato da Mesa nº 1, de 2001, que regulamentou o Regimento Interno, determina, ainda, que “as informações solicitadas deverão ter relação estreita e direta com o assunto que se procura esclarecer” (art. 1º, § 2º).

O requerimento em análise atende plenamente aos requisitos constitucionais e regimentais, uma vez que diz respeito à destinação de recursos públicos, que está submetida à fiscalização do Congresso Nacional.

### III – VOTO

Ante o exposto, voto favoravelmente à aprovação do Requerimento nº 51 de 2009.

Sala de Reuniões, 3-4-09

*M. L. S.*, Presidente  
Relator  
*F. M. S. (M. S. S.)*  
*S. J. S.*

## **PARECER Nº 178, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 52, de 2009, que solicita seja encaminhado ao Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão pedido de informações relativas às emendas parlamentares ao Orçamento Geral da União.

**RELATOR: Senador SERYS SLHESSARENKO**

### **I – RELATÓRIO**

É submetido à apreciação da Mesa Diretora o Requerimento nº 52, de 2009, de autoria do Senador Raimundo Colombo.

Pretende-se com o requerimento que o Ministro do Planejamento preste informações relativas às emendas parlamentares ao Orçamento Geral da União pagas no período de 2003 até 2008.

Para tanto, são solicitados dados sobre (i) o valor pago da emenda, (ii) o parlamentar autor, (iii) a data de pagamento e (iv) o objeto da emenda.

*Conforme ressaltado na justificção do Requerimento, a questão das chamadas emendas parlamentares suscita forte debate tanto quanto ao seu uso político por parte do Governo, como em relação a suas prioridades. O objetivo do presente requerimento é ter maiores informações a respeito desta questão, a fim de poder embasar ação legislativa que pretendo tomar.*



## **II – ANÁLISE**

Inicialmente, cabe destacar que aos requerimentos de informações se aplicam as condições e as exigências definidas nos arts. 215 e 216 do Regimento Interno do Senado Federal, complementadas pelo Ato da Mesa nº 1, de 2001.

O Requerimento nº 52, de 2009, é dirigido ao Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, atendendo, assim, o que preceitua o § 2º do art. 50 da Constituição Federal.

O requerimento em exame está, também, de acordo com as condições expressas no Regimento Interno do Senado Federal, encontrando amparo, em particular, em seu art. 216, inciso I, que exige seja observada, entre outros requisitos para sua admissibilidade, sua atinência com a competência legislativa e fiscalizadora do Senado Federal.

As informações solicitadas visam a subsidiar o processo de acompanhamento e fiscalização, pelo Senado Federal, de atos do Poder Executivo.

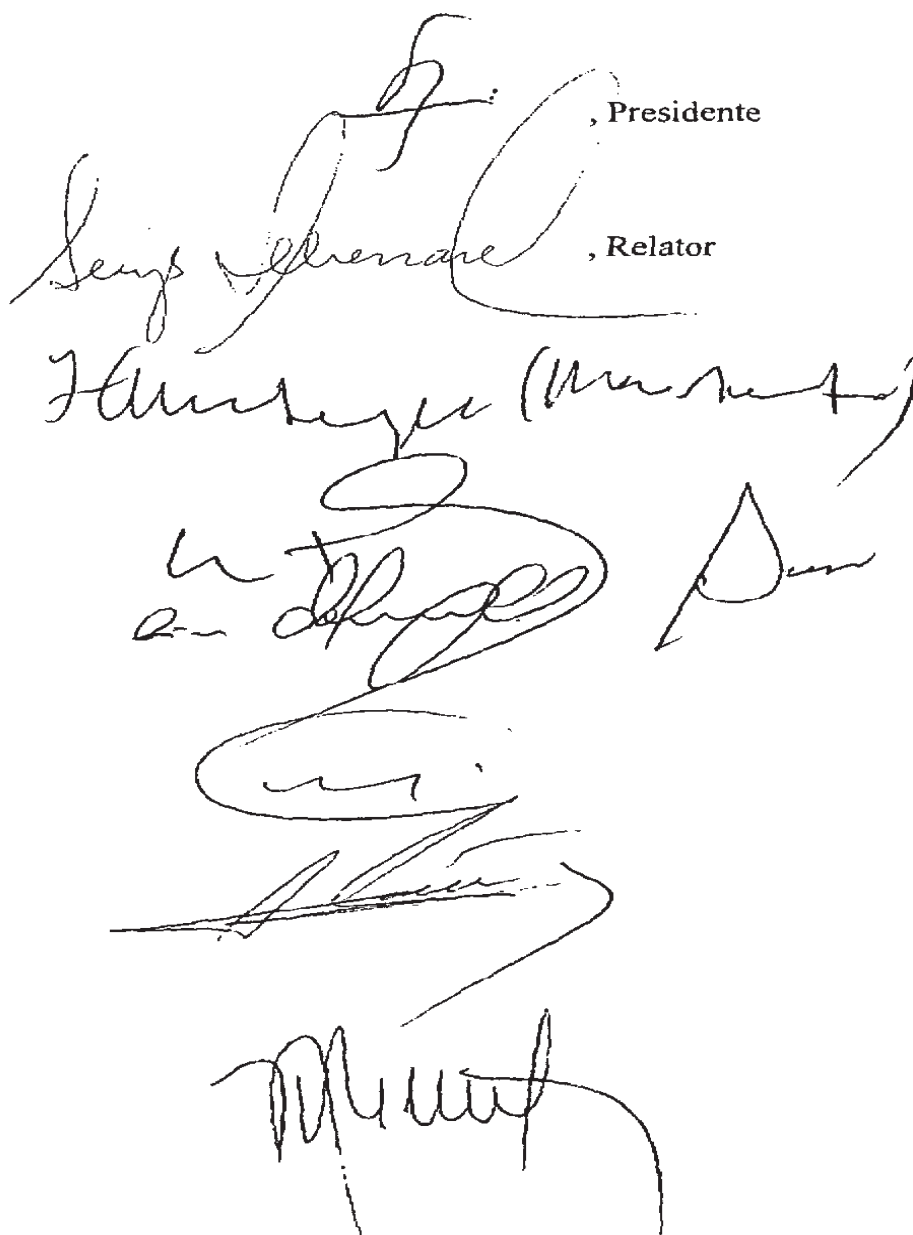
Com efeito, o acesso a informações como as solicitadas permitirá a esta Casa avaliar a real dimensão e importância das emendas parlamentares ao orçamento, subsidiando os seus debates sobre a matéria, mormente no contexto de crise como o atual, e a proposição de medidas corretivas, se necessárias.

Ficam evidenciados, portanto, o cumprimento e o atendimento das formalidades regimentais, condições essas imprescindíveis à admissibilidade dos requerimentos de informações.

Por outro lado, as informações solicitadas não se revestem de caráter sigiloso, típico de operações ativas e passivas de instituição financeira.

## **III – VOTO**

Opinamos, assim, pela admissibilidade do Requerimento nº 52, de 2009, e seu encaminhamento ao Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão.



Handwritten signatures of the President and Relator of the Mesa do Senado Federal. The signatures are in cursive and include the names of the President and the Relator, along with other names that are partially legible.

**PARECER**  
**Nº 179, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o  
Requerimento nº 70, de 2009, que solicita informações ao  
Ministro de Estado dos Transportes.

Relator: Senadora **PATRÍCIA SABOYA**

**I – RELATÓRIO**

O Senador Arthur Virgílio, nos termos do art. 50, § 2º, da  
Constituição Federal, combinado com o art. 216, do Regimento Interno do

Senado Federal, apresentou o Requerimento nº 70, de 2009, solicitando ao Ministro de Estado dos Transportes informações sobre a construção de porto na cidade de Itacoatiara e em outras do Estado do Amazonas.

Nos termos do art. 216, III, do Regimento Interno e do art. 3º do Ato da Mesa nº 1, de 2001, a proposição foi despachada à Mesa para decisão.

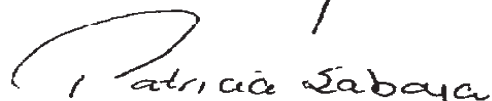
**II – VOTO**

Considerando que o Requerimento nº 70, de 2009, enquadra-se dentre as competências fiscalizadoras do Congresso Nacional, dispostas no art. 49, X, da Constituição Federal, bem como nos dispositivos regimentais contidos no art. 216 e nos requisitos de admissibilidade dos requerimentos de

informação de que trata o Ato da Mesa nº 1, de 2001, opinamos pela sua admissibilidade.



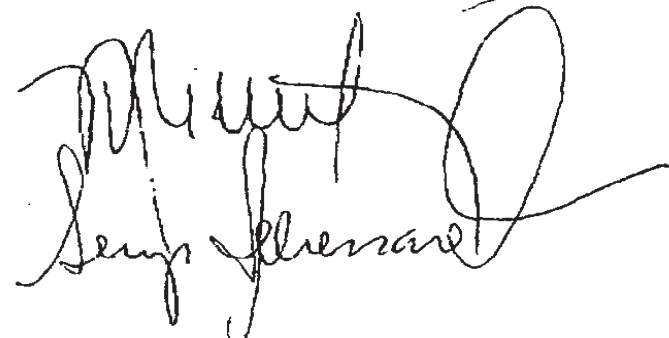
, Presidente



, Relator







## **PARECER Nº 180, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 89, de 2009, que requer, nos termos do art. 50, § 2º da Constituição Federal, e dos arts. 215, inciso I e 216 do Regimento Interno do Senado Federal, ao Ministro de Estado da Fazenda informações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sobre a aquisição do controle acionário da Aracruz Celulose pela Votarantim Celulose e Papel, anunciada em janeiro de 2009.

RELATORA: Senadora **SERYS SLHESARENKO**

### **I – RELATÓRIO**

É submetido à apreciação da Mesa Diretora do Senado Federal o Requerimento nº 89, de 2009, de autoria do Senador Álvaro Dias, que requer, nos termos do art. 50, § 2º da Constituição Federal, e dos arts. 215, inciso I e 216 do Regimento Interno do Senado Federal, ao Ministro de Estado da Fazenda informações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sobre a aquisição do controle acionário da Aracruz Celulose pela Votarantim Celulose e Papel, anunciada em janeiro de 2009.

São apresentadas quatro perguntas sobre aspectos da transação que, segundo o autor do requerimento, teria prejudicado acionistas minoritários e estaria contrariando as diretrizes do Parecer de Orientação CVM nº 35.

### **II – ANÁLISE**

Ao Senado Federal são reservadas competências privativas, notadamente as atinentes ao controle do processo de endividamento público, e outras comuns ao Congresso Nacional, relativas a matérias financeiras, cambial e monetária, instituições financeiras e suas operações, dívida pública e operações de

crédito que, certamente, exigem amplo e atualizado universo de informações, para que possa, de forma eficaz e com oportunidade, exercer suas competências legislativa e fiscalizadora.

Portanto, ao Poder Legislativo são necessários e passíveis os repasses de informações, de natureza e alcance diversos, que exigem, todavia, para sua pertinente e adequada obtenção, a observação de procedimentos legalmente determinados e diferenciados em função da natureza da informação requerida.

A deliberação do pedido no âmbito desta Comissão Diretora requer que a solicitação de informações não se enquadre no conceito de “informação sigilosa”, definido do *caput* do art. 8º do Ato da Mesa nº 1, de 2001.

**Art. 8º** Quando abranger informação sigilosa referente a operações ativas e passivas e serviços prestados pelas instituições financeiras de que trata o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de janeiro de 2001, o requerimento deverá ser fundamentado, esclarecendo o vínculo entre a informação solicitada e a matéria sob apreciação pelo Senado Federal ou atinente à competência fiscalizadora da Casa.

.....

Entendemos que o requerimento sob exame solicita informações sobre a aquisição do controle acionário da Aracruz Celulose pela Votorantin Celulose e Papel, duas empresas que têm ações negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&F Bovespa). O pedido envolve informações que não caracterizam operações ativas e passivas contratadas com instituições financeiras e não estão, portanto, protegidas pelo sigilo bancário. Assim sendo, segundo o Regimento Interno, o requerimento deve ser apreciado no âmbito desta Mesa.


A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda do Brasil, instituída pela Lei 6.385, de 7 de dezembro de 1976. A CVM tem poderes para disciplinar, normalizar e fiscalizar a atuação dos diversos integrantes do mercado de valores mobiliários. Assim sendo, o pedido de informações está dirigido a quem de direito. Se pairam dúvidas sobre a legalidade da aquisição da Aracruz pela Votorantim, consideramos válido que tais dúvidas sejam levantadas ao Ministro da Fazenda, para encaminhá-las à CVM.

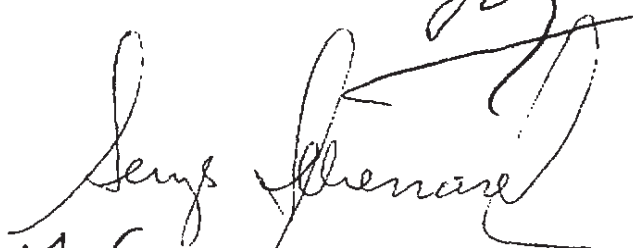
A proposição encontra-se de acordo com os dispositivos constitucionais que regem os pedidos escritos de informações a Ministros de Estado. O Requerimento atende também às exigências dos arts. 215, I, *a*, 216 e 217 do Regimento Interno do Senado Federal, e do Ato da Mesa nº 1, de 30 de janeiro de 2001.

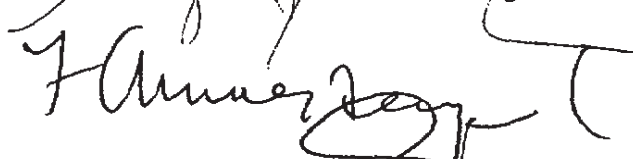
### III – VOTO

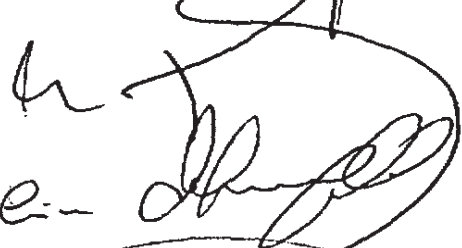

Por considerarmos que foram cumpridas e observadas as normas preliminares referentes aos requerimentos de informações, opinamos pela admissibilidade do Requerimento nº 89, de 2009, e pelo seu encaminhamento à autoridade competente.


Sala das Reuniões, 3-4-09


  
, Presidente

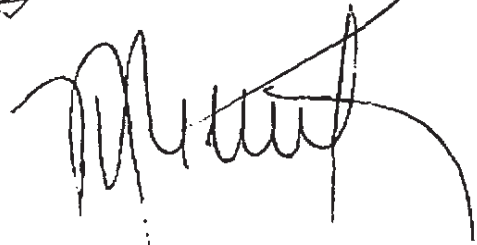
  
, Relatora

 Fátima Bezerra (Mesa Diretora)







## **PARECER Nº 181, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre  
o Requerimento n.º 96 de 2009.

**RELATOR: SENADOR HERÁCLITO FORTES**

### **I – RELATÓRIO**

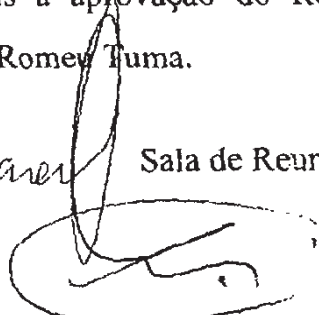
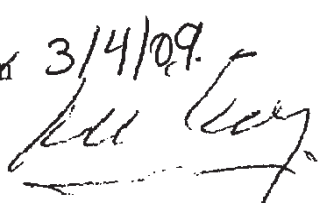
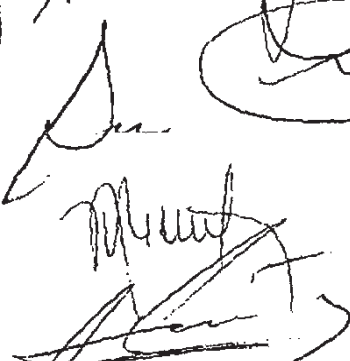
O Requerimento n.º 96, de 2009, de autoria do Senador Romeu Tuma, com fundamento no artigo 50, § 2.º, da Constituição Federal, combinado com o artigo 216, inciso I, do Regimento Interno, solicita informações ao Sr. Ministro de Estado da Justiça sobre a efetividade do combate à extração e ao comércio ilegal de TORIANITA (material radioativo que contém urânio, tório e um tipo de chumbo, que é utilizado na montagem de reatores nucleares e bombas de Nêutrons) por parte da Polícia Federal, cujo contrabando dar-se na região central do Estado do Amapá, mais precisamente nas margens de um afluente do Rio Araguari – na Serra do Navio. Há informações de que o material radioativo não tem local apropriado para armazenamento, ficando depositado ao relento.

O autor declara ter ficado estarecido e chocado com matéria do Jornal Folha de São Paulo, publicada no sábado, 27/12/2008, folhas A6, que revela o descaso das autoridades brasileiras em relação ao abandono de material nuclear que vem sendo apreendido pela Polícia Federal do Amapá, sendo que o resultado da apreensão (cerca de 3.200 Kg) é abandonado no meio ambiente amapaense.

Segue o autor informando que a Polícia Federal do Amapá investiga o comércio clandestino daquele material nuclear desde o ano de 2004, quando houve a primeira apreensão de Torianita. Hoje as investigações estão paralisadas, pois a Polícia Federal amapaense recebe as denúncias de contrabando, mas não pode fazer as apreensões porque não possui local apropriado para armazenar o material nuclear apreendido. Inclusive, segue o autor, o absurdo da questão levou o delegado responsável pela apreensão do material radioativo, Dr. Felipe Alcântara, a ingressar na Justiça para que a Comissão Nacional de Energia Nuclear, CNEN, retirasse o material do Estado do Amapá e construísse, também, um depósito para armazenar o material radioativo apreendido.

## II - VOTO

Considerando que o Requerimento em análise insere-se na competência fiscalizadora do Congresso Nacional, conforme dispõe o art. 49, X, da Constituição Federal, estando de acordo com o Regimento Interno do Senado Federal e com o Ato da Mesa n.º 1, de 2001, somos favoráveis à aprovação do Requerimento n.º 96, de 2009, de autoria do Senador Romeu Tuma.

Semp. Alencar  
 Sala de Reuniões, em 3/4/09.  
  
 , President  
 , Relator  
 F. Almeida  
 C. Almeida



## **PARECER Nº 182, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre  
o Requerimento n.º 97 de 2009.

**RELATOR: SENADOR HERÁCLITO FORTES**

### **I – RELATÓRIO**

O Requerimento n.º 97, de 2009, de autoria do Senador Romeu Tuma, com fundamento no artigo 50, § 2.º, da Constituição Federal, combinado com o artigo 216, inciso I, do Regimento Interno, solicita informações ao Sr. Ministro de Estado do Meio Ambiente sobre se seu Ministério tem conhecimento sobre a extração e o comércio ilegal de TORIANITA (material radioativo que contém urânio, tório e um tipo de chumbo, que é utilizado na montagem de reatores nucleares e bombas de Nêutrons), e quais as providências adotadas em relação ao armazenamento de material radioativo apreendido pela Polícia Federal às margens de um afluente do Rio Araguari, na Região da Serra do Navio, no Estado do Amapá, principalmente porque o material nuclear está depositado ao relento na Região Amazônica.

O autor declara ter ficado estarecido e chocado com matéria do Jornal Folha de São Paulo, publicada no sábado, 27/12/2008, folhas A6, que revela o descaso das autoridades brasileiras em relação ao abandono de material nuclear que vem sendo apreendido pela Polícia Federal do Amapá, sendo que o resultado da apreensão (cerca de 3.200 Kg) é abandonado no meio ambiente amapaense.

Segue o autor informando que a Polícia Federal do Amapá investiga o comércio clandestino daquele material nuclear desde o ano de 2004, quando houve a primeira apreensão de Torianita. Hoje as investigações estão paralisadas, pois a Polícia Federal amapaense recebe as denúncias de contrabando, mas não pode fazer as apreensões porque não possui local apropriado para armazenar o material nuclear apreendido. Inclusive, segue o autor, o absurdo da questão levou o delegado responsável pela apreensão do material radioativo, Dr. Felipe Alcântara, a ingressar na Justiça para que a Comissão Nacional de Energia Nuclear, CNEN, retirasse o material do Estado do Amapá e construísse, também, um depósito para armazenar o material radioativo apreendido.

**II – VOTO**

Considerando que o Requerimento em análise insere-se na competência fiscalizadora do Congresso Nacional, conforme dispõe o art. 49, X, da Constituição Federal, estando de acordo com o Regimento Interno do Senado Federal e com o Ato da Mesa n.º 1, de 2001, somos favoráveis à aprovação do Requerimento n.º 97, de 2009, de autoria do Senador Romeu Tuma.

Sala de Reuniões, ~~dia~~ 3-4-09.

, Presidente

, Relator

**PARECER  
Nº 183, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre  
o Requerimento n.º 98 de 2009.

**RELATOR: SENADOR HERÁCLITO FORTES**

**I – RELATÓRIO**

O Requerimento n.º 98, de 2009, de autoria do Senador Romeu Tuma, com fundamento no artigo 50, § 2.º, da Constituição Federal, combinado com o artigo 216, inciso I, do Regimento Interno, solicita informações ao Sr. Ministro de Estado das Minas e Energia sobre se seu Ministério tem conhecimento sobre a extração e o comércio ilegal de TORIANITA (material radioativo que contém urânio, tório e um tipo de chumbo, que é utilizado na montagem de reatores nucleares e bombas de Nêutrons), e quais as providências adotadas em relação ao armazenamento de material radioativo apreendido pela Polícia Federal às margens de um afluente do Rio Araguari, na Região da Serra do Navio, no Estado do Amapá, principalmente porque o material nuclear está depositado ao relento na Região Amazônica.

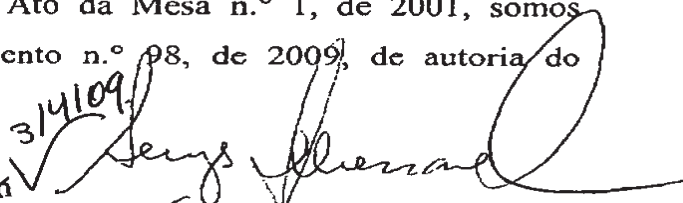
O autor declara ter ficado estarecido e chocado com matéria do Jornal Folha de São Paulo, publicada no sábado, 27/12/2008, folhas A6, que revela o descaso das autoridades brasileiras em relação ao abandono de material nuclear que vem sendo apreendido pela Polícia Federal do Amapá, sendo que o resultado da apreensão (cerca de 3.200 Kg) é abandonado no meio ambiente amapaense.

Segue o autor informando que a Polícia Federal do Amapá investiga o comércio clandestino daquele material nuclear desde o ano de 2004, quando houve a primeira apreensão de Torianita. Hoje as investigações estão paralisadas, pois a Polícia Federal amapaense recebe as denúncias de contrabando, mas não pode fazer as apreensões porque não possui local apropriado para armazenar o material nuclear apreendido. Inclusive, segue o autor, o absurdo da questão levou o delegado responsável pela apreensão do material radioativo, Dr. Felipe Alcântara, a ingressar na Justiça para que a Comissão Nacional de Energia Nuclear, CNEN, retirasse o material do Estado do Amapá e construísse, também, um depósito para armazenar o material radioativo apreendido.

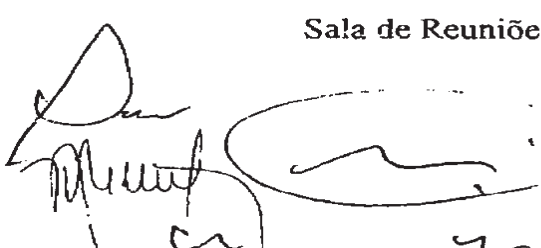
**II – VOTO**

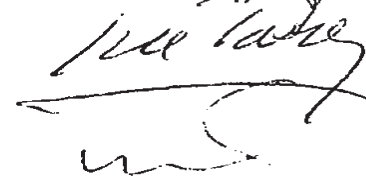
Considerando que o Requerimento em análise insere-se na competência fiscalizadora do Congresso Nacional, conforme dispõe o art. 49, X, da Constituição Federal, estando de acordo com o Regimento Interno do Senado Federal e com o Ato da Mesa n.º 1, de 2001, somos favoráveis à aprovação do Requerimento n.º 98, de 2009, de autoria do Senador Romeu Tuma.

Sala de Reuniões, em

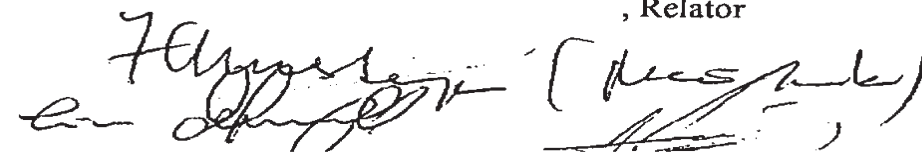
31/4/09  


, Presidente





, Relator



## **PARECER Nº 184, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 111, de 2009, de autoria do Senador Arthur Virgílio, que solicita informações ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República “sobre os gastos do governo com a organização do encontro com prefeitos, realizado nos dias 10 e 11 de fevereiro deste ano, em Brasília”.

**RELATOR: Senador JOÃO VICENTE CLAUDINO**

### **I – RELATÓRIO**

O eminente Senador Arthur Virgílio requer, com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com o art. 216, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, sejam solicitadas ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República informações “sobre os gastos do governo com a organização do encontro com prefeitos, realizado nos dias 10 e 11 de fevereiro deste ano, em Brasília”.

Em sete perguntas, S. Exa. indaga acerca dos custos para a realização do evento e a origem dos recursos gastos, bem como sobre a motivação, os objetivos e os resultados do ato; na sétima pergunta, o autor do requerimento alega descumprimento, por parte do Poder Executivo, do § 1º do art. 37 da Constituição Federal.

Na justificação, o requerente alega que o encontro “ficou marcado pela utilização indevida de recursos públicos para autopromoção, assim como pelo uso de imagens de programas federais que tinham, como único objetivo, dar destaque e visibilidade para a Ministra Chefe da Casa Civil, provável candidata à sucessão presidencial pelo Partido dos Trabalhadores”, o que caracterizaria “desrespeito ao § 1º do art. 37 da Constituição Federal”.

### **II – ANÁLISE**

A proposição está de acordo com os dispositivos constitucionais e regimentais que regem os pedidos de informações a autoridades do Poder Executivo, especialmente os mencionados arts. 50, § 2º, da Constituição Federal, e 216, inciso I, do Regimento Interno desta Casa.

Igualmente, atende aos requisitos de admissibilidade estabelecidos pelo Ato da Mesa nº 1, de 2001, uma vez que o requerimento se encontra dirigido à autoridade ministerial competente, versa sobre matéria atinente à competência fiscalizadora do Senado Federal e não contém qualquer tema vedado ou sujeito a restrições.

Quanto à técnica legislativa, também não há reparos a realizar.

**III – VOTO**

Ante o exposto, opinamos pela aprovação do Requerimento nº 111, de 2009.

Sala de Reuniões, 31/4/09

*Mil'ary*, Presidente

*Marcelo*, Relator

**PARECER  
Nº 185, DE 2009**

Para instruir decisão da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 112, de 2009, que solicita informações ao Ministro de Estado da Fazenda, sobre as aplicações do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) relativo ao exercício de 2008.

**RELATORA: Senadora SERYS SLHESSARENKO**

**I – RELATÓRIO**

Com base no art. 50, § 2º da Constituição Federal combinado com o art. 216, I, do Regimento Interno do Senado Federal, o Senador Arthur Virgílio encaminhou à Mesa o Requerimento nº 112, de 2009, no qual solicita ao Ministro de Estado da Fazenda as seguintes informações relacionadas às aplicações do FNO referentes ao exercício de 2008:

1. Qual o valor total das aplicações na região?
2. Qual o montante destinado a cada um dos Estados da região?
3. Quais os projetos, programas e/ou empreendimentos alcançados por esses recursos?
4. Quais os critérios adotados para a destinação desses recursos?

Na justificativa da proposição, o autor aponta que o Banco da Amazônia divulgou crescimento de 85% das aplicações do FNO, em 2008, em relação ao ano anterior. No entanto, argumenta que é importante explicitar quanto coube a cada estado da Região Norte, bem como quais os projetos, programas ou empreendimentos alcançados por esses recursos.

Dessa forma, o Requerimento tem por objetivo obter o detalhamento das aplicações do FNO em 2008.

## II – ANÁLISE

O Requerimento em tela encontra amparo no § 2º do art. 50 da Constituição Federal, sendo adequado seu encaminhamento ao Ministro de Estado da Fazenda, visto que o FNO é gerido pelo Banco da Amazônia, instituição financeira vinculada a esse Ministério.

As informações requeridas referem-se às aplicações do FNO, fundo constitucional formado com 3% da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos (IR) e sobre produtos industrializados (IPI), conforme prevê o art. 159, I, alínea *a*, da Constituição Federal.

O Requerimento atende ao art. 216, I, do RISF quanto a sua admissibilidade, visto que a matéria se inclui no que dispõe o art. 49, X, da Constituição Federal, sendo sujeita à competência fiscalizadora do Congresso Nacional. Atende, também, ao inciso II do mesmo artigo do Regimento Interno, pois não contém pedido de providência, consulta, sugestão, conselho ou interrogação sobre propósito da autoridade a quem se dirige.

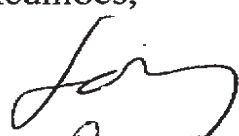
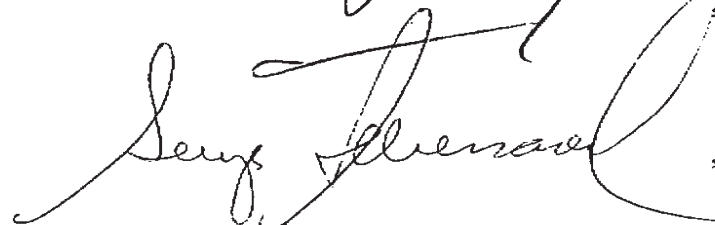


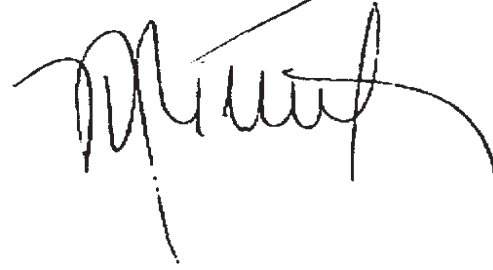
Com relação ao mérito da proposição, vislumbra-se o propósito do autor de tomar conhecimento de forma mais detalhada da execução da política de desenvolvimento regional do Governo Federal, especialmente no que tange ao uso do instrumento de apoio financeiro ao setor produtivo da Região Norte.

Em suma, o Requerimento conforma-se aos dispositivos constitucionais e regimentais que disciplinam os requerimentos de informações a autoridades do Poder Executivo, e atende ao que dispõe o Ato da Mesa nº 1, de 2001, do Senado Federal.

**III – VOTO**

Do exposto, manifestamo-nos pelo encaminhamento do Requerimento nº 112, de 2009, ao Senhor Ministro de Estado da Fazenda.

Sala de Reuniões, 3/4/09. –

  
Presidente  
  
, Relator  
Fátima (Mesa de Trabalho)  
a +  
em [Handwritten signature]  
  
  


## **PARECER**

### **Nº 186, DE 2009**

Da MESA DO SENADO FEDERAL, sobre o Requerimento nº 120, de 2009, relativo à solicitação de informações ao Ministro de Estado da Saúde, acerca do Programa Nacional de DST/Aids.

RELATOR: Senador **MÃO SANTA**

#### **I – RELATÓRIO**

O Senador Arthur Virgílio, com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e no art. 216, I do Regimento Interno do Senado Federal, encaminhou a esta Mesa o Requerimento nº 120, de 2009, no qual requer que sejam solicitadas informações ao Ministro de Estado da Saúde acerca do Programa Nacional de DST/Aids.

O Ministro deverá informar, para o período entre os anos de 1998 e 2008, sobre: as taxas de incidência e mortalidade por aids, o número de casos novos registrados e o montante de recursos aplicados na prevenção e no tratamento da doença. O autor da proposição requer, ainda, informações sobre eventuais mudanças implementadas no âmbito do Programa para conter o avanço da aids no Brasil.

#### **II – ANÁLISE**

O Requerimento em tela obedece aos preceitos constitucionais e regimentais que regem os pedidos de informações a autoridades do Poder Executivo, em especial o art. 50 § 2º, da Constituição Federal, o art. 216, II, do Regimento Interno desta Casa, bem como às normas de admissibilidade estabelecidas pelo Ato da Mesa nº 1, de 2001.

Da mesma forma, a proposição está amparada pelo inciso X do art. 49 da Carta Magna, que dá, ao Congresso Nacional, a prerrogativa de



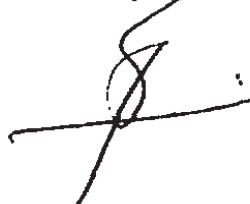
fiscalizar e controlar os atos do Poder Executivo, incluídos os da administração indireta.

O tema objeto do Requerimento é da maior relevância social, visto que a aids é uma enfermidade grave e de elevada incidência em nosso meio, e que o Programa Nacional de DST/Aids constitui um dos melhores exemplos de sucesso do Sistema Único de Saúde (SUS): universal, igualitário, gratuito e eficiente.

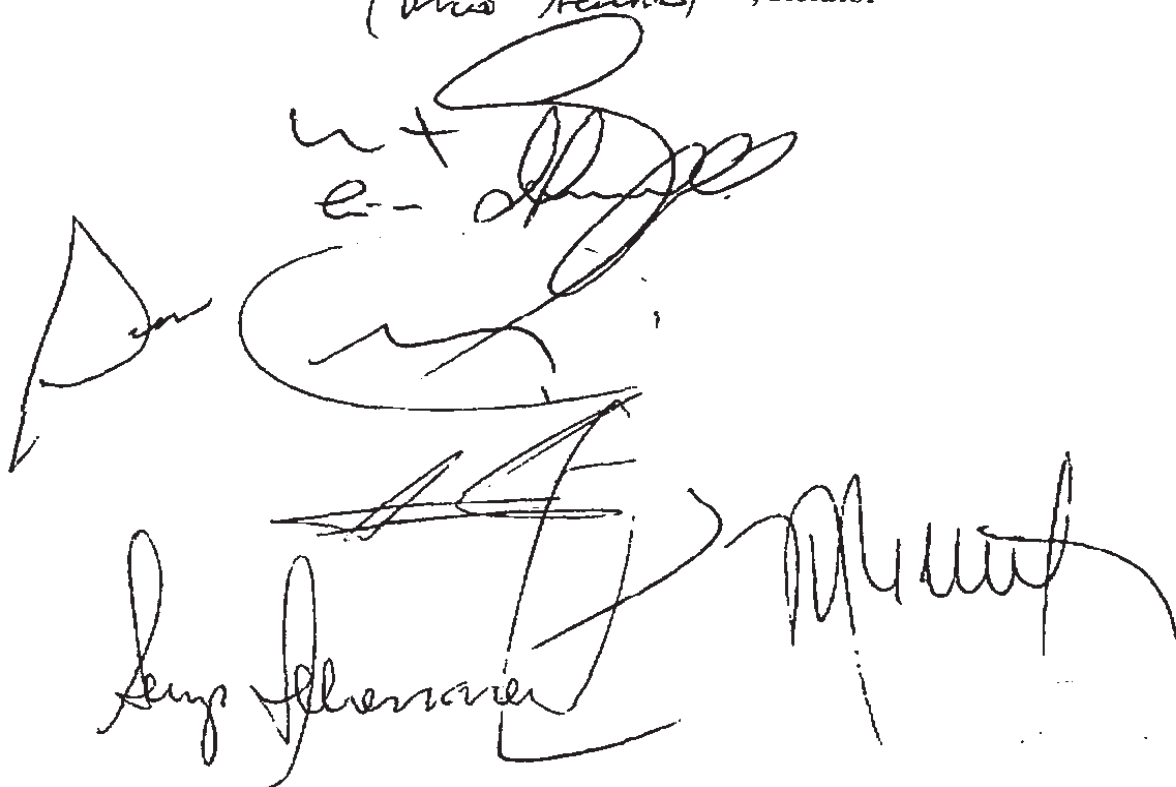
**III – VOTO**

Em face do exposto, opinamos pela **aprovação** do Requerimento nº 120, de 2009.

Sala de Reuniões, 3/4/09. —

, Presidente

Francisco de Assis Almeida  
(União Acadêmica), Relator



**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Os pareceres que acabam de ser lido vão à publicação.

A Presidência comunica ao Plenário que a Mesa do Senado Federal aprovou, em Reunião realizada em 18 de março do corrente último, os Requerimentos de Informações n.ºs 1.267, 1.317, 1.348, 1.394, 1.396, 1.484, 1.485, 1.496, 1.576, 1.618, 1.642, de 2008; 10, 50, 51, 52, 70, 89, 96, 97, 98, 111, 112 e 120, de 2009, nos termos de seus relatórios.

Serão cumpridas as decisões da Mesa.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – O Expediente lido vai à publicação.

Com a palavra, pela inscrição, o Senador João Durval e, logo após, o Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O SR. JOÃO DURVAL** (PDT – BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr.ª Presidente, minhas senhoras e meus senhores, dois assuntos gravíssimos do Estado da Bahia me obrigam a ocupar esta tribuna por estes dias: a epidemia de dengue e a violência.

Hoje vou me ater à dengue, mas brevemente abordarei o tema da violência, não menos grave nem menos urgente.

Mas eu gostaria de registrar aqui, primeiramente, a minha solidariedade ao pronunciamento feito pelo Senador César Borges a respeito desse mesmo assunto.

Do alto de sua experiência de ex-Governador da Bahia, o nobre Senador fez um alerta muito importante sobre o aumento dos casos de dengue no Estado.

Baseado nos dados do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Estado, o nobre colega chamou a atenção para os números, que são absolutamente estupefacentes, e mostrou que, diante da realidade, a situação precisa ser tratada como “estado de emergência”.

No dia seguinte ao pronunciamento do Senador César Borges, o Ministério da Saúde divulgou os números oficiais da dengue no País.

Tomamos conhecimento de que o número de casos caiu mais de 40%, no Brasil inteiro, mas que, em seis Estados – entre eles a Bahia –, o número de casos cresceu.

Até a terceira semana de março, foram notificados 32.306 casos de dengue no Estado da Bahia, um número 305% maior que no mesmo período do ano passado, quando foram notificados 7.975 casos.

Essas informações são da Secretaria de Saúde da Bahia, a Sesab. E, se essa média foi mantida, no próximo levantamento, que levará em conta as notificações até o fim de março, o número de casos – só

nestes três meses de 2009 – será maior do que o total de 37.273 casos registrados em todo o ano passado.

E aqui eu me associo outra vez ao Senador César Borges. A acelerada multiplicação dos casos de dengue é que deve nos preocupar, muito mais que a soma dos números absolutos. A dengue é doença endêmica e se alastra rapidamente caso não sejam tomadas as providências necessárias para o seu controle.

Espero que as nossas autoridades tomem as providências urgentíssimas que a situação exige e que essa crise de saúde pública seja uma lição.

Por isso, venho desenvolvendo esforços, desde o começo deste ano, junto ao Governo Federal, em busca de recursos para a cidade de Salvador. A estação das chuvas deverá agravar ainda mais a situação.

Reconheço o esforço dos quase dois mil agentes de endemia que realizam todos os dias o seu trabalho de localizar e exterminar os focos de larvas e mosquitos na nossa Capital. Mas este ano temos que nos preocupar também com os municípios de maior incidência de casos, que são Itabuna, Jequié e Porto Seguro.

Pelos números oficiais, temos duas mortes confirmadas por dengue a cada cinco dias. Com uma epidemia dessas não se baixa a guarda. O combate às larvas do mosquito deve ser travado todos os dias do ano, em todas as horas do dia.

As campanhas de conscientização do povo são tão importantes quanto as novas tecnologias que aceleram o combate ao mosquito.

O que não se pode permitir é que os nossos cidadãos sejam expostos a essa ou a qualquer doença letal porque não se tomou a tempo as providências que poderiam fazer a diferença entre a saúde e a doença, entre a vida e a morte.

O que não se pode aceitar é que as providências sejam adiadas. Numa guerra, normalmente as estratégias do combate são traçadas em pleno campo de batalha. E é isso que se espera dos nossos governantes e das nossas autoridades de saúde.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador João Durval, V. Ex.ª me concede um aparte?

**O SR. JOÃO DURVAL** (PDT – BA) – Pois não.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador, V. Ex.ª faz um pronunciamento muito adequado. O caso da dengue no Brasil é um descaso das autoridades, principalmente das autoridades federais. A Funasa é um órgão completamente desnecessário no País, pois já sabemos do ninho de corrupção que é a Funasa. O Ministério da Saúde, por sua vez, se preocupa com filigranas, como, por exemplo, camisinhas etc., que são importantes – não estou aqui dizendo, como médico, que não são importantes, são importantíssimas – agora, um caso como a dengue, que vem a cada ano se

alastrando no País... A primeira grande epidemia que houve no Brasil, Senador João Durval, foi lá no meu Estado de Roraima. É lógico, porém, que o mosquito não é municipal nem é estadual, ele é nacional.

**O SR. JOÃO DURVAL** (PDT – BA) – Claro!

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – O combate à dengue, portanto, tem de envolver a ação de todos os governos: o federal primeiramente, porque fica com a maior fatia do bolo da arrecadação, o estadual e o municipal. Ao se inverter a pirâmide, o que se faz, na verdade – V. Ex<sup>a</sup> sabe muito bem disso porque foi Prefeito e Governador –, é uma falsa municipalização das ações de saúde e, com isso, o Prefeito termina levando a culpa. E o pior V. Ex<sup>a</sup> colocou aí: as campanhas de educação para que as pessoas tenham cuidado com seus quintais etc. são muito importantes, mas, do jeito como são feitas, parece que o Governo quer jogar a culpa para a população pela situação da dengue. Ora, a Constituição é clara, a saúde é um dever do Estado e um direito do cidadão. Então, não vamos fazer a inversão dessa equação, inversão a que o Governo tem, nas suas propagandas, induzido. Talvez para não manchar a popularidade do Presidente Lula, tente-se inverter essa equação. Fico muito preocupado ao ver infestados pela dengue o seu Estado, um Estado importante como a Bahia; o meu, que é um Estado pequenino ainda, mas tão importante quanto o seu; e o Rio de Janeiro, a nossa grande cidade maravilhosa. Não é possível mais aguentar isso. E é preciso, inclusive, que o Ministério Público adote uma postura proativa nessa questão, responsabilizando o Presidente da República, o Ministro da Saúde, os Governadores de Estado e os Prefeitos, pois o que não pode ficar é essa falsa imagem de que o culpado é o pobrezinho que não limpa o quintal.

**O SR. JOÃO DURVAL** (PDT – BA) – Agradeço profundamente e sensibilizado, meu caro Senador Mozarildo Cavalcanti. O que V. Ex<sup>a</sup> diz é a realidade.

Eu peço à Mesa, inclusive, que inclua o aparte do Senador Mozarildo Cavalcanti no meu pronunciamento.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Será atendida a sua solicitação, Senador.

**O SR. JOÃO DURVAL** (PDT – BA) – Concluindo, Sr<sup>a</sup> Presidente: tomei conhecimento de que o Senador César Borges apresentou requerimento convocando as autoridades da área para uma audiência pública, imediatamente, aqui no Senado. Solidarizo-me com ele por essa excelente iniciativa.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador João Durval.

Com a palavra, pela ordem de inscrição, o Senador Mozarildo Cavalcanti. Entre os presentes, o próximo orador inscrito é o Senador Gilberto Goellner.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Presidente, Senadora Serys, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ontem eu ocupei esta tribuna para ler aqui um artigo do Deputado Aldo Rebelo sobre a demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol. Li na íntegra o artigo do Deputado Aldo Rebelo, que é do Partido Comunista do Brasil, que é um homem de esquerda. Trata-se de um homem que foi Presidente da Câmara dos Deputados e Ministro de Estado do Governo Lula, um homem que está, portanto, acima de qualquer suspeita para tratar do tema. Não que eu me considere suspeito, Senadora Serys, mas, infelizmente, a imagem que se vende – eu ouvi comentário de um Ministro do Supremo – é de que os políticos de Roraima têm o rabo preso com essa questão – traduza a idéia no popular.

E eu lamento muito isso, porque, se fui eleito e já reeleito Senador, é porque o povo de Roraima me deu uma procuração para defender os seus interesses, e o povo de Roraima é composto de índios, não índios, negros, mestiços, mulatos, brancos de olhos azuis que vieram do sul do País – aliás, nós estamos muito satisfeitos com essa pluralidade étnica. Agora, o que nós não podemos admitir é que pessoas que se julgam um pouco colegas de Deus aqui, como foi o caso do Ministro Márcio Thomaz Bastos, como é o caso do Ministro Tarso Genro, como é o caso da Funai, definam o que é melhor para os índios aculturados da reserva Raposa Serra do Sol, quando eles, em sua maioria, não queriam, Senadora Serys, essa demarcação excludente.

Eles queriam uma demarcação como todo o povo de Roraima queria, uma demarcação que fosse harmoniosa, que pudesse propiciar a convivência entre quatro gerações de pessoas que estão lá. É bom frisar, a propósito, que estamos falando de quinhentas famílias, porque só sai na imprensa nacional e internacional que se trata de meia dúzia de arroteiros. Quer dizer, até depreciam essa “meia dúzia” que foi para lá vindo do sul do Brasil, do Paraná, do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso, para plantar às suas próprias custas, sem incentivo nenhum do Governo. Essas pessoas compraram terras de pessoas que já estavam lá há várias gerações, pessoas que plantaram, investiram e, hoje, produzem 25% do Produto Interno Bruto. Além deles e antes deles, estavam lá quinhentas famílias em quatro pequenas cidades: Mutum, na fronteira com a Guiana, ex Guiana Inglesa; na Água Fria; no Socó, mais no meio da reserva; e no Surumu,

também conhecido como Vila Pereira, que é uma vila centenária. Essas cidades estão sendo riscadas do mapa. Por quê? Porque o Governo federal resolve tomar uma posição.

Quero deixar bem claro que sou um humanista, não me considero nem de direita nem de esquerda nem de centro. Qualquer dessas correntes políticas deve ter o viés humano em primeiro lugar. E penso que política indígena tem de beneficiar o índio, o cidadão ou a cidadã indígena. Mas o que vejo não é isso. Há uma ideologização da questão, quer dizer, a questão indígena tornou-se ideológica, patrocinada por uma corrente de ONGs nacionais e transnacionais que, milagrosamente, transforma interesses que não são os nossos, não são os nacionais, não são os do Estado, em interesses, ou falsos interesses, que não sabemos realmente definir.

O que sei, Senador João Durval, é que no meu Estado, se pegarmos o mapa das reservas minerais e sobrepusermos com o mapa das reservas indígenas, veremos que os dois casam exatamente. Tenho certeza de que os índios não têm nenhum tipo de equipamento para detectar onde tem mineral e se fixar naquelas regiões, mas os mapas coincidem. Eu disse ontem que não vou fazer como aqueles três macaquinhos. O primeiro está com as duas mãos nos olhos, dizendo que não está vendo nada; o outro com as duas mãos nos ouvidos, dizendo que não está ouvindo nada, e o último com as mãos na boca para não falar. Desde que fui Deputado Federal, na época, inclusive, da Constituinte, tenho alertado para essa questão da política nociva que se implantou no País e que se intensificou no Governo Lula. Repito, essa política não podia ser uma política de Governo, Senadora Serys, mas uma política de Estado, de Estado-Nação, portanto tinha que levar em conta o conjunto dos interesses nacionais e não um viés étnico, até preconceituoso em relação a isso. Mas, no Brasil, está pegando essa moda, quer dizer, está se acirrando, talvez até alguns, honesta e justamente, querendo beneficiar as minorias, estão acirrando a raiva ou pelo menos o mal-estar intraétnico ou interétnico sem necessidade.

Não consigo conceber na minha cabeça de político e de médico que, para ajudar quem está necessitando, eu tenha que prejudicar que não está necessitando. Não sei por que, para ajudar os índios, eu tenha que combater os não-índios; para ajudar os negros, eu tenho que combater os brancos de olhos azuis. Não vejo assim. Para mim, quando atendia uma pessoa – porque não exerço mais a Medicina – sempre tinha em mente uma coisa: era um ser humano. Não me interessava a cor da pele, não me interessava a cor dos olhos, a não ser para registro na ficha, porque

também tem alguma coisa a ver certas doenças com a origem racial.

Está em Roraima, aliás por determinação do Supremo, o Presidente do Tribunal Federal da 1ª Região, Desembargador Jirair Aran Megueriam.

Recebi do Governador do Estado, Governador Anchieta Júnior, um convite para estar amanhã numa reunião no Palácio do Governo, fim de que seja informado ao Presidente a real situação das pessoas que estão lá. Se são 500 famílias, Senadora Serys, multiplique-as, pelo menos, por quatro. São duas mil pessoas, portanto. Multiplique aqueles que são fruto de miscigenações de várias gerações e veja quantos são.

O Supremo levou – de 1999 até agora – dez anos para julgar esta causa e, em 30 dias, quer desocupar a área. É uma coisa de que só tenho conhecimento na História ocorrida no tempo de Hitler, na Alemanha, e de Stalin, na Rússia. Está-se fazendo, Senador Gilvam Borges, agora e aqui, por quem? Por algum estrangeiro que invadiu o Brasil? Não! Pelo Governo brasileiro, pelo Governo do Presidente Lula.

E não adianta agora dizer: “Não, mas o Supremo ratificou”. Lógico, o Governo Federal fez pressão e levou para o Supremo um embrulho – aliás, quem disse isso foi o Ministro Marco Aurélio –, que não teve tempo de desembulhar ou até houve impossibilidade de desembulhar.

Essa demarcação – vou repetir – é uma fraude, é um crime do começo ao fim. Começa pelo laudo antropológico, que é falso; começa pela manipulação de aldeias, que não existiam.

Aliás, o Supremo, agora, criou um marco: a demarcação tem como marco a presença do índio no dia 5 de outubro 1988, quando foi promulgada a Constituição. Quer dizer, áreas que vieram a ser ocupadas depois dali não têm valor legal. E foi o que fizeram na Raposa Serra do Sol: pegavam uma comunidade indígena que, por exemplo, tinha 100 famílias, tiravam dez famílias, levavam 30 quilômetros para frente e as fixavam lá; pegavam mais dez famílias e as levavam para o outro lado, para a direita, e as fixavam lá, a 30, 40 quilômetros uma da outra, e se foi preenchendo aquela reserva com aldeias fictícias. Quem fez? Quem fez? A Igreja Católica, por intermédio do Conselho Indigenista Missionário, que criou o Conselho Indígena de Roraima, e com ONGs, inclusive internacionais, como por exemplo, a Cafod, a Fundação Ford e tantas outras, sobre as quais já falei aqui em pronunciamentos meus. O Conselho Indigenista de Roraima, que recebe repasses milionários do Governo Federal, está com suas contas desaprovadas pelo Tribunal de Contas da União, mas continua recebendo dinheiro, por uma pseudoassistência aos índios, que não pres-

ta, que o CIR não presta. Não vou estar nessa reunião com o Presidente do Tribunal, mas já solicitei, desde o dia que o Supremo decidiu, uma audiência com ele, porque quero repassar para ele todas as informações de que nós dispomos, e informações oficiais, fruto de uma comissão temporária externa do Senado, que eu presidi, mas cujo Relator foi o Senador Delcídio Amaral, do PT, e que fizeram parte também o Senador Jefferson Péres, o saudoso Senador Jonas Pinheiro, o Senador Romero Jucá e o Senador Augusto Botelho. Fizemos um trabalho, andamos toda a região, ouvimos todo mundo. Todo mundo que quis falar.

Só o Conselho Indígena de Roraima não compareceu e não quis falar. Nós nos oferecemos a ir à sede deles, mas eles não quiseram falar. Todo mundo falou: índios de diversas etnias, fomos às comunidades indígenas, conversamos com prefeitos, vereadores e tal. Temos uma farta documentação, oriunda dessa comissão temporária externa.

Depois, houve outra comissão temporária externa, assim que o Presidente assinou a demarcação, quando coletamos mais dados atualizados, inclusive com o apoio da Assembléia Legislativa do Estado, que nomeou uma comissão composta de cinco Deputados Estaduais.

Então, vou esperar o Desembargador Jirair voltar de Roraima, porque ele deve vir com informações novas, pois, com certeza, ele deve estar estupefado, haja vista que foi para lá com a informação de que seriam apenas seis arroteiros que ele teria que tirar e, portanto, seria facilímo tirá-los.

Mas são 500 famílias, e as que já foram tiradas, Senadora Serys, assim o foram de maneira indigna: a Funai foi lá e literalmente avaliou a benfeitoria das pessoas que tinham uma casa humilde em Mutum, por exemplo, e disse que valia R\$20 mil. Como não havia mais clima para ficar, essas pessoas aceitaram a oferta e foram morar aonde? Na capital, na casa de parentes, na casa de amigos, ou foram assentadas em um assentamento do Incra, misturadas, portanto, com a clientela da reforma agrária, que não era o seu caso; eles não eram sem-terra, mas pessoas que tinham terra.

E o decreto diz que têm que ser assentados em área equivalente e têm que ter o apoio do Governo para que, reassentado em uma terra, construir os equipamentos necessários para produzir e sustentar sua família.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Silhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Mozarildo.

Com a palavra o Senador Gilberto Goellner.

**O SR. GILBERTO GOELLNER** (DEM – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)

– Sr<sup>a</sup> Presidente Senadora Serys Silhessarenko, 2<sup>a</sup> Vice-Presidente desta Casa, Srs. Senadores, venho tratar aqui, hoje, de um assunto que é generalista, a agricultura, mas vou me deter em um segmento dela, o agronegócio brasileiro. O agronegócio nada mais é que toda a cadeia, não só a agricultura, a pecuária e a exploração; é a industrialização também de todos os produtos primários brasileiros.

Esse nome foi copiado, há uns quinze anos, de uma palavra americana, **agribusiness**, cuja tradução direta é agronegócio. Esse setor representa, hoje, 37% do nosso PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, gera um terço dos empregos brasileiros e é o responsável direto pelo belo desempenho positivo da nossa balança comercial. A despeito de tudo isso, sobrevive graças à obstinação de milhões de brasileiros que acreditam nessa atividade, a agricultura e a pecuária., especialmente no Centro-Oeste, que saltou, nos últimos 28 anos, de cinco milhões de hectares para 15 milhões de hectares cultivados, um aumento de 300% numa área antes improdutivo e que agora põe comida na mesa dos brasileiros.

A produção subiu muito mais, subiu sete vezes. Enquanto a área subiu três vezes, a produção subiu sete vezes. Isso foi eficiência, isso foi tecnologia, liderada pela Embrapa, pelas cooperativas, por técnicos, por agrônomos, por pesquisadores, o que fez com que o Centro-Oeste saísse dos sete milhões de toneladas de grãos para mais de 50 milhões de toneladas, um aumento de sete vezes. Isso tudo aconteceu sem uma política pública, nestes últimos trinta anos, de orientação dessa produção nacional. Pelo contrário, mesmo na ausência da União, dos Estados e até dos Municípios, os homens e mulheres do campo têm uma visão muito ampla, além do horizonte que nos limita. Anteviram que o Centro-Oeste do Brasil se tornaria o grande celeiro desta Nação e do mundo também.

Hoje, exportamos 60% da soja e 50% do algodão que lá se produz, e a pecuária desempenha um papel preponderante: é onde cresceu a produção nacional. O grande rebanho brasileiro se encontra, especialmente, na Região Centro-Oeste.

Mas temos também problemas, que vêm da baixa remuneração do setor agrícola. O problema reside na queda de venda desse setor, decorrente da má remuneração das principais atividades, e reflete a incapacidade de gerar poupança para saldar compromissos financeiros, investimentos assumidos e continuar investindo em tecnologia, na sua modernização, com consequente perda de competitividade, capacidade de produzir, de gerar renda e empregos e preservar o meio ambiente.

Cada vez mais o produtor precisa do auxílio financeiro, precisa ir ao banco, precisa se endividar, precisa pagar juros altos.

O que pode ser feito na conjuntura atual do País? Vejo que temos que criar metas. Precisamos, principalmente, estruturar uma política agrícola eficiente para o campo e que não faça do crédito rural o principal artífice de um plano de safra. Temos que mudar a política agrícola do País, fazer uma política plurianual, que dê sustentabilidade ao setor agrícola brasileiro.

Eu diria que a infraestrutura, as políticas públicas de produção, a garantia de renda não acompanharam esse deslocamento da produção para o Centro-Oeste, tornando essa atividade agrícola muito onerosa e gerando essa diminuição de renda e o conseqüente endividamento.

O campo endividado que temos hoje é uma vergonha para nós enquanto País, e o agricultor se sente envergonhado. Como pode se endividar? Mas ele foi ao banco, pagou juros, teve prorrogações feitas, por conta dos diferentes planos econômicos que o País já sofreu e, principalmente nos últimos anos, com a aquiescência e a benevolência do Poder Público. Assim, graças a isso, o campo continuou produzindo. Houve abastecimento, e isso foi bom porque não houve a inflação dos alimentos no País.

A renda básica que o assalariado brasileiro tem e que ele gasta com alimentação foi preservada; a renda do trabalhador foi preservada porque o País atingiu metas e conseguiu produzir alimentos suficientes para atender toda a população e, ainda, com excedentes exportáveis.

Como é que podemos explicar hoje, ou admitir, que o mais pujante setor da economia brasileira é, ao mesmo tempo, o mais mal remunerado? A agricultura brasileira contribui para essa segurança alimentar de toda a sociedade com o superávit do nosso mercado externo, com a inserção de milhões de brasileiros no mercado de trabalho e com a arrecadação tributária, sim, que garante parte da liquidez do Erário público.

A queda de renda do produtor leva-o, num primeiro momento, a não constituir essa poupança e a fazer frente aos compromissos financeiros já assumidos e, depois, impede-o de investir em tecnologia e continuar como atividade viável. Em outras palavras, a falta de renda no campo estanca o crescimento agrícola.

Recuperar a renda no campo é, pois, tudo; uma questão que interessa a toda a sociedade, e não apenas ao produtor rural. Mas o Brasil parece estar na contramão de tudo isso, quando parece ser lógico e razoável nas questões da agricultura.

Ações de órgãos do Governo deveriam atingir diretamente a renda no campo em dois pontos fundamentais: no preço dos insumos e no custo do transporte.

Vou falar dos dois.

O custo dos insumos. É sabido que seus preços têm variado ao sabor do preço das *commodities* nas Bolsas no mercado internacional. Parece que a intenção é fixar o preço dos insumos para patamares decorrentes da variação das Bolsas. É como se dissesse: o preço dos insumos será tão caro quanto a agricultura possa pagar. Com isso, temos um deslocamento de renda da produção para a matéria-prima, sem que esta tenha sofrido severos revezes em seus custos. Em outras palavras, no momento em que as *commodities* alcancem preços otimistas, vem o setor de insumos pinçar aquela renda que o produtor rural esperava, aumentando o preço dos fertilizantes para a safra seguinte, os defensivos e, conseqüentemente, onerando o custo dessa produção.

Vou dar dois exemplos concernentes ao registro de defensivos no Brasil. O Ministério da Saúde, juntamente com o da Agricultura e o Ministério do Meio Ambiente são os três Ministérios a quem compete a análise e a liberação – assim como para os fármacos, só que, para os fármacos, não há o Ministério da Agricultura. Ao mesmo tempo em que o Ministério da Saúde aprova produtos que ele já aprovou, ele está procurando, agora, inibir a venda de ingredientes ativos dos genéricos, importantes para a agricultura brasileira. Essa medida inoportuna acarretará novamente aumento maior nos custos de produção. Em benefício de quem? Em benefício apenas de grandes multinacionais detentoras de patentes dos substitutos desses produtos. Enquanto deveríamos estar, hoje, viabilizando os produtos genéricos, estamos inibindo o uso desses produtos.

Isso não pode continuar! Isso não pode nem entrar em ação!

Tem-se notícia de que a Anvisa não tem cumprido o prazo normal, que seria de 120 dias, para concluir um processo de registro de um agroquímico. Leva-se de dois a três anos para muitos produtos.

Apresentei a esta Casa requerimento de um pedido de informações ao Ministério da Saúde para tratar desses dois assuntos. Espero que, tão logo sejam aprovados por esta Mesa e pelo plenário, os nobres pares consigam nos auxiliar; auxiliar a agricultura brasileira em obter informações, sim, do Sr. Ministro da Saúde, que tem por missão controlar a Anvisa, e prestar informações concernentes ao motivo que estão levando à proibição de 13 ingredientes ativos muito comuns no País, que são usados largamente, resolvem, são genéricos e precisam continuar em ação.

Precisamos, realmente, desburocratizar a questão do registro desses principais agroquímicos no País, porque eles são utilizados, normalmente, no mundo todo. O que eu questiono é por que o MAPA – Ministério da Agricultura –, como órgão responsável, também, pelo registro de agroquímicos à base de ingredientes ativos genéricos, não faz um registro único para um produto muito conhecido em todo o País, que é o glifosato. Ele coloca que cada Estado precisa fazer um novo registro. Olhem a burocracia disso aí! Isso também poderia diminuir, sensivelmente, o custo da produção inicial.

Agora, os defensivos e o Mercosul. O que podemos fazer? Nós temos, aqui, o Mercosul. Estive conversando com alguns componentes do Parlamento do Mercosul, como o Senador Tuma, e ele se interessou por esse assunto que estávamos tratando lá na Comissão de Agricultura. Por que o Brasil não importa produtos genéricos defensivos agrícolas, por exemplo, da Argentina? O preço médio de alguns defensivos, na Argentina, chega a 40% do preço médio praticado aqui no Brasil. Com isso, o produtor brasileiro poderia economizar – só com isso, com a importação desses genéricos do Mercosul, Senadora Serys – R\$2,5 bilhões por ano, dinheiro que poderia se tornar uma renda para o produtor, caso fosse permitida, então, a importação dentro do Mercosul. E não é só da Argentina, mas de vários países, porque a Bolívia e a Colômbia possuem indústrias de defensivos agrícolas e, para a agricultura, esses defensivos representam um importante custo que poderia ser diminuído.

Então, essa baixa concorrência no mercado interno de agroquímicos e a impossibilidade de importação direta de defensivos agrícolas do Mercosul pelos produtores, por cooperativas, por importadores permite a prática de preços abusivos. Está faltando concorrência. O Mercosul tem de ser para valer. Por que não há esse comércio bilateral? Por que tem essa reserva de mercado, aqui, no País, para alguns ingredientes químicos agrícolas? Nós não podemos abrir mão dessa importação direta num momento de altos custos internos para se produzirem alimentos no País. Nós precisamos importar, interagir com os países do Mercosul.

Outra questão fundamental para reduzir o custo dos alimentos no País é viabilizar um transporte interno com menor custo, uma logística melhor. Nós temos um País com excelentes canais hidroviários e, agora, estamos iniciando, com o PAC, as primeiras ferrovias. Contudo, isso, até agora, não se tem convertido em benefício. Pelo contrário, é um problema para os produtores do Centro-Oeste, em função dessa logística inadequada.

O transporte da produção agrícola brasileira, não só do Centro-Oeste, é feito por via rodoviária na sua quase totalidade, seguindo para o Sul e Sudeste do País, para o Nordeste e para os portos mais distantes do principal mercado consumidor, que é a Ásia, para então ser embarcada em navios. Infelizmente, mais de 80% ainda são feitos por via terrestre, encarecendo os custos, por isso é imprescindível que se revejam os investimentos nesse setor de infraestrutura do País.

O PAC é um início: pretende investir R\$58 bilhões em logística de transporte no País; porém, segundo levantamento da Confederação Nacional do Transporte, seriam necessários R\$280 bilhões, quer dizer, praticamente cinco vezes mais, para se atender, hoje, toda a demanda de uma estrutura de logística de que tanto o País precisa. Então, isso representaria, Senadora Serys, cinco Planos de Aceleração do Crescimento. Veja como estamos precisando de recursos aqui no País!

Um exemplo: a nossa Ferronorte já deveria ter chegado a Cuiabá. Porém, dentro do PAC, ela só vai de Alto Araguaia a Rondonópolis, e ela foi travada. Neste último meio ano, teve paralisadas as suas obras devido a uma licença ambiental de instalação.

Senadora Serys, a senhora participou do Fórum Pró-Ferrovia, realizado em Cuiabá recentemente, onde ficou constatado que a licença de instalação da ferrovia deveria ser desentrevada dentro do Ibama. A bancada federal foi até lá e conseguiu, eu acho, um tento muito importante: em 30 dias deve ser definido o início das obras dessa importante ferrovia para o Estado de Mato Grosso.

Quiçá, realmente, até o final do nosso mandato, em 2010, como está programado dentro das metas do PAC, essa ferrovia chegue pelo menos até Rondonópolis! Seria no final de 2010. Acredito que, com essa demora, já existam dificuldades para que isso aconteça. Porém, nós devemos exigir do Governo, Senadora Serys, a inclusão do trecho da ferrovia de Rondonópolis até Cuiabá, porque ela não está no PAC. Ela precisa ser considerada, urgentemente, como uma ferrovia de integração nacional e uma ferrovia que venha a diminuir esse custo de produção.

Essa concessão, que foi dada, especificamente, a uma empresa do setor que já explora a ferrovia de Alto Araguaia, Alto Taquari, entrando pelo Estado de São Paulo até Santos, eu acredito que, agora, com esses investimentos federais, deverá ser revista, porque não podemos admitir que, com a ferrovia, com os gastos do Poder Público com essa ferrovia, não tenhamos vantagens competitivas, com a diminuição desse custo, porque, infelizmente, dando uma concessão a

uma única empresa, ela vai competir sempre com o transporte rodoviário. E qual a vantagem, então, já que a ferrovia possui incalculáveis custos de operação muito mais baratos que os de caminhões? Além disso, as hidrovias brasileiras, muito mal exploradas, estão a merecer investimentos muito maiores que os até hoje projetados. Só para tecer um exemplo, uma barcaça carregada com produtos agrícolas, insumos, fertilizantes ou grãos substitui nada menos que 60 caminhões na estrada – caminhões bitrens.

Então, Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o aumento da renda agrícola brasileira não pode ser feito com o aumento nos preços desses produtos, uma vez que esses se constituem em commodities, estabelecidos em bolsas de mercados internacionais. Mas podemos e devemos diminuir os custos de produção pela via de alterarmos as regras dos insumos e aumentarmos os investimentos em infraestrutura e logística para o barateamento do frete pago pelo produtor.

Concedo o aparte ao Senador Mozarildo.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Gilberto, V. Ex<sup>a</sup> faz um pronunciamento muito importante, principalmente na conjuntura nacional e internacional que estamos vivendo, em meio a esse tsunami, do lado de lá, e a “marolinha”, do lado de cá. Realmente, chamar a atenção para o agronegócio brasileiro, de modo geral, faz muito bem para – repito – que haja uma política de Estado, e não só de governo, para o agronegócio do Brasil. Porque, para mim, que não sou do ramo, vamos dizer assim, é muito fácil perceber que há uma manipulação – e V. Ex<sup>a</sup> colocou aí a questão das bolsas, que tem a ver com o preço dos insumos. Mas, mais do que isso, Senador Gilberto, há os interesses internacionais de evitar que o Brasil concorra no mercado internacional com a carne, seja do gado seja do frango, ou com a soja. Há “n” formas de fazer: seja manipulando o preço dos insumos, seja fomentando aqui dentro a questão ambiental contra o agronegócio, e aí chega-se ao absurdo, por exemplo, de dizer que os gases expelidos pelas vacas vão provocar o aquecimento global, quando esses mesmos gases – o metano – eliminados pelos mangues – são, portanto, naturais, existem naturalmente – são muito mais nocivos do que os que as vacas expelem. Então, chegamos a esse ponto. E não se fala, por exemplo, na questão do aquecimento global devido, por exemplo, às atividades vulcânicas, às explosões solares e a outros fenômenos naturais. Então, o objetivo internacional – e que, infelizmente, muita gente aqui embarca – é, na verdade, de inibir o nosso agronegócio e fazer com que o nosso produto seja, digamos assim, estig-

matizado: “Não comprem a carne de tal lugar, porque eles derrubaram florestas na Amazônia”. Como se, por exemplo, no seu Estado não já houvesse área suficiente para produzir um excelente mercado tanto da pecuária quanto da agricultura. Quero dizer que me preocupo muito com esse tipo de visão de curto prazo que o Governo Federal tem, é muito de curto prazo. V. Ex<sup>a</sup> colocou alguns avanços aí que podem ser implementados de fato, mas que estão num ritmo muito lento. Espero, realmente, que o Presidente Lula, que ainda tem mais de um ano de governo, consiga corrigir essas distorções, mesmo no meio dessa “marolinha”, como ele disse que é essa crise, que não tem nada de marola. Mas, de qualquer forma, quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que me solidarizo com o pronunciamento que faz. Lamento que, por exemplo, um Estado como o meu, que tem um agronegócio incipiente ainda, esteja sendo vítima inclusive de outras manobras, como é o caso de demarcação de reservas indígenas, de reservas ecológicas etc., e nós, que produzimos já arroz – a Venezuela está com crise na produção de arroz –, vamos deixar de produzir, porque há um movimento ideológico nesse sentido, o que lamento muito. É o que eu digo a V. Ex<sup>a</sup>: o importante é pensar na Nação e não em correntes dentro da Nação.

**O SR. GILBERTO GOELLNER** (DEM – MT) – Além de tudo, Senador Mozarildo, parece-nos que dentro dessas novas normas instituídas pelo Supremo, relativas às reservas indígenas, ficou incluída a licença que os índios terão de ter para continuar a produção. Então, realmente, com aquela área de arroz lá, que recebeu tantos investimentos, que está adaptada, hoje, para produzir arroz – vocês poderiam se tornar até fornecedores de arroz para a Venezuela –, infelizmente, os índios terão dificuldades, porque eles não têm apoio, eles vão perder aquilo lá. Vai ser uma área abandonada. Olhe a situação que o País enfrenta! O Governo teria de dar condições pelo menos para os índios ocuparem e explorarem aquela área. Vamos ficar eternamente com os índios a verem os barcos passarem na beira dos rios, ou achar que eles vão se contentar apenas com o extrativismo? Não vão. Os índios querem atuar, querem participar dessa nova civilização.

Gostaria de continuar para colocar alguns pontos fundamentais que vejo dentro dessa nova visão propositiva das mudanças da política agrícola brasileira.

O Governo já anunciou o plano de safra – realmente, ele é até um pouco superior em valores – para custear a safra 2009/2010. Porém, a CNA avaliou que, para obter os recursos necessários para toda a atividade agrícola do País, tanto para a agricultura familiar



como para a empresarial, seriam necessários 50% a mais. Em vez de R\$100 bilhões, seriam necessários R\$155 bilhões para custear a safra 2009/2010. Porém, com o modelo de crédito rural atual será impossível ao setor captar esse valor no mercado financeiro, nos bancos oficiais principalmente. Por quê? O crédito em si não é a questão principal. O grave problema, como já citei, é a renda no campo. Não se tem uma perspectiva futura de garantia de preço, de auxílio, de viabilização. Então, vemos cada vez aumentado esse endividamento e diminuídos os investimentos necessários para a produção. Eu diria que um dos entraves grandes é a falta de adequação da legislação ambiental, as inúmeras normas que estão pendentes e que agora foram regulamentadas pelo Decreto nº 6.514, que depois foi melhorado por outro decreto, porque continha muita inconstitucionalidade em alguns artigos. Porém, até o final do ano, todos os imóveis brasileiros precisam se adequar à regulamentação feita pelo Ministério do Meio Ambiente.

A dificuldade vai ser muito grande. Eu vejo que, se não houver essencial mudança na forma de encararmos o meio ambiente brasileiro, constituindo, sim, uma conservação cada vez maior e mais firme dos nossos potenciais aquíferos, de nossas fontes de água, da nossa preservação ambiental, que deverá ser intensificada com muito mais rigor, isso por si já é um comprometimento que deverá ser feito por quem lá reside, pelos produtores que lá residem, pelo agricultor, pelo pecuarista, contribuindo para o País, contribuindo para o futuro da humanidade... Precisamos intensificar cada vez mais essa educação ambiental para que esses agricultores sejam os verdadeiros elos com o meio ambiente brasileiro. Eles não podem ser vistos unicamente como forma de se cobrarem multas. Eles precisam ser levados a uma melhor conservação, eles precisam ser identificados como um elo importante nessa cadeia.

Quanto aos financiamentos dessa safra vindoura, eu diria que não só os bancos são responsáveis por esses R\$100 bilhões previstos. É um terço apenas dos bancos. As grandes companhias que compram produto agrícola brasileiro respondem por outro um terço. E o terceiro terço deveria ser de recursos advindos da própria poupança da atividade, o capital de giro que o produtor tem. Isso é o que realmente está acontecendo.

Porém, na conjuntura atual da crise financeira internacional, as vendas futuras de produtos para o ano seguinte, que poderiam ser um firme definidor...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. GILBERTO GOELLNER (DEM – MT)** – ...da antecipação de recursos, cada vez mais se restringem. As grandes companhias não estão comprando soja, comprando algodão, comprando milho, comprando frango, suíno, carne, a longo prazo. Hoje, os mercados internacionais também estão fechados. O maior mercado ainda é o brasileiro.

Então, os financiamentos agrícolas – o crédito rural – acabaram caindo na vala comum dos créditos bancários. A renegociação das dívidas com os bancos, que este Congresso tanto auxiliou a definir e permitiu ao Conselho Monetário Nacional colocar para os bancos e fazer com que o fôlego dado com o alongamento dessas dívidas propiciasse, então, um recurso para se constituir no plantio e na garantia de safras futuras, infelizmente tem um grande entrave: é a reclassificação do risco do produtor, colocando-o em níveis de avaliação que não lhe permitem encontrar novos financiamentos, paralisando, assim, sua atividade. É uma norma que o Banco Central colocou aos bancos, que é o Decreto, se não me engano, nº 6.282, que reclassifica o risco do produtor. Em vez de colocá-lo com o risco original da sua dívida, ele alongou, e o banco coloca...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. GILBERTO GOELLNER (DEM – MT)** – Infelizmente, essa classificação de risco deve ser revista, amoldando-a às peculiaridades da agricultura. Se isso não for feito, não se conseguirá financiamento para a safra do ano que vem, e teremos uma tragédia anunciada no País.

Sra Presidente, o comprometimento da segurança alimentar e da nossa balança comercial depende, além desses itens que já coloquei, da definição dos custos dos insumos, da abertura para o Mercosul, da melhoria da infraestrutura, que não vai ser de uma hora para outra. Infelizmente, a deterioração de toda essa cadeia agroindustrial está por acontecer. E essa catástrofe pode ser evitada, se adotadas medidas urgentes por parte do Governo, e não apenas por parte do Legislativo.

Sr<sup>a</sup> Senadora, como hoje é sessão de sexta-feira, peço que a senhora me dê mais cinco minutos para concluir, porque eu estava preparado para um tempo maior.

**A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessenko. Bloco/PT – MT)** – Eu pediria, Sr. Senador, que o senhor tentasse ultimar, pois já está há quarenta minutos na tribuna e há Senadores com problema de tempo. Peço que seja o mais rápido possível, por favor.

**O SR. GILBERTO GOELLNER (DEM – MT)** – Pois não.

Outro fator importante é fazer com que diminua a carga tributária na produção de alimentos. Na maior parte dos países europeus e mesmo nos Estados Unidos, mas principalmente na Europa, a alíquota é zero para se produzir. Aqui, no País, é acima de 16%. Essa desoneração tributária na produção possibilitaria a diminuição do custo dos alimentos e a renda para o produtor. E a renda que o produtor teria seria tributada no final, no seu lucro. Isso porque as pessoas de classe baixa no País, principalmente nas regiões metropolitanas, gastam 65% de sua renda com alimentação. E esse é o motivo por que precisamos viabilizar condições para diminuir o custo desses alimentos, diminuindo a tributação.

Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, fica aqui o nosso registro. Quero voltar a esta tribuna com outros assuntos e um melhor detalhamento de alguns desses tópicos para permitir, então, que se leve em consideração, principalmente, a diminuição dos custos dos fertilizantes no País, com a entrada da Petrobras na fabricação desses fertilizantes, principalmente dos nitrogenados, que são extraídos do petróleo. Ela poderia dar uma contribuição muito grande à agricultura brasileira, traduzindo-se numa maior quantidade de produto, para o País deixar de ser importador de fertilizantes e poder produzi-los internamente.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Gilberto Goellner.

Com a palavra, pela inscrição, o Senador Arthur Virgílio.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, eu tenho uma nota que saiu aqui no **blog** do jornalista Cláudio Humberto, que, de certa forma, confirma tudo aquilo de que suspeitava o Senador Tasso Jereissati ao expor suas razões, amplamente apoiado pela Casa, no dia de ontem.

Diz aqui Cláudio Humberto:

Agaciel manda demitir indicados de Virgílio.

Mesmo fora do cargo de diretor-geral do Senado, que ocupou por uma década, o potiguar Agaciel Maia continua muito influente. Nesta quinta-feira, segundo relato de importante fonte do Senado, ele telefonou ao atual ocupante do cargo, José Alexandre Gazineo, [sic] e disparou uma pergunta seca: “Quantos do Arthur eu nomeei?” Ouviu a resposta: “Cinco”.

Vou inclusive pedir que ele discrimine os cinco, o Dr. Gazineo, com peruca ou sem peruca, mas que diga os cinco, quais são.

Segundo, ele disse: “Então, demita os cinco”.

Ou seja, dando ordem e dizendo que se trata de um fantoche que estaria aqui na Diretoria-Geral da Casa, e não alguém com altivez para, efetivamente, substituir quem montou uma verdadeira quadrilha nesta Casa, que é o Sr. Agaciel Maia.

E pediu que os atos de demissão fossem publicados no Boletim do Senado.

Agaciel estava muito irritado com as seguidas críticas do líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM). A amigos, Maia atribui os ataques do senador à tentativa de atingir o presidente da Casa, José Sarney, que derrotou o candidato dele, Tião Viana (PT – SP) [sic.]. O ex-diretor-geral do Senado não foi encontrado. Amigos dizem que ele se encontra em sua fazenda...

Quero saber se essa fazenda dele está no Imposto de Renda. Porque a casa não estava. E quero saber como é que ele comprou essa fazenda, se foi com dinheiro legítimo, porque o da casa não foi. O da casa foi certamente com dinheiro de corrupção, praticada aqui dentro do Senado, enfim.

Mas, muito bem, vou voltar a dizer algo que, aliás, uma querida jornalista disse: “O Senador disse que ia fazer não sei o quê, mas não foi levado a sério pelos colegas”.

Essa prezada jornalista deveria ter acompanhado outros momentos da minha vida pública, em que disseram a mesma coisa, e, no final, fui muito levado a sério. Dou o exemplo da CPMF e dou o exemplo da virada para nós apoiarmos o Senador Tião Viana, exemplo muito claro, muito claro. Então, eu vou deixar bem nítido, tenho pelo Presidente Sarney apreço pessoal, mantenho com ele uma relação muito fraterna, mas o prazo é este: é entregar, ao fim do mês, o que ele prometeu, o projeto que moraliza esta Casa, que “desagacieliza” esta Casa, que “desagacieliza”, de uma vez por todas, esta Casa, com diretorias enxutas, sem esses penduricalhos que beneficiam, em prejuízo da maioria dos servidores honrados do Senado, uma pequena casta que se julga dona do tesouro do Senado Federal.

Muito bem, se eu sentir que não há outra saída – e a minha ideia é debater a crise econômica, e é o que vou fazer neste discurso; a minha ideia é ajudar o Senado a trabalhar saídas para a crise econômica –, tudo que eu não quereria é o que teria de fazer **in ex-**

**tremis.** Não estou dizendo que vou fazer. Estou dizendo que posso ser levado a fazer. Se sentir que estamos trocando seis por meia dúzia, que as nomeações... Isto vou conversar de maneira muito franca, muito amiga, com o Presidente Sarney: se se estão trocando as peças para não mudar, para no fundo manter pessoas que recebam ordens do Sr. Agaciel Maia, vou dizer ao Presidente que vai continuar a roubalheira no Senado. Então, não vou poder conformar-me com isso. Então, obviamente, eu chegaria ao ponto, que seria o extremo, a medida extrema, de pedir a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, para investigar a administração licenciosa do Sr. Agaciel Maia.

Agora falando de coisa efetivamente séria, Sr<sup>a</sup> Presidente, estou vendo essa crise, e aqui nosso Partido apoia todas as medidas que vão a favor de minorar os efeitos dela sobre o povo brasileiro. Entendo que o Governo é tímido e é incompleto, porque começa por não reconhecer a gravidade da crise.

Mas hoje não vou falar da crise em geral. Eu digo que é difícil enfrentar a crise, quando não se reconhece a gravidade dela, porque aí se tomam atitudes que não são as mais fortes e porque, se se tomarem as atitudes fortes, as pessoas percebem que o Governo já percebeu que a crise é muito grave. Mas quero olhar hoje a crise, Senador Mozarildo Cavalcanti, a crise pelo ângulo municipalista.

Antes de mais nada, registro, e com muito agradecimento à Casa, a aprovação que fizemos aqui, num dia brilhante, a votação da Lei Constitucional dos Precatórios, que permite aos Prefeitos e Governadores organizarem-se. E o Senado fez, quebrando todos os interstícios, uma bela demonstração. Os precatórios judiciais muitas vezes entravam pelo que os Prefeitos e Governadores haviam acumulado como provisionamento para o 13º salário, ou até para uma obra fundamental, para garantir saúde à população, obra de saneamento básico, ou ainda o próprio pagamento do mês seguinte.

Então, para evitar isso tudo, é uma discussão que vem antiga, a Senadora Kátia Abreu, inclusive acatando uma emenda minha, que, a meu ver, ajudou a viabilizar o acordo – fiquei muito honrado com isso –, ofereceu aqui um relatório que foi aceito pela Casa. A minha emenda tinha muitos pontos, mas basicamente dois julgo fundamentais. A correção dos precatórios, para que os credores não percam dinheiro pela poupança, que é um indicador econômico muito confiável, e, ao mesmo tempo, a limitação, que fica no orçamento, do teto, acima do qual Prefeitos e Governadores jogariam para o outro ano aquilo que não coubesse naquela previsão.

Então, para Municípios, a depender de certos critérios, de 0,6% a 1,5% da receita líquida do Município; para Estados, de 0,6% a 2% da receita líquida dos Estados. Por outro lado, temos visto uma queda vertiginosa do Fundo de Participação dos Municípios, que está levando os Prefeitos ao desespero.

O Fundo de Participação dos Municípios é fundamental, sobretudo para aqueles Municípios menores, chegando a pesar 40%, 50% na arrecadação deles. E diria que mais de 4,5 mil Municípios brasileiros têm 20 mil e poucos, 30 mil habitantes e praticamente nenhuma renda própria; vivem das transferências que o Governo faz opcionalmente e sobretudo das transferências obrigatórias constitucionais: ICMS e FPM. O FPM vem caindo. Os Prefeitos estão em polvorosa, não sabem quando vai parar essa queda.

Então, a sugestão que faço ao Governo Federal é a de que, ao conceder incentivos a setores que estão necessitados de incentivos para manterem empregos, para manterem a economia, na tentativa de se movimentar, use não mais impostos. Quando alguém ler a palavra “imposto”, saiba que aquilo é partilhado entre o Governo Federal e entes federativos outros, Estados e Municípios; quando ler a palavra “contribuição”, nesse emaranhado de 60 tributos que existem, fique sabendo que contribuição é tudo para o cofre do Governo Federal. Então, que faça isso com as contribuições, como, por exemplo, PIS, Cofins e outras tantas, que talvez cheguem a duas dezenas ou mais.

A terceira sugestão que faço é a de que o Governo faça uma moratória, suspenda a cobrança da dívida previdenciária dos Municípios, para que esses façam um acordo de contas com o Governo Federal.

Há Município que tem também o que receber do Governo Federal. Faz-se um encontro de contas, e, se não há nada a receber, fica a dívida que já está estabelecida na Previdência; se há o que receber, abate-se e divide-se de maneira realista, de modo que os Prefeitos possam pagar nesse cenário de crise grave. Divide-se em 240 meses.

Uma outra sugestão é a de que retiremos de despesas supérfluas, constituindo um fundo especificamente para isso, um fundo de socorro urgente, alguma coisa entre R\$4 e R\$5 bilhões a fundo perdido, para os prefeitos tocarem obras que gerem empregos e que aperfeiçoem a infraestrutura de cada ente municipal. Digo isso, porque prefeitos do meu Estado vêm dizendo-me que já estão em dúvida sobre se devem requerer convênios federais, porque não estão podendo entrar com a contrapartida. Ouço isso de Prefeitos do Brasil inteiro, que me encontram nos corredores ou

que vão ao meu gabinete. Creio que não estou falando nenhuma novidade para a Senadora Serys, nem para o Senador Gilvam, nem para o Senador Mozarildo, nem para o Senador Gilberto Goellner. Fica difícil, vai chegar um momento em que não se poderá entrar com a contrapartida.

E, por outro lado, entendo que temos de fazer a análise dessa crise pelo ângulo municipal. E eu sou municipalista, o cidadão vive no Município, não vive no Estado. Alguém pergunta para mim onde moro, eu digo “moro em Manaus”, não falo “moro no Brasil”; outro diz “moro em Lábrea”, “moro em Japurá, no Amazonas”, não diz “moro no Amazonas. E o brasileiro, se estiver no exterior, fala que mora no Brasil, não fala que mora no planeta Terra.

Então, é fundamental percebermos que prefeitos e vereadores recebem em cidades pequenas o primeiro impacto: as casas amanhecem cheias de pessoas que demandam aquilo que eles não podem oferecer, que não podem atender. Eles estão perdendo muita arrecadação. O Governo Federal tem como, de certa forma, repassar certos problemas para os Governos Estaduais, que repassam certos problemas para os Governos Municipais; e quanto a esses, a corda arrebenta neles, porque são o elo, o lado mais fraco.

Eu aqui anotei um grupo de companheiros, de pessoas que me fizeram ver que a situação está muito grave. Poderia citar, sem erro, todos os 61 Municípios do interior do Amazonas e poderia citar, sem erro, a própria capital. Mas aqui anotei aqueles dos quais recebi carta ou do próprio Prefeito ou de fontes a mim ligadas no Município, aquelas Prefeituras que estão precisando de ajuda urgente.

Tapauá, por exemplo, Canutama, Lábrea, Municípios do rio Purus; Humaitá, Município do rio Madeira; Carauari e Juruá, já no rio Juruá, na calha do rio Juruá; Tefé, Japurá, São Gabriel da Cachoeira. Tefé, no rio Solimões, município-polo, bem no médio rio Solimões; Japurá é no rio Japurá, mas considero muito ligado ao rio Solimões para efeitos até de ação política; São Gabriel da Cachoeira, que hoje é dirigido por um índio tucano, a quem desejo muita sorte na gestão; no rio Negro, os Municípios mais bonitos do País, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos, também no rio Negro, Municípios que estão vivendo momentos difíceis; Boca do Acre, Pauini, no rio Purus outra vez; Itamarati e Eirunepé, Envira e Ipixuna, no rio Juruá. Criteriosamente peguei cartas e e-mails que chegaram desses Municípios, mas eu poderia, sem sombra de medo, citar todos os Municípios.

E, no mais, aqui repisar, com a nota ao Dr. Agaciel Maia – tenho todas as razões para acreditar nesse bom colunista, que é o jornalista Cláudio Humberto – que, de fato, continua dando as cartas.

Peço que ele identifique quais são os cinco indicados que eu fiz, para que lugar e peço mais: peço que o Presidente Sarney, com muita energia, acabe com esse reinado, porque este pode ser a perdição do mandato de um homem, que conduziu tão bem a transição democrática do País. Se eu tenho restrições à política econômica do Presidente Sarney, não tenho restrições à forma como ele conduziu a transição para a democracia e, de repente, não pode virar refém nem preso de um homem desse tipo, de um homem desse calibre, que fica na sua fazenda, na sua casa – e sei lá com que legitimidade esse homem tem fazenda ou casa com salário de servidor público, que começou como datilógrafo, então não era nenhum Bill Gates ao começar sua vida – e fazendo um aviso muito claro a ele: não é para deixar por menos, não; vai ficar muito mais irritado porque quero a investigação disso aqui até o fim. Não tenho nenhum compromisso com ele. Tenho compromisso com o Senado. Não vou permitir que uma meia dúzia de mandarins estrague a vida do Senado. Não vou permitir, não. Não vou permitir que desmoralizem uma instituição, com prejuízo inclusive para todos nós, para o conceito de todos nós.

Sempre digo com muita clareza: havia Deputado que queria a diretoria que fura poço na Petrobras; eu nunca a quis, nem quando era líder e ministro do Governo Fernando Henrique Cardoso. Então, não sou de diretoria de coisa alguma, eu sempre tive conexão com a opinião pública. Então, se alguém imagina que vai me colocar nessa vala comum, está muito enganado. Não vou aceitar mesmo desmando qualquer, e essa é uma exigência que farei ao Presidente Sarney: no prazo marcado, entregue a proposta moral, a que vai moralizar o Senado, que vai entregar o Senado enxuto, livre dessas “agacielizações”, capaz de voltar a ter o respeito da opinião pública, que haverá de saber, por outro lado, separar o joio do trigo, e, sobretudo, perceber que a maioria esmagadora dos funcionários da Casa é de trigo; mas esse Agaciel aqui é joio mesmo, isso aqui é joio mesmo, isso aqui está louco de raiva e de ódio porque perdeu uma mamata que lhe permitiu construir esta casa, que ele não consegue explicar e que sequer teve a coragem de colocar no Imposto de Renda. Porque tem um tipo de corrupto no Brasil que coloca no Imposto de Renda, ele rouba e coloca no Imposto de Renda, e depois fala assim: “Está no Imposto de Renda”. E eu digo: “Eu não estou perguntando se

está no Imposto de Renda! Eu estou perguntando se você tem dinheiro para comprar isso?”. No Imposto de Renda qualquer cara-de-pau pode pôr. E, aliás, foi o Imposto de Renda que prendeu Al Capone. E, por outro lado, nem essa atitude dos colegas dele ele teve.

Portanto, que ele venha, sabendo que sou uma pessoa muito afeita à luta quando ela me é proposta; isso melhora em tudo para mim. Eu sou uma pessoa da luta e a travo com muita tranquilidade. Aliás, quando falta luta, a minha vida entra numa monotonia que quase me leva à psicanálise. Então, que ele venha: eu estou pronto.

Senador Gilberto Goellner.

**O Sr. Gilberto Goellner** (DEM – MT) – Senador Arthur Virgílio, vejo que V. Ex<sup>a</sup> tratou de dois assuntos muito importantes no cenário brasileiro. Primeiro, diz respeito ao saneamento da administração desta Casa. Eu diria um pouco mais até: não deveríamos pedir só ao Presidente Sarney. As empresas possuem seus conselhos de administração; por que não colocar nesta Casa também um conselho que participe, que dê a palavra final para que o Presidente execute, o Secretário, o 1º Secretário, os demais? Então, o que está faltando é partilhar, realmente, esta administração. Eu sou um pouco mais prático, porque, infelizmente, dos 81 Senadores, ninguém participa, ninguém pode opinar. Ficamos sabendo das coisas pelo jornal. Somos inquiridos a responder sobre assuntos da administração. Aquilo que o povo fica sabendo é o que ficamos sabendo e pelo mesmo veículo de comunicação. Então, está na hora de modernizar esta administração, sei lá, colocar um conselho, que seria eleito pelos Pares, para avaliar todos os atos administrativos da Casa, determinar investimentos, determinar ações internas, para acabar com toda essa polêmica que existe sobre o Senado. Esta é uma sugestão que deixo. Teríamos de, realmente, mudar o Regimento. Como está, nada é permitido. O segundo ponto diz respeito aos Municípios brasileiros. Todos os Estados hoje possuem Municípios em situações muito difíceis. São prefeitos de segundo mandato e são os novos, muito bem intencionados, que vieram com toda vontade, com promessas de campanha, e que estão a exigir hoje recursos para realizar aquelas tarefas básicas para o cidadão do seu Município: saúde, educação. Prover o mínimo dessas duas atividades essenciais; e segurança. São três atividades essenciais a cada Município. Porém, nessa conjuntura, onde se tratou conjuntamente a participação dos Municípios junto com o Estado, com 45% da arrecadação do Imposto de Renda e do IPI, quer dizer, tivemos um avanço do 1% do Fundo de Par-

ticipação, porém estamos tirando do outro lado. Com isso, o Executivo tira ao conceder redução. Por que não tirar só da participação da União, dos 55%? Essa é uma outra proposta. O que se está procurando agora, que eu vejo que o Executivo quer fazer, que o Governo Federal quer fazer, é atender os pequenos Municípios, mas não são só aqueles pequenos abaixo de dez mil habitantes, quinze mil, sei lá qual é o parâmetro que se vai colocar, que estão em dificuldade, são os médios também, principalmente, os médios Municípios, os pequenos, os médios. São todos. A grande grita do interior é diminuir...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Concorde, eu enfatizei os pequenos, mas eu me referi a todos também.

**O Sr. Gilberto Goellner** (DEM – MT) – A todos, não é?

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Inclusive a Manaus, que é uma cidade grande.

**O Sr. Gilberto Goellner** (DEM – MT) – É. Então, eu temo também pelas nossas emendas, pelas emendas de bancada. Os Municípios todos estão aguardando esses recursos. Pelo corte que já houve no Orçamento, a pergunta é: o que vai acontecer? Os Municípios estão se programando para receber, estão fazendo projetos; a população aguarda; já foi anunciado; cada Parlamentar já colocou as emendas individuais, as emendas coletivas; já está programando para os Municípios, e nós não temos segurança, clareza e nem visão nenhuma de que esses recursos irão chegar, os tão prometidos recursos que, hoje, são R\$10 milhões para cada Parlamentar, aqui no Senado, vão chegar aos Municípios do seu Estado. Então, há uma grande dúvida. Nós precisamos esclarecer isso dentro do Orçamento. Os Municípios precisam ter mais clareza porque eles não estão conseguindo, vão fechar as portas. Muitos já vão iniciar agora este mês. É essa a contribuição que eu gostaria de deixar. Obrigado.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Muito bem! Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e aceito a ideia de propormos ao Presidente Sarney esse conselho. A minha primeira proposta ao conselho é que se demita e não se nomeie mais qualquer pessoa ligada a esta figura lombrosiana que fez tanto mal à imagem externa do Senado Federal, que se chama Agaciel Maia.

Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Arthur Virgílio, eu quero, primeiramente, concordar plenamente com V. Ex<sup>a</sup>. Falei, ontem aqui, em um aparte ao Senador Mário Couto e, depois, ao Senador Flexa Ribeiro, sobre esta situação vexaminosa em que estão

os Municípios. Realmente, é uma situação gravíssima. E, como V. Ex<sup>a</sup> colocou com muita propriedade, o que o Governo fez? Cortou no IPI e até no Imposto Renda, portanto, cortou nos dois impostos que compõem aquele bolo de onde saem o Fundo de Participação dos Estados e o Fundo de Participação dos Municípios, mas não cortou naquela parte que fica com a União. Portanto, a proposta de V. Ex<sup>a</sup>, com o que concordo plenamente, é que esse corte seja feito na Cofins, no PIS/Pasep, na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e outras, que são muitas mesmo. Senão, é aquela história, é fazer graça com o chapéu alheio. Esse dinheiro, constitucionalmente, é dos Estados e dos Municípios. Cortando aí, ele está cortando dos Municípios e dos Estados. Parece até – eu disse isto ontem – que é uma preocupação eleitoral. Quer dizer, não vamos cortar só no Governo Federal, vamos cortar nos Estados e Municípios porque, senão, eles ficam fortes e ameaçam eleitoralmente no ano que vem. E, por último, quero fazer aqui uma contribuição, Senadora Serys, porque eu já fui 4º Secretário da Mesa, e é uma coisa que precisa ser dita. O Presidente Sarney já falou que vai dividir as tarefas, mas hoje só o Sr. 1º Secretário tem atribuições; os outros – 2º, 3º e 4º – não fazem nada, substituem eventualmente. Então, precisa fazer, como aliás é na Câmara: o 2º Secretário ter uma atribuição, o 3º ter outra, o 4º ter outra, para que, de fato, essa administração seja colegiada, e não se conceda... Não estou aqui fazendo crítica ao 1º Secretário atual nem ao passado, nem ao outro, mas é uma sugestão de, realmente, descentralizar a administração. E concordo com a ideia de se colocar um conselho supervisor, vamos dizer, que fiscalize toda a atuação da administração da Casa ou uma eficiente auditoria interna, o que vem equivaler à mesma coisa. Agora, é evidente que nós temos de pedir que o Senador Sarney – e eu sei que a tarefa não é fácil – agilize essas medidas. E eu tenho certeza de que ele vai fazer, como bem disse V. Ex<sup>a</sup>. Homem que teve capacidade de fazer a transição de um regime para outro; de implantar efetivamente a democracia; que teve, apesar de poder ter opositores, mas que tentou, de maneira enérgica...

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Não vai ficar refém de um meliante engravatado. Não vai.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Que enfrentou, por exemplo, a questão da inflação de maneira corajosa, embora possa até não ter tido o êxito, mas é certo que o combate começou no Governo dele. Então, eu tenho certeza de que, com a experiência, com a isenção que ele tem, ele é capaz, sim, de fazer essa mudança de que o Senado precisa.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Sr<sup>a</sup> Presidente, obrigado. Eu quero comunicar apenas a V. Ex<sup>a</sup> que estou, neste momento, indo à Diretoria-Geral procurar o Dr. Gazineo. Aliás, eu estou aqui há sete anos e não sei onde fica – eu sei onde fica a Secretaria-Geral da Mesa, onde nos inscrevemos para discursar – a Diretoria-Geral da Casa, eu não sei onde fica. Vou perguntar onde fica e vou lá agora perguntar ao Dr. Gazineo se ele é um fantoche. Se ele me disser que não é, ele vai me provar que não é, muito bem. Vamos iniciar um diálogo decente. Se ficar provado que ele é um fantoche, vou pedir a imediata renúncia dele, hoje, para ele, para evitar o constrangimento de ele ter que ser destituído do cargo depois pela pressão da Casa.

Muito obrigado, Sr<sup>a</sup> Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Bloco/PT – MT) – Com a palavra, pela inscrição, o Senador Gilvam Borges.

**O SR. GILVAM BORGES** (PMDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> Presidente, Exm<sup>os</sup> Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, assumo a tribuna desta Casa, com a repleta e prazerosa condição de Senador da República pelo Estado do Amapá, para dizer que o Amapá vive momentos de muita importância na sua vida sociopolítica. Na próxima segunda-feira, o Amapá estará em festa. A população, na sua grande maioria, estará no aeroporto internacional para aguardar a chegada do Ministro de Minas e Energia e do Presidente José Sarney. Celebraremos, depois de árdua luta, ainda em tempo, a segunda etapa do programa Luz para Todos.

Portanto, minhas congratulações ao Presidente Lula, à Ministra Dilma, ao Presidente Sarney, à nossa Bancada de Deputados Federais, ao Governador Waldez Góes, à Eletronorte, à Eletrobrás. Todos, em um grande mutirão, depois de dois anos, estamos chegando, finalmente, à assinatura da segunda etapa do programa Luz para Todos.

Tenho a satisfação, Sr<sup>a</sup> Presidente, de anunciar os Municípios que serão beneficiados, para se ter a dimensão da fantástica repercussão desse programa na vida das pessoas. Para nós, que vivemos na Amazônia, sem dúvida, esse é motivo de grande alegria. Por isso, não poderia deixar de registrar, para todo o Estado do Amapá e para o Brasil, a alegria do Amapá em receber esse programa tão importante para nossa vida socioeconômica.

No Município de Macapá, serão beneficiados o Loteamento São José, na Rodovia AP70; os consumidores na Rodovia AP70; o Porto do Abacate e a Foz do Rio Pedreira, na região da Pedreira; o rio Pedreira, a

Ponte do Santo Antônio e a Ponte do Bonito, também na região da Pedreira. Também em Macapá, receberemos benefícios para os ribeirinhos do rio Amazonas em Pracuúba do Farol e em Aquariquara; para os ribeirinhos do rio Amazonas em Igarapé Pescada e em Mata Fome; para os que habitam a região da Pedreira, no rio Ipixuna, em Miranda, à margem direita do rio Pedreira; para os ribeirinhos do rio Amazonas, do rio Ipixuna, do Miranda (margem esquerda), do Bacaba e Porcos; para os ribeirinhos do rio Amazonas, no rio Ipixuna, no Miranda (igarapés a partir do Lontra da Pedreira). Todos esse serão beneficiados com a chegada da energia, do programa Luz para Todos.

Serão também beneficiados os ribeirinhos do rio Amazonas no novo rio Gurijuba, na foz do Gurijuba, Uruá, Jupati, Puraquê, Cacau, Cobra, São Tomé e Bom Sucesso. São comunidades pequenas e distantes, mas que agora terão energia durante as 24 horas do dia.

Também na região da Pedreira, serão beneficiados os que habitam as regiões da Ressaca da Pedreira, do rio Pedreira, de Carapanatuba, de São Pedro dos Bois, de Santo Antônio, de Tamanduá, de Ipixuna, de Miranda, de Manoel José e de Alegre, do ramal do Aerial do Matapi e de Igarapé das Armas, do ramal dos maranhenses, também no Município de Macapá. Na rodovia BR-156, no quilômetro 50, em São Francisco do Flexal e no ramal do Aerial do Matapi, também estaremos lá com um investimento de R\$596 mil.

À região da Pirativa, também no Município de Macapá; de Maruanum 1; de Maruanun 2; da Vila de São Raimundo do Itauba e de Tracajatuba; do Arquipélago do Bailique, chegarão quase R\$17 milhões, com cabos subaquáticos. É uma notícia alvissareira também para o povo do Bailiqui e do Município de Macapá.

Será feita também a ampliação do alimentador Curiaú, no trecho de Vila do Curiaú à comunidade do Abacate da Pedreira.

Também no Município de Macapá, Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente, estamos recebendo os benefícios do programa Luz para Todos no Ramal da Viúva e na Comunidade do Sr. Valdemar. Pequenas ampliações estão sendo feitas no entorno do Município. Levaremos também, no total, para o Município de Macapá, para essas várias comunidades, um investimento da ordem de R\$38,753 milhões. É importante demais isso. É um dos pronunciamentos que faço nesta Casa que mais me dá alegria, porque, quando o bico de luz chega a essas comunidades tão distantes, realmente esse é um progresso, um sucesso, uma revitalização.

Serão beneficiados o Município de Mazagão, nos ramais do Inveja, de Piquiazal, de Camaipi, de Pionei-

ro, de Curtital, de Igaçaba, e também os ribeirinhos do Município de Mazagão, em Furo do Rio Preto, no Igarapé do Breu e no ramal do Recreio.

Também será beneficiado o Município de Santana.

Não vamos tomar muito tempo, mas deixo isso registrado, para que fique nos Anais desta Casa a importância do programa Luz para Todos, porque estão chegando benefícios a todo o País. O Amapá recebe essa segunda etapa com muita alegria.

No Igarapé do Lago, também estará chegando recursos, bem como em Massaranduba 1; em Massaranduba 2; no Assentamento Monte Sinai; na Rodovia BR-156, em Macapá-Jary; na Derivação da Vila Santa Fé. Tudo isso está em Santana, na região do Vila Nova. Também chegarão recursos à Vila Santa Fé, foz do rio Camaipi, na região do Vila Nova; à derivação da agrovila Vila Santa Fé, na região do Vila Nova; à derivação da agrovila da foz do rio Igarapé Grande, também na região do Vila Nova; ao ramal da agrovila São Pedro do Camaipi até o Sr. Hernandez, na região do Vila Nova; à foz do rio Camaipi até o Sr. Francisco, na região também do Vila Nova, em Santana; à Ponte do Vila Nova até Igarapé Rainha, na região do Vila Nova; à Vila do Cafezal a Pancada do Vila Nova, na região do Vila Nova; à Água Branca, na região do Vila Nova; à Água Azul. Pequenas ampliações também serão feitas no entorno do Município.

Essas são obras importantes que serão executadas até o ano de 2010, com a chegada do Ministério de Minas e Energia a Macapá, com a Eletrobrás e com todo o Governo do Estado em festa, liderado pelo Governador Valdez.

No Município de Tartarugalzinho, serão beneficiados os consumidores na BR-156, entre Itauba e Tartarugalzinho; o Assentamento Limão; o Ramal do Valcero; o Ramal do Frago/Rugatto; o Ramal do Lixão; o Assentamento Nova Canaã; os consumidores próximos a Tartarugalzinho; o Tartarugal Grande; os consumidores na BR-156; os que habitam a região do Aporema; a Comunidade Água Viva. Pequenas ampliações serão feitas no entorno do Município. Essas obras serão executadas também pelo grande programa Luz para Todos, no Município de Tartarugalzinho.

O Município de Vitória do Jari receberá também as ampliações na região do Cajari e no entorno do Município. São obras muito importantes.

No Município de Serra do Navio, benefícios serão levados ao Ramal da Raquel, à Vila do Cachaço e aos produtores de pimenta-do-reino; à Comunidade de Perpétuo Socorro-Água Branca do Amapari; ao

Assentamento Serra do Navio; ao Igarapé do Xivete; à Colônia de Água Branca (Trav. Pedro Acácio); à Comunidade Perpétuo Socorro também; ao Ramal São José; ao Ramal do Fofão; à Vila Capivara; à Vila de Água Branca do Amapari, e pequenas ampliações serão feitas no entorno do Município. Que gigante esse programa!

No Município de Pracuúba, também será beneficiada pelo programa Luz para Todos a região de São Miguel do Flexal; o Ramal do Itaupal; a BR-156, próxima ao Flexal; o Ramal dos Magaves, próximo ao Itaupal; o Ramal Retiro São João, próximo ao Itaupal; os consumidores na BR-156 (Cujubim/Flexal); o Ramal do Arara (Breu); os consumidores na BR-156, também do Breu; o Açáizal (Derivação da MRT São Miguel do Flexal); os consumidores próximos à vila do Pracuúba; a Fazenda Terezinha, Cabral e outros; os ramais próximos ao Pracuúba; o Porto Franco e Tucunaré; o rio Flexal/Mãe Grande; o Assentamento Cujubinzinho. E pequenas ampliações serão feitas no entorno do Município.

Que alegria podermos falar, da tribuna do Senado Federal, dessas pequenas comunidades que irão receber energia lá no coração da Amazônia, lá no extremo norte! Imaginem, num país como o nosso, de dimensões continentais, podermos, desta Casa, além das matérias pertinentes à grandiosidade do Senado Federal, tratar da vida das pequenas vilas e das comunidades que habitam as regiões dos grandes rios!

O programa Luz para Todos chegará também ao Município de Porto Grande, ao Ramal do Vila Nova; ao Assentamento Nova Colina; à Linha A – Colônia Agrícola do Matapi; à Linha C – Colônia Agrícola do Matapi; à Linha B – Colônia Agrícola do Matapi; às Linhas G, E, H; aos consumidores à margem da estrada de ferro, nos quilômetros 106, 130, 132, 142 e 143; ao Ramal do Platon; ao Ramal da Seixeira; à Vila Acapú; ao Ramal do Walter do Carmo; à margem do rio Araguay – Assentamento Manoel Jacinto; ao Assentamento Manoel Jacinto ao rio Faucino; ao Ramal do Aconchego do Pinho; ao Ramal do Pinho; ao rio Araguay, no sentido Garimpo do Capivara; ao Ramal do Igarapé Gravata; ao rio Araguay, Igarapé Faucino; aos consumidores ao longo do rio Cupixi; ao Assentamento Monte Castelo. E pequenas ampliações serão feitas no entorno do Município. Então, Porto Grande, neste ano e no ano de 2010, receberá esses benefícios.

Também anunciaremos benefícios para Pedra Branca do Amapari; para os consumidores na BR-210, Sr. Wilson da Silva e Márcio V. Gonçalves; para os consumidores na margem do Rio Amapari; para os

consumidores da BR-210, Sr. Wilson e Sebastião; para os consumidores na BR-210, Sr. José Maria Esteves e outros; para a Linha E – Colônia Agrícola de Pedra Branca do Amapari; para a Linha C, Colônia Agrícola de Pedra Branca do Amapari; para o Ramal do Jornal, para o Sr. Pedro Paulo Serevino Gama, Marcelinho, à margem da estrada de ferro e do rio Amapari; para os consumidores da margem da BR-210, estrada de ferro e rio Amapari, Sr<sup>a</sup> Nady e outros; para a agrovila de Pedra Branca do Amapari; para os consumidores na BR-210 também, Sr. Marcelino da Silva e Antônio Sobrinho.

Sr. Presidente, são poucos os Municípios, mas a distância é muito grande. São dezesseis Municípios, e deixarei para uma próxima oportunidade o anúncio do nome de cada uma dessas comunidades.

Quero agradecer penhoradamente ao Presidente Lula, à Ministra Dilma, ao Presidente José Sarney, a todos os Deputados Federais, ao Governador Waldez Góes, às empresas que trabalharam diuturnamente nesses dois anos, Eletronorte, Eletrobrás. O Amapá os aguardará em grande festa. É o assunto de todo o Estado: as delegações vindo para brindar a segunda etapa deste grandioso e fantástico programa Luz para Todos. Viva o Amapá! Viva o Brasil! Aguardaremos essa grande delegação nesta segunda-feira para recepcionarmos as autoridades e a assinatura do convênio do programa Luz para Todos.

Considerando o tempo, deixarei para uma segunda etapa o anúncio dos nomes dos demais Municípios; faltam poucos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Agradeço a todos que tiveram a oportunidade de entender as pequenas comunidades, as mais distantes áreas das florestas, dos rios, dos campos, dos centros, das chapadas. Fico muito feliz por isso.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Gilvam Borges, a Sra. Serys Shlessarenko, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Gilberto Goellner.*

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Goellner. DEM – MT) – Obrigado, Senador Gilvam Borges.

Em seguida, usará da palavra a Senadora Serys Shlessarenko, do Estado do Mato Grosso.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Eu ia pedir para falar pela ordem, mas, já que a Senadora está aí, fica o meu pedido para falar após a fala da Senadora.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Goellner. DEM – MT) – A Presidência tem um comunicado.



A Presidência convoca sessão conjunta do Congresso Nacional, a realizar-se no dia 28 de abril do corrente, terça-feira, às 19h, no Plenário da Câmara dos Deputados, destinada à apreciação de vetos presidenciais.

Com a palavra a Senadora Serys.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Senador Goellner.

O Senador Gilvam Borges acaba de fazer um relato de parte do Programa Luz para Todos. Parabéns, Senador, para o seu Estado; parabéns para o meu Estado; parabéns ao Presidente Lula; à Ministra Dilma Rousseff, que pensou e trabalhou desde as origens esse programa; parabéns aos Ministros de Minas e Energia: ao Ministro Silas, que levou, com a mesma fibra da Ministra Dilma Rousseff, esse programa, e, atualmente, ao Ministro Lobão, de Minas e Energia, que vai dando a esse programa um bom ritmo para cumprir o cronograma previsto. Inclusive, no Mato Grosso, Senador Gilvam Borges, quase 80% do Luz para Todos está cumprido. No primeiro levantamento, eram 32 mil ligações na área rural. Quando estavam para terminar as 32, o levantamento já estava em torno de 80 mil. Hoje, já temos mais ou menos 90 mil ligações cumpridas e estamos com 130 mil ligações no total; ou seja, ainda faltam praticamente umas 30, 40 mil ligações. Portanto, não existia um levantamento correto no início e só foram aumentando as ligações.

É um grande programa, aliás, é o maior programa social do mundo.

O meu assunto é outro aqui, mas quero pegar, rapidamente, um pedaço da fala do Senador Gilberto Goellner, quando ele falou da Ferronorte, que é extremamente importante para nós. Já discutimos muito, como o Senador Goellner falou, na reunião do Fórum da Ferrovia, Ferrovia Senador Vicente Vuolo, que nunca deixo de mencionar, porque tenho convicção de que se não fosse a passagem do Senador Vicente Vuolo por esta Casa, por este Senado da República, não teríamos a Ferronorte lá. Senador Gilberto Goellner, ela está indo bem devagar, mais vai indo e vai chegar a Cuiabá, sim. Esse estudo, essa decisão precisa ser tomada em breve. Esperamos que essas tais licenças de instalação (LI) aconteçam logo, porque não é fácil, realmente, a regularização de um processo como um todo para a construção de qualquer estrada, e não é diferente o da ferrovia.

Ainda antes de falar no assunto que me traz à tribuna hoje, quero saudar o jornal **Folha do Estado** de Mato Grosso, um dos grandes jornais da nossa capital,

juntamente com o **Diário de Cuiabá** e **A Gazeta**. Mas a **Folha do Estado** é um jornal independente, extremamente interessante, sob o comando de uma mulher, da diretora Dr<sup>a</sup> Isabela, que vem, realmente, levando esse jornal com muita fibra, com muita determinação e compromisso com o meio de comunicação. O jornal tinha dado uma paralisação breve para sua reorganização, mas reabriu ontem. Também quero fazer uma saudação à sua diretora de redação, Marisa Batalha, nossa grande Marisa Batalha. Como o próprio nome diz, é batalha, é de batalha, é batalhadora. Quero saudar a todos os jornalistas da **Folha do Estado** de Mato Grosso e dizer que estamos acompanhando de perto essa decisão – já fiz um pronunciamento na tribuna – do Supremo Tribunal Federal sobre a questão da Lei de Imprensa, que é um entulho autoritário, é da época da Ditadura. Essas legislações da época da Ditadura, eu diria, com certeza, praticamente todas, são entulhos autoritários. E, pelo encaminhamento dos votos, acredito que o Supremo Tribunal Federal vá chegar naquilo que o Brasil está esperando, a partir dessa ação do PDT, sob a liderança do Deputado Miro Teixeira: a extinção da Lei de Imprensa da época da Ditadura.

Mas o que me traz hoje a esta tribuna, Senador Gilberto Goellner, que preside o nosso Senado neste momento, é falar um pouco do nosso Brasil.

Eu diria, Srs. Senadores, que o Brasil tem jeito, sim! E estamos no rumo certo. Nosso Governo conquista, pelas suas políticas sociais e econômicas, cada dia mais confiança de outros países. Por isso não ser nada por acaso a declaração do Presidente Barack Obama dos Estados Unidos, de que o Presidente Lula é o “cara”. E Obama disse mais. Disse que Lula é o “político mais popular da Terra”. Portanto, nós do PT estamos radiantes, e explico parte do porquê no pronunciamento que farei sobre o Programa Territórios da Cidadania.

Mas, Sr. Presidente, apesar das enormes desigualdades, a seleção de políticas públicas adequadas pode contribuir para tornar menores as diferenças, que são históricas em nosso País.

O Governo do Presidente Lula tem demonstrado que é possível conseguir resultados benéficos às camadas menos favorecidas. É o que se pode constatar com o Programa Territórios da Cidadania, que prevê a integração de políticas públicas para reduzir a desigualdades. Este ano deverão ser atendidos 120 territórios.

No último dia 23 de março, foi lançada a nova etapa do programa, que, além de promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania, apoia-se na estratégia do desenvolvimento territorial sustentável.

Os resultados do ano passado surpreenderam até mesmo os mais céticos. As ações para o ano de 2009 foram ampliadas e não devem ser consideradas ambiciosas, pois são factíveis, possíveis de serem realizadas. Como exemplo, algumas novas metas do Ministério da Saúde para o programa são a criação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) e a aplicação de 218 milhões de vacinas.

Em 2008, foram atendidos 60 territórios em todo o País. Os investimentos, até 31 de dezembro, somaram R\$9,3 bilhões. Vale a pena destacar que vários Estados adotaram os territórios como base para o planejamento e a execução das políticas públicas.

Sr. Presidente, o Programa Territórios da Cidadania direciona suas ações para os lugares que mais necessitam, especialmente no meio rural. Cumpre salientar que metas importantíssimas foram superadas.

No Programa Saúde Bucal, cuja meta era consolidar 3.522 equipes, o resultado atingiu 3.762 equipes. No Programa Saúde da Família, cuja meta era formar 5.316 equipes, formaram-se 6.420 equipes. No Programa Caminho da Escola, cuja meta era beneficiar 121 Municípios, foram atendidos 270 Municípios. No Programa Arca das Letras, cuja meta era de 498 bibliotecas, acabaram sendo instaladas 667 bibliotecas.

Sr. Presidente e Srs. Senadores, essa é apenas uma amostra do que faz o Governo que se empenha em cumprir um dos importantes objetivos da Constituição Federal. No seu inciso III do art. 3º da Carta Magna, em que estão elencados os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, pode-se ler o seguinte: “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”.

O Programa Territórios da Cidadania mostrou-se um instrumento da maior importância para a realização desse objetivo constitucional. Para 2009, está previsto um crescimento de mais ou menos 150% no volume de recursos a serem utilizados no programa. E, em vez dos 60 territórios atendidos ao longo de 2008, as ações programadas para 2009 devem atingir 120 territórios.

O Governo do Presidente Lula, com suas ações em prol dos menos favorecidos, já fez com que mais de 20 milhões de brasileiros migrassem das classes econômicas D e E para a classe C. Isso significa redução da pobreza. Porém, o Brasil continua com o sério problema dos bolsões de pobreza, e é a esses que se destina o Programa Territórios da Cidadania, regiões com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito baixo e escassa atividade econômica. O público-alvo

são agricultores, assentados de reforma agrária, populações indígenas, quilombolas, e a intenção é possibilitar-lhes aquilo que é o anseio de todo cidadão: o acesso à dignidade.

O programa envolve a participação de 22 Ministérios e cada território reúne Municípios com as mesmas características econômicas e ambientais, semelhantes na organização social, geográfica e cultural.

No que toca à área agrícola, Srs. Senadores, o modelo de gestão permite melhor aplicação dos recursos públicos, pois essa área específica se integra com ações de educação, saúde, infraestrutura e cultura, entre outras. O objetivo é tornar viável a sobrevivência da agricultura familiar, respeitando-se suas múltiplas funções: econômica, social e ambiental, que devem concretizar-se de forma sustentável.

Sr. Presidente, Senador Gilberto Goellner, lá em meu Estado – no nosso Estado de Mato Grosso –, o Conselho Territorial da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana (CONTAF-BC), por meio do Comitê Articulador Estadual de Mato Grosso, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), apresentou, no dia 23 de março de 2009, uma assembleia para lançar a matriz do Programa Território da Cidadania da Baixada Cuiabana para 2009. Essa importante reunião contou com a participação de prefeitos e representantes dos Municípios incluídos no Território da Cidadania.

O Governo de Mato Grosso, em parceria com o Governo Federal, irá destinar, ao longo de 2009, R\$321,9 milhões para ações de apoio à atividade produtiva, de cidadania e desenvolvimento social e qualificação da infraestrutura. A partir deste ano, a população dos nossos 13 Municípios desse Território da Cidadania passa a ser beneficiada pela integração de políticas públicas do Governo Federal, que promovem o desenvolvimento econômico regional e universalizam programas básicos de cidadania em regiões ligadas ao meio rural.

Sr. Presidente, Gilberto Goellner, Senador conosco pelo Estado de Mato Grosso, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o Território da Baixada Cuiabana, repito, é formado por 13 Municípios e atenderá famílias de pescadores, comunidades quilombolas, comunidades indígenas, ribeirinhos, assentados e pequenos agricultores.

Agora, sim, estamos mudando inclusive o conceito que, em vez de Baixada Cuiabana, passaremos a denominar de região do Vale do Rio Cuiabá. Esses Municípios não recebiam a devida atenção do Poder Público, sendo que somente no Vale do Rio Cuiabá vivem 47% da população mato-grossense. Os Muni-

cípios que fazem parte dessa Região são: Acorizal, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande. Eles serão definitivamente incluídos num programa sério e fundamental para nós mato-grossenses.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, o Programa Territórios da Cidadania só tem de dar certo. A comunidade tem vez e voto no Colegiado Territorial, que é composto paritariamente por governos e pela sociedade civil. Devem participar do colegiado as prefeituras dos Municípios de cada território e órgãos dos governos estaduais e federal, que sejam responsáveis pelas ações a serem implementadas no decorrer do programa. Além disso, sempre haverá espaço para os conselhos municipais e para as instâncias regionais existentes, como os consórcios de segurança alimentar e desenvolvimento local e as associações de Municípios.

Após a etapa do debate territorial, o governo detalha a Matriz de Ações, incorporando ajustes e complementações sugeridas. Daí surge o Plano de Execução, que balizará o monitoramento e o controle social da realização das ações pactuadas no território. E o Relatório de Execução, que traz o detalhamento dos estágios de execução física e orçamentário-financeira, é complementado com arquivos elaborados pelos gestores das ações, com dados do andamento das obras nos Municípios, localidades e comunidades dentro do Territórios da Cidadania.

Sr. Presidente e Srs. Senadores, esse é o método de trabalho do PT, cujos resultados causam admiração pela eficiência. E é possível perceber que a sociedade tem uma participação importante na aplicação das políticas públicas.

Este ano serão 120 os territórios atendidos pelo Programa Territórios da Cidadania. A previsão de aplicação de recursos do Governo Federal chega a R\$ 23,5 bilhões, bem acima do que foi investido em 2008.

Foram definidos 27 territórios na Região Norte, 56 na Região Nordeste, 15 na Região Sudeste, 10 na Região Sul e 12 na Região Centro-Oeste. É possível observar que existem territórios em todas as regiões do País. Aliás, o fato de tratar-se de uma região mais rica não pode levar à conclusão de que não existem bolsões de pobreza. E também acredito que não causa surpresa o maior número de territórios localizar-se na Região Nordeste.

Os 120 territórios abrangem 1.830 Municípios (quase um terço dos Municípios brasileiros), que abrigam uma população de 41,9 milhões de habitantes.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, uma iniciativa como essa deve receber o apoio de toda a sociedade pelos benefícios que pode produzir a curto e a longo prazo. É o tipo de política pública que leva os serviços que o Estado tem obrigação de prestar justamente aos que mais deles necessitam, àqueles que não conseguem o acesso aos direitos mais básicos, se o Estado não se aproximar, se as instituições de Governo não se fizerem presentes nos locais específicos onde vivem os cidadãos.

Realmente, a gente pensa que o Bolsa Família é para aqueles mais necessitados, Sr. Presidente, mas, na verdade, às vezes não é, Senador Mozarildo. Isso porque nós temos bolsões em que as pessoas não têm a certidão de nascimento – tem que ser feita – e não podem conseguir sequer o Bolsa Família, porque não têm um documento que comprove a existência deles.

Portanto, o Territórios da Cidadania pretende buscar, resgatar na sua base, na sua origem, a proteção desses cidadãos, para que tenham um mínimo de dignidade de vida. Muitos deles certamente têm dificuldades até mesmo para acessar os serviços municipais, porque vivem no meio rural, onde muitas vezes não há nem uma estradinha para chegarem à sede do Município, não têm nem um documento, para conquistarem políticas públicas que lhes minore as dificuldades da vida.

Aqui não se trata de grandes obras de engenharia civil, de edifícios monumentais, mas é assim que se constrói um Brasil com dignidade para todos e para todas.

Concluindo, lembro que o Presidente Barack Obama declarou publicamente para o mundo que o Presidente Lula “é o cara, é o Presidente mais popular do planeta”.

Muito obrigada, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Goellner. DEM – MT) – Obrigada, Senadora Serys Slhessarenko. Realmente, é alvissareiro colocar a Baixada Cuiabana como terceiro ou quarto território de cidadania do Estado de Mato Grosso. Faltam investimentos de toda a natureza nessa grande região formada pelo vale do rio Cuiabá.

Passo a palavra ao Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Gilberto, eu gostaria de fazer uma comunicação à Casa e aos telespectadores da TV Senado e aos ouvintes da Rádio Senado.

Ontem, teve início em Brasília o VI Fórum Intersectorial Rede Sociedade Solidária e a 3ª Feira de Inovações em suporte à Revisão Ministerial Anual da Organização das Nações Unidas (ONU), promovidos pela Legião da Boa Vontade (LBV), com o suporte do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU.

Esse evento, cujo tema é “Saúde e Qualidade de vida: Cumprindo os Oito Objetivos do Milênio”, foi escolhido sob a orientação do Conselho Econômico e Social da ONU, órgão em que a LBV possui status consultivo geral desde 1999. Com a Feira, as Nações Unidas esperam avaliar os avanços de governos e da sociedade e incentivar a troca de experiências.

Senador Gilberto, até para aclarar a importância desse evento, quando se fala de atingir os objetivos do milênio e de pinçar o tema “Saúde e Qualidade de Vida: Cumprindo os Oito Objetivos do Milênio”, quero lembrar quais são esses objetivos: o primeiro deles é acabar com a fome e a miséria; o segundo, proporcionar educação básica de qualidade para todos; o terceiro, proporcionar qualidade, igualdade entre sexo e valorização da mulher; o quarto, reduzir a mortalidade infantil; o quinto, melhorar a saúde das gestantes; o sexto, combater a Aids, a malária e outras doenças – aqui, lembramos também da dengue –; o sétimo, promover qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e o oitavo, fazer com que todo mundo trabalhe pelo desenvolvimento.

Vejam que, desses oito objetivos do milênio, três dizem respeito à saúde. São eles exatamente: reduzir a mortalidade infantil, cuidando, portanto, da criança desde o parto; melhorar a saúde das gestantes, porque não há parto sem gestante adequadamente assistida; e combater essas doenças que são epidemias mundiais, vamos dizer assim. Então, dos oito objetivos, três são referentes à saúde.

Portanto, resalto a importância desse evento, que envolve não só as organizações não governamentais, coordenadas pela LBV, mas também governos estaduais e governos municipais. Ontem, estava lá representado o Estado de Goiás, o Distrito Federal e algumas Prefeituras.

Então, quero cumprimentar a LBV por esse importante evento. Tive a oportunidade e a honra de comparecer à sua abertura e espero que, desse fórum, saiam recomendações importantes para melhorar a saúde no mundo, especialmente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Goellner. DEM – MT) – Senador Mozarildo, quanto à importância do acompanhamento das metas do milênio, inclusive foi sugerido pela Senadora Kátia Abreu que formássemos aqui uma sub-

comissão de acompanhamento permanente desses oito itens importantes, onde se promulga uma recuperação de atendimento a essas metas a que o senhor se referiu.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Goellner. DEM – MT) – O Sr. Senador Gerson Camata enviou discurso à Mesa, para ser publicado na forma do disposto no art. 203, do Regimento Interno.

S. Ex<sup>a</sup> será atendido.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES. Sem acompanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, O Supremo Tribunal Federal tomou dias atrás uma decisão que, além de incentivar a impunidade, coloca em risco a segurança pública, já tão precária em todo o País, favorece os mais privilegiados e, como se não bastasse, desmoraliza as varas criminais de primeira instância e as câmaras criminais de segunda instância. Criou-se uma jurisprudência que, nos próximos meses, abrirá as portas das penitenciárias para detentos perigosos, muitos deles com vínculos comprovados com organizações criminosas.

A mais alta corte jurídica do País fez jus ao seu papel de guardião-mor da Constituição. O inciso 57 do artigo quinto da Carta Magna assegura que ninguém pode ser considerado culpado até o trânsito em julgado da sentença condenatória. Assim, por 7 votos a 4, os ministros entenderam que, mesmo depois de uma sentença ser ratificada em segunda instância, os réus devem ficar em liberdade até que se esgotem os recursos aos tribunais superiores.

Prevalece o princípio da presunção da inocência até que a Justiça dê sua palavra final. O problema é que, em nosso sistema judicial lento, anacrônico, repleto de deficiências, como a escassez de juízes e de equipamentos, preso a ditames que remontam ao século 19, essa palavra final pode levar décadas para ser pronunciada.

Entre as vezes discordantes no Supremo, o ministro Joaquim Barbosa criticou a decisão da maioria, afirmando que estamos criando “um sistema penal de faz-de-conta”. Ele citou um caso julgado pelo STF que recebeu nada menos que 63 recursos judiciais. O ministro Carlos Alberto Direito lembrou que nem mesmo a Convenção Interamericana dos Direitos Humanos garante direito irrestrito à interposição de recursos em liberdade. “Temos criminosos confessos que são condenados em primeiro e segundo graus e nunca vão para a cadeia porque o volume de recursos não se esgota nunca”, enfatizou.

A ministra Ellen Gracie, por sua vez, considerou “inconcebível” a tese de que a prisão só pode acontecer uma vez esgotados todos os meios de recurso. Ela própria, ao julgar um *habeas corpus* em 2006, já tinha assinalado que “em nenhum país do mundo, depois

de observado o duplo grau de jurisdição, a execução de uma condenação fica suspensa, aguardando referendo da Corte Suprema”.

A ministra tem razão. Um levantamento divulgado pela Procuradoria Regional da República da Terceira Região, que abrange São Paulo e Mato Grosso do Sul, enumera os mecanismos de execução da pena em 6 países: Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha.

Em Portugal, a sentença condenatória tem execução imediata. Embora leve em conta a presunção da inocência, o Tribunal Constitucional considera que não é necessária uma sentença definitiva para o cumprimento da pena. Na Espanha, acontece o mesmo. Para o Tribunal Constitucional daquele país, se o ônus da prova está com a acusação e se é observado o contraditório e cumprido o direito à ampla defesa, a presunção de inocência está satisfeita.

Na França, a lei estabelece a possibilidade de expedição de mandado de execução, ainda que exista possibilidade de recurso. Na Inglaterra, onde nasceram os direitos civis e a presunção de inocência está presente na Carta Magna desde 1215, o cumprimento da pena começa já depois da primeira sentença condenatória. São muitos os requisitos para que se possa recorrer em liberdade.

Nos Estados Unidos, o direito à fiança tem uma série de restrições, prevalecendo o respeito às decisões de primeira instância. E, na Alemanha, são limitados os recursos que permitem a permanência em liberdade. A pena pode ser cumprida quando eles ainda estão tramitando.

Como se pode ver, estamos contrariando uma tendência mundial, ao contemplar com a libertação uma considerável parcela dos 440 mil presos existentes no Brasil. Todos os países citados vivem sob regimes democráticos e respeitam os direitos fundamentais, mas nem por isso transferem para um futuro distante e imponderável a resposta do Estado a ações criminosas.

Numa análise mais aprofundada da decisão do Supremo, outro aspecto a ser destacado é a profunda desigualdade que ela promove. Ao permitir o retardamento praticamente infinito da decisão definitiva, privilegia uma parcela de transgressores da lei que tem dinheiro para contratar bons advogados, capazes de esgotar todas as possibilidades de recursos permitidas pela Justiça brasileira – e estes não são poucos.

Quem depende de assistência gratuita ou dispõe de pouco dinheiro, estes jamais passarão da segunda instância. Não é à toa que a Associação dos Juizes Federais do Brasil considera que a decisão cria “um sistema insano, em que nunca se chega a uma condenação definitiva”. Somos provavelmente o país do

mundo que maior número de meios de recurso oferece aos réus. Passamos a ser também o país em que ninguém irá para a cadeia, a não ser os pobres acusados de furtar um pote de margarina.

Falta também explicar a contradição que a jurisprudência do Supremo cria no ordenamento jurídico. Continuamos permitindo que uma pessoa investigada tenha sua prisão preventiva decretada, entre outros motivos, por indício de autoria. Ou seja, passamos a tratar com rigor muito maior quem é preso preventivamente do que o réu contra o qual foi proferida sentença condenatória.

A defesa dos direitos individuais do cidadão não estava comprometida pelo entendimento que vigorava até a decisão do STF. De acordo com o Superior Tribunal de Justiça, a condenação por um tribunal de segunda instância já era suficiente para o início do cumprimento da pena, evitando que uma decisão de primeira instância justificasse a prisão. Agora, não basta nem mesmo uma sentença do STJ.

Eis mais um efeito colateral da nova jurisprudência: o número de recursos ao Supremo Tribunal Federal deverá aumentar consideravelmente, sobrecarregando ainda mais seus integrantes. Trata-se de uma Corte que recebeu, só no ano passado, 99 mil 218 novos processos. A média anual tem girado em torno de 100 mil processos.

Para se ter uma idéia do volume desproporcional, quando comparado ao dos tribunais supremos de outros países, a Corte Constitucional da Alemanha recebeu 147 mil processos entre 1951 e 2002 – em meio século, pouco mais que a do Brasil em um ano e meio. Ainda assim, nem todos foram julgados, já que existe uma seleção prévia dos casos que chegarão aos ministros. Nos Estados Unidos, a Corte Suprema julga anualmente uma média de 80 casos.

Temos leis processuais ultrapassadas, e precisamos revê-las sem perda de tempo. Enfim, chegamos a um ponto em que se torna inevitável a pergunta: Valerá a pena prender algum criminoso em nosso país, se a perspectiva de punição é tão remota que se torna quase inexistente? A garantia de impunidade para assaltantes, assassinos e criminosos de colarinho branco é assustadora, e não deveria sequer ser cogitada num país civilizado. Mas esta, infelizmente, é a nossa realidade. É hora de mudá-la, e com urgência.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Goellner. DEM – MT) – Não havendo mais inscritos, a Presidência vai encerrar os trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Gilberto Goellner. DEM – MT) – Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 11 horas e 31 minutos.)*

## Ata da 46ª Sessão Não Deliberativa, em 6 de Abril de 2009

### 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência da Sra. Serys Slhessarenko e dos Srs. Mão Santa e Paulo Paim*

*(Inicia-se a Sessão às 14 horas e encerra-se às 20 horas e 10 minutos.)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Há número regimental. Declaro aberta a presente sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

OF. Nº 243/09/PS–GSE

Brasília, 1º de abril de 2009

A Sua Excelência o Senhor  
Senador Heráclito Fortes  
Primeiro-Secretário do Senado Federal

Assunto: **Encaminha autógrafa de Projeto de Lei sancionado**

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência, para os devidos fins, que o Projeto de Lei nº 1.825, de 2007 (PLS nº 115/04), o qual “Altera o art. 105 da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, para estabelecer a obrigatoriedade de uso do equipamento suplementar de retenção – **airbag**.”, foi sancionado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República e convertido na Lei nº 11.910, de 18 de março de 2009.

2. Na oportunidade, remeto a essa Casa uma via dos autógrafos do referido projeto, bem como cópia da mensagem e do texto da lei em que se converteu a proposição ora encaminhada.

Atenciosamente, – Deputado **Rafael Guerra**,  
Primeiro-Secretário.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação e será juntado ao processado do **Projeto de Lei do Senado nº 115, de 2004**.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### REQUERIMENTO Nº 378, DE 2009

Requeiro nos termos do art. 258 do RISF, que o Projeto de Lei Senado nº 263 de 2007 de minha autoria, passe a tramitar em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 55 de 2009 de autoria do senador Raimundo Colombo, por tratarem sobre a mesma matéria.

Sala das Sessões, 6 de abril de 2009. – Senador **Paulo Paim**.

*(À Mesa para decisão.)*

#### REQUERIMENTO Nº 379, DE 2008

Requeiro, nos termos regimentais, o desapensamento do Projeto de Lei Nº 265, de 2005, que “altera dispositivos da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), para introduzir gratuidade e procedimentos especiais para a habilitação de condutores residentes em áreas rurais ou distantes da sede dos órgãos de trânsito”, o qual tramita em conjunto com os Projetos de Lei da Câmara nºs 19 e 70, de 2004; 78, 86, 108 e 133, de 2005; 6, de 2006; 99, 103 e 128, de 2007; 74, de 2008; com os Projetos de Lei do Senado nºs 167 e 208, de 2004; 56 e 315, de 2006; 71, 96, 97, 192, 201, 222, 257, 383, 401, 462, 550, 594 e 645, de 2007; 202, 253 e 280, de 2008, para que o mesmo tenha tramitação autônoma.

Sala das Sessões, 26 de abril 2009. – Senador **Geraldo Mesquita Júnior**, PMDB–AC.

*(À Mesa para decisão.)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Os requerimentos que acabam de ser lidos serão encaminhados à Mesa, para decisão.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 380, DE 2009

Requeiro, nos termos do art. 258 e seguintes do Regimento Interno do Senado Federal, a tramitação conjunta do PLS nº 68 de 2008, do Senador Demóstenes Torres e do Projeto de Lei da Câmara nº 32 de 2007, de autoria

do Executivo Federal, por tratarem de matérias conexas, relacionadas às normas para licitações e contratos da Administração Pública; e dá outras providências.

Sala das Sessões, 6 de abril de 2009. – Senador

**Eduardo Matarazzo Suplicy.**

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – O requerimento que acaba de ser lido será incluído em Ordem do Dia oportunamente.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

OF. SF/ /2009

Em 31 de março de 2009

Senhor Presidente,

Na condição de relator da Proposta de Emenda à Constituição n° 94, de 2003, no âmbito da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, solicito a V. Ex<sup>a</sup> que a referida matéria seja devolvida àquele Colegiado para adequação de seu texto à norma constitucional vigente.

Esclareço a V. Ex<sup>a</sup> que a proposição foi aprovada naquela Comissão em 25 de abril de 2007, concluindo pela apresentação de duas emendas, que alteram o art. 159 da Constituição Federal e o art. 60 do ADCT.

Entretanto, em 20 de setembro do mesmo ano, foi promulgada a Emenda Constitucional n° 55, de 2007, que modificou a redação do art. 159 da Constituição, dispositivo objeto de emenda aprovada pela CCJ.

Além disso, faz-se necessária a adequação do texto proposto para o § 8° do art. 60 do ADCT, para corrigir equívoco de remissão ao texto constitucional.

À oportunidade, reitero a V. Ex<sup>a</sup> meus protestos de consideração e apreço. – Senador **Eduardo Azeredo**, Relator da PEC 94/2003 na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – A Presidência defere a solicitação contida no expediente lido, e determina o retorno da **Proposta de Emenda à Constituição n° 94, de 2003**, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

ACIL NS 18/2009

Lages (SC), 10 de março de 2009

Exmo. Sr.

José Sarney

M.D. Senador da República

Prezado Senador:

A Associação Empresarial de Lages – ACIL vem a Vossa Presença apresentar, respeitosamente, algu-

mas justificativas pela não aprovação do PLS 98/2008 de autoria do Senador José Nery Azevedo (PSOL/PA), que tem como Relator o Senador Heráclito Fortes (DEM/PI):

Além das razões invocadas pelo Relator, que é pela rejeição da matéria, tomamos a liberdade de apresentar alguns argumentos complementares.

#### SOBRE A PROPOSTA DE REVOGAÇÃO DO ART. 9° DA LEI N° 9.249/95

O PLS 98/2008 pretende revogar o art. 9° da Lei 9.249/95, que instituiu o regime de pagamento de juros sobre o capital próprio das empresas aos sócios ou acionistas, com abatimento no cálculo do imposto de renda das pessoas jurídicas.

Apresenta como justificativa o fato de que o regime beneficiaria apenas as grandes empresas capitalizadas, caso dos bancos.

Porém, na verdade, o mecanismo não se direciona a favorecer contribuintes privilegiados, especialmente os bancos. Pelo contrário, o objetivo principal é estimular a capitalização de empresas com recursos próprios, sem intermediação financeira, evitando o endividamento excessivo perante os bancos.

De fato, sem a dedução dos juros sobre o capital próprio, haveria estímulo para a captação de recursos no mercado financeiro. Isso porque as despesas financeiras são dedutíveis na apuração do imposto de renda das pessoas jurídicas. Assim, tornar-se-ia mais interessante tomar dinheiro emprestado de terceiros do que buscar junto aos sócios ou acionistas o capital necessário ao desenvolvimento dos negócios. Ou seja, curiosamente, caso seja abolida a dedução dos juros sobre o capital próprio, os principais favorecidos serão as instituições financeiras, efeito diametralmente contrário ao pretendido pelo Ilustre Senador proponente do PLS.

E justamente para evitar esse estímulo indevido ao capital financeiro é que se propiciou um regime fiscal similar em prol do capital dos sócios. Assim, se a empresa buscar capital junto aos sócios (capital próprio) terá a mesma possibilidade de abater o custo desse capital do que se fosse buscá-lo junto a instituições financeiras.

Deve, ainda, ficar bastante claro que o mecanismo se aplica a qualquer pessoa jurídica que, no regime de lucro real, tenha apurado lucros, pouco importando seu porte ou dimensão. Não está, portanto, restrito às grandes empresas, e muito menos às instituições financeiras.

### SOBRE A PROPOSTA DE REVOGAÇÃO DO ART. 10 DA LEI Nº 9.249/95

O PLS, que tramita no Senado Federal, também propõe a revogação do artigo 10 da Lei nº 9.249/95, que instituiu a não-incidência do imposto de renda na fonte sobre os lucros ou dividendos distribuídos pela pessoa jurídica. Pretende-se assim, o retorno da tributação do imposto de renda de 15% sobre os lucros ou dividendos distribuídos aos sócios ou acionistas das empresas, que foi abolida, a partir de 1º de janeiro de 1996, pelo artigo 10 da Lei nº 9.249/95.

Para justificar a sua proposta de retorno da referida tributação, o autor do Projeto utiliza ao argumento de que a não tributação dos lucros e dividendos é injusta, porque os rendimentos do trabalho são tributados com alíquota de até 27,5%, e que o Brasil é um dos poucos países a conceder este tipo de isenção”.

Os argumentos apresentados pelo nobre Senador autor do Projeto, não encontram amparo nos fatos e justificativas que provocaram a alteração introduzida pela Lei nº 9.249/95. Na realidade, o Congresso Nacional aprovou tal medida, justamente, para adequar a legislação brasileira ao tratamento tributário que é dispensado aos lucros e dividendos distribuídos na maioria dos países, que praticam a integração da tributação do imposto de renda pago pelas pessoas físicas e jurídicas.

Os estudos realizados pela Secretaria da Receita Federal constataram, em 1995, que o Brasil não praticava esta integração, que é considerada medida essencial para a atração de novos investimentos e desenvolvimento do mercado de capitais.

A isenção dos lucros distribuídos foi uma das soluções encontradas para realizar essa integração, eliminando o duplo pagamento do imposto de renda sobre a mesma base de cálculo, que é o lucro gerado e distribuído pelas empresas.

Nesse sentido, é importante compreender que os lucros e dividendos distribuídos aos sócios ou acionistas já sofreram o impacto da incidência do imposto de renda das pessoas jurídicas, à alíquota de 15%, do adicional de imposto de renda, à alíquota de 10%, e da contribuição social sobre o lucro, à alíquota de 9%. Ou seja, o valor a ser distribuído já passou por uma redução de 34% antes de chegar aos sócios ou acionistas, que supera, portanto, a maior alíquota incidente sobre as demais formas de renda (27,5%). Assim, contrariamente ao sustentado, os lucros e dividendos sofrem tributação superior aos demais rendimentos, e não inferior. Diante disso, caso acolhida a proposta, a

alíquota efetiva do imposto de renda sobre os lucros e dividendos passaria de 34% para até 61,5%, desestimulando completamente o exercício de atividades empresariais e empurrando, novamente, muitos empresários para a informalidade, na contramão do que vem pregando o governo federal.

Para ilustrar o que se disse, considere-se o seguinte exemplo:

Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro: R\$20.000.000,00  
 (-) Contribuição social sobre o lucro (9%) - R\$1.800.000,00  
 (-) IPRJ (15%) - R\$3.000.000,00  
 (-) adicional de IRPJ (10% sobre a parte do lucro que exceder a R\$240.000,00 no ano) - R\$1.976.000,00  
 Lucro líquido passível de distribuição para os sócios - R\$13.224.000,00.

E sobre quem recai o ônus do tributo incidente sobre o lucro da pessoa jurídica? Não sobre o consumidor ou o trabalhador, mas sobre o próprio sócio ou acionista, pois é ele, e só ele, que recebe o valor líquido. O lucro que chega ao sócio já é 36% inferior ao gerado na empresa.

Trata-se, portanto, de equívoco, de ilusão de ótica, achar que os sócios ou acionistas estão livres da incidência do imposto de renda. Pelo contrário, já no regime atual seus rendimentos são, de longe, os mais tributados,

Por isso tudo, a regra inscrita no art. 10, repita-se, não cria um benefício odioso, mas apenas evita a bitributação do lucro, esta, sim, intolerável.

É importante ressaltar que a tributação sobre os lucros e dividendos distribuídos foi reconhecida, pela própria Secretaria da Receita Federal, como injusta, por ser uma dupla incidência e, inconveniente, do ponto de vista da atração de investimentos. No entanto, ela exigiu que fossem realizados aumentos em outros tributos para compensar a perda de arrecadação que teria com a referida “isenção” (e, pelo acima exposto, claro está que nem mesmo se trata de benefício fiscal). Na tramitação da Lei nº 9.249/95 isto foi negociado com o Congresso Nacional, que acabou incluindo e aprovando diversos aumentos substanciais no imposto de renda das pessoas jurídicas e em outros impostos e contribuições, dentre os quais destacam-se:

#### IMPOSTO DE RENDA DAS PESSOAS JURÍDICAS

- Fixada alíquota do imposto de renda de 15% e adicional de 10% sobre lucros excedentes a



R\$240.000,00 por ano - sobre o Lucro Real, Presumido ou Arbitrado (artigo 3º da Lei nº 9.249/95).

- Extinta a correção monetária do Balanço - impedindo que as empresas capitalizadas continuassem a deduzir o resultado devedor dessa correção dos seus lucros. Esta medida tem gerado muitas distorções nos Balanços das empresas, que permanecem sem qualquer atualização, há mais de 8 anos, gerando, inclusive, pagamento de tributos sobre lucros irreais pela venda de seus ativos. Além disso, não podendo mais contabilizar a correção monetária do Balanço, as empresas com situação patrimonial positiva, ficaram impedidas e/ou desobrigadas de reservar parte dos seus lucros para preservar seu patrimônio e a continuidade de suas operações (artigo 4º da lei 9249/95). Os valores dedutíveis do Lucro Real, ainda pendente de compensação, como por exemplo, os prejuízos fiscais apurados em exercícios anteriores, também passaram a não ser corrigidos, gerando uma enorme perda para as empresas, exatamente porque eram obrigadas a atender às restrições das normas legais vigentes em relação aos valores a compensar.
- Incidência do imposto de renda de 15% na fonte, sobre os rendimentos de aplicação financeira de renda fixa - auferidos por qualquer beneficiário, inclusive pessoa jurídica isenta. (artigo 11 da Lei nº 9.249/95)
- Vedação de deduções do Lucro Real - que eram permitidas, anteriormente (artigo 13 da lei nº 9.249/95).
- Vedação de exclusão do Lucro da Exploração – em relação às atividades monopolizadas de que tratam o § 2º do artigo 2º da Lei nº 6.264/75 e o § 2º do artigo 19 do Decreto-lei nº 1.598/77, com a redação dada pelo Decreto-lei nº 1.730/79.
- Majoração dos Percentuais de cálculo do Lucro Presumido – foram fixados os seguintes novos percentuais: (ver quais eram os percentuais em 1995 para citar o (0 % de aumento)
- 1,6% para revenda, para consumidores, de combustível derivado de petróleo, álcool etílico carburante e gás natural.
- 8% para atividades comerciais, serviços hospitalares e transporte de cargas;
- 16% para prestação de serviços de transporte em geral, exceto de cargas.
- 32% para a prestação de serviços em geral, intermediação de negócios, administração, locação

ou cessão de bens imóveis, móveis e direitos de qualquer natureza; prestação cumulativa e contínua de serviços de assessoria creditícia, mercadológica, gestão de crédito, seleção de riscos, administração de contas a pagar e a receber, compra de direitos creditórios resultantes de vendas mercantis a prazo ou de prestação de serviços denominados de **factoring**.

#### CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO

- Alíquota majorada a partir de janeiro/96 - para 18%, aplicável às entidades financeiras e para 8%, aplicável às demais empresas.
- Vedação de deduções da base de cálculo – que eram permitidas, anteriormente. (artigo 13 da lei nº 9.249/95)

Além dos aumentos de tributação introduzidos pela Lei nº 9.249/95, quando a Cofins nem existia, muitos outros tributos foram criados ou majorados ao longo dos últimos 14 anos, a exemplo da Cofins que foi implantada com a alíquota de 2%, passou para 3% e sofreu, recentemente, um aumento de 153% passando para 7,6%. A carga tributária brasileira atingirá em 2009, o expressivo percentual sob o PIB.

Diante do quadro apresentado, fica evidente que o retorno da tributação de 15% sobre os lucros e dividendos distribuídos é altamente inconveniente, injusto e desestimulante de novos investimentos. Além disso, esta tributação adicional sobre os lucros pode inviabilizar inúmeros micros e pequenos negócios, que foram constituídos como alternativa de renda pela perda do emprego de seus sócios. E evidente que esses negócios já não têm conseguido gerar o retorno financeiro para seus sócios em relação ao capital e trabalho exigidos na sua operacionalização, e que já suportam uma tributação tão excessiva, principalmente. Considerando o seu pequeno porte.

A tributação brasileira já ultrapassou a capacidade econômica dos contribuintes brasileiros, conforme conclusão do estudo realizado pelo BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento.

O Banco Mundial também divulga, anualmente, um relatório sobre os estudos e pesquisas que realizou, em 181 países, denominado Doing Business - 2009 (<http://www.doingbusiness.org>), sobre o ambiente legal e institucional oferecido aos negócios novos e antigos, e concluiu que o Brasil é um dos piores países para se abrir, manter e fechar uma empresa.

Por todos os motivos apontados, sugerimos que o PLS nº 98/2008, que pretende retornar com a tributação

de 15% sobre os lucros e dividendos distribuídos pelas pessoas jurídicas, bem como eliminar o regime de dedução dos juros sobre o capital próprio, seja rejeitado, por ser altamente prejudicial aos negócios instalados ou que venham a se instalar no Brasil, e representa também, um desestímulo para novos investimentos nacionais ou estrangeiros.

Diante do exposto, para reafirmar a nossa justificativa resumimos os seguintes argumentos, para rejeitar o presente projeto de Lei:

1. O regime de dedução dos juros sobre o capital próprio, longe de favorecer as instituições financeiras, apenas garante a equiparação de tratamento tributário entre o capital dos sócios e o capital de terceiros, eliminando um estímulo fiscal ao excessivo endividamento das empresas.
2. As Empresas, independente da forma de tributação, antes da distribuição dos lucros ou dividendos, estão obrigadas a recolher o Imposto de Renda, a alíquota de 15% (quinze por cento) e, caso o lucro tributado ultrapasse R\$20.000,00 mensais, com um adicional de 10% (dez por cento) sobre o que exceder este valor. Além disto, o lucro é tributado a alíquota de 9% (nove por cento) para a Contribuição Social sobre o Lucro, que tem como objetivo o financiamento da Seguridade Social.
3. A não tributação da distribuição dos Lucros e Dividendos foi, à época, um ganho da Fenacon, quando demonstramos ao Secretário da Receita Federal, Dr. Everardo Maciel, que as empresas já são duramente tributadas antes de apurado o Lucro Líquido, justificando assim a não tributação quando da distribuição.
4. Explicamos, na ocasião, que as empresas usavam de vários artifícios para evitar mais essa tributação dos lucros, adquirindo notas fiscais frias para “baixar” o saldo de Caixa, à época, mantido sempre nas alturas, para desespero dos Contadores. Essa prática terminava causando prejuízos ao Fisco, pois aumentava as despesas, além de desvirtuar os resultados das empresas.
5. A partir do momento que o governo excluiu a tributação sobre a distribuição de lucros e es-

tendeu a tributação do Lucro Presumido para todas as empresas, as pessoas jurídicas deixaram de usar de artifícios para fugir da referida tributação.

6. Os investidores, em geral, sofrem uma única tributação na fonte. Assim ocorre, por exemplo, no mercado de capitais. Por que então, os empresários, aqueles que investem em uma empresa, gerando empregos e riquezas para o País, deveriam ter seus lucros tributados, simplesmente, por serem distribuídos? Isto será um desestímulo para se empreender.

São estes, Senadores, alguns dos argumentos que colocamos à Vossa consideração, contando com o seu espírito público e comprometimento com o crescimento da atividade empresarial brasileira, como fonte de renda para o povo.

Com votos de sucesso, saúde e paz, despedimo-nos.

Atenciosamente, – **Roberto Amaral**, Presidente da ACIL.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shessarenko. Bloco/PT – MT) – O ofício que acaba de ser lido será juntado ao processado do **Projeto de Lei do Senado nº 98, de 2008**.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

OF. nº 20/09 – PRES/CAS

Brasília, 2 de abril de 2009

Assunto: **Membros Subcomissões**

Senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, comunico a Vossa Excelência que, de acordo com o Art. 91, inciso IV, designei na data de hoje os membros das Subcomissões Permanentes da Comissão de Assuntos Sociais – CAS, conforme documentos em anexo.

Atenciosamente, – Senadora **Rosalba Ciarlini**, Presidente.

**SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DO EMPREGO E DA  
PREVIDÊNCIA SOCIAL.**

PRESIDENTE: SENADOR VAGO  
VICE-PRESIDENTE: SENADOR VAGO  
(5 TITULARES E 5 SUPLENTE)

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)</b>	
PAULO PAIM (PT)	1- JOSÉ NERY (PSOL)
<b>PMDB</b>	
MÃO SANTA (PMDB)	1- WELLINGTON SALGADO (PMDB)
<b>Bloco da Minoria (DEM e PSDB)</b>	
ADELMIR SANTANA (DEM)	1- EFRAIM MORAIS (DEM)
LÚCIA VÂNIA (PSDB)	2- PAPALÉO PAES (PSDB)
<b>PTB/PDT</b>	
MOZARILDO CAVALCANTI (PTB)	1- GIM ARGELO (PTB)

**SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM  
DEFICIÊNCIA.**

PRESIDENTE:  
VICE-PRESIDENTE:  
(5 TITULARES E 5 SUPLENTE)

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)</b>	
FLÁVIO ARNS (PT)	1- PAULO PAIM (PT)
<b>PMDB</b>	
PAULO DUQUE (PMDB)	1- LEOMAR QUINTANILHA (PMDB)
<b>Bloco da Minoria (DEM e PSDB)</b>	
EFRAIM MORAIS (DEM)	1- JAYME CAMPOS (DEM)
EDUARDO AZEREDO (PSDB)	2- MARISA SSERRANO (PSDB)
<b>PTB/PDT</b>	
MOZARILDO CAVALCANTI (PTB)	1- GIM ARGELLO (PTB)

SUBCOMISSÃO CRIADA PELO REQUERIMENTO Nº 12, DE 2005, EM 16/03/2005.

OBS: O SENADOR EDUARDO AZEREDO É O AUTOR DO REQUERIMENTO.

EM 19/05/2005 FOI APROVADO REQUERIMENTO Nº 21, DE 2005 DE AUTORIA DO SENADOR EDUARDO AZEREDO QUE ALTERA O NOME DA SUBCOMISSÃO PARA "SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA".

**SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO,  
ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE.**

PRESIDENTE: SENADOR VAGO  
VICE-PRESIDENTE: SENADOR VAGO  
(5 TITULARES E 5 SUPLENTE)

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)</b>	
AUGUSTO BOTELHO (PT)	1- MARCELO CRIVELLA (PRB)
<b>PMDB</b>	
MÃO SANTA (PMDB)	1- PAULO DUQUE (PMDB)
<b>Bloco da Minoria (DEM e PSDB)</b>	
ADELMIR SANTANA (DEM)	1- RAIMUNDO COLOMBO (DEM)
PAPALÉO PAES (PSDB)	2- JOÃO TENÓRIO (PSDB)
<b>PTB/PDT</b>	
MOZARILDO CAVALCANTI (PTB)	1- JOÃO DURVAL (PDT)

SUBCOMISSÃO CRIADA PELO REQUERIMENTO Nº 9, DE 2005, EM 10/03/2005.  
OBS: O SENADOR PAPALÉO PAES É O AUTOR DO REQUERIMENTO.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Esgotou-se na última sexta-feira o prazo previsto no art. 91, § 3º, do Regimento Interno, sem que tenha sido interposto recurso no sentido da apreciação, pelo Plenário, do **Projeto de Lei do Senado nº 359, de 2004**, de autoria do Senador Augusto Botelho, que altera a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para o fim de determinar aos órgãos e entidades da Administração Pública o uso da Rede Mundial de Computadores nos procedimentos licitatórios e atos subsequentes.

Tendo sido aprovada em apreciação terminativa pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, a matéria vai à Câmara dos Deputados.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – A Presidência recebeu o **Aviso nº 24, de 2009** (nº 329/2009, na origem), do Tribunal de Contas da União, encaminhando Relatório de suas Atividades, referente ao exercício de 2008.

O expediente vai à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

Of. GP-BV Nº 2/2009

Brasília, 16 de março 2009

A Sua Excelência o Senhor Senador  
José Sarney  
Presidente do Senado Federal  
Senado Federal

Senhor Presidente:

Cumprimentando-o cordialmente, tenho a satisfação de comunicar a Vossa Excelência que foi instalado no Congresso Nacional, em 17 de fevereiro último, o Grupo Parlamentar Brasil - Vietnã. Na mesma oportunidade, foi eleita e empossada a sua Diretoria.

Este Grupo Parlamentar foi criado por força da Resolução nº 4/99, de 20 de abril de 1999, da Câmara dos Deputados. O Projeto de Resolução nº 95/96, de autoria do Deputado Aldo Rebelo - PCdoB/SP visava criar referido Grupo Parlamentar como serviço de cooperação interparlamentar e tinha por objetivo intensificar o relacionamento entre as Casas Legislativas do Brasil e da República Socialista do Vietnã e desenvolver, ainda mais, o intercâmbio entre nossos dois Países Amigos, buscando uma maior integração no campo político, econômico e cultural.

O Grupo Parlamentar Brasil - Vietnã, embora criado em 1999, nunca foi efetivamente instalado, razão pela qual tomei as primeiras iniciativas com este objetivo. É formado, atualmente, por 32 Deputados Federais e 7 Senadores, integrantes da 53ª Legislatura – 2007/2011.

Encaminho, em anexo, para os devidos registros, cópia da Ata da Reunião de Instalação do Grupo Parlamentar Brasil - Vietnã, a relação dos Parlamentares que o integram e a composição de sua Diretoria, onde tive a satisfação de ver meu nome escolhido por meus pares do Congresso Nacional para, no próximo biênio, presidir este importante Grupo Parlamentar.

Na certeza de que Vossa Excelência dará o necessário apoio às ações que serão desenvolvidas, em sintonia com a Representação Diplomática da República Socialista do Vietnã e, em especial, no relacionamento entre nossos Parlamentos, antecipo agradecimentos.

Atenciosamente, – Deputado **Colbert Martins**,  
Presidente do Grupo Parlamentar Brasil – Vietnã.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – O ofício que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## ( \* ) PARECER Nº 165, - A, DE 2009

Da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA, sobre as Emendas da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 205, de 1996 (nº 3.777/97, naquela Casa), do Senador Sérgio Machado, que acrescenta parágrafo único ao art. 31 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 – Código de Proteção e Defesa do Consumidor (determina que a gravação de informações, nos produtos refrigerados oferecidos ao consumidor, seja feita de forma indelével).

RELATOR: Senador **DEMÓSTENES TORRES**

### I – RELATÓRIO

Esta Comissão recebeu, para análise e decisão, as emendas oferecidas pela Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei do Senado nº 205, de 1996, de autoria do ilustre Senador **Sérgio Machado**, que acrescenta parágrafo único ao art. 31 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 – Código de Proteção e Defesa do Consumidor.

A proposição tem o seguinte teor:

**Art. 1º** O art. 31 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, passa a vigorar com o seguinte parágrafo:

**“Art. 31.** .....

*Parágrafo único.* As informações de que trata este artigo, nos produtos gelados oferecidos ao consumidor, serão gravadas de forma indelével, com o objetivo de evitar que o contato da embalagem com a umidade dificulte ou impeça sua leitura. (NR)”

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Revogam-se as disposições em contrário.

( \* ) Republicado para correção da numeração do Parecer.

A seguir, indico os objetivos das emendas apresentadas à proposição na Câmara dos Deputados.

A Emenda nº 1 propõe que o diploma legal passe a vigor cento e oitenta dias após a publicação, para que os produtores tenham prazo suficiente para adequação ao dispositivo que se quer acrescentar ao Código de Defesa do Consumidor.

Com a Emenda nº 2, é proposta a supressão do art. 3º – cláusula revogatória –, para fins de adaptação do projeto ao disposto no art. 9º da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

A Emenda nº 3 consiste em alterar a redação do parágrafo único a ser acrescentado ao art. 31, substituindo-se o termo “gelados” pelo vocábulo “refrigerados”, e suprimindo-se a parte final por constituir mera justificção da norma proposta, o que não condiz com a boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Entendo que as três emendas propostas pela Comissão de Constituição e Justiça e de Redação da Casa revisora, além de pertinentes e oportunas, aprimoram o texto do projeto, razão pela qual devem ser acolhidas.

## III – VOTO

Em face do exposto, o parecer é favorável à aprovação das três emendas apresentadas pela Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei do Senado nº 205, de 1996, tanto no mérito quanto nos aspectos pertinentes à constitucionalidade, juridicidade, regimentalidade e boa técnica legislativa.

Sala da Comissão, 1º de abril de 2009.

 , Presidente

 , Relator

## COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROPOSIÇÃO: ECN Nº 205 DE 1996

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 17/09/2004, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: <u>Senador Augusto Sabotini</u>	
RELATOR: <u>Senador Demóstenes Torres</u>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB)</b>	
MARINA SILVA	1. RENATO CASAGRANDE
ALOIZIO MERCADANTE	2. AUGUSTO BOTELHO
EDUARDO SUPLYC	3. MARCELO CRIVELLA
ANTONIO CARLOS VALADARES	4. INÁCIO ARRUDA
IDELI SALVATTI	5. CÉSAR BORGES
EXPEDITO JÚNIOR	6. SERYS S. HESSARENO
<b>MAIORIA (PMDB, PP)</b>	
PEDRO SIMON	1. ROMEO JUCA
ALMEIDA LIMA	2. LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3. GERALDO MESQUITA JÚNIOR
FRANCISCO DORNELLES	4. LOSÃO FILHO
VALTER PEREIRA	5. VALDIR RAUPP
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM, PSDB)</b>	
KÁTIA ABREU	1. EFRAIM MORAIS
DEMÓSTENES TORRES	2. ADELMIR SANTANA
JAYME CAMPOS	3. RAIMUNDO COLOMBO
MARCO MACIEL	4. JOSÉ AGRIPINO
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	5. ELISEU RESENDE
ALVARO DIAS	6. EDUARDO AZEREDO
SÉRGIO GUERRA	7. MARCONI PERILLO
LÚCIA VÂNIA	8. ARTHUR VIRGÍLIO
TASSO JEREISSATI	9. FLEXA RIBEIRO
<b>PTB</b>	
ROMEU TUMA	1. GIM ARGELLO
<b>PDT</b>	
OSMAR DIAS	1. PATRÍCIA SABOYA

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA**

**LEI Nº 8.078, DE 11 DE SETEMBRO DE 1990.**

Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências

.....

Art. 30. Toda informação ou publicidade, suficientemente precisa, veiculada por qualquer forma ou meio de comunicação com relação a produtos e serviços oferecidos ou apresentados, obriga o fornecedor que a fizer veicular ou dela se utilizar e integra o contrato que vier a ser celebrado.

Art. 31. A oferta e apresentação de produtos ou serviços devem assegurar informações corretas, claras, precisas, ostensivas e em língua portuguesa sobre suas características, qualidades, quantidade, composição, preço, garantia, prazos de validade e origem, entre outros dados, bem como sobre os riscos que apresentam à saúde e segurança dos consumidores.

Art. 32. Os fabricantes e importadores deverão assegurar a oferta de componentes e peças de reposição enquanto não cessar a fabricação ou importação do produto.

.....

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

.....

Art. 9º A cláusula de revogação deverá enumerar, expressamente, as leis ou disposições legais revogadas. (Redação dada pela Lei Complementar nº 107, de 26.4.2001)

Parágrafo único. (VETADO) (Incluído pela Lei Complementar nº 107, de 26.4.2001)

.....



*DOCUMENTOS ANEXADOS PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA, NOS TERMOS DO ART. 250 DO REGIMENTO INTERNO.*

## RELATÓRIO

RELATOR: Senador **ANTONIO CARLOS VALADARES**

### I – RELATÓRIO

Esta Comissão recebeu, para análise e decisão, as emendas oferecidas pela Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei do Senado nº 205, de 1996, de lavra do ilustre Senador **Sérgio Machado**, que "Acrescenta parágrafo único ao art. 31 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 – Código de Proteção e Defesa do Consumidor". A proposição tem o seguinte teor:

**Art. 1º** O art. 31 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, passa a vigorar com o seguinte parágrafo:

**"Art. 31.** .....  
Parágrafo único. As informações de que trata este artigo, nos produtos gelados oferecidos ao consumidor, serão gravadas de forma indelével, com o objetivo de evitar que o contato da embalagem com a umidade dificulte ou impeça sua leitura."

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Revogam-se as disposições em contrário.

A Emenda nº 1 propõe que o diploma legal passe a vigor cento e oitenta dias após a publicação, para se conceder aos produtores prazo de adequação ao novo dispositivo da lei consumerista.

Com a Emenda nº 2, propõe-se a supressão do art. 3º – a cláusula revogatória –, a fim de se ajustar o projeto ao disposto no art. 9º da Lei Complementar nº 95, de 1998.

A Emenda nº 3 consiste em alterar a redação do parágrafo único a ser acrescido ao art. 31 da legislação consumerista, para aperfeiçoar a redação do dispositivo. Substitui-se, então, o termo “gelados” pelo vocábulo “refrigerados” e suprime-se a parte final, porquanto desnecessária, pois constitui mera justificação da norma inovada, o que não condiz com a boa técnica legislativa.

É o relatório.

## II – ANÁLISE


Entendemos que as três emendas propostas pela Comissão de Constituição e Justiça e de Redação da Casa revisora, além de pertinentes e oportunas, aprimoram o texto do projeto, razão por que nos manifestamos pelo acolhimento delas.

## III – VOTO

Em face dos argumentos expendidos, nosso parecer é favorável à aprovação das emendas apresentadas pela Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei do Senado nº 205, de 1996, quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade, regimentalidade, boa técnica legislativa e mérito. No entanto, cumpre, ainda, em obediência à técnica legislativa, introduzir a notação (AC) ao final do parágrafo único acrescido.

Sala da Comissão,

, Presidente

 Relator

## RELATÓRIO

RELATOR: Senador **ADEMIR ANDRADE**

### I – RELATÓRIO

Esta Comissão recebeu, para análise e decisão, as emendas oferecidas pela Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei do Senado nº 205, de 1996, de lavra do ilustre Senador **Sérgio Machado**, que "Acrescenta parágrafo único ao art. 31 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 – Código de Proteção e Defesa do Consumidor". A proposição tem o seguinte teor:

**Art. 1º** O art. 31 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, passa a vigorar com o seguinte parágrafo:

**"Art. 31.** .....

Parágrafo único. As informações de que trata este artigo, nos produtos gelados oferecidos ao consumidor, serão gravadas de forma indelével, com o objetivo de evitar que o contato da embalagem com a umidade dificulte ou impeça sua leitura."

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Revogam-se as disposições em contrário.

A Emenda nº 1 propõe que o diploma legal passe a vigor cento e oitenta dias após a publicação, para se conceder aos fornecedores prazo de adequação ao novo dispositivo da norma consumerista.

Com a Emenda nº 2, propõe-se a supressão do art. 3º – a cláusula revogatória –, a fim de se ajustar o projeto ao disposto no art. 9º da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

A Emenda nº 3 consiste em alterar a redação do parágrafo único a ser acrescido ao art. 31 da lei consumerista, para aperfeiçoar a redação do dispositivo. Substitui-se, então, o termo “gelados” pelo vocábulo “refrigerados” e elimina-se a parte final, porquanto desnecessária, pois constitui mera justificação da norma inovada, o que não condiz com a boa técnica legislativa.

É o relatório.

## II – ANÁLISE

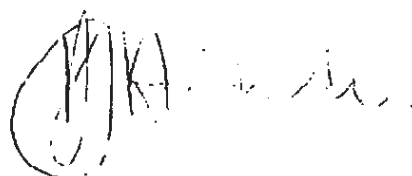
Entendemos que as três emendas propostas pela Comissão de Constituição e Justiça e de Redação da Casa revisora, além de pertinentes e oportunas, aprimoram o texto do projeto, razão por que nos manifestamos pelo seu acolhimento.

## III – VOTO

Em face do exposto, nosso parecer é favorável à aprovação das emendas apresentadas pela Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei do Senado nº 205, de 1996, quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade, regimentalidade, boa técnica legislativa e mérito. No entanto, cumpre, ainda, em obediência à técnica legislativa, introduzir a notação (NR) ao final do parágrafo único acrescentado.

Sala da Comissão,

, Presidente

 , Relator

## **(\*) PARECER Nº 166-A, DE 2009**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Requerimento nº 1.574, de 2008, do Senador Arthur Virgílio, que requer voto de louvor ao Dr. Antônio Augusto Cançado Trindade, juiz da Corte Internacional de Justiça, em Haia, pelo lançamento do livro "Evolution Du droit international des gens."

RELATOR: Senador **EDUARDO AZEREDO**

### **I – RELATÓRIO**

O Senador Arthur Virgílio propõe voto de louvor ao Professor Dr. Antônio Augusto Cançado Trindade, juiz da Corte Internacional de Justiça, em Haia, pelo recente lançamento do livro *Evolution du droit international des gens*.

### **II – ANÁLISE**

Nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o requerimento de voto de louvor será admitido quando diga respeito a ato público ou acontecimento de alta significação nacional ou internacional. Cabe à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) opinar sobre a proposição em exame.

O autor do livro *Evolution du droit international des gens*, ao qual se pretende homenagear com o voto de louvor do Senado Federal, é Ph.D. em Direito Internacional, pela Universidade de Cambridge. Antes de ingressar na Corte Internacional de Justiça, foi Juiz da Corte Interamericana de Direitos Humanos, a qual presidiu; foi também Professor Titular da Universidade de Brasília e do Instituto Rio Branco, consultor jurídico do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e membro titular do Institut de Droit International, e do *Curatorium* da Academia de Direito Internacional de Haia.

**(\*) Republicado para correção da numeração do Parecer.**

O Prof. Dr. Antonio Augusto Cançado Trindade é, pois, um jurista de renome internacional, autor, editor ou organizador de mais de trinta livros na área jurídica, especialmente a de Direitos Humanos. Sua militância o levou a receber mais de trinta homenagens e títulos, entre os quais o Prêmio Yorke, da Universidade de Cambridge (1978); o título de Comendador da Ordem do Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (1990); e a Grã-Cruz da Ordem ao Mérito "J.G. Paz Soldán", do Ministério das Relações Exteriores do Peru (2005). Seu notório reconhecimento acadêmico pode ser medido pelos seis títulos de *Doutor Honoris Causa*, dentre os quais o concedido pela Universidade Central do Chile (2003).

No dia 6 de novembro deste ano, o professor Antônio Augusto Cançado Trindade foi eleito para a Corte Internacional de Justiça, em Haia, para um mandato de nove anos, a partir de 2009. Ele recebeu o apoio de 163 membros da Assembléia Geral das Nações Unidas e de 14 membros do Conselho de Segurança da ONU, o que representou a maior votação da história das eleições para a Corte.


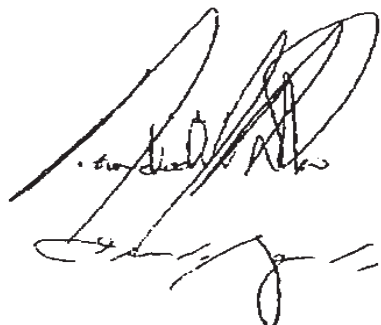
O lançamento do livro *Evolution du droit international des gens*, em Paris, no dia 4 de dezembro, representa, pois, uma expressão a mais na carreira desse jurista a merecer reconhecimento, razão pela qual o Requerimento nº 1.574, de 2008, atende aos requisitos regimentais.

Cumpra à CRE, no uso de sua competência suplementar, pronunciar-se também quanto à constitucionalidade, à juridicidade e à regimentalidade da proposição. Nessas aspectos, nada há a obstar.

### III - VOTO

Pelo exposto, examinados o mérito, a adequação regimental, a técnica legislativa, a juridicidade e a constitucionalidade, o voto é pela aprovação do Requerimento nº 1.574, de 2008.

Sala da Comissão, 2 de abril de 2009.

, Presidente

, Relator

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL**

PROPOSIÇÃO: PROS Nº 1574 DE 2008

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 21/4/2009, AS SENHORAS SENADORAS E OS SENHORES SENADORES:

<b>PRESIDENTE EM EXERCÍCIO: SENADOR</b>	
<b>RELATOR: SENADOR EDUARDO AZEREDO</b>	
<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB)</b>	
EDUARDO SUPLICY (PT)	1 - FLÁVIO ARNS (PT)
ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)	2 - MARINA SILVA (PT)
JOÃO RIBEIRO (PR)	3 - RENATO CASAGRANDE (PSB)
JOÃO PEDRO (PT)	4 - MAGNO MALTA (PR)
TIVÃO VIANA (PT)	5 - AUGUSTO BOTELHO (PT)
<b>PMDB, PP</b>	
PEDRO SIMON	1 - ALMEIDA LIMA
FRANCISCO DORNELLES	2 - LEOMAR QUINTANILHA
GERALDO MESQUITA JÚNIOR	3 - WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ	4 - VALDIR RAUPP
PAULO DUQUE	5 - GILVAM BORGES
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
EFRAIM MORAIS (DEM)	1 - ADELMIRO SANTANA (DEM)
DEMÓSTENES TORRES (DEM)	2 - ROSALBA CIARLINI (DEM)
MARCO MACIEL (DEM)	3 - JOSÉ AGRIPINO (DEM)
HERÁCLITO FORTES (DEM)	4 - KÁTIA ABREU (DEM)
JOÃO TENÓRIO (PSDB)	5 - ÁLVARO DIAS (PSDB)
EDUARDO AZEREDO (PSDB)	6 - ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	7 - TASSO JEREISSATI (PSDB)
<b>PTB</b>	
FERNANDO COLLOR	1 - MOZARILDO CAVALCANTI
<b>PDT</b>	
PATRÍCIA SABOYA	1 - CRISTOVAM BUARQUE

## **( \* ) PARECERES**

### **Nº 167-A e 168-A, DE 2009**

Ao Projeto de Lei do Senado nº 96, de 2005, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera as Leis nº 8.176, de 8 de fevereiro de 1991, e nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, para incluir a declaração de inaptidão da inscrição no CNPJ no rol de sanções imputáveis a quem comercializa combustível adulterado.

#### **PARECER Nº 167A, DE 2009.** **(Da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania)**

*Relator ad hoc:* Senador EDUARDO AZEREDO

### **I – RELATÓRIO**

O Projeto de Lei do Senado nº 96, de 2005, de autoria do eminente Senador DEMÓSTENES TORRES, visa acrescentar, entre as penalidades previstas por infrações cometidas nas atividades relativas à indústria do petróleo e ao abastecimento nacional de combustíveis, a declaração de inaptidão da inscrição da empresa no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).

Em sua justificação, o autor afirma que, cada vez mais, a sociedade assiste a prática de adulteração de combustíveis, incentivado pelo elevado valor do produto, por sua grande demanda e pela dificuldade de se proceder à fiscalização adequada de todos os distribuidores, retalhistas e postos revendedores existentes no País. Aduz, ainda, que, pelo projeto, a comercialização de combustíveis adulterados acarretará, entre outras sanções, a declaração de inaptidão do infrator no CNPJ, com conseqüências significativas para o exercício de sua atividade econômica.

São três as modificações propostas. A primeira é o acréscimo de inciso IX ao art. 2º da Lei nº 9.847, de 26 de outubro de 1999 (fiscalização das atividades relativas ao abastecimento nacional de combustíveis), para incluir, entre as sanções administrativas aplicadas aos infratores de normas

**(\*) Republicado para correção da numeração dos Pareceres**



relativas à indústria do petróleo, a declaração de inaptidão da inscrição no CNPJ. A segunda é o acréscimo do art. 10-A à lei citada, cujo texto é semelhante ao tipo penal previsto no art. 1º, inciso I, da Lei nº 8.176, de 8 de fevereiro de 1991 (crimes contra a ordem econômica), para prever que, entre outras atividades, a aquisição, distribuição e revenda de derivados de petróleo, entre outros produtos correlatos, em desconformidade com as especificações estabelecidas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), implica a declaração de inaptidão do CNPJ. A terceira é o acréscimo de parágrafo único ao art. 1º da Lei nº 8.176, de 1991. Passa a constituir efeito da condenação, pela prática dos crimes indicados no inciso I do art. 1º, a declaração de inaptidão da inscrição no CNPJ, pelo prazo de três anos.

Conforme despacho da Presidência, compete, sucessivamente, a esta Comissão e à Comissão de Serviços de Infra-estrutura a análise da proposição, que, por ser de autoria de Senador, tramita nesta última em caráter terminativo, nos termos do art. 91, I, do Regimento Interno do Senado Federal.

Não foram apresentadas emendas no prazo regimental.

## II – ANÁLISE

Passamos à abordagem do PLS nº 96, de 2005, sob os parâmetros de constitucionalidade, regimentalidade, juridicidade, técnica legislativa e mérito.

O projeto cuida de matéria inserida na competência legislativa da União. Cabe ao Congresso Nacional dispor sobre a matéria, e é legítima a iniciativa parlamentar, nos termos do art. 61 da Lei Maior. Tampouco há norma constitucional que, no aspecto material, esteja em conflito com o teor da proposição em exame. Assim, não se vislumbra nenhum óbice quanto à constitucionalidade da proposição.

Quanto à regimentalidade, cabe destacar que seu trâmite observou o disposto no art. 101, inciso I, do Regimento Interno desta Casa, de acordo com o qual compete à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania opinar sobre a constitucionalidade, juridicidade e regimentalidade das matérias que lhe forem submetidas por despacho da Presidência, e, nos termos do inciso II do mesmo artigo, compete a esta Comissão opinar, quanto ao

mérito, sobre as matérias de competência da União e, especialmente, sobre direito penal.

Quanto à juridicidade, observa o projeto os aspectos de: a) *inovação*, dado que acrescenta expressamente, nos dispositivos mencionados, a sanção de inaptidão da inscrição no CNPJ; b) *efetividade*, representada pela potencial e efetiva declaração de inaptidão no registro em questão; c) *espécie normativa adequada*, já que as modificações propostas dependem da edição de lei ordinária; d) *coercitividade*, representada pelo comando imposto à autoridade competente, a qual *deverá* requerer, perante a autoridade fazendária, a declaração de inaptidão da inscrição no CNPJ; e e) *generalidade*, uma vez que os dispositivos do projeto se aplicam, indistintamente, a todas as empresas relacionadas à indústria do petróleo.

Acerca da técnica legislativa, o projeto observa as regras previstas na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, com as alterações promovidas pela Lei Complementar nº 107, de 26 de abril de 2001. Não há inclusão de matéria diversa ao tema tratado na proposição e a sua redação, a nosso ver, apresenta-se adequada.

Quanto ao mérito do projeto, contudo, são necessários alguns aperfeiçoamentos.

O art. 1º, inciso I, da Lei nº 8.176, de 1991 (crimes contra a ordem econômica), dispõe que constitui crime contra a ordem econômica adquirir, distribuir e revender derivados de petróleo, gás natural e suas frações recuperáveis, álcool etílico, hidratado carburante e demais combustíveis líquidos carburantes, em desacordo com as normas estabelecidas na forma da lei. A pena prevista é de um a cinco anos de detenção.

O projeto propõe o acréscimo de parágrafo único ao art. 1º da Lei nº 8.176, de 1991, para prever que passa a constituir efeito da condenação, pela prática dos crimes indicados no inciso I do art. 1º, a declaração de inaptidão da inscrição no CNPJ, pelo prazo de três anos. Esse banco de dados, conforme regulamentação da Secretaria da Receita Federal, compreende as informações cadastrais das **peças jurídicas** de interesse das administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e da Seguridade Social.

Cumprir destacar que apenas as pessoas físicas podem ser autoras dos crimes tipificados no inciso I do art. 1º da Lei nº 8.176, de 8 de fevereiro

de 1991, já que a pena prevista é a de detenção, e, por conseguinte, é incompatível com esse dispositivo a alteração proposta no projeto, cuja previsão é, como efeito da condenação, a declaração de inaptidão da inscrição em cadastro destinado às pessoas jurídicas.

Não é pertinente alegar que há previsão constitucional, no § 5º do art. 173, para que a lei, sem prejuízo da responsabilidade individual dos dirigentes da pessoa jurídica, estabeleça a responsabilidade desta, sujeitando-a às punições compatíveis com a sua natureza, nos atos praticados contra a **ordem econômica e financeira** e contra a economia popular, haja vista que o tipo penal do art. 1º, inciso I, da Lei nº 8.176, de 1991, destina-se às pessoas físicas e a alteração proposta refere-se às consequências da condenação. Seria necessário reformular todo o dispositivo, o que não nos parece a melhor solução. Assim, somos contrários à inclusão do parágrafo único sugerido no art. 1º da Lei nº 8.176, de 1991.

Quanto às demais alterações previstas no projeto, parece-nos que a declaração de inaptidão da inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) não constitui espécie de sanção, mas decorre da aplicação das sanções administrativas de suspensão temporária, total ou parcial, de funcionamento de estabelecimento ou instalação; de cancelamento de registro de estabelecimento ou instalação; ou de revogação de autorização para o exercício de atividade. Conforme ato da autoridade fiscal (Instrução Normativa nº 200, de 13 de setembro de 2002, da Secretaria da Receita Federal, art. 37, IV), é declarada inapta a inscrição da pessoa jurídica cujas atividades regulares se encontrem paralisadas.

Assim, não é adequada a sua inserção “no rol de sanções imputáveis a quem comercializa combustível adulterado”. Formulamos ao final emenda para prever que, no caso da aplicação das sanções descritas acima, a autoridade competente da ANP informará ao órgão responsável pela administração do CNPJ, para que seja providenciada a declaração de inaptidão do registro.

Ademais, o acréscimo do art. 10-A à Lei nº 9.847, de 26 de outubro de 1999 (fiscalização das atividades relativas ao abastecimento nacional de combustíveis), com a redação proposta no projeto, para prever que o transporte, aquisição, distribuição, estocagem ou revenda de derivados de petróleo, gás natural e suas frações recuperáveis, álcool etílico, hidratado carburante e demais combustíveis líquidos carburantes, em desconformidade

com as especificações estabelecidas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), implica a declaração de inaptidão do CNPJ, parece-nos desnecessário.

As condutas descritas nesse novo artigo já estão criminalizadas no art. 1º, inciso I, da Lei nº 8.176, de 1991. A única alteração significativa é a utilização da expressão “em desconformidade com as especificações estabelecidas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP)”. A Lei nº 8.176, de 1991, utiliza a expressão “em desconformidade com as especificações estabelecidas na forma da lei”, o que abrange as determinações da ANP, já que é norma penal em branco em sentido estrito, porque não exige a complementação por lei formal, podendo sê-lo por normas administrativas infralegais, estas sim, estabelecidas “na forma da lei” (RHC 9834/SP, 5ª Turma do Superior Tribunal de Justiça, acórdão publicado em 3 de abril de 2001).

### III – VOTO

Assim, por obedecer à constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa, o voto é pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 96, de 2005, na forma do seguinte substitutivo:

#### EMENDA Nº 1 – CCJ (SUBSTITUTIVO)

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 96 (SUBSTITUTIVO), DE 2005

Acrescenta o art. 10-A à Lei nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, para dispor que, nos casos de suspensão ou revogação de autorização para o exercício de atividades relativas à indústria do petróleo, a ANP deverá requerer a declaração de inaptidão da empresa no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).


Art. 1º A Lei nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 10-A:


“Art. 10-A Aplicada a pena prevista no art. 8º, no art. 9º ou no art. 10, a autoridade competente da ANP, sob pena de

responsabilidade, deverá requerer, perante o órgão responsável pela administração do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), a declaração de inaptidão do infrator nesse cadastro.”

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 8 de outubro de 2008.

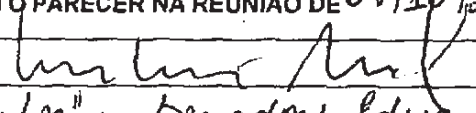
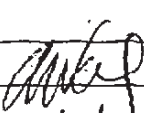
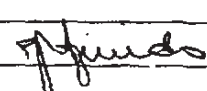
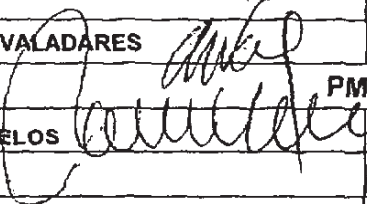

, Presidente

, Relator

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA**

PROPOSIÇÃO: PLS Nº 96 DE 2005

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 08, 10, 2008, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: 	
RELATOR: "ad hoc": <u>Senador Eduardo Azeredo</u>	
BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP) <sup>2</sup>	
SERYS SLHESSARENKO	1. INACIO ARRUDA
MARINA SILVA	2. FRANCISCO DORNELLES
EDUARDO SUPPLY	3. CÉSAR BORGES
ALOIZIO MERCADANTE	4. EXPEDITO JÚNIOR
IDELI SALVATTI	5. MAGNO MALTA
ANTONIO CARLOS VALADARES 	6. JOSÉ NERY (PSOL) <sup>3</sup> 
PMDB	
JARBAS VASCONCELOS 	1. ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON	2. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ	3. LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA	4. VALDIR RAUPP
VALTER PEREIRA 	5. JOSÉ MARANHÃO
GILVAM BORGES	6. NEUTO DE CONTO

BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	
ADELMIR SANTANA	1. ELISEU RESENDE
MARCO MACIEL <sup>1</sup> <i>(Presidente)</i>	2. JAYME CAMPOS
DEMÓSTENES TORRES	3. JOSÉ AGRIPINO
MARCO ANTÔNIO COSTA <sup>6</sup>	4. ALVARO DIAS <sup>4</sup>
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	5. VIRGINIO DE CARVALHO
ARTHUR VIRGÍLIO	6. FLEXA RIBEIRO
EDUARDO AZEREDO <i>(Relator)</i>	7. JOÃO TENÓRIO
LÚCIA VÂNIA	8. MARCONI PERILLO
TASSO JEREISSATI	9. MÁRIO COUTO
PTB <sup>5</sup>	
EPITÁCIO CAFETEIRA	1. MOZARILDO CAVALCANTI
PDT	
OSMAR DIAS	1. CRISTOVAM BUARQUE

Atualizada em: 26/08/2008

**PARECER Nº 168 A, DE 2009.**  
(Da Comissão de Serviços de Infra-Estrutura)

Relator: Senador FLEXA RIBEIRO

## I – RELATÓRIO

Vem a esta Comissão, em caráter terminativo, para análise, nos termos do art. 104, incisos I e II, do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 96, de 2005, que altera as Leis nº 8.176, de 8 de fevereiro de 1991 e nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, para incluir a declaração de inaptidão da inscrição no CNPJ no rol de sanções imputáveis a quem comercializa combustível adulterado, de autoria do Senador DEMÓSTENES TORRES.

A proposição em tela pretende criar nova hipótese de sanção administrativa possível de ser aplicada aos infratores das normas pertinentes ao exercício de atividades relativas à indústria do petróleo e ao abastecimento nacional de combustíveis, qual seja: *a declaração de inaptidão da inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - (CNPJ)*.

De igual modo, nos termos inicialmente propostos, a mesma reprimenda deveria constituir efeito da condenação criminal quando da prática do crime contra a ordem econômica tipificado pelo inciso I do art. 1º da Lei nº 8.176, de 1991.

Na Justificação da proposta o autor argumenta:

O Brasil assiste, cada vez mais, a prática de adulteração de combustíveis, derivados do petróleo ou não.

O elevado valor do produto, demanda e a dificuldade de se proceder à fiscalização abrangente de todos os distribuidores, retalhistas e postos revendedores existentes no País, constituem fatores formidáveis para a proliferação das fraudes nos combustíveis, em prejuízo dos consumidores e de toda a sociedade brasileira.

Diante desse cenário de infrações regulares às normas de abastecimento de combustíveis, torna-se oportuna a análise da presente proposição legislativa, a qual amplia o cerco repressivo aos que adulteram derivados de petróleo e outros combustíveis.

Pelo projeto, a comercialização de combustíveis adulterados acarretará, sem prejuízo de outras sanções, a declaração de inaptidão da inscrição do infrator no CNPJ, com claras conseqüências para o exercício de sua atividade econômica...

Estou certo de que, em face de sua relevância econômica e social, o projeto que ora apresentamos merecerá o apoio dos membros do Congresso Nacional.

A matéria foi encaminhada inicialmente à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, nos termos do despacho da Presidência de 6 de abril de 2005, onde recebeu substitutivo da lavra de seu relator *ad-hoc*, Senador EDUARDO AZEREDO (Emenda nº 1 - CCJ), bem como se restringiu o escopo da proposição à seara administrativa, diante das dificuldades colocadas pela aventada responsabilização penal das pessoas jurídicas.

Registramos, ainda, não terem sido oferecidas outras emendas no prazo regimental.

## II – ANÁLISE

O Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ está regulamentado na Instrução Normativa da Secretaria da Receita Federal (INSRF) nº 200, de 13 de setembro de 2002.

Compreende as informações cadastrais das pessoas jurídicas de interesse das administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e da Seguridade Social.

A inscrição no CNPJ admite diversas situações cadastrais, entre as quais o **cancelamento** e a **declaração de inaptidão**.

O cancelamento, previsto no art. 24 da INSRF nº 200, de 2002, não constitui modalidade de sanção imposta pelo órgão fiscalizador tributário, mas direito do contribuinte, o qual é exercido por ocasião da extinção da pessoa jurídica ou do estabelecimento.

A “declaração de inaptidão da inscrição no CNPJ” constitui, por sua vez, modalidade de sanção, aplicável a quem, nos termos do art. 29 da INSRF nº 200, de 2002, for:



a) omissão contumaz: o que, embora obrigado, deixou de apresentar declarações por cinco ou mais exercícios consecutivos e, intimado, não regularizou sua situação no prazo de sessenta dias, ~~contado da data da~~ publicação da intimação;

b) omissão e não localizado: o que, embora obrigado, deixou de apresentar declarações por um ou mais exercícios e, cumulativamente, não foi localizado no endereço informado à SRF;

c) inexistente de fato; ou

d) pessoa jurídica que não comprove a origem, a disponibilidade e a efetiva transferência, se for o caso, dos recursos empregados em operações de comércio exterior.

Tal declaração de inaptidão sujeita o infrator às penalidades previstas nos arts. 42 e 43 da INSRF nº 200, de 2002, a saber: a) inclusão no Cadastro Informativo dos Créditos Não Quitados de Órgãos e Entidades Federais (Cadin); b) não-obtenção de incentivos fiscais e financeiros; c) impedimento de participação em concorrência pública, bem assim de celebração de convênios, acordos, ajustes ou contratos que envolvam desembolso, a qualquer título, de recursos públicos, e respectivos aditamentos; d) impedimento de transacionar com estabelecimentos bancários, inclusive quanto à movimentação de contas-correntes, à realização de aplicações financeiras e à obtenção de empréstimos, bem assim, de realizar operações de crédito que envolvam utilização de recursos públicos; e) impedimento de transmitir a propriedade de bens imóveis; e f) declaração de inidoneidade do documento emitido pelo infrator, o qual não produzirá efeitos tributários perante terceiros.

A atividade de aquisição, distribuição, transporte, estocagem e revenda de derivados de petróleo, gás natural e suas frações recuperáveis, álcool etílico hidratado carburante e demais combustíveis líquidos carburantes, por seu turno, está sujeita à autorização da Agência Nacional do Petróleo – ANP, como anotam os arts. 9º, 56 e 60 da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, e, em especial, as Portarias ANP nº 116, de 5 de julho de 2000, nº 201, de 30 de dezembro de 1999, e nº 202, de 30 de dezembro de 1999.

Tais portarias sujeitam o exercício da atividade de distribuição de combustíveis pelos *postos revendedores* (Portaria nº 116, de 2000), *retalhistas* (Portaria nº 201, de 1999) e *distribuidores* (Portaria nº 202, de 1999) à detenção de autorização específica, expedida pela ANP.

E a utilização de combustível em desconformidade com as especificações estabelecidas acarreta, após comprovação em processo administrativo, a imposição das sanções previstas no art. 2º da Lei nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, que se pretendia inicialmente inovar, em especial, a revogação da autorização para o **exercício de atividade**, nos termos dos incisos IV do art. 17 da Portaria nº 202, de 1999, IV do art. 14 da Portaria nº 116, de 2000, e IV do art. 15 da Portaria nº 201, de 1999. Ou, ainda, a **suspensão temporária, total ou parcial**, de funcionamento de estabelecimento ou instalação e o **cancelamento de registro** de estabelecimento ou instalação (incisos VI e VII da citada Lei Federal).

O parágrafo único do art. 17 da Portaria nº 202, de 1999, e o parágrafo único do art. 15 da Portaria nº 201, de 1999, anotam, ainda, que a autorização também poderá ser revogada caso o distribuidor esteja em situação de irregularidade perante os órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, encarregados da arrecadação de tributos e da fiscalização dos contribuintes.

Assim, como bem constou do Parecer da CCJ, temos que “a declaração de inaptidão da inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) não constitui espécie de sanção, mas decorre da aplicação das sanções administrativas de suspensão temporária, total ou parcial, de funcionamento de estabelecimento ou instalação; de cancelamento de registro de estabelecimento ou instalação; ou de revogação de autorização para o exercício de atividade”. Entendemos, assim, que o Substitutivo oferecido pela referida Comissão contempla melhor os aspectos técnico-jurídicos da matéria.

### III - VOTO

Por essas razões, somos pela **aprovação** do Projeto de Lei do Senado nº 96, de 2005, na forma da **Emenda nº 1 - CCJ (Substitutivo)**.

Sala da Comissão, 12 de março de 2009.



, Presidente

, Relator



**SENADO FEDERAL  
COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA**

<b>Projeto de Lei do Senado Federal nº 96, de 2005</b>	
ASSINAM O PARECER, NA REUNIÃO DE 12/03/2009, OS SENHORES (AS) SENADORES (AS)	
PRESIDENTE: Senador Fernando Collor <i>Fernando Collor</i>	
RELATOR: Senador Flexa Ribeiro	
Titulares Bloco de Apoio ao Governo (PT/PR/PSB/PCdoB/PRB)	Suplentes Bloco de Apoio ao Governo (PT/PR/PSB/PCdoB/PRB)
SERVS SI HESSARENKO - PT	1- MARINA SILVA - PT
DELCÍDIO AMARAL - PE <i>Delcídio Amaral</i>	2- PAULO PAIM - PT
ELI SALVATTI - PT	3- ANTONIO CARLOS VALADARES - PSB
INÁCIO ARRUDA - PC do B <i>Inácio Arruda</i>	4- EXPEDITO JÚNIOR - PR
FÁTIMA CLEIDE - PT	5- EDUARDO SUPLICY - PT
JOÃO RIBEIRO - PR	6- JOÃO PEDRO - PT
Titulares Bloco da Maioria (PMDB/PP)	Suplentes Bloco da Maioria (PMDB/PP)
ALMEIDA LIMA	1- NEUTO DE CÔNTO
GILVAN BORGES	2- LOBÃO FILHO
PAULO DUQUE <i>Paulo Duque</i>	3- PEDRO SIMON
MÃO SANTA	4- VALTER PEREIRA
VALDIR RAUPP	5- FRANCISCO DORNELLES - PP <i>Francisco Dornelles</i>
WELLINGTON SALGADO	6- (vago)
Titulares Bloco da Minoria (DEM/PSDB)	Suplentes Bloco da Minoria (DEM/PSDB)
GILBERTO GOELLNER - DEM <i>Gilberto Goellner</i>	1- ANTONIO CARLOS JUNIOR - DEM
ELISEU RESENDE - DEM <i>Eliseu Resende</i>	2- EFRAIM MORAIS - DEM <i>Efraim Moraes</i>
HERÁCLITO FORTES - DEM	3- ADELMIR SANTANA - DEM
JAYME CAMPOS - DEM	4- ROSALBA CIARLINI - DEM <i>Rosalba Ciarlini</i>
KÁTIA ABREU - DEM	5- DEMÓSTENES TORRES - PTB (Autor) <i>Demóstenes Torres</i>
ÁLVARO DIAS - PSDB	6- CÍCERO LUCENA - PSDB <i>Cícero Lucena</i>
JOÃO TENÓRIO - PSDB	7- ARTHUR VIRGÍLIO - PSDB
FLEXA RIBEIRO - PSDB <i>Flexa Ribeiro</i>	8- MÁRIO COUTO - PSDB
MARCONI PERILLO - PSDB	9- SÉRGIO GUERRA - PSDB
Titulares PTB	Suplentes PTB
FERNANDO COLLOR	1- GIM ARCELLO
Titulares PDT	Suplentes PDT
JOÃO DURVAL <i>João Durval</i>	1- OSMAR DIAS

12/03/2009  
Projeto de Lei nº 96 de 2005

**TEXTO FINAL AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 96,  
(SUBSTITUTIVO) DE 2005, APROVADO EM**

Acrescenta o art. 10-A à Lei nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, para dispor que, nos casos de suspensão ou revogação de autorização para o exercício de atividades relativas à indústria do petróleo, a ANP deverá requerer a declaração de inaptidão da empresa no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** A Lei nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 10-A:

**“Art. 10-A** Aplicada a pena prevista no art. 8º, no art. 9º ou no art. 10, a autoridade competente da ANP, sob pena de responsabilidade, deverá requerer, perante o órgão responsável pela administração do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), a declaração de inaptidão do infrator nesse cadastro.”

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

  
Senador FERNANDO COLLOR, Presidente

  
Senador FLEXA RIBEIRO, Relator

## LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

#### Subseção III

#### Das Leis

Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

§ 1º - São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:

I - fixem ou modifiquem os estatutos das Forças Armadas;

II - disponham sobre:

a) criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica ou aumento de sua remuneração;

b) organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração dos Territórios;

~~c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria de civil, reforma e transferência de militares para a inatividade;~~

c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

d) organização do Ministério Público e da Defensoria Pública da União, bem como normas gerais para a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;

~~e) criação, estruturação e atribuições dos Ministérios e órgãos da administração pública;~~

e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

f) militares das Forças Armadas, seu regime jurídico, provimento de cargos, promoções, estabilidade, remuneração, reforma e transferência para a reserva. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

§ 2º - A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei assinado por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

Art. 173. Ressalvados os casos previstos nesta Constituição, a exploração direta de atividade econômica pelo Estado só será permitida quando necessária aos imperativos de segurança nacional ou a relevante interesse coletivo, conforme definidos em lei.

§ 5º - A lei, sem prejuízo da responsabilidade individual dos dirigentes da pessoa jurídica, estabelecerá a responsabilidade desta, sujeitando-a às punições compatíveis com sua natureza, nos atos praticados contra a ordem econômica e financeira e contra a economia popular.

#### LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998

Mensagem de veto

Vide Decreto nº 2.954, de 29.01.1999

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que mencionam.

#### LEI COMPLEMENTAR Nº 107, DE 26 DE ABRIL DE 2001

Mensagem de veto nº 393

Altera a Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

*Ofício nº 0009/2009-CI*

*Brasília, 19 de março de 2009.*

*Excelentíssimo Senhor Presidente,*

*Comunico a Vossa Excelência que em reunião realizada na data de hoje, foi submetido à discussão Suplementar o Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 96, de 2005, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que "Altera as Leis nº 8.176, de 8 de fevereiro de 1991, e nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, para incluir a declaração de inaptidão da inscrição no CNPJ no rol de sanções imputáveis a quem comercializa combustível adulterado", não foram oferecidas emendas o Substitutivo foi dado como definitivamente adotado, sem votação, nos termos do art. 284 do Regimento Interno do Senado Federal.*

*Respeitosamente,*

  
*Senador Fernando Collor*  
Presidente da Comissão

*Excelentíssimo Senhor*  
*Senador José Sarney*  
*Digníssimo Presidente do Senado Federal*  
**NESTA**

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Os pareceres que acabam de ser lidos vão à publicação.

Sobre a mesa, expediente que passo a ler.

É lido o seguinte:

Ofício nº 9/2009-CI

Brasília, 19 de março de 2009

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência que em reunião realizada na data de hoje, foi submetido à discussão Suplementar o Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 96, de 2005, de autoria do Senador Demóstenes Torres que "Altera as Leis nº 8.176, de 8 de fevereiro de 1991, e nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, para incluir a declaração de inaptidão da inscrição no CNPJ

no rol de sanções imputáveis a quem comercializa combustível adulterado", não foram oferecidas emendas o Substitutivo foi dado como definitivamente adotado, sem votação, nos termos do art. 284 do Regimento Interno do Senado Federal.

Respeitosamente, Senador **Fernando Collor**,  
Presidente da Comissão.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Com referência ao expediente lido, fica aberto o prazo de cinco dias úteis para interposição de recurso, nos termos do art. 91, §§ 3º a 5º, do Regimento Interno, por um décimo da composição da Casa, para que o **Projeto de Lei do Senado nº 96, de 2005**, seja apreciado pelo Plenário.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Foi lido anteriormente o Parecer nº



166-A, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, sobre o **Requerimento nº 1.574, de 2008**, solicitando voto de louvor ao Juiz da Corte Internacional de Justiça, Antônio Augusto Cançado Trindade, pelo lançamento de seu mais novo livro, *Evolution du Droit International des Gens*, no dia 4 de dezembro de 2008, em Paris.

O requerimento constará da Ordem do Dia da sessão deliberativa ordinária de amanhã, nos termos do art. 222 do Regimento Interno.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr<sup>a</sup> Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shhessarenko. Bloco/PT – MT) – Pela ordem, Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pela ordem.) – Inscreva-me para falar pela Liderança da Minoria, por obséquio, Senadora Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shhessarenko. Bloco/PT – MT) – V. Ex<sup>a</sup> está inscrito.

O primeiro orador inscrito é o Senador João Durval; sou a segunda. Contudo, como acabo de permutar com o Senador João Durval, falarei primeiro, no lugar do Senador João Durval.

Passo a Presidência ao Senador Paulo Paim.

*A Sra. Serys Shhessarenko, 2<sup>a</sup> Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Paim.*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Passamos a palavra à nobre Senadora Serys Shhessarenko, 2<sup>a</sup> Vice-Presidente do Senado da República.

**A SRA. SERYS SLESSARENKO** (Bloco/PT – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Senador Paulo Paim, que Preside esta sessão.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero hoje falar sobre a situação de dificuldade em que se encontra a agricultura familiar em meu Estado, o Mato Grosso.

Muitos que me ouvem haverão de se espantar: Como o Estado de Mato Grosso, o Estado modelo na agricultura do Brasil, com recordes sucessivos na produção de soja, na produção de algodão, na produção de carne, como o Estado de Mato Grosso se encontra em dificuldades?

Mato Grosso, como eu disse, atinge esses recordes de produção e, na atual conjuntura, realmente, apresenta-se como um dos pulmões, até mesmo o coração, do agronegócio no Brasil, gerando negócios fantásticos pelo mundo afora e entusiasmando a todos com a sua performance invejável.

Estive há um ano no Japão, onde conversamos com inúmeras empresas; fomos para discutir a questão das mudanças climáticas, mas aproveitamos, por sermos de um Estado como Mato Grosso, para falar do que a gente produz. E lá encontramos com inúmeros empresários, e todos ou já estão ou querem chegar a Mato Grosso, por conta do que nós lá produzimos.

Realmente, os números da produção mecanizada que se espalha por grandes extensões de terra no meu Estado, sustentada por grandes empresas do setor agropecuário, têm alcançado, de fato, resultados fantásticos em Mato Grosso. Mas são resultados que se concentram nos grandes negócios da lavoura, não beneficiando com todo o impacto com que deveriam beneficiar a pequena produção no nosso Estado. Basicamente hoje ainda é uma produção de resistência, sustentada pelo denodo dos pequenos produtores, dos pequenos sítiantes e dos assentados que teimosamente se mantêm nas atividades da agricultura familiar pelos mais diversos rincões do meu Mato Grosso.

Os números alcançados pelos gigantes do agronegócio são mesmo admiráveis. Citamos aqui alguns dados: Em soja, Mato Grosso está em primeiro lugar, com praticamente 18 milhões de toneladas por safra; no algodão, Mato Grosso está também em primeiro lugar, com 2.4 milhões de toneladas; e, nessa batida, crescem também outras culturas, como o girassol, o sorgo, o arroz de sequeiro.

Na pecuária, Mato Grosso também se destaca em primeiro lugar, com 26,5 milhões de cabeças. E temos grande produção de aves, de suínos, piscicultura e ovinocultura, que são outras cadeias produtivas que avançam e colocam o Estado de Mato Grosso como um dos mais produtivos do Brasil, o grande celeiro de nosso País.

Eu diria que, sem exagerar com os matadouros de aves que estão em fase de conclusão, certamente, em breve, Senador Paim, nós estaremos abatendo 1 milhão de frangos por dia, só em Mato Grosso.

Nada mais justo, portanto, do que garantir, em meio a esses resultados que tanto nos orgulham, um lugar de igual destaque para a agricultura familiar. Um dos objetivos e um dos motivos por que a agricultura familiar ainda não explodiu em retumbantes resultados em Mato Grosso é que lhe falta o apoio técnico e o apoio financeiro que, claro, são fundamentais para alavancar qualquer tipo de negócio nesse mercado globalizado em que nós vivemos, batalhamos e procuramos a cada dia melhor nos posicionar.

O diagnóstico dessa situação de carência ficou mais uma vez evidente na audiência pública realiza-

da na Assembleia Legislativa de Mato Grosso – assembleia esta em que exerci três mandatos –, para se discutir a questão da agricultura familiar. A iniciativa foi do nosso companheiro do PT, Deputado Ademir Brunetto, em parceria com o Deputado José Domingos, da Bancada do PMDB, que tiveram a sensibilidade de, por meio dessa audiência pública, discutir um dos grandes gargalos enfrentados pela Agricultura Familiar em Mato Grosso: a situação de precariedade em que se encontra a nossa Empaer – Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural.

Devo destacar que o Deputado José Domingos foi servidor da Empaer, foi Prefeito de Sorriso e é profundo conhecedor da estrutura física da Empaer. O debate que essa audiência pública proporcionou trouxe informações muito importantes para demonstrar a importância de urgentes investimentos na Extensão Rural e na Agricultura Familiar.

Pelos dados apresentados, ficou patente que a Empaer está presente em praticamente todo o Mato Grosso, já que, entre os 141 municípios do Estado, a empresa conta com 127 escritórios locais e seis distritais, num total de 133 unidades. E mantém Centros de Pesquisa compostos pelos campos experimentais, os campos de produção e a estação experimental. Todas essas estruturas estão vinculadas aos consórcios intermunicipais que integram a Secretaria Estadual e as Secretarias Municipais de Agricultura e Desenvolvimento Rural, além dos Conselhos Municipais do Desenvolvimento Sustentável.

O que se lamenta, Sr. Presidente, é que a presença da Empaer nos Municípios de Mato Grosso, no atendimento aos assentados, no atendimento aos pequenos produtores, é uma presença cada vez menor, porque tem faltado renovação nos quadros técnicos, não tem ocorrido manutenção da suas estruturas físicas, bem como tem faltado articulação do seu trabalho com os demais setores da administração, objetivando a ampliação no atendimento que é ofertado aos agricultores.

Então, o que se vê é que os técnicos não chegam onde deveriam chegar. É urgente que se faça uma ampliação do número de técnicos, que se melhore o nível dos salários que se pagam aos técnicos da Empaer, para que se possa brecar a fuga desses técnicos, para que se possa desenvolver um trabalho de excelência em favor das pequenas lavouras.

Em meio à realidade entusiástica em que se encontra o agronegócio em Mato Grosso, chego a dizer que é uma coisa estranha, difícil mesmo de entender a situação em que se encontra a Empresa Mato-Gros-

sense de Pesquisa e Extensão Rural. Os dados sobre a força de trabalho na Empaer, permito-me dizer, são alarmantes. Em 1995, segundo dados apresentados na audiência pelo Presidente da Empaer, Dr. Leôncio Pinheiro... Aliás, Leôncio Pinheiro é irmão do nosso saudoso Senador Jonas Pinheiro, que, aliás, iniciou sua vida profissional atuando também na Empaer. Pois bem; segundo Leôncio Pinheiro, havia, em 1995, um quadro de funcionários com um total de 868 servidores, há quase 15 anos. Hoje, neste início de 2009, a empresa conta com 556 servidores, sendo 399 efetivos e 167 comissionados.

Quer dizer, cresce a importância da agricultura em Mato Grosso, ano após ano; multiplicam-se os assentamentos; multiplica-se a necessidade de apoio técnico às famílias, que se vão instalando nos mais diversos cantos de Mato Grosso; cresce a demanda por toda sorte de produção agrícola, com a multiplicação da população em Cuiabá e o crescimento vertiginoso de cidades como Sinop, Nova Mutum, Alta Floresta, Cáceres, Barra do Garças, Rondonópolis – e, assim, poderia citar os 141 Municípios mato-grossenses –, enquanto, por outro lado, a estrutura da Empaer foi minguando, minguando.

O Presidente do Sindicato dos Servidores da Empaer, o sindicalista Enock Alves dos Santos, bateu na tecla, na audiência pública na Assembleia Legislativa, da necessidade urgente e imediata de reestruturação da Empaer. E essa, sem dúvida, é a grande luta em torno da qual todas as lideranças políticas, todas as autoridades públicas de Mato Grosso devem se unir, porque é fundamental que se perceba que, para que o nosso Estado alcance um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que nos orgulhe e nos sossegue, é fundamental que saibamos ofertar àqueles setores da população que ainda vivem na incerteza a concretude de uma sólida opção de vida.

Sabemos que existe muita terra em Mato Grosso e ainda são muitos os que vagueiam por aquele Estado sem terra e sem perspectiva de vida. Sabemos que Mato Grosso é uma terra de riquezas, mas ainda são muitas as famílias que trabalham a terra com muita dificuldade, contando, muitas vezes, apenas com o trabalho e o suor das famílias, sem o apoio técnico e financeiro imprescindível para que todos os ramos de negócio possam prosperar.

Tenho andado pelo interior de Mato Grosso e visto a alegria daquelas famílias, nos mais distantes povoados, que têm sido beneficiadas pela chegada da rede de energia do projeto Luz para Todos. Esse programa, desenvolvido pelo Governo do Presidente

Lula e tocado pelo Ministério das Minas e Energia, pela Eletrobrás, por meio das demais empresas do sistema, representa uma verdadeira revolução no campo, integrando aos recursos básicos do desenvolvimento milhares e milhares de famílias que viviam isoladas, entregues à própria sorte, só somando problemas para si e para as suas comunidades. Com a chegada da energia elétrica, um novo alento se estabelece.

E aqui eu gostaria de fazer uma colocação extremamente relevante. Quando se fala em Luz para Todos, parece que isso será apenas para iluminar as casas, para se ter uma geladeira, para se ter um ventilador. Se fosse para isso, já seria muita coisa, para clarear os destinos das pessoas, para ajudar com um mínimo de conforto e para melhorar a sobrevivência. Mas já está sendo estudada uma espécie de segunda etapa, Senador Geraldo Mesquita Júnior e demais Senadores aqui presentes – e não sei se poderia chamar de “segunda etapa” –, que seria a dos chamados “Centros de Produção”, que aglutinariam pessoas, principalmente nos assentamentos de trabalhadores rurais, e esses centros de produção poderiam ser desde uma farinheira, de um congelador de leite para que, somando, no coletivo, a produção daquele agrupamento possa se desenvolver uma pequena indústria. E isso é da mais alta relevância, com certeza, para melhorar a qualidade de vida da população.

V. Ex<sup>a</sup> gostaria de um aparte, Senador Geraldo Mesquita Júnior?

Pois não.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Muito obrigado, Senadora Serys. É só para pegar carona no seu pronunciamento. V. Ex<sup>a</sup> fala de um programa que não é novo no nosso País, mas que, no Governo Fernando Henrique, ele não teve uma boa *performance*, digamos assim. O Presidente Lula, ao assumir, deu um impulso diferente a esse programa. É verdade. V. Ex<sup>a</sup> sabe que sou um crítico leal e sincero aqui de algumas ações do Governo Lula. Mas esse programa...

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – O Luz para Todos.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – O Luz para Todos, o programa a que V. Ex<sup>a</sup> se refere, é um programa redentor de grande parte da população brasileira, que, podemos dizer, vivia no escuro, Senadora Serys. V. Ex<sup>a</sup> não imagina a felicidade de um cidadão, na beira do rio Iaco, no Acre, ao chegar um ponto de luz para ele. É uma felicidade enorme. É certo que tem muita gente ainda, no meu Estado particularmente, reclamando que não chega o pro-

grama, mas acho que vai chegar, inexoravelmente irá chegar. Tomara que chegue para que todos tenham acesso a esse benefício. E, como V. Ex<sup>a</sup> ressalta, se fosse apenas o fato de se levar um bico de luz para a casa de um cidadão que nunca teve um bico de luz na vida já seria muita coisa. Agora, é importante que se considere, de fato, a possibilidade de essa energia, que está sendo levada aos quatro cantos do País, pelos interiores, principalmente à zona rural, constituir-se num insumo da produção, num instrumento para que as pessoas tenham a possibilidade de alavancar a sua produção, de melhorar a qualidade da sua produção. Enfim, sou admirador sincero desse programa. Eu acho que é um programa muito importante que o Governo do Presidente Lula tomou nas mãos. E tem tido resultados, digamos, satisfatórios no País. Espero que possamos suprir de luz e de energia regiões ainda por serem atendidas. E, como eu digo, acho que isso vai acontecer. Espero que isso aconteça o mais breve possível. Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado, Senadora, pelo aparte.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – Muito obrigada, Senador Geraldo Mesquita Júnior. Eu gostaria de dizer três coisas a partir da sua fala. Primeiro, eu sei o que é aparecer um bico de luz na roça, porque eu nasci na roça e vivi por bastante tempo lá, onde não havia energia. No dia em que ela aparece, é realmente uma coisa fantástica! É inacreditável a transformação que traz à vida das pessoas, desde a pessoa poder se enxergar à noite, até poder ler, poder estudar. A criança da roça vai à escola, ajuda outro tanto nas lides da roça e, depois, precisando estudar à noite, lia à luz do candeeiro, do lampião. Então, realmente, esse bico de luz é fantástico.

Em segundo lugar, é o maior programa social do mundo. Por onde andamos, ele é reconhecido como tal.

Outra questão que nos preocupa muito atualmente é o programa do Presidente Fernando Henrique. O do Presidente Lula é o Luz para Todos; o do Presidente Fernando Henrique é o Luz no Campo, que, no meu Estado – não sei no de V. Ex<sup>a</sup> –, quem fez o Luz no Campo está com dificuldades gigantescas. As pessoas pedem pelo amor de Deus para ajudarmos e não sabemos o que fazer, porque para ter a Luz no Campo, do Presidente anterior ao Presidente Lula, as pessoas tiveram que financiar e não estão tendo condições de pagar. E de quem não paga estão arrancando os postes.

Então, é uma situação dramática até porque, para se fazer um entendimento, um acordo e o Governo atu-

al resolver esse problema é difícilimo, porque a dívida foi feita diretamente com as empresas...

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Permita-me um aparte, Senadora.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – Só um instante Senador. Não sei nos Estados de V. Ex<sup>as</sup>, mas no meu Mato Grosso temos problemas gravíssimos e que vão ter que ser resolvidos porque a população não pode ficar na situação que está: enquanto o programa Luz para Todos está chegando, os que fizeram o Luz no Campo estão perdendo.

Temos ainda a questão que V. Ex<sup>a</sup> disse, ou seja, de que não chegou para todos. Em Mato Grosso, chegou para mais ou menos 80%, mas estamos com a convicção de que até dezembro de 2010, que é o prazo que o Presidente Lula deu para que todas as casas do meio rural tenham energia, que todas as pessoas se cadastrem, façam o seu cadastramento, pois acreditamos que até 2010 todos os cadastrados receberão energia.

Pois não, Senador Mário Couto.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Senadora Serys, não tenho dificuldades em elogiar. O projeto Luz para Todos, que, no Governo anterior, do Fernando Henrique Cardoso, era Luz no Campo, é um projeto social extremamente importante. Por isso, parabeno o Presidente Lula por ter prosseguido com o projeto do Presidente Fernando Henrique Cardoso. No meu Estado, na época em que foi lançado esse projeto, eu era Deputado Estadual e, por muitas vezes, fui inaugurá-lo, em várias comunidades. Ainda agora eu escutava atentamente o seu pronunciamento, e V. Ex<sup>a</sup> ressaltou que foi da roça. Também vim da roça, vim de uma cidadezinha do Marajó, que, na época em que meu pai se instalou, devia ter no máximo umas três mil pessoas. Hoje tem bem mais que 20 mil habitantes. É a cidade de Salvaterra. Sabemos das dificuldades de quem vive sem luz. Sem transporte e energia é impossível fazer qualquer coisa; é impossível produzir sem transporte e energia. E quero lhe dar o meu testemunho – por isso pedi-lhe o aparte – de que o projeto inaugurado na época em que eu era Deputado Estadual, quando tive por várias vezes o prazer de participar da inauguração com aquelas pessoas felizes, não obrigava aquelas pessoas a pagar coisa alguma. Por isso fico assustado. Lá no Norte, no meu Estado, em nenhum momento eu soube que as pessoas teriam de pagar pelo projeto Luz no Campo. Lógico que teriam de pagar o consumo de energia, o que é natural, mas pagar a implantação, jamais. Quero lhe dar esse testemunho. Passei ainda seis anos como Deputado Estadual e, principalmente

na região do Marajó, no nordeste do Pará, inaugurei muitas obras, porque era uma das causas pelas quais eu fazia questão de lutar. Duas coisas me tocam muito no interior, Senadora – a senhora também deve sentir a mesma coisa: água e estrada vicinal. A estrada vicinal é uma coisa terrível. Eu acho que devia ter sido lançado um projeto para as estradas vicinais. Como sofrem os produtores da farinha de mandioca, do cacau, do milho, do feijão! Como sofrem com as sacas nas costas, no lombo do jumento, naquelas estradas cheias de água, às vezes carregando saca de farinha com água pelo umbigo. Devia ter um programa para as estradas vicinais. Eu ainda quero um dia, se Deus quiser, se não for no meu Estado, no interior do meu Estado, ser do Poder Executivo para deixar as vicinais bem organizadas. E há ainda a luz. Essas três coisas para mim... Lógico que tem a saúde, tem a educação, mas essas três coisas, para mim, são fundamentais na vida de quem vive no interior.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – Com certeza, Senador. Obrigada.

Senador, eu não sei se existiam critérios, mas agora, depois do seu aparte, fiquei curiosa e vou buscar saber. Talvez existissem critérios de renda, não sei lhe dizer. Realmente eu não sei, mas lá, em Mato Grosso, a maior reclamação quanto ao Luz no Campo é que eles têm que pagar durante dez anos uma prestação mensal. Eu vou verificar, porque, de repente, existiam critérios, famílias que não podiam, não sei. Não vou discutir essa parte, mas no programa Luz no Campo, em Mato Grosso, era paga a instalação, e, no Luz Para Todos, não. Como o senhor disse muito bem, obviamente, o consumo de energia depois terá de ser pago.

Com relação às estradas vicinais, o senhor está cheio de razão. Realmente, esse é um problema seriíssimo.

Há duas semanas, eu estive com o Ministro Mangabeira Unger, no Município de Sinop, há 500 quilômetros de Cuiabá, à beira da BR-163. Nós estivemos reunidos com aproximadamente 30 Prefeitos do entorno de Sinop, que é uma cidade-polo. O Ministro Mangabeira Unger foi lá discutir exatamente esta questão que o senhor colocou, a possibilidade de emergir um projeto que trate das estradas vicinais. Não adianta ficar fazendo só estrada estruturante, aquelas estradas que cortam o Estado de ponta a ponta, atravessada, deste jeito e daquele jeito. Não é que não adiante, é muito importante termos, por exemplo, em Mato Grosso, uma BR-163, uma BR-364, uma BR-080, uma BR-070 asfaltada, uma BR-174 etc. São muito importantes essas estradas, é claro, mas se não trabalhar as estradas

vicinais, como nesse projeto que está emergindo no Governo do Presidente Lula...O Ministro Mangabeira Unger está cuidando para que essas estradas sejam levantadas, sejam cascalhadas, sejam drenadas, para que facilite e acabe com esse desespero que o Senador Mário Couto acaba de colocar. É desesperadora a situação das famílias que vivem próximas às estradas vicinais para que cheguem até as estradas estruturantes, vamos dizer assim. O Presidente Lula já está pensando nessa questão que atribuo da maior relevância.

Eu falava dos centros de produção, uma espécie de segunda etapa do Luz para Todos, quando concedi o aparte ao Senador Geraldo Mesquita.

É isso que vai fazer a melhoria da qualidade de vida da população que mora no meio rural. O Luz para Todos é muito importante, mas precisa haver, vamos dizer, um desmembramento disso, para melhorar a qualidade de vida da população.

É importante que essas famílias sejam atingidas também pelo benefício, como falava aqui, da assistência técnica e do crédito fundiário, da extensão rural. Também vamos fazer esses centros de produção, mas é preciso assistência técnica, porque, se o pequeno produtor, aquele agricultor familiar não tiver conhecimento da terra, não souber direito quando planta, como planta, com o que planta, se precisa de insumo, se não precisa de insumo... Enfim, a assistência técnica é fundamental, juntamente com o crédito fundiário e a extensão rural.

É um absurdo pensar que, na nossa grande Cuiabá, nossa capital, o abastecimento de hortaliças, de verduras, ainda se faça, em larga escala, por meio de "importação" de produtos de São Paulo, de Goiás, de Minas Gerais.

Há muito tempo que se fala e se discursa, destacando-se a importância de se implantar um cinturão verde em torno da grande Cuiabá, de Rondonópolis, Sinop e das demais regiões, que vão se metropolizando em meio a este grande celeiro, que é o nosso Mato Grosso. Essa conquista não virá, certamente, se a Empaer continuar com dificuldades e falhando no atendimento e na assistência à agricultura familiar em nosso Estado.

O alerta que saiu daquela audiência pública, puxada pelo Deputado Ademir Brunetto, foi da maior importância.

Como Senadora que sou e fortemente comprometida com a agricultura familiar e com os pequenos agricultores, que tão bravamente sempre foram um dos sustentáculos da economia mato-grossense,

quero dizer que assumi um compromisso de contribuir para que essa realidade de sucateamento da Empaer possa ser mudada.

É preciso descobrir onde está acontecendo a confusão que tem impedido que a extensão rural avance em Mato Grosso; onde está o gargalo que tem impedido um melhor diálogo entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário, do Governo Federal, e a Secretaria de Agricultura do Governo estadual, de forma a garantir que as verbas, tanto federais, quanto estaduais, cheguem junto e contribuam para que a extensão rural possa retomar aquele patamar de importância que já teve dentro da estrutura administrativa e econômica de nosso Estado.

Ela tinha até outro nome, não se chamava nem Empaer. Quando as pessoas chegavam a Mato Grosso, Senador Paulo Paim, falavam: "Não; soja aqui não dá. Não tem jeito". Eu sei porque tenho um irmão agrônomo, o Eugênio, que hoje só está na Universidade Federal, largou mão da produção. Quando ele chegou lá, diziam para ele: "Aqui não tem soja. Não dá soja neste Estado. Esta terra não dá para soja". Ele veio do Rio Grande do Sul, recém-formado, e insistia que dava soja, sim, que aquele Estado ia produzir soja e começou a fazer os experimentos por meio da empresa de então de pesquisa e extensão. E está aí hoje: o maior produtor de soja do Brasil é Mato Grosso, mas disparado, pois o que se segue apresenta quase que a metade da produção do nosso Estado. Então, a gente sabe que a pesquisa é muito importante em todos os setores. E, neste aí, não é menos importante.

Nós precisamos, como disse aqui, descobrir onde está esse gargalo que dificulta a extensão rural avançar no nosso Estado, para que ela chegue ao patamar que chegou em outros tempos.

Vamos participar de reuniões aqui em Brasília, vamos nos desdobrar em reuniões em Mato Grosso, mas temos o dever e a obrigação de reagir e mudar uma situação constrangedora para nossa gente, para o nosso pequeno produtor rural.

Esta nova crise econômica que sacode todo o Planeta serviu para nos mostrar como estava errada aquela política de Estado mínimo, de querer acabar com as empresas públicas e colocar tudo na mão da grande empresa e dos grandes banqueiros. E deu no que deu! Todo mundo assustado, para não dizer apavorado, pelo mundo afora.

Então, se temos a chance de recuperar a extensão rural, de investir na extensão rural, não podemos vacilar. Vamos considerar que a Empaer, em Mato Grosso, está doente, está com dificuldades, mas tem

todas as condições de se recuperar e voltar a atuar em favor do desenvolvimento da nossa agricultura familiar, elevando-a a um patamar nunca antes atingido. Nós podemos fazer diferente; nós podemos fazer bonito nesse caso. A situação da agricultura familiar lá, em Mato Grosso, mostra – e qualquer agricultor sabe – que gestão do Estado não tem que ser grande nem pequena; o Estado tem que ter o tamanho necessário para atender aos cidadãos e, com isso, contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento.

Não tem essa conversa de que o Estado é muito grande ou de que o Estado é muito pequeno. Ele tem que ter o tamanho necessário para atender àqueles que precisam das políticas públicas para realmente promover o desenvolvimento do seu Estado.

Muito recentemente, como alertou o representante do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), Sr. Argileu Martins, que participou da audiência pública lá, na Assembleia Legislativa de Mato Grosso: o Estado brasileiro extinguiu os órgãos públicos, principalmente aqueles que atuavam no campo. E, por ser a atividade agrícola uma atividade dispersa, ela tem uma dificuldade de mobilização e organização. E é por isso que os órgãos que atuam no campo são os primeiros que, nos cortes de orçamento, sofrem as tesouradas. Foi assim no início da década de 90 no País. O que se extinguiu no Brasil? O que se acabou no Brasil? Quais foram os órgãos que foram desmantelados? O que aconteceu quando analisamos os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios? Nós vamos perceber, com grande clareza, que a pobreza no campo subiu.

Sim, o que o Ministério do Desenvolvimento Agrário hoje identifica é que o Brasil é um dos países que tem o maior número de analfabetos no meio rural. Os nossos índices de educação na área rural deixam a desejar. O Índice de Desenvolvimento Humano no Brasil está melhorando, mas precisa mais. Por que isso acontece? Acontece por falta de uma ação voltada para o meio rural.

Eu recebi, inclusive, há poucos dias, um grupo de mulheres da Via Campesina, movimento internacional, que nos procurou para que a gente faça uma mobilização, iniciando por uma audiência pública sobre a questão da mulher na área rural, enfocando especialmente a violência. A mulher do meio rural, muitas vezes, não tem sequer um documento, sequer a carteira de identidade, Senador Geraldo, e isso é uma forma de violência também. Falamos, há poucos dias, no Territórios da Cidadania. Há pessoas que a gente acha que precisa de Bolsa-Família. Há gente que precisa,

antes do Bolsa-Família, de algumas coisas, porque não tem sequer a identificação para conseguir um Bolsa-Família. Então, existem situações muito dramáticas, eu diria, na área rural, muito mais dramáticas do que aquilo que a gente imagina muitas vezes.

Não podemos nos esquecer que quem ancora os planos econômicos, que quem sustenta a economia, o segmento econômico mais importante de mais de 70% dos Municípios nacionais é o setor agropecuário. Portanto, é do homem e da mulher do campo que estamos falando.

O fato é que temos que sair de vez deste discurso de Estado Mínimo. Não podemos deixar que a estrutura de pesquisa, de extensão rural, voltada para a agricultura familiar, continue a ser desmontada pelo Brasil afora e, também, em Mato Grosso, como neste caso da Empaer.

Podem estar certos, senhores e senhoras do meu Estado de Mato Grosso, especialmente aqueles da agricultura familiar, aqueles que estão nos assentamentos, pequenos proprietários, às vezes isolados: no que depender de nós, vamos fazer acontecer. Eu, como Senadora do Partido dos Trabalhadores, nunca tive dúvidas sobre essa questão. Sempre estive junto àqueles que são os pequenos produtores.

Digo sempre: que haja o grande produtor, ótimo. Que ele avance e que ele seja cada vez maior. Ele tem condições de andar com as suas próprias pernas, e é importante que ele cresça e que ele avance, porque ele vai trazer divisas para o País, especialmente através da exportação. Porém, quanto aos pequenos, a agricultura familiar é extremamente relevante para melhorar a qualidade de vida, trazendo o pão nosso de cada dia, cada vez com mais dignidade, para a mesa de suas famílias, Senador Mão Santa, que preside esta sessão, mas também para contribuir para suprir o mercado interno deste País. E por que não? Se bem organizados, Senador Paulo Paim, Senador Geraldo Mesquita, se organizados em sistema de cooperativismo, eles poderão, sim, com certeza, agruparem-se para produzir com qualidade, inclusive para exportação. Existe essa possibilidade. Basta que se aglutinem com competência. E é uma alternativa o cooperativismo – o cooperativismo de produção, de crédito, de trabalho, enfim, as várias formas de cooperativismo são da mais alta relevância e potencial para que se desenvolva a qualidade de vida, principalmente da base da nossa sociedade mais despossuída, com mais dificuldades, tanto na área urbana quanto na área rural.

Muito obrigado, Senador.

*Durante o discurso da Sra. Serys Silhessarenko, o Sr. Paulo Paim deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nossos cumprimentos à Senadora Serys Silhessarenko, que representa o Estado de Mato Grosso e que é do Partido dos Trabalhadores. Eu lamentava aqui, refletindo, quando S. Ex<sup>a</sup>, com muita vibração, falava do antigo programa Luz no Campo, o atual Luz para Todos, que não chegou ao Piauí, que é governado pelo PT. É uma corrupção tremenda com aquela construtora Gautama, e o Tribunal de Contas da União (TCU) mandou parar tudo.

Pela ordem, o Senador Paulo Paim está inscrito.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa, o Senador Mesquita Júnior vai usar da palavra neste momento.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – S. Ex<sup>a</sup> também está inscrito.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Eu falaria antes dele, mas só queria assegurar, já que encaminhei um voto de pesar à Mesa pelo meu amigo e jornalista Márcio Moreira Alves, que, na Constituinte, foi um guia para todos nós, que eu pudesse fazer a defesa desse voto de pesar logo após o Senador Geraldo Mesquita usar da palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Aguardamos o requerimento e a ele queremos nos associar. Vamos subscrevê-lo.

Nós o conhecemos pessoalmente. Quando governei o Piauí, esse jornalista acompanhou nossas atividades. E todos recordamos o que ele significou. Ele fez um mais corajoso protesto contra a ditadura. Ele instigou até as esposas dos oficiais da ditadura a boicotarem o amor familiar, para que não houvesse desfile em 7 de Setembro. E esteve aqui, na mais disputada grandeza deste Congresso.

Agora, vai usar da palavra esse grande orador, que é Geraldo Mesquita, mas, antes, quero dizer que um dos melhores discursos neste Congresso foi o de Mário Covas, defendendo o direito de se expressar do Deputado Márcio Moreira Alves, impedindo sua cassação. É um dos mais belos momentos da história de grandeza deste Parlamento.

Então, queremos nos associar ao voto de pesar. Aguardamos o requerimento escrito, para darmos à votação.

Concedo a palavra ao Senador Geraldo Mesquita, que representa o Estado do Acre e que engrandece o PMDB do Brasil.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senador Mão Santa.

Eu queria, antes de tudo, agradecer ao Senador Paim a deferência, por permitir que eu falasse antes dele. Peço ao Senador Paim que me permita subscrever o requerimento sobre o qual se vai referir logo mais, acerca dessa grande figura que perdemos, Marcio Moreira Alves, um resistente, um bravo jornalista e Parlamentar, que, infelizmente, deixou-nos, mas que deixou, igualmente, um legado de dignidade, de vergonha, de honradez, de amor ao Brasil e ao povo brasileiro. Faça questão absoluta, se V. Ex<sup>a</sup> me permitir, de subscrever também o requerimento.

Mas eu queria, hoje, desta tribuna, Senador Mão Santa, Senador Paim, Senador Mário Couto, Senadora Serys, que, há pouco, falou de um assunto muito interessante, trazer o registro de fatos que dizem respeito à situação das pessoas que vivem no campo no meu Estado, no Acre, Senador Paim.

Senador Mão Santa, o primeiro registro diz respeito a uma ocorrência mais breve: no último sábado, estive no Município de Bujari, pertinho da nossa Capital, Rio Branco, a convite do Prefeito Padeiro, do nosso Partido, que instalou uma feira do peixe nos dias que antecedem a Semana Santa. Isso pode parecer uma coisa muito singela, Senador Paim, mas tem um peso, um significado muito grande para aquele Município e para meu Estado. O Município de Bujari, hoje, segundo o Prefeito Padeiro, conta com cerca de 80 produtores de peixe. A expectativa é a de que ao ano se comercializem cerca de quinhentas toneladas de peixe e de que, especialmente nessa feira aberta no último sábado, que se vai estender por alguns dias, comercializem-se mais de cem toneladas de peixe, de pescado. São os peixes da região: o tambaqui, os peixes miúdos, o piau, a tilápia, a carpa. Há uma família de japoneses experimentando o trato com o pirarucu, aquele peixe grande, o nosso bacalhau, o bacalhau brasileiro. Enfim, há muita gente, há a participação da população não só de Bujari, como também de Rio Branco e de Municípios próximos. Espero que seja um sucesso, até porque no Acre precisamos, Senador Paim, de alavancar nossa produção agrícola, a produção de alevinos, de pequenos animais.

Senador Mão Santa, sei que V. Ex<sup>a</sup> quer muito bem a meu pai, que governou o Estado na segunda metade da década de 70 e que fez um governo voltado para dar apoio, sustentação à produção, ao produtor, num projeto muito consistente. Inaugurou um complexo de ações com o objetivo de facilitar ao produtor o acesso ao crédito, à assistência técnica, à armazenagem, ao preço mínimo,

muito praticado naquela época, Senador Paim. Colocou à disposição do produtor máquinas e equipamentos e proporcionou a melhoria das estradas vicinais, de que falava a Senadora Serys, uma necessidade fundamental numa região produtiva. Enfim, isso tudo resultou, Senador Paim, na situação de o Estado produzir enormemente grãos. Digo, sem medo de errar, Senador Mão Santa, que o Estado, hoje, produz menos grãos do que naquela época. Imagine só! Naquela época, todo esse suporte, toda essa estrutura e toda essa infraestrutura colocadas à disposição dos produtores fizeram com que o Estado estourasse de produzir grãos. Passados mais de trinta anos, o Estado, hoje, produz menos grãos do que naquela época. Imagine V. Ex<sup>a</sup>! É por isso que valorizo muito iniciativas como as tomadas pelo Prefeito do Município de Bujari, que estimulam, que incentivam os produtores, chegando junto com eles. Isso é importante.

Outra notícia diz respeito à vida das pessoas no campo, Senador Mão Santa. Estive, nesse fim de semana, conversando com o Vereador Zenil, de Sena Madureira, Município que está na mesma rota de Bujari, situado lá na frente. Zenil se elegeu Vereador nas eleições de 2008, sendo o mais votado de Sena Madureira, e, desde o início do seu mandato, tem, de forma abnegada, tratado de questões relativas às pessoas que vivem no campo, e daí nossa identificação. Tenho uma fixação, que não é gratuita: acho que o País que não trata bem as pessoas que vivem no campo é um País que precisa rever seus conceitos. As pessoas estão ali, dando um duro danado, trabalhando, muitas vezes, contra tudo e contra todos nas circunstâncias mais difíceis, nas condições mais inóspitas. Digo até que o Brasil, onde ao final do ano apuram-se quebras de recordes de safras – e louvamos esse fato –, é um País em que, principalmente do ponto de vista do poder público, Senador Mão Santa – isso é algo que observo, Senador Paulo Paim –, existe quase um preconceito contra as pessoas que vivem no campo. Costumo dizer que, nas cidades pequenas, médias ou grandes, mal ou bem, há luz, água encanada, transporte coletivo, escola de boa ou razoável qualidade, cinema, teatro, enfim, tudo de que uma cidade necessita, diferentemente do que acontece no campo. No meu Estado, Senador Paulo Paim, por exemplo, a escola na cidade é razoável, há umas até de ótima qualidade, mas no campo a qualidade, em regra, é terrível: são barracos caindo em cima das crianças, e as condições de vida dos próprios professores – já nem se fala das crianças – é terrível.

O Vereador Zenil teve a iniciativa de promover um seminário cujo tema foi “Educação que queremos

para nossos Professores e Filhos na Zona Rural”, Senador Mão Santa. O que achei interessante e gostaria de ressaltar é que o seminário, para o qual ele levou mais de cem professores, de um conjunto de 250 a 300 professores da zona rural do Município de Sena Madureira, ressentiu-se – e os professores também se ressentiram – da ausência de muitas autoridades que foram convidadas, tanto do Município como do Estado, pessoas que são e deveriam ser responsáveis pelo setor de educação tanto municipal, como estadual.

O seminário tratou de temas com muita objetividade, Senador Mão Santa, como, por exemplo, farda, saúde e material escolar. E o seminário não ficou só na discussão; surgiram propostas de doação, a exemplo do que acontece nas cidades. Olha, mais uma vez, o preconceito: na cidade, os alunos recebem um *kit* com fardamento, com material escolar etc.; já os alunos do campo, em regra, não o recebem, não, e andam com uma sandália havaiana, com um shortinho às vezes rasgado. Então, o que ficou como proposta no seminário foi o apelo para que esses alunos também recebessem o chamado *kit* escolar, com uniforme e com material.

Quanto à merenda, é um drama. A merenda é feita pelos próprios professores. Muitos moram nas cidades e vão às escolas onde estão lotados pelo rio, pela estrada, seja como for, e, às vezes, têm de custear o transporte dessa merenda. Nas escolas, eles são os responsáveis por ministrar as aulas, por limpar a escola, por preparar a merenda. São polivalentes, quando, na verdade, deveriam se concentrar no seu mister principal, que é dar aula, ensinar as crianças a escrever, a ler, a somar e calcular.

No seminário ficou clara, pelo testemunho dos professores, inclusive, a situação que eu já não diria mais nem precária dessas escolas. Quando chove, não pode haver aula. É uma situação terrível!

Também foram apresentadas, no seminário, propostas de reforma dessas escolas, de ampliação e de adaptação das escolas, das carteiras escolares. Por que os meninos, nas cidades, têm uma carteira e lá não podem tê-la, Senador Paim? É um negócio de doido isso! Eu nunca consegui captar, como se diz, o espírito da coisa. Por que essa diferença, por que esse tratamento, esse quase preconceito? Não consigo entender isso.

O transporte dos alunos, no interior, é um drama, Senador Mário Couto.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Permite-me um aparte?

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – É um drama arriscado, inclusive. As crianças



se arriscam, inclusive, a cair de uma canoa daquelas, quando moram na beirada dos rios e vão para essas escolas. Elas se arriscam de toda forma. O transporte é o mais precário que possa existir e precisa ser melhorado, precisa ser de qualidade. Por que não?

Como eu disse, o professor é polivalente na zona rural do meu Estado. Aqui, em Sena Madureira, não se foge à regra: o professor ensina, faz a merenda, limpa a escola. Na escola da cidade, Senador Mário Couto, há a merendeira, a senhora que limpa a escola, aquele que fica no portão para a entrada dos alunos, enfim, um corpo de servidores além do professor e da professora, para que as atividades na escola possam transcorrer da melhor maneira possível. Lá na zona rural, não, Senador Mário Couto! Lá o professor chuta, bate a bola no peito, cabeceia e vai para o gol. É uma coisa espantosa! Então, no seminário, apresentou-se claramente a proposta de contratação de pessoal de apoio para auxiliar o professor na zona rural.

E há o direito trabalhista dos profissionais provisórios da educação. Segundo o resumo do seminário, os profissionais provisórios da educação que trabalham para a Prefeitura de Sena Madureira não têm carteira assinada, não têm contracheque, enfim, nada têm. Além de ilegal, a referida medida prejudica futuramente o profissional, pois não são recolhidos o INSS, o FGTS, o PIS, o PASEP, não tendo o profissional direito ao décimo terceiro salário, a férias, enfim, aos chamados direitos trabalhistas. A proposta é a de que a Prefeitura assine um contrato temporário com todos os servidores que trabalham dessa forma nas escolas rurais, no Município de Sena Madureira, garantindo-lhes os direitos trabalhistas.

Quanto à gratificação de difícil acesso em classe multisseriada, ao piso nacional, ao piso salarial nacional dos professores, eles fazem jus também. Por que não? No Acre e em Sena Madureira também, não se foge à regra: os professores, em sua maioria, são provisórios. Senador Mário Couto, são temporários, provisórios, enfim, não têm vínculo, não são permanentes. Educação é uma atividade permanente do Estado. Não compreendo como é que pode haver uma atividade permanente com pessoal temporário. É um absurdo! O professor efetivo, além de lecionar, Senador Mário Couto, precisa ser anualmente reciclado e capacitado e tem de frequentar curso, tem de preparar aula. E há aquele período em que o professor temporário leciona. Fora daquilo, ó, tchau para ele! Ele passa a não ter mais renda, passa a não ter mais nada, não é? Em outros tempos, ele é chamado a trabalhar e volta. Isso é inconcebível, isso é inconcebível, porque ele tam-

bém tem necessidade de se capacitar, de se reciclar permanentemente, para que possa prestar o melhor serviço possível à comunidade à qual ele serve.

Senador Mário Couto, com muito prazer, concedo um aparte a V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Senador Geraldo Mesquita, primeiro, quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup> pelo seminário. Este é o momento oportuno para se fazer essa discussão da zona rural. Senador, vou ser breve, mas lhe vou dizer uma coisa com toda a minha convicção, sem medo de errar: poucos são os políticos que conhecem o interior dos seus Estados. São poucos os que podem ter a convicção, como V. Ex<sup>a</sup> está tendo neste momento, nessa tribuna, de falar dos problemas do interior do interior, porque não o conhecem, Senador. Às vezes, vêm para cá sem conhecer nenhum Município. Colônia, vila, nem se fala! Tenho a honra, Senador, de poder dizer a todos os paraenses que conheço, além dos 143 Municípios, centenas ou milhares de vilas. Visitei essas vilas, onde passei dia, onde passei noite, convivendo com aquelas famílias abandonadas, para sentir seu drama. Por que se esquece delas se são as que mais precisam, se são as mais pobres, se são as que mais sofrem neste País? Por que ninguém olha para elas? Às vezes, Senador, isso se dá por falta de conhecimento mesmo. Não conhecem, não sabem onde está o sofrimento deste País. Uma vez, Senador, numa reunião, quando se deu a palavra para um marajoara, ele começou a chorar. No meio do barracão de chão, de palha, no meio do barracão, ele começou a chorar. Eu lhe perguntei, então, o porquê da angústia dele. Ele falou que, no dia anterior, ele tinha perdido a produção da semana, pois, ao levar as sacas de farinha em cima do seu burrico, caiu numa poça de lama, e as sacas foram para a água. Farinha molhada não presta mais. E, aí, ele perdeu a semana inteira de produção. O que ele ia comprar? Cadê o querosene da lamparina? Por isso, dei valor, ainda agora, ao projeto do Fernando Henrique Cardoso, o Luz no Campo, que o Lula está seguindo agora, com o Luz para Todos. Então, Senador, primeiro, parabéns! Segundo, Senador, só sente quem vê; quem não vê não pode sentir. V. Ex<sup>a</sup> sente, V. Ex<sup>a</sup> está angustiado, mostrando o sofrimento do seu Estado, mostrando o sofrimento do interior do seu Estado, principalmente porque V. Ex<sup>a</sup> vê com os próprios olhos, vai lá olhar. Quem não vai lá nada sente. Se não vê, como pode sentir? Por isso, quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento desta tarde.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Muito obrigado, Senador Mário Couto.

Devo registrar, mais uma vez, que a iniciativa desse seminário, a provocação para que esse seminário se realizasse foi do Vereador Zenil, de Sena Madureira, o Vereador mais votado do Município, Senador Mão Santa.

Esse seminário ocorreu no dia 15 de março. Infelizmente, não me pude fazer presente, porque eu estava na reunião do Parlamento do Mercosul, mas, tão logo cheguei ao Acre, chamei o Vereador para saber o que tinha ocorrido. E o relato é esse que estou trazendo aqui para a Casa conhecer: a situação dramática e precária da educação ministrada na zona rural do meu Estado. É muito precária a situação, Senador Cristovam Buarque! É quase um descaso. É como se a gente dissesse para centenas, milhares de crianças: “Olhem, tomem aí qualquer coisa para vocês se distraírem”. Isso não se faz, isso é desumanidade.

É por isso que, quando se fala em Amazônia, em projetos para a Amazônia, chamo sempre a atenção de todos nós, Senador Paim, para a necessidade de olharmos, primeiro, as pessoas que lá estão.

É muito importante que preservemos a Amazônia, que permitamos que essa preservação seja conjugada com um processo de desenvolvimento adequado à Região Amazônica, mas é necessário que os primeiros a serem olhados sejam o cidadão, a cidadã, as crianças, os jovens que estão na Amazônia, Senador Mão Santa. São milhões de pessoas que ouvem esta conversa de “vamos fazer pela Amazônia” da mesma forma que olhamos um avião de carreira passando no céu, ou seja, é algo distante, que não chega até eles, que não diz respeito à vida deles. E, conseqüências, quando chegam ali, são negativas para a vida deles.

No mesmo passo dessa conversa que tive com o Vereador Zenil, tomei conhecimento também de outra preocupação dele muito pertinente, Senador Paim. No Estado, só há escola superior na Capital ou em Cruzeiro do Sul, que é o segundo Município do Estado. Cursos são ministrados pelo interior, mas de forma incipiente. Enfim, o grosso está na Capital, para onde vai o pessoal que conclui o ensino médio no interior, mas que não tem condição, Senador Paim, de se fixar na Capital.

Agora, a ideia é entrarmos em contato com a Reitora da Universidade Federal do Acre, Dr<sup>a</sup> Olinda, para propiciar as condições para que ela possa, Senador Mão Santa, construir alojamentos para os estudantes do interior do Estado. De público, estou aqui me comprometendo, se for necessário, a alocar recursos, emenda pessoal no valor que for necessário e dentro dos nossos limites, para que essa ideia se concretize num futuro próximo. Enfim, a Universidade do Acre deve construir,

no seu *campus*, um bloco – quem sabe, no futuro, possam ser feitos dois, três ou quatro blocos! – de alojamentos singelos, simples, para acolher com dignidade os estudantes que vêm do interior aspirando fazer um curso superior, mas que, muitas vezes, voltam para suas cidades por não terem condição de se fixar na Capital. Portanto, esse também é um assunto que diz respeito ao estudantado do meu Estado. São pessoas que vêm da zona rural, com muito mais dificuldade de se fixar na Capital, na esperança de fazer um curso superior.

Portanto, eu queria parabenizar o Vereador Zenil, sua equipe e, sobretudo, os professores que, de forma corajosa, se reúnem para discutir a situação precária em que eles atuam no interior, na zona rural do Município de Sena Madureira. E faço votos de que o Governo Municipal, o Governo Estadual, enfim, todos possam se dar as mãos, para conseguirmos melhorias substanciais tanto na atividade dos próprios professores, como na vida escolar daquelas crianças, daqueles jovens que estão ali, por vezes, largados, esquecidos, no meio do mato, na zona rural do meu Estado.

Senador Mão Santa, era o que eu tinha para trazer na tarde de hoje. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> a tolerância, o tempo que me foi concedido.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Senador Mão Santa, eu sei que estou inscrito como orador, mas eu havia anunciado a V. Ex<sup>a</sup> que gostaria de fazer o encaminhamento do requerimento de voto de pesar pelo falecimento do nobre jornalista Márcio Moreira Alves.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nós estamos aguardando o requerimento. Está em mãos de V. Ex<sup>a</sup>?

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Está em minhas mãos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pode assinar e mandar para cá que nós submeteremos à votação.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Já está na mesa, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Dr. José Roberto, Dr. João Pedro. (*Pausa.*)

Pronto.

V. Ex<sup>a</sup> poderá encaminhar.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Posso fazer o encaminhamento, Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em seguida. Antes, vou lê-lo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, requerimentos que chegam à Mesa hoje, 6 de abril de 2009, que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## REQUERIMENTO Nº 381, DE 2009

Nos termos do Art. 218, inciso VII do Regimento Interno do Senado Federal, **REQUEIRO** voto de pesar pelo falecimento de Márcio Moreira Alves no dia 03/04/09, vítima de um AVC – Acidente Vascular Cerebral.

### JUSTIFICAÇÃO

Senhoras e Senhores Senadores, seria um grande pecado deste parlamento se não fizermos uma homenagem ao ex-deputado federal e jornalista Márcio Moreira Alves, que faleceu na sexta-feira, dia 3 de março, depois de cinco meses *internado* no Hospital Samaritano, no Rio de Janeiro, devido a um acidente vascular cerebral - AVC.

Lembro-me de que quando cheguei em Brasília como deputado federal constituinte, em 1987, uma das primeiras pessoas que foi apresentada foi o Marcito (como era chamado). Já o conhecia como um personagem da História do Brasil.

Conhecê-lo pessoalmente foi um momento inesquecível na minha vida, dali em diante ficamos amigos e tivemos muitos encontros onde conversávamos de “tudo um pouco”, política, economia, democratização, em fim, a pauta que vivíamos naquele momento.

Durante o passar dos anos fui ficando cada vez mais seu admirador. Ele tinha uma grande preocupação com as verdadeiras causas sociais do povo brasileiro.

Sabia que os governos, efetivamente, tinham que construir políticas públicas para essas questões.

Não há a necessidade de relatar aqui toda a biografia de Márcio Moreira Alves. Mas gostaria de lembrar o momento que os deputados se recusaram a caçá-lo: isso ocorreu em 11 de dezembro de 1968. E foi deste ato da história de no Congresso

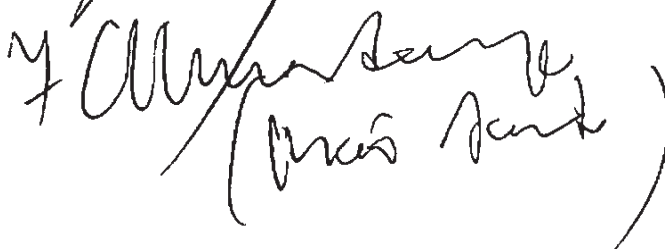
que desencadeou o Decreto AI-5 e Fechou o Congresso Nacional.



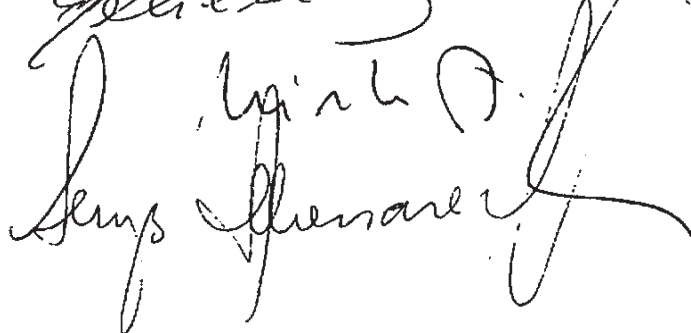
Senhoras e Senhores Senadores, pela grandeza deste cidadão da História Brasileira, é que solicito a aprovação do requerimento de Voto de Pesar ora proposto.

Para tanto, gostaríamos que o presente voto seja enviado para: Sra. Maria Madalena Diergues Moreira Alves na Rua Senador Vergueiro, 69 Apto. 502 – Flamengo – CEP. 22230-000 – Rio de Janeiro/RJ.

Sala das Sessões, 6 de abril de 2009.

  
Senador PAULO PAIM

  
7 Maria Madalena Diergues  
(Arco Verde)

  
E. M. Martins  
  
Valter Diergues  
  
Luiz D. Mendes

## REQUERIMENTO Nº 382, DE 2009

Requeiro nos termos dos artigos 218, inciso VII e 221 do Regimento Interno do Senado Federal inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento, na última sexta-feira, 3 de abril, do jornalista e ex-deputado Márcio Moreira Alves, aos 72 anos, bem como apresentação de condolências à sua esposa Madalena Diegues Moreira Alves, e aos filhos Pedro Afonso, Isabelle Marie e Leonor.

### Justificativa

Marcito, como era conhecido pelos amigos e parentes, nasceu no Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1936, filho de Marcio de Mello Franco Alves, prefeito de Petrópolis (RJ) e secretário de Finanças do Estado da Guanabara no governo de Negrão de Lima (1965-1971), e de Branca de Mello Franco Alves, influente personalidade no meio católico, membro da Pontifícia Comissão do Apostolado Leigo do Vaticano e coordenadora do Movimento de Ação Católica dos Meios Independentes. Seu avô paterno, Honorato José Alves, foi deputado federal por Minas Gerais de 1906 a 1929.

Começou a trabalhar como jornalista aos 17 anos no *Correio da Manhã*. Em 1956, aos 20 anos, foi correspondente de guerra do jornal durante o conflito anglo-egípcio, resultante da nacionalização do canal de Suez pelo presidente egípcio Gamal Nasser. Em 1957, durante a cobertura do *impeachment* do então governador de Alagoas, Munhoz Falcão, foi ferido por uma bala perdida dentro da Assembléia. Mesmo assim, conseguiu mandar a notícia por telegrama, o que lhe valeu seu primeiro prêmio no jornalismo, o prêmio Esso de reportagem de 1958.

A trajetória do jornalista – colunista do jornal *O Globo* por dez anos – foi marcada pela defesa da democracia. Marcio Moreira Alves foi uma das primeiras vozes a se levantar contra as violências e ilegalidades do regime militar. Ele foi um dos primeiros a escrever livros com denúncias das torturas que aconteciam à época. Como repórter e articulista político do *Correio da Manhã*, destacou-se no combate à política

econômica e financeira do então ministro do Planejamento, Roberto Campos (1964-1967), a quem acusava de entregar aos estrangeiros as riquezas do país.

Na década de 60, entrou para a vida política e, em 1966, aos 30 anos, elegeu-se deputado federal pelo antigo MDB. Seu discurso de oposição no Congresso Nacional, em 2 de setembro de 1968, conclamando o povo a "boicotar o militarismo", levou o governo a criar o AI-5. Em dezembro do mesmo ano, foi cassado pelo regime militar e deixou clandestinamente o país com destino ao Chile, onde permaneceu até 1971. Durante esse período inicial do exílio percorreu a Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Argentina, Bolívia, México e Estados Unidos, fazendo conferências em mais de 40 universidades nesses países. Em 1971 seguiu para a França, onde se doutorou pela Fundação Nacional de Ciências Políticas de Paris. Só voltou ao Brasil após a anistia de 1979.

Restabelecida a democracia, contou o que o inspirara naquele discurso de 1968: "Foi um discurso de cinco minutos, baseado na história da *Lisístrata*, uma peça sobre as mulheres de Atenas, que se recusavam a encontrar com os maridos enquanto eles não voltassem e lutassem contra Esparta", contou, em depoimento no documentário *O Dia que Não Existiu*, da TV Cultura e TV Câmara. "Não podia imaginar que fosse ter a importância que lhe deram".

Em 1990, pediu desligamento do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) para, como ele mesmo dizia, exercer com independência a atividade de assessoria e para reiniciar sua atuação na imprensa, tornando-se colaborador dos jornais *O Estado de São Paulo* e o *Jornal do Brasil*.

Em agosto de 1993, colaborador eventual do jornal *O Globo*, propôs a sua direção a realização da cobertura, em Brasília, dos trabalhos da revisão constitucional. A partir daí tornou-se articulista permanente e, em seguida, colunista diário do jornal, encarregado de assuntos de política nacional.

Apesar da ampla abrangência temática da coluna, procurou dar um enfoque especial aos temas ligados à formulação e implementação de políticas públicas. Passou a dedicar as colunas dos sábados a projetos de execução bem sucedidos em todos os níveis de governo – municipal, estadual e federal – e em todo o país. Nessa

perspectiva de buscar "o Brasil que dá certo" foram publicadas três coletâneas de artigos. *Sábados Azuis* (1999), *Brava Gente Brasileira* (2001) e *História dos Brasil Profundo* (2003).

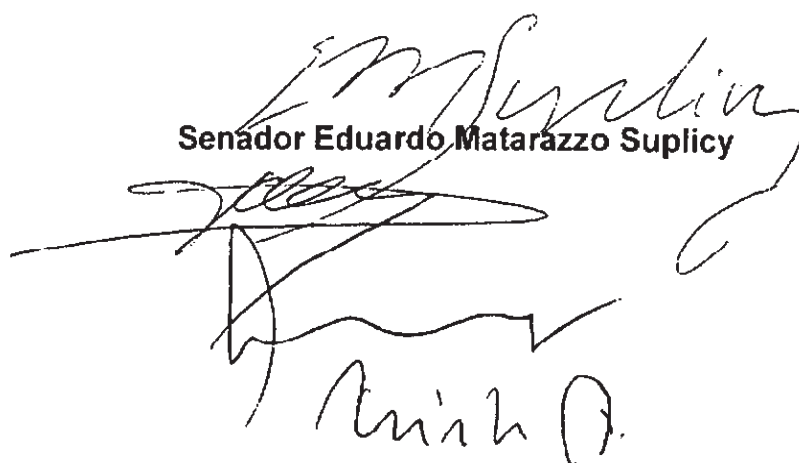
Marcio Moreira Alves foi um jornalista com uma capacidade de percepção especial, demonstrada em seus artigos e textos, que muitas vezes tiveram grande influência e repercussão. Um exemplo dessa percepção tocou-me profundamente: o artigo "A coragem de Sorrir", publicado no jornal *O Globo*, em 4 de junho de 1995. Márcio escreveu sobre o pagamento, em dinheiro, pela prefeitura de Campinas, aos moradores da cidade dentro do programa Renda Mínima associada às oportunidades de educação, recém-implantado naquele município. Ele descreve a atitude de uma mulher beneficiária do programa que comentava a utilização do valor recebido para adquirir uma dentadura: "ter a coragem de sorrir de novo", sem precisar tapar a boca, sem sentir vergonha, tendo até mesmo melhores condições de conseguir um emprego, ou ser amada. Esse era Márcio Moreira Alves.

A notícia da morte de Marcito, provocou comoção entre políticos. Todos destacaram sua luta em defesa da democracia. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em nota de pesar, afirmou que ele teve atuação destemida contra o regime militar e que será reconhecido pela história como um homem de coragem que não se curvou ao autoritarismo. "O Brasil perde um grande democrata que exerceu com dignidade a profissão de jornalista e o mandato parlamentar".

Para os filhos a lembrança mais forte é a do "pai brincalhão". Pedro Afonso definiu o pai como "ótimo jornalista e um mau político", por sempre dizer aquilo que pensava e por não conseguir dizer o que não pensava. Uma das filhas, Leonor, disse que o pai era uma pessoa extremamente feliz. "Como pai, ele nos educou dando valores de honestidade. Fez tudo na vida com paixão". Já a filha mais velha, Isabelle Marie, destacou a coragem do pai, referindo-se à cassação de seu mandato de deputado federal em dezembro de 1968. "Ele foi um homem de muita coragem. Uma grande honra que eu tenho é que meu pai não amarelou".

A seus três filhos, à sua esposa Madalena e a querida Maria Helena Moreira Alves, que tive a honra de tê-la como assessora quando fui deputado estadual na Assembléia Legislativa de São Paulo 1979 a 1982, meu especial carinho e sentimentos de pesar.

Sala das Sessões, 6 de abril de 2009.

  
**Senador Eduardo Matarazzo Suplicy**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu o assino aqui, assim como a Presidenta Serys.

Para encaminhar o requerimento solicitado pelo Senador Paulo Paim, de voto de pesar ao ex-Deputado Federal Márcio Moreira Alves, com a palavra, primeiramente, o Senador Paulo Paim.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP. Pela ordem.) – Sr. Presidente, eu gostaria também de me inscrever.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pronto, então, atenderei os que levantarem o microfone. Inicialmente, o autor do requerimento, Senador Paulo Paim.

V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra para encaminhar.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Para encaminhar. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, meu pronunciamento está na íntegra na Justificativa do requerimento e vou encaminhar na mesma linha. Só quero dizer, em rápidas palavras, que eu tinha um carinho muito grande pelo jornalista Márcio. E continuo tendo. Ele era daqueles jornalistas que olhavam no seu olho, conversava com você de forma transparente, e

você sabia que tudo que dissesse a ele ficaria na linha da verdade absoluta.

Ele era comprometido com a liberdade, com a democracia e com as questões sociais, Sr. Presidente. Na Assembléia Nacional Constituinte, por exemplo, tive a alegria de dialogar com ele e aprender muito com ele sobre como atuar naquele momento histórico. Ele era um militante das causas populares. Eu diria que ele era mais que, digamos, somente a figura de um jornalista. É como se cada um de nós tivesse a sua profissão, mas fosse um militante pensando no amanhã, na perspectiva de que o mundo fosse melhor para todos.

Aproveito este momento, na figura do meu amigo Márcio Moreira Alves, para lembrar aqui que, lá no céu, com certeza, ele vai se encontrar com outros gaúchos que tinham, no meu entendimento, a mesma dimensão: Amir Domingues, Paulo Solano, Bira Valdez, Lauro Hagman, Dilamar Machado, Lupi Martins, Luiz Pilla Vares, Cândido Norberto, Daniel Herz, e tantos outros, Sr. Presidente, que naturalmente eu não teria espaço para citar aqui.



Sr. Presidente, como ex-Parlamentar, sindicalista, um homem que foi para o exílio, ele enfrentou, aqui no Brasil, em nome da democracia, a repressão, na época da ditadura. Em nenhum momento se encolheu. Esteve sempre na frente da luta.

Quero dizer que, independentemente de ser SBT, Globo ou Bandeirantes – para mim, isso não importa –, quero aqui render minhas homenagens também à Globo News, que hoje reproduziu, em torno de cinquenta minutos, uma entrevista que ele concedeu em abril de 2004. Uma obra que deveria ser reproduzida outras vezes e nós todos deveríamos assisti-la, para ver ali o que ele falava, já em abril de 2004.

Por isso, Sr. Presidente, peço – aliás, não precisava nem pedir, tenho certeza de que este Plenário todo vai aprovar, por unanimidade – essa pequena homenagem ao grande, ao gigante homem que foi Márcio Moreira Alves.

Independente da profissão, Sr. Presidente, tomara que tenhamos no Brasil e no mundo outros homens iguais ao nosso querido Márcio.

Era isso, obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu queria apenas me associar à homenagem e dizer que, no momento em que ele fez o discurso de boicote à homenagem do Sete de Setembro, ao Governo da ditadura, ele estimulou até as esposas dos militares que não fizessem amor. Aí que se deu o AI-5.

Mas acho, em homenagem a Sérgio Guerra, que aí talvez tenha nascido o maior líder político deste País: Mário Covas. E todos nós poderemos reviver essa época. Há um CD feito por Antonio Carlos Magalhães e um livro com os melhores discursos da história do plenário. E um deles é o de Mário Covas defendendo Márcio Moreira Alves. Este Congresso foi engrandecido quando recusou a cassação daquele ilustre Deputado. E Sérgio Guerra representa o grandioso partido daquele que sem dúvida, para mim, foi o mais honrado político que conheci: Mário Covas. Seu discurso é um dos mais impressionantes que estão ali, entre os melhores discursos. Está em CD e em livro elaborado por Antonio Carlos Magalhães.

Com a palavra o Senador Sérgio Guerra, que preside o PSDB com muita grandeza em nosso País.

**O SR. SÉRGIO GUERRA** (PSDB – PE. Para encaminhar. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero dar uma palavra neste momento em que o Brasil perde um grande brasileiro.

Eu conhecia Márcio Moreira Alves há muitos anos, ainda Deputado Estadual, em Pernambuco. Ele era amigo íntimo do Governador Miguel Arraes. Lembro-me de que, quando Miguel Arraes completou 80 anos, fez uma festa para poucos amigos, e o único convidado

foi Márcio Moreira Alves. Amigo de Arraes, amigo dos filhos de Arraes, ficou também meu amigo na época. Eu, depois Deputado Federal, antes Secretário do Governo, estabeleci uma relação com Márcio muito forte. Muitas e muitas vezes, eu trocava opiniões com ele e ouvia uma palavra de extrema lucidez, de um realismo total. Tinha um texto maravilhoso, escrevia como ninguém, pensava muito bem. Independente como poucos foram no Brasil, honra a melhor tradição da melhor imprensa que o Brasil teve e da melhor imprensa que o Brasil ainda tem. Acho que desses brasileiros que, nos últimos anos, nas últimas décadas, pautaram a imprensa nacional, ele terá sido dos mais brilhantes, dos mais honestos, dos mais sinceros, dos de melhor e de extremo e grande espírito público.

Ele não apenas entendia da política no sentido convencional, mas dos fatos. Viajava pelo Brasil, conhecia os problemas, elogiava aquilo que era para elogiar, combatia aquilo que era para combater. Um exemplo de homem público e de imprensa que marcou época neste País e que deverá ser referência para os que agora trabalham e devem trabalhar melhor ainda no futuro.

Vivemos em um momento de crise, as instituições enfraquecidas, os políticos diminuídos, os partidos também diminuídos, a democracia sob certa ameaça, uma intranquilidade institucional muito grande. Hoje mesmo, estivemos, junto com o Senador José Agripino e o Presidente do DEM, Rodrigo Maia, com o Presidente do Superior Tribunal de Justiça para dizer a ele o que estamos vendo na situação brasileira atual: um quadro de insegurança que não ajuda a democracia, um quadro que está lotado de excessos, cheio de excessos, com pouco respeito ao direito das pessoas e que precisa ser combatido. Combatido no sentido de valorizar a fiscalização, de desenvolver a investigação, mas de não promover o exagero e a pré-condenação, que não faz sentido nenhum num ambiente democrático e construtivo.

Márcio Moreira Alves foi um dos brasileiros que viram o futuro, que olharam para frente. Tinha coragem de falar, tinha coragem de denunciar, mas a sua denúncia, sua palavra, sempre foi substancial, sempre teve conteúdo. Nunca esteve pautada pelo vento da denúncia, do denunciismo, ou pela preocupação de usar a denúncia ou a fiscalização para punir ou ameaçar adversários.

Acho que foi um grande democrata. E o Congresso inteiro e o Brasil todo devem, neste momento, uma palavra de elogio a um daqueles brasileiros que honraram sua função pública de jornalista de um país democrático.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Para encaminhar o requerimento, o Senador Alvaro Dias, do PSDB do Estado do Paraná.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Para encaminhar. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Sérgio Guerra disse bem, que a palavra de Márcio Moreira Alves sempre teve grande importância, sabedoria e força. Mas, certamente, seu discurso foi o pretexto para a edição do Ato Institucional nº 5. Outras razões prevaleceram para que o militarismo adotasse aquela providência.

Veja, Sr. Presidente, o discurso de Márcio Moreira Alves:

Senhor presidente, senhores deputados,

Todos reconhecem ou dizem reconhecer que a maioria das forças armadas não compactua com a cúpula militarista que perpetra violências e mantém este país sob regime de opressão. Creio ter chegado, após os acontecimentos de Brasília, o grande momento da união pela democracia. Este é também o momento do boicote. As mães brasileiras já se manifestaram. Todas as classes sociais clamam por este repúdio à polícia. No entanto, isto não basta.

É preciso que se estabeleça, sobretudo por parte das mulheres, como já começou a se estabelecer nesta Casa, por parte das mulheres parlamentares da Arena, o boicote ao militarismo.

Vem aí o 7 de setembro.

As cúpulas militaristas procuram explorar o sentimento profundo de patriotismo do povo e pedirão aos colégios que desfilem junto com os alagozes dos estudantes. Seria necessário que cada pai, cada mãe, se compenetrasse de que a presença dos seus filhos nesse desfile é o auxílio aos carrascos que os espancam e os metralham nas ruas. Portanto, que cada um boicote esse desfile.

Esse boicote pode passar também, sempre falando de mulheres, às moças. Aquelas que dançam com cadetes e namoram jovens oficiais. Seria preciso fazer hoje, no Brasil, que as mulheres de 1968 repetissem as paulistas da Guerra dos Emboabas e recusassem a entrada à porta de sua casa àqueles que vilipendiam-nas.

Recusassem aceitar aqueles que silenciam e, portanto, se acumpliciam. Discordar em silêncio pouco adianta. Necessário se torna agir contra os que abusam das forças armadas, fa-

lando e agindo em seu nome. Cria-me senhor presidente, que é possível resolver esta farsa, esta democratura, este falso impedimento pelo boicote. Enquanto não se pronunciarem os silenciosos, todo e qualquer contato entre os civis e militares deve cessar, porque só assim conseguiremos fazer com que este país volte à democracia.

Foram as palavras de Márcio Moreira Alves antes do 7 de setembro, que, segundo alguns, seriam a causa da edição do Ato Institucional nº 5, no dia 13 de dezembro de 1968.

O que se pode destacar do seu discurso é a defesa das Forças Armadas. Se alguém suspeitava ter ele agredido as Forças Armadas, pode, depois da leitura desse texto, eliminar as suas suspeitas, porque, na verdade, Márcio Moreira Alves, no seu discurso, defendeu a essência das Forças Armadas e combateu aqueles que, em nome delas, agiam arbitrariamente, submetendo o País ao regime autoritário.

Na verdade, Márcio foi vítima da violência e do autoritarismo. Arrancaram-no da tribuna do Congresso Nacional, mas valeu-se da tribuna na imprensa, e suas opiniões, os seus ideais foram sustentados sempre com muita ousadia, inteligência e competência. Por meio, sobretudo, da palavra escrita, não se eximiu da responsabilidade de cidadão brasileiro no enfrentamento necessário na busca da redemocratização do País.

As nossas homenagens ao parlamentar Márcio Moreira Alves, mas, sobretudo, porque foi assim que o conheci, ao jornalista Márcio Moreira Alves. Como parlamentar, não tive o privilégio de conhecê-lo, mas, como jornalista, tive o prazer, inclusive, da convivência em muitos momentos da atividade pública em Brasília. A sua presença era constante, permanente e imprescindível em cada momento que dizia respeito à institucionalização democrática do nosso País.

As nossas homenagens póstumas, portanto, a Márcio Moreira Alves, uma ausência que se fará sentir, sem dúvida, pela sua presença durante parte da história do nosso País. Nossas homenagens, sobretudo, e nossa solidariedade aos amigos e familiares.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –

Para encaminhar, pediu a palavra o Senador, do Partido dos Trabalhadores, Eduardo Suplicy.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP. Para

encaminhar. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa, prezados Senadores, Marcito, como era conhecido pelos amigos e parentes, nasceu no Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1936, filho de Márcio de Mello Franco Alves, que foi Prefeito de Petrópolis (RJ) e Secretário de Finanças do Estado da Guanabara no Governo Negrão de Lima, e de Branca

de Mello Franco Alves, influente personalidade no meio católico, membro da Pontifícia Comissão do Apostolado Leigo do Vaticano e coordenadora do Movimento de Ação Católica dos Meios Independentes. Seu avô paterno, Honorato José Alves, foi Deputado Federal por Minas Gerais, de 1906 a 1929.

Começou a trabalhar como jornalista aos 17 anos, no **Correio da Manhã**. Em 1956, aos 20 anos, foi correspondente de guerra do jornal durante o conflito anglo-egípcio, resultante da nacionalização do canal de Suez pelo presidente egípcio Gamal Nasser. Em 1957, durante a cobertura do **impeachment** do então Governador de Alagoas, Muniz Falcão, foi ferido por uma bala perdida dentro da Assembléia. Mesmo assim, conseguiu mandar a notícia por telegrama, o que lhe valeu seu primeiro prêmio de jornalismo, o Prêmio Esso de reportagem, de 1958.

A trajetória do jornalista –colunista do jornal **O Globo** por dez anos – foi marcada pela defesa da democracia. Márcio Moreira Alves foi uma das primeiras vozes a se levantar contra as violências e ilegalidades do regime militar. Ele foi um dos primeiros a escrever livros com denúncias das torturas que aconteciam à época. Como repórter e articulista do **Correio da Manhã**, destacou-se no combate à política econômica e financeira do então Ministro do Planejamento, Roberto Campos (1964 a 1967), a quem acusava de entregar aos estrangeiros as riquezas do País.

Na década de 60, entrou para a vida política e, em 1966, aos 30 anos, elegeu-se Deputado Federal pelo antigo MDB. Seu discurso de oposição no Congresso Nacional, em 2 de setembro de 1968, conclamando o povo a “boicotar o militarismo”, levou o Governo a criar o AI-5, conforme os Senadores Paulo Paim e Alvaro Dias aqui nos disseram. Em dezembro do mesmo ano, foi cassado pelo regime militar e deixou clandestinamente o País com destino ao Chile, onde permaneceu até 1971. Durante esse período inicial do exílio, percorreu a Venezuela, a Colômbia, o Equador, o Peru, a Argentina, a Bolívia, o México e os Estados Unidos, fazendo conferências em mais de 40 universidades nesses países. Em 1971, seguiu para a França, onde se doutorou pela Fundação Nacional de Ciências Políticas de Paris. Só voltou ao Brasil após a anistia de 1979.

Restabelecida a democracia, contou o que o inspirara naquele discurso de 1968: “Foi um discurso de cinco minutos, baseado na história da Lisístrata, uma peça sobre as mulheres de Atenas, que se recusavam a encontrar com os maridos enquanto eles não voltassem e lutassem contra Esparta”, contou, em depoimento no documentário *O Dia que Não Existiu*, da TV Cultura e da TV Câmara. “Não podia imaginar que fosse ter a importância que lhe deram.”

Em 1990, pediu desligamento do Partido do Movimento Democrático Brasileiro para, como ele mesmo dizia, exercer com independência a atividade de assessoria e para reiniciar sua atuação na imprensa, tornando-se colaborador de **O Estado de S. Paulo** e do **Jornal do Brasil**.

Em agosto de 1993, colaborador eventual do jornal **O Globo**, propôs à sua direção a realização da cobertura, em Brasília, dos trabalhos da revisão constitucional. A partir daí, tornou-se articulista permanente e, em seguida, colunista diário do jornal, encarregado de assuntos de política nacional.

Apesar da ampla abrangência temática da coluna, procurou dar um enfoque especial aos temas ligados à formulação e implementação de políticas públicas. Passou a dedicar as colunas dos sábados a projetos de execução bem-sucedidos em todos os níveis de governo – municipal, estadual e federal – e em todo o País. Nessa perspectiva de buscar “o Brasil que dá certo”, foram publicadas três coletâneas de artigo: **Sábados Azuis**, em 1999, **Brava Gente Brasileira**, em 2001, e **Histórias do Brasil Profundo**, em 2003.

Márcio Moreira Alves foi um jornalista com uma capacidade de percepção especial, demonstrada em seus artigos e textos, que muitas vezes tiveram grande influência e repercussão. Um exemplo dessa percepção tocou-me profundamente: o artigo “A Coragem de Sorrir”, publicado no jornal **O Globo**, em 4 de junho de 1995. Márcio escreveu sobre o pagamento, em dinheiro, pela Prefeitura de Campinas, quando era prefeito José Roberto Magalhães Teixeira, aos moradores da cidade, dentro do Programa de Renda Mínima associado às oportunidades de educação, recém-implantado e pioneiramente naquele Município, enquanto aqui Cristovam Buarque instituía o Bolsa-Escola.

Márcio, naquela ocasião, descreveu a atitude de uma mulher beneficiária do programa, que comentava a utilização do valor recebido para adquirir uma dentadura: “ter a coragem de sorrir de novo”, sem precisar tapar a boca, sem sentir vergonha, tendo até mesmo melhores condições de conseguir um emprego, ou ser amada. Assim, Márcio Moreira Alves argumentava porque que a própria pessoa beneficiária do Programa de Renda Mínima era a que melhor sabia o que fazer com aqueles recursos.

A notícia da morte de Márcio provocou comoção entre políticos. Todos destacaram sua luta em defesa da democracia. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em nota de pesar, afirmou que ele teve atuação destemida contra o regime militar e que será reconhecido pela história como homem de coragem que não se curvou ao autoritarismo. “O Brasil perde um grande

democrata que exerceu com dignidade a profissão de jornalista e o mandato parlamentar”.

Para os filhos, a lembrança mais forte é a do “pai brincalhão”. Pedro Afonso definiu o pai como “ótimo jornalista e um mau político”, por sempre dizer aquilo que pensava e por não conseguir dizer o que não pensava. Uma das filhas, Leonor, disse que o pai era uma pessoa extremamente feliz. “Como pai, ele nos educou dando valores de honestidade. Fez tudo na vida com paixão”. Já a filha mais velha, Isabelle Marie, destacou a coragem do pai, referindo-se à cassação de seu mandato de Deputado Federal em dezembro de 1968. “Ele foi um homem de muita coragem. Uma grande honra que eu tenho é que meu pai não amarelou”.

A seus três filhos, à sua esposa Marie, e à querida Maria Helena Moreira Alves, irmã de Marcito, que tive a honra de ter como assessora quando fui Deputado Estadual, na Assembléia Legislativa de São Paulo, de 1979 a 1982, meu especial carinho e sentimentos de pesar.

Sr. Presidente, tal como o Senador Paulo Paim, cujo requerimento assinei, também havia aqui preparado este requerimento de pesar para que sejam inseridos nossos votos de pesar pelo falecimento do grande jornalista, ex-Deputado Federal e combatente das liberdades democráticas Márcio Moreira Alves.

**O Sr. Marcelo Crivella** (Bloco/PRB – RJ) – Senador Suplicy, V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP) – Com muita honra, Senador Marcelo Crivella.

**O Sr. Marcelo Crivella** (Bloco/PRB – RJ) – Senador Suplicy, eu gostaria de subscrever o discurso de V. Ex<sup>a</sup> em cada item da cronologia brilhante, de bravura, de destemor, de prática ilesa da democracia que o grande parlamentar da minha terra demonstrou na sua vida pública no Congresso Nacional e, depois, como jornalista. V. Ex<sup>a</sup> é sempre uma voz importante. Sei que os povos, quando não honram a memória de seus nomes tutelares, acabam sendo um ajuntamento de pessoas, mas não formam uma nação. É preciso cultuar aqueles brasileiros que agiram, a seu tempo, com galhardia, com valentia, com honestidade de princípios e com moral elevada. Acho que Márcio Moreira Alves é um grande exemplo disso. Gostaria, então, de subscrever o seu discurso e o seu voto de pesar. Tenho certeza de que até em nome da bancada do Rio de Janeiro, que se sente muito orgulhosa pela figura do grande jornalista e do grande político. Muito obrigado.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP) – Muito obrigado, Senador Marcelo Crivella. Vou até V. Ex<sup>a</sup> para obter também a sua assinatura.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Mesa acolherá os dois requerimentos, do Senador Paim

e de V. Ex<sup>a</sup>, e vai encaminhar o voto de pesar solicitado, já que todos se manifestaram favoravelmente.

Os requerimentos lidos, vão ao Arquivo.

Quis Deus eu estar aqui na Presidência para dar meu testemunho. Conheci, Senador Paulo Paim, o fato histórico da grandeza do Congresso de Mário Covas não permitir sua cassação.

Mas eu o conheci pessoalmente. Eu governava o Piauí em 1995, quando chegou ele, na minha casa de praia, acompanhado do Deputado Federal Paes Landim, seu amigo pessoal. Como eu estava no norte do Piauí e tinha uma série de inaugurações, eu o incorporei na caravana. Andamos, inaugurando, inaugurando: em Macapá, nas praias do Piauí, em Barra Grande, Cajueiro da Praia, Luís Correia, estas obras de Governo, estrada, eletrificação, até de noite. Ele cansou e pediu – está ouvindo, Mário Couto? – que voltasse à capital. Eu cedi o avião do Estado. E, depois, ele fez dois artigos sobre o Piauí. Era o perfil dele. Do primeiro, alguns gostaram, outros não gostaram.

Ele fez o perfil das famílias portuguesas que chegaram ao Piauí, dando as virtudes de um e os defeitos das outras lá em Portugal, porque ele era um jornalista culto e sabia das raízes. E fez o segundo artigo, que foi muito útil para o meu Governo. Ele dizia que o Piauí muito dificilmente teria turismo, porque o hotel em que ele se hospedara na época – em Teresina, tinha poucos hotéis –, o Rio Poti, foi o mais caro do mundo na época. Peguei aquilo como uma advertência para colocar no programa do meu Governo uma lei do ex-Governador Freitas Neto que dava 40% para aumentar a rede hoteleira tanto da capital, como do litoral. Então, essa crítica que ele fez foi positiva. Mas, no fim, ele dizia que o Governador do Piauí era uma mistura de Jânio Quadros, Juscelino e Getúlio.

Quer dizer, tomara que ele tenha olhado e, no meio desse, tenha aprendido os lados positivos dele. Então, ele era essa pessoa, franco jornalista, mas extremamente trabalhador, Cristovam Buarque, porque ele sofreu o revés da ditadura nos anos 60. Nós governamos 95, 96. Aí eu o conheci em franca atividade jornalística, andando mesmo e escrevendo livre como era o seu temperamento.

Então, agora e V. Ex<sup>a</sup>, Senador Cristovam? Não, agora é o Mário Couto e, depois, Cristovam Buarque, a não ser que V. Ex<sup>a</sup>s se entendam. (*Pausa.*)

Então, Mário Couto, na sua gentileza, oriundo lá da ilha do Marajó, cede a vez para que use primeiro da palavra o Senador e Professor Cristovam Buarque; ele é do PDT do Distrito Federal e o pai da educação no Brasil – ainda há uma esperança.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## REQUERIMENTO Nº 383, DE 2009

*Requeiro nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de VOTO DE PESAR e apresentação de condolências à família, pelo falecimento do Dr. LEÔNIDAS FERREIRA, ocorrido no dia 03 de abril de 2009, em Natal/RN.*

Sala das Sessões, 6 de abril de 2009.

*Senador José Agripino*  
*Flexa Ribeiro*  
*di cecece*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –

A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

### **REQUERIMENTO Nº 384, DE 2009**

Requeiro, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos anais do Senado, Voto de Aplauso ao Município de Marabá, pelo transcurso, ontem dia 5-4-2009, dos seus 96 anos de existência.

Requeiro, ademais, que o Voto de Aplauso seja levado ao conhecimento das seguintes autoridades:

- Prefeito Senhor Maurino Magalhães;
- Vereadores da Câmara Municipal de Marabá.

### **Justificação**

O Município de Marabá, criado pela Lei nº 1.278, cuja denominação, dizem os historiadores, é um termo tupi que significa “filho de francês com mulher índia”, está situada às margens dos rios Tocantins e Itacaiúnas. Possui belezas naturais onde se destacam as famosas praias de rio, como a praia do Tucunaré, com cinco quilômetros de extensão, que surge no verão, entre os meses de abril até novembro.

Marabá é hoje uma cidade pólo de desenvolvimento econômico do sudeste paraense. Sua história de crescimento e desenvolvimento é caracterizada por ciclos. Começou com a borracha, tornando-se depois o maior exportador de castanha-do-pará do mundo e hoje é uma província mineral, concentrando investimentos e empreendimentos importantes.

Sala das Sessões, 6 de abril de 2009. – Senador **Flexa Ribeiro**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Senador Mão Santa, mas obrigado, especialmente, Senador Couto pela gentileza.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, eu quero iniciar falando também sobre a morte do Márcio Moreira Alves. Era um homem que teve uma qualidade que hoje nos falta muito: a qualidade da intransigência no momento certo.

Fazer política é transigir nas pequenas coisas, jamais nas coisas grandes. Hoje, nós estamos transigindo em tudo. Os partidos viraram simulacros de partidos. Não são partidos. E o Presidente ainda se orgulha de dizer que a gente tem que governar com saladas partidárias.

Marcito traçou uma linha do lado de lá e do lado de cá. Era capaz de dialogar, mas não era capaz de transigir. Essa foi uma das suas grandes qualidades.

A segunda, como jornalista, ele ia atrás da pauta, mas não submetia sua pauta àquilo que o leitor, que o diretor do jornal queria saber. Ele escrevia sobre aquilo que era importante para ele escrever. Hoje a gente vê que a maior parte da pauta não é sobre o que é importante apenas, mas também é sobre aquilo que agrada aos eleitores.

Por isso, a morte do Márcio pode ser considerada como a morte de um dos raros heróis brasileiros, aquele que um dia subiu à tribuna do Parlamento e fez um discurso, sabendo das consequências a que esse discurso levaria, talvez ao fechamento do próprio Congresso, mas era um discurso que era preciso ser feito. Ele não fez a transigência incorreta. Ele fez a intransigência correta. Ele não fez a transigência incorreta. Ele fez a intransigência correta. E ele foi um herói, Senador Paim.

E eu, que convivi com ele, durante muitos anos em que ele morou aqui, em Brasília, posso dizer que, além disso, era uma figura de uma rara capacidade de estar junto conosco, um homem que sabia não apenas ser o político e jornalista, mas ser um grande leitor, um grande colecionador de livros, inclusive, especialmente de livros raros.

Ele vai fazer falta, mas, ao mesmo tempo, ele nos deixa um exemplo que não estamos querendo seguir hoje. Nós estamos transigindo em tudo, mas o Márcio ficou na história por não ter transigido com tudo.

Dito isso, Sr. Presidente, eu quero lhe dizer que chegamos a um ponto tal hoje, de diferença dos tempos

do Márcio, em que ser parlamentar, às vezes, deixa cada um de nós, não digo envergonhado, mas, muito encabulado diante da opinião pública. Essa é uma diferença, Senador Paim. No tempo dele, havia cabeça erguida daqueles que estavam do lado da democracia, e havia cabeça baixa daqueles que serviam ao regime autoritário. Hoje, nós não temos regime autoritário. Mesmo assim, estamos diante de um momento em que muitos de nós não se orgulham do cargo de parlamentar que ocupam, ao ponto de a gente ouvir jornais dizerem que as pessoas querem ser eleitas para terem uma “boquinha” e não para servirem ao País.

Eu disse, domingo, Senador Paim, numa entrevista na rádio, que a reação é tão grande hoje contra o Parlamento que talvez fosse a hora de fazer um plebiscito para saber se o povo quer ou não que o Parlamento continue aberto. Muitos me criticaram, porque disseram que podia haver, sim, uma votação propondo fechar. Mas e se o povo quiser? O nome disso é golpe? Não, o nome disso não é golpe. Pode até ser equívoco, mas não seria golpe.

Agora, Senador, o que me alegrou foi a quantidade de críticas que eu recebi, de críticas dizendo que era um absurdo a simples idéia de pensar no plebiscito. E olhe que eu disse que faria campanha para que o voto fosse “deve-se deixar o Congresso aberto”. Mesmo assim, recebi muitas críticas. E fiquei feliz com as críticas que recebi, porque significa que, apesar de todas as desmoralizações que nós temos, a opinião pública ainda sabe que um Congresso, por piores que sejam seus defeitos, é mais bem aberto do que fechado.

Ficou a idéia do plebiscito; não a proposta, porque eu não a fiz. Não vou retirar a idéia. Deixo o povo comentar quem é a favor ou contra um plebiscito sobre fechar ou não o Congresso, até porque as razões para fechar não são apenas as dos escândalos; são as razões da inoperância e são as razões do fato de que nós estamos hoje em uma situação de total disfunção diante do poder, de um lado das medidas provisórias do Executivo e, de outro, das medidas judiciais do Judiciário. Nós somos quase que irrelevantes.

Por isso, deixo a idéia, mas não proposta, porque não a farei. Mas o povo tem direito de se manifestar na defesa – eu espero – do Congresso, como as medidas e as manifestações que recebi.

Agora, nós temos de entender que, se o povo quer que ele fique aberto, quer que ele fique limpo também. E hoje o que passamos não é a idéia de limpeza; o que nós passamos é a idéia de mordomias; o que nós passamos é a idéia de pouco trabalho; o que

nós passamos é a idéia do divórcio entre nós e as necessidades do povo.

Talvez por isso, muitos estejam dizendo que aqui, na semana passada, quando votamos uma medida de reforma à Constituição, de minha autoria, que criava a possibilidade de se fazer uma lei para regulamentar, Senador Crivella, a representatividade dos brasileiros no exterior, que foi aprovada por 59 a zero, a imprensa veio dizer que estávamos querendo criar “boquinhas”, que estávamos querendo aumentar os gastos públicos, criando aqui ou um, ou dois, ou três, ou quatro, ou sete, como alguns Senadores chegaram a falar, novos Deputados.

Quero dizer a esses que dizem que eu, com meu projeto, Senador, estou querendo criar “boquinhas”, que apenas quatro Senadores votaram contra o aumento no número de vereadores. Eu fui um dos quatro. Eu fui um dos quatro. O outro – eu me lembro – estava aqui até há pouco, o Senador Alvaro Dias.

Agora, se eu soubesse que há um único Município neste País sem vereador, eu seria a favor de criar os vereadores para esses Municípios. Para os que já têm, eu não defendo o aumento, mas para os que não têm eu defendo que existam os vereadores.

Eu lembro também a esses que tanto criticaram pelo aumento de gastos que há um projeto correndo, do Deputado Clodovil, que propõe reduzir para 250 o número de Deputados. Por que não discutimos isso? Por que não aprovamos a redução para 250 Deputados apenas, aqueles que representam os brasileiros que moram aqui dentro?

Agora reduzamos, mas não deixemos um único brasileiro sem a chance de eleger o seu representante, Senador Crivella. E aí eu defenderei, por mais críticas que receba, a idéia de que aqueles brasileiros, forçados a uma diáspora, forçados a sair deste País como exilados econômicos, devem ter o direito de ter, aqui no Congresso, os seus representantes.

Não defendo no Senado, porque eles não se constituem em um Estado a mais. Não será o vigésimo oitavo Estado. Então, não precisam ter representantes no Senado, mas eles são 3 milhões, 3,5 milhões brasileiros que ninguém representa. O Itamaraty está apoiando fortemente esse projeto. O Ministro em exercício, no dia seguinte à eleição, fez questão de agradecer ao Presidente Sarney pela aprovação. Esses brasileiros da diáspora precisam ter representantes.

Uma carta de **O Globo** diz que esse projeto tentava dar uma “boquinha”, Senador Crivella, aos brasileiros que estão na Riviera tomando banho de sol ou que estão nos Alpes esquiando. Trata-se de pessoas

que não sabem a diferença entre turistas e emigrantes. Turista, eu quero dizer a quem escreveu essa carta, não precisa de parlamentar; já tem demais, porque os atuais representam os turistas. Agora, emigrantes, que moram cinco, seis em um quarto em Nova Iorque, alugando a cama – enquanto um dorme, o outro trabalha –, esses precisam de representantes. Emigrantes perseguidos todos os dias, esses precisam de representantes. Emigrantes cujos filhos estão perdendo os laços com o Brasil, porque não há ninguém aqui os representando, para que a gente mande livros para eles, esses precisam de representantes. E não para protegê-los, mas para proteger o nosso País. Pobre país cuja diáspora leva os seus nacionais a se afastarem definitivamente de seu país. Feliz o país que, mesmo submetido a uma diáspora, essa ida em massa de pessoas, é capaz de mantê-los presos, ligados, eles, seus filhos e netos.

É por isso que esse projeto não é uma invenção minha. Esse projeto está em dezenas de países que têm representação – dezenas de países –, inclusive grandes países como a Itália, como a França, onde há até Deputados e Senadores; países menores, como Colômbia, como Argélia. Há uma lista imensa de países que não querem deixar, por sabedoria nacional, que os seus nacionais que foram obrigados a sair do país se distanciem, se isolem. E, por isso, dão representação. Cada um desses países tem alguns dos seus parlamentares, nas suas assembleias, eleitos pelos seus nacionais no exterior.

Se o Brasil tem custo demais para seus Deputados, reduzamos os custos, mas não deixemos de ter representantes dos brasileiros que foram forçados a se exilarem por razões econômicas.

Se nós temos um custo que não dá para diminuir por Deputado – e eu acho que dá –, diminuíamos o número, como o Deputado Clodovil propôs, e deixou o projeto de lei ativo aqui dentro, apesar de ter nos deixado já. Reduzamos o número, mas não deixemos aqueles brasileiros que estão no exterior sem o voto.

Mas não é só a inspiração que eu recebi lá de fora, dos países que têm representações dos seus Parlamentos eleitas pelos seus nacionais obrigados a emigrar, como os portugueses que moram no Brasil e que elegem um Deputado para a Assembleia de Lisboa.

Aqui mesmo – o Senador Crivella me lembrava – eu pude buscar inspiração: a CPI que foi analisar a situação dos brasileiros que moram no exterior – ninguém melhor do que o Senador Crivella para falar sobre isso – colocou entre uma de suas recomendações a

criação dessa representação dos brasileiros que moram no exterior.

**O Sr. Marcelo Crivella** (Bloco/PRB – RJ) – Senador, V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte, rapidamente?

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Com todo o prazer, Senador Crivella.

Creio que, aqui, poucos têm mais autoridade para falar disso do que V. Ex<sup>a</sup>, pelo seu trabalho, como o do Senador Eduardo Azeredo, na representação dos brasileiros que moram no exterior. Mas não são os seus eleitores.

Por isso, é preciso ter aqui pessoas que sejam eleitas por eles lá de fora, para representá-los, ainda melhor do que o que V. Ex<sup>a</sup> faz, do que o Senador Eduardo Azeredo faz.

Por isso, passo a palavra, com muito prazer.

**O Sr. Marcelo Crivella** (Bloco/PRB – RJ) – Eu gostaria apenas de acrescentar alguns argumentos à tese de V. Ex<sup>a</sup>, não só pelo trabalho que tive como Presidente da CPMI de Emigração Ilegal – visitei nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia os milhões de brasileiros – mas também como um brasileiro que viveu dez anos na África e sabe da necessidade que temos, quando estamos lá fora, de podermos entrar em contato em contato com o Congresso, com um parlamentar e ter com ele algum vínculo. V. Ex<sup>a</sup> deve acrescentar aos seus argumentos um fato importante: é que esses brasileiros que vivem lá fora, num esforço muito grande, nos ajudam – e muito – a construir o Brasil. As remessas internacionais, que são enviadas, ultrapassam os R\$6 bilhões, são números do Banco Central. Esses recursos, que são enviados em dólar, em euro ou em yen, ficam como reservas internacionais no Banco Central e chegam em real nas suas casas.

Não é à toa que hoje o Brasil está enfrentando, de maneira melhor, a crise mundial, porque tem reservas internacionais de 200 bilhões. Essas reservas são basicamente investimentos estrangeiros que vêm para cá, superávits na balança comercial, mas também as reservas desses 3 milhões de brasileiros. E, entre todos esses tipos de reservas que há, nenhuma tem um valor agregado como o deles. O minério de ferro todo que exportamos tem como valor agregado 2 centavos de dólares; 100% de valor agregado são as remessas desses brasileiros que estão lá fora. Por que não serem representados? Por que não podem, eles que estão lá fora, tomar uma liderança, alguém que os represente e os defenda bem, e enviá-la ao Brasil para que possa concorrer? V. Ex<sup>a</sup>, como é um homem da democracia, é um espírito de eleição, sobretudo lúcido e intelectual, sabe enxergar nos horizontes políticos deste Brasil

a importância que é a representação democrática de uma parcela de brasileiros que vive em uma situação, eu diria, de certa vulnerabilidade por questões geográficas. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>, conte com o meu apoio, com o meu voto. A CPMI recomendou e inclusive propôs no seu relatório final um projeto, e nós precisamos aprovar. Tenho certeza de que não será essa pequena despesa de um, dois, três ou cinco parlamentares que irá, de alguma forma, prejudicar o País. Também sou solidário a V. Ex<sup>a</sup> com respeito à imagem do Congresso Nacional. Aqui há pessoas ilustres, que lutam tanto, que são devotadas, honestas, sinceras. Tudo que têm na alma é buscar caminhos melhores para o povo brasileiro. Infelizmente, exceções, desmandos, escândalos acabam manchando, maculando a imagem de todos. Mas isso não pode nos tirar a iniciativa. Não podemos ficar intimidados diante daquelas questões que nos tocam a alma. É o caso de V. Ex<sup>a</sup>. Receba o meu aplauso.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Obrigado, Senador Crivella. Vou acrescentar esses argumentos e fazer uma pequena conta. Suponhamos que esses seis bilhões de reais que chegam hoje tenham sido, nos últimos dez anos, quatro bilhões e não seis. Nos últimos dez anos, quarenta bilhões dos duzentos de nossa reserva vieram do suor dos brasileiros que moram lá fora, e que hoje são tratados nos jornais como brasucas e não como brasileiros. E cuja representação aqui para defendê-los é tratada como “boquinhos” e não como representação, por uma imprensa que não tem a menor sensibilidade e que não sabe fazer a diferença entre turista e emigrante, entre aqueles que vão lá fora gastar os dólares divertindo-se e aqueles que vão lá fora trabalhar para nos mandar os dólares, Senador Valter. Não sabem a diferença.

E quero dizer que uma das coisas que me dá a impressão que desmoraliza o Congresso é ter visto na televisão Senadores dizendo que votaram numa reforma constitucional sem saber no que votavam. Isso não chamou nem a atenção da imprensa. Eu quero dizer que a minha atenção chamou. Nenhuma lei pode ser votada sem que se saiba qual é. Agora, uma reforma da Constituição ser votada e depois um senador dizer que não sabia o que estava votando, isso sim desmoraliza o Congresso, muito mais do que a gente amanhã ter mais quatro deputados – ou um que seja – representando os três milhões que mandam seis bilhões de dólares para cá.

Esses brasileiros já deixaram claro até que, se derem a representação a eles, virão de graça, não fazem questão de receber salário. Eles estão dispostos



até, se a gente não der a representação, a criar uma embaixada dos brasileiros no exterior para, ao invés de terem assento no Congresso, serem lobistas dos seus interesses junto aos deputados eleitos aqui.

Veja, Senador Valter, como certas idéias não são compreendidas, e aí alguns dizem que esse não é o problema, que o problema é o momento. A lei chegou num momento que estamos fragilizados, desmoralizados, envergonhados. E iríamos deixá-los esperando mais dez anos, até que este Congresso se levantasse? Além disso, esse projeto é de 2005, esperamos quatro anos para ser votado; íamos esperar mais quatro, cinco ou dez anos para que o Congresso ficasse outra vez prestigiado? Não dava para esperar. Eles não têm por que continuar esperando. As suas famílias não esperam todos os meses para receber os dólares que chegam para todos nós. Cada turista brasileiro que vai buscar dólar para gastar lá fora, esse dólar saiu do suor de um trabalhador que mora lá fora e mandou para cá. E nós não queremos dar representação para eles? Mesmo depois de uma votação de 59 a zero? Por que a imprensa descobriu que estamos criando “boquinhas” para um grupo de brasucas? Eu sinceramente fico apavorado quando vejo esse tratamento dado aos nossos brasileiros.

Exilados econômicos, quero voltar a citar essa expressão. Fizemos campanhas, passeatas, mobilizações para trazer de volta os exilados políticos, mas não queremos dar quatro representações, ou uma que seja, aos exilados econômicos, porque eles não têm condições de virem para cá e arranjar emprego. Eles saíram daqui para sobreviver de uma sociedade que os exclui aqui dentro.

Nós precisamos trazer de volta esse projeto o mais rápido possível e não esperar que esse Congresso se levante para então votar isso. Quer levantar? Acabemos com algumas mordomias. Quer levantar? Reduzamos o número de parlamentares, mas não sacrifiquemos ainda mais, por mais tempo, os brasileiros, não brasucas, como está nos jornais, os brasileiros que foram obrigados a um exílio econômico por falta de condições de aqui viverem e que, mesmo assim, mantêm relação com o nosso País e mandam seu dinheiro e são perseguidos e morrem muitas vezes perseguidos, e que precisam ser reconhecidos por nós.

Sr. Presidente, isso é o que eu gostaria de falar em nome dos 3 milhões de brasileiros que estão lá fora, dos 15 a 20 milhões que estão nos estados onde moram os Senadores que estão aqui e que estão de olho em nós, porque eles têm pais, irmãos, noivos, noivas, maridos, mulheres, e eles estão de olho em

como nós Senadores tratamos os seus parentes que foram obrigados a sair do Brasil.

Isso é o que eu tinha a falar, Sr. Presidente, mas eu gostaria de dar dois apartes que foram pedidos pelo Senador Valter e Senador Suplicy.

**O Sr. Valter Pereira** (PMDB – MS) – Senador Cristovam, em muitas ocasiões convergimos os nossos pontos de vista e em outras divergimos. No entanto, qualquer parlamentar com assento no Senado Federal sabe que o Senador que está nessa tribuna, o Senador Cristovam Buarque, mesmo esposando teses que eventualmente nos afastam, não se afasta, em nenhum instante, dos interesses maiores do povo brasileiro. Qualquer proposta que V. Ex<sup>a</sup> traz dessa tribuna tem reconhecimento geral. E acredito que não é só dessa tribuna, mas há o reconhecimento da mesma imprensa...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Valter Pereira** (PMDB – MS) – ...reconhecimento da sociedade brasileira de que quando V. Ex<sup>a</sup> abraça uma causa é porque sente, é porque percebe, é porque constata que essa causa consulta inteiramente ao interesse geral do nosso povo, ao interesse do nosso País. Quero aqui só dar este depoimento para dizer que V. Ex<sup>a</sup> não deve, em hipótese nenhuma, sentir-se ferido com as críticas que eventualmente sofre, porque todos nós, homens públicos, estamos sujeitos a isso. O que é importante, o que realmente se impõe, o que realmente prevalece é aquela imagem construída ao longo de sua vida pública, imagem de um homem sereno...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Valter Pereira** (PMDB – MS) – ... de um político preparado como poucos e, sobretudo, de um brasileiro que sempre colocou o interesse público acima de suas vaidades e interesses pessoais. Minha solidariedade a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Agradeço muito, Senador, suas palavras, sua solidariedade, mas quero dizer que, quanto às críticas, eu acho que elas têm uma vantagem grande: graças a elas, este projeto tem uma paternidade; graças às críticas, ninguém vai deixar de saber, senão agora, daqui a dez anos, vinte, trinta, mas, quando aqui fizermos o que os outros países de emigrantes já fazem, vão se lembrar de quem foi a paternidade, coisa que eu até perdi com alguns itens, como Bolsa Escola, poupança, diversos itens. Graças às críticas, esta paternidade não me vão tirar.

Eu passo a palavra ao Senador Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Prezada Senador Cristovam Buarque, na semana passada, em função de visita que fiz a convite das Nações Unidas e do Governo da Guatemala, do Presidente Álvaro Colom Caballeros, para participar de simpósio sobre os meios de combater a pobreza absoluta, não pude estar presente na votação da proposta de V. Ex<sup>a</sup>, com respeito ao direito de os brasileiros no exterior terem a sua voz aqui representada no Congresso Nacional. Quero dizer que havia aprovado essa iniciativa no âmbito da Comissão de Relações Exteriores e que, se estivesse aqui presente, eu teria votado favoravelmente, porque estou de acordo...

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – ... porque estou de acordo com os argumentos de V. Ex<sup>a</sup>. Hoje, muitos países elegem seus representantes e aqueles que estão residindo no exterior – esse, por exemplo, é o caso da Itália – têm direito a voto. Nós, aqui, conhecemos bem quando um parlamentar é eleito pelos que residem na América do Sul. Com respeito ao número mais adequado, com respeito à questão relativa aos excessos que têm sido registrados na nossa própria Casa, o esforço deve ser feito para enxugarmos todas aquelas despesas que não se justificam plenamente.

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – É preciso dar mais transparência para que todos nós e a opinião pública conheçamos, mas estou de acordo com a proposição de V. Ex<sup>a</sup>, que faz sentido. Muito obrigado.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Muito obrigado, Senador. Peço um minuto a mais para o Presidente, além desses 44 segundos, para dizer que... Eu pedi além, mas veio descontado. Não faz mal, Sr. Presidente.

Eu quero dizer que a proposta foi aprovada no primeiro turno; virá o segundo turno, mas depois é que vai ser regulamentada. Eu calculo que vai levar uns dez anos para ser regulamentado esse projeto. Saber como vota, quantos são, qual é o processo, enfim, haverá muitos anos, nesta Casa e na Câmara, para discutirmos exatamente como será o processo de eleição para – aquilo que o Senador Suplicy chamou – eu nunca tinha chamado e que foi a melhor maneira de chamar – de darmos direito de os brasileiros lá fora terem representantes aqui dentro do Brasil. Vai levar, talvez, cinco ou dez anos. Até lá, espero que ninguém

venha dizer que a idéia é boa, e o momento, ruim. Agora, para que o momento fique bom, é preciso que se mude o Congresso e não se deixe de votar aquilo que for certo para incorporar todos os brasileiros, inclusive os exilados econômicos, nos destinos do Brasil e nos destinos deles lá fora, com seus sofrimentos, com suas dificuldades e com todas as esperanças que eles representam para o Brasil, inclusive os US\$6 bilhões que nos mandam para financiar os turistas que vão passear lá fora, que não são emigrantes, são turistas. Por favor, olhem o dicionário e vejam que emigrante é uma coisa e turista é outra. E os turistas estão sendo financiados pelos nossos emigrantes que não estão sendo representados aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após pronunciamento do Senador Cristovam Buarque, mostrando suas preocupações quanto ao Legislativo, preocupações quanto aos representantes municipais, federais e o povo que mora no exterior, que deve ter representatividade. Mas, Senador Cristovam Buarque, estamos de acordo com o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>, mas não se esqueça, e também o Suplicy, de que temos que frear o Poder Judiciário e o Poder Executivo. A imprensa também tem que ter coragem de dar esse freio e não só nós. Não conheço coisa mais imoral e indecente – na prática, nunca vi a imprensa falar – do que aquelas aposentadorias de filhas inuptas de magistrados, que não casam e recebem o dinheiro à eternidade. Eu não vejo a imprensa ter essa coragem nem V. Ex<sup>a</sup>. Eu acho que a vergonha maior é essa do Poder Judiciário, que tem aposentadoria de filha de magistrado que, não casando, ganha eternamente e deixa de casar. Tem que ter coragem. E a imprensa? A imprensa cala, tem medo. No Poder Executivo, continuam os cartões corporativos, as filhas, as coisas. Mas só estão a bombardear o Legislativo, porque nós não temos dinheiro em excesso para fazer isso, para manter os órgãos de comunicação e também ninguém pode cassar, prender e nada. Nós apenas podemos, com a nossa representatividade e coragem, ser o sustentáculo desta democracia. Nós somos, quer queiram ou não. Como Eduardo Gomes, com muita coragem, disse: “A democracia precisa de eterna vigilância”. Nós somos essa vigilância. Por isso, este País não está igual a Cuba, não está igual à Venezuela. Somente graças à coragem de alguns Senadores da República, entre eles, Mário Couto, a quem cedo a palavra em nome da Minoria.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, acabo de ouvir o Senador Cristovam, acabo

de ouvir o Senador Mão Santa e me preocupa – e há muito venho falando ao País – o enfraquecimento desta Casa. Preocupa-me muito. Esta Casa é o símbolo da democracia brasileira. Esta Casa tem que ser fortalecida para que o povo tenha a tranquilidade, cada vez maior, de uma democracia ampla neste País.

Oxalá, Presidente Mão Santa, as coisas melhorem e que nós possamos, aqui, todos os dias, combater essa ditadura branca, política, que se quer estabelecer neste País com o enfraquecimento do Senado!

Presidente Mão Santa, Senador Paulo Paim, Senador Mozarildo, há muito tempo que venho a esta tribuna dizer da minha preocupação com o caos estabelecido no meu Estado. Hoje eu trago toda a clareza de como se encontra o Estado do Pará. Preocupa-me o País; preocupa-me a crise; preocupa-me a violência; a saúde; a situação dos nossos aposentados, de que nós não vamos arredar pé um milímetro enquanto não for resolvida. Preocupa-me tudo, mas não posso dizer aos paraenses que estou tranquilo com relação ao meu Estado. Infelizmente, eu não posso dizer isso. O Estado do Pará, o sexto maior exportador do Brasil, um dos maiores pólos turísticos deste País, encontra-se um caos.

O jornal paraense, **O Liberal**, Sr. Presidente, na edição de domingo, mostra aquilo com que sempre me preocupei. Não queria ler esta notícia. Eu queria que esta notícia fosse outra. Mas pessoas, algumas do próprio Estado do Pará, acham que eu venho aqui simplesmente com intuito político de querer me promover. A minha eleição não é em 2010; se eu vier a ser candidato, a minha eleição será em 2014. A minha preocupação é com a situação dos paraenses. A minha preocupação é com a situação do abandono do meu Estado. A minha preocupação é com a economia do meu Estado. A minha preocupação é com a violência estabelecida no Estado do Pará, com um dos maiores índices de violência do mundo! Digo e provo. E vou mostrar, mais uma vez, que eu não acredito que haja uma cidade mais violenta no mundo do que a cidade de Belém, no Estado do Pará.

Não era isso que eu queria dizer aqui. Eu queria poder elogiar a Administração do meu Estado. Eu queria poder dizer que meu Estado está crescendo mais do que antes. Eu queria poder dizer que o meu Estado gera emprego, que lá a saúde satisfaz sua população, que lá é pouca a violência. Era isso que eu queria dizer, paraenses. Mas o que vou dizer hoje, infelizmente, é o caos, de difícil recuperação. O caos estabelecido no Estado do Pará é de difícil recuperação.

E ninguém me escuta! Ninguém me ouve, Presidente! O Presidente da República, amigo da Governadora Ana Júlia, do meu Estado, nada faz! Presidente Lula, pelo amor de Deus, Presidente Lula, e aqui quem lhe pede é um humilde Senador da República: olhe a situação do Estado do Pará!

Senador Paim, um dos jornais de maior credibilidade deste País diz – e a TV Senado poderia focar a matéria: “Tropa da miséria cresce no Estado do Pará”.

Tentem encontrar uma situação igual a essa! Procurem nas suas cidades, vejam se a situação é igual a essa! Vejam se existe no Brasil uma cidade com situação igual a minha, um Estado com situação igual ao meu!

Pesquisa oficial publicada no jornal **O Liberal**: Em 2007, 3,5 milhões de pessoas passaram a receber menos da metade do salário mínimo. Será, Brasil, que existe um Estado igual ao meu? Em 2007, 3,5 milhões de pessoas passaram a receber menos da metade do salário mínimo! Será que existe algum Estado igual ao meu? A cada ano – friso: a cada ano! – 500 mil pessoas entram nessa tropa.

Chamei a atenção aqui. Eu sabia que estávamos caminhando para isso. Quando cheguei aqui, Pará, eu disse que tinham acabado com o minério no Estado. Fecharam as mineradoras, uma das maiores fontes de geração de emprego. Eu chamei a atenção aqui, Pará! Eu disse que estavam fechando as madeiras sérias, que trabalhavam seriamente, dentro da lei. Misturaram regularidade com irregularidade. Fecharam essas madeiras e desempregaram a metade do povo paraense. Eu disse aqui desta tribuna; eu sabia que isso ia acontecer.

Começaram a taxar o boi em pé para que o Pará não exportasse mais. Acabaram com a nossa exportação de boi praticamente. Acabaram com a economia do meu Estado. Desempregaram mais da metade da população brasileira. Essa é a grande realidade! E o meu Pará tornou-se um caos.

Isso é número; não estou inventando absolutamente nada. Isso é número, pesquisa, não é invenção alguma! Eu já havia dito aqui nesta tribuna, por várias vezes, que o meu Estado ia virar um caos.

“Não, é porque o Mário Couto tem questões políticas com a Governadora!” Não é nada disso, absolutamente nada. O que eu falei aqui foi para o bem, não foi para o mal; o que eu alertei foi para o bem, não foi para o mal. Não desejo mal ao meu Estado; não quero mal às pessoas. Eu amo meu Estado; eu respeito

as pessoas do meu Estado. Mas eu sabia que isso ia acontecer, mais tarde ou mais cedo.

Está aqui: 3,5 milhões de pessoas ganhando menos que a metade do salário mínimo. Miséria, fome! E, a cada ano, são 500 mil de pessoas que entram nessa tropa.

Presidente Lula, chame a Governadora do meu Estado, Presidente. Não deixe o Pará ficar ingovernável. O Pará é um Estado produtor que vinha num crescimento espetacular. O Pará vinha crescendo em todas as áreas. O Pará era o Estado que mais empregava no Brasil. Olhe a situação do Estado do Pará. O Estado do Pará gosta de Vossa Excelência, votou em Vossa Excelência. Chame a Governadora. Vossa Excelência mesmo disse que não acreditava no trabalho dela, que achava que ia ser um desastre. Eu li, na revista *IstoÉ*, uma declaração sua, Presidente. Chame a Governadora. Dê um assessoramento capaz de mostrar a ela a situação do meu Estado. Nada contra a Governadora, absolutamente nada.

Aí eu leio o jornal de sábado, Mozarildo. A cada dia piora, Mozarildo. Eu leio o de domingo: a população na miséria, mais da metade da população do meu Estado na miséria, de 2007 para cá. Eu pego o jornal de sábado e leio: 15 mortes violentas em dois dias. Cansei de dizer aqui: a cada oito horas morre um cidadão paraense.

Cansei de falar aqui: três mortes por dia. Agora o número está aumentando, meu Deus do céu! Em 48 horas, morreram 15 pessoas. O jornal mostra a barbaridade dos crimes. Não tem Estado mais violento no mundo do que o Estado do Pará atualmente! Eu quero que venham aqui me dizer qual é! Eu quero que me provem por números, que me digam aqui qual é o Estado mais violento do mundo se não é o Estado do Pará!

E ninguém liga para isso. E morre paraense! E tomba paraense! E choram as famílias, desgraçadas! Choram as famílias diariamente! Pior do que guerra! Pior do que guerra, em dois dias morrerem 15 pessoas!

E olhem as fotos: deprimentes! As fotos, deprimentes. Se a TV Senado puder pegar... Olhem a condição das mortes: eles matam e tiram todas as partes do corpo, as vísceras, estendem no meio da rua. Olhem aqui!

Isso é pior do que guerra, Paim!

Numa guerra, você atira, mata e vai passando. Aqui, você atira, mata – olhe, Paim – e estraçalha as pessoas. Cortam pedaço por pedaço. Um monte de

pedaços humanos no meio da rua: cabeça, braço, pernas, e os parentes olhando. E vá reclamar!

O tráfico tomou conta. Quem manda são os traficantes no meu Estado. Não tem jeito. Só tem um jeito. Só tem um jeito! A Governadora não percebe, não adianta. Olhem que eu já falei aqui, eu falo quase todos os dias. Quase todos os dias, eu bato nesta tecla da violência. O Estado empobrecido. A violência tomando conta do meu Estado. Os bandidos sabem, Mão Santa! Os bandidos sentem, Mão Santa! Os bandidos sabem a hora que eles têm que atacar. Eles sabem quais são os Estados que estão desprotegidos! Eles sabem os Estados para onde podem ir matar, roubar, comercializar drogas. Eles sabem! O meu Estado está enfraquecido! O meu Estado está empobrecido! O meu Estado não tem Governo, e os ladrões estão lá a mandar! Os Correios não podem entregar cartas! Os medidores de luz só podem marcar a luz se pagarem pedágio! Eles tomam conta do interior.

Eles entram nas cidades menores, prendem delegado, prendem policial militar, tomam conta das cidades. É um terror generalizado!

Desço desta tribuna, Sr. Presidente, angustiado, indignado com o que acontece no meu Estado. Sinto muito. Sinto muito. Já fui com o Ministro da Justiça, já tentei; já mandei ofício ao Ministério Público Federal, ao Ministério Público estadual. Só me resta dizer agora, Presidente Lula, mais uma vez: chame a Governadora, Presidente.

Não sei se foi o Senador Eduardo Suplicy que um dia aqui disse que o Lula assistia à televisão, que via a TV Senado. Foi V. Ex<sup>a</sup>, não foi?

Se Vossa Excelência está me vendo, atenda a um humilde Senador do Estado do Pará, Presidente Lula. Vá ao Pará, veja a situação real do meu Estado. Dê a mão à Governadora, pode ser que a Governadora esteja despercebida. Pode ser que a Governadora tenha dificuldade de assessoramento, de ações mais contundentes. O Estado perde a sua economia, o Estado fica pobre, a violência toma conta do Estado. É um Estado exportador, um Estado que vai fazer falta à Nação, um Estado que faz falta à Nação, porque ali estão as riquezas. O Estado do Pará produz riquezas, Presidente Lula, não pode ser abandonado.

Um povo decente, ordeiro, corajoso e que está abandonado, neste momento, por V. Ex<sup>a</sup>. Não abandone o Estado do Pará, Presidente Lula. Faça alguma coisa por nós. A violência tomou conta do meu Estado, Presidente.

Desço, Senador Mão Santa, mais uma vez, triste e indignado porque, assim como V. Ex<sup>a</sup> ama o Piauí, eu amo o Estado do Pará.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte, nobre Senador Mário Couto?

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Já estou descendo. Se V. Ex<sup>a</sup> for breve, porque ainda tenho mais um minuto para falar da minha tentativa de fazer o CPI do Dnit, pois não.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Senador Mário Couto, estou chegando agora do nosso Estado do Pará. Estive, pela manhã, em Marabá, numa reunião para tratar, entre outras coisas, da questão do não cumprimento dos mandados de reintegração de posse de terras invadidas. Chego aqui, e V. Ex<sup>a</sup> traz ao conhecimento de todo o Brasil e, em especial, do Pará, a questão das manchetes nos jornais diários do nosso Estado, com o absurdo das mortes que acontecem. Acredito, Senador Mário Couto, que morre mais gente no nosso Estado – e direi em Belém – do que lá, no Iraque. Não tenho dúvida disso. Aqui a manchete diz: “Quinze mortes sangrentas em dois dias violentos”. Antigamente se dizia – mas isso há cinquenta anos, quando estavam ainda em desenvolvimento as áreas do Sul e Sudeste – que você matava um e deixava o outro amarrado para o dia seguinte. Vamos voltar a essa situação no Estado do Pará, tal é o grau de violência. Vou fazer um pronunciamento em seguida, assim que o Senador Mão Santa me permitir, exatamente sobre essa questão do desrespeito da Governadora ao direito de propriedade no Estado do Pará. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>.

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Já vou descer, Presidente.

Vou apenas ler – passando ao assunto da CPI do Dnit –, Senador Paim, o que diz o *Diário de Cuiabá*. Senador Mozarildo, preste atenção, essa aqui é muito boa. Vejam como o dirigente de um órgão tenta intimidar um Senador da República. Isso porque o Senador da República quer mostrar o que existe de corrupção dentro de um órgão público. Eu não vou abrir mão nem um milímetro. Eu vou até o fim. Eu vou apurar o que há de irregularidades dentro do Dnit, Senador. Porque é o Brasil que vive a desgraça das estradas, são mortes atrás de mortes. As estradas federais no seu Estado devem estar uma desgraça...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – São poucas ou quase nenhuma, com exceção das que são ter-

ceirizadas. As do Governo mesmo só fazem matar. O diretor-geral Luiz Antonio Pagot... Atenção, Senadores, nós não podemos mais denunciar ninguém! Atenção, Flexa Ribeiro; atenção, Senadora Serys; atenção, Mão Santa, não tentem mais abrir CPI aqui, porque logo vocês receberão ameaças.

Senadores não podem mais falar em CPI. Mandam arquivar e, quando não mandam arquivar, os diretores dos órgãos mandam ameaçar.

O Diretor-Geral do Dnit, Luiz Antônio Pagot (PR), afirmou ontem que as investidas do Senador Mário Couto (PSDB-PA), feitas principalmente por meio de discursos efusivos na tribuna do Senado, não ficarão impunes [Atenção, Mário Couto, cuidado com a sua vida!]. Pagot exigirá retratação na Justiça sobre as acusações provenientes de Couto que, segundo ele, atingem sua família, honra e imagem.

Ora, Pagot! O que eu posso fazer se tu cometes irregularidades? Tenho que preservar o dinheiro público. É minha responsabilidade, meu amigo Pagot! Vim para cá para isto! Como Senador, a Constituição me obriga a fazer isto, a zelar pelo dinheiro público, e aqui eu o farei, meu amigo, sem medo...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Sem medo! Sem nenhum receio de ninguém. Ninguém vai conseguir me calar. Olhem aqui.

Vou mostrar à população brasileira como é o Dnit. E a cada dia vou ler uma irregularidade.

Esta aqui é do jornal *Estado de Minas*: “Dnit a serviço de amigos em Minas”. Vamos lá, TV Senado, mostre ao Brasil. Sabem o que aconteceu aqui? A Contorno Construtora de Obras Ltda. fazia a manutenção da BR-460 em Minas Gerais. Um amigo do Pagot chegou e disse a ele: “Pagot, quebra o galho. Eu tenho uma feira agropecuária. Prepara lá a feira todinha para mim. Quanto é que custa?” “Duzentos mil reais”. O prefeito Yuri Vaz de Oliveira, de Carmo de Minas, foi à feira. Pararam todas as máquinas da BR, entraram na feira de exposições, fizeram todo o asfalto da feira. Quanto custou? Duzentos mil reais. Quem pagou, diga para mim, Senador Flexa? Quem pagou? Quem pagou, Mozarildo? É o *Estado de Minas Gerais* que está dizendo isso. Quem pagou, brasileiros? Quem pagou? Porque é amigo do Pagot. Ô, Pagot, tu não és sério! Não adianta...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Já estou descendo, Presidente.

Não adianta tu ameaçares, Pagot. Tu não és sério. Tu estás deixando a população brasileira sem estrada.

Quem pagou, Senador Flexa? Quem pagou? O Dnit, Senador Flexa; serviços particulares, Senador Flexa. E o povo brasileiro a pagar os impostos. O povo brasileiro a pagar os impostos para os serviços serem feitos para o povo, e é feito para particulares, amigos do Luiz Pagot.

Sr. Presidente, muito obrigado.

Eu esperei aqui, Presidente, tranquilamente para falar. Os que me antecederam usaram mais de vinte minutos, e V. Ex<sup>a</sup>, como sempre, sempre faz aquilo que se deve fazer: é para um, é para todos. Eu lhe agradeço mais uma vez.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após contundente pronunciamento do Senador do PSDB do Estado do Pará, denunciando a administração do Partido dos Trabalhadores no seu Estado e no Brasil, chamamos para usar da palavra, como orador inscrito, o Senador Mozarildo Cavalcanti. Mozarildo Cavalcanti representa Roraima, o Partido Trabalhista Brasileiro, de Getúlio Vargas, gaúcho, também é um extraordinário médico, orgulho da ciência médica, e talvez seja o maior líder maçônico de nosso amado País.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR) – Obrigado, Senador Mão Santa, o maior líder não sou eu...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu recebi um colega meu de turma, meu irmão camarada, que entrou na Maçonaria e já citou o seu nome. Eu disse que ia lhe pedir aquele livro. O Dr. Valdir Aragão Oliveira mandou convidá-lo para fazer uma palestra no norte do Piauí, em Parnaíba.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente. Será uma honra visitar os irmãos daquele Oriente. Coincidentemente, Senador Mão Santa, hoje, quero falar, justamente, um pouco de Maçonaria. Quero começar, na verdade, homenageando o Grande Oriente do Distrito Federal, que, no dia 21 de abril deste ano, completa 38 anos. Como o dia 21 de abril vai ser feriado, porque é o dia de Tiradentes, que, segundo a história, também foi um eminente maçom, quero começar dizendo que o Grande Oriente do Distrito Federal, assim como os Grandes Orientes dos demais Estados, é subordinado ou jurisdicionado ao Grande Oriente do Brasil, que tem sua sede, seu poder central, em Brasília e que é dirigido por um Grão-Mestre Geral.

O nosso Grande Oriente do Distrito Federal, como disse, fundado em 21 de abril de 1971, é a unidade jurisdicional local, federada ao Grande Oriente do Brasil, que aglutina as Lojas Maçônicas de Brasília e das cidades satélites, hoje em número de 71 Lojas, contando com a participação de mais de 2,5 mil membros, fora os familiares, esposas, filhos. O Grande Oriente do Distrito Federal tem por meta a promoção do progresso da Maçonaria aqui, na Capital brasileira.

Treze Lojas Maçônicas firmaram, em 1971, um documento conjunto, criando o Grande Oriente do Distrito Federal, assumindo o compromisso de mantê-lo como organismo administrativo e incentivador da Maçonaria no Distrito Federal. Quero citar aqui as Lojas, para que fiquem no registro histórico desta sessão: Abrigo da Virtude, Acácia do Planalto, Águia do Planalto, Atalaia de Brasília, Aurora de Brasília, Brigadeiro Proença, Duque de Caxias, Estrela de Brasília, Fraternidade e Justiça II, Gonçalves Ledo, Luz e Fraternidade, Sete de Setembro e União e Silêncio.

Quero também, Senador Mão Santa, não só para as Senadoras e os Senadores, mas também para todos aqueles que me assistem pela TV Senado e que me ouvem pela Rádio Senado e para todos os estudantes que se encontram presentes na galeria, observando esta sessão, fazer um breve histórico do Grande Oriente do Brasil, que foi fundado em 17 de junho de 1822, com o objetivo de congregar sob um único comando as Lojas Maçônicas então existentes e de promover a independência política do Brasil, o que é importante. Então, foi justamente com essa finalidade primordial que o Grande Oriente do Brasil se formou, juntando todas as Lojas Maçônicas.

Também é preciso dizer que D. Pedro I ingressou na Maçonaria e que maçons importantes como Gonçalves Ledo e José Bonifácio o convenceram a comandar o processo de independência, fazendo, portanto, uma independência tipicamente do jeito brasileiro, sem sangue, sem briga, feita pelo próprio D. Pedro, que se tornou o primeiro Imperador do Brasil.

O Grande Oriente do Brasil, portanto, tem sua história entrelaçada com a história da nossa Pátria. Nas palavras de Tristão de Athayde, ao falar sobre a nossa história política, assim pode ser resumido: “Nada de importante aconteceu neste País que não tivesse as mãos firmes da Maçonaria”. São feitos incontáveis realizados pelo Grande Oriente do Brasil: a Regência, o Fico, a Independência, a Libertação dos Escravos e a Proclamação da República.

É bom que se frise que, dentro das nossas Lojas, nas nossas sessões, não discutimos política partidária,

não discutimos religião. Nós não somos uma religião. Aliás, pelo contrário, acolhemos pessoas de todas as religiões, justamente dentro do espírito da fraternidade que deve nortear as relações humanas. Portanto, é na participação política, sem as algemas partidárias, que o maçom levanta a bandeira da “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, propugnando por justiça social, pelo bem-estar do povo brasileiro e pela condução da vida pública dentro dos parâmetros da ética, da moralidade administrativa, da legalidade dos atos de gestão da coisa pública, tudo com o objetivo de fazer prevalecer o interesse da sociedade.

Sr. Presidente, quero registrar que, no dia 30 de março, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, com a presença de mais de quatro mil pessoas de diversos segmentos da sociedade, a Maçonaria do Distrito Federal prestou uma homenagem às três Forças Armadas. Há de se dizer, até pela coincidência de uma sessão em que se homenageou o ex-Deputado Márcio Moreira Alves, que foi vítima do arbítrio de um regime intitulado de militar, que, na verdade, não podemos confundir o movimento de um grupo de militares com o espírito e a grandiosidade das Forças Armadas brasileiras.

Então, quero registrar e pedir a transcrição do discurso proferido pelo eminente Grão-Mestre do Grande Oriente do Distrito Federal, Jafé Torres, quando das homenagens prestadas no dia 30 de março, e ler alguns trechos desse discurso e, depois, do discurso de resposta a ele.

3. O Grande Oriente do Distrito Federal, que orgulhosamente representamos pela vontade democrática do seu quadro, tem, neste obreiro que vos fala na qualidade de Grão-Mestre, e em seu Adjunto, o valoroso irmão e amigo Lucas Galdeano, a certeza da rigorosa vigilância guardiã das instituições mantenedoras da soberania nacional.

4. Desde a nossa investidura, adotamos a prática de uma política diferenciada destinada a ocupar de fato e de direito todos os espaços dentro da nossa sociedade para realçar a Ética, a Moral e a Dignidade que a coletividade clama neste momento.

Ele prossegue em vários tópicos, que faço questão de pedir a V. Ex<sup>a</sup> que sejam transcritos na íntegra:

6. A Marinha, o Exército e a Aeronáutica têm um papel extraordinário no contexto da segurança nacional e a sua participação nas ocasiões decisivas da nossa história [...].

7. É chegada a hora de agregarmos ao bojo histórico das nossas Forças Armadas a volta do civismo e do orgulho pátrio, para o bem-estar de todos nós, brasileiros, responsáveis pela construção do Brasil do amanhã, para que no futuro nossos sucessores não nos acusem de omissos.

Em nome das três Forças Armadas, falou o Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, Comandante da Marinha. Vou falar, também resumidamente, do pronunciamento que ele fez e pedir sua transcrição na íntegra. Ele diz:

[...]

Falando em nome dos três ramos, faz-se mister enfatizar que nos consideramos profundamente prestigiados com o preito conferido, principalmente quando tem origem em uma instituição histórica como a Maçonaria, de cunho filosófico, filantrópico, progressista e evolucionista, cujos fins são a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

Os caminhos que trilhamos se entrelaçam em variados campos e prezam, de forma similar, diversos princípios, tais como:

- o cultivo e a prática do amor à Nação e à cidadania;
- o respeito à autoridade;
- a valorização da retidão de caráter;
- a fiel subordinação às leis, normas e regulamentos;
- a modelação da conduta na honradez e na discrição; e
- a aclamação da fidelidade à Pátria e, portanto, o civismo, não descurando das tradições, do sentimento do dever, do pundonor e do decoro que cada classe impõe aos seus integrantes, realçando o comportamento moral e profissional irrepreensível de seus associados.

Enfatizo, ainda, os laços que nos ligam [quer dizer, as Forças Armadas e a Maçonaria] e fizeram com que fôssemos atores de momentos decisivos do Brasil, colaborando para a constituição da nossa nacionalidade.

Já na Inconfidência Mineira, os maçons empreenderam luta renhida em favor da libertação do País, sendo que, conforme os registros existentes, os conjurados, sem exceção, também o eram: Tiradentes, Thomas Antonio

Gonzaga, Cláudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto e outros.

Da mesma maneira, a sociedade foi fundamental no processo de consolidação da Nação, por ter sido o seu apoio fundamental à Independência, com destaque para o “Dia do Fico”, em 9 de janeiro de 1822, mantendo-se atuante durante todo o período da monarquia.

A Abolição da Escravatura foi um empreendimento da Maçonaria, que se empenhou sem temor e incansavelmente para alcançá-la. Fato confirmado pela predominância, entre os líderes, de seus membros, dos quais se sobressaíram o Visconde de Rio Branco, José do Patrocínio, Joaquim Nabuco, Eusébio de Queiroz, Quintino Bocaiúva, Rui Barbosa, Cristiano Otoni e Castro Alves.

A Campanha Republicana, que pretendia evitar um terceiro reinado, também contou com intenso trabalho de ampla divulgação dos seus ideais nas Lojas [Maçônicas] espalhadas pelos quatro cantos do território. Nos instantes decisivos de sua implantação, ali estava um maçom a liderar as tropas: o Marechal Deodoro da Fonseca. O primeiro Ministério do novo Regime foi constituído, sem exceção, de seus pares [ou seja, de maçons].

Nos quarenta anos da denominada “República Velha”, foi notória a participação do Grande Oriente na evolução política brasileira, uma vez que vários presidentes a ele eram filia-dos: Marechal Floriano Peixoto, Campos Salles, Marechal Hermes da Fonseca, Nilo Peçanha, Wenceslau Brás e Washington Luís.

A partir de 1916, a entidade, por intermédio de seu Grão-Mestre, o Almirante Veríssimo José da Costa, decidiu defender a entrada do Brasil na 1ª Guerra Mundial (1914 – 1918).

O importante, Sr. Presidente, dentro do pronunciamento do Almirante, que representou as três Forças, é que foram citados mais associados, dos quais alguns militares: D. Pedro I; José Bonifácio de Andrada e Silva; Tenente-Coronel Benjamin Constant; Almirante Arthur Silveira da Mota; Barão de Jaceguai; Almirante Eduardo Wandenkolk; Almirante Joaquim José Inácio, Visconde de Inhaúma; General Lauro

Sodré e Silva; Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias; e Marechal Manoel Luís Osório, Marquês do Erval.

Portanto, Sr. Presidente, ao pedir a V. Ex<sup>a</sup> a transcrição do pronunciamento do nosso Grão-Mestre do Distrito Federal, o irmão Jafé, um homem que tem uma história de serviços prestados não só ao Grande Oriente do Distrito Federal em Brasília, mas também ao Grande Oriente do Brasil, como maçom atuante, um exemplo de maçom, quero registrar o aniversário de 38 anos do Grande Oriente do Distrito Federal, que ocorre no dia 21 de abril (coincidentemente, o dia dedicado a Tiradentes), e também essa solenidade que o Grande Oriente do Brasil fez às três Forças Armadas.

É importante, Sr. Presidente, que não vivamos no Brasil apenas olhando para o retrovisor, olhando o passado, principalmente as mazelas do passado. É hora, Senador José Agripino, de o Brasil ser um País mais harmonioso, sem preconceitos contra pessoas negras, contra pessoas brancas de olhos azuis ou contra índios. Vamos nos mirar no discurso do Presidente Barack Obama, que disse: “Não existe uma América de negros, uma América de brancos; não existe uma América de cristãos, de muçulmanos, de judeus; não existe uma América de ricos e de pobres. Existe uma única nação chamada Estados Unidos da América”. É um negro dando o exemplo de como se pode fazer uma nação que esteja acima da cor da pele, acima do *status* social das pessoas.

Pobre ou rico, negro ou branco de olhos azuis, índio ou descendente de imigrantes japoneses, italianos ou alemães, todos nós fazemos o Brasil. E é por isso que, na Maçonaria, temos como primado exatamente a igualdade no sentido amplo, a igualdade de oportunidades, a igualdade de tratamento, a igualdade de respeito. Sobretudo, buscamos que, neste País, exista a fraternidade necessária para que todos se tratem como irmãos, independentemente, portanto, como disse, de que cor sejam seus olhos, sua pele, qual seja seu poder econômico. É preciso pensar numa Pátria realmente unida, fraterna, igual, com liberdade e com justiça!

Muito obrigado.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O  
SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI EM  
SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*



**DISCURSO PROFERIDO PELO EMINENTÉ IRMÃO JAFE TORRES, QUANDO DAS HOMENAGENS ÀS FORÇAS ARMADAS NO DIA 30 DE MARÇO NO CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES EM BRASÍLIA NA PRESENÇA DE QUATRO MIL PESSOAS DE DIVERSOS SEGMENTOS DA SOCIEDADE.**

1. Hoje é um dia especial para todos nós, homens livres e de bons costumes, que sempre tem participado dos eventos que traçam o destino da Nação.
2. Para nós, este é o momento histórico que será lembrado com júbilo no amanhã de nossa Pátria e as gerações que nos seguirem aplaudirão, sem dúvida, o nosso exemplo de civismo.
3. O Grande Oriente do Distrito Federal, que orgulhosamente representamos pela vontade democrática do seu quadro, tem, neste obreiro que vos fala na qualidade de Grão Mestre, e em seu Adjunto, o valoroso irmão e amigo Lucas Galdeano, a certeza da rigorosa vigilância guardiã das instituições mantenedoras da soberania nacional.
4. Desde a nossa investidura adotamos a prática de uma política diferenciada destinada a ocupar de fato e de direito todos os espaços dentro da nossa sociedade para realçar a Ética, a Moral e a Dignidade que a coletividade clama neste momento.
5. Foi, portanto, com este objetivo que decidimos homenagear aqueles que desfrutaram no passado, desfrutaram no presente e, com certeza, desfrutarão no futuro a mais absoluta confiança dos Maçons deste Brasil aguerrido e querido de todos nós.
6. A Marinha, o Exército e a Aeronáutica, tem um papel extraordinário no contexto da segurança nacional e a sua participação nas ocasiões decisivas da nossa história, atendendo aos anseios populares, comprova o valor de sua intervenção na manutenção da ordem e da democracia em nossa Nação.
7. É chegada a hora de agregarmos ao bojo histórico das nossas Forças Armadas a volta do civismo e do orgulho pátrio, para o bem-estar de todos nós brasileiros, responsáveis pela construção do Brasil do amanhã, para que no futuro nossos sucessores não nos acusem de omissos.
8. Cabe a cada um de nós a responsabilidade de zelar pela ordem e pela paz social para deixar esse legado como herança às nossas famílias, mas ninguém, neste momento, tem melhores condições de executar essa missão do que a Marinha, o Exército e a Aeronáutica, pela credibilidade que ostentam na sociedade civil.
9. É bom lembrar que em pesquisa realizada recentemente, as nossas Forças Armadas alcançaram 84% de aprovação popular.

10. Esta, portanto, é a melhor ocasião de darmos o nosso apoio irrestrito e incondicional aos militares para que eles sintam que não estão sozinhos na sua meta de preservação do bem-estar social.

11. A Maçonaria, que sempre esteve, está e estará atenta aos momentos culminantes da nossa Pátria, vem a público externar a sua aliança de solidariedade à Marinha, ao Exército e à Aeronáutica, detentores da integral responsabilidade cívica perante a nação brasileira.

12. Ressalte-se, para isso, que somos políticos, mas não somos partidários, e que a Maçonaria tem atualmente nove Senadores, cinquenta e nove Deputados Federais, seis governadores e uma legião de Deputados Estaduais, Prefeitos e Vereadores prontos para partirem com objetividade em busca do soerguimento Justo e Perfeito de nossa sociedade disciplinada e pacífica.

13. Irmanados, os Filhos da Viúva, como assim somos chamados, vêm a público se solidarizar e homenagear as Forças Armadas do nosso querido e glorioso Brasil.

14. Avante, Filhos da Viúva, é chegada a hora da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade.

Jafé Torres  
Grão-Mestre

**Palavras que foram proferidas pelo Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, Comandante da Marinha, em nome dos três ramos, na homenagem da Maçonaria às Forças Armadas, prestada pelo Grande Oriente do Distrito Federal.**

É com extraordinário apreço que comparecemos a esta Sessão, organizada pelo Grande Oriente do Distrito Federal, em homenagem às Forças Armadas.

Falando em nome dos três ramos, faz-se mister enfatizar que nos consideramos profundamente prestigiados com o preito conferido, principalmente quando tem origem em uma instituição histórica como a Maçonaria, de cunho filosófico, filantrópico, progressista e evolucionista, cujos fins maiores são a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

Os caminhos que trilhamos se entrelaçam em variados campos e prezam, de forma similar, diversos princípios, tais como:

- o cultivo e a prática do amor à Nação e à cidadania;
- o respeito à autoridade;
- a valorização da retidão de caráter;
- a fiel subordinação às leis, normas e regulamentos;
- a modelação da conduta na honradez e na discrição; e
- a aclamação da fidelidade à Pátria e, portanto, o civismo, não descuidando das tradições, do sentimento de dever, do pundonor e do decoro que cada classe impõe aos seus integrantes, realçando o comportamento moral e profissional irrepreensível de seus associados.

Enfatizo, ainda, os laços que nos ligam e fizeram com que fôssemos atores de momentos decisivos do Brasil, colaborando para a constituição de nossa nacionalidade.

Já na Inconfidência Mineira, os maçons empreenderam luta renhida em favor da libertação do País, sendo que, conforme os registros existentes, os conjurados, sem exceção, também o eram: Tiradentes, Thomas Antonio Gonzaga, Cláudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto, e outros.

Da mesma maneira, a sociedade foi fundamental no processo de consolidação da Nação, por ter sido o seu apoio fundamental à Independência, com especial destaque para o “Dia do Fico”, em 9 de janeiro de 1822, mantendo-se atuante durante o período da monarquia.

A Abolição da Escravatura foi um empreendimento da Maçonaria, que se empenhou sem temor e incansavelmente para alcançá-la. Fato confirmado pela predominância, entre os líderes, de seus membros, dos quais se sobressaíram o Visconde de Rio Branco, José do Patrocínio, Joaquim Nabuco, Eusébio de Queiroz, Quintino Bocaiúva, Rui Barbosa, Cristiano Otoni e Castro Alves.

A Campanha Republicana, que pretendia evitar um terceiro reinado, também contou com intenso trabalho de ampla divulgação dos seus ideais nas Lojas espalhadas pelos quatro cantos do território. Nos instantes decisivos de sua implantação, ali estava um maçom a liderar as tropas: o Marechal Deodoro da Fonseca. O primeiro Ministério do novo Regime foi constituído, sem exceção, de seus pares.

Nos quarenta anos da denominada “República Velha”, foi notória a participação do Grande Oriente na evolução política brasileira, uma vez que vários presidentes a ele eram filiados: Marechal Floriano Peixoto, Campos Salles, Marechal Hermes da Fonseca, Nilo Peçanha, Wenceslau Brás e Washington Luís.

A partir de 1916, a entidade, por intermédio de seu Grão-Mestre, o Almirante Veríssimo José da Costa, decidiu defender a entrada do Brasil na 1ª Guerra Mundial (1914 - 1918).

Assim foi e tem sido a sua ação com relação aos rumos nacionais, sempre dando suporte e lutando para a concretização dos ideais mais nobres, comprometendo-se em prol da liberdade e condenando as injustiças.

Em uma curta lista, mencionamos mais alguns associados ilustres, dos quais alguns militares:

- Dom Pedro I; José Bonifácio de Andrada e Silva; Tenente-Coronel Benjamin Constant; Almirante Arthur Silveira da Mota, Barão de Jaceguai; Almirante Eduardo Wandenkolk; Almirante Joaquim José Inácio, Visconde de Inhaúma; General Lauro Sodré e Silva; Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias; e Marechal Manoel Luís Osório, Marquês do Erval.

Assim, fica fácil aquilatar nossa estreita ligação. Fizemos bastante pela Pátria e isso persiste.

O Exército, detentor de raízes profundas e base sólida que, com bravura, intrepidez e nobreza, sob a égide da lealdade e da ética, faz-se presente de norte a sul, contribuindo para garantir a soberania. Exerce influência capital junto à sociedade, calcada no permanente exemplo, no exercício da cidadania e no respeito ao ser humano.

Herdeira das mais dignas tradições da Aviação Naval e do Exército, a Aeronáutica vem, desde a sua criação, oferecendo sua parcela de cooperação nos mais longínquos rincões deste imenso País, assegurando a inviolabilidade das fronteiras aéreas, levando saúde aos mais remotos povoados e estendendo a mão às vítimas do infortúnio.

Por seu turno, merece destaque a atuação da Marinha, pela simples observação da posição geográfica do Brasil no Atlântico Sul, pelo tamanho do seu litoral e bacias hidrográficas, por sua dependência das linhas de comunicação marítimas e pelos recursos naturais encontrados nas águas jurisdicionais. Não é difícil concluir que devemos ser fortes no mar, o que justifica o seu Programa de Reaparelhamento, para o qual a construção de submarinos é a principal prioridade.

Fruto desses breves relatos, percebe-se que não podemos prescindir de Forças Armadas prontas e de porte compatível com suas responsabilidades constitucionais e que estejam a altura da estatura político-estratégica da Nação.

Nestes tempos de crises que o mundo enfrenta, intimidado, por vezes, pelas chamadas “novas ameaças”, queremos agir com o otimismo, a esperança e a bravura, próprios de instituições compostas por homens e mulheres de bons costumes, que se esforçam para preservar os princípios éticos, exaltando as virtudes e combatendo os vícios.

A defesa da Pátria é tarefa de gerações e esse glorioso passado comum impõe que maçons, soldados, aviadores e marinheiros persistam na labuta silenciosa para garantir-lhe a soberania e os interesses, forjando um futuro digno para seu povo.

Por fim, agradeço, cumprimentando o Grão-Mestre do Grande Oriente do Distrito Federal, Dr. Jafé Torres, na pessoa de quem saúdo todos os componentes dessa Loja, e especialmente a comissão responsável por este magnífico evento, no qual são homenageados o Exército, a Força Aérea e a Marinha, patrimônios que são do País. Muito Obrigado!

Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto,

Comandante da Marinha.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nossos cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mozarildo Cavalcanti! V. Ex<sup>a</sup> será atendido de acordo com o Regimento. E quero que V. Ex<sup>a</sup> atenda ao pedido do maçom de Parnaíba Valdir Oliveira.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, Senador Flexa Ribeiro.

Acaba de chegar o documento dizendo que V. Ex<sup>a</sup> representa a Liderança do PSDB.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Acho que V. Ex<sup>a</sup> adivinha os pensamentos; ia pedir exatamente que V. Ex<sup>a</sup> me inscrevesse pela Liderança do PSDB.

Desde já agradeço.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> já estava no meu coração há muito tempo, e aqui quando chegou o documento.

Queremos, com muita honra, comunicar que nos assiste aqui essa juventude, alunos do Colégio Estadual Juscelino Kubitschek, do Gama.

Queremos passar a vocês, a essa mocidade estudiosa, um pensamento de Juscelino. Juscelino foi quem construiu isto tudo aqui. Deus fez o mundo, e Juscelino, Brasília. Juscelino disse: “É melhor sermos otimistas. O otimista pode errar, mas o pessimista já nasce errado e continua errando”.

Convidamos para usar da palavra, como Líder do Democratas, o Senador José Agripino. Ele representa o Rio Grande do Norte. Esse Senador já foi extraordinário Prefeito, Governador, Senador e é o Líder do DEM. O DEM acaba de dar posse ao novo presidente do diretório estadual do Piauí. Eu estive presente. Trata-se do Deputado Federal Mainha, que substituiu o extraordinário Líder Mussa Demis. O Mainha tem perspectiva invejável na política do Piauí e do Brasil. Ele foi duas vezes prefeito de sua cidade, duas vezes presidente da Associação de Prefeitos. É um extraordinário líder.

Então o DEM, não como no Rio Grande do Norte, onde V. Ex<sup>a</sup> já é, mas está muito forte no Piauí, com o comando deste extraordinário líder que é o nosso Senador Heráclito Fortes.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Presidente Mão Santa.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, eu queria tocar em quatro assuntos. O primeiro deles para mim é doloroso, porque eu quero fazer o registro do falecimento de um grande amigo, de um grande potiguar, a quem o meu Estado deve muito. Estou me referindo ao médico e ex-Deputado Estadual Leônidas Ferreira, que faleceu no sábado, pela manhã, cedo. Ele foi, talvez, um dos

meus melhores amigos pessoais e políticos. Homem de extrema competência e de extremo espírito público e com enormes serviços prestados ao meu Estado.

Senadora Marina Silva, V. Ex<sup>a</sup> ouve falar hoje no Programa Médico da Família. O Brasil todo ouve falar. Esse médico, de quem poucos ouviram falar – no meu Estado, muitos ouviram falar, mas, fora do Estado, não muitos –, era meu Secretário de Saúde. Ele era homem de esquerda. Eu tive como auxiliares meus, nos meus dois governos, presidindo a Companhia de Águas ou sendo Secretário de Educação, ou Chefe da Casa Civil, ou Secretário de Saúde, homens com militância clara de esquerda, que foram presos pela revolução, e que demonstraram, no exercício dos meus governos, extrema competência, enorme espírito público e muito serviço prestado, principalmente aos que precisam mais. Leônidas Ferreira foi um deles.

Eu me lembro de que ele pediu, no começo de um dos governos, para ir a Cuba – ele tinha relações com o regime cubano – para conhecer com profundidade o sistema de saúde de Cuba. Eu o incentivei, e o Governo estimulou e financiou a ida dele, com uma pequena equipe. Ele foi lá e trouxe um programa que, quando me apresentou, eu entendi como precioso: era o programa de assistência médica domiciliar. Era o posto de saúde no bairro, o médico de bicicleta, fazendo a saúde preventiva, de casa em casa. Estamos falando em, mais ou menos, 25 anos atrás, 20 anos atrás, mais ou menos. Vinte anos atrás, mais ou menos! Faz muito tempo! Foi um sucesso. Lembro-me bem de que, no bairro de Brasília Teimosa, onde implantamos o primeiro núcleo do Programa Médico da Família, depois de um ano de implantação, o índice de mortalidade infantil caiu para praticamente zero. Eu me lembro muito bem do curioso que era o médico no bairro, andando de bicicleta, indo de casa em casa, antecipando-se à assistência médica. Isso foi uma das coisas que Leônidas fez como Secretário e como auxiliar.

Ele faleceu na manhã do sábado, e o sábado todo eu dediquei aos eventos fúnebres do meu amigo. Eu tinha estado com ele na UTI, na semana anterior, e havia me despedido dele – havia me despedido dele –, e tive oportunidade de levá-lo à última morada, para fazer o registro que faço agora, como potiguar, o registro à família.

Eu queria, Presidente Mão Santa, encaminhar um requerimento de voto de pesar para que fosse consignada em ata a homenagem que quero prestar ao ex-Deputado Estadual, Médico, ex-Secretário de Saúde, ex-Chefe da Casa Civil do Governo do Rio Grande do Norte, Leônidas Ferreira. E gostaria que fosse expedido este voto de pesar à família de Leônidas, como

uma manifestação proposta por mim a um brasileiro que merece respeito.

**O Sr. Garibaldi Alves Filho** (PMDB – RN) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte, Senador José Agripino?

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Com muito prazer, Senador Garibaldi Alves, que é meu conterrâneo do Rio Grande do Norte e que, seguramente, haverá de manifestar alguma opinião relativa a Leônidas.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – RN) – Senador José Agripino, esperamos a formalização do requerimento. O Senador Garibaldi encaminhará também, e será atendido o requerimento de pesar à família de Leônidas Ferreira, que muito significa.

Para encaminhar já o requerimento proposto pelo Senador José Agripino, o Senador Garibaldi Alves.

**O Sr. Garibaldi Alves Filho** (PMDB – RN) – Senador José Agripino, quero me associar à manifestação de V. Ex<sup>a</sup>...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Garibaldi Alves Filho** (PMDB – RN) – ...e dizer que compreendo a sua amargura, o seu sentimento de pesar pelo fato de, como assinalou V. Ex<sup>a</sup>, Leônidas Ferreira ter sido um companheiro seu de lutas políticas e, depois, um valoroso auxiliar da sua administração como Governador do Estado. Ele, Leônidas Ferreira, prestou grandes serviços ao Rio Grande do Norte. Ele que, inicialmente, era recrutado, como foi por V. Ex<sup>a</sup>, para secretarias mais técnicas, que diziam mais respeito ao seu perfil, como era o caso da Secretaria de Saúde, por exemplo, já que era médico, depois migrou para o campo político e foi Chefe da Casa Civil, porque era, sobretudo, um homem de diálogo. E posso dizer que ele era um homem de diálogo fácil, porque sempre fui um seu adversário. Eu, realmente, quando entrei na política, já encontrei Leônidas Ferreira militando ao lado de V. Ex<sup>a</sup>. Mas ele nunca deixou de ser um homem muito atencioso para com meus pleitos como Deputado Estadual, principalmente – já que fui Deputado Estadual e, como tal, convivi com ele; ele, Secretário de Estado em mais de uma pasta na sua administração; depois, no Governo de Wilma de Faria, não sei se no Governo de Lavoisier...

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Também.

**O Sr. Garibaldi Alves Filho** (PMDB – RN) – Também foi. Então, fica aqui esta palavra de pesar, assinando o requerimento que V. Ex<sup>a</sup> vai apresentar, dizendo que a morte de Leônidas Ferreira causou imenso pesar aos norte-rio-grandenses.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Obrigada, Senador Garibaldi, pela manifestação sincera que

V. Ex<sup>a</sup> oferece à Casa sobre a memória de Leônidas, meu sempre e querido amigo Leônidas.

V. Ex<sup>a</sup> deve se lembrar, Senador Garibaldi, de Josemar Azevedo...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – ...que foi companheiro de Leônidas em lutas políticas de esquerda, e que eu fiz, um, Secretário de Saúde, e o outro, Presidente da Caern.

Nesse bairro de Brasília Teimosa – acho que V. Ex<sup>a</sup> foi Prefeito de Natal e se lembra –, encontramos uma favela, pavimentamos todo o bairro, que era grande, implantamos o Médico da Família e, em seguida, por sugestão de Josemar, outro dos meus auxiliares muito competentes, que também tinha sido preso pela revolução, fizemos a primeira experiência de esgoto condominial, que custava 40% do preço normal. Só que os canais adutores do esgoto passavam por dentro das casas. Era preciso a participação voluntária das famílias, porque a obra interferia na condição de vida, de viver das pessoas. E, com esse auxiliar, nós fizemos.

E foi por isso também que nós trouxemos...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – ...os índices de mortalidade infantil desse bairro – depois em Rocas e em Santos Reis, cidade natal – para praticamente zero.

Leônidas se foi, Josemar está vivo, Marcos Guerra está vivo. São pessoas a quem devemos muito – nós, potiguares –, a esses potiguares de grande espírito público e que se encontravam todos no falecimento, no velório e no sepultamento do meu amigo Leônidas Ferreira.

Sr. Presidente, quero também comunicar à Casa que estou completando o recolhimento de assinaturas para a PEC que anunciei que iria apresentar, e que está pronta, como forma de fazer justiça aos Municípios do Brasil, que estão descapitalizados pela usurpação de parte da receita de IPI e Imposto de Renda, que compõem o Fundo de Participação, e que está levando os Municípios a uma situação de extrema penúria, como V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente Mão Santa, deve ser testemunha. Com essa PEC,...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Com essa PEC, que espero ver rapidamente tramitando, que se possa minorar a perda financeira do Fundo de Participação dos Municípios. Ela mexe no art. 159, da Constituição Federal, que passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 159. ....

§ 5º Qualquer subsídio ou isenção, redução de base de cálculo, concessão de crédito presumido, anistia ou remissão relativos aos recursos de que tratam os incisos I e II [que trata de Fundo de Participação], deverá ser compensado pela União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.

§ 6º A compensação de que trata o parágrafo anterior abrangerá os benefícios tributários já concedidos e os que vierem a ser concedidos pela União.

§ 7º. A compensação de que trata o § 5º abrangerá inclusive os benefícios tributários referentes ao período entre 1º de janeiro de 2009 e a data da promulgação desta Emenda Constitucional.

Ou seja, estamos, através desta PEC, procurando recuperar...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – ...procurando recuperar a perda de arrecadação dos Municípios, inclusive a partir de 1º de janeiro, porque a redução ou a isenção de IPI para automóveis de 1.000 até 2.000 cilindradas e para a redução do recolhimento do Imposto de Renda está vigorando a partir do começo deste ano, prejudicando os Municípios.

Com a leitura dessa PEC, eu presto contas do compromisso que tomei, da redação que está feita. E já estamos com as assinaturas quase no número 27, o que ensejará o início de tramitação dessa proposta de emenda à Constituição, que restituirá receita aos Estados, mas, principalmente, aos Municípios do País.

A terceira comunicação, Sr. Presidente, que quero fazer: na quinta-feira, dia 2 de abril, com 28 dias de antecedência, o Diretório Estadual do meu partido...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – ...entregou a prestação de contas que deveria ser entregue no dia 30 de abril – era o prazo final –, relativa aos gastos e às doações recebidas nas eleições municipais de 2008.

Tomei essa iniciativa, como Presidente do Diretório, em função das menções cavilosas que foram feitas ao meu nome, às citações do meu nome na Operação Castelo de Areia. Quando sempre se falava que eu teria exibido um recibo que, supostamente, diria respeito à doação mencionada... Negativo, não tem nada de condicional. Nada. Exibi o documento, entreguei o documento à Mesa, e agora o documen-

to está constando da prestação de contas entregue oficialmente à Justiça Eleitoral, para quem quiser ver. Quem quiser ver.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – E que não coloquem dúvida nenhuma na legalidade da doação que o meu partido, e não eu, recebeu para gastos nas eleições municipais de 2008.

Eu presto contas aos companheiros de partido, aos companheiros de Senado, à Casa, porque, durante a semana que passou, a menção ao meu nome foi uma frequência, foi uma permanência, de forma cavilosa, que espero encerrar com a prestação de contas que entreguei, através do meu partido, ao TRE do Rio Grande do Norte, na quinta-feira passada, dia 2 de abril, 28 dias antes do prazo limite.

E quero informar, inclusive, que estou encaminhando uma cópia completa dessa prestação de contas ao Corregedor da Casa, para que ele faça uso, para os devidos fins de provas, com relação, inclusive, à investigação que faz – e tem obrigação de fazer – junto...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Junto à Justiça, em São Paulo, onde se processa a investigação em pauta. E terá, na prestação de contas que encaminhei, um elemento de elucidação de dúvidas precioso; apenas um elemento que agora está sendo apresentado, mas ao qual a Polícia Federal, ou a Justiça, ou o Ministério Público, poderiam ter tido acesso lá atrás. Quem tem poderes para quebrar sigilo telefônico e fazer escutas telefônicas tem, tranquilamente, poderes para quebrar sigilo bancário – sigilo bancário que quebrei voluntariamente, porque, com a prestação de contas, fiz anexar uma cópia do extrato bancário das contas do partido.

Essas contas poderiam ter sido objeto de investigação pelos órgãos de fiscalização, de investigação, pela Polícia Federal, lá atrás, bastava ver, na menção que era feita ao meu partido e ao meu nome...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Era fácil, era tão fácil ter ido à conta do Banco do Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte, do Diretório Estadual do DEM, e ter visto se havia ou não a doação da Camargo Corrêa, e teriam visto que existia, sim, no valor mencionado e que era oficial, feito por meio de transferência eletrônica, ou seja, de conta bancária para conta bancária; e ter-se-ia evitado uma coisa que julgo ter sido intencional: a exibição intencional, para me gerar constrangimento, de um fato legal, do qual não me envergonho.

Sr. Presidente, na hora em que fomos obrigados a envergonhar-nos de cometer algo legal, este País terá acabado. E foi por isso que, tendo a razão do meu lado, no primeiro momento logo, no primeiro momento, na primeira hora, exibi os documentos. E completo esse processo de esclarecimento com a entrega da prestação de contas, que foi feita na quinta-feira passada, na sede do TRE do Estado do Rio Grande do Norte. Distribuí à imprensa e estou encaminhando hoje ao Corregedor, Senador Romeu Tuma, cópia completa, para que ele possa fazer os esclarecimentos que o caso exige.

E, por último, Sr. Presidente, agradecendo a generosidade do tempo, estivemos, hoje, pela manhã – o Presidente do meu partido, Rodrigo Maia, o Presidente do PSDB, Senador Sérgio Guerra, o Presidente do PPS, ex-Senador Roberto Freire, e eu –, no Gabinete do Presidente do STJ, que é também Presidente do Conselho Federal de Justiça, levando para S. Ex<sup>a</sup> uma preocupação que é nossa e de todos os brasileiros: o uso político de instituições sadias, que existem para prestar serviços ao povo e à sociedade, como a Polícia Federal.

Eu li numa revista de circulação nacional, ontem, uma matéria interessante, que trazia como manchete: *Operação Castelo de Areia. Movediça?* Li a matéria, que trata exatamente das constatações que chegam agora, colocando dúvida sobre a lisura de comportamento das pessoas que estavam investigando o caso denunciado; falando da sonegação, da menção ao Partido dos Trabalhadores e a outros partidos da base do Governo, que não foram, em hora nenhuma, só num segundo momento, mencionados, porque se preferiu mencionar o meu nome, que sou Líder de um partido de oposição, o nome do meu partido, o nome do PPS. Preferiu-se fazer isso, como que para gerar constrangimentos.

A preocupação...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – ... não é nem ao menos com o eventual constrangimento que se tenha causado a mim e ao meu partido; é com o uso de instituições sadias e que merecem o respeito do povo do Brasil, como a Polícia Federal, o Ministério Público, a Justiça Federal, que estão, a partir de notícias como a da revista que li ontem, *sub judice*, sob dúvida. Será que eles estão agindo mediante *inputs* políticos, mediante monitoração política? Será que isso é verdade?

Em função dessa preocupação, para resguardar a imagem de isenção e respeitabilidade dessas instituições todas – a começar pela Polícia Federal, que

tem grandes serviços prestados às causas do povo do Brasil, mas que não pode se meter em emboanças como o caso...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – ... Satiagraha, como o caso “Castelo de Areia Movediça” –, é que levamos a preocupação ao Ministro Cesar Asfor Rocha, para que ele, como Presidente do Conselho Federal de Justiça, junto com quem julgar conveniente, levante elementos para que se tomem providências para evitar que órgãos importantes, como os que estão nessa investigação, sejam levados à suspeição de terem agido por monitoramento político indesejável e absolutamente inaceitável. Tivemos uma reunião positiva e longa. Quero dizer que o Presidente do STJ, que acumula a função de Presidente do Conselho Federal de Justiça, participa dessas preocupações e tomará providências. E, ainda neste semestre, teremos novidades, que vão levar ao aperfeiçoamento do funcionamento institucional de órgãos que precisam atuar, sim, mas em nome da verdade e em nome do interesse do Brasil.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nossos cumprimentos.

A Mesa aguarda o requerimento de voto de pesar pelo falecimento de Leônidas Ferreira, ilustre médico e político do Rio Grande do Norte, para que nosso Secretário Executivo João Pedro dê andamento.

Convidamos para usar da palavra, como orador inscrito, o Senador Paulo Paim.

Paulo Paim é do Rio Grande do Sul e representa o Partido dos Trabalhadores.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa, quero prestar conta, como faço sempre, do meu trabalho. Na quinta-feira, estive no Rio de Janeiro, em uma promoção do Sindicato dos Médicos daquele Estado, em uma atividade na sede da OAB, onde recebi o Diploma Roberto Chabo, o que me deixou muito satisfeito.

Conheci o Dr. Roberto Chabo não só durante a minha militância como sindicalista, mas também depois como Deputado e Senador. Foi a primeira vez em que esse prêmio foi entregue, e o argumento foi o nosso trabalho na Comissão de Direitos Humanos e também aqui no Congresso, cuidando das questões relacionadas ao social.

Agradeço muito a presença, lá comigo, dos Deputados Federais Glauber Braga e Cida Diogo; dos Deputados Estaduais Paulo Ramos e Inês Pandeló; e, também, do Desembargador, Liborni Siqueira; do



Presidente do Mosap, Edson Guilherme; e também do Secretário Estadual da Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Sérgio Côrtes.

Além de representantes da OAB, estavam lá a Cobap, o Mosap, a Associação de Aposentados de Volta Redonda, as centrais sindicais, confederações, federações, o Aeros, as associações de aposentados. Estava, lá, inclusive, uma delegação dos meus chamados amigos virtuais, que entram todo dia na Internet e vão interagindo comigo em matéria de projetos, principalmente aquele voltado para o fim do voto secreto (a PEC nº 50, que está no plenário) e para o direito dos aposentados e pensionistas e do conjunto dos trabalhadores.

Quero cumprimentar também o Presidente do SindiMed do Rio de Janeiro, Dr. Jorge Darze, pela insistência em me levar para o Rio de Janeiro. Ligava-me quase todos os dias, até que, enfim, nesta quinta-feira, lá estive.

Já, na quinta-feira, à noite, desloquei-me para São Paulo, onde participei de um evento, no Centro de Eventos Pedro Bortolosso, lá em Osasco e região. Estavam lá, também, centenas e centenas de pessoas, desde lideranças dos trabalhadores e dos aposentados e pensionistas. Lá, fiz uma palestra, inclusive, para os advogados presentes, falando do fim do fator, do reajuste na forma que aprovamos aqui no Senado e que está na Câmara – a do percentual igual para os aposentados dado ao mínimo.

Falei da recomposição das perdas acumuladas dos aposentados e pensionistas. Falei da PEC nº 24 que, se aprovada, resolve todo o problema da seguridade social, porque, segundo ela, os recursos da seguridade não podem ser destinados a outro fim. Lá também falei, naturalmente, da importância da aprovação da PEC nº 50, porque entendo que homem público não tem que votar secretamente. O voto tem que ser aberto em todos os casos. A matéria está aqui neste plenário e eu espero que a votemos ainda esta semana.

Sr. Presidente, quero destacar a presença do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região, assim como também a participação dos líderes da CNTC, da Força Sindical, da CUT, da Nova Central, da UGT, e de todos os Partidos. Não vou citar cada um, porque estão todos aqui os que estavam lá presentes, todos dizendo que vão travar uma verdadeira cruzada em nível nacional, para que a Câmara dos Deputados cumpra a sua parte e aprove lá os três projetos que o Senado votou por unanimidade, Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> que – confesso – foi lembrado lá junto com outros Senadores, dá importância desse movimento.

Quero agradecer, inclusive, à própria Polícia Federal, à Polícia Civil do Estado de São Paulo pela segurança que foi montada para que a gente pudesse fazer esse evento, sem necessidade, creio eu. Mas quero elogiar a forma carinhosa como todos me acompanharam durante todo o período em que eu estive em São Paulo e região e também no Rio de Janeiro.

Quero agradecer também, Sr. Presidente, ao Deputado Federal João Paulo Cunha, que me acompanhou durante todo o evento em São Paulo, ao Deputado Estadual Marcos Martins, ao Prefeito de Osasco, Emídio de Sousa, enfim a todos que, de uma forma ou de outra, estiveram comigo naquela caminhada.

Já disse aqui e repito que estavam lá todas as centrais sindicais. Aqui, agradeço especialmente ao Jorge Lorenos, que é o Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco; também aos representantes do Sindicato dos Delegados de Polícia de São Paulo, Isaías; ao representante do Serviço de Inteligência – AIIC/DF, Sargento Monteiro; ao Sindicato dos Comerciantes de Osasco, Neto, Luciano, Ana Cristina; às Delegadas Victória e Rosângela; aos investigadores da Divisão de Portos, Aeroportos, Dignitários de Proteção a Autoridades, os seguranças do Sindicato do Comércio; enfim, não dá para citar todos.

Por fim, Sr. Presidente, quero ainda dizer que esse foi um evento na linha daquele que eu tive na Baixada Santista, na linha do que tive quando estive em São Leopoldo, onde mais de cinco mil homens e mulheres de cabelos brancos estavam lá, prestigiando aquele debate e fazendo com que o movimento impulsione a Câmara dos Deputados a votar a matéria.

Sr. Presidente, no Rio de Janeiro, insistiram muito comigo para que eu faça aqui uma audiência pública, Senador Mozarildo, para discutir a saúde pública no Brasil. Eu achei interessante. Foi um pedido dos médicos do Rio, e eu me comprometi a entrar com um requerimento na Comissão de Assuntos Sociais do Senado da República.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Pois não, Senador Mozarildo. Eu o provoquei, porque o assunto é da sua área e do Senador Mão Santa.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Exatamente. Eu queria lhe dizer que, na última reunião da Comissão de Assuntos Sociais, foi aprovada a proposta da Presidente, Senadora Rosalba Ciarlini, para que façamos uma série de audiências públicas para debater o Sistema Único de Saúde, inclusive convidando todas as áreas envolvidas.

Portanto, V. Ex<sup>a</sup> já poderá...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Anunciar que está aprovado o requerimento por antecipação.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Que já está aprovado o requerimento. Vamos só fazer, portanto, um cronograma e listar as pessoas que devem ser convidadas para participar desse debate, porque, realmente, concordo em que precisamos fazer um diagnóstico atualizado e aplicar um tratamento adequado para o momento nesse sistema.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Muito obrigado, Senador Mozarildo.

Senador Mão Santa, para concluir, eu, na abertura da sessão, pedi a V. Ex<sup>a</sup> eu diria até um voto de aplauso à história e à biografia do jornalista Márcio Moreira Alves e, claro, um voto de solidariedade e de pesar à família.

V. Ex<sup>a</sup> leu a minha justificativa, que lhe entreguei, mas, se V. Ex<sup>a</sup> me permitir, quero ler somente a última folha. Comprometi-me também com V. Ex<sup>a</sup> de cumprir o horário, ficando em dez minutos.

Termino a última folha, dizendo, Sr. Presidente, que não há necessidade de aqui relatar a todos a biografia desse homem que morreu, mas a sua forma de agir entrou para a história, que é a biografia de Márcio Moreira Alves.

Eu gostaria só de lembrar o momento em que os Deputados se recusaram a cassá-lo. Isso ocorreu em 11 de dezembro de 1968. A crise era da maior gravidade. Foi um momento emocionante – muitos choraram –, em que todo o plenário, após a conclusão da votação – e o Márcio não foi cassado –, levantou-se e cantou, de pé, naturalmente, o hino nacional.

O que veio, nós sabemos. O Governo decretou o AI-5 e fechou o Congresso Nacional. Marcito, como foi dito aqui por mim e pelo Senador Suplicy, teve que rapidamente exilar-se, e só voltou com a anistia, depois de 1979.

Sr. Presidente, esta homenagem que hoje esta Casa fez ao nosso querido e inesquecível jornalista Márcio Moreira Alves, todos podem ter certeza absoluta de que o fizemos de coração e sentimento, com muita alma, porque o trabalho desse jornalista, para mim, é uma linha de atuação para todos nós.

Eu disse, Sr. Presidente, e quero repetir, que tenho certeza de que o Márcio vai estar lá em cima com outros jornalistas que aprendi a respeitar ao longo de suas caminhadas. Vou citar aqui os gaúchos, mas com certeza poderia citar jornalistas de todo o Brasil, e claro que não cito todos os gaúchos.

Cito aqui o meu grande amigo Amir Domingues; Paulo Solano; Bira Valdez Lauro Hagmann, Dilamar Machado, Lupi Martins, Luiz Pilla Vares, Cândido Norberto, Daniel Herz, e tantos outros, Sr. Presidente, que,

claro, eu não teria espaço para ficar no tempo que me comprometi com V. Ex<sup>a</sup> homenagear. Mas, com certeza, a imprensa brasileira cumpre um papel fundamental, e gostaria muito que não só os jornalistas, mas também nós, homens públicos, pautássemos a nossa atuação espelhados em homens e mulheres que dão a sua vida, não somente como profissionais, mas como militantes das causas da liberdade, da justiça, da igualdade e da justiça social.

Vida longa a você, Márcio Moreira Alves. Com certeza as tuas idéias ficarão sempre e sempre aqui por este plenário do Senado e da Câmara, onde você transitava com total liberdade, porque esta Casa, embora a ditadura não quisesse, é o símbolo da democracia e ela é sua.

Grande Márcio!

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Paulo Paim, eu o convidaria para presidir os trabalhos da Mesa. Como estamos alternando, seria a vez do Senador Flexa Ribeiro, como Líder, mas acaba de chegar o Senador Marcelo Crivella, que estava na frente de V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup>, no entanto, permanece no meu coração.

Senador Eduardo Suplicy, V. Ex<sup>a</sup> deseja também se inscrever?

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Eu estou inscrito. Eu me inscrevi no livro, faz tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Mas não se inscreveu aqui. De qualquer forma, registro aqui.

Tem a palavra o Senador Crivella, que representa o PRB, partido do Vice-Presidente da República, que, para satisfação nossa e com as nossas preces a Deus, está recuperado.

V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra como Líder.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, que atualmente dirige os trabalhos, Senador Paulo Paim, Senadora Marina Silva, Srs. Senadores, Srs. telespectadores da TV Senado, Srs. ouvintes da Rádio Senado, Senador Flexa Ribeiro, eu serei breve.

O que me traz aqui, Sr. Presidente, é discutir um pouco a nossa Medida Provisória nº 459, uma medida provisória da maior importância para o povo brasileiro. É uma medida provisória que traz a possibilidade de financiamento de R\$35 bilhões à disposição dos Municípios para contratação de obras para famílias de baixa renda.

Sr. Presidente, desde o primeiro ano do meu mandato, tenho insistido muito para que o Governo tivesse um programa de habitação à altura ou na escala das nossas necessidades. Desde a extinção do

BNH, passaram-se anos, e a iniciativa privada não tem mostrado interesse na construção de habitações para famílias de baixa renda, porque é mais lucrativa a classe média.

De tal maneira, Sr. Presidente, que se acumulou um déficit imenso, e isso se materializou em muitas comunidades carentes, muitas favelas nos grandes Municípios brasileiros, sobretudo nas regiões metropolitanas.

Agora eu pergunto, Senador Mozarildo: num país que tem cimento, pedra, areia, aço; que tem polo petroquímico, que nos fornece tintas, vernizes, plásticos, borrachas; que tem uma produção imensa de alumínio, grande parcela dessa produção exportada; um país que tem imensos espaços geográficos vazios e uma mão de obra abundante e desempregada, esperando ser treinada e utilizada, por que razão, a essa altura do nosso desenvolvimento, o nosso povo, Senador Garibaldi, ainda mora em favelas?! Qual a razão disso? Qual a justificativa para isso? Meu Deus, nos falta tijolo, nos falta madeira, nos faltam janelas, portas? Não. O que nos falta é vontade política para realizar o programa que, agora, essa medida provisória vem consagrar.

Agora, Sr. Presidente, é preciso reparar algumas graves faltas.

Hoje, graças à reforma previdenciária que fizemos no primeiro ano do Governo Lula, o brasileiro se aposenta aos 65 anos de idade. Aquele que trabalha na construção civil como pedreiro, carpinteiro, servente, ele, aos 65 anos de idade, terá imensas dificuldades, ou até antes, aos 50, 55 anos, para transportar um saco de cimento, porque hoje um saco de cimento, que é sangue na construção civil, pesa 50 quilos.

E por que as embalagens no Brasil são tão pesadas? Porque a nossa legislação trabalhista é de 1940 e obriga o trabalhador brasileiro a carregar, individualmente, 60 quilos, o que é muito, sobretudo na nova realidade da nossa Previdência Social.

E eu pergunto aos senhores: por que não diminuir o peso das embalagens no Brasil, seguindo o que já se adota em outros países?

Ô Senador Paim, um servente de obra, que se aposenta aos 65 anos de idade, carregando saco de cimento, terá condições de viver o resto de sua vida tranquilamente? Não! Porque ele terá problemas na coluna, no pescoço, na sua complexidade, no seu corpo físico, normalmente franzino, até porque sabemos que as condições de trabalho no Brasil não são favoráveis.

Então, eu apresentei uma emenda, Sr. Presidente Paim, para que, neste programa, a indústria da construção civil se limite aos pesos adotados pela Organização Internacional do Trabalho, 30 kg, para que

ninguém fique esturpiado, carregando peso demais. Trata-se de um projeto em que V. Ex<sup>a</sup> me ajudou, pois foi Relator do projeto, cinco anos atrás na Comissão de Assuntos Sociais, mas que hoje tramita na Câmara dos Deputados. Aliás, não tramita, dormita, porque as coisas, na Câmara dos Deputados, depois que saem daqui, acabam não tendo a receptividade que nós desejamos.

Então, Senador Paulo Paim, fiz uma emenda e espero que o Relator, na Câmara, a acate, para que, nesse amplo e redentor programa de habitação que o Governo implementa para famílias de baixa renda, os pesos dos sacos de cimento se limitem ao máximo de 30 kg, assim como os demais agregados, os sacos de cal, de gesso ou seja lá o que for, que se adequem à legislação internacional.

Peço aqui, em nome do trabalhador brasileiro; peço em nome daqueles que hoje se aposentam aos 65 anos de idade e já não suportam mais carregar tamanho peso. Mas peço também em nome dos meninos e meninas que começam sua vida profissional na construção civil, sempre como serventes, e que param ao lado de um caminhão, onde dois rapazolas, lá de cima, vão colocar-lhes um saco sobre a cabeça, onde vai haver uma camiseta enrolada como uma cobra; e ele vai se equilibrando em um solo muitas vezes irregular, já que estão em uma construção...

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ)

– Já vou terminar, Sr. Presidente.

Para, depois, despejar isso no almoxarifado, que normalmente é mantido no fundo da obra para evitar roubo.

Então, Sr. Presidente Paim, fica aqui o apelo que faço ao Relator da Medida Provisória nº 459, pedindo para que leve em consideração os argumentos que apresentei e possa fazer justiça ao trabalhador brasileiro.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Concedo a palavra ao Senador Mão Santa ou ao Senador Alvaro Dias. Ficaram de combinar quem fala agora.

*Durante o discurso do Sr. Marcelo Crivella, o Sr. Mão Santa deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Paim.*

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – O Senador Alvaro Dias fala pela ordem e eu, logo em seguida.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Então, falará o Senador Alvaro Dias, por entendimento feito com o Senador Mão Santa. Em seguida, falará o Senador Mão Santa.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, há escândalos que não podem ser ignorados. De uns tempos para cá, a Petrobras vem preocupando, de forma significativa, a todos os brasileiros de bem, que querem a correção na administração pública do País.

São tantos os escândalos que nos sentimos empurrados para o debate de uma eventual CPI a ser instalada na Petrobras.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Alvaro Dias, me permita: V. Ex<sup>a</sup> não fala pela ordem. O Senador Mão Santa concordou, e V. Ex<sup>a</sup> tem direito a dez minutos. Eu que me enganei. Em seguida, é o Senador Flexa Ribeiro e, depois, o Senador Mão Santa.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Pois não. Obrigado.

Começo, Sr. Presidente, pelo episódio que ganhou destaque com a Operação Castelo de Areia: o superfaturamento na construção da refinaria da Petrobras em Pernambuco, um superfaturamento de bilhões de reais. Como podemos ignorar fato de tal gravidade? É evidente que não podemos ignorar.

Não bastasse esse escândalo, outros se sucedem.

Ainda hoje, a **Folha de S. Paulo** aborda a questão do preço do gás praticado no nosso País e revela que há uma espécie de caixa-preta da política de preços; caixa-preta de 40% do total do preço final do gás. Há suspeita de que a política do gás financiaria o PAC a partir do 2009. O Ministério Público Federal já inicia investigações em São Paulo.

Não bastasse esse escândalo, no fim de semana, a revista **Época** traz matéria sob o título: “Um presente de R\$ 178 milhões”. E com o subtítulo: “Uma operação para saldar supostas dívidas da União com usineiros levanta suspeita contra um deputado petista, o ministro [...] e o diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo”.

A jornalista Isabel Clemente inicia o seu relato dizendo:

No dia 22 de dezembro de 2008, quando a maioria dos brasileiros arrumava os enfeites da árvore de Natal, um exclusivo grupo de lobistas e empresários já começava a abrir seu presente – uma bolada de R\$ 178 milhões, retirados do bolso do contribuinte numa operação que mobilizou um deputado [...]; um ministro [e ocupantes de cargo de confiança na estatal brasileira].

Como vamos ignorar uma denúncia dessa dimensão, desse alcance? Sr. Presidente, R\$178 milhões desviados dos cofres públicos não nos autorizam a ficar inertes diante desse fato. Mas não são apenas esses os escândalos. Existem outros.

Em meados de 2007, a Polícia Federal prendeu treze pessoas na Operação Águas Profundas – e esse fato é comentado por Diogo Mainard na revista **Veja** desta semana. Elas eram acusadas de fraudar e superfaturar contratos com a Petrobras. Durante as investigações, os agentes da polícia fazendária do Rio de Janeiro descobriram outro esquema fraudulento, envolvendo empresas de consultoria, prefeituras e ANP. Segundo a denúncia, tratava-se de um esquema de desvio de dinheiro, de royalties do petróleo. A Polícia Federal abriu nova investigação batizada de Operação Royalties.

Nos primeiros meses de 2008, o delegado responsável pela Operação Royalties preparou o seu relatório sobre o resultado de suas investigações. Portanto, Operação Águas Profundas e Operação Royalties. Há relatórios que, certamente, se vieram ao conhecimento da opinião pública, provocarão estardalhaço. Neste caso, suspeita-se de um esquema de desvio de R\$1,3 bilhão da Petrobras. Como podemos ficar calados diante de denúncias dessa natureza? Não há aqui a pretensão de prejudicar quem quer que seja, muito menos de condenar. O que há aqui é a pretensão de se cumprir o dever.

É evidente que assuntos dessa natureza causam constrangimentos de toda sorte. A nós, Senadores, sobretudo, constrangimentos causam porque estamos sob os holofotes de denúncias contra a administração da Casa. É natural que percamos um pouco da nossa autoridade para investigar e denunciar, mas temos o dever, mesmo sob o manto do constrangimento, de revelar fatos que possam estar sob a eiva da suspeição na administração pública do País. Temos o dever de colocar o mal à luz para que ele possa ser devidamente investigado, combatido e condenado. Nesse caso, não vejo como não pensar em CPI, em comissão parlamentar de inquérito.

Veja que o que se escreve é que há suspeita de um desvio de R\$1,3 bilhão da Petrobras, que, segundo consta, o desvio seria revelado nesse inquérito realizado pela Polícia Federal, denominado Operação Royalties.

Eu já fui mais entusiasta de CPI, confesso. Houve um tempo em que, no Congresso Nacional, CPI alcançava seus objetivos de forma completa, absoluta. Nós poderíamos citar várias CPIs que alcançaram o seu desiderato. Ultimamente, no entanto, nós conhecemos de perto a eficiente Operação Abafa CPI. O Governo

tem feito valer o seu poder e, com quadros majoritários, tanto na Câmara quanto no Senado, manipula as comissões parlamentares de inquérito e impedem que elas concluam com eficiência.

No entanto, Sr. Presidente Paulo Paim, de qualquer forma uma CPI traz resultados positivos, porque ela confere transparência a fatos subterrâneos. Episódios que permanecem na escuridão dos bastidores governamentais, nos subterrâneos da política nacional, acabam vindo à luz graças à parceria que se estabelece sempre entre imprensa e comissão parlamentar de inquérito.

Por isso, mesmo que o relatório final não seja conclusivo e eficiente, no decorrer dos trabalhos da CPI já há a produção de resultados. Aqueles que se envolveram em corrupção jamais serão os mesmos depois de uma CPI e, eventualmente, aqueles que nada fizeram de errado são plenamente absolvidos e reabilitados diante da opinião pública no que diz respeito ao seu conceito, à sua imagem, porque uma CPI não é capaz de descobrir o que não existe.

Sr. Presidente, vou concluir no meu tempo, respeitando o Senador Mão Santa que vai falar em seguida, para dizer que o nosso Partido vai debater esse assunto. O PSDB não tem ainda a decisão de instalar uma CPI da Petrobras. Mas vai debater esse assunto e, certamente, concluirá por uma ação objetiva de investigação, através de CPI – quem sabe! – ou adotando outros instrumentos para investigar. O que não podemos é nos omitir. A convivência seria lastimável. Ela não ocorrerá no seio do nosso Partido.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Como houve a permuta, pela ordem, o Senador Alvaro Dias era o nono e o Senador Mão Santa, o oitavo; houve a inversão.

Então, com a palavra o Senador Mão Santa, em seguida, o Senador Flexa Ribeiro, como Líder, e, depois, a Senadora Marina Silva.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Paulo Paim, que preside esta sessão de segunda-feira, na história do Brasil, nunca o Senado funcionou nas segundas-feiras. Então, esta é a nossa cara: a do trabalho, a da responsabilidade. Nunca também houve melhores pessoas, de mais virtudes, do que os Senadores que vivem aqui. Aliás, neste País, só há democracia por nossa causa. Se não fosse este Senado da República, já estaríamos igual a Cuba ou à Venezuela. Todos cederam. Aqui, está a resistência. O Brigadeiro Eduardo Gomes, líder da democracia, que derrubou a primeira ditadura de Vargas, disse que o preço da liberdade democrática é a eterna vigilância.

Somos nós que fazemos essa vigilância, pela alteração do poder.

Eu queria dizer o seguinte: “*To be or not to be? That’s the question*”. Foi o que disse Shakespeare. Sou oposição aqui, no Governo Federal e no meu Piauí, é claro – não podemos ter duas caras, aqui e lá –, mas o faço por convicção.

Hoje, é difícil, é muito difícil haver imprensa livre. Isso é muito difícil. A imprensa deveria ser livre, mas o poder econômico a acachapa. Mas, no Piauí, graças a Deus, há imprensa livre. O Mozarildo, o dono deste jornal tem dinheiro como o quê. Ele é empresário, vive na China. O filho dele toma conta das suas empresas, e ele é livre. Isso é bom para a democracia. Um jornal vale pela verdade que diz. Mozarildo, olhe o que diz a manchete do *Diário do Povo do Piauí*: “Sem estradas, safra de soja corre o risco de apodrecer”. Quer dizer, é só mídia, é só propaganda, é só mentira! Olhe o que diz o jornal:

Pelo menos, 200 mil toneladas de grãos de soja, milho e outros produtos podem apodrecer no campo, por causa da falta de escoamento da produção. O problema é mais grave na Serra das Guaribas, na região de Santa Filomena. As condições de tráfego da BR-235 são precárias. Os produtores reclamam da falta de apoio do Governo, com a realização de obras de infraestrutura.

Vamos, no jornal, para o que diz Zózimo Tavares, jornalista da Academia de Letras piauiense, que é de uma credibilidade extraordinária. Penso que é o jornalista mais acreditado do Brasil. Essa não seria a primeira vez que o Piauí teria isso. Nós somos é do Piauí. Na ditadura, tivemos o jornalista mais acreditado. Esses jornalistas, se quiserem crescer e serem acreditados, têm de estudar Carlos Castello Branco, o Castelinho, que, em momento de truculência, foi o único a ter a coragem de trazer os sentimentos de liberdade do povo brasileiro. Daí por que ainda existe a Coluna do Castello.

E, aqui, há esse Zózimo Tavares, que, talvez, seja o melhor jornalista do Brasil, pela sua intelectualidade, pela sua postura. Olha o que diz o Zózimo, orgulho nosso, Heráclito! Está ali o Heráclito. É pena não estar aqui o João Vicente, mas ele tem esse mesmo consorte. Então, o que diz Zózimo Tavares? A verdade. E este Governo – Goebbels dizia que uma mentira repetida se torna verdade – é o Governo que mais mente e rouba. Ainda não matou, como em São Paulo, o Senador Garibaldi. O PT, do Piauí, ainda não matou. Diz Zózimo Tavares:

Soja encalha nos cerrados.

Em cerca de 70 mil hectares plantados com soja, milho, arroz e algodão, na Serra das Guaribas, na re-

gião de Santa Filomena, o escoamento da safra está ameaçado. Os agricultores estão no limite do desespero causado pelas precárias condições de tráfego da BR-235, entre Santa Filomena e Gilbués, no sul do Piauí. Cerca de 200 mil toneladas de grãos podem apodrecer no campo sem condições para o escoamento.

O Prefeito de Santa Filomena, Esdras Avelino Filho (PTB) [do Partido do Senador João Vicente], um dos pioneiros na produção de grãos na região, lamenta a falta de apoio governamental em projetos de melhoria da infraestrutura, principalmente estradas. Hoje, o gargalo para o desenvolvimento da região de Santa Filomena é a BR-235, que liga Santa Filomena a Gilbués. A estrada [está ali o Professor Doca Lustosa; ele é de lá e vem confirmar] é um atoleiro só. Com esta situação, os prejuízos para o agronegócio nos cerrados são incalculáveis. Eles vão desde o encalhe, perdas e avaria da produção até os danos com a manutenção de veículos, passando pelos gastos extras com combustíveis.

Em função da interminável problemática, um grupo significativo de produtores se reuniu na última quinta-feira, na Fazenda Nova, de propriedade do mineiro Fábio Pereira Júnior [foi para lá, de Minas Gerais], para discutir a situação e procurar soluções práticas. No momento, a única saída viável é a recuperação imediata de pelo menos 70 quilômetros da BR-235, no trecho compreendido entre a Fazenda Jatobá e a cidade de Santa Filomena. De acordo com o Prefeito Esdras Avelino Filho, não há justificativa para o fato de o Governo do Estado não dispor de R\$198 mil [ô Mozarildo, olhe a vergonha: são R\$198 mil que este Governo de aloprados não libera para consertar a estrada pela qual escoo a soja] para reaver as condições mínimas de trafegabilidade de uma rodovia tão importante para o Piauí.

Eles querem que, pelo menos, os trechos mais cruciais sejam recuperados, Garibaldi. Pediram R\$198 mil. E este Governo de aloprados está lá. Essa é uma desgraça no Piauí. Está aqui:

“O Governo arrecada mensalmente do ramo do agronegócio mais de R\$400 mil somente no Município de Santa Filomena. Infelizmente, esse dinheiro não está retornando à origem em forma de benefícios à população, como, por exemplo, na manutenção da nossa principal estrada”, criticou. Mas a insatisfação não se restringe ao Prefeito de Santa Filomena. Todos os agricultores presentes foram unânimes em afirmar que o Governo deu as costas para a região. (Com informações de José Bonifácio, do GP1, e de Erivaldo Barbosa, do Cidadeverde.com)

Esse Erivaldo Barbosa é o melhor radialista, é repórter de televisão, é um sujeito de caráter.

E olhem aqui a estrada, a buraqueira, na fotografia.

Então, era isso. Por isso, somos Oposição. É um Governo de mentira, de corrupção! Só está bem na mídia. A verdade está aqui. Está aqui o jornal, com a coluna de Zózimo Tavares, com o retrato da estrada, com os agricultores pedindo R\$198 mil para tapar os buracos, para transitar ali. A BR-235, que liga Santa Filomena a Gilbués, virou um atoleiro só. O artigo é de responsabilidade de Zózimo Tavares; de Erivaldo Barbosa, do Cidadeverde.com; e de José Bonifácio, do GP1. Não sou eu, que sou Oposição a este Governo, que digo isso, não. É como Boris Casoy dizia: isso é uma vergonha!

Então, eu lembraria ao nosso Presidente Luiz Inácio – talvez, ele não tenha conhecimento dos aloprados que estão lá, mentindo para ele: Luiz Inácio, Pedro II viajou muito pouco; viajou duas vezes para a Europa. Ô, Suplicy, Pedro II viajou só duas. Em uma dessas vezes, ele escreveu uma carta que serve para o Luiz Inácio se orientar neste Governo. Pedro II escreveu: “Isabel, minha filha, lembre-se de que estrada é o melhor presente que se pode dar a um povo”. Luiz Inácio, este País não precisa ir para fora para aprender: Washington Luís, Presidente, disse que governar é fazer estradas; e Juscelino, pai de Brasília, do otimismo, disse “energia e transporte”.

Então, é isso, Luiz Inácio, o que queremos fazer, e temos esperança. Ernest Hemingway, em seu livro *O Velho e o Mar*, disse que a maior estupidez é perder a esperança. Então, não vamos perder a esperança. Temos esperança de que o Presidente se sensibilize e recupere a estrada da produção, a Transcerrado, que está levando os agricultores que trabalham ao desespero.

Essas são essas as nossas palavras, pedindo – está no Livro de Deus “pedi e dar-se-vos-á” – apoio ao Governo de Luiz Inácio.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Convido o Senador Mão Santa a assumir a Presidência dos trabalhos.

Como Líder, concedo a palavra ao Senador Flexa Ribeiro. Em seguida, falará a Senadora Marina Silva e, na sequência, o Senador Eduardo Suplicy.

*O Sr. Paulo Paim deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra o Senador Flexa Ribeiro, do PSDB do Pará. Além de sua função pública, o Senador é um empresário que soube, com seu trabalho e com sua inteligência, enriquecer o Estado do Pará.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, que preside esta sessão, Sr<sup>a</sup> Senadora, Srs. Senadores, cheguei há pouco da cidade de Marabá, no meu Estado do Pará. Cheguei lá hoje às 6 horas e 30 minutos e, à tarde, vim para Brasília.

Ontem, foi comemorado o aniversário de fundação desse grande Município, que tem uma importância fundamental no desenvolvimento do Estado do Pará. É, sem sombra de dúvida, um Município que tem o privilégio de ser atendido por modais ferroviários, rodoviários, aeroviário e, brevemente, também hidroviário. É um Município com grande desenvolvimento, grande riqueza mineral, projetos importantes na área mineral e metalúrgica, e comemorou ontem 96 anos de sua criação.

Irei encaminhar à Mesa um voto de aplauso àquele povo marabaense, tão querido, e o faço, Senador Mão Santa, pedindo o registro nos Anais desse requerimento. Solicito também que o voto de aplauso seja encaminhado ao Prefeito Maurino Magalhães, do PR, e à Câmara de Vereadores de Marabá, em nome de todos os Vereadores daquele Município.

Estive em Marabá para participar de uma reunião da Subcomissão de Intermediação dos Conflitos Agrários no Brasil – não é específica para o Pará, mas para todo o nosso País –, da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados. Hoje, ocorreu a primeira reunião, Senador Moxarildo, em Marabá.

Recebi o convite do Presidente da Subcomissão, Deputado Wandenkolk Gonçalves; do Relator, Deputado Moreira Mendes; e do Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Pará, Sr. Carlos Xavier.

Não poderia deixar de estar naquele importante encontro, em que essa Subcomissão iria discutir meios para intermediar os conflitos agrários, que, no meu Estado do Pará, são de intensidade, eu diria, insustentável.

Estiveram presentes também a esse encontro a Senadora Kátia Abreu, como Presidente da Confederação Nacional da Agricultura, os Deputados Federais Ronaldo Caiado, Giovanni Queiroz, Asdrubal Bentes, Zequinha do Basa, os três últimos, Deputados Federais pelo Estado do Pará, e todos eles membros da Comissão de Agricultura da Câmara; os Deputados Estaduais João Salame e a Deputada Suleima Pegado; os Vereadores Miguelito e Nagib, da Câmara de Vereadores de Marabá, vários prefeitos, milhares de produtores rurais. O encontro reuniu todo o segmento do agronegócio do sul e do sudeste do Estado do Pará.

O pronunciamento que tive oportunidade de fazer no encontro, hoje pela manhã, vou fazer agora

aqui, pela TV Senado e pela Rádio Senado, pedindo desculpas ao povo do Pará que nos assiste, porque, Senador Garibaldi Alves, a Governadora Ana Júlia e quase todo o seu secretariado se encontrava em Marabá desde a sexta-feira....

*(Interrupção do som.)*

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – A Governadora não tinha compromissos hoje que a impedissem de comparecer à reunião, mas, lamentavelmente, ela não se fez presente, nem representada, frustrando sobremaneira aqueles parlamentares, não só os do Estado do Pará, que se deslocaram para lá, mas especialmente aqueles de outros Estados, que foram ajudar o Pará a resolver os lamentáveis conflitos agrários.

Existem no Pará mais de 890 projetos de assentamentos – vou repetir, para ser exato, existem no Pará 893 projetos de assentamentos. E eu vou dar números, Brasil, eu vou dar números, Pará, para que vejam se é possível, Senador Moxarildo, não haver um controle desse programa. Não somos contra a reforma agrária; pelo contrário, somos a favor da reforma agrária, mas dentro da lei e de critérios técnicos. Não podemos aceitar que queiram fazer reforma agrária “na marra”, como pretendem fazer esses movimentos marginais. Temos mais de mil áreas invadidas no Estado do Pará. Dessas mais de mil áreas, mais de cem já têm mandado de reintegração de posse expedidos pela Justiça, que não são executados pelo Governo do Estado.

Ora, é de lamentar, porque isso só leva a conflitos que essa Subcomissão pretende mediar. O Pará tem 40% dos assentamentos do País. Só para se ter uma idéia, Senador Mão Santa, nas três Superintendências do Incra no Estado do Pará – e o Pará é o único Estado a ter três Superintendências do Incra – estão disponibilizados para reforma agrária 18.555.171 hectares...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Nesses 18 milhões de hectares disponibilizados para reforma agrária, poderiam estar assentadas 257.882 famílias. E foram assentadas tão-somente 187.251 famílias. Dessas, estima-se que apenas 30% delas sejam as originalmente assentadas. Outras já renegociaram seu lote, onde já foram reassentadas outras famílias, o que leva a um descontrole total do programa promovido pelo MDA e pelo Incra.

Essa área, Senador Heráclito Fortes, de 18 milhões de hectares representa, só para que possamos ter um meio de aferir o seu tamanho, a somatória das áreas dos Estados do Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Alagoas, Sergipe e Distrito Federal. Esses seis Estados, somados, possuem 19 milhões de hectares. E, no Pará, temos 18,5 milhões de

hectares de área destinada à reforma agrária. Nesses seis Estados, habitam 27 milhões de brasileiros. Mas nada disso seria condenável se a reforma agrária estivesse sendo feita de forma correta, de forma pacífica, dentro de critérios técnicos, dentro da legalidade.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Mas, o que se vê, Presidente Mão Santa, lamentavelmente, é que os movimentos marginais anunciam, para este mês corrente, o mês de abril, o chamado “abril vermelho”, em que trazem, de fora do Estado do Pará, milhares de pessoas, usadas como massa humana – muitas delas, a maioria delas, sem ter nenhuma ligação com a área rural –, e colocam essas pessoas às margens das estradas para que possam fazer a invasão das fazendas, das áreas e, a partir daí, receber benefícios do Governo Federal, que montam a valores aproximados, na sua...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – ... totalidade, a R\$50 mil.

Recebido esse dinheiro, sem terem apoio técnico, sem terem sementes, sem terem como escoar a produção, abandonam suas áreas e vão invadir outras regiões do nosso Estado.

É preciso que se faça, como pretende fazer essa Subcomissão, um levantamento dessa situação, que não pode perdurar no Brasil, muito menos em nosso Estado do Pará.

Amanhã, haverá uma entrevista coletiva, dada pela Associação Paraense de Jornalismo...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – ...para anunciar o caos instalado na questão fundiária no Estado do Pará.

Lamentamos, mas continuamos a defender a reforma agrária. É necessário, sim, que se dê terra àqueles que não a possuem, que se dê acesso à terra àqueles que têm por vocação a agricultura, ao pequeno agricultor, ao agricultor familiar. E, aí, os números que aqui foram colocados e que foram postos na reunião em Marabá pelo Presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Pará, Sr. Carlos Xavier, demonstram que não é necessário haver nem mais uma invasão no Estado do Pará...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – ...desde que haja interesse, desde que haja responsabilidade do MDA e do Incra em assentarem, nessas áreas já destinadas aos projetos, essas pessoas que buscam

um espaço para poderem, com dignidade – não da forma como são jogadas nos assentamentos, mas com dignidade –, sustentar suas famílias.

Trago aqui – e vou retornar brevemente à tribuna para continuar esse mesmo assunto – a relação dos 893 projetos de assentamentos instalados no Pará, a maioria deles, tanto...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – ... na região do sul do Pará, quanto na região do nordeste do Pará e na região do oeste do Pará, como eu disse, a maioria deles sem a menor condição de dignidade para aqueles brasileiros que lá estão assentados.

É preciso – e vamos cobrar isto – que se faça, por essa Comissão ou pelo Congresso Nacional, uma fiscalização profunda no MDA e no Incra para que possamos ter a reforma agrária que todos almejamos. Que ela seja pacífica, que ela seja dentro da lei e que seja dentro de critérios técnicos.

Era isso, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após o brilhante pronunciamento do Senador Flexa Ribeiro, denunciando as mazelas administrativas no seu Estado, convidamos para usar da palavra a oradora inscrita, Senadora Marina Silva. Ela é do Partido dos Trabalhadores do grandioso Estado do Acre, ex-Ministra do Meio Ambiente.

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, quero fazer um breve registro de um importante acontecimento que temos aqui, no Município de Luziânia, bem próximo do Distrito Federal, que, no meu entendimento, daqui a alguns anos, vai render frutos dignos para que possamos ressignificar a história política do nosso País, sobretudo, no que concerne à visão de desenvolvimento econômico e social, no que concerne à relação de respeito que se deve ter com a diferença e com os diferentes, que é a III Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente.

A I Conferência foi realizada em 2003 e contou com grande participação de Estados e Municípios. Foram cerca de 15.452 conferências com a participação de 5.662.692 pessoas em 4.067 Municípios do Brasil.

Eu tive a felicidade de estar à frente do Ministério do Meio Ambiente quando foi instituído o processo das conferências. As conferências, inicialmente, contavam apenas com a participação de pessoas adultas. Quando eu estava lendo o material para dar início ao processo institucional dentro do Ministério do Meio Ambiente, no início da gestão, em 2003, tive a felicidade de ser interpelada pela minha filha mais nova,



caçula, que agora tem 16 anos, que me perguntou o que eu estava lendo, porque estava me absorvendo muito. E, naquela oportunidade, respondi que era o material para estabelecer o ato legal da realização da I Conferência Nacional de Meio Ambiente, que ia tratar os temas referentes à política ambiental brasileira para as três instâncias que compõem a federação: a União, os Estados e os Municípios, sendo que, no caso da União, nós teríamos governabilidade e encaminharíamos as propostas para que os Estados e os Municípios também fizessem os seus processos, na medida em que elas foram realizadas de baixo para cima, nas conferências municipais e estaduais, chegando à conferência nacional.

Naquela oportunidade, minha filha perguntou se haveria uma conferência também para as crianças. Nesse momento, eu fiz uma reflexão interna e muito cabisbaixa respondi que não. E a minha outra filha, Moara, que agora tem 19 anos, imediatamente propôs: por que vocês não fazem uma conferência também para as crianças e os adolescentes?

Eu saí com aquela interrogação e, em uma oportunidade com membros da minha equipe, perguntei se era possível realizarmos junto com a conferência adulta uma conferência infanto-juvenil, mas que fosse um processo inovador, em que os jovens, os adolescentes e as crianças pudessem, de forma horizontal, debater os temas, escolher os delegados, a partir de um processo nas escolas, chegando aos delegados nacionais, dentro de uma visão que fosse inclusiva e não meramente excludente daqueles que, porventura, não fossem escolhidos delegados.

A equipe levou o termo de referência, elaborou uma proposta, fizemos ajustes na proposta e, em 2003, foi realizada a I Conferência, da qual participaram mais de cinco milhões de jovens e adolescentes. A II Conferência teve a participação de 3,8 milhões de jovens e adolescentes, com a realização dessas conferências em 2.865 Municípios. A III Conferência Nacional do Meio Ambiente aconteceu, Sr. Presidente, em 11.631 escolas de todo o País e teve a participação de 3.723.442 pessoas.

É um processo muito rico, complexo, que conta com o apoio de uma equipe altamente dedicada e competente do Ministério da Educação, que sempre foi um parceiro, desde o início. A gênese desta Conferência ocorreu no Ministério do Meio Ambiente. Realizamos a I Conferência com a governança do Ministério do Meio Ambiente e, em seguida, percebemos que era necessário internalizá-la no Ministério da Educação, para que tivesse a estrutura e a capilaridade necessárias, não se tornassem processos viciosos, simplesmente chamados de assembleia, onde as crianças se digladias-

sem e competissem entre si para virarem delegados na conferência nacional. Teria de ser um processo, de fato, capilar, dentro das escolas, com a participação da comunidade escolar.

E o MEC acolheu, porque já era parceiro na prática, a sugestão e, hoje, internaliza e realiza essa conferência com o apoio do Ministério do Meio Ambiente, com uma equipe altamente dedicada. Quero aqui cumprimentar, em primeiro lugar, o Ministro Haddad e, em segundo lugar, o secretário responsável pela área que realiza a conferência, juntamente com a sua equipe, sobretudo a Dr<sup>a</sup> Raquel Trajber e sua equipe, formada por pessoas todas muito dedicadas.

Durante esse processo de realização das conferências, tivemos uma distribuição muito interessante da tirada de delegados, segundo os critérios estabelecidos, e a dinâmica, a metodologia democrática, compatível com algo dessa natureza, que envolve jovens, crianças e adolescentes. Foram cerca de 1.050 participantes, sendo 588 delegados das escolas, 27 delegados de escolas indígenas, 27 delegados de escolas quilombolas, 27 delegados de escolas de assentamentos. Os acompanhantes, jovens que fazem parte das Comissões Organizadoras Estaduais, foram 99; os acompanhantes indígenas, 27; acompanhantes de delegados com necessidades especiais, 10; os facilitadores jovens, muitos dos quais já vindos da primeira e da segunda conferências, 81; e, ainda, aqueles chamados de oficinairos, que são as pessoas treinadas para fazer as oficinas nos diferentes grupos de trabalho com os delegados, 20 pessoas.

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – O tema dessa conferência, Sr. Presidente – obrigada por V. Ex<sup>a</sup> acolher, aqui, o meu tempo –, é Mudanças Ambientais Globais, abordadas a partir dos temas Terra, Fogo, Água e Ar.

Na questão da Terra, como lidar com os assuntos referentes à proteção da biodiversidade; como lidar com a defesa da vida referente ao cuidado com os diferentes ecossistemas, e assim por diante.

No tema Fogo, como lidar com a questão da energia, buscando eficiência energética para evitar o desperdício, ao mesmo tempo, trabalhando alternativas de energia limpa, de energia renovável e segura; como não fazermos com que a produção de energia leve...

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – ...ao aumento do aquecimento global; e como podemos contribuir para que efeitos indesejáveis do combate às ações que levam à mudança do sistema climático possam ser, cada vez mais, diminuídas nos processos de mitigação.

Em relação ao tema Água, os jovens debateram como cuidar adequadamente dos recursos hídricos, desde o cuidado com as nascentes, com os cursos d'água, de modo geral; como ter uma compreensão adequada das florestas na proteção dos recursos hídricos, das matas ciliares, da reserva legal; como utilizar corretamente a água, mesmo que seja com práticas simples que cada indivíduo, cada cidadão pode fazer.

E, no tema Ar, como evitar que aquilo que são os resíduos da nossa atividade econômica, das nossas práticas produtivas não venham a contaminar o ar que respiramos; daí evitar a queima de combustíveis fósseis, a queima de lixo ou de pneus, do que quer que seja para evitar a poluição do ar.

Estou falando aqui de forma muito simplista, mas eles trataram disso nestes cadernos aqui, Sr. Presidente, muito bem feitos tecnicamente, bem preparados por pessoas altamente comprometidas com o conteúdo, mas também com uma didática adequada para os jovens. Cada tema tem um caderno – Terra, Fogo, Água, Ar –, além de um regimento de como fazer o processo dentro da conferência, toda uma orientação de realização de oficinas; um caderno de reflexão em que os temas sobre a questão das mudanças ambientais globais é tratado de forma muito simples, mas, ao mesmo tempo, altamente sofisticada.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Permite-me V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – Pois não, Senador Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Senadora Marina Silva, quero cumprimentá-la pelo entusiasmo com que, primeiro, quando Ministra do Meio Ambiente, teve essa iniciativa de promover esses encontros infanto-juvenis para que estudantes em todo o Brasil pudessem ser estimulados a refletir sobre os cuidados com o nosso ambiente.

V. Ex<sup>a</sup>, aqui, nos fala do último encontro havido, há poucos dias, em Luziânia...

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – Está acontecendo.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – (...) em que, mais uma vez, coloca esse verdadeiro estímulo para que as crianças e os jovens estejam mais...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – (...) e mais conscientes dos cuidados que deveremos ter, seja na questão energética, seja na proteção das águas de nossos rios, mares, das nossas cachoeiras, de tudo o que acontece com as nossas florestas, enfim, a água, o fogo...

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – E o ar.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – E o ar.

Coisas que fazem com que as crianças e os jovens, assim estimulados, passem até a tomar iniciativa de limpar as águas quando estão sujas, nas nascentes ou onde for, e passem a ter consciência de como cuidar melhor das áreas urbanas e das áreas rurais. Mas, sobretudo, porque eles passam, também, a perguntar e a estimular seus próprios pais e professores, inclusive aqueles pais que são, como nós, membros do Congresso Nacional ou que têm responsabilidades em cada uma das atividades profissionais de quaisquer setores. Estarmos preocupados com o meio ambiente constitui um dever de consciência para termos um Brasil e uma Terra muito melhores. Meus parabéns a V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – Obrigada, Senador Suplicy. Sei que V. Ex<sup>a</sup> é um entusiasta desses processos e não tenho dúvidas de que nossos jovens e adolescentes ficam muito felizes por poder contar com o seu apoio.

Além do tema, eles também colocaram um desafio. Qual é o desafio?

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – Além do tema proposto – a mudança ambiental global –, eles colocaram um desafio: o enfrentamento da crise ambiental planetária, que se daria por meio de um processo que leve a pesquisar e debater nas escolas as alternativas civilizatórias e as ações que podem levar a mudanças ambientais globais. Isso eles propõem não apenas de uma forma genérica, mas também como isso pode se realizar dentro das escolas, envolvendo a comunidade escolar – pais, alunos, professores, gestores e a comunidade, de um modo geral – na busca da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e permanência do aluno na escola.

Essas conferências, Sr. Presidente, renderam alguns frutos muito importantes, como, por exemplo, o Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas no MEC; a criação das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas (Com-Vidas); os Coletivos Jovens de Meio Ambiente, que eles chamam de CJs; e a Rede da Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade (Rejuma). Além disso, já participaram, por meio desses mecanismos, sobretudo a Rejuma, da formulação, quando eu ainda era Ministra do Meio Ambiente, em parceria com o MEC e a Secretaria-Geral da Presidência da República, de uma Política Nacional de Juventude e Meio Ambiente, que ainda não foi assinada pelo Ministro Luiz Dulce, mas que temos a expectativa de que seja assinada o quanto antes.

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – Foi iniciado também um trabalho da Agenda 21 com a juventude, dentro das escolas. Foram feitas duas publicações dedicadas a esse tema.

Já vou concluindo, embora saiba que os que me antecederam tiveram um tempo bastante longo e, talvez por isso, agora, tenhamos de economizar um pouco com os demais Senadores; mas vou tentar o princípio da equidade.

Situação hoje: em relação às Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas escolas: são cerca de quatro mil comissões dentro de escolas em todo o País; a Rede de Juventude pelo Meio Ambiente e Sustentabilidade é constituída por 600 jovens inscritos; e ainda os CJs, que contam com cerca de 150 Coletivos Jovens espalhados pelo Brasil inteiro. Este é um conjunto de resultados, de frutos que são altamente relevantes.

Esses jovens, com certeza, quando se tornarem empresários, médicos, advogados, políticos, o que quer que sejam em suas vidas, artistas ou pessoas ligadas à espiritualidade, tenho absoluta certeza de que terão essas sementes plantadas, porque eles têm uma elaboração, uma percepção altamente comprometida com a crise que nós estamos vivendo.

Ontem, juntamente com José Eli da Veiga, professor de Economia da USP – Universidade de São Paulo, participamos de um debate com essas crianças e esses adolescentes. Não foi uma palestra. Eles começaram fazendo perguntas sobre como viabilizar meio ambiente com produção agrícola, como utilizar adequadamente os recursos hídricos, quais eram as medidas que poderiam ser levadas a cabo para que pudessemos evitar o aumento da temperatura do Planeta, tudo isso dentro de uma formulação em concordância, em acordo com a sua idade, com o seu amadurecimento, mas dentro de uma visão – a gente percebe, claramente, que eles sabem do que estão falando – de fazer inveja a muitos que não têm condição de articular meia dúzia de palavras sobre crise ambiental ou a muitos que se omitem e não falam porque não têm nenhum compromisso com essa agenda.

De sorte que eu quero, aqui, parabenizar os organizadores da III Conferência Nacional de Meio Ambiente.

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – Temos ali, também, a participação, Sr. Presidente, de cerca de 47 observadores internacionais.

Antes de sair do Ministério, trabalhei junto com o MEC para que fizéssemos uma conferência internacional infanto-juvenil, e temos, agora, cerca de 47

observadores internacionais que vão levar, também, a visão, a experiência e todo o desenvolvimento de um processo como esse, metodológico, para seus países, visando à realização dessas conferências e que tenhamos, em 2010, a I Conferência Internacional Infanto-juvenil. Isso é motivo de orgulho e de alegria, porque investir nessas gerações, no meu entendimento, é a possibilidade de continuarmos tendo esperança em relação ao futuro da vida no Planeta.

Eu sempre digo que alguns de nós tivemos de ser convencidos a respeitar...

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – SP) – (...) o meio ambiente e a natureza por uma visão, às vezes, utilitarista; mas esses jovens são verdadeiros convertidos, e essa já é a terceira conferência. Nós já temos pessoas que estão participando da conferência adulta. Nós já temos jovens que escolheram seus temas de monografia de graduação e de pós-graduação considerando o que eles vivenciaram, aquilo com que se comprometeram.

Para concluir, Sr. Presidente, devo dizer que eles...

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – Senadora Marina.

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – Eu já concedo o aparte a V. Ex<sup>a</sup>, Senador, e vou só fechar esse raciocínio.

Eles, diferentemente do processo vicioso e viciado de, muitas vezes, levar pauta de reivindicação para as autoridades, vão entregar ao Presidente da República, para os Ministros e, parece-me, também para o Presidente da Comissão de Meio Ambiente aqui do Senado não uma pauta de reivindicação. Desde a primeira conferência...

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – SP) – (...) é assim: eles entregam a sua carta de compromisso, o que eles podem fazer pelo Planeta, e isso é fantástico!

É eticamente constrangedor porque, muitas vezes, tendo poder, tendo ferramentas, poucos se comprometem. Todavia, eles, sem poder, sem ferramentas, entregam ao Presidente da República uma carta de compromisso em relação a energia, recursos hídricos, proteção da biodiversidade, mitigação dos efeitos das ações que levam à mudança do sistema climático.

Fico muito feliz por ter contribuído para dar início a esse processo que tem vida própria. Daqui a alguns anos, a Senadora Marina não será mais, mas tenho absoluta certeza de que a configuração, inclusive do eleitorado brasileiro, haverá de mudar porque mais de

onze milhões de jovens e adolescentes já passaram por essas três conferências.

Quando eu falava isso fora do Brasil, as pessoas ficavam abismadas. Como fazer um processo que envolve cinco milhões de jovens e adolescentes? É isso que fará a diferença; é isso que fará o Brasil fazer jus à potência ambiental que ele é.

Concedo o aparte a V. Ex<sup>a</sup> e já vou para os meus agradecimentos, principalmente em respeito à tolerância do nosso Senador Presidente.

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – Serei rápido, Senadora Marina. Estou fazendo este aparte, primeiro, para parabenizar a reflexão sobre a postura dos jovens na Conferência e do produto, que serve para o debate, para chamar a atenção, apontar caminhos, responsabilidades, enfim. Mas, rapidamente, V. Ex<sup>a</sup> merece um pronunciamento longo, dentro da paciência do Senador Mão Santa. Mas eu quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup> pelo prêmio Sofia, que recebeu da Fundação Sofia na semana passada, na Noruega, pela convicção, pela militância, pelos debates, pela vida dedicada de V. Ex<sup>a</sup> em defesa do meio ambiente, das populações do Acre, da nossa Amazônia, da história de lideranças do movimento ecológico aqui no Brasil. V. Ex<sup>a</sup>, com esse prêmio, é merecedora desse reconhecimento e orgulha todos nós da Amazônia; orgulha, com certeza, o povo do Acre e o Senado da República. Parabéns pela luta de V. Ex<sup>a</sup>, pela dedicação, pela abnegação em defesa de uma causa fundamental para a vida dos povos da Amazônia, para o Brasil e para o Planeta. Muito obrigado.

**A SRA. MARINA SILVA** (Bloco/PT – AC) – Muito obrigada, Senador João Pedro. Quero dizer que recebi de forma muito agradecida a Deus e aos conselheiros da Fundação Sofia esse prêmio. Ele é o reconhecimento de um trabalho feito a muitas mãos: pela minha equipe, pelos parceiros dentro do Governo, pelos parceiros da academia, da sociedade civil, das ONGs, pelos Governos estaduais, aqueles que colaboraram, alguns mais enfaticamente, outros, pontualmente. Mas recebo o prêmio, Senador, como fruto do nosso trabalho em defesa da Amazônia, em defesa do desenvolvimento sustentável. A minha gratidão a Deus se deve ao fato de que esse foi o quarto prêmio internacional pelo trabalho à frente do Ministério do Meio Ambiente. Essa é uma demonstração de que os processos estruturantes iniciados durante a minha gestão, planos de mudanças climáticas, o Plano Amazônia Sustentável, o Plano de Combate ao Desmatamento, a criação de 24 milhões de hectares de unidades de conservação, o Plano Nacional de Recursos Hídricos, de Combate a Desertificação, enfim, a criação do Serviço Florestal Brasileiro, nem vou citar aqui, é algo muito denso

que rende frutos até hoje. Sempre me senti fazendo saneamento básico, algo que não iria ser visto nem percebido, nem aplaudido durante o tempo em que eu e minha equipe já estávamos no Ministério, mas, sabíamos que iria render os frutos necessários para quem pegasse o bastão para dar continuidade porque esses frutos são para o Brasil.

E a Conferência Infanto-Juvenil ainda se estenderá: começou dia 4 e vai até o dia 7. Eles vão fazer uma caminhada da Esplanada dos Ministérios, do Ministério do Meio Ambiente e MEC, até o local em que serão recebidos pelo Presidente da República. Imagino que todos os Srs. Senadores serão bem-vindos nesta caminhada juntamente com aqueles que já constroem o futuro agora.

Vou passar o horário depois porque ainda não o tenho definitivamente.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pelo seu acolhimento e pela sua paciência.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os nossos cumprimentos a esta brilhante Senadora do Partido dos Trabalhadores, Marina Silva, que tão bem representa o Acre e o Brasil.

Convidamos para usar da palavra o Senador Garibaldi Alves, por permuta com o Senador Eduardo Suplicy.

Garibaldi Alves é Senador do Rio Grande do Norte e, sem dúvida nenhuma, a maior Liderança política do meu Partido, o PMDB. Até sugeri ao Presidente Michel Temer que tivéssemos primárias, como têm os Estados Unidos e que fez surgir Obama. Iríamos lá levantar o nome do nordestino Garibaldi Alves para presidente pelo meu Partido.

**O SR. GARIBALDI ALVES FILHO** (PMDB – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador Mão Santa, em primeiro lugar, quero agradecer ao Senador Eduardo Suplicy, que estava inscrito para falar antes de mim, mas cedeu a sua vez, o seu espaço, para que eu aqui falasse.

Na verdade, quero fazer uma comunicação. Amanhã vamos ter mais uma reunião da Comissão de Assuntos Econômicos totalmente dedicada à discussão da redução dos recursos dos Municípios, à queda no repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Portanto, vamos contar com a presença da Confederação Nacional dos Municípios, da Frente dos Municípios e ainda, acredito, de autoridades governamentais.

Essa situação não pode continuar. O Senador Jayme Campos sabe de Municípios que não estão recebendo nenhum recurso do Fundo de Participação, pois a arrecadação caiu. Ao mesmo tempo, há descontos

como o do INSS e o dos Precatórios que fazem com que os Municípios não arrecadem nenhum real.

Ora, no Nordeste e no Norte (eu falo com mais autoridade com relação ao Norte), há Municípios que dependem exclusivamente do Fundo de Participação. São em grande número; chegam a 75%, 80% ou mais os que apresentam essa dependência.

No mês de março, Sr. Presidente, houve uma série de cortes orçamentários que, no fim das contas, reduzirão o FPM dos R\$247 bilhões previstos para R\$225 bilhões em 2009.

Esse é o quadro de uma crise que o Governo está enfrentando com instrumentos como o incentivo fiscal e tributário do Imposto de Renda e, ainda, do IPI, e que deixa os Municípios nessa situação.

Claro que se faz necessário um novo pacto federativo que distribua melhor os recursos e as responsabilidades entre os entes que formam a República: União, Estados, Distrito Federal e Municípios. A efetivação de tal pacto passa, por exemplo, por uma profunda reforma tributária, atualmente tramitando no Congresso.

Por outro lado, a própria Medida Provisória nº 457/09, à qual me referi, é outro espaço no qual vitórias importantes podem ser conquistadas. Embora tenha quadruplicado o prazo para o pagamento das dívidas previdenciárias, isso, como eu já disse, leva, ainda, os Municípios a receberem o FPM zerado ou até mesmo negativo.

Então, todo esse quadro vai ser examinado amanhã, na reunião que vai começar às 10 horas, com a apreciação de alguns projetos, dois ou três projetos, e logo seguir-se-á o debate sobre a questão dos Municípios.

Nós sabemos que o Governo está preocupado com a situação, pelo menos é o que diz o Presidente Lula, ou o que disse hoje. O Presidente afirmou hoje, em Montes Claros (MG):

[...] que fará uma reunião ainda essa semana para tratar da queda no repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e disse aos prefeitos que será preciso “apertar o cinto”.

“Todos vamos ter que apertar o cinto, mas nenhum de nós vai morrer na seca como os municípios já morreram durante tanto tempo”, disse ao discursar [...], em Montes Claros (MG).

Lula explicou que a queda no repasse do FPM é um reflexo da queda na arrecadação geral provocada pela crise financeira internacional e fez uma comparação [ele que gosta de comparações, Senador Mão Santa]. “Se uma mãe coloca feijão no fogo para cinco pessoas

e chegam dez para comer, todo mundo vai ter que comer metade do que estava previsto”.

Ele lembrou [ainda] que o vice-presidente, José Alencar, e ministros já começaram estudos para amenizar as dificuldades das prefeituras. “Nós temos consciência de que se a prefeitura estiver mal a primeira coisa que vai ocorrer é o corte nos salários, a segunda é piorar a qualidade da educação, a saúde, a terceira é que o prefeito não vai ter dinheiro para fazer obra.”

Portanto, aí está a palavra do Presidente querendo que os prefeitos apertem os cintos. Mas eu acho que o cinto já está bem apertado. Os prefeitos realmente estão em uma situação muito difícil e cabe ao Governo encontrar uma solução para a situação, que, de qualquer maneira, foi provocada pelo Governo. O Governo foi quem resolveu fazer a chamada cortesia com o chapéu alheio. Atirou com a pólvora alheia. E aí está a situação.

Uma coisa é o Governo Federal, com toda a arrecadação de que dispõe; outra coisa são os Municípios, com os recursos que recebem graças ao Fundo de Participação. Não se pode comparar a situação de Davi com a de Goliás. Não se pode comparar. Até porque, se Davi foi vitorioso contra Goliás, agora, a situação é diferente. Na verdade, os Municípios estão enfrentando uma situação realmente aterradora, que vai exigir que o Governo Federal encontre uma solução, a mais breve, a mais urgente possível.

Nós vamos colaborar. É evidente que não vamos ficar de braços cruzados, Senador Mão Santa, esperando que o Governo tenha essa solução. Nós vamos nos mobilizar. Daí por que convocamos os prefeitos para amanhã virem à Comissão de Assuntos Econômicos. Eles já viriam. Na verdade, eles irão realizar uma assembleia no Auditório Petrônio Portella, mas o desdobramento disso na nossa Comissão foi uma maneira de prestarmos solidariedade aos Municípios em uma hora como esta.

Portanto, agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mão Santa, que é preocupado com essa realidade. Creio que V. Ex<sup>a</sup> estará conosco amanhã na reunião da Comissão de Assuntos Econômicos.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Acabamos de ouvir o Senador Garibaldi Alves, mostrando suas preocupações com a queda do Fundo de Participação.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – E esta é a Casa dos pais da Pátria. Aí está um ex-Prefeito brilhante, Garibaldi Alves, ex-Governador. E agora, pela ordem, esse extraordinário Líder, Senador

da República, que foi três vezes Prefeito da sua cidade e Governador do Estado. Por isto, o Senado é a Casa dos pais da Pátria: pela experiência.

Pela ordem, o Senador Jayme Campos.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiro, gostaria de me associar às palavras do Senador Garibaldi Alves. Realmente, é muito pertinente sua preocupação em relação aos Municípios brasileiros. Praticamente, 60%, 70%, já estão fechando as portas. E nos próximos dias, se o Governo Federal não tomar alguma providência, com certeza, vão fechar mais 20%. Na verdade, 75% dos Municípios brasileiros vivem basicamente da transferência da União, que é o FPM.

Portanto, cumprimento o Senador Garibaldi. E acho que temos um papel fundamental como membros da Comissão de Assuntos Econômicos, pois ajudamos a buscar soluções para os problemas desses Municípios, que hoje estão praticamente falidos. Alguns perderam 46% da sua receita. O senhor imagine um Município que arrecada R\$500 mil perder 46% de sua receita. Praticamente fecha suas portas. E isso é muito ruim para o Brasil.

Mas, Sr. Presidente, o que me traz hoje à tribuna – e pedi a V. Ex<sup>a</sup> a palavra pela ordem – é o desejo de fazer um breve comunicado em relação ao jornal *Folha do Estado*, do meu querido Mato Grosso, que, agora, repaginado, volta a circular no Estado. E, por sinal, V. Ex<sup>a</sup>, aqui, é homenageado com um artigo intitulado “Mil vezes, Mão Santa!”, de autoria de um articulista político do Estado do Rio de Janeiro, Helder Caldeira, que fala das qualidades, das virtudes de V. Ex<sup>a</sup>. Esse jornal é do nosso Estado e se chama **Folha do Estado**.

Quero, nesta oportunidade, Sr. Presidente, neste momento em que o Supremo Tribunal Federal analisa a pertinência da Lei de Imprensa, que, durante muito tempo, serviu para tolher a liberdade e para ameaçar a livre expressão dos profissionais de comunicação do País, cumprimentar o retorno às bancas da capital mato-grossense do jornal **Folha do Estado**, que tem sido um baluarte na luta pelos interesses do povo do meu Estado.

Parabenizo a Diretora Executiva desse periódico, Sr<sup>a</sup> Isabela Brandão, que, inspirada nos ideais democráticos de seu falecido marido, Sávio Brandão, vem dirigindo essa empresa com astúcia e coragem. Vale ressaltar que o fundador desse jornal foi covardemente assassinado, há seis anos, quando defendia nossa comunidade, nas páginas da **Folha do Estado**, contra o crime organizado. Gostaria de estender meus cumprimentos à Diretora de Redação, Marisa Batalha, pelo excelente trabalho que desenvolve à frente desse jornal.

Vale ressaltar que um veículo de comunicação irriga o caráter democrático e a consciência ativa de uma comunidade. O retorno da **Folha do Estado** deve ser celebrado como uma vitória da liberdade de imprensa e do sentimento democrático de nossa gente.

No mais, gostaria apenas de parabenizar todos os profissionais dessa empresa, pela eficiência e pela disciplina ética com que conduzem sua tarefa de bem informar nossos cidadãos. Desejo pleno sucesso a todos nesta nova fase da **Folha do Estado**.

Portanto, Sr. Presidente, o jornal **Folha do Estado**, com certeza, é um grande veículo de comunicação do nosso Estado, e não tenho dúvida alguma de que será um grande instrumento na defesa dos interesses do povo mato-grossense.

Para encerrar, Sr. Presidente, gostaria de registrar a presença do meu velho e querido amigo, Deputado por quatro mandatos no meu Estado de Mato Grosso, atualmente conselheiro do Tribunal de Contas, meu irmão, meu amigo, Deputado Humberto Bosaipo, que foi um dos maiores incentivadores para que eu pudesse continuar a minha trajetória política e, sobretudo, alcançar o alto cargo de Governador do meu Estado e, hoje, de Senador da República.

Portanto, aqui, de público, rendo minhas homenagens a esse valoroso homem público do Estado, que, com certeza, hoje, como Conselheiro do Tribunal de Contas, faz um belíssimo trabalho naquele Estado, sobretudo fazendo com que aquela Corte de Contas possa prestar, com eficiência, com transparência, na defesa dos interesses da sociedade, um serviço público de boa qualidade.

Seja bem-vindo a esta Casa, meu caro amigo, meu irmão, Deputado eterno do Mato Grosso, Humberto Bosaipo.

Também registro a presença do ex-Deputado do Estado de Rondônia, nosso companheiro também conterrâneo, Dr. Natanael; do meu querido amigo, eterno Vereador da minha cidade, Gonçalo Almeida, que visita hoje o Senado Federal. Aqui V. Ex<sup>a</sup> é bem-vindo, e, acima de tudo, somos gratos pela sua visita.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Fazemos nossas as palavras de V. Ex<sup>a</sup> em homenagem à Folha do Estado, que continua na sua luta e na sua grande missão de levar a verdade. Um jornal vale pela verdade, principalmente um jornal como esse, que teve o sacrifício do seu diretor, cuja esposa continua a luta.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT) – Vou passar às suas mãos esse exemplar, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Agradeço-lhe a homenagem. Ao povo do Mato Grosso,

quero dizer que estarei lá a convite de V. Ex<sup>a</sup>, numa palestra para prefeitos e vereadores, mas reconhecendo que o maior prefeito que conheci na história do Brasil foi V. Ex<sup>a</sup>, que, por três vezes, foi eleito e que aqui está com a força.

Também homenageio o Conselheiro Humberto e os grandes Líderes Natanael e Gonçalo, saudados por V. Ex<sup>a</sup>.

Eu tinha anunciado o Senador Heráclito Fortes, mas o Senador Valdir Raupp chegou com o documento de Líder do PMDB. Estamos aqui cambiando, mas, em seguida, o Piauí e o Brasil vão ouvir o bravo Senador Heráclito Fortes.

Tem a palavra o Senador Valdir Raupp, que chegou com o documento de Líder do PMDB, substituindo o Senador Renan Calheiros.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, da mesma forma, quero dar as boas-vindas, agradecendo-lhes a presença, ao Dr. Humberto, Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, e também ao Conselheiro Natanael, ex-Presidente da Assembleia Legislativa do meu Estado, Rondônia. Sejam bem-vindos!

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o Governo Federal anunciou, no início da semana passada, a desoneração fiscal de vários produtos. Foi prorrogada, por três meses, a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis e caminhões. Diminui-se de 3% para 0% a alíquota da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) para motocicletas. Só lamento, Sr. Presidente, que o veículo mais popular do Brasil, que é a bicicleta, não tenha entrado nessa desoneração. Esse setor vem sofrendo muitas dificuldades nos últimos tempos. Então, lamento que a velha bicicleta, a velha ou nova, que ainda é muito usada no Brasil, não tenha sido desonerada nessa cadeia de produtos que tiveram os incentivos.

Diversos itens da construção civil, como cimento, tintas e vernizes, tiveram suspensa a cobrança de IPI, e a alíquota do Imposto de Renda (IR) de empresas instaladas na Zona Franca de Manaus, de fabricantes de papel e celulose e de materiais escolares, também foi reduzida.

No cimento, Sr. Presidente, quero ficar de olho, porque acredito que não vá chegar ao consumidor essa redução de IPI. O setor do cimento sempre foi muito privilegiado em nosso País; é um setor que cresceu muito. E entendo que, se não for repassada para a ponta, para o consumidor, essa redução do IPI do cimento, que vai custar mais de R\$300 milhões, inclusive para os Municípios e para os Estados, que não vão rece-

ber sua quota-parte e que já estão sacrificados, não se justificará essa redução, a não ser que ela chegue, repito, à ponta, ao consumidor.

É um conjunto de ações, Sr. Presidente, digno dos mais entusiasmados aplausos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Vou pedir permissão para interrompê-lo, para prorrogar por mais uma hora a sessão.

Este é o Senado da República. Nunca antes na história do Brasil, o Senado abria às segundas-feiras. Só estes Senadores fizeram isso, na história dos 183 anos do Senado. Esta sessão foi iniciada às 14 horas. Por aqui, passaram todos esses pais da Pátria, que trouxeram as denúncias e as sugestões mais importantes ao Poder Executivo e ao Poder Judiciário.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Obrigada, Sr. Presidente.

É um conjunto de ações, Sr. Presidente, digno dos mais entusiasmados aplausos, na medida em que dá resposta à crise econômica e em que beneficia diretamente amplos segmentos da população brasileira.

Mas gostaria, hoje, de chamar a atenção para outro setor, que está a exigir, igualmente, a adoção de corajosas medidas de desoneração fiscal. Falo, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, do setor de alimentos, seguramente o mais essencial, seguramente aquele que mais tem a ver com a qualidade de vida de nossa população.

No Brasil, o peso dos tributos no preço dos alimentos é perversamente alto. Por alimentos *in natura*, como carnes, frutas e legumes, pagam-se impostos e contribuições sociais que acabam representando, em média, 12% do preço final ao consumidor. No caso do arroz, é ainda pior, pois a carga tributária chega a 15%; no caso do feijão, a carga tributária chega a 12%; e, no do leite, a 11%. E o mais grave, Sr. Presidente, é que essa tributação sobre os alimentos no Brasil se mostra fortemente regressiva, porque penaliza, com muito mais rigor, com muito mais inclemência, as camadas mais pobres da população. Nesse sentido, basta ver que, no caso das famílias com renda mensal superior a R\$32 mil, os tributos incidentes sobre a alimentação representam apenas 0,9% de seus dispêndios totais. Enquanto isso, as famílias mais pobres, aquelas com renda mensal inferior a R\$1 mil, gastam 3,1% de tudo que ganham somente para pagar os impostos e as contribuições sociais incidentes sobre os alimentos.

Essa é uma brutal injustiça, ainda mais se levarmos em conta a sincera preocupação com a equidade social, o que tem caracterizado o Governo do Presidente Lula. É uma injustiça que não se vê, por exemplo, nos países da Europa ou nos Estados Unidos. Nos dez maiores países da Europa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a alíquota média dos impostos sobre a venda de alimen-

tos fica na faixa dos 5%. No Reino Unido – vejam só! –, a alíquota é de 0%, variando nos demais países de 4% a 7%. Nos Estados Unidos, a média das alíquotas praticadas em cada uma das Unidades da Federação é de 0,7%. E há mais: em 34 dos 50 Estados americanos, simplesmente não se cobram tributos sobre os alimentos; a tributação é de 0%.

Por isso, Sr. Presidente, também no Brasil, há de se fazer alguma coisa, há de se tirar das costas dos cidadãos, especialmente dos mais necessitados, o peso dessa escorchantes tributação.

Sei, todos nós sabemos, que grande parte da carga tributária que incide sobre os alimentos – mais exatamente 43,6% – é representada pelo ICMS e que os Estados precisam dessa arrecadação para fazer frente a compromissos inadiáveis. Mas, nem por isso, os Estados podem diminuir um pouco desses impostos. Tenho a certeza de que os Estados, em conjunto com a Federação, poderão diminuir o custo dos alimentos no nosso País.

Também não podemos esquecer, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, que o ICMS, por incidir sobre o consumo, acaba não distinguindo as classes sociais e, exatamente por isso, acaba provocando aquele efeito regressivo de que falei há pouco, com os pobres sendo mais penalizados que os ricos.

Então, que se estudem medidas compensatórias, para que os Estados não sejam obrigados a pagar a maior parte da conta, mas que se dê aos pobres deste País o direito de pagar preços mais acessíveis por esse bem tão precioso, que é o alimento nosso de cada dia!

Sr. Presidente, o Senador Garibaldi abordou um assunto muito interessante, que, amanhã, vai ser abordado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), com a presença do Presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski, e do Presidente da Frente Municipalista, o ex-Prefeito do Recife, João Paulo, que vai estar presente também na CAE, para tratar do assunto do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

A situação está ficando muito complicada. Se continuar do jeito que está, 70% das prefeituras estarão, ao final do ano, com as folhas atrasadas, sem pagar o décimo terceiro salário, com dificuldade de prestação de serviços sociais aos municípios.

Ainda hoje, vi na imprensa que o Governo estuda criar um fundo de R\$300 milhões. É muito pouco! Aprovamos, no ano passado, um incremento de R\$1 bilhão no FPM, e isso não foi suficiente, porque, só no primeiro trimestre deste ano, a crise já corroeu R\$1,7 bilhão do FPM. Então, o incremento que foi dado no

ano passado, de R\$1 bilhão, já foi para o espaço, porque, só no primeiro trimestre, a crise já corroeu R\$1,7 bilhão. Se continuar essa tendência – e espero que não continue –, haverá mais de R\$4 bilhões de buraco no FPM das prefeituras.

Vamos torcer para que a crise seja debelada agora, a partir do segundo trimestre, e para que o Brasil volte a crescer no terceiro e quarto trimestres, para que essa situação não se complique cada vez mais.

Então, faz-se urgente essa medida do Governo, não com R\$300 milhões. Trezentos milhões de reais é muito pouco para tapar esse buraco.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após denúncia do nosso Senador Valdir Raupp, que já foi o Líder do PMDB no momento em que o partido mais cresceu neste País – ele liderou aqui no Senado –, que adverte o Governo Federal sobre os impostos, que estão exaurindo o povo brasileiro e causando dificuldades para os prefeitos, convidamos para usar da palavra o Senador, do Piauí, Heráclito Fortes. S. Ex<sup>a</sup> representa o DEM, e é o 1º Secretário da Mesa Diretora do Senado, à qual me orgulho também de pertencer. O Senador Heráclito Fortes tem dado grande contribuição para a moralização e a austeridade do Senado da República e de todos os outros Poderes do Brasil.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mão Santa, abordou, no seu pronunciamento nesta tarde, matéria do **Diário do Povo** sobre a situação calamitosa das estradas do Piauí, principalmente aquelas que deveriam servir para o escoamento da nossa produção agrícola.

O Piauí pede para crescer, mas o Governo atrapalha. As estradas recuperadas são recuperadas de maneira irresponsável. São os asfaltos chamados “alkaseltzer”, que não resistem à primeira chuva.

Em alerta feito pelo jornalista Zózimo Tavares, a perda é de 200 mil toneladas. As informações que me chegam são de que, se providências urgentes não forem tomadas, esse número tende a dobrar.

Mas, Senador Mão Santa, se estivesse nesta tribuna o ex-Deputado e jornalista Dioclécio Dantas, certamente diria que o que estamos vivendo é uma lástima.

Jornais de sábado, que circulam de maneira livre no Piauí, mostram um fato grave: “Tribunal de Contas da União suspende obras no Centro de Convenções de Teresina por indícios de irregularidades”. Aquele centro de convenções, construído na administração Dirceu Arcoverde e que passa por uma reforma... Vejam



bem, é uma reforma! E o edital já teve de ser cancelado pelo Tribunal de Contas da União por corrupção, Sr. Presidente. É um absurdo!

O Governador já está lá encalacrado por problemas iguais. O gestor do Banco do Estado do Piauí está respondendo também no TCU por problemas administrativos. E, agora, vem aqui esta notícia de mais um fato escandaloso no nosso querido Piauí.

Não é possível, Sr. Presidente, que esses fatos ocorram de maneira sistemática. Aliás, V. Ex<sup>a</sup> se lembra que, há três anos, o Governador disse que esse centro de convenções não prestava mais e que iria fazer no Piauí o melhor da América Latina. Para tanto, contratou um arquiteto da família Ohtake para fazer um projeto mirabolante. Ninguém sabe mais onde está esse projeto e o Governador faz uma meia-sola no existente.

O Piauí agora vive de meia-sola. No aeroporto de Teresina, ele promete fazer uma meia-sola na casa de passageiros, trazendo um projeto que não serviu para Macapá, capital do Amapá. No Centro de Convenções, ele promove uma meia-sola, e agora as obras estão suspensas por irregularidades graves, segundo matéria publicada na imprensa do Piauí.

Senador Mão Santa, eu queria saber de V. Ex<sup>a</sup>: a empresa que ganhou esse certame chama-se Econ Eletricidade e Construções. V. Ex<sup>a</sup> conhece essa empresa? Sabe que empresa é essa? Nós conhecemos, mais ou menos, as empresas do Piauí, as empresas de construção que têm tradição no Piauí. Parece que essa chegou lá de paraquedas. Essa história precisa ser apurada. Esses fatos precisam de investigação.

Mas o Piauí é só tristeza.

A revista **Veja** de hoje, na página 68, traz uma matéria muito interessante, cujo título é “Nos Trilhos do Avanço”, escrita por Benedito Sverber – desculpe-me se não estou pronunciando corretamente, mas a Taquigrafia depois pode se socorrer aqui. Então, mostra o índice de desenvolvimento do Estado exatamente do ano de 2001 a 2007 e diz: “Na lanterninha aparece o Piauí, que teve avanço modesto nos sete anos abrangidos pelo estudo – de 2001 a 2007 –, período para o qual existem todos os dados necessários à análise”.

É uma análise muito bem feita e aqui traz o Indicador de Desenvolvimento Socioeconômico. O Piauí é o lanterninha, Sr. Presidente.

Na renda mensal *per capita*, o Piauí está entre os três últimos. De que o Governador pode se orgulhar por estar há sete anos à frente do Governo do Piauí?

Sr. Presidente, as promessas... E S. Ex<sup>a</sup> não entende que o tempo está acabando e ele não pode mais viver de enganar o povo! No Piauí, transformouse o dia 1º de abril, que é uma data festejada como o dia da mentira, em um 1º de abril de 365 dias ao

ano. É inaceitável isso! S. Ex<sup>a</sup> chega das viagens que faz anunciando contratos, anunciando milhões, e, na realidade, tudo não passa de falácia, de potoca. O Governador do Piauí vive de contar potoca. Não tem absolutamente nada, as estradas estão por acabar, as cinco hidrelétricas...

Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> assistiu aqui... Era Tiago o nome daquele cidadão que se submeteu aqui à sabatina da Antaq. Não existem cinco hidrelétricas em projeto e em construção; existe apenas em sonho, é uma quimera. Como também a questão do Porto de Luís Correia. S. Ex<sup>a</sup> vem ao Senado da República e diz que não só o Porto será inaugurado, como vai elevar o calado para 14 ou 17 metros. Não tem noção do que esteja dizendo, não sabe S. Ex<sup>a</sup> o que representa de gasto, de custo, uma escavação desse porte, nem o tempo que gasta. Parece que vive no mundo da lua. Nós estamos com o calado do Porto em 2,5 metros. Eram 4 metros no passado. Foi-se assoreando, assoreando, sem nenhuma providência – ele não tem culpa disso –, e hoje está em 2,5 metros. Se chegássemos a 7,5 metros...

O Senador Suplicy, que é um admirador do litoral piauiense e vai lá para recitar poesias e versos com Auri Lessa, devia ajudar.

Ajude o seu colega, Senador Suplicy. Agora, ele tem de parar de mentir. Outro dia, ele trouxe ao seu colega de representação, o Líder do partido – e ele não tem culpa disso, vou defender até o Mercadante –, e ele deu uma informação errada aqui no dia em que comemorávamos a Batalha do Jenipapo. Pois bem, botou o Mercadante para dizer que a estrada de Teresina a Luís Correia, asfaltada, foi obra do governo dele. Obra do Governo Alberto Silva, no período da revolução. A construção do Aeroporto de Parnaíba foi feita pelo João Paulo dos Reis Velloso.

Se ele dissesse: estou tentando uma ampliação do aeroporto, vamos lá! Mas, veja bem: anuncia que o Piauí terá dois aeroportos internacionais. Qual é o Estado do Nordeste que tem dois aeroportos internacionais, Senador Suplicy? Quando o Estado tem um na capital, ou numa cidade turisticamente importante, levanta as mãos para o céu. S. Ex<sup>a</sup>, contando potoca, anuncia um para São Raimundo Nonato e outro para Parnaíba. Eu torço para que isso aconteça, só que nem sequer dar entrada num projeto, que aí é um organismo internacional que define, S. Ex<sup>a</sup> fez. É uma brincadeira, Senador Mão Santa! É uma brincadeira!

Não é má pessoa. Agora, para governar, é um desastre! Participou, nesses sete anos de governo, de algumas campanhas – vamos dizer, três campanhas. Em todas elas, começou obras: estrada, hospitais... Tudo obra inacabada! A quantidade de obras iniciadas

e prometidas por S. Ex<sup>a</sup> para angariar simpatia e votos é de merecer uma CPI, uma investigação séria; é de dar cadeia, porque deu início a uma série de obras que estão por ser concluídas.

Aliás, tinha até uma patrulha mecanizada lá, na época da campanha, essas patrulhas para asfalto e para estrada, que era uma patrulha itinerante – acompanhava o Governador. O Governador ia para a cidade tal, a patrulha ia na frente, e ele anunciava o contrato para o asfalto. Em alguns casos, fazia um quilômetro, dois quilômetros, em obras de 60 quilômetros! É preciso o Governador tomar tento.

Amanhã, eu estou preparado: ele pega uns ventríloquos para falar mal de mim, para me atacar, mas eu não me preocupo com isso, não. Eu tenho a consciência tranquila do que estou dizendo. Se o estiver caluniando, me processe. Abro mão de qualquer imunidade que eu por acaso possa ter. Eu quero é que mostre, eu quero é que mostre essas obras. E esses casos de corrupção... Esse negócio do centro de convenções é brincadeira, Senador Mão Santa!

Senador Mão Santa, o que o Governador fez com os funcionários do Banco do Estado é de uma desumanidade! Porque ele tem origem na área bancária, foi funcionário, é funcionário da Caixa Econômica. Até estão prometendo a ele, Senador Suplicy... Se fosse o Senador Mão Santa, diria: "Atentai bem". Seu colega José Dirceu esteve em Teresina para convencê-lo a não ser candidato a Governador e disse que, se ele ficasse no comando, ele teria várias opções, inclusive ser Presidente da Caixa Econômica Federal. Isso não é aliciamento, não é compra de voto, não é corrupção eleitoral antecipada, não é nada. Veja a que ponto nós chegamos!

Já está prometido ao atual Governador do Piauí que, se ele ficar bonitinho no Governo, porque ele colocou lá uns camburões de seis, como candidato... Camburão de seis, quem joga dominó nas horas vagas sabe o que é: é aquela pedra mais difícil de passar. Para passar um camburão de seis é preciso sorte e habilidade. Pois ele tem lá um camburão de seis que não sai da pesquisa. São 4%, 5%, 6%. Então, ele tem de ficar até o fim tomando conta dos camburões. Se os camburões ganharem ou não – não sei, no contrato que eles fizeram entre eles, não sei, não quero nem entrar –, o Governador será premiado, e uma das possibilidades é ser Presidente da Caixa Econômica Federal. Evidentemente, se a Dilma ganhar.

É botar o ovo antes da hora, para ser bem explícito e todo mundo entender o que estamos querendo dizer. É uma irresponsabilidade, é uma brincadeira.

Agora, ele está anunciando um encontro, no Piauí, de arte rupestre. Foi a Portugal, com uma grande ca-

ravana, participar desse encontro. Os jornais de maior circulação nas terras portuguesas são **O Público, Correio da Manhã e Diário de Notícias**. Tragam-me uma linha desses jornais portugueses sobre a presença do Governador em Portugal para esse evento que eu quero que o Zezinho faça um chá, e vamos tomar o chá dessa notícia, Senador Mão Santa.

É uma brincadeira! É uma brincadeira de mau gosto, difícil de se aceitar. E somos acusados de não gostarmos do Piauí, de sermos inimigos do Piauí, de trabalharmos contra o Piauí, porque alertamos aqui para fatos dessa natureza.

O Senador Alberto Silva, outro dia, fez um artigo muito interessante, até respeitoso para com o Governador, mas abrindo os olhos para algumas possibilidades de investimento no Piauí e falando sobre a Barragem do Castelo. Essa barragem está prontinha há anos, só que está estocada na prateleira de uma empreiteira, com a concorrência já vencida. E o Governador não determina o cancelamento e a entrega a um grupo que realmente queira investir no Estado do Piauí. É uma construção de uma PCH, Senador Suplicy.

Aliás, aconselho a V. Ex<sup>a</sup>, quando for ao Piauí – condições de transporte não lhe faltarão –, ir a essa região do Castelo para ver os cânions, a região. É uma região muito bonita. Essa barragem é barata porque já existe uma caixa formada pela natureza, através desses cânions, e, além da energia que irá produzir, nos dará também condições de melhorar e muito a navegabilidade do Rio Poty.

Sr. Presidente, finalizando, quero registrar aqui, com muita alegria, um evento de que participei na sexta-feira, em Teresina, e no qual V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mão Santa, nos deu a alegria da presença. Foi um encontro do Democratas, cujo objetivo era dar posse ao Deputado Federal José Maia Filho, o Mainha, como Presidente daquele partido. Tivemos a alegria de receber o Prefeito Gilberto Kassab; o Presidente de honra do Partido, Jorge Bornhausen; o Presidente Rodrigo Maia; o Líder Ronaldo Caiado. V. Ex<sup>a</sup> se lembra de mais alguns nomes? Ajude-me, porque V. Ex<sup>a</sup>, inclusive nos ajudou a receber... O Senador Hugo Napoleão... Aí, estou falando, primeiro, os de fora que chegaram. A Deputada do Tocantins Nilmar Ruiz, o Deputado Paulo Bornhausen. E esse encontro foi altamente construtivo, com presença do Prefeito de Teresina – o Senador Mão Santa já disse – deputados, vereadores e, acima de tudo, a militância.

Eu quero registrar, parabenizando o Deputado José Maia Filho, o Mainha, que foi o organizador do encontro. E dizer que tenho uma convicção de que, sob o seu comando, o partido irá crescer, irá se reencontrar

com seus momentos de glória e, acima de tudo, dará início à preparação para as eleições de 2010.

Eu faço esse registro, Sr. Presidente, aproveitando a paciência de V. Ex<sup>a</sup>, do Senador Suplicy e dos demais companheiros.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Heráclito Fortes, eu estava refletindo aí com V. Ex<sup>a</sup>, com as ações do Tribunal de Contas da União, parando obras. Olha, nós fomos Prefeitos juntos, eu nunca tinha ouvido falar nisso. Depois, eu governei o Estado, e havia muito dinheiro de obras federais. V. Ex<sup>a</sup> ajudou, era Líder do Governo Fernando Henrique Cardoso. Nunca houve uma paralisação de obra por intervenção do Tribunal de Contas da União. Agora, eles são useiros e vezeiros nisso, não é? O Deoclécio dizia é uma lástima.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – É verdade.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa – PMDB-PI) – E o Boris Casoy: “é uma vergonha”.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – V. Ex<sup>a</sup> tem absoluta razão. Espero que o Tribunal de Contas enquadre os responsáveis e permita, o mais rapidamente possível, a retomada dessas obras, porque o Piauí precisa e o Piauí merece. O seu povo não pode pagar o preço da malversação cometida por maus administradores.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Ouvimos o Senador Heráclito Fortes, do Democratas do Piauí, e Secretário deste Senado da República.

Concedo a palavra ao último orador, Senador Eduardo Suplicy. Está no Livro de Deus: “Os últimos serão os primeiros”. Então, V. Ex<sup>a</sup> continuará com essa primazia da preferência do povo do Estado de São Paulo, que já o mandou para cá por três vezes, não foi?

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Três vezes.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Vinte e quatro anos. Daqui a pouco estará empatando com Rui Barbosa. Rui Barbosa passou 32 anos nesta Casa.

Então, desejo isso. V. Ex<sup>a</sup> foi um bom exemplo. V. Ex<sup>a</sup> conquistou São Paulo. É preciso que o Brasil saiba. Como vereador, chegou à Presidência da Câmara Municipal e se comportou com austeridade, coisa que hoje falta no Brasil.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – Por curiosidade, V. Ex<sup>a</sup> chegou aqui Senador, pela primeira vez, com que idade?

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Em 1990, tendo em 1941. portanto, tinha 49 anos.

Na verdade, 1991. Eu fui eleito em outubro de 1990. Eram, então, 4 milhões, 201 mil votos e poucos, correspondendo a 30% numa disputa renhida com pessoas que tanto honraram a vida política brasileira, inclusive neste Senado, como o ex-Senador e ex-Governador Franco Montoro, que era meu adversário, assim como o próprio Guilherme Afif Domingos e Ferreira Neto, que foi o segundo. Havia também o Deputado João Falcão. Era uma disputa renhida. Tivemos debates pelos meios de comunicação.

Em 1998, novamente fui eleito, com 6 milhões e 716 mil votos, correspondendo a 43%. O adversário mais forte que tive então foi uma pessoa que muito honrou o esporte brasileiro e ainda o faz: Oscar, campeão mundial de basquetebol. Depois de minha eleição, ele até me escreveu, de forma que muito me honrou, dizendo que ele considerava que eu era muito bom Senador e que ele até ficava contente, de alguma forma, de estar eu representando o povo de São Paulo. Ele continuou a sua atividade como grande jogador de bola ao cesto, campeão pelo Flamengo naqueles anos e ainda servindo à seleção algumas vezes.

Finalmente, em 2006, novamente o Partido dos Trabalhadores me indicou para o Senado. Dessa vez, o principal adversário era o Guilherme Afif Domingos, que teve uma expressiva votação, mas eu obtive 8 milhões 986 mil e poucos votos, correspondendo a 47,8% ou quase 48% dos votos, o que significa dizer que praticamente um em cada dois eleitores do Estado de São Paulo votaram em mim. Espero poder continuar fazendo jus à confiança que o povo de São Paulo tem me distinguido.

Mas hoje, Sr. Presidente, gostaria de relatar a viagem que, acredito, foi bem sucedida, realizada na semana passada, representando o Senado Federal, a convite do Sistema das Nações Unidas, na Guatemala, da ONU, bem como do próprio Governo do Presidente Álvaro Colom Caballeros, da Guatemala.

Nesse encontro, foram discutidas novas estratégias para reduzir a pobreza extrema. Foi um encontro latino-americano, que teve como lema “Reduzir a pobreza é um fato e um direito”, encontro do qual participaram representantes do Brasil, da Colômbia, do Chile, do Equador, da Guatemala e do México. O encontro foi aberto pelo Presidente Álvaro Colom Caballeros e também pela Primeira-Dama da Guatemala Sandra Torres de Colom.

Presidente Mão Santa, tive a honra de ter sido considerado o orador principal, além do Presidente, pois fui designado para expor a evolução dos programas de transferência de renda no Brasil e a perspectiva da renda básica de cidadania, logo após o Presidente Álvaro Colom Caballeros. Na ocasião, disse a ele o quão

importante é o programa. A Venezuela, inclusive, tem-se utilizado muito do aprendizado que seu governo teve aqui no Brasil, pois preciso salientar que a equipe do Presidente Colom, e ele próprio, estiveram no Brasil e muito interagiram com o Ministério do Desenvolvimento Social, aprenderam com o Governo do Presidente Lula, com o Ministro Patrus Ananias sobre o programa e lá desenvolveram um programa semelhante, ainda em estágio introdutório, de pouco mais de um ano. O referido programa corresponde ao Programa Minha Família, ao Programa Bolsa-Família, aqui no Brasil, e vem tendo um efeito bastante positivo sobre a diminuição da pobreza absoluta na Guatemala, país de 13 milhões de habitantes, em que 39% da população infantil ainda sofre de desnutrição séria. Então, a Guatemala tem um longo caminho a andar.

Quero dizer que tive a honra não apenas falar logo após o Presidente Colom, mas, além disso, de ter sido convidado, eu e outros conferencistas, para um jantar na residência oficial, no palácio presidencial, ocasião em que o Presidente Álvaro Colom distinguiu-me com um comentário.

Eu havia salientado em minha palestra o fato de ele ter sido escolhido pelos maias, ainda que não seja ele de origem maia... V. Ex<sup>a</sup> sabe o quanto os maias, na cultura guatemalteca são importantes. Ali estão as ruínas da cultura maia, em lugares considerados belíssimos. Ainda não tive oportunidade de visitá-los porque ficam um pouco distante da capital, mas todas as pessoas que lá estiveram recomendam muito a visita às ruínas da Guatemala, dos maias, da cultura maia.

Pois bem, tendo em vista que o Presidente Álvaro Colom se constitui num grande especialista e estudioso da cultura maia, tão solidário tem sido para com os índios maias, que eles, há dez anos, proclamaram-no como um sacerdote maia.

À noite, quando o Presidente me encontrou, disse que eu tinha alguma característica *nahuas*. Eu perguntei ao meu colega de mesa o que aquilo significava e ele disse que teria a ver com o zodíaco maia. Então, fui ao Presidente e perguntei a ele o que ele queria dizer. E ele disse que havia estudado na internet a minha origem, o meu nascimento e que havia observado que eu tinha muita afinidade, pelo zodíaco maia, com ele próprio e com a sua senhora. E disse também que eu havia tocado especialmente a ele com a minha fala sobre a perspectiva da renda básica de cidadania. Inclusive, ele me deu um livro denominado *Polpo Vuh*, cuja tradução foi feita pelo Frei Francisco Ximénez, que fala dos maias ontem e hoje, com uma dedicatória muito especial e que me honrou muito, Presidente Mão Santa, quando ele escreveu: "*Eduardo, pocas veces escuchan las voces como la tuya. El corazón del Cielo*

*(Dios Maya) estará siempre contigo. Colom. Presidente Álvaro Colom Caballeros*".

Foi uma dedicatória que muito me honrou.

Quero dizer também que o Presidente Colom, da Guatemala, tem sido muito amigo, em especial, do Brasil e do próprio Presidente Lula, dele se constituindo um admirador.

O Presidente Colom visitou o Brasil...

*(Interrupção do som)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – ...após a sua posse e teve diversos diálogos com o Presidente Lula, que, inclusive, esteve na posse do Presidente Colom, da Guatemala. Na interação de ambos, disse-me o Presidente Colom que o Presidente Lula fez algumas observações e recomendações, as quais me parecem muito interessantes.

Primeiro, que os primeiros anos de governo seriam muito difíceis. Segundo, que os pobres, normalmente, pedem aquilo de que necessitam; que os ricos pedem tudo; que ele deveria sempre apoiar aqueles que produzem; e que nunca deveria perder a fé.

*(A Presidência faz soar a campanha.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – São as recomendações do Presidente Lula ao Presidente Colom.

Também quero muito agradecer, Sr. Presidente, o carinho e a hospitalidade que o Embaixador Luiz Antônio Fachini Gomes e sua esposa Sônia deram a mim, com toda a sua equipe.

Quero dizer que os representantes tanto do Pnud como da ONU e de todos os países avaliaram como muito importante que o Brasil tenha a perspectiva de instituir uma renda básica de cidadania.

Quero também informar que está avançando bem a coordenação do XIII Congresso Internacional da Basic Income Earth Network, que se realizará nos dias 1º e 2 de julho de 2010, com a abertura a ser feita pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Vou dar uma boa nova, Presidente Mão Santa. Peço a V. Ex<sup>a</sup> que me dê três minutos que, acredito, serão necessários para completar esta informação, que me foi enviada pelos diretores da ReCivitas, Instituto pela revitalização da Cidadania, Bruna Augusto Pereira e Marcus Vinícius Brancaglione dos Santos, a respeito de uma experiência inédita no Brasil.

*Quatinga Velho faz história no País.*

Um pequeno bairro de Mogi das Cruzes entra para a história como o primeiro local onde a Renda Básica de Cidadania foi implementada. Trata-se da iniciativa de 2 membros da Oscip ReCivitas, Bruna Augusto Pereira e Marcus Vinícius Brancaglione dos

Santos que iniciaram essa experiência pioneira com o dinheiro do próprio bolso!

“Tomamos esta decisão, pois percebemos que gastávamos muito dinheiro na impressão de papéis, telefone, gasolina para ir às reuniões e convencer pessoas e empresas de que a Renda Básica de Cidadania dá certo, é um passo positivo para a sociedade e que nós confiamos no brasileiro” – diz Marcus Vinícius.

“Iniciamos com 27 pessoas o benefício de R\$30 cada, ou seja, R\$810 no total. Este era o quanto gastávamos para as reuniões... E hoje esse dinheiro está muito bem aplicado, é crédito para as pessoas!” – diz Bruna Augusto, Presidente da Oscip.

A renda básica será paga por um ano. Além de Bruna e Marcus, existem outras pessoas entusiastas da Renda Básica de Cidadania, que contribuem mensalmente para o crescimento e a expansão do projeto.

“Temos contribuintes mensais de todo o Brasil e agora são bem mais que os R\$810 iniciais! Assim, pudemos aumentar o número de beneficiários para 42, e sei que este mês irá chegar a quase 50. Isso vamos ver na próxima reunião do conselho dos moradores”, acrescenta Marcus, pois “o conselho dos moradores toma a decisão das pessoas que vão entrar, pois eles sabem quem é e quem não é morador de Quatinga Velho, que é a única condição para receber a Renda Básica de Cidadania. Também é um momento onde eles se unem e discutem sobre o que fazer com esse dinheiro a mais, surgem idéias e as pessoas colaboram entre si”.

“Temos ótimos resultados do bom uso do dinheiro. Por ser um direito incondicional, as pessoas fazem o que bem entendem. E o que vimos em Quatinga Velho foram reformas de casas, crianças mais gordinhas por melhor alimentação, quitação de dívida, poupança para filhos e netos e até mudança para um emprego melhor, pois agora a pessoa tem dinheiro para o transporte”, diz Bruna.

A Renda Básica de Cidadania é o direito incondicional de todo cidadão a partilhar da riqueza da Nação e ter o mínimo para sua subsistência. A Lei nº 10.835, de 2004, ainda não foi aplicada no País, e Quatinga Velho pode parecer um pequeno bairro, mas a força do exemplo dessa ação, com certeza, é um gigante que despertará em outras pessoas

e localidades. É o exercício da cidadania, a busca por seus direitos.

Quem quiser saber mais, pode escrever para [recivitas@recivitas.org.br](mailto:recivitas@recivitas.org.br). Assim, esse exemplo entusiástico de Bruna e Marcus vão se espalhando por Santo Antônio do Pinhal, Paranapiacaba, Vila de Santo André.

Sr. Presidente, ao encerrar, gostaria de assinalar a presença, na tribuna de honra do Senado, de Fábio H. O. da Costa, presidente da ANEInfra, a Associação Nacional dos Analistas e Especialistas em Infraestrutura. Ele veio dialogar conosco, Senadores, a respeito da medida provisória que define a carreira desses analistas e o cargo isolado, pois desejam ter uma perspectiva para bem desempenhar as suas atribuições ligadas à área de infraestrutura. Hoje esses analistas servem a oito diferentes ministérios.

Eles gostariam de ter a atenção do Executivo e do Legislativo, de Senadores e Deputados Federais, para bem analisarmos a carreira que está por ser definida por lei.

Então, convido o Senador Mão Santa para, posteriormente, receber esses ilustres membros da Associação Nacional dos Analistas e Especialistas em Infraestrutura.

Muito obrigado, Senador Mão Santa, que tem uma santa paciência para ouvir todos nós Senadores, por mais diversos que sejam os temas que trazemos para o Senado Federal, desde o Piauí passando por São Paulo e pelo Rio Grande do Sul, do Acre até o Espírito Santo.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Atentamente, ouvimos o pronunciamento do Senador Eduardo Suplicy, que tem grande entusiasmo pela renda básica de cidadania. Entretanto, S. Ex<sup>a</sup> ainda não me convenceu. Sou muito mais o Apóstolo Paulo, que diz que quem não trabalha não merece ganhar para comer. Sou muito mais Deus, que diz: “Comerás o pão com o suor do rosto”. E dos humanos, sou muito mais o Professor Yunus, com seu programa do Banco do Povo, em Bangladesh, que ensina o povo a trabalhar, a produzir e a crescer. Algum dia, pode ser que eu transfira meu título e fique entusiasmado pelo eleitorado de S. Ex<sup>a</sup>.

Queríamos dar as boas-vindas ao Fábio Costa e a toda a comissão de analistas da infraestrutura. Estamos aqui e acreditamos naqueles que trabalham. No meu entender, o trabalho é que faz a riqueza, e, com o estudo, é que se busca a sabedoria. Diz o Livro de Deus que a sabedoria vale mais do que o ouro e a prata.

Então, essas são minhas convicções, que, infelizmente, não coincidem com as suas. Mas eu as res-

peito, porque V. Ex<sup>a</sup> é um homem cheio de virtudes e tem minha admiração, porque foi o presidente da Câmara Municipal que ganhou a aclamação do povo pela austeridade. Esse é o exemplo que seu Partido deve ter quando governa o Brasil.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – V. Ex<sup>a</sup> autorizaria que eu expusesse, em três minutos, um argumento importante, especialmente para V. Ex<sup>a</sup>?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Penso que já debatemos isso por três anos, tirando os seis anos que estamos aqui, e V. Ex<sup>a</sup> não me convenceu, mas a esperança não deve faltar. Ernest Hemingway disse que a maior estupidez é perder a esperança. Não quero tirar a esperança de V. Ex<sup>a</sup> de me convencer.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa, nos países desenvolvidos, hoje, há muitos programas de transferência de renda, inclusive nos mais desenvolvidos, como nos Estados Unidos e no Reino Unido. Por exemplo, nos Estados Unidos...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Discordo. Bill Clinton é um economista. A tese do Professor Yunus chegou a Hillary Clinton.

E ela a levou ao professor Bill Clinton, Presidente dos Estados Unidos. Ele, num país capitalista, onde há esses bancos, não quis encampar, mas deu ordem para que ela irradiasse na pobreza o programa do Professor Yunus, o Banco Econômico, que, V. Ex<sup>a</sup> sabe, porque já debatemos sobre isso, é o banco do povo.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> não permitiu que eu terminasse a frase, a reflexão. V. Ex<sup>a</sup> falou que discorda de um fato que existe. Como é que V. Ex<sup>a</sup> discorda daquilo que eu estou procurando lhe informar?

O que eu quis lhe dizer é que, nos Estados Unidos hoje, há inúmeros programas de transferência de renda. Desde os anos 30, havia o Assistance For Family with Dependent Children, que, em 1996, pelo Bill Clinton, foi substituído pelo Temporary Assistance for Needy Families. Existe o seguro-desemprego, existe o programa de cupons de alimentação...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Seguro-desemprego, que beleza!

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – E, desde 1975, existe o crédito fiscal por remuneração recebida, que significa um Imposto de Renda negativo, Earned Income Tax Credit.

Um trabalhador nos Estados Unidos, por exemplo, se recebe aproximadamente o salário mínimo e faz 10 mil dólares por ano – agora é um pouco mais –, tem direito a um crédito fiscal da ordem de 40% do que recebe, que resulta da contribuição de toda

a sociedade norte-americana. Ele recebe quatro mil dólares a mais, e sua remuneração passa para 14 mil dólares. Isso significa que a sociedade, como um todo, complementa a remuneração do trabalhador, fazendo com que ele tenha uma...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – ... melhor remuneração, sintam-se melhor, esteja mais produtivo para a empresa, e quem contribui para isso é a própria sociedade.

O Primeiro-Ministro Tony Blair, quando percebeu que isso estava, inclusive, contribuindo para diminuir a taxa de desemprego, tornando a economia norte-americana mais competitiva, criou o Families Tax Credit, que ali, no Reino Unido, complementa em 50% a remuneração do trabalhador que ganha 800 libras esterlinas, passando a ganhar, com mais 400, somando 1.200.

Mas há um sistema de transferência de renda que é ainda mais eficaz, igualmente pago a todos, incondicionalmente, a não ser pela exigência que se faz de ter que estar morando ali há um ano ou mais. É o Estado do Alasca, onde, há 26 anos, paga-se essa taxa. No ano passado, pagou-se 2.609 dólares a todas as pessoas ali residentes há um ano ou mais. Isto fez do Alasca o mais igualitário dos 50 Estados norte-americanos.

Karl Marx costumava dizer que a maior arma do capitalismo é a fome do trabalhador. Se um trabalhador não tem, no Piauí, por exemplo, alternativa senão de se sujeitar à primeira e única alternativa de trabalho que o fazendeiro ou um patrão lhe oferece, ele não tem outra coisa a fazer para conseguir o seu sustento senão trabalhar naquela atividade.

Se, entretanto, houvesse uma renda básica de cidadania, esse trabalhador poderia dizer não a essa única oferta e dizer: “Olha, eu vou aguardar uma nova oferta e, durante esse tempo...”

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – “E, durante esse período, vou até procurar uma formação profissional, vou estudar e me preparar até que consiga um trabalho que esteja de acordo com a minha vocação, que esteja de acordo com a minha propensão”.

Por essa razão, o Filósofo Philippe Van Parijs, da Universidade Católica de Louvain e da Universidade de Harvard, onde dá aulas junto com Amartya Sen, diz que a renda básica de cidadania tem por principal característica elevar o grau de liberdade e de dignidade de todos os seres humanos na sociedade.

Não vou abusar mais, mas queria hoje dar mais alguns elementos para persuadir V. Ex<sup>a</sup>. Se V. Ex<sup>a</sup> está

com São Paulo, sabe muito bem que, na Segunda Epístola de São Paulo aos Coríntios, ele disse: “Toda aquela pessoa” ...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – “Toda aquela pessoa que teve uma safra abundante não tenha demais; toda aquela pessoa que teve uma safra pequena não tenha de menos”. Foi Dom Luciano Mendes de Almeida, saudoso defensor dos direitos humanos e da democracia, Presidente da CNBB, que, nessa qualidade, certo dia disse a mim: “Eduardo, para defender a sua proposta, você não precisa citar o Karl Marx, porque ela é muito melhor defendida pelo próprio São Paulo na Segunda Epístola aos Coríntios”.

E eu, desde que li aquela epístola, fiquei mais entusiasta de São Paulo.

Se V. Ex<sup>a</sup> quiser saber o que pensa Jesus Cristo, pode ler a parábola de Jesus sobre o senhor da vinha, quando ele disse para aquele trabalhador que lhe perguntou “Mas como assim? O senhor está me pagando igual ao último que aqui chegou? Eu trabalhei mais do que ele!”: “Ora, você não percebe que estou lhe pagando exatamente o que ambos”...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – “Você não percebe que estou lhe pagando exatamente o que ambos combinamos como justo e que o último que aqui chegou também deve ter direito de receber o necessário para sua sobrevivência?”.

Portanto, a proposta da renda básica de cidadania, prezado Senador Mão Santa, está plenamente de acordo com os ensinamentos de Jesus, de São Paulo ao Coríntios, está de acordo com os atos dos apóstolos, que resolveram se solidarizar e juntar todos os seus bens, viverem em solidariedade, de tal maneira a prover a cada um de acordo com as suas necessidades. Está de acordo também com aquilo que está no Livro de Exôdos, no Livro dos Provérbios, de Davi, de Deuteronômio e com a palavra mais citada no Antigo Testamento, *tzedaka*, que significa justiça social, justiça na sociedade.

Com o tempo, antes de terminarmos o nosso mandato comum, eu tenho a certeza de que V. Ex<sup>a</sup> ainda, no diálogo comigo, vai se tornar um entusiasta da renda básica de cidadania e colaborará para que, inclusive, o Governador Wellington Dias, o Senador Heráclito Fortes, V. Ex<sup>a</sup> e todos, no Piauí, venham a fazer da Parnaíba, sua cidade, e de todas as cidades do Piauí exemplos pioneiros da renda básica de cidadania. Eu tenho a convicção de que isso ainda vai ocorrer, e nós vamos comemorar isto juntos. E, quando acontecer, estaremos cantando juntos a respeito das canções para que signifiquem a realização...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – ... da justiça e para, daí, nós termos um Brasil com paz efetiva, de acordo, portanto, com o que nos diz a Campanha da CNBB por fraternidade e segurança: A Paz é Fruto da Justiça.

Muito obrigado pela oportunidade de nosso diálogo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sei que um quadro vale por dez mil palavras. Deus colocou seu filho predileto na casa de um trabalhador, de um operário, para que ele visse o valor do trabalho. E Rui Barbosa, que está ali em cima, disse: “A primazia é do trabalho e do trabalhador”. O trabalho veio antes. E Voltaire, um Senador como nós, que fez a Revolução Francesa, disse que o trabalho afasta, pelo menos, três males: o tédio, a preguiça e a pobreza.

Então, vamos ensinar o povo do Brasil a estudar e a trabalhar. Foi com esse espaço que cheguei aqui e que sou Senador da República, acreditando em Deus, no estudo e no trabalho. É esse o ensinamento que tenho de dar ao povo do Brasil. E, por isso, ainda não me senti atraído pela liderança de V. Ex<sup>a</sup> e do PT, que aí está.

Vamos encerrar esta sessão.

Agradeço, sobretudo, ao jornal **Folha do Estado**, ao jornalista Elder Caldeira, que é articulista político do Rio de Janeiro. Agradeço ao Senador Jayme Campos, por me trazer o jornal **Folha do Estado**, uma beleza de jornal, que traz o artigo “Mil Vezes Santa Santa”. Ele diz: “Salve Mão Santa, uma vida pautada pela retidão de princípios e dedicada aos piauienses e a todo o Brasil”. Agradeço-lhe pela bandeira do Brasil, que ele coloca no jornal **Folha do Estado**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Sr. Senador Gerson Camata enviou discurso à Mesa para ser publicado na forma do disposto no art. 203, combinado com o inciso I e o § 2º do art. 210, do Regimento Interno.

S. Ex<sup>a</sup> será atendido.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, a História ensina lições. Os arquivos do passado estão repletos de ensinamentos que poderíamos utilizar para evitar que erros se repitam, que medidas ineficazes ou prejudiciais sejam postas em prática. Mas a memória da humanidade, infelizmente, é curta. Nossa tendência é esquecer eventos traumáticos, relegá-los a livros e ensaios acadêmicos, aos quais raramente recorremos em busca da experiência que nos resguardaria do equívoco cometido mais de uma vez.

O mundo está diante de uma crise de graves proporções, que se aprofunda a cada dia. Ela já transpôs a fronteira do sistema financeiro e chegou à economia real, da China ao Brasil, passando pela Europa e Estados Unidos. O desemprego cresce à medida que o comércio internacional encolhe. A OIT, Organização Internacional do Trabalho, prevê que, em todo o mundo, 50 milhões de pessoas poderão perder seus empregos este ano.

Mais forte no setor industrial, a crise está chegando ao setor de serviços, com o crescimento do desemprego. Os bancos, reagindo com exagero, restringiram demais suas linhas de crédito e elevaram as taxas de juros às alturas, fazendo desaparecer praticamente todas as fontes que garantiam a expansão econômica, no Brasil e em outros países.

A economia mundial, segundo estimativa do FMI, o Fundo Monetário Internacional, deve crescer meio por cento em 2009. É o pior resultado desde que acabou a Segunda Guerra Mundial, no século passado. Não é uma situação que possa ser superada a curto prazo: calcula-se que, pelo menos até 2012, estacionaremos no patamar de 2 e meio por cento ao ano.

Existe uma piada entre economistas a respeito da diferença entre recessão e depressão: recessão é quando o vizinho perde o emprego, depressão é quando você perde o seu. Na verdade, a depressão nada mais é que uma recessão prolongada e em grande escala. São cada vez maiores os indícios de que estamos embarcando em uma depressão comparável à da terceira década do século passado.

A História ensina que precisamos levá-la a sério. É bom lembrar que ela fez o índice de desemprego, nos Estados Unidos, crescer de 3 por cento, antes da quebra do mercado de ações, em 1929, para 25 por cento em 1933. Também neste período, o Produto Interno Bruto norte-americano caiu quase pela metade, de 103 bilhões e 800 milhões de dólares para 55 bilhões e 700 milhões.

Os efeitos não se limitaram aos Estados Unidos, é claro. O mundo inteiro sofreu as conseqüências, inclusive o Brasil. Basta recordar o impacto da Grande Depressão, como ficou conhecida, sobre nossas exportações, que caíram de 445 milhões de dólares em 1929 para 180 milhões no ano seguinte. Então responsável por 70 por cento das exportações brasileiras, o café teve sua cotação reduzida em quase 90 por cento. Numa tentativa desesperada de elevá-la, o governo mandou queimar milhões de sacas. Uma fogueira gigantesca ardeu nas imediações do porto de Santos, durante 6 meses, em 1931, mas isto de nada

adiantou. Fazendeiros, trabalhadores rurais, banqueiros que tinham emprestado dinheiro aos cafeicultores, todos foram vítimas da catástrofe econômica.

Voltemos aos Estados Unidos. Em 17 de junho de 1930, quando a crise estava quase completando 8 meses, o presidente Herbert Hoover sancionou uma lei que elevou as tarifas sobre produtos importados para níveis recordistas. Em 2 anos, o volume de importações caiu em mais de 40 por cento. A idéia desastrosa, concebida por 2 parlamentares do Partido Republicano, pretendia proteger o mercado norte-americano da concorrência estrangeira.

Seu efeito foi aprofundar ainda mais a crise e tornar distante a perspectiva de qualquer solução. O nível de desemprego nos Estados Unidos e na Alemanha chegou a 33 por cento. Países do mundo inteiro recorreram a medidas retaliatórias, impondo tarifas sobre importações, americanas ou não.

Henry Ford, então dono da maior fábrica de automóveis do mundo, passou uma tarde inteira com o presidente Hoover, tentando dissuadi-lo de assinar a lei, que chamou de "estupidez econômica". Não adiantou. A teimosia presidencial, somada à falta de visão dos autores da lei, teve conseqüências em escala mundial, e fez com que a depressão se prolongasse.

Esta é uma boa lição do passado, provavelmente quase esquecida hoje em dia. Poucas coisas são mais prejudiciais, numa crise econômica, do que recorrer ao protecionismo. Oito décadas atrás, ele se voltou contra quem deveria proteger, num efeito-bumerangue, quase aniquilando a economia norte-americana, e depois estendendo seus efeitos pelo resto do mundo.

Diante da crise que vivemos agora, o governo dos Estados Unidos produziu um pacote de estímulo à economia, aprovado na semana passada pela Câmara dos Representantes, no valor de 819 bilhões de dólares. Nele, uma cláusula estipula que os fundos previstos para o plano de retomada econômica, aplicados em projetos de infraestrutura, não podem ser empregados na compra de ferro e aço estrangeiro. O pior é que o pacote ainda vai passar pelo Senado, que promete incluir nele mais medidas protecionistas.

Não há ainda números disponíveis referentes ao ano passado, mas, em 2007, o Brasil exportou quase 1 bilhão e 300 milhões de dólares em produtos siderúrgicos para os Estados Unidos, o equivalente a 19,6 por cento das vendas externas do setor no período.

Um porta-voz da Casa Branca anunciou a disposição do presidente Barack Obama de rever a cláusula do pacote de estímulo, introduzida por um deputado demo-



crata. Deve fazê-lo com urgência, e também desestimular quaisquer acréscimos protecionistas no Senado.

Tem razão o Presidente Lula ao criticar a decisão do Congresso americano, que qualificou de equívoco. “Se cada país colocar um muro em torno de si e achar que não precisa de mais nada, a crise vai aumentar”, disse o presidente. Também está coberto de razão o diretor-geral da OMC, a Organização Mundial do Comércio, Pascal Lamy, quando diz que o comércio deve ser parte da solução da crise, por seu efeito multiplicador de renda e de empregos.

O fato é que muitos governos preferem encarar-lo como parte do problema, pois Lamy, referindo-se à onda protecionista que ameaça expandir-se, afirmou que há gente “querendo jogar o livre comércio na latrina”. Nem o Brasil foi capaz de resistir à tentação de medidas de restrição às importações, adotando um sistema de licenças prévias. Mas teve o bom senso de voltar atrás, reconhecendo que a providência era, segundo palavras do próprio presidente Lula, “um erro fenomenal”.

Um fato curioso, citado pelo jornal The New York Times, mostra como o protecionismo pode custar caro aos contribuintes. Na reconstrução da famosa ponte de San Francisco, em 1990, o órgão responsável pela obra obedeceu às regras do Estado da Califórnia, que determinam a utilização de aço americano, a não ser que custe pelo menos 25 por cento a mais que o aço estrangeiro. O vencedor da licitação apresentou uma proposta em que o custo estava 23 por cento acima do estipulado pelos concorrentes de outros países. Devido à grande quantidade de aço utilizada, os californianos acabaram desembolsando 400 milhões de dólares a mais pela obra, só para beneficiar um fabricante de aço nacional.

Herbert Hoover acreditava estar salvando a economia de seu país quando assinou a lei protecionista de 1930. Foi advertido não só por Henry Ford, mas também por um manifesto contrário à medida, assinado por mais de mil economistas. Os avisos foram inúteis. Por isso é bom recorrer aos acontecimentos do passado. Analisando a decisão de Hoover, podemos especular se a Grande Depressão não teria proporções muito menores caso ele tivesse, naquele dia de junho de 1930, guardado a caneta e refletido sobre o que estava prestes a fazer. O filósofo George Santayana já dizia, em 1905, que aqueles que esquecem o passado estão condenados a repeti-lo. Se repetirmos os erros de 1930, estaremos condenados a viver uma tragédia que poderia ter sido evitada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nada mais havendo a tratar, está encerrada a sessão de segunda-feira do Senado da República do Brasil. Nunca antes na história deste País, um Senado se reuniu às segundas-feiras. Só nesta nossa época.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Até este horário.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Esta sessão iniciou-se às 14 horas. Por aqui passaram as mais brilhantes inteligências, os pais da Pátria do Brasil que deram rumos e orientações para os Poderes Executivo e Judiciário. É assim que a democracia funciona: poderes equipotentes, um freando o outro, um orientando o outro.

Esta sessão foi toda coordenada pelo nosso brilhante Secretário Executivo, Dr. João Pedro. Nós estávamos falando do Apóstolo Paulo, quase troco o nome.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos, lembrando às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão deliberativa ordinária, a realizar-se amanhã, às 14 horas, a seguinte

## ORDEM DO DIA

### 1

#### **PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 2, DE 2009** (Proveniente da Medida Provisória nº 449, de 2008)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 2, de 2009, que *altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição, alterando o Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972, as Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 8.218, de 29 de agosto de 1991, 9.249, de 26 de dezembro de 1995, 9.430, de 27 de dezembro de 1996, 9.469, de 10 de julho de 1997, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 10.426, de 24 de abril de 2002, 10.480, de 2 de julho de 2002, 10.522, de 19 de julho de 2002, 10.887, de 18 de junho de 2004, e 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o Decreto-Lei nº 1.598, de 26 de dezembro de 1977, e as Leis nºs 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 10.925, de 23 de julho de 2004, 10.637, de 30 de dezembro de 2002, 10.833, de 29 de dezembro de 2003, 11.116, de 18 de*

maio de 2005, 11.775, de 17 de setembro de 2008, 10.260, de 12 de julho de 2001, 9.873 de 23 de novembro de 1999, e 11.171, de 2 de setembro de 2005, revogando dispositivos das Leis nºs 8.383, de 30 de dezembro de 1991, e 8.620, de 5 de janeiro de 1993, do Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, das Leis nºs 10.190, de 14 de fevereiro de 2001, 9.718, de 27 de novembro de 1998, e 6.938, de 31 de agosto de 1981, e, a partir da instalação do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, os Decretos nºs 83.304, de 28 de março de 1979, e 89.892, de 2 de julho de 1984, e o art. 112 da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005; e dá outras providências (proveniente da Medida Provisória nº 449, de 2008).

Relator revisor: Senador Francisco Dornelles

(Sobrestando a pauta a partir de: 28.02.2009)

Prazo final prorrogado: 13.05.2009

2

### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 7, DE 2008

Segunda sessão de discussão, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 7, de 2008, tendo como primeiro signatário o Senador Gim Argello, que altera os arts. 21, 22 e 48 da Constituição Federal, para transferir da União para o Distrito Federal as atribuições de organizar e manter a Defesa Pública do Distrito Federal.

Parecer favorável, sob nº 727, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

3

### SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/1999, na Casa de origem, do Deputado Paulo Rocha), que veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis de Trabalho – CLT.

Parecer sob nº 94, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

4

### SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem, do Deputado Wasny de Roure), que modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia).

Parecer sob nº 95, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

5

### SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem, do Deputado Sandro Mabel), que acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis de Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.

Parecer sob nº 93, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

6

### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 156, DE 2008

Projeto de Lei da Câmara nº 156, de 2008 (nº 7.343/2006, na Casa de origem, do Deputado Tarcísio Zimmermann), que altera o art. 38 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso, para garantir a prioridade dos idosos na aquisição de unidades residenciais térreas, nos programas nele mencionados.

Parecer favorável, sob nº 67, de 2009, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns.

7

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.*

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda que oferece.

8

**PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2004 – CN**

Discussão, em turno único, do Projeto de Resolução nº 1, de 2004 – CN, que *institui o Prêmio Barbosa Lima Sobrinho de Jornalismo.*

Pareceres favoráveis, nºs 29 e 30, de 2009, das Comissões:

- de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Flávio Arns; e
- Diretora, Relator: Senador Gerson Camata.

9

**PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 41, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Resolução nº 41, de 2004, do Senador Antonio Carlos Magalhães, que *institui o Prêmio Jornalista Roberto Marinho de mérito jornalístico.*

Pareceres sob nºs 31 a 33, de 2009, das Comissões

- de Educação, Cultura e Esportes, Relator: Senador Hélio Costa, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece;
- de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Ad hoc Senador José Jorge, favorável,

vel, nos termos do parecer da Comissão de Educação, Cultura e Esporte; e

– Diretora, Relator: Senador Gerson Camata, favorável, nos termos do parecer da Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

10

**REQUERIMENTO Nº 1.574, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.574, de 2008, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando voto de louvor ao Juiz da Corte Internacional de Justiça, Antônio Augusto Cançado Trindade, pelo lançamento de seu mais novo livro, Evolution du Droit International des Gens, no dia 4 de dezembro de 2008, em Paris.*

Parecer favorável, sob nº 166, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Eduardo Azeredo.

11

**REQUERIMENTO Nº 330, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 330, de 2009, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2008; com o Projeto de Lei do Senado nº 38, de 2007, por regulamentem a mesma matéria.*

12

**REQUERIMENTO Nº 348, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 348, de 2009, do Senador Tasso Jereissati, solicitando a retirada definitiva do Requerimento de Informações nº 71, de 2005, de sua autoria, que requer informações ao Ministro da Fazenda sobre a Medida Provisória nº 226, de 2004.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 20 horas e 10 minutos.)*

# Ata da 47ª Sessão Deliberativa Ordinária, em 7 de abril de 2009

## 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência do Sr. José Sarney, da Srª Serys Slhessarenko e dos Srs. Mão Santa e Wellington Salgado de Oliveira

(Inicia-se a Sessão às 14 horas e encerra-se às 21 horas e 30 minutos.)

É o seguinte o registro de comparecimento:

### REGISTRO DE COMPARECIMENTO

#### SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14:00 HORAS

Período : 7/4/2009 07:25:45 até 7/4/2009 21:32:17

Partido	UF	Nome	Pres	Voto	Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	X		PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	X	
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	X		PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	X	
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X		Bloco-PT	MT	SÉRY S LHESSARENKO	X	
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X		PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	X	
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X		Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	X	
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BOTELHO	X		PMDB	RO	VALDIR RAUPP	X	
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	X		PMDB	MS	VALTER PEREIRA	X	
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	X		PMDB	MG	WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X	
Bloco-PT	MS	DELÍDIO AMARAL	X						
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X						
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	X						
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	X						
DEM	MG	ELISEU RESENDE	X						
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X						
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	X						
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X						
Bloco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	X						
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X						
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	X						
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X						
PMDB	ES	GERSON CAMATA	X						
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X						
PTB	DF	GIM ARGELLO	X						
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	X						
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	X						
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	X						
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X						
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X						
PDT	AM	JEFFERSON PRAIA	X						
PDT	BA	JOÃO DURVAL	X						
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	X						
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X						
PSDB	AL	JOÃO TENÓRIO	X						
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	X						
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X						
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	X						
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	X						
DEM	TO	KÁTIA ABREU	X						
PMDB	TO	LÉOMAR QUINTANILHA	X						
PMDB	MA	LOBÃO FILHO	X						
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X						
PMDB	PI	MÃO SANTA	X						
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	X						
DEM	PE	MARCO MACIEL	X						
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	X						
DEM	SE	MARIA DO CARMO ALVES	X						
PT	AC	MARINA SILVA	X						
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	X						
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	X						
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	X						
PDT	CE	PATRICIA SABOYA	X						
Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	X						
PMDB	RS	PEDRO SIMON	X						
PMDB	AL	RENAN CALHEIROS	X						
Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	X						
Bloco-PRB	PB	ROBERTO CAVALCANTI	X						
PMDB	RR	ROMERO JUCA	X						
PTB	SP	ROMEU TUMA	X						
DEM	RN	ROSALBA CIARLINI	X						
PMDB	MA	ROSEANA SARNEY	X						

Compareceram: 68 Senadores

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Há número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Sobre a mesa, aviso do Ministro de Estado das Comunicações que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### AVISO

#### DO MINISTRO DE ESTADO DAS COMUNICAÇÕES

– Nº 48/2009, de 2 do corrente, encaminhando informações parciais em resposta ao Requerimento nº 192, de 2008, do Senador Adelmir Santana.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – As informações foram encaminhadas, em cópia, ao Requerente.

O requerimento permanecerá na Secretaria-Geral a Mesa aguardando complementação das informações.

Sobre a mesa, ofício do 1º Secretário da Câmara dos Deputados que passo a ler.

É lido o seguinte:

Of. Nº 308/09/PS-GSE

Brasília, 2 de abril de 2009

**Assunto:** Comunica envio de PL à sanção

Senhor Primeiro-Secretário,

Comunico a Vossa Excelência que foi aprovada nesta Casa o Projeto de Lei nº 3.430, de 2000, do Senado Federal (PLS nº 109/00 na Casa de Origem), o qual “Denomina Rodovia Governador Aquilino Mota Duarte o trecho da rodovia BR-210”.

Na oportunidade, informo a Vossa Excelência que a referida proposição foi, nesta data, enviada à sanção.

Atenciosamente, – Deputado **Rafael Guerra**, Primeiro-Secretário.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – O ofício que acaba de ser lido vai à

publicação e será juntado ao processado do **Projeto de Lei no Senado nº 109, de 2000.**

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

Ofício nº 167-L-DEM/2009

Brasília, 1 de abril de 2009

Senhor Presidente,

Indico a Vossa Excelência o Deputado Indio da Costa para integrar, como membro suplente, a Comissão Mista destinada a emitir parecer à Medida Provisória nº 459, de 25 de março de 2009, que “Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV, a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas, e dá outras providências”, em substituição ao Deputado Efraim Filho.

Atenciosamente, – Deputado **Ronaldo Caiado**, Líder dos Democratas.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Será feita a substituição solicitada.

Sobre a mesa, comunicação que passo a ler.

É lida a seguinte:

OF. Nº 33/2009 – CRE

Brasília, 7 de abril de 2009

**Assunto:** Designação Senadores Subcomissão.

Senhor Presidente,

1. Comunico a Vossa Excelência que, em reunião realizada no dia 7 de abril de 2009, foram designados para compor a Subcomissão Permanente da Amazônia e da Faixa de Fronteira, os seguintes Senadores como membros titulares: Augusto Botelho, Geraldo Mesquita Júnior, Leomar Quintanilha, José Agripino, Kátia Abreu, Flexa Ribeiro, e Mozarildo Cavalcanti, e como membros suplentes: Tião Viana, Pedro Simon, Romero Jucá, Rosalba Ciarlini, Arthur Virgílio, Tasso Jereissati e Fernando Collor.

2. Certo de sua atenção, renovo protestos de estima e consideração. – Senador **Eduardo Azeredo**, Presidente.

**SECRETARIA DE COMISSÕES**  
**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL**  
**SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA E DA FAIXA DE FRONTEIRA**

**PRESIDENTE: VAGO**  
**VICE-PRESIDENTE: VAGO**  
 (07 TITULARES E 07 SUPLENTE(S))

TITULARES		SUPLENTE(S)	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB)</b>			
<b>AUGUSTO BOTELHO (PT)</b>	<b>RR-2041/3664</b>	<b>TIÃO VIANA (PT)</b>	<b>AC-4546/29</b>
<b>PMDB, PP</b>			
<b>GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB)</b>	<b>AC-1278/1279</b>	<b>PEDRO SIMON (PMDB)</b>	<b>RS-3232/2732</b>
<b>LEOMAR QUINTANILHA (PMDB)</b>	<b>TO-2073/2078</b>	<b>ROMERO JUCÁ (PMDB)</b>	<b>RR-2111/2112</b>
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>			
<b>JOSÉ AGRIPIANO (DEM)</b>	<b>RN-4478/4479</b>	<b>ROSALBA CIARLINI (DEM)</b>	<b>RN-1777/1778</b>
<b>KÁTIA ABREU (DEM)</b>	<b>TO-2464/2708</b>	<b>ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)</b>	<b>AM-14/13/4747</b>
<b>FLEXA RIBEIRO (PSDB)</b>	<b>PA-2345/2342</b>	<b>TASSO JEREISSATI (PSDB)</b>	<b>CE-4846/4850</b>
<b>PTB</b>			
<b>MOZARILDO CAVALCANTI (PTB)</b>	<b>RR-4078/1160</b>	<b>FERNANDO COLLOR (PTB)</b>	<b>AL-5785/5786</b>

A SRA. PRESIDENTE (Serys Shessarenko. Bloco/PT – MT) – O ofício que acaba de se lido vai à publicação.

Sobre a mesa, parecer que passo a ler.

É lido o seguinte:

**PARECER**  
**Nº 187, DE 2009**  
**(Da Comissão Diretora)**

Redação final da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003.

A Comissão Diretora apresenta a redação final da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, que dá nova redação-ao art. 193 da Constituição Federal.

Sala de Reuniões da Comissão, 7 de abril de 2009.

F. A. Moraes  
(Prés. Comissão)

Serys Shessarenko  
M. T. S.

**ANEXO AO PARECER Nº 187, DE 2009**

Redação final da Proposta de Emenda  
à Constituição nº 29, de 2003.

**EMENDA CONSTITUCIONAL**  
**Nº , DE 2009**

Altera o art. 193 da Constituição  
Federal.

As Mesas da Câmara dos Deputados e do  
Senado Federal, nos termos do § 3º do art.  
60 da Constituição Federal, promulgam a  
seguinte Emenda ao texto constitucional:

**Artigo único.** O art. 193 da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte  
redação:

**“Art. 193. A ordem social tem, como base, o primado do trabalho e, como objetivo, o bem-estar e a justiça sociais, a serem avaliados por meio de indicadores de responsabilidade social, nos termos de lei complementar.” (NR)**

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – O parecer que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, projetos de lei do Senado que passo a ler.

São lidos os seguintes:



## **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 130, DE 2009**

Dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de São Borja, no Estado do Rio Grande do Sul.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a criar Zona de Processamento de Exportação no Município de São Borja, no Estado do Rio Grande do Sul.

*Parágrafo único.* A Zona de Processamento de Exportação de que trata este artigo terá a sua criação, características, objetivos e funcionamento regulados pela legislação pertinente.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### **JUSTIFICAÇÃO**

As Zonas de Processamento de Exportação (ZPE) vêm sendo utilizadas, em diversos países, como importante instrumento para dar maior dinamismo econômico a áreas de seus territórios. Isso ocorre porque as ZPE permitem a agregação de valor aos produtos provenientes de suas atividades econômicas tradicionais para posterior venda no mercado internacional.

Desse modo, a atualização do marco regulatório das ZPE, mediante as Leis nºs 11.508, de 20 de julho de 2007, e 11.732, de 30 de junho de 2008, traz a perspectiva de que essas áreas aduaneiras especiais possam entrar em operação e contribuir para a dinamização econômica de áreas hoje estagnadas, contribuindo para a redução das desigualdades regionais brasileiras. É esse o caso do município de São Borja, localizado na microrregião Campanha Ocidental, considerada estagnada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A instalação de uma ZPE ali contribuiria para dinamizar a economia do Município e de seu entorno, o que, ao fim e ao cabo, atenderia ao objetivo de redução das disparidades entre as diversas regiões brasileiras.

É preciso considerar também que a Lei nº 11.508, de 2007, que atualizou a legislação relativa às Zonas de Processamento de Exportação, em seu art. 2º, estabelece que “a criação de ZPE far-se-á por decreto, que delimitará sua área, à vista de proposta dos Estados ou Municípios, em conjunto ou isoladamente”. Essa proposta, segundo o § 1º do art. 2º, deverá satisfazer alguns requisitos, como, por exemplo, a indicação de localização adequada no que diz respeito a acesso a portos e aeroportos internacionais. O art. 3º, por sua vez, determina que o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE) analisará as propostas de criação das ZPE e dará prioridade para as propostas de criação de ZPE localizada em área geográfica privilegiada para a exportação.

Estes dois últimos dispositivos são bastante importantes para o caso de São Borja. Localizado na porção oeste do Rio Grande do Sul, próximo à divisa com a Argentina, o município de São Borja possui uma localização privilegiada para o escoamento da produção para países do MERCOSUL. Além disso, o município possui o Centro Unificado de Fronteira junto à Ponte da Integração, que reduz o tempo para o despacho aduaneiro, facilitando a colocação dos produtos no mercado internacional.

Enfim, julgamos que o Município de São Borja atende o requisito estabelecido pelo principal diploma legal que regula a criação de ZPE: a prioridade para sua instalação em áreas que tenham facilidades para a exportação. Além disso, a instalação de uma ZPE em seu território contribuiria para fomentar seu desenvolvimento, já que poderia ser agregado valor à produção local – baseada, principalmente, no setor primário, aí incluído o parque de beneficiamento de grãos –, que seria posteriormente dirigida ao mercado externo.

Pelas razões expostas, na certeza de que a instalação de uma ZPE traria imensos benefícios a São Borja e, em consequência, ao seu entorno, uma área de fronteira, fundamental para o desenvolvimento e para a segurança do País, peço apoio aos Nobres Pares para a aprovação do Projeto de Lei que ora apresento.

Sala das Sessões, 7 de abril de 2009.

Senador **SÉRGIO ZAMBIASI**

*LEGISLAÇÃO CITADA***LEI Nº 11.508, DE 20 DE JULHO DE 2007.**

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

.....  
Art. 2º A criação de ZPE far-se-á por decreto, que delimitará sua área, à vista de proposta dos Estados ou Municípios, em conjunto ou isoladamente.

§ 1º A proposta a que se refere este artigo deverá satisfazer os seguintes requisitos:

I - indicação de localização adequada no que diz respeito a acesso a portos e aeroportos internacionais;

II - comprovação da disponibilidade da área destinada a sediar a ZPE;

III - comprovação de disponibilidade financeira, considerando inclusive a possibilidade de aportes de recursos da iniciativa privada;

IV - comprovação de disponibilidade mínima de infra-estrutura e de serviços capazes de absorver os efeitos de sua implantação;

V - indicação da forma de administração da ZPE; e

VI - atendimento de outras condições que forem estabelecidas em regulamento.

§ 2º A administradora da ZPE deverá atender às instruções dos órgãos competentes do Ministério da Fazenda quanto ao fechamento da área, ao sistema de vigilância e aos dispositivos de segurança.

§ 3º A administradora da ZPE proverá as instalações e os equipamentos necessários ao controle, à vigilância e à administração aduaneira local.

§ 4º O ato de criação de ZPE caducará: (Incluído pela Lei nº 11.732, de 2008)

I - se, no prazo de 12 (doze) meses, contado da sua publicação, a administradora da ZPE não tiver iniciado, efetivamente, as obras de implantação, de acordo com o cronograma previsto na proposta de criação; e (Incluído pela Lei nº 11.732, de 2008)

II - se as obras de implantação não forem concluídas, sem motivo justificado, no prazo de 12 (doze) meses, contado da data prevista para sua conclusão, constante do cronograma da proposta de criação. (Incluído pela Lei nº 11.732, de 2008)

§ 5º A solicitação de instalação de empresa em ZPE será feita mediante apresentação de projeto, na forma estabelecida em regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.732, de 2008)

.....

**LEI Nº 11.732, DE 30 DE JUNHO DE 2008.**

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 6º-A:

“Art. 6º-A. As importações ou as aquisições no mercado interno de bens e serviços por empresa autorizada a operar em ZPE terão suspensão da exigência dos seguintes impostos e contribuições:

I - Imposto de Importação;

II - Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI;

III - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins;

IV - Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social devida pelo Importador de Bens Estrangeiros ou Serviços do Exterior - Cofins-Importação;

V - Contribuição para o PIS/Pasep;

VI - Contribuição para o PIS/Pasep-Importação; e

VII - Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante - AFRMM.

§ 1º A pessoa jurídica autorizada a operar em ZPE responde pelos impostos e contribuições com a exigibilidade suspensa na condição de:

I - contribuinte, nas operações de importação, em relação ao Imposto de Importação, ao IPI, à Contribuição para o PIS/Pasep-Importação, à Cofins-Importação e ao AFRMM; e

II - responsável, nas aquisições no mercado interno, em relação ao IPI, à Contribuição para o PIS/Pasep e à Cofins.

§ 2º A suspensão de que trata o caput deste artigo, quando for relativa a máquinas, aparelhos, instrumentos e equipamentos, aplica-se a bens, novos ou usados, para incorporação ao ativo imobilizado da empresa autorizada a operar em ZPE.

§ 3º Na hipótese de importação de bens usados, a suspensão de que trata o caput deste artigo será aplicada quando se tratar de conjunto industrial e que seja elemento constitutivo da integralização do capital social da empresa.

§ 4º Na hipótese do § 2º deste artigo, a pessoa jurídica que não incorporar o bem ao ativo imobilizado ou revendê-lo antes da conversão em alíquota 0 (zero) ou em isenção, na forma dos §§ 7º e 8º deste artigo, fica obrigada a recolher os impostos e contribuições com a exigibilidade suspensa acrescidos de juros e multa de mora, na forma da lei, contados a partir da data da aquisição no mercado interno ou de registro da declaração de importação correspondente.

§ 5º As matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem, importados ou adquiridos no mercado interno por empresa autorizada a operar em ZPE com a suspensão de que trata o caput deste artigo deverão ser integralmente utilizados no processo produtivo do produto final.

§ 6º Nas notas fiscais relativas à venda para empresa autorizada a operar na forma do caput deste artigo deverá constar a expressão "Venda Efetuada com Regime de Suspensão", com a especificação do dispositivo legal correspondente.

§ 7º Na hipótese da Contribuição para o PIS/Pasep, da Cofins, da Contribuição para o PIS/Pasep-Importação, da Cofins-Importação e do IPI, relativos aos bens referidos no § 2º deste artigo, a suspensão de que trata este artigo converte-se em alíquota 0% (zero por cento) depois de cumprido o compromisso de que trata o caput do art. 18 desta Lei e decorrido o prazo de 2 (dois) anos da data de ocorrência do fato gerador.

§ 8º Na hipótese do Imposto de Importação e do AFRMM, a suspensão de que trata este artigo, se relativos:

I - aos bens referidos no § 2º deste artigo, converte-se em isenção depois de cumprido o compromisso de que trata o caput do art. 18 desta Lei e decorrido o prazo de 5 (cinco) anos da data de ocorrência do fato gerador; e

II - às matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem, resolve-se com a:

a) reexportação ou destruição das mercadorias, a expensas do interessado; ou

b) exportação das mercadorias no mesmo estado em que foram importadas ou do produto final no qual foram incorporadas.

§ 9º Na hipótese de não ser efetuado o recolhimento na forma do § 4º deste artigo ou do inciso II do § 3º do art. 18 desta Lei caberá lançamento de ofício, com aplicação de juros e da multa de que trata o art. 44 da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996."

Art. 2º Os arts. 2º, 3º, 4º, 8º, 9º, 12, 13, 15, 18, 22 e 23 da Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, passam a vigorar com a seguinte redação e a mesma Lei fica acrescida do art. 18-A:

“Art. 2º .....

.....  
§ 4º O ato de criação de ZPE caducará:

I - se, no prazo de 12 (doze) meses, contado da sua publicação, a administradora da ZPE não tiver iniciado, efetivamente, as obras de implantação, de acordo com o cronograma previsto na proposta de criação; e

II - se as obras de implantação não forem concluídas, sem motivo justificado, no prazo de 12 (doze) meses, contado da data prevista para sua conclusão, constante do cronograma da proposta de criação.

§ 5º A solicitação de instalação de empresa em ZPE será feita mediante apresentação de projeto, na forma estabelecida em regulamento.” (NR)

“Art. 3º Fica mantido o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação - CZPE, criado pelo art. 3º do Decreto-Lei nº 2.452, de 29 de julho de 1988, com competência para:

I - analisar as propostas de criação de ZPE;

II - aprovar os projetos industriais correspondentes, observado o disposto no § 5º do art. 2º desta Lei; e

III - traçar a orientação superior da política das ZPE.

IV - (revogado).

§ 1º Para fins de análise das propostas e aprovação dos projetos, o CZPE levará em consideração, entre outras que poderão ser fixadas em regulamento, as seguintes diretrizes:

I - (revogado);

II - (revogado);

III - atendimento às prioridades governamentais para os diversos setores da indústria nacional e da política econômica global, especialmente para as políticas industrial, tecnológica e de comércio exterior;

IV - prioridade para as propostas de criação de ZPE localizada em área geográfica privilegiada para a exportação; e

V - valor mínimo em investimentos totais na ZPE por empresa autorizada a operar no regime de que trata esta Lei, quando assim for fixado em regulamento.

§ 3º O CZPE estabelecerá mecanismos e formas de monitoramento do impacto da aplicação do regime de que trata esta Lei na indústria nacional.

§ 4º Na hipótese de constatação de impacto negativo à indústria nacional relacionado à venda de produto industrializado em ZPE para o mercado interno, o CZPE poderá propor:

I - elevação do percentual de receita bruta decorrente de exportação para o exterior, de que trata o caput do art. 18 desta Lei; ou

II - vedação de venda para o mercado interno de produto industrializado em ZPE, enquanto persistir o impacto negativo à indústria nacional.

§ 5º O Poder Executivo, ouvido o CZPE, poderá adotar as medidas de que trata o § 4º deste artigo.

§ 6º A apreciação dos projetos de instalação de empresas em ZPE será realizada de acordo com a ordem de protocolo no CZPE.” (NR)

“Art. 4º .....

Parágrafo único. O Poder Executivo disporá sobre as instalações aduaneiras, os equipamentos de segurança e de vigilância e os controles necessários ao seu funcionamento, bem como sobre as hipóteses de adoção de controle aduaneiro informatizado da ZPE e de dispensa de alfundegamento.” (NR)

“Art. 8º .....

§ 1º A empresa poderá solicitar alteração dos produtos a serem fabricados, na forma estabelecida pelo Poder Executivo.

§ 2º O prazo de que trata o caput deste artigo poderá, a critério do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação - CZPE, ser prorrogado por igual período, nos casos de investimento de grande vulto que exijam longos prazos de amortização.” (NR)

“Art. 9º A empresa instalada em ZPE não poderá constituir filial ou participar de outra pessoa jurídica localizada fora de ZPE, ainda que para usufruir incentivos previstos na legislação tributária.” (NR)

“Art. 12. .....

I - dispensa de licença ou de autorização de órgãos federais, com exceção dos controles de ordem sanitária, de interesse da segurança nacional e de proteção do meio ambiente, vedadas quaisquer outras restrições à produção, operação, comercialização e importação de bens e serviços que não as impostas por esta Lei; e

II - somente serão admitidas importações, com a suspensão do pagamento de impostos e contribuições de que trata o art. 6º-A desta Lei, de equipamentos, máquinas, aparelhos e instrumentos, novos ou usados, e de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem necessários à instalação industrial ou destinados a integrar o processo produtivo.

.....

§ 3º O disposto no art. 17 do Decreto-Lei nº 37, de 18 de novembro de 1966, assim como o disposto no art. 2º do Decreto-Lei nº 666, de 2 de julho de 1969, não se aplica aos produtos importados nos termos do art. 6º-A desta Lei, os quais, se usados, ficam dispensados das normas administrativas aplicáveis aos bens usados em geral.

§ 4º Não se aplica o disposto no § 3º deste artigo aos bens usados importados fora das condições estabelecidas no § 3º do art. 6º-A desta Lei.” (NR)

“Art. 13. Somente serão permitidas aquisições no mercado interno, com a suspensão do pagamento de impostos e contribuições de que trata esta Lei, de bens necessários às atividades da empresa, mencionados no inciso II do caput do art. 12 desta Lei.

Parágrafo único. As mercadorias adquiridas no mercado interno poderão ser, ainda, mantidas em depósito, exportadas ou destruídas, na forma prescrita na legislação aduaneira.” (NR)

“Art. 15. Aplicam-se às empresas autorizadas a operar em ZPE as mesmas disposições legais e regulamentares relativas a câmbio e capitais internacionais aplicáveis às demais empresas nacionais.

Parágrafo único. Os limites de que trata o caput do art. 1º da Lei nº 11.371, de 28 de novembro de 2006, não se aplicam às empresas que operarem em ZPE.” (NR)

“Art. 18. Somente poderá instalar-se em ZPE a pessoa jurídica que assuma o compromisso de auferir e manter, por ano-calendário, receita bruta decorrente de



exportação para o exterior de, no mínimo, 80% (oitenta por cento) de sua receita bruta total de venda de bens e serviços.

§ 1º A receita bruta de que trata o caput deste artigo será considerada depois de excluídos os impostos e contribuições incidentes sobre as vendas.

§ 2º O percentual de receita bruta de que trata o caput deste artigo será apurado a partir do ano-calendário subsequente ao do início da efetiva entrada em funcionamento do projeto, em cujo cálculo será incluída a receita bruta auferida no primeiro ano-calendário de funcionamento.

I - (revogado):

a) (revogado);

b) (revogado);

c) (revogado).

II - (revogado):

a) (revogado);

b) (revogado);

c) (revogado);

d) (revogado);

e) (revogado).

III - (revogado):

a) (revogado);

b) (revogado);

c) (revogado).

§ 3º Os produtos industrializados em ZPE, quando vendidos para o mercado interno, estarão sujeitos ao pagamento:

I - de todos os impostos e contribuições normalmente incidentes na operação; e

II - do Imposto de Importação e do AFRMM relativos a matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem de procedência estrangeira neles empregados, com acréscimo de juros e multa de mora, na forma da lei.

§ 4º Será permitida, sob as condições previstas na legislação específica, a aplicação dos seguintes incentivos ou benefícios fiscais:

I - regimes aduaneiros suspensivos previstos em regulamento;

II - previstos para as áreas da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - Sudam, instituída pela Lei Complementar nº 124, de 3 de janeiro de 2007; da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - Sudene, instituída pela Lei Complementar nº 125, de 3 de janeiro de 2007; e dos programas e fundos de desenvolvimento da Região Cento-Oeste;

III - previstos no art. 9º da Medida Provisória nº 2.159-70, de 24 de agosto de 2001;

IV - previstos na Lei nº 8.248, de 23 de outubro de 1991; e

V - previstos nos arts. 17 a 26 da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005.

§ 5º Aplica-se o tratamento estabelecido no art. 6º-A desta Lei para as aquisições de mercadorias realizadas entre empresas autorizadas a operar em ZPE.

I - (revogado);

II - (revogado);

III - (revogado).

§ 6º A receita auferida com a operação de que trata o § 5º deste artigo será considerada receita bruta decorrente de venda de mercadoria no mercado externo.

§ 7º Excepcionalmente, em casos devidamente autorizados pelo CZPE, as matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem adquiridos no mercado interno ou importados com a suspensão de que trata o art. 6º-A desta Lei poderão ser revendidos no mercado interno, observado o disposto nos §§ 3º e 6º deste artigo." (NR)

"Art. 18-A. (VETADO)"

"Art. 22. As sanções previstas nesta Lei não prejudicam a aplicação de outras penalidades, inclusive do disposto no art. 76 da Lei nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003." (NR)

“Art. 23. Considera-se dano ao erário, para efeito de aplicação da pena de perdimento, na forma da legislação específica, a introdução:

I - no mercado interno, de mercadoria procedente de ZPE que tenha sido importada, adquirida no mercado interno ou produzida em ZPE fora dos casos autorizados nesta Lei; e

II - em ZPE, de mercadoria estrangeira não permitida;

III - (revogado).

Parágrafo único. Aplica-se o disposto no Decreto-Lei nº 1.455, de 7 de abril de 1976, para efeitos de aplicação e julgamento da pena de perdimento estabelecida neste artigo.” (NR)

Art. 3º Para efeito de interpretação do art. 5º da Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, licitação internacional é aquela promovida tanto por pessoas jurídicas de direito público como por pessoas jurídicas de direito privado do setor público e do setor privado.

§ 1º Na licitação internacional de que trata o caput deste artigo, as pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado do setor público deverão observar as normas e procedimentos previstos na legislação específica, e as pessoas jurídicas de direito privado do setor privado, as normas e procedimentos das entidades financiadoras.

§ 2º (VETADO)

§ 3º Na ausência de normas e procedimentos específicos das entidades financiadoras, as pessoas jurídicas de direito privado do setor privado observarão aqueles previstos na legislação brasileira, no que couber.

§ 4º (VETADO)

§ 5º O Poder Executivo regulamentará, por Decreto, no prazo de 60 (sessenta) dias contados da entrada em vigor da Medida Provisória nº 418, de 14 de fevereiro de 2008, as normas e procedimentos específicos a serem observados nas licitações internacionais promovidas por pessoas jurídicas de direito privado do setor privado a partir de 1º de maio de 2008, nos termos do caput e parágrafos deste artigo, sem prejuízo da validade das licitações internacionais promovidas por pessoas jurídicas de direito privado até esta data.

Art. 4º A Área de Livre Comércio de Pacaraima - ALCP, no Estado de Roraima, de que trata a Lei nº 8.256, de 25 de novembro de 1991, passa a denominar-se Área de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV.

Art. 5º Os arts. 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10, 11, 12, 13 e 14 da Lei nº 8.256, de 25 de novembro de 1991, passam a vigorar com a seguinte redação:

**“Art. 1º** São criadas, nos municípios de Boa Vista e Bonfim, no Estado de Roraima, áreas de livre comércio de importação e exportação, sob regime fiscal especial, estabelecidas com a finalidade de promover o desenvolvimento das regiões fronteiriças do extremo norte daquele Estado e com o objetivo de incrementar as relações bilaterais com os países vizinhos, segundo a política de integração latino-americana.” (NR)

**“Art. 2º** O Poder Executivo, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, fará demarcar suas áreas, coincidindo com suas superfícies territoriais, excluídas as reservas indígenas já demarcadas, onde funcionarão as Áreas de Livre Comércio de que trata esta Lei, incluindo locais próprios para entrepostamento de mercadorias a serem nacionalizadas ou reexportadas.

Parágrafo único. Consideram-se integrantes das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB todas as suas superfícies territoriais, observadas as disposições dos tratados e convenções internacionais.” (NR)

**“Art. 3º** As mercadorias estrangeiras ou nacionais enviadas às Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB serão, obrigatoriamente, destinadas às empresas autorizadas a operar nessas áreas.” (NR)

**“Art. 4º** A entrada de mercadorias estrangeiras nas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB far-se-á com suspensão do Imposto de Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados, que será convertida em isenção quando forem destinadas a:

I - consumo e venda interna nas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB;

.....

**§ 1º** As demais mercadorias estrangeiras, inclusive as utilizadas como partes, peças ou insumos de produtos industrializados nas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB, gozarão de suspensão dos tributos referidos neste artigo, mas estarão sujeitas à tributação no momento de sua internação

**§ 2º** (VETADO)” (NR)

**“Art. 5º** As importações de mercadorias destinadas às Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB estarão sujeitas a guia de importação ou documento de efeito equivalente, previamente ao desembaraço aduaneiro.

.....” (NR)

“Art. 6º A compra de mercadorias estrangeiras armazenadas nas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB por empresas estabelecidas em qualquer outro ponto do território nacional é considerada, para efeitos administrativos e fiscais, como importação normal.” (NR)

“Art. 7º .....

§ 2º (VETADO)”

“Art. 8º O Poder Executivo regulamentará a aplicação de regimes aduaneiros especiais para as mercadorias estrangeiras destinadas às Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB, assim como para as mercadorias delas procedentes.” (NR)

“Art. 9º O Banco Central do Brasil normatizará os procedimentos cambiais aplicáveis às operações das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB, criando mecanismos que favoreçam seu comércio exterior.” (NR)

“Art. 10. O limite global para as importações através das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB será estabelecido, anualmente, pelo Poder Executivo, no ato que o fizer para as demais áreas de livre comércio.

Parágrafo único. A critério do Poder Executivo, poderão ser excluídas do limite global as importações de produtos pelas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB destinados exclusivamente à reexportação, vedada a remessa de divisas correspondentes e observados, quando reexportados, todos os procedimentos legais aplicáveis às exportações brasileiras.” (NR)

“Art. 11. Estão as Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB sob a administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa, que deverá promover e coordenar suas implantações, sendo, inclusive, aplicada, no que couber, às Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB, a legislação pertinente à Zona Franca de Manaus, com suas alterações e respectivas disposições regulamentares.

Parágrafo único. A Suframa cobrará, na forma da Lei nº 9.960, de 28 de janeiro de 2000, Taxa de Serviços Administrativos – TSA pela utilização de suas instalações e pelos serviços de autorização, controle de importações e internamento de mercadorias nas Áreas de Livre Comércio de que trata esta Lei, ou destas para outras regiões do País.” (NR)

“Art. 12. (VETADO)”

“Art. 13. A Secretaria da Receita Federal do Brasil exercerá a vigilância nas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB e a repressão ao contrabando e ao descaminho, sem prejuízo da competência do Departamento de Polícia Federal.

Parágrafo único. O Poder Executivo deverá assegurar os recursos materiais e humanos necessários aos serviços de fiscalização e controle aduaneiro das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB." (NR)

Art. 14. As isenções e os benefícios das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB serão mantidos durante 25 (vinte e cinco) anos, a partir da publicação desta Lei." (NR)

Art. 6º Os produtos industrializados nas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e de Bonfim - ALCB, de que trata a Lei nº 8.256, de 25 de novembro de 1991, ficam isentos do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, quer se destinem ao seu consumo interno, quer à comercialização em qualquer outro ponto do território nacional.

§ 1º A isenção prevista no caput deste artigo somente se aplica a produtos em cuja composição final haja predominância de matérias-primas de origem regional provenientes dos segmentos animal, vegetal, mineral, exceto os minérios do capítulo 26 da Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM, ou agrosilvopastoril, observada a legislação ambiental pertinente e conforme definida em regulamento.

§ 2º Excetuam-se da isenção prevista no caput deste artigo as armas e munições e fumo.

§ 3º A isenção prevista no caput deste artigo aplica-se exclusivamente aos produtos elaborados por estabelecimentos industriais cujos projetos tenham sido aprovados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa.

Art. 7º A venda de mercadorias nacionais ou nacionalizadas, efetuada por empresas estabelecidas fora das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e de Bonfim - ALCB, de que trata a Lei nº 8.256, de 25 de novembro de 1991, para empresas ali estabelecidas fica equiparada à exportação.

Art. 8º O prazo a que se refere o art. 25 da Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, fica prorrogado por 12 (doze) meses contados da publicação desta Lei.

Art. 9º A ementa da Lei nº 8.256, de 25 de novembro de 1991, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Cria áreas de livre comércio nos municípios de Boa Vista e Bonfim, no Estado de Roraima e dá outras providências." (NR)

Art. 10. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, observado, quanto ao caput do art. 3º desta Lei, o disposto no inciso I do caput do art. 106 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional.

Art. 11. Ficam revogados o art. 6º, o parágrafo único do art. 17 e o art. 24 da Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007.

Brasília, 30 de junho de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
*Guido Mantega*  
*Miguel Jorge*

(Às Comissões de Desenvolvimento Regional e Turismo; e de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão terminativa.)

## PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 131, DE 2009

Dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Alegrete, no Estado do Rio Grande do Sul.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Fica o Poder Executivo autorizado a criar Zona de Processamento de Exportação no Município de Alegrete, no Estado do Rio Grande do Sul.

*Parágrafo único.* A Zona de Processamento de Exportação de que trata este artigo terá a sua criação, características, objetivos e funcionamento regulados pela legislação pertinente.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

As Zonas de Processamento de Exportação (ZPE) vêm sendo utilizadas, em diversos países, como importante instrumento para dar maior dinamismo econômico a algumas áreas de seus territórios. Isso ocorre porque as ZPE permitem a agregação de valor aos produtos provenientes de suas atividades econômicas tradicionais para posterior venda no mercado internacional. Desse modo, a atualização do marco regulatório das ZPE, mediante as Leis nºs 11.508, de 20 de julho de 2007, e 11.732, de 30 de junho de 2008, traz a perspectiva de que essas áreas aduaneiras especiais possam entrar em operação e contribuir para a dinamização econômica de áreas hoje estagnadas e para o aumento das exportações brasileiras.

A Lei nº 11.508, de 2007, que atualizou a legislação relativa às Zonas de Processamento de Exportação, em seu art. 2º, estabelece que “a criação de ZPE far-se-á por decreto, que delimitará sua área, à vista de proposta dos Estados ou Municípios, em conjunto ou isoladamente”. Essa proposta, segundo o § 1º do art. 2º, deverá satisfazer alguns requisitos, como, por exemplo, a indicação de localização adequada no que diz respeito a acesso a portos e aeroportos internacionais. O art. 3º, por sua vez, determina que o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE) analisará as propostas de criação das ZPE e dará prioridade para as propostas de criação de ZPE localizada em área geográfica privilegiada para a exportação.

A economia de Alegrete é baseada principalmente no setor primário. Na agricultura, as principais culturas são: arroz; soja; milho; sorgo e trigo. O Município também se destaca na pecuária bovina, já que possui o maior rebanho do Estado. A produção de lã também é importante, alcançando cerca de 900 toneladas anuais.

Com a instalação de uma ZPE em Alegrete, esses produtos primários poderiam ser industrializados e posteriormente vendidos ao exterior. Em outros termos, poderia haver uma agregação de valor à produção local, aumentando a renda do Município. Mão de obra qualificada para tal empreitada não faltaria, já que Alegrete conta com a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que passou a ser considerada Campus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha no final de 2008. Ela é parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, formada pelos centros federais de educação tecnológica (Cefets), escolas agrotécnicas federais e escolas técnicas vinculadas às universidades. Em suma, não faltará mão de obra qualificada para as empresas que decidirem se instalar na eventual ZPE de Alegrete.

Para escoar sua produção, o Município de Alegrete é servido pela rodovia BR 290, que o liga a Porto Alegre, capital do Estado, localizada a 506 quilômetros da sede do Município. Na capital estadual há o Aeroporto Internacional Salgado Filho e o Porto de Porto Alegre, por onde a produção da ZPE de Alegrete poderia ser exportada. Além desse porto, a produção municipal também pode ser escoada pelo porto de Rio Grande. Em suma, não haveria maiores dificuldades para exportar a produção da ZPE de Alegrete.

Em síntese, julgamos que o Município de Alegrete atende os requisitos para abrigar uma ZPE, o que contribuiria para fomentar seu desenvolvimento, já que poderia ser agregado valor à produção local – baseada, principalmente, no setor primário –, que seria posteriormente dirigida ao mercado externo.

Pelas razões expostas, na certeza de que a instalação de uma ZPE traria imensos benefícios a Alegrete e, em consequência, ao seu entorno, a microrregião de Campanha Ocidental, uma área considerada estagnada pelo próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Peço, portanto, apoio aos Nobres Pares para a aprovação do Projeto de Lei que ora apresento.

Sala das Sessões, 7 de abril de 2009.

Senador **SÉRGIO ZAMBIASI**



**LEGISLAÇÃO CITADA****LEI Nº 11.508, DE 20 DE JULHO DE 2007.**

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

.....

Art. 2º A criação de ZPE far-se-á por decreto, que delimitará sua área, à vista de proposta dos Estados ou Municípios, em conjunto ou isoladamente.

§ 1º A proposta a que se refere este artigo deverá satisfazer os seguintes requisitos:

I - indicação de localização adequada no que diz respeito a acesso a portos e aeroportos internacionais;

II - comprovação da disponibilidade da área destinada a sediar a ZPE;

III - comprovação de disponibilidade financeira, considerando inclusive a possibilidade de aportes de recursos da iniciativa privada;

IV - comprovação de disponibilidade mínima de infra-estrutura e de serviços capazes de absorver os efeitos de sua implantação;

V - indicação da forma de administração da ZPE; e

VI - atendimento de outras condições que forem estabelecidas em regulamento.

§ 2º A administradora da ZPE deverá atender às instruções dos órgãos competentes do Ministério da Fazenda quanto ao fechamento da área, ao sistema de vigilância e aos dispositivos de segurança.

§ 3º A administradora da ZPE proverá as instalações e os equipamentos necessários ao controle, à vigilância e à administração aduaneira local.

§ 4º O ato de criação de ZPE caducará: (Incluído pela Lei nº 11.732, de 2008)

I - se, no prazo de 12 (doze) meses, contado da sua publicação, a administradora da ZPE não tiver iniciado, efetivamente, as obras de implantação, de acordo com o cronograma previsto na proposta de criação; e (Incluído pela Lei nº 11.732, de 2008)

II - se as obras de implantação não forem concluídas, sem motivo justificado, no prazo de 12 (doze) meses, contado da data prevista para sua conclusão, constante do cronograma da proposta de criação. (Incluído pela Lei nº 11.732, de 2008)

§ 5º A solicitação de instalação de empresa em ZPE será feita mediante apresentação de projeto, na forma estabelecida em regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.732, de 2008)

.....

**LEI Nº 11.732, DE 30 DE JUNHO DE 2008.**

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 6º-A:

“Art. 6º-A. As importações ou as aquisições no mercado interno de bens e serviços por empresa autorizada a operar em ZPE terão suspensão da exigência dos seguintes impostos e contribuições:

I - Imposto de Importação;

II - Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI;

III - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins;

IV - Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social devida pelo Importador de Bens Estrangeiros ou Serviços do Exterior - Cofins-Importação;

V - Contribuição para o PIS/Pasep;

VI - Contribuição para o PIS/Pasep-Importação; e

VII - Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante - AFRMM.

§ 1º A pessoa jurídica autorizada a operar em ZPE responde pelos impostos e contribuições com a exigibilidade suspensa na condição de:

I - contribuinte, nas operações de importação, em relação ao Imposto de Importação, ao IPI, à Contribuição para o PIS/Pasep-Importação, à Cofins-Importação e ao AFRMM; e

II - responsável, nas aquisições no mercado interno, em relação ao IPI, à Contribuição para o PIS/Pasep e à Cofins.

§ 2º A suspensão de que trata o caput deste artigo, quando for relativa a máquinas, aparelhos, instrumentos e equipamentos, aplica-se a bens, novos ou usados, para incorporação ao ativo imobilizado da empresa autorizada a operar em ZPE.

§ 3º Na hipótese de importação de bens usados, a suspensão de que trata o caput deste artigo será aplicada quando se tratar de conjunto industrial e que seja elemento constitutivo da integralização do capital social da empresa.

§ 4º Na hipótese do § 2º deste artigo, a pessoa jurídica que não incorporar o bem ao ativo imobilizado ou revendê-lo antes da conversão em alíquota 0 (zero) ou em isenção, na forma dos §§ 7º e 8º deste artigo, fica obrigada a recolher os impostos e contribuições com a exigibilidade suspensa acrescidos de juros e multa de mora, na forma da lei, contados a partir da data da aquisição no mercado interno ou de registro da declaração de importação correspondente.

§ 5º As matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem, importados ou adquiridos no mercado interno por empresa autorizada a operar em ZPE com a suspensão de que trata o caput deste artigo deverão ser integralmente utilizados no processo produtivo do produto final.

§ 6º Nas notas fiscais relativas à venda para empresa autorizada a operar na forma do caput deste artigo deverá constar a expressão "Venda Efetuada com Regime de Suspensão", com a especificação do dispositivo legal correspondente.

§ 7º Na hipótese da Contribuição para o PIS/Pasep, da Cofins, da Contribuição para o PIS/Pasep-Importação, da Cofins-Importação e do IPI, relativos aos bens referidos no § 2º deste artigo, a suspensão de que trata este artigo converte-se em alíquota 0% (zero por cento) depois de cumprido o compromisso de que trata o caput do art. 18 desta Lei e decorrido o prazo de 2 (dois) anos da data de ocorrência do fato gerador.

§ 8º Na hipótese do Imposto de Importação e do AFRMM, a suspensão de que trata este artigo, se relativos:

I - aos bens referidos no § 2º deste artigo, converte-se em isenção depois de cumprido o compromisso de que trata o caput do art. 18 desta Lei e decorrido o prazo de 5 (cinco) anos da data de ocorrência do fato gerador; e

II - às matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem, resolve-se com a:

a) reexportação ou destruição das mercadorias, a expensas do interessado; ou

b) exportação das mercadorias no mesmo estado em que foram importadas ou do produto final no qual foram incorporadas.

§ 9º Na hipótese de não ser efetuado o recolhimento na forma do § 4º deste artigo ou do inciso II do § 3º do art. 18 desta Lei caberá lançamento de ofício, com aplicação de juros e da multa de que trata o art. 44 da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996."

Art. 2º Os arts. 2º, 3º, 4º, 8º, 9º, 12, 13, 15, 18, 22 e 23 da Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, passam a vigorar com a seguinte redação e a mesma Lei fica acrescida do art. 18-A:

Art. 2º .....

.....

§ 4º O ato de criação de ZPE caducará:

I - se, no prazo de 12 (doze) meses, contado da sua publicação, a administradora da ZPE não tiver iniciado, efetivamente, as obras de implantação, de acordo com o cronograma previsto na proposta de criação; e

II - se as obras de implantação não forem concluídas, sem motivo justificado, no prazo de 12 (doze) meses, contado da data prevista para sua conclusão, constante do cronograma da proposta de criação.

§ 5º A solicitação de instalação de empresa em ZPE será feita mediante apresentação de projeto, na forma estabelecida em regulamento." (NR)

Art. 3º Fica mantido o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação - CZPE, criado pelo art. 3º do Decreto-Lei nº 2.452, de 29 de julho de 1988, com competência para:

I - analisar as propostas de criação de ZPE;

II - aprovar os projetos industriais correspondentes, observado o disposto no § 5º do art. 2º desta Lei; e

III - traçar a orientação superior da política das ZPE.

IV - (revogado).

§ 1º Para fins de análise das propostas e aprovação dos projetos, o CZPE levará em consideração, entre outras que poderão ser fixadas em regulamento, as seguintes diretrizes:

I - (revogado);

II - (revogado);

III - atendimento às prioridades governamentais para os diversos setores da indústria nacional e da política econômica global, especialmente para as políticas industrial, tecnológica e de comércio exterior;

IV - prioridade para as propostas de criação de ZPE localizada em área geográfica privilegiada para a exportação; e

V - valor mínimo em investimentos totais na ZPE por empresa autorizada a operar no regime de que trata esta Lei, quando assim for fixado em regulamento.

§ 3º O CZPE estabelecerá mecanismos e formas de monitoramento do impacto da aplicação do regime de que trata esta Lei na indústria nacional.

§ 4º Na hipótese de constatação de impacto negativo à indústria nacional relacionado à venda de produto industrializado em ZPE para o mercado interno, o CZPE poderá propor:

I - elevação do percentual de receita bruta decorrente de exportação para o exterior, de que trata o caput do art. 18 desta Lei; ou

II - vedação de venda para o mercado interno de produto industrializado em ZPE, enquanto persistir o impacto negativo à indústria nacional.

§ 5º O Poder Executivo, ouvido o CZPE, poderá adotar as medidas de que trata o § 4º deste artigo.

§ 6º A apreciação dos projetos de instalação de empresas em ZPE será realizada de acordo com a ordem de protocolo no CZPE." (NR)

"Art. 4º .....

Parágrafo único. O Poder Executivo disporá sobre as instalações aduaneiras, os equipamentos de segurança e de vigilância e os controles necessários ao seu funcionamento, bem como sobre as hipóteses de adoção de controle aduaneiro informatizado da ZPE e de dispensa de alfandeamento." (NR)

"Art. 8º .....

§ 1º A empresa poderá solicitar alteração dos produtos a serem fabricados, na forma estabelecida pelo Poder Executivo.

§ 2º O prazo de que trata o caput deste artigo poderá, a critério do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação - CZPE, ser prorrogado por igual período, nos casos de investimento de grande vulto que exijam longos prazos de amortização." (NR)

"Art. 9º A empresa instalada em ZPE não poderá constituir filial ou participar de outra pessoa jurídica localizada fora de ZPE, ainda que para usufruir incentivos previstos na legislação tributária." (NR)

"Art. 12. ....

I - dispensa de licença ou de autorização de órgãos federais, com exceção dos controles de ordem sanitária, de interesse da segurança nacional e de proteção do meio ambiente, vedadas quaisquer outras restrições à produção, operação, comercialização e importação de bens e serviços que não as impostas por esta Lei; e

II - somente serão admitidas importações, com a suspensão do pagamento de impostos e contribuições de que trata o art. 6º-A desta Lei, de equipamentos, máquinas, aparelhos e instrumentos, novos ou usados, e de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem necessários à instalação industrial ou destinados a integrar o processo produtivo.

.....

§ 3º O disposto no art. 17 do Decreto-Lei nº 37, de 18 de novembro de 1966, assim como o disposto no art. 2º do Decreto-Lei nº 666, de 2 de julho de 1969, não se aplica aos produtos importados nos termos do art.

6º-A desta Lei, os quais, se usados, ficam dispensados das normas administrativas aplicáveis aos bens usados em geral.

§ 4º Não se aplica o disposto no § 3º deste artigo aos bens usados importados fora das condições estabelecidas no § 3º do art. 6º-A desta Lei." (NR)

"Art. 13. Somente serão permitidas aquisições no mercado interno, com a suspensão do pagamento de impostos e contribuições de que trata esta Lei, de bens necessários às atividades da empresa, mencionados no inciso II do caput do art. 12 desta Lei.

Parágrafo único. As mercadorias adquiridas no mercado interno poderão ser, ainda, mantidas em depósito, exportadas ou destruídas, na forma prescrita na legislação aduaneira." (NR)

"Art. 15. Aplicam-se às empresas autorizadas a operar em ZPE as mesmas disposições legais e regulamentares relativas a câmbio e capitais internacionais aplicáveis às demais empresas nacionais.

Parágrafo único. Os limites de que trata o caput do art. 1º da Lei nº 11.371, de 28 de novembro de 2006, não se aplicam às empresas que operarem em ZPE." (NR)

"Art. 18. Somente poderá instalar-se em ZPE a pessoa jurídica que assuma o compromisso de auferir e manter, por ano-calendário, receita bruta decorrente de exportação para o exterior de, no mínimo, 80% (oitenta por cento) de sua receita bruta total de venda de bens e serviços.

§ 1º A receita bruta de que trata o caput deste artigo será considerada depois de excluídos os impostos e contribuições incidentes sobre as vendas.

§ 2º O percentual de receita bruta de que trata o caput deste artigo será apurado a partir do ano-calendário subsequente ao do início da efetiva entrada em funcionamento do projeto, em cujo cálculo será incluída a receita bruta auferida no primeiro ano-calendário de funcionamento.

I - (revogado):

a) (revogado);

b) (revogado);

c) (revogado).

II - (revogado):

a) (revogado);

b) (revogado);

c) (revogado);

d) (revogado);

e) (revogado).

III - (revogado):

a) (revogado);

b) (revogado);

c) (revogado).

§ 3º Os produtos industrializados em ZPE, quando vendidos para o mercado interno, estarão sujeitos ao pagamento:

I - de todos os impostos e contribuições normalmente incidentes na operação; e

II - do Imposto de Importação e do AFRMM relativos a matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem de procedência estrangeira neles empregados, com acréscimo de juros e multa de mora, na forma da lei.

§ 4º Será permitida, sob as condições previstas na legislação específica, a aplicação dos seguintes incentivos ou benefícios fiscais:

I - regimes aduaneiros suspensivos previstos em regulamento;

II - previstos para as áreas da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - Sudam, instituída pela Lei Complementar nº 124, de 3 de janeiro de 2007; da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - Sudene, instituída pela Lei Complementar nº 125, de 3 de janeiro de 2007; e dos programas e fundos de desenvolvimento da Região Cento-Oeste;

III - previstos no art. 9º da Medida Provisória nº 2.159-70, de 24 de agosto de 2001;

IV - previstos na Lei nº 8.248, de 23 de outubro de 1991; e

V - previstos nos arts. 17 a 26 da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005.

§ 5º Aplica-se o tratamento estabelecido no art. 6º-A desta Lei para as aquisições de mercadorias realizadas entre empresas autorizadas a operar em ZPE.

I - (revogado);

II - (revogado);

III - (revogado).

§ 6º A receita auferida com a operação de que trata o § 5º deste artigo será considerada receita bruta decorrente de venda de mercadoria no mercado externo.

§ 7º Excepcionalmente, em casos devidamente autorizados pelo CZPE, as matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem adquiridos no mercado interno ou importados com a suspensão de que trata o art. 6º-A desta Lei poderão ser revendidos no mercado interno, observado o disposto nos §§ 3º e 6º deste artigo." (NR)

"Art. 18-A. (VETADO)"

"Art. 22. As sanções previstas nesta Lei não prejudicam a aplicação de outras penalidades, inclusive do disposto no art. 76 da Lei nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003." (NR)

"Art. 23. Considera-se dano ao erário, para efeito de aplicação da pena de perdimento, na forma da legislação específica, a introdução:

I - no mercado interno, de mercadoria procedente de ZPE que tenha sido importada, adquirida no mercado interno ou produzida em ZPE fora dos casos autorizados nesta Lei; e

II - em ZPE, de mercadoria estrangeira não permitida;

III - (revogado).

Parágrafo único. Aplica-se o disposto no Decreto-Lei nº 1.455, de 7 de abril de 1976, para efeitos de aplicação e julgamento da pena de perdimento estabelecida neste artigo." (NR)

Art. 3º Para efeito de interpretação do art. 5º da Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, licitação internacional é aquela promovida tanto por pessoas jurídicas de direito público como por pessoas jurídicas de direito privado do setor público e do setor privado.

§ 1º Na licitação internacional de que trata o caput deste artigo, as pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado do setor público deverão observar as normas e procedimentos previstos na legislação específica, e as pessoas jurídicas de direito privado do setor privado, as normas e procedimentos das entidades financiadoras.

§ 2º (VETADO)

§ 3º Na ausência de normas e procedimentos específicos das entidades financiadoras, as pessoas jurídicas de direito privado do setor privado observarão aqueles previstos na legislação brasileira, no que couber.

§ 4º (VETADO)

§ 5º O Poder Executivo regulamentará, por Decreto, no prazo de 60 (sessenta) dias contados da entrada em vigor da Medida Provisória nº 418, de 14 de fevereiro de 2008, as normas e procedimentos específicos a serem observados nas licitações internacionais promovidas por pessoas jurídicas de direito privado do setor privado a partir de 1º de maio de 2008, nos termos do caput e parágrafos deste artigo, sem prejuízo da validade das licitações internacionais promovidas por pessoas jurídicas de direito privado até esta data.

Art. 4º A Área de Livre Comércio de Pacaraima - ALCP, no Estado de Roraima, de que trata a Lei nº 8.256, de 25 de novembro de 1991, passa a denominar-se Área de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV.

Art. 5º Os arts. 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10, 11, 12, 13 e 14 da Lei nº 8.256, de 25 de novembro de 1991, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º São criadas, nos municípios de Boa Vista e Bonfim, no Estado de Roraima, áreas de livre comércio de importação e exportação, sob regime fiscal especial, estabelecidas com a finalidade de promover o desenvolvimento das regiões fronteiriças do extremo norte daquele Estado e com o objetivo de incrementar as relações bilaterais com os países vizinhos, segundo a política de integração latino-americana.” (NR)

“Art. 2º O Poder Executivo, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, fará demarcar suas áreas, coincidindo com suas superfícies territoriais, excluídas as reservas indígenas já demarcadas, onde funcionarão as Áreas de Livre Comércio de que trata esta Lei, incluindo locais próprios para entrepostamento de mercadorias a serem nacionalizadas ou reexportadas.

Parágrafo único. Consideram-se integrantes das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB todas as suas superfícies territoriais, observadas as disposições dos tratados e convenções internacionais.” (NR)

“Art. 3º As mercadorias estrangeiras ou nacionais enviadas às Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB serão, obrigatoriamente, destinadas às empresas autorizadas a operar nessas áreas.” (NR)

“Art. 4º A entrada de mercadorias estrangeiras nas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB far-se-á com suspensão do Imposto de Importação e do Imposto sobre Produtos Industrializados, que será convertida em isenção quando forem destinadas a:

I - consumo e venda interna nas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB;

.....

§ 1º As demais mercadorias estrangeiras, inclusive as utilizadas como partes, peças ou insumos de produtos industrializados nas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB, gozarão de suspensão dos tributos referidos neste artigo, mas estarão sujeitas à tributação no momento de sua internação

§ 2º (VETADO)” (NR)



“Art. 5º As importações de mercadorias destinadas às Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB estarão sujeitas a guia de importação ou documento de efeito equivalente, previamente ao desembaraço aduaneiro.

.....” (NR)

“Art. 6º A compra de mercadorias estrangeiras armazenadas nas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB por empresas estabelecidas em qualquer outro ponto do território nacional é considerada, para efeitos administrativos e fiscais, como importação normal.” (NR)

“Art. 7º .....

.....”

#### § 2º (VETADO)”

“Art. 8º O Poder Executivo regulamentará a aplicação de regimes aduaneiros especiais para as mercadorias estrangeiras destinadas às Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB, assim como para as mercadorias delas procedentes.” (NR)

“Art. 9º O Banco Central do Brasil normatizará os procedimentos cambiais aplicáveis às operações das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB, criando mecanismos que favoreçam seu comércio exterior.” (NR)

“Art. 10. O limite global para as importações através das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB será estabelecido, anualmente, pelo Poder Executivo, no ato que o fizer para as demais áreas de livre comércio.

Parágrafo único. A critério do Poder Executivo, poderão ser excluídas do limite global as importações de produtos pelas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB destinados exclusivamente à reexportação, vedada a remessa de divisas correspondentes e observados, quando reexportados, todos os procedimentos legais aplicáveis às exportações brasileiras.” (NR)

“Art. 11. Estão as Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB sob a administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa, que deverá promover e coordenar suas implantações, sendo, inclusive, aplicada, no que couber, às Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB, a legislação pertinente à Zona Franca de Manaus, com suas alterações e respectivas disposições regulamentares.

Parágrafo único. A Suframa cobrará, na forma da Lei nº 9.960, de 28 de janeiro de 2000, Taxa de Serviços Administrativos – TSA pela utilização de suas instalações e pelos serviços de autorização, controle de importações e internamento de mercadorias nas Áreas de Livre Comércio de que trata esta Lei, ou destas para outras regiões do País.” (NR)

“Art. 12. (VETADO)”

“Art. 13. A Secretaria da Receita Federal do Brasil exercerá a vigilância nas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB e a repressão ao contrabando e ao descaminho, sem prejuízo da competência do Departamento de Polícia Federal.

Parágrafo único. O Poder Executivo deverá assegurar os recursos materiais e humanos necessários aos serviços de fiscalização e controle aduaneiro das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB.” (NR)

“Art. 14. As isenções e os benefícios das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e Bonfim - ALCB serão mantidos durante 25 (vinte e cinco) anos, a partir da publicação desta Lei.” (NR)

Art. 6º Os produtos industrializados nas Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e de Bonfim - ALCB, de que trata a Lei nº 8.256, de 25 de novembro de 1991, ficam isentos do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, quer se destinem ao seu consumo interno, quer à comercialização em qualquer outro ponto do território nacional.

§ 1º A isenção prevista no caput deste artigo somente se aplica a produtos em cuja composição final haja predominância de matérias-primas de origem regional provenientes dos segmentos animal, vegetal, mineral, exceto os minérios do capítulo 26 da Nomenclatura Comum do Mercosul – NCM, ou agrosilvopastoril, observada a legislação ambiental pertinente e conforme definida em regulamento.

§ 2º Excetuam-se da isenção prevista no caput deste artigo as armas e munições e fumo.

§ 3º A isenção prevista no caput deste artigo aplica-se exclusivamente aos produtos elaborados por estabelecimentos industriais cujos projetos tenham sido aprovados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa.

Art. 7º A venda de mercadorias nacionais ou nacionalizadas, efetuada por empresas estabelecidas fora das Áreas de Livre Comércio de Boa Vista - ALCBV e de Bonfim - ALCB, de que trata a Lei nº 8.256, de 25 de novembro de 1991, para empresas ali estabelecidas fica equiparada à exportação.

Art. 8º O prazo a que se refere o art. 25 da Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007, fica prorrogado por 12 (doze) meses contados da publicação desta Lei.

Art. 9º A ementa da Lei nº 8.256, de 25 de novembro de 1991, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Cria áreas de livre comércio nos municípios de Boa Vista e Bonfim, no Estado de Roraima e dá outras providências.” (NR)

Art. 10. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, observado, quanto ao caput do art. 3º desta Lei, o disposto no inciso I do caput do art. 106 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional.

Art. 11. Ficam revogados o art. 6º, o parágrafo único do art. 17 e o art. 24 da Lei nº 11.508, de 20 de julho de 2007.

Brasília, 30 de junho de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*Guido Mantega*

*Miguel Jorge*

*(À Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, e de Assuntos Econômicos, cabendo à última a decisão terminativa.)*

## PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 132, DE 2009

Altera o Código Penal, para tipificar o esbulho possessório praticado em área de reserva legal, unidade de conservação e área de preservação permanente.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** O Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, Código Penal, passa a vigorar acrescido do seguinte artigo:

**“Art. 161-A** Praticar esbulho possessório em áreas de reserva legal e de reserva permanente ou unidade de conservação:

Pena – reclusão, de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa.

*Parágrafo único.* Se o crime é cometido em área de preservação permanente:

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, e multa. (NR)”

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

O art. 161 do Código Penal tipifica como crime “suprimir ou deslocar tapume, marco, ou qualquer outro sinal indicativo de linha divisória, para apropriar-se, no todo ou em parte, de coisa imóvel alheia”, cominando pena de detenção de 1 (um) a 6 (seis) meses, e multa. No inciso I do seu §1º, determina que incorre na mesma pena quem comete usurpação de águas, desviando ou represando, em proveito próprio ou de outrem, águas alheias. No inciso II do mesmo dispositivo, define o esbulho possessório como invasão, com violência a pessoa ou grave ameaça, ou mediante concurso de mais de duas pessoas, de terreno ou edifício alheio.

É de ver que o referido art. 161 cuida da usurpação do patrimônio, merecendo, entretanto, ser aperfeiçoado no que se refere à invasão de área de reserva legal ou unidade de conservação, ou área de preservação permanente.

A área de reserva legal e a área de preservação permanente são localizadas no interior da propriedade ou posse rural e devem ser mantidas com as suas coberturas vegetais nativas, composta por florestas ou outras formas de vegetação, por ser necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, ao abrigo e proteção da fauna e da flora, à conservação de biodiversidade e à reabilitação dos processos ecológicos.

As unidades de conservação, por sua vez, são as Estações Ecológicas, as Reservas Biológicas, os Parques Nacionais, os Monumentos Naturais e os Refúgios de Vida Silvestre.

A área de preservação permanente é uma área protegida, nos termos dos arts. 2º e 3º da Lei nº 4.771, 15 de setembro de 1965 (que institui o Código Florestal), coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Infelizmente, essas áreas têm sido visadas por grupos de indivíduos que buscam se apropriar criminosamente do patrimônio rural, em todas as regiões do país, notadamente nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde as propriedades e as áreas de reserva legal e de reserva permanente são maiores e estão localizadas mais longe dos centros populacionais e, portanto, em áreas mais despovoadas e de difícil controle.

Dessa forma, conclamamos os ilustres Pares para aprovação deste projeto, que, uma vez transformado em lei, certamente facilitará a punição dos criminosos invasores de áreas de reserva legal e de reserva permanente, constituídas de florestas e outras formas de vegetação, que não podem ser suprimidas, sobre pena de prejudicar o meio ambiente e desenvolvimento sustentável para as presentes e futuras gerações.

Sala das Sessões, 7 de Abril de 2009.

Senador GILBERTO GOELLNER

**LEGISLAÇÃO CITADA****DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940.**

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta a seguinte Lei:

.....

**CAPÍTULO III****DA USURPAÇÃO****Alteração de limites**

Art. 161 - Suprimir ou deslocar tapume, marco, ou qualquer outro sinal indicativo de linha divisória, para apropriar-se, no todo ou em parte, de coisa imóvel alheia:

Pena - detenção, de um a seis meses, e multa.

§ 1º - Na mesma pena incorre quem:

**Usurpação de águas**

I - desvia ou represa, em proveito próprio ou de outrem, águas alheias;

**Esbulho possessório**

II - invade, com violência a pessoa ou grave ameaça, ou mediante concurso de mais de duas pessoas, terreno ou edifício alheio, para o fim de esbulho possessório.

§ 2º - Se o agente usa de violência, incorre também na pena a esta cominada.

§ 3º - Se a propriedade é particular, e não há emprego de violência, somente se procede mediante queixa.

.....

Art. 361 - Este Código entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 1942.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1940; 119º da Independência e 52º da República.

**GETÚLIO VARGAS**  
*Francisco Campos*

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 31.12.1940

(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em decisão terminativa.)

# PROJETO DE LEI DO SENADO

## Nº 133, DE 2009

(De autoria do Senador Pedro Simon)

*Altera a Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995, que dispõe sobre partidos políticos, regulamenta os arts. 17 e 14, § 3º, inciso V, da Constituição Federal. (Lei Orgânica dos Partidos Políticos – LOPP), acrescentando-lhe novo inciso X ao Art. 15.*

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. O Art. 15 da Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995, passa a vigorar acrescido do inciso X, com a seguinte redação:

Art. 15.....

X – a possibilidade de realização de processo eleitoral prévio para a escolha de candidato a cargo eletivo, mediante o sufrágio entre todos os filiados à instância correspondente ao exercício do cargo em disputa.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

O ano de 2008 foi marcado por uma verdadeira aula de política partidária e de profundo espírito democrático. Os Estados Unidos da América demonstraram ao mundo que se pode construir bases políticas sólidas a despeito de divergências de práticas, concepções e interpretações programáticas dentro de um mesmo Partido.

Ao contrário do que temos vivenciado em nosso País, onde temos as disputas e conjunções político-partidárias baseadas em procedimentos fisiológicos, casuísticos e, infelizmente, interesseiros no aproveitamento das benesses públicas. Nos EUA vimos uma aguerrida confrontação prévia entre os pré-candidatos democratas Hilary e Obama, e, posteriormente, uma semelhante forte disputa entre os já presidenciáveis Obama e McCain, este pelos republicanos.

A lição tirada deste processo americano é que a disputa política possui um inerente e inato caráter de embate, interno e externo, severo e franco, da formação dos fundamentos e da filosofia no objetivo final da política, que é o exercício do poder. Estas disputas não podem contaminar o princípio republicano e civilizado do pleito democrático. Enquanto aqui - antes e depois das eleições - têm restado a cizânia cívica e a concórdia oportunista, que não geram planos de governo, mas apenas, maquinações para o exercício pessoal de projetos de poder.

Claro que a proposta de realização de prévias internas não representa a grande solução para esta “imaturidade” política. Nossa maioria para o exercício do Poder depende de amplas e profundas mudanças de espectros e naturezas diversas: legais, culturais e institucionais. A tão exigida e proclamada Reforma Política tem que ser entendida como algo mais que a normatização do processo político-partidário. Ela é, também, a introjeção de valores de natureza ética e moral e, claro, o exercício continuado dessa nova filosofia política.

Tomo a liberdade - por considerar instrutivo e ilustrativo -, de transcrever o artigo publicado no Correio Braziliense em 30/11/2008, de autoria do Sr. Marcos Coimbra, sociólogo e presidente do Instituto *Vox Populi*, assim expresso:

***“Eleições primárias - ESTÁ NA HORA DE RETOMAR A DISCUSSÃO SOBRE COMO IMPLANTAR NO BRASIL UM SISTEMA DE CONSULTA INTERNA PARTIDÁRIA NAS ELEIÇÕES***

*O desfecho da eleição presidencial americana, com a vitória de Barack Obama, teve duas conseqüências, mundo afora e no Brasil. De um lado, fez com que a grande maioria das pessoas, até mesmo muitos eleitores republicanos nos Estados Unidos, ficasse satisfeita. De outro, fez com que as instituições políticas americanas voltassem a ser admiradas e, até, invejadas.*

*Não que elas tenham mudado. Ao contrário, as eleições de agora se pautaram pelas mesmas normas que prevalecem há muito tempo. Como em toda democracia consolidada, a estabilidade institucional é regra por lá, com raras mudanças. Este ano, nada de relevante foi alterado.*

*O que aconteceu foi que as velhas regras mostraram que continuam capazes de trazer bons resultados. Assim, ao invés de fazer como aqui, onde sempre achamos que é preciso mudar tudo, à procura de um modelo institucional perfeito e inalcançável, eles apenas insistiram no que tinham e que conhecem há mais de 100 anos.*

*Uma dessas regras são as eleições primárias, que existem no sistema político americano desde o início do século 20. Criado, em seu desenho moderno, à época do chamado “movimento progressista”, esse tipo de consulta popular fazia parte de um amplo leque de reformas sociais e políticas, cujo sentido geral era aprofundar a democracia e melhorar a resposta do governo às expectativas da população, acolhendo reivindicações de mais justiça social e maior respeito ao meio ambiente.*

*Nos Estados Unidos, existem muitas modalidades de eleições primárias, pois cada estado pode fixar regras específicas e alguns admitem que elas variem de acordo com a vontade dos partidos. Basicamente, são dois modelos, as primárias “fechadas”, onde só podem participar da escolha dos candidatos de cada partido os eleitores a eles filiados, e as “abertas”, onde qualquer eleitor pode votar, independentemente da filiação. Entre eles, há gradações, com formatos “semi-abertos” e “semifechados”, bem como estados com fórmulas mistas.*

*De uma maneira geral, é assim que as coisas funcionam por lá. Nós, com nossos sistemas unitários, tendemos a achar que confusões assim são ruins. Eles preferem deixá-las desse jeito, ainda que, às vezes, sejam claramente disfuncionais (veja-se o caso dos sistemas antiquados de votação que ainda existem em muitos estados).*

*Logo após as eleições americanas, voltaram à tona as discussões sobre a adoção de primárias por aqui. Não é de hoje que se trata do assunto, mas ele ganhou ímpeto renovado.*

*O senador Pedro Simon (PMDB-RS), discursando há duas semanas, deu o tom do novo interesse por elas. Segundo ele, por meio do processo de eleições primárias: “Em vez de fazer um conchavo, os candidatos vão iniciar um grande debate, percorrendo o Brasil”. Gerson Camata (ES), seu colega de bancada, chegou a imaginar que elas seriam a melhor maneira de o povo brasileiro descobrir “o seu (nosso) Obama”.*

*Elas vêm sendo discutidas faz tempo, tendo ficado o também senador Eduardo Suplicy (PT-SP) com certa paternidade sobre o tema, depois de encaminhar, em 2001, um projeto de lei disciplinando-as no Brasil. No Congresso, muitas lideranças defendem a idéia. Entre os grandes partidos, o PSDB é o que mais tem se batido, nos dois últimos anos, pela sua adoção. Chegou a propor que, nas eleições municipais deste ano, se fizesse um ensaio (que acabou não acontecendo) em João Pessoa. Há muita gente dentro do DEM que as apóia.*

*Muitas vezes, quando se discute a necessidade de fortalecer os partidos políticos, tendemos a derivar para caminhos que não levam a lugar nenhum. A tese de que os partidos, dos quais a maioria não significa nada, são “donos” dos mandatos é um exemplo recente.*

*As primárias, como mostra a experiência de partidos que as adotam em dezenas de países, são um dos melhores meios de os consolidar e enraizar. Está mais do que na hora de retomar a discussão sobre como poderiam ser implantadas no Brasil.”*

Objetivamente, minha proposta de prever a realização de prévias dentro dos Partidos coaduna-se com a tese supracitada, e é sustentada por vários princípios em nosso Direito.

A Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995 - Lei Orgânica dos Partidos Políticos – LOPP, complementa a Norma Maior e determina:

Art. 3º É assegurada, ao partido político, autonomia para definir sua estrutura interna, organização e funcionamento. **(semelhante à Constituição)**

E no CAPÍTULO III - Do Programa e do Estatuto:



**Art. 14. Observadas as disposições constitucionais e as desta Lei, o partido é livre para fixar, em seu programa, seus objetivos políticos e para estabelecer, em seu estatuto, a sua estrutura interna, organização e funcionamento.**

**Art. 15. O Estatuto do partido deve conter, entre outras, normas sobre:**

**VI - condições e forma de escolha de seus candidatos a cargos e funções eletivas;**

Logo, venho a meus ilustres pares submeter a proposta de incluir neste Art. 15 um novo inciso prevendo, dentro das normas estatutárias, a realização de ELEIÇÕES PRÉVIAS INTERNAS para a escolha de candidatos a cargos eletivos públicos. Não é, repito, a panacéia para nossos males políticos, porém, é a sugestão de um caminhar mais legítimo na tortuosa trilha para a democracia.

Sala das Sessões, 7 de abril de 2009.

Senador PEDRO SIMON

#### LEGISLAÇÃO CITADA

Constituição Federal de 1988:

Art. 17. É livre a criação, fusão, incorporação e extinção de partidos políticos, resguardados a soberania nacional, o regime democrático, o pluripartidarismo, os direitos fundamentais da pessoa humana e observados os seguintes preceitos:

I -

IV - funcionamento parlamentar de acordo com a lei.

§ 1º É assegurada aos partidos políticos autonomia para definir sua estrutura interna, organização e funcionamento e para adotar os critérios de escolha e o regime de suas coligações eleitorais, sem obrigatoriedade de vinculação entre as candidaturas em âmbito nacional, estadual, distrital ou municipal, devendo seus estatutos estabelecer normas de disciplina e fidelidade partidária.

**LEI Nº 9.096, DE 19 DE SETEMBRO DE 1995.**

Dispõe sobre partidos políticos, regulamenta os arts. 17 e 14, § 3º, inciso V, da Constituição Federal.

Art. 3º É assegurada, ao partido político, autonomia para definir sua estrutura interna, organização e funcionamento.

**CAPÍTULO III****Do Programa e do Estatuto**

Art. 14. Observadas as disposições constitucionais e as desta Lei, o partido é livre para fixar, em seu programa, seus objetivos políticos e para estabelecer, em seu estatuto, a sua estrutura interna, organização e funcionamento.

Art. 15. O Estatuto do partido deve conter, entre outras, normas sobre:

I - nome, denominação abreviada e o estabelecimento da sede na Capital Federal;

II - filiação e desligamento de seus membros;

III - direitos e deveres dos filiados;

IV - modo como se organiza e administra, com a definição de sua estrutura geral e identificação, composição e competências dos órgãos partidários nos níveis municipal, estadual e nacional, duração dos mandatos e processo de eleição dos seus membros;

V - fidelidade e disciplina partidárias, processo para apuração das infrações e aplicação das penalidades, assegurado amplo direito de defesa;

VI - condições e forma de escolha de seus candidatos a cargos e funções eletivas;

VII - finanças e contabilidade, estabelecendo, inclusive, normas que os habilitem a apurar as quantias que os seus candidatos possam despende com a própria eleição, que fixem os limites das contribuições dos filiados e definam as diversas fontes de receita do partido, além daquelas previstas nesta Lei;

III - critérios de distribuição dos recursos do Fundo Partidário entre os órgãos de nível municipal, estadual e nacional que compõem o partido;

IX - procedimento de reforma do programa e do estatuto.

Art. 15-A. A responsabilidade, inclusive civil, cabe exclusivamente ao órgão partidário municipal, estadual ou nacional que tiver dado causa ao não cumprimento da obrigação, à violação de direito, a dano a outrem ou a qualquer ato ilícito, excluída a solidariedade de outros órgãos de direção partidária.

*(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania em decisão terminativa)*

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shlessarenko. Bloco/PT – MT) – Os projetos que acabam de ser lidos serão publicados e remetidos às Comissões competentes.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr<sup>a</sup> Presidente.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES) – Pela ordem, Sr<sup>a</sup> Presidente.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Pela ordem.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shlessarenko. Bloco/PT – MT) – Pela ordem...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Inscreva-me, Sr<sup>a</sup> Presidente, para falar pela Liderança da Minoridade, por favor.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shlessarenko. Bloco/PT – MT) – Está inscrito o Senador Mário Couto, pela Liderança da Minoridade.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES) – Sr<sup>a</sup> Presidente?

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shlessarenko. Bloco/PT – MT) – Senador Gerson Camata.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES) – Fui o primeiro Senador que chegou aqui, exatamente às 13 horas e 31 minutos; o segundo, foi o Senador Cristovam Buarque. Estou me inscrevendo, de acordo com o art. 14, para uma comunicação inadiável, e pediria a V. Ex<sup>a</sup> que observasse a ordem de chegada e não a ordem de avanço sobre os que chegaram.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shlessarenko. Bloco/PT – MT) – Não vi quem chegou primeiro, mas o senhor é o primeiro inscrito para uma comunicação inadiável. O Senador Mário Couto se inscreveu pela Liderança. Então, para uma comunicação inadiável, o primeiro inscrito...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Mas quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que, para mim, não há problema algum. Não estou brigando para falar em primeiro, segundo ou terceiro.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES) – Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shlessarenko. Bloco/PT – MT) – Senador Cristovam.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Peça para falar para uma comunicação inadiável.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shlessarenko. Bloco/PT – MT) – Segundo inscrito, Senador Cristovam.

**O SR. JARBAS VASCONCELOS** (PMDB – PE) – Pela ordem.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shlessarenko. Bloco/PT – MT) – Pela ordem, Senador Jarbas Vasconcelos.

**O SR. JARBAS VASCONCELOS** (PMDB – PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Presidente, estou requerendo, nos termos do art. 218 do Regimento Interno e de acordo com as tradições da Casa, as seguintes homenagens pelo falecimento ocorrido no dia de hoje, 7 de abril de 2009, do Professor Pinto Ferreira, ex-Senador, Professor de Direito grande jurista; um dos fundadores do MDB, que tanto dignificou esta Casa..

O desaparecimento do professor Pinto Ferreira é uma perda gigantesca para Pernambuco e para o Brasil, pois ele foi um emérito professor de Direito, de renome internacional e teve suas obras traduzidas para várias línguas. Um grande professor que contribuiu para muitas gerações de homens e mulheres do Direito. Recebeu de forma merecida o título de Doutor **Honoris Causa**, pela Universidade de Coimbra-Portugal, em julho de 1999.

Tive o privilégio de acompanhar o professor na fundação do MDB de Pernambuco, em 1966, e também de ser seu colega na direção do partido, como Secretário-Geral entre 1969 e 1975. Ele ainda deixou sua marca aqui no Senado Federal, pois, como suplente do Senador José Ermírio de Moraes, chegou a exercer o mandato e representar Pernambuco, com honradez e seriedade. Também foi uma imensa honra para mim sucedê-lo na Presidência do então PMDB pernambucano.

O professor Pinto Ferreira deu uma contribuição inestimável à causa democrática. Sua decisão de ingressar no MDB ocorreu num momento em que as pessoas temiam ficar contra o regime militar. O professor doou sua representatividade ao MDB que começava sua caminhada para resgatar a democracia.

Além de toda essa contribuição política e profissional, o professor Pinto Ferreira foi um grande chefe de família, um orgulho para o nosso Estado de Pernambuco.

Era o que tinha a requerer, Sr<sup>a</sup> Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shlessarenko. Bloco/PT – MT) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido na forma do Regimento.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## REQUERIMENTO Nº 385, DE 2009

Requeiro, nos termos do art. 218 do Regimento Interno e de acordo com as tradições da Casa, as seguintes homenagens pelo falecimento ocorrido no dia de hoje, 07 de abril, de 2009, do ex-Senador Pinto Ferreira, professor de Direito, grande jurista, um dos fundadores do MDB, que tanto dignificou esta Casa.

- a) inserção em ata de Voto de Profundo Pesar;
- b) apresentação de condolências à família.

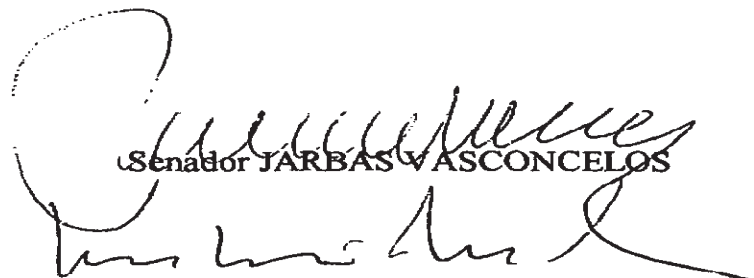
O desaparecimento do Professor Pinto Ferreira é uma perda gigantesca para Pernambuco e para o Brasil, pois ele foi um emérito professor de Direito, de renome internacional e teve suas obras traduzidas para várias línguas. Um grande professor que contribuiu para muitas gerações de homens e mulheres do Direito. Recebeu de forma merecida, o título de Doutor Honoris Causa, pela Universidade de Coimbra-Portugal em julho de 1999.

Tive o privilégio de acompanhar o Professor na fundação do MDB de Pernambuco, em 1966, e também de ser seu colega na direção do partido, como secretário-geral do PMDB, entre 1969 e 1975. Ele ainda deixou sua marca no Senado Federal, pois como suplente do Senador José Ermírio de Moraes chegou a exercer o mandato e representar Pernambuco, com honradez e seriedade. Também foi uma imensa honra para mim sucedê-lo na presidência do então MDB.

O Professor Pinto Ferreira deu uma contribuição inestimável à causa democrática. Sua decisão de ingressar no MDB ocorreu num momento em que as pessoas temiam ficar contra o regime. O Professor doou sua representatividade ao MDB que começava sua caminhada para resgatar a democracia.

Além de toda essa contribuição política e profissional, o Professor Pinto Ferreira foi um grande chefe de família. Um orgulho para Pernambuco.

Sala das Sessões, 7 de abril de 2009.



Senador JARBAS VASCONCELOS

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Pela ordem, Sr<sup>a</sup> Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Pela ordem, Senador Expedito Júnior.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Presidente, eu gostaria de me inscrever também para falar, acredito, acho que em terceiro lugar, nas comunicações inadiáveis, pois eu gostaria e registrar a comemoração do meu Estado na 26<sup>a</sup> campanha da vacinação contra a febre aftosa, Sr<sup>a</sup> Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – São os seguintes os Senadores inscritos para uma comunicação inadiável. Em primeiro lugar, Senador Camata; em segundo lugar, Senador Cristovam; em terceiro lugar, Senador Expedito Júnior. Inscritos pela Liderança já tínhamos aqui os Senadores Romeu Tuma, pelo PR, já com autorização, Adelmir Santana, pelo DEM também, e Mário Couto, pela Minoria.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Eu estou aqui e sou o primeiro a ser chamado. Mesmo os outros chegando, tenho direito a ser o primeiro.

**A PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Sim, senhor.. Se os outros não chegarem, nesse intervalo.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES) – Pela ordem, Excelência.

**A PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Pela ordem, Senador Gerson Camata.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Eu estou apresentando – e está assinado também pelos Senadores Jarbas Vasconcelos e Cristovam Buarque – um voto de solidariedade com as vítimas do terremoto da cidade de L'Aquila e Abruzzo, na Itália. Eu queria registrar que a Itália e o Espírito Santo têm ligações muito íntimas com essa região. Em 1896, trezentos e sessenta e cinco imigrantes provenientes de duas vilas próximas às cidades que foram destruídas ontem – Ovindoli e Ocre – desembarcaram no território capixaba, contratadas pelo Governo Muniz Freire, para trabalhar na construção da estrada de ferro que faz a ligação de Vitória a Cachoeira de Itapemirim até hoje.

De modo que estamos apresentando esse voto para que seja comunicado ao Embaixador da Itália no Brasil, o Sr. Michele Valensise e ao Presidente do Senado Italiano, Renato Giuseppe Schefrani, lá na Piazza Madama 00186, Roma, Itália.

Obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Será atendido o Sr. Senador Camata, na forma do Regimento.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## **REQUERIMENTO Nº 386, DE 2009**

**(Do Senador Gerson Camata e outros Senadores)**

**REQUER voto de Solidariedade para as famílias das vítimas e por extensão aos desabrigados da região do Abruzzo, na Itália, atingidos pelo terremoto ocorrido na madrugada de segunda-feira dia 06/04/2009.**

**REQUER nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata, de Voto de Solidariedade para as famílias das vítimas e por extensão aos desabrigados da região do Abruzzo, na Itália, atingidos pelo terremoto ocorrido na madrugada de segunda-feira dia 06/04/2009.**

**REQUEIRO também que o voto de Solidariedade seja levado ao conhecimento do Senhor Embaixador – Michele Valensise – End.: SES – Av. das Nações – Lote 30 – 70420-900 – Brasília – DF e ao Presidente do Senado Italiano – Renato Giuseppe Schefrani – End.: Piazza Madama 00186 – Roma - Itália**

### **JUSTIFICATIVA**

Na madrugada de segunda-feira, dia 6, um terremoto devastador atingiu a região do Abruzzo, na Itália, com epicentro na cidade de L'Aquila, com cerca de 70 mil habitantes. O número de mortos continua crescendo, e chegava, na manhã de terça-feira, a 207, segundo a contagem oficial divulgada pelo primeiro-ministro Silvio Berlusconi. É uma tragédia humana que só encontra precedente, em território italiano, no grande terremoto ocorrido em novembro de 1980, em Eboli, que causou milhares de vítimas.

Não há como dimensionar a dor e a angústia das famílias que perderam seus entes queridos, das pessoas que viram suas casas reduzidas a escombros em segundos, dos que ainda podem estar vivos, presos sob destroços, e a dificuldade, diante do quadro de destruição, para proporcionar socorro adequado aos sobreviventes.

No hospital da cidade, ficou parcialmente destruído, há apenas um bloco operatório em funcionamento, não há água potável e os médicos são obrigados a atender as pessoas na rua. Deslizamentos e tremores secundários continuam causando terror entre a população.

Neste momento, além da indispensável ajuda material para evitar que o número de vítimas prossiga aumentando, a Itália necessita da solidariedade de todos os povos do mundo, de palavras de ânimo aos sobreviventes e aos que se empenham nos trabalhos de resgate.

Ao longo dos séculos, ficaram conhecidas a resistência e o destemor do povo italiano diante de catástrofes como a de segunda-feira. Serão mais uma vez comprovadas. A bela L'Aquila, situada numa das mais deslumbrantes regiões da Itália, de natureza preservada em grandes parques naturais, saberá reerguer-se. Perderam-se, além do mais importante, as centenas de vidas humanas, tesouros arquitetônicos e artísticos das eras medieval e renascentista, mas a Itália já demonstrou que inúmeras ocasiões que seu povo não se deixa dominar pelo desalento quando atingido pela adversidade. Reergue-se e reconstrói, amparado pelo sentimento de amor à terra em que nasceu.

Os prejuízos materiais são reparáveis, mas não há como substituir as pessoas que pereceram em consequência do terremoto. É preciso compreender e compartilhar a imensa desolação e o sofrimento de que padecem seus parentes e amigos, e orar pelos mortos.

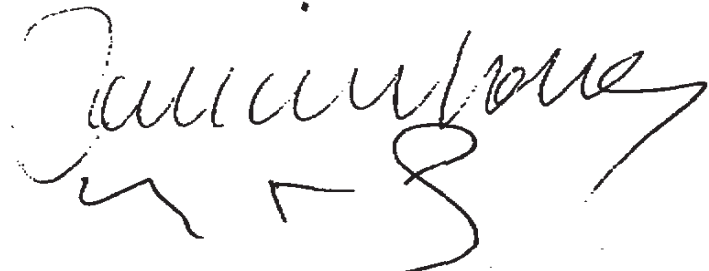
Temos vínculos indissolúveis com a Itália, consolidados pelos milhões de descendentes de imigrantes daquele país que hoje vivem no Brasil. Os italianos que aqui aportaram, no século 19 e também no século 20, contribuíram com seu suor e sangue para o desenvolvimento econômico do País, para a cultura e a formação étnica desta nação. L'Aquila também deu sua contribuição para o crescimento do Espírito Santo: em 1896, 365 imigrantes provenientes de duas vilas próximas à cidade, Ovindoli e Ocre, desembarcaram no território capixaba, contratados pelo governo de Muniz Freire, para trabalhar na construção da estrada de ferro que fazia a ligação entre Vitória e Cachoeiro de Itapemirim.

Devemos, portanto, expressar nossa solidariedade aos que hoje sofrem com o terremoto, e apresentar nosso voto de profundo pesar às famílias dos que, infelizmente, pereceram na tragédia. O luto dos moradores da região de L'Aquila também é nosso.

*Sala dos Sessões, 7 de abril de 2009.*

  
SENADOR GERSON CAMATA

*Mich. A.*



## REQUERIMENTO Nº 387, DE 2009

Na forma do disposto no Regimento Interno e de acordo com as tradições da Casa, requeremos as seguintes homenagens pelo falecimento do Geneticista e Professor Crodowaldo Pavan, ocorrido no dia 03 de abril, do corrente ano, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo.

- I. inserção em ata de voto de profundo pesar;
- II. apresentação de condolências:
  - a) a seus familiares
  - b) à Universidade de São Paulo;

- c) à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, que presidiu;
- d) à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, da qual foi Diretor-Presidente;
- e) ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que por quatro anos foi seu Presidente; e
- f) à Academia Brasileira de Ciências.

Sala das Sessões, em 07 de abril de 2009.

**Senador Marco Maciel**

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – A Presidência encaminhará os votos solicitados.

Os requerimentos vão ao Arquivo.  
Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## **REQUERIMENTO Nº 388, DE 2009**

Requeiro, com base no art. 258 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam desapensados e tenham tramitação autônoma os Projetos de Lei da Câmara (PLC) nºs 63, de 2004; 12, de 2006; 105, de 2007; e 64, de 2008; bem como os Projetos de Lei do Senado (PLS) nºs 241, de 2002; 45, de 2003; 63, de 2003; 166, de 2003; 445, de 2003; 111, de 2004; 174, de 2005; 295, de 2005; 327, de 2005; 328, de 2005; 375, de 2005; 101, de 2006; 309, de 2006; e 706, de 2007; permanecendo apensados os PLS nºs 96, de 2002; 15, de 2004 e 310, de 2004.

Sala das Sessões, 7 de abril de 2009

**Senador ALVARO DIAS**

*(À Mesa para decisão)*



**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shessarenko. Bloco/PT – MT) – O requerimento que acaba de ser lido será encaminhado à Mesa, para decisão.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## **REQUERIMENTO Nº 389, DE 2009**

Nos termos do art. 258, do Regimento Interno, requeiro tenham tramitação em conjunto o Projeto de Lei do Senado Nº 215, de 2003, de autoria da Senadora Iris de Araújo; o Projeto de Lei do Senado Nº 344, de 2008, de autoria do Senador Marconi Perillo; e o Projeto de Lei da Câmara Nº 180, de 2008, de autoria da Deputada Nice Lobão, por versarem sobre a mesma matéria.

Sala das Sessões, em 07 de abril de 2009.

**Senador Geraldo Mesquita Júnior**  
PMDB-AC

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shessarenko. Bloco/PT – MT) – O requerimento que acaba de ser lido será incluído em Ordem do Dia oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## REQUERIMENTO Nº 390, DE 2009

Em aditamento ao requerimento nº 117 de 2009, encaminhado ao plenário no dia 20 de fevereiro de 2009, requeiro, nos termos dos artigos 199 e 200 do Regimento Interno do Senado Federal, a alteração da data de realização de sessão especial em homenagem ao centésimo aniversário da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), prevista inicialmente para o dia 07 de maio de 2009, para o dia 14 de maio do corrente ano.

Sala das Sessões, 7 de abril de 2009.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação.

Vamos iniciar com uma comunicação inadiável.

Com a palavra o Senador Gerson Camata.

**O SR. GERSON CAMATA** (PMDB – ES. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador) – Srª Presidente, Srªs e Srs. Senadores, eu quero agradecer a V. Exª e também ao meu ilustre Líder da Minoria, porque, na verdade, logo a seguir, eu tenho uma reunião sob a Presidência do Senador Marco Maciel. Nós vamos discutir a última etapa da reforma

do nosso Regimento Interno, para dar mais agilidade e eficácia aos nossos trabalhos. E o Senador Marco Maciel exige, em relação aos horários que marca, que sejam cumpridos britanicamente, no que age muito bem. Então, quero agradecer.

E queria, Srª Presidente, primeiro dizer que o Estado do Espírito Santo tem um sistema de incentivo à importação e exportações pelos portos do Espírito Santo. É um programa que existe mais ou menos há 35 anos e vem funcionando no sentido de estimular exportações e importações. E, recentemente, com o início da reforma tributária, convencionou-se que esse

tipo de incentivo, embora o do Espírito Santo não seja um incentivo, pois, na verdade, é um sistema de financiamento de parte dos tributos que são aplicados nos municípios do Estado ou em empresas novas sediadas no Estado.

Acabamos fazendo um acordo com o Estado de São Paulo de que, na Reforma Tributária, se discutiria como esse tipo de sistema, que alguns querem dizer que são incentivos, mas não o são, deveria funcionar.

Entretanto, chegou a ser redigida uma emenda com um pouco de trabalho da Bancada de Goiás, da Bancada do Espírito Santo, mostrando que eles não poderiam terminar abruptamente e que, então, se estabeleceu que os incentivos fiscais, a partir da reforma tributária, durariam dez anos e iriam, aos poucos, sendo elididos e desapareceriam.

Entretanto, uma instrução da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, através de uma CAT, respondendo a uma consulta, determinou praticamente o fim do reconhecimento de São Paulo à existência desse sistema de financiamento, proibindo ou determinando que as importações por conta e ordem operadas pelo Porto de Vitória não geram crédito de ICMS para o Estado de São Paulo.

Houve um rompimento, no meu entender, unilateralmente, de um acordo que havia sido feito entre o Governador Paulo Hartung e o Governador José Serra.

Conversei pelo telefone com o Governador José Serra, que, surpreendentemente, me disse que não tinha conhecimento dessa portaria. Não tinha conhecimento da portaria e, ao mesmo tempo, dispunha-se a conversar com o Governador Paulo Hartung sobre a continuidade do acordo existente entre os dois Estados.

Então, quero esperar que, estando o Governador Paulo Hartung de licença, estando o Governador Ricardo Ferraço no exercício do Governo do Espírito Santo, possa haver um encontro entre o Governador José Serra e o Governo do Estado do Espírito Santo, tendo em vista uma solução que não chegue ao rompimento de um acordo feito entre o Estado do Espírito Santo e o Estado de São Paulo.

Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, estamos tendo, na Comissão de Agricultura, uma série de debates conduzidos pelo Presidente Valter Pereira, que aqui chegou, com a presença da nossa colega Kátia, que é a Presidente da Confederação Nacional da Agricultura, uma série de debates sobre o crédito agrícola nessa crise que estamos enfrentando.

Quem convive com a agricultura brasileira sabe que nós estamos sofrendo uma das mais duras e pe-

sadas crises pelas quais a agricultura brasileira passou.

Apesar dos créditos que são disponibilizados aos agricultores, na verdade, por não terem conseguido pagar empréstimos anteriores, eles se tornam inadimplentes e, portanto, incapazes de novos empréstimos. E, cada vez mais, a atividade agrícola vai se inviabilizando. Tivemos a crise da seca, depois tivemos a crise do dólar de preço baixo para aqueles que exportam e agora temos essa crise mundial, que está fazendo com que as lideranças agrícolas até peçam aos agricultores que produzam menos. É impressionante ter que pedir que se produza menos porque o mercado não está absorvendo a produção, e, se produzir muito, os preços desabam, e, se os preços desabam, os agricultores não terão condições de sustentar o plantio da próxima safra.

Esses encontros têm sido muito interessantes.

Hoje, por intermédio do Gilson Bittencourt, que é o representante do Ministério da Fazenda nesses encontros que o Valter Pereira está promovendo, nós tivemos um adiantamento do Plano Safra que o Governo está propondo, que já representa um bom avanço em cima de alguns pontos que vínhamos discutindo e de onde queríamos tirar uma posição para o Governo.

Esses debates têm sido interessantes, Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, porque não representam um grito de guerra contra o Governo. Pelo contrário, Senadores do Governo, Senadores da Oposição, líderes da agricultura, líderes da Contag, todos querem o quê? Querem levar contribuições ao Governo para que o Governo, de comum acordo com os representantes da agricultura ou do agronegócio, com representantes do setor produtivo na área da agricultura, possa implementar medidas que melhorem o acesso, dos agricultores, dos homens do agronegócio brasileiro, dos empresários do agronegócio, ao crédito agrícola, conseguindo, portanto, sustentar a produção agrícola.

Eu queria cumprimentar o Sr. Gilson Bittencourt e cumprimentar o Sr. Ministro da Fazenda, principalmente – venho me batendo muito por isso – para o problema da cafeicultura do Brasil. O Brasil é, há mais de cem anos, o maior produtor de café do mundo e o segundo maior consumidor. Toda a industrialização do Brasil, todo o desenvolvimento do Estado de São Paulo foi feito em cima dos recursos arrecadados pela lavoura cafeeira do Estado de São Paulo.

Hoje, Minas Gerais é o maior produtor de café do Brasil e o Espírito Santo, com apenas 45.526 quilômetros quadrados, é o segundo maior produtor de café do Brasil. Duzentas e cinquenta mil pessoas vivem do café no Brasil.

O algodão, a soja, o milho, eles são anuais. Eu planto soja; não deu bom preço, no ano que vem eu planto menos soja e planto mais milho.

Eu plantei algodão; não deu bom preço este ano, no ano que vem eu planto menos algodão e mais milho ou mais soja. Mas o café e o cacau são dois produtos que têm que ter uma visão um pouco diferente do Governo. Um produtor de café planta um pé de café e fica escravo daquele pé de café durante quarenta anos. Ele não pode cortar o pé de café para plantar, porque só daí a três anos e meio ou quatro anos é que ele voltará a produzir. Então, ele também não pode, na época da crise, falar “ô pé de café, não produz muito este ano, produz um pouquinho menos”, porque o pé de café não vai ouvi-lo, nem o pé de cacau. De modo que é interessante que haja uma política diferenciada.

Pela primeira vez – eu estou aqui há muito anos, Sr<sup>a</sup> Presidente –, elaborou-se, no Ministério da Fazenda, um programa especial. Primeiro, aumenta o limite de R\$3 mil para R\$4 mil por hectare nos financiamentos de custeio de colheita no âmbito do Funcafé e o limite de R\$400 mil para o produtor. Maravilha! Há anos a cafeicultura do Brasil queria isso. Criação de uma linha de crédito para os produtores de Minas que sofreram com a geada, que destrói o pé de café; ampliação do limite de crédito para o financiamento, para aquisição de café, de R\$10 milhões para R\$20 milhões, permitindo a substituição de garantias, que também é interessante, porque ele pode, substituindo a garantia, refinanceir outras lavouras que ele esteja produzindo. Elevação do limite de crédito em operações de LEC para o café de R\$10 milhões para R\$20 milhões, daqueles créditos especiais para compra, recompra e financiamento; prorrogação, por 360 dias, um ano, do vencimento da segunda parcela das operações de estocagem de café ao amparo do Funcafé.

Isso vai elevar o preço do café no mercado internacional, porque, não estando apertados, não tendo de vender o café que eles financiaram para estocar, mantendo esses estoques, eles poderão negociar em condições melhores.

Passa por aqui o Eduardo Azeredo, que é um representante da cafeicultura de Minas, principalmente de Varginha, daquela região, que produz, hoje, um dos melhores cafés do mundo, o Café do Cerrado.

Continuando. Renegociação das operações destinadas ao custeio e à colheita de café, ao amparo do Funcafé, contratadas a partir de 2007. Isso também é excelente, porque vai fazer com que a primeira parcela vença em 2010.

E no Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar, as operações do Pronaf tiveram também a sua extensão, e o Governo criou também um progra-

ma muito interessante para a produção de alimentos, que se chama Programa Mais Alimentos, com financiamento à taxa de juros de 2% – o outro está 6,5%, 7% – para créditos e investimentos de até R\$100 mil destinados à produção de alimentos para agricultores familiares.

Sabemos que quem produz para o povo comer, para nós comermos, são os pequenos agricultores familiares. Eles produzem o café, produzem a farinha de mandioca, produzem o feijão, produzem o arroz, produzem os ovos, produzem o leite... Então, são esses pequenos agricultores que produzem para o consumo dos cidadãos brasileiros comuns.

De modo que eu acho que é uma data muito importante. Esse Plano Safra vai ser anunciado nos próximos dias e vai levar a toda a área de agricultura, tenho certeza, excelentes notícias e muito alento para aqueles que produzem.

Eu gostaria de ouvi-lo, Senador Eduardo Azeredo, mas estou falando para uma comunicação inadiável, e o Regimento me impede de ter o prazer de ouvi-lo.

Quero agradecer a V. Ex<sup>a</sup>, Sr<sup>a</sup> Presidente, ao Líder da Minoria e aos companheiros que me ouviram.

Apresentei, há pouco – V. Ex<sup>a</sup> acompanhou –, um voto de solidariedade aos italianos que estão sofrendo muito neste momento, sendo que milhares de descendentes daquela região de L'Aquila vivem hoje no Espírito Santo. São famílias que chegaram em 1896.

Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>, Sr<sup>a</sup> Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Gerson Camata.

Com a palavra, pela inscrição, o Senador Valter Pereira.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Presidente, Senadora Serys Slhessarenko, Srs. Senadores, no momento em que o Governo Federal percebeu que a crise financeira havia atravessado o Atlântico e atracado na economia brasileira, tomou atitude.

Liberou o depósito compulsório, que passou a irrigar o sistema financeiro. Graças à medida, os bancos reforçaram os seus caixas e livraram-se de riscos. Além disso, autorizou o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal a adquirir ativos de empresas em dificuldades; desonerou, temporariamente, a indústria automobilística, que ou passou a pagar menos ou a desfrutar de isenção de IPI para não arrefecer a produção e, ao mesmo tempo, estimular a venda e, conseqüentemente, preservar os empregos. Mais recentemente, acenou com significativo socorro a construtoras que, potencialmente, poderiam enfrentar dificuldades. O aporte que vai socorrê-las se traduz em um milhão de moradias

que elas vão construir e cuja repercussão em toda a sociedade é inevitável e é muito significativa.

No caso dos bancos, a ajuda não aumentou a oferta de crédito e, portanto, não produziu todos os efeitos que se esperava que pudesse produzir. De qualquer forma, Sr<sup>a</sup> Presidente, foi um auxílio que os protegeu contra eventuais, contra iminentes perigos.

Já a indústria automobilística parece ter dado resposta – pelo menos é isso que a imprensa noticia nas últimas semanas, nos últimos meses. Conseguiu reaquecer a produção e a venda desacelerando o desemprego no setor.

Os frigoríficos atingidos pela retração estão dialogando sobre suas dificuldades com o Ministro da Agricultura, e o engajamento do titular dessa Pasta não poderia ser melhor.

Todavia, Sr. Presidente, a rigidez do Banco do Brasil, do BNDES e, sobretudo, do Ministério da Fazenda tem criado imensas dificuldades para destravar especialmente o crédito para o agronegócio. E ainda hoje, na audiência a que se reportou o Senador Gerson Camata, pudemos perceber que realmente há muito chão ainda para se percorrer a fim de se enfrentar adequadamente a crise do crédito do setor agropecuário. Uma coisa, entretanto, não se pode negar: entre o setor público e a iniciativa privada há uma proveitosa, uma intensa interlocução. Outra constatação é a de que iniciativas estão sendo tomadas, embora muito tímidas em muitas áreas.

A crise financeira, entretanto, não está castigando apenas o setor privado. A área pública está sendo duramente golpeada. Como todos sabemos, o sistema tributário nacional é extremamente concentrador. Com efeito, os principais recursos tributários de Estados e Municípios são arrecadados pelo Governo Federal. É o caso do IPI e do Imposto de Renda. Estados e Municípios têm direito a parte desses dois tributos, mas quem os arrecada é a União Federal. Por conseguinte, quando ela concede favores fiscais, seja com isenções ou com reduções de alíquotas, não é apenas o Tesouro Nacional quem emagrece, esvazia-se também a quota de participação dos demais entes da Federação.

É exatamente para este fato que venho chamar a atenção do Governo com bastante insistência. O empobrecimento do Fundo de Participação dos Estados e do Fundo de Participação dos Municípios representa grave ameaça aos dois entes da Federação, Estados e Municípios. No caso dos Municípios de pequeno porte, que têm no FPM (Fundo de Participação dos Municípios) sua principal fonte de receitas, a situação já se mostra caótica e perigosa. Muitos deles perderam toda a arrecadação ou quase tudo o que recebiam com bastante regularidade. Estão nes-

sa circunstância Municípios que repactuaram dívidas com a Previdência Social.

Ainda há poucos instantes, antes de chegar a esta tribuna, estava falando com vários Prefeitos que tiveram os seus repasses simplesmente no vermelho, ou seja, deixaram de receber quaisquer tipos de arrecadações do Fundo, porque estavam com suas contas bloqueadas por força da Previdência Social. Com a faca no pescoço, esses Municípios que fizeram essa repactuação aceitaram todas as condições e imposições do INSS. Em uma delas, a autorização para descontar na fonte, para tirar o dinheiro no nascedouro, as parcelas simplesmente hoje estão levando a uma situação realmente caótica.

Com menor arrecadação, a Previdência está, na verdade, varrendo os últimos tostões do Município pobre, daquele Município que fez a renegociação em más condições. O problema maior é que grande parte desse endividamento é de legitimidade extremamente duvidosa. Na esmagadora maioria dos casos, a Previdência impôs números exagerados, recusando cotejar os seus cálculos com as contas dessas municipalidades.

A postura autoritária do INSS sempre estribou-se em uma lógica: a necessidade que tem o Município da Certidão Negativa de Débito, conhecida no mundo oficial como CND. Sem esse documento, ele nada pode receber do Governo Federal, nenhum convênio pode celebrar com a União, nem mesmo para captar os recursos decorrentes de emendas orçamentárias, de emendas parlamentares. Na verdade, a Previdência relaciona-se com a prefeitura endividada da mesma forma que o agiota trata seu credor inadimplente: com a faca na goela.

No momento em que o Presidente Lula mandou renegociar e dar um prazo de até 240 meses para pagar, certamente teve a percepção do perigo que está rondando a municipalidade brasileira. O problema, entretanto, não será equacionado apenas com o alongamento das dívidas. É preciso reexaminar os valores. É preciso checar as contas feitas à luz de algumas premissas, como, por exemplo, a chamada Súmula Vinculante nº 8 do Supremo Tribunal Federal, e também o indexador que corrige essas prestações.

Afinal, os números da Previdência Social mantêm um passivo que o Supremo já declarou inexistente. É a dívida que foi alcançada pela prescrição, Senador Mozarildo. O Supremo definiu que a prescrição se dá a partir de cinco anos e, portanto, a dívida tem de ser extinta, sim, dentro desse prazo prescricional. Mas, lamentavelmente, embora tendo de ser extinta aos cinco anos por força dessa decisão judicial, o INSS insiste em cobrá-la e mantém inexplicavelmente os

seus valores no passivo dessas prefeituras, e quer valer-se da renegociação que o Governo acaba de anunciar para promover a novação da dívida. Ou seja, o Instituto quer aviventar a dívida que está morta para acrescentar seus valores à dívida real. Enquanto o Governo certamente é movido pela intenção de socorrer as municipalidades, o seu braço na Previdência vai por outro viés, tentando valer-se, aproveitar-se da situação para resolver o problema de sua contabilidade. Além dessa, existe uma outra faca perigosa no pescoço de cada prefeitura devedora: é o indexador da dívida, a polêmica, a detestável taxa Selic. Não há dívida de longo prazo que resista a uma capitalização diária, e a Selic é isto: é juro sobre juro, é capitalização diária, é agiotagem, infelizmente, porque se aplica nesse indexador a chamada Tabela Price.

É por isso que a dívida vem-se tornando, a cada dia que passa, mais impagável do que o dia anterior.

Mas a ganância do INSS não para no indexador. Além dessa correção, o devedor é compelido ao pagamento de juros moratórios. Assim, se o Governo quer efetivamente evitar uma quebradeira das municipalidades, precisa fazer uma repactuação justa, precisa promover um recálculo de tudo, para que encontre aquele que é o passivo legítimo das prefeituras.

O caminho para fazer justiça é a realização de um amplo encontro de contas com a Previdência, com vistas a eliminar os aviltantes gravames financeiros, que vêm comprometendo a vida das municipalidades.

Honra-me, Senador Mozarildo.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Valter Pereira, é pena que os tecnocratas, os sabe-tudo dos Ministérios, não estejam assistindo ao pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> e, talvez, mesmo que V. Ex<sup>a</sup> mande para eles depois a íntegra do seu pronunciamento, não vão levar em conta, porque o que V. Ex<sup>a</sup> está fazendo aqui é uma defesa isenta e justa dos Municípios. É um absurdo realmente esse modelo centralizador do Governo Federal e seus órgãos todos, que penalizam os Municípios e sempre os culpam pelos males do País. Arrecadam os recursos, todos eles, de impostos, contribuições, nos Municípios, e a obrigação federativa de repassar de volta esses recursos é feita desproporcionalmente e penaliza sob todas as formas, como V. Ex<sup>a</sup> disse, seja exigindo certidões, seja prolongando dívidas que não existem mais de fato... Então, quero dizer que o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> vai em favor dos Municípios do Brasil, principal e notadamente aqueles médios e pequenos Municípios, que sofrem tanto com essa situação. Parabéns, portanto, pelo pronunciamento.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Muito obrigado, Senador Mozarildo Cavalcanti. O aparte de

V. Ex<sup>a</sup> engrandece a minha fala, até porque conheço os compromissos que V. Ex<sup>a</sup> tem com o municipalismo brasileiro.

Honra-me, Senador Mário Couto.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Senador Valter Pereira, o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> hoje à tarde é um alerta às autoridades; é uma tentativa de sensibilizar as autoridades. Tenho certeza de que, se nós batermos neste tema por várias vezes, por vários dias, como tem sido feito aqui, aquele adágio popular “água mole em pedra dura tanto bate até que fura” pode ser que seja consolidado, e que alguém venha ver a situação deprimente em que vive a população do interior do Brasil, em função da quebradeira geral das prefeituras. As prefeituras deste País não conseguem mais pagar seus funcionários, enxugam as suas máquinas administrativas demitindo pessoal, deixando mais desempregados em todo este imenso Brasil, sem que as autoridades percebam que pequenas providências, se fossem tomadas, poderiam resolver essa situação deplorável. O que V. Ex<sup>a</sup> externou é uma realidade. As providências que V. Ex<sup>a</sup> pede são simples, basta que se interrompa o pagamento e que se faça o encontro para que os pagamentos próximos não sejam tão...

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Aviltantes.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – ...aviltantes, como estão sendo agora. Eu acho, Senador, que se essa providência que V. Ex<sup>a</sup> pede hoje, que outros Senadores já foram à tribuna e também pediram, se isso se concretizasse de imediato, nós iríamos evitar um número muito grande de desemprego neste País. Nós iríamos evitar que muitas obras que trazem o bem-estar social à população do interior fossem interrompidas. Porque, na situação em que estão, as prefeituras têm de fechar as portas. Fechando as portas, a geração de desemprego neste País é incalculável. Incalculável! Ainda há pouco, estiveram em meu gabinete vários prefeitos do interior do Estado do Pará, afirmando a mim que já usaram de tudo que poderiam usar de técnicas administrativas para tentarem compensar o que estão perdendo. Infelizmente, não estão conseguindo.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Senador Mário Couto, além do enfoque que V. Ex<sup>a</sup> dá quanto ao desemprego que pode gerar essa política de terra arrasada com os Municípios, há ainda a questão da prestação dos serviços da municipalidade.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – É lógico. É disso que estou falando.

E veja V. Ex<sup>a</sup> o caso da merenda escolar. V. Ex<sup>a</sup> sabe quanto o Governo repassa para as Prefeituras garantirem esse benefício? Vinte e dois centavos! Eu pergunto a V. Ex<sup>a</sup>...

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Transporte escolar, sabe quem paga? É a Prefeitura.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – A Prefeitura.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Sendo que essa não é uma atribuição dos prefeitos – está na Constituição isso, Senador! Isso aí é verba federal repassada para os Governadores para que, por sua vez, repassem a seus respectivos Municípios. Os prefeitos não têm condição de pagar transporte escolar. E sabe o que acontece, Senador? Ficam milhares de alunos sem ir à escola. Aí, dizem: alunos na escola! Balela! Tem muito aluno sem estudar no Brasil por falta de transporte, Senador, porque as prefeituras não têm condição de pagar. É sério o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>. É seriíssimo o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>. Nós temos de encontrar um caminho para isso, Senador, senão as prefeituras, já, já, vão quebrar. E a quebra das prefeituras significa a quebra do País, Senador!

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Da Federação!

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Lógico, Senador. É muito sério o que V. Ex<sup>a</sup> traz à tribuna na tarde de hoje e, por isso, quero parabenizá-lo.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – V. Ex<sup>a</sup> engrandece o meu pronunciamento, porque conhece realmente o drama vivido pelas municipalidades do nosso País. E tem razão quando aponta que é preciso dar um basta, parar.

A decretação de uma moratória de pelo menos seis meses, para dar fôlego aos Municípios, é medida tão necessária quanto urgente.

Senador Augusto Botelho, honra-me o aparte de V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Augusto Botelho** (Bloco/PT – RR) – Senador Valter, o discurso de V. Ex<sup>a</sup> é oportuno porque as prefeituras estão enfrentando dificuldades mesmo com essa redução da atividade econômica, ainda mais porque as isenções que vêm sendo feitas sempre se fazem sentir no bolo que é repartido com os Estados e com as prefeituras.

Por que os governos federais não fazem essas benesses usando as contribuições? Só lhe pedi este aparte para lançar esta pergunta: por que não fazem reduções nas contribuições? A Federação tem de ser respeitada. O Município é o local onde está o cidadão. Às vezes eu ouço críticas quanto ao número de Municípios: são 5.600 Municípios no Brasil. Só diz isso quem nunca esteve numa vila pobre, longe, distante, aonde não chega nada. São os prefeitos as pessoas que estão mais próximas do cidadão. São os prefeitos que estão mais próximos – eu falo da minha região –

dos locais onde as pessoas não têm nem estrada para chegar às suas casas.

*(Interrupção no som.)*

**O Sr. Augusto Botelho** (Bloco/PT – RR) – Vou ser bem rápido, Sr. Presidente. Não têm como tirar os seus produtos. São os prefeitos que estão lá quando as crianças não podem ir à escola porque a estrada não está permitindo que se passe por ela, porque caiu uma ponte ou se formou um atoleiro. Então, V. Ex<sup>a</sup> está fazendo o quê? Defendendo realmente os mais pobres, os que ficam mais na ponta no Brasil. Parabéns pelo discurso de V. Ex<sup>a</sup>. Espero que a gente consiga reverter esse quadro.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Muito obrigado, Senador Augusto Botelho. Sua sensibilidade enriquece a nossa fala.

*(A Sr<sup>a</sup> Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Já estou quase terminando, Sr<sup>a</sup> Presidente. V. Ex<sup>a</sup>, que vem de um Estado que enfrenta essas dificuldades, onde há prefeituras instaladas nos longínquos rincões, nos confins de Mato Grosso, sabe muito bem da importância do alerta que estamos fazendo.

Ao mesmo tempo em que nós entendemos que a moratória é indispensável e é urgente, Sr<sup>a</sup> Presidente, pensamos que a oportunidade que nós estamos tendo agora é ideal para reestudar números, reexaminar contas e reestruturar essa dívida. É preciso essa moratória. Nesses seis meses de moratória, por todos esses fundamentos que acabei de expender, todos esses temas serão rediscutidos, as contas terão de ser refeitas.

Em síntese, quero reconhecer que é justa a preocupação do Governo com a iniciativa privada, até porque a salvação dela é também a salvação dos empregos.

Mas não podemos entregar à própria sorte o setor público, especialmente os Municípios que não têm recursos, mas onde abundam responsabilidades, tarefas. É o caso do transporte escolar, é o caso da merenda escolar e do piso nacional de professores. O Governo Federal atribui tudo à prefeitura. Ela assume tudo por imposição de cima para baixo, mas, neste momento, ela precisa de socorro.

Levá-los à inanição, levar esses Municípios à situação de insolvência, significa penalizar a população, significa agravar o problema da saúde pública e comprometer a educação fundamental, que são consequências naturais. Nessas duas áreas, o Governo vem acumulando tarefas e mais tarefas para os prefeitos cumprirem. Eles vêm cumprindo suas novas atribuições, mas amargando os custos que isso lhes

impõem. E não fica aí a alçada da administração municipal. É dela a prestação da assistência social, da manutenção e expansão da infraestrutura e tantos outros serviços básicos.

Já houve uma grande frustração dos prefeitos de Municípios de portes médio e pequeno com relação aos Municípios que serão beneficiados com o ruidoso programa habitacional. Sendo eles os mais atingidos pela crise, não poderiam ser excluídos, mas infelizmente isso aconteceu. Não é admissível penalizá-los, levá-los à inanição, arrastá-los à penúria. Isso significa também induzir seus prefeitos à ilegalidade.

E aqui chamo a atenção dos Srs. Senadores: a Lei de Responsabilidade Fiscal, que impõe metas que se inviabilizam com o desabamento de suas receitas, amanhã poderá colocar no banco dos réus, por irresponsabilidade, por incúria da política governamental, prefeitos que não têm culpa da crise, que não inventaram a crise, até porque eles não são dotados de olhos azuis, como muito bem pontificou esses dias o Presidente Lula.

Ultrapassar o limite para gastos com pessoal pode dar ensejo a penalidades para os prefeitos.

Em síntese: precisamos socorrer a Federação, a começar pelos Municípios mais frágeis, os Municípios de médio e de pequeno porte.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Shessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Valter Pereira.

A Presidência comunica às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que se encontra sobre suas bancadas, à disposição de V. Ex<sup>as</sup>, exemplar do relatório da Presidência relativo aos trabalhos do Senado Federal e do Congresso Nacional realizados durante o ano de 2008.

Antes de anunciar o próximo Senador que irá à tribuna, em função de termos muitos inscritos – são mais de 30 Srs. Senadores e Sr<sup>as</sup> Senadoras inscritos, vários Líderes, 3 inscrições para comunicação inadmissível –, gostaríamos de pedir que fosse respeitado o tempo. Quando um Senador ultrapassa seu tempo na tribuna, os outros ficam ansiosos por verem seu tempo ficando cada vez mais escasso.

Agora, pela Liderança da Minoria, por cinco minutos, tem a palavra o Senador Mário Couto.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Presidente, Srs. Senadores...

*A Sra. Serys Shessarenko, 2ª Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Mário Couto, parece que você pediu àquela Nossa Senhora...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Não falei que era a minha protetora?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pois é.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – A minha protetora é muito forte.

Sr. Presidente, hoje, nesta tarde de terça-feira que, com certeza, não haverá Ordem do Dia, porque a pauta está trancada, teremos muito tempo para falar. E tenho certeza de que, hoje, faremos aqui vários pronunciamentos importantes, como o que acabou de ser feito pelo Senador Valter. Não dá para cortar a palavra de um Senador que trata de um tema tão importante, como o que trouxe aqui o Senador Valter Pereira, hoje à tarde, sobre a falência das Prefeituras. É um tema de que o Brasil precisa ter conhecimento, porque os Prefeitos esperam que cada um de nós possa dar apoio a esse assunto. É um tema muito sério, muito grave para a Nação brasileira e que precisa ser visto por todos nós e pelas autoridades deste País.

Quero hoje, Senador Mão Santa, mostrar à Nação brasileira como estão as estradas do meu Estado do Pará. Sr. Presidente, quando tomo a atitude de pedir a esta Casa uma CPI do Dnit é exatamente porque sei que o Dnit, hoje, não cumpre o seu papel. As estradas brasileiras estão matando a cada dia.

As estradas do meu Estado trazem dificuldade para o seu progresso. Não posso nem devo ficar calado diante desta situação: 99,9% das estradas brasileiras, comprovadamente – não estou aqui dando chute –, estão em péssimas condições.

No meu Pará, há quantos anos se promete a Transamazônica? Pediu-se tanto para que a Transamazônica fosse habitada. Vários e vários Governos pediram – nordestinos, maranhenses – para que os brasileiros fossem para ali. E os brasileiros foram para ali. Mas hoje eles não têm condição de escoar os seus produtos. Sofrem com o abandono da providência do Governo Federal. Pensei, Presidente, pelo fato de a nossa Governadora e o Presidente da República serem do PT, que, agora, a Transamazônia poderia sair. Eu me enganei, me enganei, me enganei. Está pior do que antes.

Vou mostrar ao Brasil uma correspondência que chegou às minhas mãos no dia de ontem. Isso aqui é fresquinho.

E chegou às minhas mãos no dia de ontem. Olhe aqui, Brasil, a situação da Transamazônica, olhe em que situação se encontra a população de várias cidades médias e grandes que ficam ao longo dessa



estrada. Olhe como os caminhões são puxados pelos tratores, às vezes do Exército, às vezes de fazendeiros, às vezes de madeireiros. E, às vezes, como falou o Jornal Nacional, da Santarém–Cuiabá, ontem à noite: tem que esperar o sol, Senador Cristovam. Em que século nós estamos, Senador Cristovam Buarque, que nós temos que esperar o sol para poder andar nas estradas brasileiras?

Olhem a situação dessa viatura que não quis esperar o sol, que quis tentar passar.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> tinha cinco minutos, tem mais cinco e aí são dez, que também é a nota que eu quero dar para V. Ex<sup>a</sup>, grande Senador do Estado do Pará.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Essa é a situação do povo que vive à margem da Transamazônica. Itaituba, Novo Progresso, Santarém.

De Santarém, pasmem, senhoras e senhores, com 300 mil habitantes, leva-se 3 dias de viagem para se chegar à capital do meu Estado. É verdade, Brasil! São três dias de viagem para se chegar à capital! Viagem de barco. Se a Transamazônica tivesse em condições, seria pouco mais de mil quilômetros. Olha a diferença! E isso para se conseguir o progresso de uma cidade! Sabem as autoridades de tudo isso que estou falando aqui.

Presidente Lula, V. Ex<sup>a</sup> está devendo ao povo do meu Estado. V. Ex<sup>a</sup>, por várias vezes, prometeu resolver esse problema. Tanto a Transamazônica como a Santarém-Cuiabá, como a eclusa de Tucuruí.

Santarém-Cuiabá, Presidente, três licitações anuladas! E aí ainda há Senador que me diz que o papel dele aqui não é fazer CPI. Três licitações! Está aí na mesa; o Tribunal de Contas da União mandou para a Mesa um relatório dizendo isso. Está aí, Senado, faz o seu papel! Investiga, abre uma CPI!

Licitação anulada por superfaturamento, Brasil! Sabem quanto tempo se leva para fazer uma outra licitação? Isso é uma concorrência pública. São quase oito meses para se abrir uma concorrência pública, Mozarildo. Abre-se e tem lá indícios de superfaturamento, e o Tribunal anula. Será que esse desgraçado – falo sem medo! falo sem medo! –, será que esse desgraçado não vê isso aqui? E ainda fica me ameaçando. Li a ameaça ontem, aqui. Enquanto, Mozarildo, este País não tiver respeito pelo seu povo, haveremos de sofrer muito.

Passem, experimentem, experimentem pegar um carro e entrar na Transamazônica hoje. Experimentem fazer isso. Socorro nenhum ao longo da estrada. E haja a morrer pessoas! E haja a sofrer pessoas! E haja a estragar a produção do agricultor que mandaram para lá, que pediram que fossem para lá, que pediram para desenvolver aquela região, que foram, que são competentes, que são trabalhadores, mas não são olhados. Aí a Governadora do Pará pode dizer assim: “Mas esse Senador é muito chato. Todo dia ele vai à tribuna falar”. Governadora, este é o meu papel, esta é a minha obrigação. Faça a sua, Governadora, vá com o Presidente da República, repito aqui, que é seu amigo, que dá dinheiro para tudo quanto é país, que dá dinheiro para Bolívia, que dá dinheiro para Venezuela, que vai dar dinheiro para o FMI agora, Governadora... Será que ele não tem a sensibilidade de olhar o sofrimento do povo da Transamazônica e fazer alguma coisa, Governadora?

Acho, Governadora, que a senhora, por algum motivo, perdeu a credibilidade do Presidente. Põe a mão na sua consciência, Governadora! Acho que aconteceu alguma coisa que fez a senhora perder a amizade do Presidente Lula.

Não acredito que o Presidente não tenha a sensibilidade de ver o sofrimento daquele povo. Também não acredito, Governadora, sinceramente (e se houver alguém me escutando aí no gabinete da Governadora, diga isto para ela), também não acredito que a senhora não tenha capacidade de vir a Brasília falar com o Presidente e mostrar o que estou mostrando à Nação. Mostre a ele! Se ele não pode ir lá, mostre as fotografias a ele, mostre o sofrimento daquele povo que votou no Lula, que votou na senhora, Governadora, que a fez Governadora do Pará.

Espero, Sr. Presidente, que as minhas palavras nesta tribuna possam ser ouvidas por alguém. Por enquanto, é a única coisa que posso fazer pelo meu Estado, Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos, para usar da palavra, o Senador César Borges, pela inscrição.

César Borges representa o PR, Partido Republicano, o mais antigo de nossa história. A ele pertenceu Rui Barbosa. E está aí César Borges. Essa figura extraordinária que, sem dúvida nenhuma, entre os muitos cargos, foi um extraordinário Governador da Bahia e trouxe ao Nordeste a primeira grande indústria automobilística, colocando essa Região em competitividade com o Brasil e o com mundo.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Presidente, fico lisonjeado com suas palavras. O seu coração, que é grande, faz o reconhecimento de um trabalho que, tenho certeza, o senhor fez lá no Piauí.

Presidente, a questão hoje que preocupa todo o País é a dificuldade atravessada por nossos Municípios. Eu trato este assunto, Sr. Presidente, vindo agora de uma reunião na Comissão de Assuntos Econômicos, onde recebemos a figura da Secretária da Receita Federal, Sr<sup>a</sup> Lina Vieira; do Sr. Paulo Ziulkoski, Presidente da Confederação Nacional dos Municípios; e também do ex-Prefeito de Recife João Paulo, representando a Frente dos Municípios Brasileiros, para discutir esta grave questão que já foi tratada aqui hoje, nesta tarde, pelo Senador Valter Pereira.

Esse problema exige solução rápida, emergencial, porque os Municípios brasileiros lamentavelmente já estavam em dificuldades. E com a crise que o mundo vem experimentando desde setembro do ano passado, que chegou ao nosso País e que afeta a atividade econômica do Brasil, o Governo precisou tomar providências, e essas providências, várias delas, recaíram no setor financeiro e no setor industrial. No setor industrial, a ação foi exatamente a redução da carga tributária, o que é salutar. Todos nós defendemos que a carga tributária brasileira é muito pesada, e no momento em que você desonera a produção dos impostos, com certeza, a atividade econômica deslança. Isto foi muito fácil ver: como caiu a produção automobilística no mês de dezembro do ano passado e como se recuperou em janeiro, fevereiro e março deste ano por conta da redução do IPI.

Entretanto, o IPI é um imposto compartilhado, não é um imposto unicamente da União; é um imposto que também pertence aos Municípios e aos Estados brasileiros, que não foram consultados e aos quais (aos Estados e Municípios) não foi dada nenhuma compensação por essa medida adotada pela União. E, se já havia dificuldade em conduzir as finanças públicas municipais, isso foi agravado numericamente pela redução da receita, pela redução drástica da receita, do Fundo de Participação dos Municípios, principalmente para as cidades mais carentes do nosso querido Nordeste, Sr. Presidente.

Este assunto eu também trato aqui porque não é a Sr<sup>a</sup> Lina Vieira, da Secretaria da Receita Federal, quem resolverá esse problema. Esse é um problema político que tem que ser resolvido exatamente pelo Presidente da República, com seus Ministros da Fa-

zenda, do Planejamento, da Casa Civil e das Relações Institucionais.

A Folha Online publica agora que o Governo vai socorrer Municípios para compensar queda em repasses. Medidas estão em estudo. Eu espero, Senador Mão Santa, que esses estudos se concluam o mais rapidamente possível e que amanhã já possa o Governo Federal anunciar medidas para diminuir esse impacto, para manter em funcionamento as nossas prefeituras municipais. Senão, muitas delas entrarão em estado de insolvência com graves prejuízos para as comunidades do nosso interior.

A Confederação Nacional dos Municípios hoje fez uma reunião no Senado que contou com a presença de mais de 700 prefeitos brasileiros com o propósito de discutir um estudo técnico que avaliou com números e de forma precisa a extensão de perdas de recursos repassados aos Municípios. Sem dúvida, os representantes municipais cobram simplesmente providências necessárias para manter vivo o funcionamento do Executivo e, por que não dizer, do Legislativo para que se possam compensar essas perdas e minorar esse quadro que a cada dia que passa torna-se dramático.

Segundo estudo da Confederação Nacional dos Municípios, a perda estimada do FPM para 2009 é de R\$8,1 bilhões com relação ao ano passado. Isso significa menos limpeza pública, menos iluminação pública, menos educação, menos saúde, menos conservação das estradas vicinais. Tudo isso é provido por nossos prefeitos municipais. O Imposto de Renda e o IPI deverão alcançar cerca de R\$213 bilhões em 2009, gerando uma transferência bruta para o FPM de no máximo R\$50 bilhões, em torno de 23%. Entretanto esses R\$50 bilhões representam uma perda, em relação a 2008, de R\$8 bilhões, uma perda de 16%.

O cenário atual é de extrema preocupação, Sr. Presidente. Somente no primeiro trimestre deste ano, a queda real de FPM, já líquido, depois das aplicações obrigatórias para o Fundeb, atingiram cerca de 9%.

A dura realidade da crise já bateu à porta das prefeituras por dois canais de transmissão: as transferências de FPM, oriundas da União e de ICMS originárias dos Estados. No primeiro caso, as perdas do FPM refletiram e refletem a queda na arrecadação de IPI e Imposto de Renda, ocasionada não apenas pela crise, mas também pelas desonerações anunciadas pelo Governo Federal. Para cada R\$100,00 de redução do IPI, a União perde R\$42,00, e os demais R\$58,00 quem perde são os Estados e os Municípios.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador César Borges, V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – Permite, Senador Mozarildo, com muita satisfação.

E o ICMS tem caído por conta da redução da atividade econômica nos Estados brasileiros.

Concedo um aparte, com muita satisfação, ao Senador Mozarildo.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador César Borges, V. Ex<sup>a</sup> é mais um brilhante orador que aborda este tema, eu diria, essa malvadeza que o Governo Federal está fazendo com Estados e Municípios, porque ele poderia, por exemplo, reduzir as contribuições. E é bom que a gente explique aqui, as contribuições como Cofins, Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido, PIS são impostos na verdade que as empresas pagam e que ficam todo no Governo Federal, ficam no cofre do Governo Federal. O Imposto de Renda e o IPI são arrecadados, a maior parte fica com o Governo Federal e a outra parte é dividida com Estados e Municípios. E é justamente nessa parte que o Governo está fazendo a graça: reduziu o IPI e sobra, portanto, para os Estados e Municípios. Então quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> é muito importante para que os prefeitos e toda a população brasileira entendam que o problema não é dos Municípios, aliás a solução está nos Municípios. O problema é o Governo Federal.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – Veja bem, V. Ex<sup>a</sup>. Eu concordo com o seu aparte, mas algo precisaria ser feito para manter a atividade econômica. E a desoneração que houve do IPI para alguns setores, como o automobilístico e o de material de construção, é importante para dinamizar a economia, para manter os empregos, para manter a atividade econômica fluindo em cadeias econômicas importantes.

Entretanto, se é feito com impostos repartidos, seria preciso ter uma compensação. Nada mais justo. Eu espero que o Governo Federal tenha essa compreensão e possa agir rapidamente, de hoje para amanhã, anunciando 700 prefeitos. Uma compensação que pode ser feita com recurso adicional cobrado com aumento do IPI sobre os cigarros, sobre a indústria do fumo; que pode ser compensado também com recursos do Fundo Soberano; que pode ser compensado com recursos da desvinculação das receitas da União, até de títulos que sejam emitidos. Fórmulas existem. O Governo tem de estudá-las e chegar a uma solução.

As medidas tributárias já implantadas, nos últimos meses, pelo Governo provocaram a perda de R\$2 bilhões aos cofres municipais em 2009. Entre redução de alíquotas de IPI para automóveis, correção da tabela de Imposto de Renda e outras medidas de incentivo ao setor produtivo, o Governo...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Mais cinco minutos. Eu jamais ousaria cortar a voz da Bahia, que V. Ex<sup>a</sup> representa com grandeza.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – Muito obrigado, Presidente. V. Ex<sup>a</sup> é sempre muito generoso.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Faz-me lembrar Antonio Carlos Magalhães.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – Eu agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

O Governo já abriu mão de R\$8,9 bilhões de receitas dos dois impostos que formam a base de cálculo do Fundo de Participação dos Municípios.

Como o IPI e o Imposto de Renda são compartilhados com o Estados e Municípios – eu já disse –, além dos fundos regionais, a perda efetiva que o Governo Federal tem com as desonerações que concedeu é de apenas R\$4,1 bilhões. Entretanto, nos Estados e Municípios são R\$4,8 bilhões.

Sr. Presidente, é preciso tomar medidas urgentes e que possam alcançar a maioria dos Municípios atingidos. Temos que enfrentar essa questão com coragem, compreensão, grandeza.

Eu faço parte da Comissão de Assuntos Econômicos. Hoje, solicitei ao Presidente da Comissão, Senador Garibaldi Alves, que implantasse rapidamente a subcomissão para cuidar de assuntos municipais, a fim de que ali possamos fazer uma vigília permanente, até que se encontre uma solução para viabilizar o funcionamento dos nossos Municípios.

Ouçó o Senador Flexa Ribeiro.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Senador César Borges, estivemos juntos, até há vinte minutos, na reunião da Comissão de Assuntos Econômicos, numa audiência pública, para tratar dessa questão angustiante por que passam os Municípios brasileiros. V. Ex<sup>a</sup> tem toda a razão. Setecentos prefeitos vieram a Brasília para discutir uma solução emergencial. Virão novamente, segundo o Presidente da CNM, Dr. Paulo Ziulkoski, no próximo mês, já preparando a grande marcha que ocorrerá em junho. Mas todos nós esperamos que o Presidente – pelo menos é o que se noticia – ainda hoje traga ao conhecimento dos prefeitos uma solução de apoio emergencial aos Municípios brasileiros. Eu propus na Comissão, assim como V. Ex<sup>a</sup>, a instalação de uma subcomissão para tratar do municipalismo brasileiro, para que nós possamos, aproveitando a crise, fazer algo que já deveríamos ter feito. Eu diria até que é uma omissão do Congresso brasileiro a revisão do pacto federativo. Não é possível mais que a concentração de recursos fique na União, e os Estados e

Municípios tornem-se pedintes da União para cumprir obrigações que são transferidas da União para os Estados e Municípios, sem que haja a correspondente transferência de recursos, que é o caso do Programa Saúde da Família. Ainda hoje, V. Ex<sup>a</sup> fez um reparo no projeto que aprovamos, com aumento exorbitante do *spread* do Banco Mundial de 0,05% ao ano para 0,75%, ou seja, houve um aumento de 1.400% no *spread* desse empréstimo. Para quê? Para expandir o Programa Saúde da Família. Só que esse programa é mais um ônus para os Municípios que arcam com 70% do seu custo, porque o que é repassado pela União só paga 30% dos valores necessários para médico, dentista, enfermeiro e auxiliar. V. Ex<sup>a</sup> tem toda a razão. Nós temos que atender emergencialmente os Municípios brasileiros, sob pena de eles não terem condições nem de abrir as portas das prefeituras para atender os munícipes em saúde, educação e segurança. V. Ex<sup>a</sup> tem toda a razão. Parabéns pelo pronunciamento!

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – Eu agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, que participou da audiência.

E não vai aqui crítica nem intenção de colocar em xeque o Governo Federal. Eu acho que o Presidente Lula tem sensibilidade suficiente para entender que tem que dar uma ajuda neste momento, porque é justíssimo. Não se está pedindo porque algumas manchetes inaceitáveis, às vezes publicadas na mídia, dizem: "Prefeitos vêm pedir mais dinheiro", "Prefeitos vêm pedir para dar calote em dívida, renegociar dívida...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu vou lhe devolver o tempo que o nosso Flexa Ribeiro lhe tirou.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – Só para encerrar, os prefeitos estão aqui pedindo uma solução para uma situação para a qual eles não contribuíram absolutamente. Quer dizer, é claro que o Governo Federal não contribuiu para a crise econômica, mas ela bateu as suas portas. E o Governo está procurando medidas para atender a economia nacional, ter um nível de economia que mantenha a atividade econômica, os empregos.

Então, esses prefeitos sentiram também esses efeitos, porque parte das suas receitas foi subtraída de uma hora para outra, sem qualquer aviso, sem qualquer consulta. Então, nada mais justo do que o Governo Federal adotar essas medidas.

A notícia que eu tenho aqui da Folha Online é que o Ministro das Relações Institucionais, José Múcio Monteiro, um Ministro que admiro, por quem tenho

amizade, "afirmou que o grande número de alternativas impediu que proposta fosse fechada neste encontro, mas que as ações terão que seguir os limites da Lei de Responsabilidade Fiscal" e que "serão anunciadas novas medidas. Vamos ver dentro daquelas que não mexem com as diretrizes que o Governo tem traçado, mas não tenha dúvida de que os prefeitos serão atendidos, respeitando a necessidade de quem mais precisa para quem menos precisa, porque em determinados Municípios a coisa é bem mais acentuada que em outros".

Então, essa sensibilidade é necessária. Agora, não podemos perder tempo, Sr. Presidente. A medida é urgente, porque muitos Municípios não terão como chegar ao final do mês, arcando com suas responsabilidades.

Eu ontem conversava, Senador Mozarildo Cavalcanti, com o Superintendente do Banco do Brasil na Bahia, e ele me dizia do aumento da inadimplência até em crédito consignado. Eu disse: mas como? O Crédito Consignado se desconta na folha. "O problema é que os Municípios não estão pagando as folhas", afirmou ele.

O problema é que as empresas não estão pagando aos seus empregados, aos seus colaboradores. Então, a inadimplência é porque o empregador não está conseguindo honrar suas obrigações com seus colaboradores. É uma situação que se agrava. Se houver uma situação generalizada com os Municípios, principalmente com os menores do nosso País, com certeza será um problema muito grave a ser enfrentado.

Portanto, eu espero que, nessas 24 horas, o Governo possa ir com medidas para mitigar, para diminuir as dificuldades que os nossos Municípios estão passando.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após o brilhante pronunciamento do ilustre Senador da Bahia, Senador César Borges, do PR, convidamos para usar da palavra, segundo a determinação, aqui, da Presidenta Serys Slhessarenko, o Senador Mozarildo Cavalcanti como orador inscrito.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT) – É o Senador Cristovam Buarque.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Ele pediu para falar depois.

O Senador Mozarildo Cavalcanti está inscrito. Ele é Senador do PTB de Roraima, prestou um grande serviço à geografia do Brasil porque todos nós pensávamos que o limite, como aprendemos na escola com as professoras, Senadora Serys –, era do Oiapoque ao

Chuí, mas não é; é do Chuí ao Monte Caboraá. Além dessa contribuição, ele deu ao seu Estado a sua vida como médico. Fez da ciência médica a mais humana das ciências, um benfeitor da humanidade. É construído como líder, chega ao Senado da República e é, sem dúvida nenhuma, um dos maiores líderes da Maçonaria no nosso Brasil. O livro de V. Ex<sup>a</sup> já foi encaminhado para o Dr. Valdir Aragão Oliveira, entusiasta da Maçonaria. Também é nosso amigo, meu e do Heráclito, é o Mano Fé, Vice-Prefeito da cidade de Teresina, é um entusiasta da Maçonaria no Piauí.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR.** Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Senador Mão Santa, que preside, neste momento, esta sessão.

Quero, Srs. Senadores, Sr<sup>s</sup> Senadoras, antes de abordar o tema central do meu pronunciamento, dizer, especialmente aos meus conterrâneos de Roraima, que foi aprovado hoje, na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, um requerimento assinado por mim e pelo Senador Augusto Botelho em que fomos designados para, do dia 20 ao dia 30 deste mês, estarmos lá em nome da Comissão, portanto, em nome do Senado, acompanhando o processo de expulsão – porque essa história de dizer que é “desintrusão” nós não aceitamos, já que aquelas pessoas que estão lá não são intrusas; elas estão lá, desde os seus bisavós, naquela reserva Raposa Serra do Sol.

Então, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional designou dois membros da Subcomissão da Amazônia e da Faixa de Fronteira, no caso, eu e o Senador Augusto Botelho, que representamos o Estado de Roraima e que estivemos lá por várias vezes, inclusive em missão oficial, fazendo um levantamento e propondo uma solução que fosse pacífica, não excludente, mas que, infelizmente, o Governo Federal não acatou. Portanto, vamos para lá a fim de acompanharmos, de perto, essa malvadeza que vão fazer com aquelas pessoas; vamos exigir que, pelo menos, elas sejam tratadas com dignidade e com o respeito que cada cidadão brasileiro merece.

Sr. Presidente, hoje é o Dia do Jornalista, portanto, é o dia do profissional da imprensa, essa imprensa que é muito importante no regime democrático. Como foi dito aqui por um brilhante Senador, mesmo quando comete excessos, mesmo quando comete algum exagero, é melhor ter a imprensa livre do que não tê-la, porque não ter imprensa significa estarmos num regime de ditadura, de exceção, num regime que se camufla, às vezes, com um órgão de imprensa que funciona, mas publicando só a vontade do imperador de plantão.

Para homenagear os jornalistas hoje, quero ler um artigo publicado no **site** “Recanto das Letras”. Passo a ler:

“A profissão de jornalista é muito desgastante e de muita responsabilidade. Uma palavra que têm uma bela sinonímia, a ética o jornalista deve abraçá-la de vez, já nos bancos da instituição acadêmica. Jornalismo se faz por amor e com responsabilidade. Jornalista é a pessoa ou profissional que exerce atividade jornalística como redator, repórter, fotógrafo, editor, apresentador, entre outras. O jornalista deve ser eclético, visto que a profissão exige isso do profissional. Ele tem que ser clínico geral, já que a área do jornalismo é vasta. O Dia do Jornalista já foi comemorado em várias datas. No dia 24 de janeiro, por ocasião da data do padroeiro da profissão, São Francisco de Sales (bispo e doutor da Igreja Católica), para homenagear os profissionais do jornalismo. O dia 29 de janeiro tem uma particularidade e faz parte da história do Brasil, a data, de longe, mais citada nos calendários comemorativos brasileiros, mas, ao mesmo tempo, a que menos tem referências à sua criação. As informações vão desde uma homenagem ao jornalista e abolicionista José do Patrocínio, falecido em 1905, até se tornando uma data eminentemente católica. No dia 16 de abril, comemora-se o Dia do Repórter. Como na definição acima, trata-se de um profissional do jornalismo. Por tabela, poderíamos afirmar ser Dia do Jornalista também. Lá pelos idos de 1830, quando do assassinato de um jornalista no mês de abril do citado ano, *foi instituído pela Associação Brasileira de Imprensa o Dia do Jornalista em homenagem a João Batista Líbero Badaró, médico e jornalista, que morreu assassinado por inimigos políticos, em São Paulo, em 22 de novembro de 1830. Com essas informações, o Dia do Jornalista fica as-sobretudo por diversas e diferentes nuances. Essa cronologia, para que fique bem guardada em nossas memórias, teve aspectos históricos importantes, para culminar com um dia certo para homenagem ao jornalista brasileiro.*

*Vejam: O movimento popular gerado por sua morte levou à abdicação de D. Pedro I, no dia 7 de abril de 1831. Um século depois, em 1931, em homenagem a esse acontecimento,*

*o dia 7 de abril foi instituído como o Dia do Jornalista. Seguindo a via-crúcis, mais uma data modificou novamente o cenário das comemorações: 3 de maio pode ser considerado o Dia do Jornalista, por ser a data da liberdade de imprensa decretada pela ONU em 1993. Não terminou aí a indecisão, e a data propícia para homenagear o homem da mídia e da imprensa. Em data a posteriori, mais precisamente 1º de junho, Dia da imprensa, que durante 192 anos foi comemorado, erroneamente, em 10 de setembro (atribuída-se à Gazeta do Rio de Janeiro, jornal oficial do Império, ser o primeiro jornal brasileiro). No Brasil, a imprensa surge em 1808, quando passou a circular, em 1º de junho, o Correio Braziliense, editado em Londres por Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça.*

A jornalista Daniela Bertocchi afirma que existe o Dia Mundial do Jornalista, levando-se em conta o maior número de pessoas comemorando o dia 8 de novembro, que seria o dia oficial, em que 1,3 bilhões de chineses comemoram a data. Nos Estados Unidos, o Dia do Jornalista é comemorado em 8 de agosto, e mais datas surgem em pesquisas em outros países. No Brasil, pátria amada, idolatrada, pergunta-se: por que o dia 7 de abril?

O Dia do Jornalista é comemorado no Brasil no dia 7 de abril [portanto, hoje], em homenagem a João Batista Líbero Badaró, médico e jornalista, brasileiro de origem italiana, que morreu assassinado por inimigos políticos, em São Paulo, no dia 7 de abril de 1830, durante uma passeata de estudantes em comemoração aos ideais libertários da Revolução Francesa, como foi citado antes e nas entrelinhas dessa matéria. Já o Dia Nacional de Luta em Defesa do Diplomata iniciou-se no I Congresso Brasileiro de Jornalistas, em 1918, no Rio de Janeiro, quando pela primeira vez foi reivindicado o estabelecimento de um curso específico de nível superior para a profissão. “Desde então, os jornalistas brasileiros vêm lutando pelo direito a uma regulamentação que garanta o mínimo de qualificação profissional àqueles que pretendam trabalhar como jornalistas”. Vejam que a batalha é ferrenha e antiga pelos ideais do jornalismo ser exercido por profissionais possuidores de curso superior, ou mesmo aqueles que tiveram o direito

adquirido pela vasta colaboração que deram à imprensa de ontem e de hoje no Brasil.

Aproveitamos o dia de hoje para desejar sucesso a todos os jornalistas do Brasil e que a luta em prol dos direitos dos jornalistas continue, apesar de diversas atribuições destinadas a profissionais do jornalismo terem sido tolhidas. E que as empresas jornalísticas possam dar aquilo que é mais do que sagrado, a assinatura da carteira profissional como jornalista e não radialista. Nada contra nossos companheiros que fazem a mídia falada, que também tem sua importância fundamental para o público mais carente e menos privilegiado e para aqueles que realmente adoram o rádio desde a sua inserção no Brasil.”

E assina este artigo o Jornalista Antônio Paiva Rodrigues.

Fiz questão de ler porque, das matérias que li hoje, Senador Mão Santa, foi o que realmente me chamou a atenção.

Quero também pedir a V. Ex<sup>a</sup> que transcreva como parte do meu pronunciamento um editorial publicado pela Federação Nacional dos Jornalistas, cujo título é: “No Dia do Jornalista, o compromisso da Fenaj com o presente e o futuro do Jornalismo brasileiro”. E, portanto, assinado pela Diretoria da Federação Nacional dos Jornalistas.

Então, quero encerrar cumprimentando todos os jornalistas que fazem a cobertura do Senado, os jornalistas da TV Senado, da Rádio Senado e os jornalistas de todo o Brasil pelo importante trabalho que fazem em prol, principalmente, da democracia e do cidadão ou cidadã menos favorecido que não tem, às vezes, a oportunidade de ter voz nem vez e muito menos imagem para defender os seus...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR)**

– ...direitos.

Fica, aqui, portanto, Senador Mão Santa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a minha homenagem a todos os profissionais jornalistas do Brasil inteiro.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, Inciso I e o § 2º, do Regimento Interno.)*

## **FENAJ com o presente e o futuro do Jornalismo brasileiro**

Murillo Nascimento é estudante de Jornalismo da PUC-Campinas. No último dia 1º, depois de encarar de ônibus, junto com outros colegas, os 921 km entre a sua cidade e Brasília, passou toda a tarde em manifestação ao lado do prédio do Supremo Tribunal Federal (STF), reivindicando a manutenção da exigência do diploma para o exercício da profissão de jornalista. Julgamento adiado, Murillo imediatamente retornou. No total, entre ida e volta, mais de 30 horas de viagem e quase dois mil quilômetros. Ele foi um dos mobilizadores do ato. "Foi bonito ver aquelas pessoas gritando por um ideal. Brigando por uma causa. Falo por mim e por todos os estudantes daquele ônibus. Acho que fizemos história", escreve ele em e-mail para a FENAJ e diz que está à disposição para outras manifestações. "Se precisar, voltaremos a Brasília", promete.

Neste 7 de abril, Dia do Jornalista brasileiro, nossa categoria depara-se com um cenário de desalento e paradoxalmente de esperança. Há uma campanha sórdida, urdida pelo baronato da mídia, contra nossa regulamentação. Dizem que nosso diploma ameaça a liberdade de expressão. De todas as infâmias, essa é a mais injusta. Como confundir o cerceamento à liberdade de expressão e a censura, com o direito de os jornalistas terem uma regulamentação profissional que exija o mínimo de qualificação? A regulamentação, em seu formato atual, é fundamental para garantir o direito à informação qualificada, ética, democrática e cidadã para toda a população. A falácia e a confusão deliberada, na verdade, escondem o objetivo de desorganizar uma categoria, ampliando ainda mais as condições de exploração e o propósito do controle absoluto sobre o acesso à profissão e, por extensão, das consciências dos jornalistas e de todos os cidadãos.

Nas últimas décadas, o Jornalismo foi reconhecido e se firmou, no Brasil, como um modo de ser profissional. A atividade passou a ser fortemente vinculada ao interesse público, com crescente reflexão sobre a ética e as habilidades próprias das funções exercidas no jornalismo, nos seus mais variados formatos. É por isso que entendemos o caráter indispensável da formação profissional, base para o exercício regular da nossa atividade. Esta conquista, na atualidade, depende da posição dos 11 ministros que integram o STF e devem julgar, em breve, o recurso das empresas contra a regulamentação profissional e a obrigatoriedade do diploma.

As mesmas empresas que se mobilizam contra o diploma, aproveitam-se de uma crise econômica, que evidentemente ainda não alcançou o setor no Brasil, para demitir em massa. Desde o final do ano passado, a FENAJ já contabilizou 153 demissões em todo país. O discurso da crise econômica mundial é utilizado como biombo para encobrir gestões incompetentes nos veículos de comunicação, perspectivas que colocam a informação como produto meramente mercantil e opções empresariais calcadas em concepções neoliberais de ajustamento às crises. Essas opções ignoram os problemas

Não compete aos trabalhadores gerir a crise econômica internacional, mas sim refletir e lutar por sua superação. Para tanto, é preciso que nós, jornalistas, tenhamos uma postura ativa de denúncia da alternativa patronal de repassar o ônus da crise para a classe trabalhadora e de resistirmos aos processos de demissão e precarização. Fundamentalmente, é preciso que reforcemos os nossos laços coletivos e nossas organizações sindicais. Só assim vislumbraremos perspectivas de vitória nos espaços de disputa, tanto na relação direta com o patrão, quanto nas esferas do judiciário, legislativo e executivo.

Anima nossa categoria, neste momento, saber que contamos com o apoio da sociedade na luta em defesa da informação de qualidade. Em recente pesquisa nacional, 75% dos entrevistados posicionaram-se a favor da exigência do diploma para o exercício do Jornalismo e da constituição de um Conselho Federal dos Jornalistas. Outro elemento estimulante é a possibilidade da realização das Conferências Regionais e Nacional de Comunicação, como espaço de mobilização social e construção de políticas públicas para um setor onde impera a concentração da propriedade e a ausência de pluralidade e democracia. Nessa área, também são boas as perspectivas de uma solução para a histórica polêmica em torno da Lei de Imprensa que, no nosso entendimento, passa necessariamente pela aprovação de um novo e democrático texto no Congresso Nacional. Também acompanhamos, com igual interesse, o debate em torno da definição das novas diretrizes curriculares dos Cursos de Jornalismo. A FENAJ acredita em uma formação de nível superior de qualidade como elemento estruturante da profissão no Brasil.

No Dia do Jornalista, a FENAJ e seus 31 Sindicatos filiados reafirmam publicamente a firme disposição de seguir na luta em defesa dos legítimos interesses da nossa categoria e de todo povo brasileiro. Neste 7 de abril, nossa homenagem a todos e todas jornalistas do país. Nossa homenagem especial a todos e todas estudantes de Jornalismo do Brasil que se preparam para exercer essa profissão com competência técnica, responsabilidade social e compromisso ético.

Parabéns jornalistas e futuros jornalistas.

**Brasília, 7 de abril de 2009.**

**Diretoria da Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ**

#### **Últimas notícias:**

07/04/2009 - *No Dia do Jornalista, o compromisso da FENAJ com o presente e o futuro do Jornalismo brasileiro*

07/04/2009 - *Campanha cresce com proximidade do julgamento de recurso no STF*

07/04/2009 - *Julgamento de ação contra a Lei de Imprensa pode continuar dia 22 de abril*



**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Após pronunciamento do Senador Mozarildo Cavalcanti, reconhecendo a valia da classe dos Jornalistas do Brasil, convidamos para usar da palavra, segundo as presenças aqui e a ordem de inscrição, a Senadora Serys Slhessarenko. Ela é do PT do Estado do Mato Grosso e Professora do Brasil.

**A SRA. SERYS SLHESSARENKO** (Bloco/PT – MT. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente, Senador Mão Santa, que preside esta Casa neste momento, preside essa sessão, Srs. Senadores, senhoras e senhores, amanhã, 8 de abril de 2009, a nossa Cuiabá, nossa eterna capital mato-grossense, comemora 290 anos, com muita festa, com muita confraternização e, com certeza, com muitos desafios.

A nossa Cuiabá, que, daqui a dez anos, completa 300 anos, já construiu muito, muito mesmo, mas tem muitos desafios ainda a enfrentar.

O primeiro, que estamos buscando com garra, com vontade, com determinação, é sediarmos uma das subsedes da Copa do Mundo de Futebol em 2014. Sim, no dia 31 de março, acredito que Cuiabá ganhará seu maior presente. Acredito que seremos anunciados como uma das cidades anfitriãs da Copa do Mundo de 2014.

A nossa capital, tenho absoluta convicção, será uma delas. O Governo do Estado de Mato Grosso já garantiu o investimento de, pelo menos, R\$1 bilhão em recursos próprios para as obras.

Mas, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, nossa linda capital Cuiabá é uma cidade que nasceu do garimpo, resultado da ousadia dos que se embrenharam pelo Brasil em busca de aventuras e de riquezas.

O descobridor de Cuiabá foi o bandeirante Antônio Pires de Campos, em 1718, no Arraial de São Gonçalo, atual Bairro de São Gonçalo, Beira Rio. Mas o fundador de Cuiabá foi o Bandeirante Pascoal Moreira Cabral, que chegou à região em 1719. Inicialmente, ele esteve no Arraial de São Gonçalo, do bandeirante Antônio Pires de Campos, e subiu as águas do rio Coxipó até a foz do rio Mutuca, onde fundou o Arraial de Forquilha, no atual distrito do Coxipó do Ouro. Por sua vez, o descobridor das Lavras do Sutil, depois, Arraial do Sr. Bom Jesus de Cuiabá, foi o bandeirante Miguel Sutil. Em outubro de 1722, no “Tanque do Arnesto”, ao lado da Igreja do Rosário, onde hoje está, também, a Capela de São Benedito, ponto de referência para nós, católicos de nossa capital.

Os primeiros garimpeiros procuravam ouro e, ainda hoje se diz que, em alguns pontos de Cuiabá, o ouro ainda continua à flor da terra à espera dos bem-aventurados que o recolham.

O fato é que, passados tantos anos, cuiabanos e cuiabanas continuam garimpando seu destino em uma capital que, hoje, conta com mais de 500 mil habitantes.

O centro histórico de Cuiabá tem ruas estreitas e a dificuldade do trânsito numa capital que já conta com uma frota superior aos 100 mil carros e mais de 50 mil motocicletas já são sentidas, pois é uma cidade que cresceu até se transformar em importante metrópole, de forma aleatória, sem planejamento.

Portanto, um dos desafios, é, com certeza, o trânsito de nossa capital, que precisa ser planejado para que a vida da população que trabalha, que depende do vai-e-vem pelas nossas ruas, que depende para suas vidas dessa andança pelas ruas de Cuiabá, possam ter a sua vida mais facilitada.

Em Cuiabá, as pessoas foram se juntando de tal forma que a capital conta, ainda hoje, com muitos e muitos bairros sem regularização fundiária, formados a partir da ocupação dos sem-teto. De acordo com cálculos da Prefeitura Municipal, um percentual de 40% dos bairros ainda se mantêm com os seus cadastros irregulares, o que acarreta falta de infraestrutura básica, como água e esgoto. São bairros como Primeiro de Março, Três Barras, o Doutor Fábio, o Alto da Serra, Jardim Vitória, Florianópolis, Jardim Paraíso, dentre muitos, onde as pessoas se mantêm na expectativa de uma ação mais decisiva das autoridades públicas em defesa dos seus interesses.

E aqui eu queria fazer um parêntese para dizer que muito batalhei como Deputada Estadual para ajudar os sem-tetos. Nesses bairros todos que citei aqui, em muitas lutas nós estivemos juntos, como estiveram juntos vários parlamentares de então, inclusive o atual Prefeito da capital, o então Deputado Wilson Santos, hoje Prefeito da capital. Tenho certeza de que a vontade e a determinação dele vão fazer com que Governo Federal, Governo estadual e Governo municipal consigam realmente a regularização desses bairros tão importantes para a nossa capital.

É histórica, portanto, a decisão do Governo Lula de assinar um convênio regularizando a situação de mais de cinquenta mil títulos de propriedade em áreas urbanas de Mato Grosso.

Esse importante projeto está sendo implementado pelo Ministério das Cidades, pelo nosso Ministro Márcio Fortes, juntamente com o nosso amigo Rodrigo, que é um cuiabano, um mato-grossense, em parceria com o Instituto de Terras de Mato Grosso. Serão atendidos os moradores dos bairros da região do Vale Gumitá, em Cuiabá. Pelo menos 400 famílias dos bairros Vila Rosa, Novo Mato Grosso, Novo Horizonte, Centro Amé-

rica, Três Lagoas, Planalto, Tancredo Neves e outros serão atendidos.

As nossas cidades nunca foram planejadas para garantir moradia digna e condizente para a maioria do nosso povo. Para ter uma casa para morar, foi preciso que o povo se organizasse e fosse à luta, rompendo com os limites do planejamento imposto por governantes, muitas vezes insensíveis à questão da casa, da moradia para a população do meu Estado, especialmente da nossa capital.

Devo lembrar que minha luta para a solução dessas questões é antiga. Eu era Deputada Estadual, como já disse aqui, e muitas vezes varei noites e madrugadas, nos bairros da periferia cuiabana, em vigília para garantir a casa e a habitação dessas famílias mais pobres.

E todos os moradores dessas comunidades podem ter a certeza de que o Governo do Presidente Lula não tem hesitado no objetivo de lhes propiciar uma melhor estrutura de vida. As obras do PAC são a tradução desse compromisso.

Agora mesmo, no último dia 23 de março, foi lançada a nova etapa do programa Território da Cidadania, que já destaquei em discurso que fiz no início desta semana e que prevê a integração de políticas públicas para reduzir desigualdades que, além de promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania, apóiam-se na estratégia do desenvolvimento territorial sustentável.

Numa parceria entre o Governo de Mato Grosso e o Governo Federal, serão destinados, ao longo de 2009, R\$321,9 milhões para ações de apoio à atividade produtiva, de cidadania e desenvolvimento social e qualificação da infraestrutura. A partir deste ano, a população dos treze Municípios deste Território da Cidadania passa a ser beneficiada pela integração de políticas públicas do Governo Federal que promovem o desenvolvimento econômico regional e universalizam programas básicos de cidadania em regiões ligadas ao meio rural.

É bom saber que, diante dos grandes desafios que estão postos para a comunidade de Cuiabá, o povo cuiabano pode contar com um Governo Federal intensamente identificado com suas demandas.

O Governo do Presidente Lula está destinando quase R\$500 milhões para investimentos em saneamento em todo o Estado de Mato Grosso, sendo que as comunidades mais carentes da capital e de Várzea Grande serão beneficiadas com R\$238,6 milhões, destinados à ampliação da rede de esgotamento sanitário, responsável pela maior parte da poluição do Pantanal.

De minha parte, tenho tentado ajudar minha capital, sendo que o Prefeito Wilson Santos sabe disso, do meu esforço. Ele esteve, inclusive, em meu gabinete para agradecer as novas emendas com recursos em torno de R\$20 milhões destinados à capital.

Estou citando o Prefeito Wilson Santos, que é do PSDB, mas independentemente da coloração partidária, é um Prefeito que precisa de recursos para melhorar a qualidade de vida da nossa população cuiabana, e eu estou junto com ele para que a gente realmente conquiste esses recursos para melhorar a vida dos cuiabanos e das cuiabanas.

Tenho só duas páginas para ler, Sr. Presidente, e prometo que já estou encerrando.

Tenho muito orgulho de ter sido a primeira parlamentar a destinar recursos de emenda individual para a Avenida das Torres no valor de R\$7,5 milhões. Essa avenida possui a extensão de 12,5 quilômetros, ligando o bairro Pedra 90 ao CPA, na capital.

Lutei muito e, após várias gestões minhas junto ao Ministério das Comunicações, o Ministro Hélio Costa assinou a autorização para a criação de um canal de radiodifusão de sons e imagens para fins exclusivamente educativos na Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá. O canal foi muito buscado a pedido do nosso ex-reitor Paulo Speller.

Também em boa hora vimos a inauguração da TV digital da TVCA, que inaugura um novo patamar na comunicação em nosso Estado. Toda TV digital já existente em Mato Grosso. Com certeza, tivemos uma luta e uma participação bastante constante.

Estamos caminhando e agora o desafio mais urgente é com as obras do PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento, que o Presidente Lula levou para Cuiabá, juntamente com a nossa querida Ministra Dilma Rousseff, como forma de assegurar à população cuiabana praticamente a universalização do abastecimento de água potável e do tratamento de todo esgoto produzido pela cidade. No entanto, alguns desencontros no gerenciamento das obras têm inquietado a nossa população e a nossa expectativa é de que o Prefeito Wilson Santos não permita que esses desencontros se transformem em irregularidades.

Aliás, eu queria até noticiar aqui que, ontem, o Sr. Prefeito Wilson Santos, da nossa Cuiabá, me ligou já nos comunicando que o TCU não tem nada que embargue as obras. Desejo, sim – aí são os meus votos –, que o Prefeito consiga fazer o andamento do PAC acontecer normalmente na nossa capital.

Em nome dos cuiabanos, neste aniversário, agradeço por todo o esforço da Ministra Dilma Rousseff, por todo o esforço do Sr. Ministro das Cidades, Márcio Fortes, e por todo o esforço do nosso Presidente Lula.

O PAC está acontecendo e será a redenção da nossa população cuiabana.

Viva a terra de Dom Aquino!

Viva a Cuiabá de todos os cuiabanos e todas as cuiabanas, de nascença ou por opção!

Eu sou cuiabana por opção, Senador Mão Santa. Moro lá há quarenta anos, vivo lá há quarenta anos e tenho quatro filhos cuiabanos e quatro netos cuiabanos. Portanto, sou mato-grossense, sou cuiabana.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Acabamos de ouvir a Senadora Serys Silhessarenko enaltecendo Cuiabá e fazendo uma prestação de contas de suas ações em benefício daquele Estado e do Brasil.

Convidamos para usar da palavra o Senador Expedito Júnior. O Senador Expedito Júnior está inscrito para uma comunicação inadiável. Ele representa o novo Estado de Rondônia, com perspectivas invejáveis na política daquele Estado e do Brasil.

Senador, V. Ex<sup>a</sup> está inscrito para uma comunicação inadiável. Seriam cinco minutos, mas fique à vontade. Aliás, vou logo dar dez, que é a nota que V. Ex<sup>a</sup> merece.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Eu gostaria de agradecer a V. Ex<sup>a</sup>, de cumprimentar os Srs. Senadores e as Sr<sup>as</sup> Senadoras e de dizer, Sr. Presidente, que neste final de semana, percorrendo o interior do meu Estado, mais uma vez estivemos reunidos, no Município de Ji-Paraná, onde foi feito o lançamento da 26<sup>a</sup> Campanha de Vacinação contra a Febre Aftosa no meu Estado.

Há poucos dias, eu estava fazendo um pronunciamento aqui quando V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mão Santa, da Mesa, falou de algum comentário positivo que o Ministro Reinhold Stephanes havia feito sobre o meu Estado, dizendo que nós estávamos fazendo o dever de casa, que nós estávamos trabalhando na erradicação da febre aftosa.

Sr. Presidente, estávamos comemorando os dez anos de existência do Instituto Idaron, que é o instituto que combate a febre aftosa no meu Estado. E eu não poderia deixar de aproveitar esta oportunidade, Sr. Presidente, para destacar aqui o trabalho de todos aqueles que são parceiros, de todos aqueles que fazem o dever de casa no seu dia a dia, da Emater estadual, que é a mesma Embrapa nacional, que presta um grande trabalho, principalmente para o pequeno produtor, para a agricultura familiar do meu Estado. Eu não poderia deixar de destacar aqui o grande trabalho prestado pela Emater e por todo o corpo técnico, por

seus servidores, pelos funcionários daquele Instituto, Sr. Presidente, que fazem um grande trabalho no meu Estado. E não poderia deixar de destacar aqui também o Idaron, esse instituto que foi criado, Sr. Presidente, que do mais graduado ao menor servidor daquela Casa fazem o seu dever de casa e prestam um serviço grandioso ao meu Estado.

Não poderia deixar, ainda, de destacar aqui a iniciativa privada. Quando falo da iniciativa privada, eu falo do Fefa; e falando do Fefa, Sr. Presidente, falo dos pequenos produtores, médios produtores e grandes agropecuaristas do meu Estado, que praticamente lá se juntam todos em uma cruzada contra a febre aftosa.

Graças a Deus, Sr. Presidente, nós estamos comemorando, e muito, porque acreditamos que, no lançamento da próxima campanha, talvez o Governador Ivo Cassol já esteja lançando no nosso Estado a questão da erradicação, de vez, e não precisarmos mais da vacinação. Esta foi a 26<sup>a</sup> Campanha da Vacinação. E quem sabe, na próxima, será extirpada de vez, inclusive a campanha da vacinação do nosso Estado.

E, com relação a esse trabalho, gostaria de destacar aqui alguns nomes como do presidente Vidal, do Fefa, que dedica parte da sua vida em prol dos produtores, em prol da economia, a este que é responsável pelo grande PIB do nosso Estado, o agronegócio, a pecuária do meu Estado.

Gostaria também de destacar aqui os dois ex-presidentes, Décio Adão Lira, primeiro presidente na gestão do Governador Ivo Cassol, do Instituto Idaron; e Lourival Amorim. Décio Adão Lira, do Município Rolim de Moura, e Lourival Amorim, do Município de Ariquemes.

Eu não poderia falar aqui desse trabalho fantástico que é feito no nosso Estado e não citar alguns nomes, como o do atual presidente do Idaron, nosso amigo e companheiro Augustinho Pastore.

Gostaria, Sr. Presidente, de prestar aqui uma homenagem ao Dr. Fernando, funcionário do Ministério da Agricultura, grande técnico responsável pelo sucesso desse programa, e também ao Dr. Jamil, que representa aqui o Ministério da Agricultura e o Ministro Reinhold Stephanes, no combate, na erradicação, no controle da febre aftosa, não só meu Estado, como em todo o Brasil.

Sr. Presidente, além de destacar todos esses nomes e falar do trabalho feito por todos esses companheiros à frente dos órgãos estaduais, não governamentais, eu não poderia deixar de destacar aqui também a figura do Governador Ivo Cassol, homem determinado, homem de visão, homem que consegue enxergar lá na frente. Graças a ele, graças a sua determinação, hoje nós podemos comemorar no nosso Estado. Além da

sua administração, que é uma administração modelo no nosso Estado, que vai pavimentando, que vai melhorando a qualidade de vida do povo do nosso Estado, melhorando a saúde, melhorando a educação, melhorando a economia. Nós estamos falando em crise mundial, estamos falando de queda de arrecadação. E, graças a Deus, no meu Estado nós estamos falando de geração de emprego e renda. É isso que estamos patrocinando no nosso Estado, graças ao trabalhador que é o Governador Ivo Cassol.

Mas eu gostaria, Sr. Presidente, de fazer coro com alguns Parlamentares que já usaram da palavra – inclusive hoje, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, o Senador César Borges, o Senador Flexa Ribeiro – em defesa dos Municípios, em defesa dos prefeitos que estão peregrinando aqui hoje, em torno de setecentos, quase mil prefeitos do Brasil inteiro, brigando e lutando para que não haja mais queda nas suas arrecadações.

Vejo que alguns políticos comemoram essa questão da isenção do IPI, e fico um pouco preocupado, Senador Paulo Paim. Fico um pouco preocupado. Acho que talvez a medida seja correta, mas nos deixa uma certa preocupação, porque estamos, exatamente, tirando dinheiro de quem está lá na ponta, administrando, governando, sendo para-choque de todo esse processo da política, que são os prefeitos, que são os Municípios. E há uma grande preocupação no meu Estado com os Municípios pequenos, aqueles administrados por prefeitos competentes, mas que não têm o que fazer porque é com base no ICMS que eles programam suas vidas, programam o pagamento dos salários dos servidores públicos, os investimentos que deveriam ser feitos e aplicados nos seus Municípios, e vão enfrentar sérias dificuldades. Vejo aqui vários pronunciamentos nesse sentido de tentarmos buscar aqui uma alternativa, uma compensação para essa perda, essa queda da arrecadação de alguns Municípios.

Eu destacaria aqui o prefeito de Alvorada do Oeste, o presidente da Associação dos Prefeitos do meu Estado, que representa os 52 Municípios de Rondônia, ou seja, representa aqui os 52 prefeitos do meu Estado. Ele está aqui, buscando que de repente se fale em um novo pacto federativo para salvar as administrações municipais, para salvar as prefeituras municipais.

E aí, Senador Paulo Paim, acho que esta é a Casa revisora e é aqui que temos que propor, é aqui que temos de tentar achar uma solução. E não adianta nós isolarmos, acharmos que isso é uma responsabilidade só do Governo Federal. A crise está aí, nós sabemos. Nós temos que tentar buscar uma solução. E é para isso que conclamo a maioria dos Senadores desta Casa, para que possamos achar uma via ou pavimen-

tar um caminho possível e viável para apresentarmos como compensação de perdas da arrecadação, tanto municipal quanto estadual.

O Presidente Lula apresenta a isenção da Cofins para construção – o que gera a queda da Cofins –, a fim de que possamos aumentar a produção de motos, e eu até concordo, porque ele está entrando no caixa dele, no caixa único do Estado brasileiro, da União. Agora, perdoem-me a expressão, fazer festa com o chapéu alheio é um pouco complicado.

Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Expedito, V. Ex<sup>a</sup> colocou exatamente o dedo na ferida. O que o Governo Federal tem que fazer, e é uma obrigação dele mesmo, é enfrentar a crise, estimulando a indústria, a construção, mas que o faça com o chapéu dele; faça, portanto, reduzindo a Cofins, o PIS, a contribuição social sobre o lucro líquido, enfim, sobre as contribuições que vão, todas elas, para o Governo Federal. Agora, fazer gracinha com o dinheiro dos Estados e Municípios, que são arrecadados por meio do IPI e do Imposto de Renda nos Municípios, aí realmente é pensar ou que os prefeitos são burros ou, mais ainda, que os municípios são os responsáveis por esta crise.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Agradeço e incorporo o aparte de V. Ex<sup>a</sup>.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Temos que, na Comissão de Assuntos Econômicos ou aqui em plenário, buscar uma solução para que possamos – digo e repito – apresentar uma compensação a fim de que não haja uma falência dos Municípios brasileiros.

Obrigado.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, o Senador Flexa Ribeiro, que representa o Estado do Pará e o PSDB.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Solicito a V. Ex<sup>a</sup> a minha inscrição pela Liderança do PSDB. O documento já se encontra sobre a mesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O nosso Secretário Executivo João Pedro já o tinha feito.

Agora, depois do Expedito Júnior, concedo a palavra a Paulo Paim, pela ordem de inscrição. Paulo Paim representa o Rio Grande do Sul e o Partido dos Trabalhadores.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador Mão Santa, Senadores e Senadoras, não sou contra a fusão de grandes empresas, mas, quando houver a fusão, tem de haver também responsabilidade com os compromissos assumidos. E aqui a crítica, Sr. Presidente, vai à fusão entre a Oi e a Brasil Telecom.

Ontem, em Porto Alegre, os trabalhadores, os aposentados e os pensionistas fizeram um grande protesto contra o que está acontecendo depois da fusão. Fui convidado para estar lá, mas não pude ir. Representaram-me o Deputado Estadual Adão Villa-verde, que também foi convidado, e o meu assessor, o Dr. Tiago Tobias.

Conforme o Sindicato dos Telefônicos do Rio Grande do Sul (Sinttel), somente no Estado foram, até o momento, demitidos cerca de 350 trabalhadores, sendo que a estimativa é de que chegará a 400.

A Oi justifica, como sempre, com uma frase já carimbada: “adequação administrativa dentro da nova estrutura operacional da empresa”. Segundo o Sinttel, a Oi teria transferido também os planos de pensão e aposentadoria das Fundações BrTPREV e 14 à Fundação Atlântico sem conversar sequer com os aposentados e pensionistas.

Lembro, Sr. Presidente, que, após as audiências realizadas pela Anatel, foi firmado um compromisso com 15 condicionantes para a fusão. Um dos itens é o compromisso de a empresa manter os postos de trabalho. Isso está registrado no Decreto nº 7.828, de 19 de dezembro de 2008.

O Sindicato dos Telefônicos do Rio Grande do Sul e a Federação Interestadual dos Trabalhadores em Telecomunicações (Fittel) estão exigindo providências dos órgãos do Governo, inclusive, que autorizaram a compra e a fusão das duas operadoras, para que os acordos sejam respeitados.

Em nota oficial, a Fittel expressa toda a sua indignação.

Diz a entidade dos trabalhadores:

É importante e necessário que sejam cumpridos os compromissos e condições determinadas que, uma vez cumpridos, entendemos serem metas para o desenvolvimento da indústria eletroeletrônica, pesquisa e desenvolvimento, priorizando, desta forma, a produção nacional e a geração de empregos.

Mas temos de priorizar a produção nacional, como também a geração de empregos.

Conforme nota do dia 31 de março, da colunista Mônica Bérnago, da Folha de S. Paulo, as demissões,

depois da fusão, poderão chegar, em todo o Brasil, a mais de três mil. Diz ela:

Deve chegar a três mil o número de funcionários que serão demitidos depois da compra da Brasil Telecom pela Oi, que dará origem, segundo o discurso que é dito, que apóia a operação, a uma “supertele nacional”. A informação é de um dos executivos que participa das negociações e dos estudos para a realização do negócio. O enxugamento deve ocorrer em setores em que haverá superposição, como **call center, marketing** e jurídico.

Sr. Presidente, faço aqui um apelo para que essa situação seja contornada. Defendemos a manutenção dos empregos em todos os níveis, com o aproveitamento de todos os trabalhadores em outras áreas.

Sr. Presidente, entendemos também que essa posição não é só dos dirigentes sindicais, não é só deste Parlamentar, é de todos os homens de bem que exigem que acordo firmado, inclusive no decreto, seja cumprido, e aí o Governo tem de fiscalizar também o cumprimento do acordo, em defesa dos trabalhadores e também dos aposentados.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Paulo Paim.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Pois não, Senador Mozarildo.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Vou aguardar só o fotógrafo sair do meio, para podermos...

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Então, vou só concluir este raciocínio. Lembro que os telefônicos apoiaram todos os projetos que até o momento foram debatidos que fossem na linha da modernização e até mesmo da fusão. Os trabalhadores cumpriram a sua parte, eles apoiaram, mas o compromisso é o de que não haveria nenhuma demissão.

Senador Mozarildo.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Senador Paulo Paim, V. Ex<sup>a</sup> aborda um tema importante sob vários aspectos. Primeiro, essa questão das demissões, que é uma questão que deve ser levada muito em conta no momento de crise. Mas o que mais me preocupa é que foi feita a privatização do setor de telecomunicações no Brasil com a argumentação de que seríamos mais bem atendidos, de que a população teria, portanto, várias opções, e estamos caminhando, na verdade, de fusão em fusão, praticamente para o monopólio nessa área. E o que é pior: a qualidade do serviço, Senador Paulo Paim, é péssima. Eu poderia dizer: ah, é só lá no meu Estado de Roraima, no extremo Norte do País... Não. Tenho andado em vários

Estados, e a situação é a mesma. Recentemente, estive no Ceará, tenho um telefone que é da Vivo e não funcionava. Então, é preciso realmente que... Cadê a Anatel? Então, é preciso que haja uma profunda revisão dessa questão no que tange agora à crise do desemprego e à qualidade dos serviços que essas empresas prestam pelo Brasil afora.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Muito obrigado, Senador Mozarildo Cavalcanti, o seu aparte complementa essa preocupação que os trabalhadores vêm também denunciando. Caiu de qualidade e ainda estão demitindo, no famoso processo de enxugar a máquina.

Sr. Presidente, nesse evento, foi uma grande assembleia, os trabalhadores também aprovaram uma moção, que recebi, dando total apoio a todos os projetos que nós aqui na Casa estamos defendendo, que é o fim do fator, o reajuste dos aposentados, a recuperação das perdas, aprovação da 158, que é a proibição da demissão imotivada, a PEC que garante que não haverá redução do salário, se houver redução de jornada.

E, neste momento, peço que seja, então, considerada como lida na íntegra a moção que estou anunciando ao pronunciamento.

Sr. Presidente, quero ainda, durante o período que tenho a minha disposição, dizer que lá, no meu Rio Grande, está havendo uma grande preocupação porque, infelizmente, não está sendo cumprida a Portaria nº 101, no que tange ao pagamento correto do preço da uva. Lá, no Rio Grande, Sr. Presidente, existem aproximadamente 700 empresas compradoras de uvas produzidas na Serra Gaúcha. Dessas 700 empresas compradoras de uvas que são produzidas na Serra Gaúcha, acontece que, infelizmente, grande parte delas estão pagando somente R\$0,10 o quilo a R\$0,46 por aquilo que é produzido, o que é um total desrespeito à portaria estabelecida pelo Governo, que garante um preço mínimo de R\$0,46.

Então, neste pronunciamento, Sr. Presidente, que é fruto de uma análise feita pela própria Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, fica o meu apelo: é necessário e urgente que seja feita uma fiscalização rigorosa no que se refere ao cumprimento da portaria e que o preço mínimo de R\$0,46 seja respeitado e praticado pelas vinícolas e cantinas que são compradoras da uva produzida na Serra Gaúcha.

Sr. Presidente, peço que considere na íntegra este meu pronunciamento em defesa dos produtores de uva.

Quero ainda, Sr. Presidente, deixar registrado um outro documento que recebi da Associação de Cegos Louis Braille – Acelb.

A associação realiza um trabalho muito importante e é mantenedora da Casa Lar do Cego Idoso, que objetiva proporcionar aos deficientes um atendimento de qualidade durante 24 horas.

Ela atende 44 idosos cegos, deficientes físicos, entre outras deficiências. Na carta, Sr. Presidente, eles agradecem nosso trabalho quanto ao Estatuto da Pessoa com Deficiência e também agradecem porque, no nosso aniversário, quando toneladas de alimentação foram lá entregues por aqueles que pagaram o convite de R\$10,00, eles foram um dos que receberam em torno de 500 quilos de alimentos.

Por fim, Sr. Presidente, quero aqui, em nome da Federação Nacional de Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social, dizer que eles estão fazendo uma crítica muito dura ao aumento abusivo nas mensalidades do plano de saúde da Geap-Saúde. A entidade registra que houve um aumento de 100% das mensalidades.

Por isso, Sr. Presidente, venho a esta tribuna, por diversas vezes, criticar os planos de saúde que não atendem como deviam toda vez que aquele que possui um plano de saúde recorre ao auxílio ou ao atendimento médico e ainda aumentam os preços de forma abusiva.

Enquanto os salários sobem em torno de 5% a 6%, vamos pegar o do aposentado que subiu 5,6%, o plano de saúde, nesse caso aqui, subiu mais de 100%.

Fica aqui essa minha crítica. A Fenaps questiona, de forma bastante incisiva:

O que estaria por detrás dessas decisões? O que levaria um administrador de uma empresa de saúde a aumentar abusivamente os valores das contribuições, sabendo que isso levará milhares de clientes, a grande maioria idosos, a saírem do plano em plena crise econômica do País?

A Geap, segundo informações da Fenaps, tem mais de oitenta convênios com instituições, ministérios e órgãos públicos, e estima-se que mais de um milhão de trabalhadores terão prejuízos com esse aumento de mais de 100% no plano de saúde.

Espero que a Geap mude essa posição e que só permita, mediante os convênios que faz com planos de saúde, que o preço das mensalidades acompanhe o que aumentou o salário. Não pode o salário aumentar 5% ou 6% e o plano de saúde, mais de 100%. E o atendimento, na maioria das vezes – me desculpem aqueles que são sérios; há planos de saúde que são sérios –, pífios. Na maioria das vezes em que a gente recorre a eles, ouvimos: “Isso eu não atendo, aquilo eu não atendo”.

Então, ficam aqui os meus parabéns aos trabalhadores que fazem essa crítica contundente ao Geap e àqueles que são conveniados com ela.

Sr. Presidente, peço a V. Ex<sup>a</sup> que considere meu pronunciamento na íntegra, já que o meu tempo terminou, e eu quero ficar exatamente nos onze minutos.

Muito obrigado.

**SEGUEM, NA ÍNTEGRA, DISCURSOS DO SR. SENADOR PAULO PAIM.**

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a Federação Nacional de Sindicatos de Trabalhadores em saúde, trabalho, previdência e assistência Social encaminhou documento onde denuncia aumento abusivo nas mensalidades do plano de saúde GEAP-Saúde.

A Entidade registra que houve um aumento de 100% nas mensalidades. Quem paga entre R\$ 160,00 e R\$ 230,00 passará a pagar R\$ 460,00.

Tenho vindo a esta tribuna por diversas vezes para levantar essa questão. As empresas de planos de saúde precisam trabalhar com a realidade de seus conveniados.

A FENAPS questiona, de forma bastante incisiva, “o que estaria por detrás dessas decisões? O que levaria um administrador de uma empresa de saúde a aumentar abusivamente os valores das contribuições sabendo que isto levará milhares de clientes, a grande maioria idosa, a saírem do plano em plena crise econômica do País?”

Bom questionamento.

A GEAP, segundo informações da FENAPS, tem mais de 80 convênios com Instituições, Ministérios e Órgãos Públicos e estima-se que mais de um milhão de trabalhadores são assistidos por este plano.

A FENAPS informa ainda que a decisão do aumento partiu de representantes do Ministério da Saúde.

A Entidade afirma que está lutando em defesa da GEAP e Contra o Reajuste de Contribuições ao GEAP/Saúde.

Peço que o referido documento fique registrado nos anais desta Casa e faço aqui um apelo ao Ministério da Saúde para que reja revista a posição dos administradores do plano de saúde a fim de que se faça justiça em relação aos direitos dos trabalhadores.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, trabalhadores ativos e inativos (aposentados) da Nova Oi (fusão da Oi e Brasil Telecom) protestaram no dia de ontem (06), na cidade de Porto Alegre,

contra as demissões que vem ocorrendo na empresa. Fui convidado, mas por estar aqui em Brasília não pude comparecer. Lá, estiveram me representando, o deputado estadual Adão Villaverde, e o meu assessor Tiago Tobias.

Conforme o Sindicato dos Telefônicos do Rio Grande do Sul (Sinttel), somente no Estado foram até o momento demitidos cerca de 350 trabalhadores, sendo que este número pode chegar a 400 (diretos, terceirizados).

A Oi justifica de “adequação administrativa dentro da nova estrutura operacional da empresa”. Segundo o Sinttel, a Oi teria transferido planos de pensão e aposentadoria das Fundações BrT Prev e 14 à Fundação Atlântico, que administra planos da Oi.

Lembro aqui, Sr. Presidente, que após as audiências realizadas pela Anatel foi firmado um compromisso com 15 condicionantes para a fusão: um dos itens é o compromisso da empresa manter os postos de trabalho. Isso está registrado no Decreto nº 7.828, de 19 de dezembro de 2008.

O Sindicato dos Telefônicos do Rio Grande do Sul e a Federação Interestadual dos Trabalhadores em Telecomunicações (Fittel) estão protestando e exigindo providências dos órgãos governamentais que autorizaram a compra e fusão das duas operadoras.

Em nota oficial a Fittel expressa toda sua preocupação:

“É importante e necessário que sejam cumpridos os compromissos e condições determinadas que, uma vez cumpridos, entendermos serem metas para o desenvolvimento da indústria eletroeletrônica, pesquisa e desenvolvimento, priorizando desta forma, a produção nacional e a geração de empregos”.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, conforme nota, do dia 31 de março, da colunista Monica Bérghamo da Folha de São Paulo “ Deve chegar a 3.000 o número de funcionários que serão demitidos depois da compra da Brasil Telecom pela Oi, que dará origem, segundo o discurso do governo, que apóia a operação, a uma “supertele nacional”. A informação é de um dos executivos que participa das negociações e dos estudos para a realização do negócio. O enxugamento deve ocorrer em setores em que haverá superposição, como **call center, marketing** e jurídico”.

Portanto, Sr. Presidente, faço um apelo para que esta situação seja contornada. Defendemos a manutenção dos empregos em todos os níveis, com o aproveitamento de todos os trabalhadores em outras áreas que permanecerão em atividade após a conclusão da reestruturação administrativa. Essa também é

a posição dos dirigentes sindicais, dos trabalhadores e dos aposentados.

Para deixar registrado, lembro que os telefônicos apóiam todos os projetos de nossa autoria que beneficiam os aposentados e pensionistas, como o que acaba com o fator previdenciário; o que concede o mesmo reajuste dado ao salário mínimo à aposentadorias e pensões; e o que recompõe as perdas dos benefícios com base no número de salários mínimos que as pessoas recebiam quando da aposentadoria.

E, também, SR. Presidente, todos os projetos que beneficiam a classe trabalhadora, como, por exemplo a aprovação da Convenção 158 da OIT que proíbe demissões imotivadas; a redução da jornada de trabalho, sem redução salarial (PEC 75/2003); o aviso prévio proporcional (PLS 112/2009); e o fim do voto secreto (PEC 50/2006).

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs Senadores, a Câmara Municipal de Caxias do Sul, cidade gaúcha, encaminhou Moção de Apoio ao cumprimento da Portaria nº 101, de 16 de fevereiro de 2009, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece o preço mínimo de comercialização da uva para a safra de 2009.

A Portaria estabelece que o quilo de uva deve ser comercializado com o preço mínimo de R\$ 0,46 durante a safra de 2009.

Naquela região, pelo menos 16 mil famílias dependem do cultivo e da comercialização da uva. No ano de 2008 foram produzidos mais de 630 milhões de quilos da fruta.

Existem aproximadamente 700 empresas compradoras da uva produzida na Serra Gaúcha. Acontece que algumas delas estão pagando de R\$ 0,10 a R\$ 0,46 pelo quilo produzido, o que é um total desrespeito à Portaria estabelecida e às famílias que cultivam a uva.

Srs. e Srs. Senadores, faço do apelo das Vereadoras e Vereadores da Câmara Municipal de Caxias do Sul, o meu apelo.

É necessário e urgente que seja feita uma fiscalização rigorosa no que se refere ao cumprimento da Portaria e que o preço mínimo seja respeitado e praticado pelas vinícolas e cantinas que são compradoras da uva produzida na Serra Gaúcha.

Peço que esta questão seja tratada com a prioridade que merece a fim de que as famílias que trabalham e vivem do cultivo da uva não sejam prejudicadas e desrespeitadas em seu direito estabelecido na Portaria 101.

Não se pode tratar assim, trabalhadores e trabalhadoras que cumprem sua labuta de forma dedicada e comprometida em oferecer o melhor àqueles que adquirem seu produto.

Era o que tinha a dizer,

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, gostaria de registrar correspondência que recebi da Associação de Cegos Louis Braille – ACELB.

A Associação realiza um trabalho muito importante. Ela é mantenedora da Casa Lar do Cego Idoso e objetiva proporcionar aos deficientes um atendimento de qualidade, durante 24 horas por dia. Ela atende 44 idosos cegos, deficientes físicos, entre outras deficiências como Alzheimer e Parkinson em regime asilar.

Na carta eles fazem menção ao fato de terem sido convidados a participar do almoço em comemoração ao meu aniversário e eu gostaria de salientar que não foi uma honra somente para eles, mas principalmente para mim.

Na ocasião nós arrecadamos alimentos para serem doados à Instituição e eles me informaram que foram recolhidos 482 kg de alimentos.

Fico muito feliz com o resultado obtido e desejo muito sucesso nesse importante trabalho que realizam. Agradeço também pelo gesto da correspondência enviada.

Muito obrigado!

Era o que tinha a dizer,

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Foram doze minutos, mas, se V. Ex<sup>a</sup> quisesse mais, jamais eu ousaria não dar tempo a esse grandioso e extraordinário Senador do Rio Grande do Sul.

V. Ex<sup>a</sup> será atendido em suas solicitações de acordo com o Regimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Obedecendo determinação da nossa Secretária-Geral da Mesa, Dr<sup>a</sup> Cláudia Lyra, passo a ler o seguinte ofício:

Of. nº 322/09/PS-GSE

Brasília, 7 de abril de 2009

**Assunto:** Envio de PLv para apreciação

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho a Vossa Excelência, a fim de ser submetido à consideração do Senado Federal, o incluso Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2009 (Medida Provisória nº 450, de 2008, do Poder Executivo), aprovado na Sessão Plenária do dia 25-3-09, que “Autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica – FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008;



dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004, e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento – BIRD”, conforme o disposto no art. 62 da Constituição Federal, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001.

Remeto, em anexo, o processado da referida medida provisória e os autógrafos da matéria aprovada nesta Casa.

Atenciosamente, – Deputado **Rafael Guerra**,  
Primeiro-Secretário.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –

Com referência ao expediente que acaba de ser lido, a Presidência comunica ao Plenário que o prazo de 45 dias para apreciação da matéria encontra-se esgotado, e o de sua vigência foi prorrogado por Ato da Mesa do Congresso Nacional, por mais sessenta dias, conforme prevê o § 7º do art. 62 da Constituição Federal.

Prestados esses esclarecimentos, a Presidência inclui a matéria na Ordem do Dia da presente sessão e informa que está designado o Senador César Borges como Relator revisor da matéria.

É o seguinte o Projeto de Lei de Conversão recebido:

## **PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 3, DE 2009**

**(Proveniente da Medida Provisória nº 450, de 2008)**

*Autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD*

### **ESTE AVULSO CONTÉM OS SEGUINTE DOCUMENTOS:**

- Autógrafo do Projeto de Lei de Conversão.....
- Medida Provisória original.....
- Mensagem do Presidente da República nº 984, de 2008.....
- Exposição de Motivos nº 195/2008, dos Ministros da Fazenda e Minas e Energia.....
- Ofício nº 322/2009, da Câmara dos Deputados, encaminhando a matéria ao Senado .....
- Calendário de tramitação da Medida Provisória.....
- \* Emendas apresentadas perante a Comissão Mista .....
- Nota Técnica S/Nº, 17/12/2008, da Consultoria de Orçamentos e Controle da Câmara dos Deputados .....
- Parecer sobre a Medida Provisória, em substituição à Comissão Mista, proferido no Plenário da Câmara dos Deputados – Relator: Deputado Eduardo Cunha (PMDB/RJ).....
- Folha de sinopse da tramitação da matéria da Câmara dos Deputados .....
- Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 4, de 2009, prorrogando a vigência da Medida Provisória.....
- Legislação citada.....

\* Publicadas em caderno específico..

**PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 3, DE 2009**  
(Proveniente da Medida Provisória nº 450, de 2008)

Autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008, dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004, e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD.

**O CONGRESSO NACIONAL decreta:**

**Art. 1º Fica a União, os Estados e o Distrito Federal autorizados a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE, que terá por finalidade prestar garantias proporcionais à participação, direta ou indireta, de empresa estatal do setor elétrico, em sociedades de propósito específico, constituídas para empreendimentos de exploração da produção ou transmissão de energia elétrica, no Brasil e no exterior, constantes do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, ou referentes a programas estratégicos, eleitos por ato do Poder Executivo, aos financiamentos concedidos por instituição financeira.**

**§ 1º O FGEE terá natureza privada e patrimônio próprio separado do patrimônio dos cotistas.**

**§ 2º O patrimônio do FGEE será formado pelo aporte de bens e direitos realizado pelos cotistas, por meio da**

integralização de cotas, e pelos rendimentos obtidos com sua administração.

§ 3º A integralização de cotas pela União será autorizada por decreto e poderá ser realizada, a critério do Ministro de Estado da Fazenda:

I - em dinheiro;

II - em títulos da dívida pública mobiliária federal;

III - por meio de suas participações minoritárias; ou

IV - por meio de ações de sociedades de economia mista, excedentes ao limite mínimo necessário para manutenção de seu controle acionário.

§ 4º O FGEE terá direitos e obrigações próprias, pelas quais responderá com seu patrimônio, não respondendo os cotistas por qualquer obrigação do Fundo, salvo pela integralização das cotas que subscreverem.

§ 5º Os Estados e o Distrito Federal poderão participar, após aprovação prévia da União, na mesma forma descrita nos incisos I a IV do § 3º deste artigo, sendo aceitas somente as suas participações minoritárias e ações que tenham cotação em Bolsa.

Art. 2º O FGEE será criado, administrado, gerido e representado judicial e extrajudicialmente por instituição financeira controlada, direta ou indiretamente, pela União, com observância das normas a que se refere o inciso XXII do art. 4º da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964.

§ 1º A representação da União na assembleia de cotistas dar-se-á na forma do inciso V do art. 10 do Decreto-Lei nº 147, de 3 de fevereiro de 1967.

§ 2º Caberá à instituição financeira de que trata o caput deste artigo deliberar sobre a gestão e alienação dos bens e direitos do FGEE, zelando pela manutenção de sua rentabilidade e liquidez, na forma autorizada pelo Conselho Diretor do Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - CDFGEE.

§ 3º A instituição financeira a que se refere o caput fará jus à remuneração pela administração do FGEE, a ser estabelecida no estatuto do Fundo.

Art. 3º O CDFGEE, órgão colegiado de que trata o § 2º do art. 2º desta Lei, terá sua composição e competência estabelecidas em ato do Poder Executivo.

Parágrafo único. O estatuto do FGEE será proposto pelo CDFGEE e aprovado em assembleia de cotistas.

Art. 4º Para os efeitos do caput do art. 1º desta Lei, o FGEE somente prestará garantias à sociedade de propósito específico, na qual a participação de empresa estatal do setor elétrico seja minoritária.

§ 1º No caso em que mais de uma empresa estatal do setor elétrico participe na sociedade de propósito específico, será considerado para o efeito de que trata o caput o somatório das participações das empresas estatais.

§ 2º As garantias a que se refere o caput do art. 1º desta Lei destinam-se exclusivamente à cobertura de obrigações decorrentes de investimentos em fase de implantação do empreendimento.

§ 3º O FGEE não contará com qualquer tipo de garantia ou aval por parte do setor público e responderá por suas obrigações até o limite dos bens e direitos integrantes de seu patrimônio.

§ 4º As garantias prestadas pelo FGEE, na parte dos empreendimentos de responsabilidade das empresas estatais estaduais do setor elétrico, ficarão limitadas ao montante de participação do estado controlador no FGEE.

§ 5º Os Estados e o Distrito Federal dependerão de autorização das respectivas Assembleias Legislativas para participarem do FGEE, na forma do art. 1º desta Lei.

Art. 5º A empresa estatal do setor elétrico, que participe de sociedade de propósito específico, pagará ao FGEE comissão pecuniária, com a finalidade de remunerar o risco assumido pelo Fundo em cada operação garantida.

Parágrafo único. A comissão pecuniária de que trata o caput deste artigo será cobrada pela instituição financeira de que trata o caput do art. 2º desta Lei.

Art. 6º Constituem recursos do FGEE:

- I - os oriundos da integralização de suas cotas realizada em dinheiro;
- II - o produto da alienação das ações e dos títulos mencionados no § 3º do art. 1º desta Lei;
- III - a reversão de saldos não aplicados;
- IV - os dividendos e remuneração de capital das ações de que trata o § 3º do art. 1º desta Lei;
- V - o resultado das aplicações financeiras dos recursos;
- VI - as comissões cobradas por conta da garantia de provimento de seus recursos, de que trata o art. 5º desta Lei; e
- VII - a recuperação de crédito de operações honradas com recursos por ele providos.

**Parágrafo único.** O saldo apurado em cada exercício financeiro será transferido para o exercício seguinte, a crédito do FGEE.

**Art. 7º** A quitação de débito pelo FGEE importará sua sub-rogação nos direitos do credor, na mesma proporção dos valores honrados pelo Fundo.

**Art. 8º** Os empreendimentos a serem garantidos pelo FGEE deverão ser aprovados previamente pelo CDFGEE.

**§ 1º** Os projetos da área de energia serão encaminhados pelo Ministro de Estado de Minas e Energia ao Ministro de Estado da Fazenda.

**§ 2º** O CDFGEE deliberará somente sobre projetos de empreendimentos encaminhados pelo Ministro de Estado da Fazenda.

**Art. 9º** O FGEE não pagará rendimentos a seus cotistas, assegurando-se a qualquer deles o direito de requerer o resgate total ou parcial de suas cotas, correspondente ao patrimônio ainda não utilizado para a concessão de garantias, fazendo-se a liquidação com base na situação patrimonial do Fundo.

**Art. 10.** A dissolução do FGEE, deliberada pela assembleia dos cotistas, ficará condicionada à prévia quitação da totalidade dos débitos garantidos ou liberação das garantias pelos credores.

**Parágrafo único.** Dissolvido o FGEE, o seu patrimônio será rateado entre os cotistas, com base na situação patrimonial à data da dissolução.

**Art. 11.** É facultada a constituição de patrimônio de afetação que não se comunicará com o restante do patrimônio do FGEE, ficando vinculado exclusivamente à garantia em virtude da qual tiver sido constituído, não podendo ser

objeto de penhora, arresto, sequestro, busca e apreensão ou qualquer ato de constrição judicial decorrente de outras obrigações do Fundo.

Parágrafo único. A constituição do patrimônio de afetação será feita por registro em cartório de registro de títulos e documentos.

Art. 12. O § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1º .....

.....

§ 4º Ao Tesouro Nacional será assegurada remuneração compatível com o custo de captação da República, interno ou externo em reais, a critério do Ministro de Estado da Fazenda, para prazo equivalente ao dos créditos recebidos, na data da efetivação da concessão pela União do crédito ao BNDES." (NR)

Art. 13. O excesso de arrecadação e o superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional poderão ser destinados à amortização da dívida pública federal.

Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo não se aplica às fontes de recursos decorrentes de vinculação constitucional e de repartição de receitas a Estados, Distrito Federal e Municípios.

Art. 14. O art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1º Fica a União autorizada, até 31 de dezembro de 2008, a permutar, observada a equivalência econômica, Certificados Financeiros

do Tesouro emitidos para fundos ou caixas de previdência estaduais, na modalidade de nominativos e inalienáveis, por outros Certificados Financeiros do Tesouro com as mesmas características, mediante aditamento do contrato firmado entre a União e o Estado que originou a emissão dos Certificados Financeiros do Tesouro.”(NR)

Art. 15. Fica a União autorizada a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, mediante operação de crédito, recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD.

§ 1º Os recursos obtidos pela União junto ao BIRD, no montante de até US\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de dólares norte-americanos), serão repassados ao BNDES convertidos em reais à taxa de câmbio de venda do dólar, informada por meio do SISBACEN, transação PTAX800 - abertura, do dia da celebração do contrato com o BNDES.

§ 2º A União repassará os recursos ao BNDES nas mesmas condições financeiras oferecidas pelo BIRD.

Art 16. A Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 11. ....

Parágrafo único. O Produtor Independente de energia elétrica estará sujeito às regras de comercialização regulada ou livre, atendido ao disposto nesta Lei, na legislação em vigor e no contrato de concessão ou no ato de autorização, tendo assegurado o acesso a rede pelas concessionárias e permissionárias do serviço público de



distribuição e pelas concessionárias do serviço público de transmissão.”(NR)

“Art. 17. ....

§ 1º As instalações de transmissão de energia elétrica componentes da rede básica do Sistema Interligado Nacional - SIN serão objeto de concessão, mediante licitação, na modalidade de concorrência ou de leilão e funcionarão integradas ao sistema elétrico, com regras operativas aprovadas pela Aneel, de forma a assegurar a otimização dos recursos eletroenergéticos existentes ou futuros.

..... ”(NR)

Art. 17. A Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 26. ....

.....

VI - o aproveitamento de potencial hidráulico de potência superior a 30.000 kW e igual ou inferior a 50.000 kW, destinado a produção independente ou autoprodução, sem as características de pequenas centrais hidrelétricas;

VII - o aproveitamento descrito no inciso VI obriga a venda de 70% (setenta por cento) da energia assegurada, no ambiente regulado.

.....

§ 5º O aproveitamento referido nos incisos I a VII do caput deste artigo, os empreendimentos com potência igual ou inferior a 1.000 (mil) kW e aqueles com base em fontes solar, eólica, biomassa, cuja potência injetada nos siste-

mas de transmissão ou distribuição seja menor ou igual a 50.000 (cinquenta mil) kW, poderão comercializar energia elétrica com consumidor ou conjunto de consumidores reunidos por comunhão de interesses de fato ou de direito, cuja carga seja maior ou igual a 500 (quinhentos) kW, independentemente dos prazos de carência constantes do art. 15 da Lei n° 9.074, de 7 de julho de 1995, observada a regulamentação da Aneel, podendo o fornecimento ser complementado por empreendimentos de geração associados às fontes aqui referidas, visando à garantia de suas disponibilidades energéticas, mas limitado a 49% (quarenta e nove por cento) da energia média que produzirem, sem prejuízo do previsto nos §§ 1° e 2° deste artigo.

..... "(NR)

Art. 18. A Lei n° 10.848, de 15 de março de 2004, passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 2° .....

§ 6° Entendem-se como novos empreendimentos de geração aqueles que até o início de processo público licitatório para a expansão e comercialização da oferta de energia elétrica:

I - ..... ; ou

II - ..... ; ou

III - sejam empreendimentos detentores de outorga de autorização desde que a central de geração não tenha iniciado operação comercial, ou que não seja titular de registro de comercializa-

ção de energia na Câmara de Comercialização de Energia - CCEE.

§ 7º A Licitação para a expansão da oferta de energia prevista no inciso II do § 5º deste artigo deverá ser específica para novos empreendimentos ou ampliações, sendo vedada a participação de empreendimentos de geração existentes, ressalvado o disposto nos §§ 7º-A e 7º-B deste artigo.

§ 7º-A Poderão participar das licitações, para expansão da oferta de energia, os empreendimentos de geração que tenham obtido outorga de autorização da Aneel, desde que atendam cumulativamente aos seguintes requisitos:

I - não tenham entrado em operação comercial; e

II - não tenham servido de lastro em contratos de energia elétrica registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

§ 7º-B Poderá também ser aplicado o disposto no § 7º-A deste artigo, no caso de empreendimentos detentores de outorga de concessão, até 1 (um) ano da data da promulgação desta Lei.

.....

§ 16. Caberá à Aneel dirimir conflitos entre compradores e vendedores de energia elétrica, que tenham celebrado CCEARs, utilizando lastro em contratos de importação de energia elétrica ou à base de gás natural, cujas obrigações tenham sido alteradas em face de acontecimentos ex-

traordinários e imprevisíveis, decorrentes de eventos alheios à vontade do vendedor, nos termos do inciso V do art. 3º da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996.

§ 17. No exercício da competência de que trata o § 16 deste artigo, a Aneel, reconhecendo a extraordinariedade e a imprevisibilidade dos acontecimentos, poderá garantir neutralidade aos agentes envolvidos, no limite de suas responsabilidades.”(NR)

Art. 19. A Lei nº 3.890-A, de 25 de abril de 1961, passa a vigorar com a seguinte alteração:

“Art. 15 .....

.....

§ 2º A aquisição de bens e a contratação de serviços pela Eletrobrás e suas controladas poderão dar-se tanto na modalidade consulta e pregão, observados, no que for aplicável, os arts. 55 a 58 da Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997, e nos termos de regulamento próprio, bem como poderá dar-se por procedimento licitatório simplificado a ser definido em decreto do Presidente da República.”(NR)

Art. 20. O art. 4º da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, passa a vigorar acrescido do seguinte inciso XIX:

“Art. 4º .....

.....

XIX - elaborar e publicar o estudo de inventário do potencial de energia elétrica, proveniente de fontes alternativas.”(NR)

**Art. 21.** O Poder Executivo regulamentará o disposto nesta Lei.

**Art. 22.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 23.** Fica revogado o art. 1º da Lei nº 11.651, de 7 de abril de 2008, na parte em que altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004.

### **MEDIDA PROVISÓRIA ORIGINAL Nº 450, DE 2008**

*Autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004*

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 62 da Constituição, adota a seguinte Medida Provisória, com força de lei:

**Art. 1º** Fica a União autorizada a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE, que terá por finalidade prestar garantias proporcionais à participação, direta ou indireta, de empresa estatal federal do setor elétrico em sociedade de propósito específico, constituída para a construção de empreendimentos de energia elétrica constantes do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, nos financiamentos concedidos por instituição financeira federal e por seus agentes repassadores.

§ 1º O FGEE terá natureza privada e patrimônio próprio separado do patrimônio dos cotistas.

§ 2º O patrimônio do FGEE será formado pelo aporte de bens e direitos realizado pelos cotistas, por meio da integralização de cotas, e pelos rendimentos obtidos com sua administração.

§ 3º A integralização de cotas pela União será autorizada por decreto e poderá ser realizada, a critério do Ministro de Estado da Fazenda:

I - em dinheiro;  
II - em títulos da dívida pública mobiliária federal;  
III - por meio de suas participações minoritárias; ou  
IV - por meio de ações de sociedades de economia mista federais, excedentes ao necessário para manutenção de seu controle acionário.

§ 4º O FGEE terá direitos e obrigações próprias, pelas quais responderá com seu patrimônio, não respondendo os cotistas por qualquer obrigação do Fundo, salvo pela integralização das cotas que subscreverem.

**Art. 2º** O FGEE será criado, administrado, gerido e representado judicial e extrajudicialmente por instituição financeira controlada, direta ou indiretamente, pela União, com observância das normas a que se refere o inciso XXII do art. 4º da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964.

§ 1º A representação da União na assembleia de cotistas dar-se-á na forma do inciso V do art. 10 do Decreto-Lei nº 147, de 3 de fevereiro de 1967.

§ 2º Caberá à instituição financeira de que trata o caput deliberar sobre a gestão e alienação dos bens e direitos do FGEE, zelando pela manutenção de sua rentabilidade e liquidez, na forma autorizada pelo Conselho Diretor do Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - CDFGEE.

§ 3º A instituição financeira a que se refere o caput fará jus à remuneração pela administração do FGEE, a ser estabelecida no estatuto do Fundo.

Art. 3º O CDFGEE, órgão colegiado de que trata o § 2º do art. 2º, terá sua composição e competência estabelecidas em ato do Poder Executivo.

Parágrafo único. O estatuto do FGEE será proposto pelo CDFGEE e aprovado em assembléia de cotistas.

Art. 4º Para os efeitos do caput do art. 1º, o FGEE somente prestará garantias à sociedade de propósito específico na qual a participação de empresa estatal federal do setor elétrico seja minoritária.

§ 1º No caso em que mais de uma empresa estatal federal do setor elétrico participe na sociedade de propósito específico, será considerado, para o efeito de que trata o caput, o somatório das participações das empresas estatais federais.

§ 2º As garantias a que se refere o caput do art. 1º destinam-se exclusivamente à cobertura de obrigações decorrentes de investimentos em fase de implantação do empreendimento.

§ 3º O FGEE não contará com qualquer tipo de garantia ou aval por parte do setor público e responderá por suas obrigações até o limite dos bens e direitos integrantes de seu patrimônio.

Art. 5º A empresa estatal federal do setor elétrico que participe da sociedade de propósito específico pagará ao FGEE comissão pecuniária, com a finalidade de remunerar o risco assumido pelo Fundo em cada operação garantida.

Parágrafo único. A comissão pecuniária de que trata o caput será cobrada pela instituição financeira de que trata o caput do art. 2º.

Art. 6º Constituem recursos do FGEE:

I - os oriundos da integralização de suas cotas realizada em dinheiro;

II - o produto da alienação das ações e dos títulos mencionados no § 3º do art. 1º;

III - a reversão de saldos não aplicados;

IV - os dividendos e remuneração de capital das ações de que trata o § 3º do art. 1º;

V - o resultado das aplicações financeiras dos recursos;

VI - as comissões cobradas por conta da garantia de provimento de seus recursos, de que trata o art. 5º; e

VII - a recuperação de crédito de operações honradas com recursos por ele providos.

Parágrafo único. O saldo apurado em cada exercício financeiro será transferido para o exercício seguinte, a crédito do FGEE.

Art. 7º A quitação de débito pelo FGEE importará sua sub-rogação nos direitos do credor, na mesma proporção dos valores honrados pelo Fundo.

Art. 8º Os empreendimentos a serem garantidos pelo FGEE deverão ser aprovados previamente pelo CDFGEE.

Parágrafo único. O CDFGEE deliberará somente sobre os projetos de empreendimentos encaminhados pelo Ministro de Estado da Fazenda.

**Art. 9º** O FGEE não pagará rendimentos a seus cotistas, assegurando-se a qualquer deles o direito de requerer o resgate total ou parcial de suas cotas, correspondente ao patrimônio ainda não utilizado para a concessão de garantias, fazendo-se a liquidação com base na situação patrimonial do Fundo.

**Art. 10.** A dissolução do FGEE, deliberada pela assembleia dos cotistas, ficará condicionada à prévia quitação da totalidade dos débitos garantidos ou liberação das garantias pelos credores.

**Parágrafo único.** Dissolvido o FGEE, o seu patrimônio será rateado entre os cotistas, com base na situação patrimonial à data da dissolução.

**Art. 11.** É facultada a constituição de patrimônio de afetação que não se comunicará com o restante do patrimônio do FGEE, ficando vinculado exclusivamente à garantia em virtude da qual tiver sido constituído, não podendo ser objeto de penhora, arresto, seqüestro, busca e apreensão ou qualquer ato de constrição judicial decorrente de outras obrigações do Fundo.

**Parágrafo único.** A constituição do patrimônio de afetação será feita por registro em cartório de registro de títulos e documentos.

**Art. 12.** O § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008, passa a vigorar com a seguinte redação:

“§ 4º Fica assegurada ao Tesouro Nacional remuneração compatível com seu custo de captação interno ou externo em reais, a critério do Ministro de Estado da Fazenda, para prazo equivalente ao dos créditos recebidos, na data da efetivação da concessão pela União do crédito ao BNDES.” (NR)

**Art. 13.** O excesso de arrecadação e o superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional poderão ser destinados à amortização da dívida pública federal.

**Parágrafo único.** O disposto no caput não se aplica às fontes de recursos decorrentes de vinculação constitucional e de repartição de receitas a Estados, Distrito Federal e Municípios.

**Art. 14.** O art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º Fica a União autorizada, até 31 de dezembro de 2008, a permutar, observada a equivalência econômica, Certificados Financeiros do Tesouro emitidos para fundos ou caixas de previdência estaduais, na modalidade de nominativos e inalienáveis, por outros Certificados Financeiros do Tesouro com as mesmas características, mediante aditamento do contrato firmado entre a União e o Estado que originou a emissão dos Certificados Financeiros do Tesouro.” (NR)

**Art. 15.** Fica a União autorizada a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, mediante operação de crédito, recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD.

§ 1º Os recursos obtidos pela União junto ao BIRD, no montante de até US\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de dólares norte-americanos), serão repassados ao BNDES convertidos em reais à taxa de câmbio de venda do dólar, informada por meio do SISBACEN, transação PTAX800 - abertura, do dia da celebração do contrato com o BNDES.

§ 2º A União repassará os recursos ao BNDES nas mesmas condições financeiras oferecidas pelo BIRD.

**Art. 16.** O Poder Executivo regulamentará o disposto nesta Medida Provisória.

**Art. 17.** Esta Medida Provisória entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 18.** Fica revogado o art. 1º da Lei nº 11.651, de 7 de abril de 2008, na parte em que altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004.

Brasília, 9 de dezembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

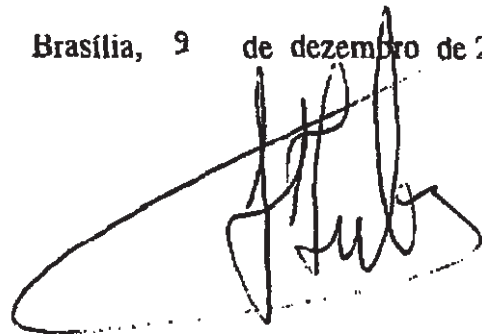


Mensagem nº 984, de 2008.

Senhores Membros do Congresso Nacional,

Nos termos do artigo 62 da Constituição, submeto à elevada deliberação de Vossas Excelências o texto da Medida Provisória nº 450, de 9 de dezembro de 2008, que “Autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD”.

Brasília, 9 de dezembro de 2008.





**E.M. Interministerial nº 195/2008 – MF/MME**

Brasília, 27 de novembro de 2008.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

Submetemos à elevada consideração de Vossa Excelência proposta de edição de Medida Provisória, que visa autorizar a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; alterar o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; utilizar o excesso de arrecadação e o superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; alterar o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autorizar a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD.

2. O Programa de Aceleração do Crescimento - PAC ensejou a concessão de projetos de investimento de elevada magnitude no setor elétrico, lançando desafios para a estruturação de financiamento adequado. O Sistema Financeiro Nacional, em particular os Bancos Públicos Federais, está sendo capaz de adotar projetos estruturados, em que as receitas geradas pelo próprio projeto – os denominados recebíveis – constituem a principal garantia para o financiador, refletindo o amadurecimento do mercado de capitais brasileiro e mudanças na legislação de concessão de serviços e bens públicos.

3. Entretanto, inexistente no País mercado de seguros que forneça garantias consideradas adequadas pelos financiadores na fase pré-operacional, em que o risco do projeto é maior. Essa falha de mercado está na base da manutenção das garantias corporativas nesta etapa. Nos projetos estruturantes do setor elétrico, a ausência dessas garantias poderá comprometer o equilíbrio patrimonial dos financiadores, expondo seus balanços a riscos elevados. Dessa forma, os financiadores exigem garantias corporativas das empresas participantes do empreendimento. Destaca-se que esses empreendimentos, muitas vezes, contam com a participação minoritária de empresas estatais.

4. Ocorre que a Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, proíbe, com algumas exceções, as empresas estatais de concederem garantias, o que coloca óbice legal para que as estatais que participam de forma minoritária nos empreendimentos possam conceder as garantias requeridas pelos financiadores.

5. Endereçar adequadamente esta questão ganha maior relevância em face da crise de liquidez por que passam as principais economias mundiais. A conseqüente redução de fontes alternativas de financiamento, com concentração da oferta de crédito em instituições financeiras federais, poderia impor riscos excessivos a esses bancos, caso não fossem exigidas garantias adequadas.

6. Assim, como solução, propõe-se a autorização para a União participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE, cuja finalidade será prestar garantias a sociedades de propósito específico - SPE, constituídas com o objetivo de construir e operar empreendimentos no setor elétrico.
7. Cabe destacar que o valor das garantias prestadas será proporcional à participação societária minoritária de empresas estatais federais nas respectivas SPE, restringindo-se ao período de construção dos empreendimentos.
8. O Fundo será criado e administrado por instituição financeira controlada pela União e o seu patrimônio inicial será constituído mediante a integralização de cotas pela União, que poderá ser realizada, a critério do Ministro de Estado da Fazenda, em dinheiro, em títulos da dívida pública mobiliária federal, por meio de participações minoritárias ou por meio de ações de sociedades de economia mista federais, excedentes ao necessário para manutenção de seu controle acionário.
9. As restrições impostas à concessão de garantia pelo Fundo são fundamentais para evitar utilização indevida desse instrumento, focando-o na resolução de entrave específico capaz de comprometer a implementação dos projetos.
10. A edição da presente medida provisória faz-se necessária, conforme os aspectos de relevância e urgência requeridos pela situação. A relevância evidencia-se pela necessidade de investimentos oportunos no setor elétrico ao mesmo tempo em que há restrições no mercado de seguros que forneçam garantias consideradas adequadas pelos financiadores na fase de construção do empreendimento. A urgência justifica-se em decorrência da necessidade de concessão de financiamento para a realização de investimentos das usinas hidrelétricas do Rio Madeira. Esses projetos são de suma importância para a manutenção da segurança energética do País a partir do início da próxima década, possuem longo prazo de maturação, e as obras precisam obedecer a “janelas hidrológicas” sob risco de adiamento de sua conclusão. Ressalta-se ainda o contexto de crise econômica mundial, que torna menos provável a obtenção de seguro adequado por parte das estatais federais, bem como fonte alternativa de financiamento que prescindia de garantias corporativas dessas empresas.
11. No que se refere à segunda proposição, relativa às alterações na Lei nº 11.805, de 2008, cabe informar que a referida Lei, inicialmente editada sob a forma da Medida Provisória nº 439, de 29 de agosto de 2008, autorizou a abertura de fonte de recursos adicional para permitir o financiamento de projetos de investimento por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, principal agente financeiro federal de investimento de longo prazo.
12. Em contrapartida ao financiamento concedido, conforme determina o § 4º do art. 1º da referida Lei, o pagamento pelo BNDES asseguraria ao Tesouro Nacional remuneração compatível com o seu custo de captação externo em reais, na data da efetivação da operação.
13. Com o agravamento da situação no mercado financeiro internacional, cujo auge até agora foi vivenciado no mês de outubro, verificou-se forte elevação no custo de captação externo em reais do Tesouro Nacional, fazendo com que esta remuneração se tornasse muito elevada para o BNDES.
14. Diante disso, visando contribuir para aliviar os efeitos nefastos dessa crise sobre setores-chaves da nossa economia e elevar a capacidade financeira do BNDES para conceder crédito para esses agentes, o Tesouro Nacional avaliou que é viável oferecer uma alternativa de remuneração para as operações amparadas por esta Lei, cujos contratos serão futuramente assinados. Neste caso, além do

*custo de captação externo em reais, poderá ser adotado também o custo de captação interno do Tesouro Nacional.*

15. Assim como o custo de captação externo em reais, o custo de captação interno também representa custo de refinanciamento do Tesouro Nacional, e se mostra adequado para o BNDES, posto que viabilizará ampliar as ofertas de crédito para setores atingidos pela crise, uma vez que potencialmente carrega uma despesa financeira menor para a fonte de recursos.

16. Com a alteração proposta, uma ou outra taxa poderá ser adotada nos contratos a serem futuramente assinados com base na Lei nº 11.805, de 2008, a critério do Ministro de Estado da Fazenda, dependendo da necessidade de ampliar a oferta de crédito para a economia. A urgência e relevância da medida proposta derivam do interesse econômico e social na implantação de medidas rápidas para adaptação à crise financeira internacional.

17. No tocante à proposta relativa ao superávit financeiro, nos termos da legislação vigente, o Poder Executivo somente pode utilizar o excesso de arrecadação e o superávit financeiro das fontes de recursos do Tesouro Nacional para as despesas que justificaram as respectivas vinculações legais.

18. A cada ano esse excesso de arrecadação das fontes vinculadas tem contribuído para a geração de superávit financeiro, o que tem gerado constrangimento à execução de uma administração financeira eficiente do ponto de vista alocativo, posto que há recursos disponíveis na Conta Única e, antagonicamente, o Tesouro Nacional tem a necessidade de captar recursos junto ao mercado, afetando, pois, o endividamento público bruto.

19. Em situações de necessidade o Poder Executivo adotou no passado medida legal que possibilitasse a utilização desse superávit financeiro vinculado por legislação ordinária, tanto existente no Tesouro como na conta dos fundos, autarquias e fundações, para o orçamento da dívida e outras operações.

20. A proposição atual, portanto, é no sentido de permitir a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos do Tesouro Nacional para amortização da dívida pública, medida possível porque não se está acabando com a vinculação atual existente.

21. Trata-se apenas de conferir uma nova destinação para o excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes vinculadas, por lei ordinária. Ou seja, cria-se uma vinculação concorrente às vinculações atuais, no que se refere ao uso do excesso de arrecadação e do superávit financeiro. Ademais, sem a perspectiva de aumento do espaço fiscal na programação financeira do Tesouro Nacional, tais recursos nunca poderão ser usados para as despesas que originaram as vinculações.

22. Importante ressaltar que, permitindo sua utilização para amortização da dívida, haverá melhoria no perfil do endividamento público, além de significativa economia com despesas de juros, com impactos positivos nas contas públicas. Essas são as razões que demonstram que os requisitos de urgência e relevância são patentes na medida proposta, tendo em vista o efeito benéfico e imediato que trará para as contas públicas.

23. Quanto à alteração do art. 1º da Lei nº 10.841, de 2004, alterado pela Lei nº 11.651, de 2008, cabe registrar que, no âmbito de operações de saneamento do setor público, amparadas por legislações específicas, a União emitiu Certificados Financeiros do Tesouro para capitalização de fundos ou caixas de previdência estaduais.

24. Para essas capitalizações foram utilizados Certificados Financeiros do Tesouro Nacional na modalidade nominativos e inalienáveis, com prazos de resgate variáveis, que se estendem até 2024.

25. Em 2007, em virtude de sistemáticos pleitos estaduais para a antecipação do resgate desses títulos públicos, sob a alegação de dificuldades financeiras, foi editada a Medida Provisória nº 396, convertida na Lei nº 11.651, de 7 de abril de 2008, que autorizou a União, até 31 de dezembro de 2007, a permutar, observada a equivalência econômica, Certificados Financeiros do Tesouro emitidos para fundos ou caixas de previdência estaduais, na modalidade de nominativos e inalienáveis, por outros Certificados Financeiros do Tesouro com as mesmas características, mediante aditamento do contrato firmado entre a União e o Estado que originou a emissão dos Certificados Financeiros do Tesouro.

26. O alívio financeiro para esses Estados se dá pela desoneração das despesas com aposentados e pensionistas, hoje sob seu encargo, em montante equivalente ao dos valores antecipados e que permitem que seus respectivos fundos previdenciários possam arcar com tais obrigações.

27. Tal providência se vislumbra especialmente importante, neste momento, para o Estado de Santa Catarina, que vem sendo castigado há vários dias por fortes chuvas, com municípios assolados por inundações e em situação de calamidade pública.

28. E é nesse contexto de apoio financeiro que a presente medida objetiva reabrir, até 31 de dezembro de 2008, o prazo concedido para a permuta de que trata, mantidas as demais condições.

29. Por fim, a proposta que autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD pretende dotar o BNDES, principal agente financeiro federal de investimento de longo prazo, de fonte de recursos adicional com o objetivo de auxiliar no enfrentamento à atual crise financeira global.

30. Busca-se evitar uma insuficiência de liquidez na economia do País, que poderia impedir contratações de financiamento em volume satisfatório para atender às demandas por investimento, que, por sua vez, poderiam vir a ser prejudicadas em decorrência da redução do crédito às empresas nacionais.

31. Tendo em vista a impossibilidade de aporte de recursos ordinários do Tesouro Nacional sem o comprometimento de outras fontes orçamentárias para despesas de caráter obrigatório, que não contam com receitas vinculadas, a concessão de crédito ao BNDES será realizada com recursos advindos de empréstimo a ser contratado pela União junto ao BIRD, no montante de até US\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de dólares norte-americanos), convertidos em reais à taxa de câmbio de venda do dólar dos Estados Unidos da América, divulgada pelo Banco Central do Brasil, do dia da operação de captação junto ao BIRD.

32. Além disso, a concessão de crédito pela União ao BNDES será feita nas mesmas condições financeiras oferecidas pelo BIRD, que são mais favoráveis do que aquelas praticadas pelo mercado.

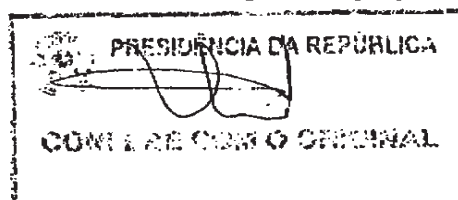
33. Vale esclarecer que a necessidade de se conceder crédito ao BNDES nada tem a ver com a sua situação econômico-financeira, que é considerada satisfatória em virtude de elevados índices de eficiência, da boa estrutura de capital e de lucros líquidos crescentes. Ademais, a operação não irá gerar impactos no resultado fiscal do Governo Central, por se tratar de concessão de empréstimo a agente financeiro, registrado como ativo financeiro da União.

34. A medida ora proposta possui o caráter de urgência e relevância, uma vez que a atual crise financeira global exige a adoção tempestiva de medidas econômicas, a fim de arrefecer seus impactos negativos na economia do País.

Diante do exposto, tendo em vista a urgência e relevância dos assuntos em tela, bem como o interesse econômico e social na implantação de medidas de adaptação à crise financeira internacional, submetemos à elevada consideração de Vossa Excelência a presente proposta de Medida Provisória.

Respeitosamente,

Assinado por: Guido Mantega e Edson Lobão



Of. n. 322/09/PS-GSE

Brasília, 07 de abril de 2009.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador HERÁCLITO FORTES  
Primeiro-Secretário do Senado Federal

**Assunto: Envio de PLV para apreciação**

Senhor Primeiro-Secretário,

Encaminho a Vossa Excelência, a fim de ser submetido à consideração do Senado Federal, o incluso Projeto de Lei de Conversão nº 03, de 2009 (Medida Provisória nº 450, de 2008, do Poder Executivo), aprovado na Sessão Plenária do dia 25.03.09, que "Autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004, e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD.", conforme o disposto no art. 62 da Constituição Federal, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001.

Remeto, em anexo, o processado da referida Medida Provisória e os autógrafos da matéria aprovada nesta Casa.

Atenciosamente,



Deputado RAFAEL GUERRA  
Primeiro-Secretário

<b>MPV N° 450</b>	
Publicação no DO	10-12-2008
Designação da Comissão	11-12-2008 (SF)
Instalação da Comissão	
Emendas	até 16-12-2008
Prazo na Comissão	10-12-2008 a 2-2-2009 (14° dia)
Remessa do Processo à CD	2-2-2009
Prazo na CD	3-2-2009 a 16-2-2009 (15° ao 28° dia)
Recebimento previsto no SF	16-2-2009
Prazo no SF	17-2-2009 a 2-3-2009 (42° dia)
Se modificado, devolução à CD	2-3-2009
Prazo para apreciação das modificações do SF, pela CD	3-3-2009 a 5-3-2009 (43° ao 45° dia)
Regime de urgência, obstruindo a pauta a partir de	6-3-2009 (46° dia)
Prazo final no Congresso	20-3-2009 (60 dias)
Prazo final Prorrogado	19-5-2009(*)
(*)Prazo prorrogado por Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional n° 4, de 2009 – DOU (Seção I) de 10-3-2009	

<b>MPV N° 450</b>	
Votação na Câmara dos Deputados	25-3-2009
Leitura no Senado Federal	
Votação no Senado Federal	

## Consultoria de Orçamentos, Fiscalização e Controle

### Nota Técnica de Adequação Orçamentária da Medida Provisória N° 450, de 9 de dezembro de 2008.

**Assunto:** Subsídios para o exame da adequação orçamentária e financeira da Medida Provisória (MP) N° 450, de 09/12/2008, que *“autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD”*.

**Interessado:** Comissão Mista de Medida Provisória

#### 1. Da Medida Provisória

O Poder Executivo, por meio da Mensagem nº 191 – CN, de 2008 (nº 984/2008, na origem), enviou ao Congresso Nacional a Medida Provisória (MP) N° 450, de 09/12/2008, que *“1) autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; 2) altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; 3) dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; 4) altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e 5) autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD”*.

Segundo a Exposição de Motivos Interministerial (EM) nº 195/2008-MF/MME, de 27/12/2008, que encaminhou a MP ao Presidente da República, no que se refere à

primeira proposição “propõe-se a autorização para a União participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE, cuja finalidade será prestar garantias a sociedades de propósito específico – SPE, constituídas com o objetivo de construir e operar empreendimentos no setor elétrico”, destacando-se que “o valor das garantias prestadas será proporcional à participação societária minoritária de empresas estatais federais nas respectivas SPE, restringindo-se ao período de construção dos empreendimentos” e que “o Fundo será criado e administrado por instituição financeira controlada pela União e o seu patrimônio inicial será constituído mediante a integralização de cotas pela União, que poderá ser realizada, a critério do Ministro de Estado da Fazenda, em dinheiro, em títulos da dívida pública mobiliária federal, por meio de participações minoritárias ou por meio de ações de sociedades de economia mista federais, excedentes ao necessário para manutenção de seu controle acionário”.

No que se refere à segunda proposição, relativa às alterações na Lei nº 11.805, de 2008, a EM informa “que a referida Lei, inicialmente editada sob a forma da Medida Provisória nº 439, de 29 de agosto de 2008, autorizou a abertura de fonte de recursos adicional para permitir o financiamento de projetos de investimento por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, principal agente financeiro federal de investimento de longo prazo” e esclarece que “com a alteração proposta, uma ou outra taxa [custo de captação externo ou interno em reais do Tesouro Nacional] poderá ser adotada nos contratos a serem futuramente assinados com base na Lei nº 11.805, de 2008, a critério do Ministro de Estado da Fazenda, dependendo da necessidade de ampliar a oferta de crédito para a economia”.

No tocante à terceira proposição, relativa ao superávit financeiro, a EM esclarece que “a proposição atual, portanto, é no sentido de permitir a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos do Tesouro Nacional para amortização da dívida pública, medida possível porque não se está acabando com a vinculação atual existente”, tratando-se “apenas de conferir uma nova destinação para o excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes vinculadas, por lei ordinária. Ou seja, cria-se uma vinculação concorrente às vinculações atuais, no que se refere ao uso do excesso de arrecadação e do superávit financeiro. Ademais, sem a perspectiva de aumento do espaço fiscal na programação financeira do Tesouro Nacional, tais recursos nunca poderão ser usados para as despesas que originaram as vinculações”. Ressalta ainda a EM que “permitindo sua utilização para amortização da dívida, haverá melhoria no perfil do endividamento público, além de significativa economia com despesas de juros, com impactos positivos nas contas públicas.”.

Quanto à alteração do art. 1º da Lei nº 10.841, de 2004, “alterado pela Lei nº 11.651, de 2008, cabe registrar que, no âmbito de operações de saneamento do setor público, amparadas por legislações específicas, a União emitiu Certificados Financeiros do Tesouro para capitalização de fundos ou caixas de previdência estaduais”, sendo que “para essas capitalizações foram utilizados Certificados Financeiros do Tesouro Nacional na modalidade nominativos e inalienáveis, com prazos de resgate variáveis, que se estendem até 2024”. Esclarece a EM que “tal providência se vislumbra especialmente importante, neste momento, para o Estado de Santa Catarina, que vem sendo castigado há vários dias por fortes chuvas, com municípios assolados por inundações e em situação de calamidade pública”.



Na quinta e última proposição, a MP “autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD pretende dotar o BNDES, principal agente financeiro federal de investimento de longo prazo, de fonte de recursos adicional com o objetivo de auxiliar no enfrentamento à atual crise financeira global”, esclarecendo a EM que “tendo em vista a impossibilidade de aporte de recursos ordinários do Tesouro Nacional sem o comprometimento de outras fontes orçamentárias para despesas de caráter obrigatório, que não contam com receitas vinculadas, a concessão de crédito ao BNDES será realizada com recursos advindos de empréstimo a ser contraído pela União junto ao BIRD, no montante de até US\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de dólares norte-americanos), convertidos em reais à taxa de câmbio de venda do dólar dos Estados Unidos da América, divulgada pelo Banco Central do Brasil, do dia da operação de captação junto ao BIRD” e que “além disso, a concessão de crédito pela União ao BNDES será feita nas mesmas condições financeiras oferecidas pelo BIRD, que são mais favoráveis do que aquelas praticadas pelo mercado”.

## **2. Das Disposições Legais sobre a Adequação Orçamentária e Financeira:**

Relativamente à criação, expansão ou aperfeiçoamento de ação governamental que acarrete aumento da despesa, o art. 16 da Lei nº 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)<sup>1</sup> – determina que deverá estar acompanhada de estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício em que deva entrar em vigor e nos dois seguintes, bem como de declaração do ordenador da despesa de que o aumento tem adequação orçamentária e financeira com a lei orçamentária anual e compatibilidade com o plano plurianual e com a lei de diretrizes orçamentárias.

## **3. Do Impacto Fiscal Decorrente da MP:**

Não há na MP, nem na EM, as informações exigidas pelo art. 16 da Lei nº 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), o que impossibilita se concluir por sua adequação orçamentária e financeira.

## **4. Conclusão**

De modo a cumprir-se o art. 16 da Lei nº 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), torna-se necessário que o Poder Executivo forneça ao Congresso Nacional

---

<sup>1</sup> Lei nº 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF):


“Art. 16. A criação, expansão ou aperfeiçoamento de ação governamental que acarrete aumento da despesa será acompanhada de:

I - estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício em que deva entrar em vigor e nos dois subsequentes;

II - declaração do ordenador da despesa de que o aumento tem adequação orçamentária e financeira com a lei orçamentária anual e compatibilidade com o plano plurianual e com a lei de diretrizes orçamentárias.”

as informações necessárias à verificação da adequação orçamentária da MP Nº 450, de 09/12/2008, o que poderá ser exigido pela Comissão Mista da MP.

Brasília, 17 de dezembro de 2008.



José Lacerda Gomes  
Consultor de Orçamentos

**PARECER À MEDIDA PROVISÓRIA Nº 450, DE 2008,  
PROFERIDO NO PLENÁRIO DA CÂMARA DOS  
DEPUTADOS EM SUBSTITUIÇÃO À COMISSÃO MISTA  
DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E  
FISCALIZAÇÃO.**

**O SR. EDUARDO CUNHA** (Bloco/PMDB-RJ. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em primeiro lugar, queria agradecer a confiança em mim depositada pelo então Presidente Arlindo Chinaglia, que me designou Relator desta medida provisória, e pelo meu partido, o PMDB.

Trata-se da Medida Provisória nº 450, de 2008, que "autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica — FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento — BIRD".

A Medida Provisória em exame visa autorizar a União a participar do Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica — FGEE; alterar o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; utilizar o excesso de arrecadação e o superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; alterar o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autorizar a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento — BIRD.

Segundo elementos contidos na Exposição de Motivos nº 195/2008, “o Programa de Aceleração do Crescimento - PAC ensejou a concessão de projetos de investimento de elevada magnitude no setor elétrico, lançando desafios para a estruturação de financiamento adequado. O Sistema Financeiro Nacional, em particular os bancos públicos federais, está sendo capaz de financiar os empreendedores de forma estruturada, na qual as receitas geradas pelo próprio projeto — os denominados recebíveis — constituem a principal garantia para o financiador, refletindo o amadurecimento do mercado de crédito brasileiro e mudanças na legislação de concessão de serviços e bens públicos.

Entretanto, no Brasil não existe mercado de seguros que forneça garantias consideradas adequadas pelos financiadores na fase pré-operacional, em que o risco do projeto é maior. Essa falha de mercado impõe a necessidade de estabelecimento de garantias corporativas nessa etapa, ou de instrumentos assemelhados.

Nos projetos estruturantes do setor elétrico, a ausência dessas garantias poderá comprometer o equilíbrio patrimonial dos financiadores, expondo seus balanços a riscos elevados. Dessa forma, os financiadores exigem garantias corporativas das empresas participantes do empreendimento. Destaca-se que esses empreendimentos, muitas vezes, contam com a participação minoritária de empresas estatais.

A Lei de Responsabilidade Fiscal — LRF proíbe, com algumas exceções, as empresas estatais de concederem garantias reais, o que acarreta óbice legal para que as estatais que participam de forma minoritária nos empreendimentos possam conceder as garantias requeridas pelos financiadores. Por sua vez, o contingenciamento ao crédito do setor público limita a contratação de cartas de fianças bancárias como instrumento garantidor de obrigações assumidas, já que no conceito estabelecido pelo Acordo de Basileia a emissão de uma carta de fiança se constitui em uma operação ativa de crédito que, no caso de empresas estatais, deve atender aos limites impostos pelo referido contingenciamento.

A questão ganha maior relevância ainda em face da crise de liquidez por que passam as principais economias mundiais que limitaram a possibilidade de aquisição de cartas de fiança e elevaram os custos associados.

É desnecessário aduzir que a concentração da oferta de crédito em instituições financeiras federais, sem a imposição das devidas garantias, poderia impor um risco excessivo, que poderia comprometer a liquidez e solvência dos bancos.

Sendo assim, propõe-se autorizar a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica — FGEE, cuja finalidade será prestar garantias a sociedades de propósito específico (SPE), constituídas com o objetivo de construir e operar empreendimentos no setor elétrico. É importante salientar que o valor das garantias prestadas será proporcional à participação societária minoritária de empresas estatais federais, nas respectivas SPE, restringindo-se ao período de construção dos empreendimentos.

O Fundo será criado e administrado por instituição financeira controlada pela União e o seu patrimônio inicial será constituído mediante a integralização de cotas pela União, que poderá ser realizada, a critério do Ministro de Estado da Fazenda, em dinheiro, em

títulos da dívida pública mobiliária federal, por meio de participações minoritárias ou por meio de ações de sociedades de economia mista federais, excedentes ao necessário para manutenção de seu controle acionário.

No que se refere à segunda proposição, relativa às alterações na Lei nº 11.805, de 2008, cabe informar que a referida lei, inicialmente editada sob a forma da Medida Provisória nº 439, de 29 de agosto de 2008, autorizou a abertura de fonte de recursos adicional para permitir o financiamento de projetos de investimento por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES, principal agente financeiro federal de investimento de longo prazo. Em contrapartida ao financiamento concedido, conforme determina o § 4º do art. 1º da referida lei, o pagamento pelo BNDES asseguraria ao Tesouro Nacional remuneração compatível com o seu custo de captação externo em reais, na data da efetivação da operação.

Com o agravamento da situação no mercado financeiro internacional, verificou-se forte elevação no custo de captação externo em reais do Tesouro Nacional, fazendo com que este custo se tornasse muito elevado para o BNDES.

Visando contribuir para aliviar os efeitos nefastos dessa crise sobre setores chaves da nossa economia e elevar a capacidade financeira do BNDES para conceder crédito para esses agentes a um custo adequado, o Tesouro Nacional avaliou que é viável oferecer uma alternativa de remuneração para as operações amparadas por esta lei, cujos contratos serão futuramente assinados.

Neste caso, além do custo de captação externo em reais, poderá ser adotado o custo de captação interno do Tesouro Nacional. Assim como o custo de captação externo em reais, o custo de captação interno também representa custo de refinanciamento do Tesouro Nacional e se mostra adequado para o BNDES, posto que viabilizará ampliar as ofertas de crédito para setores atingidos pela crise, uma vez que potencialmente carrega uma despesa financeira menor para a fonte de recursos.

Com a alteração proposta, uma ou outra taxa poderá ser adotada nos contratos a serem futuramente assinados, com base na Lei nº 11.805, de 2008, a critério do Ministério da Fazenda, dependendo da necessidade de ampliar a oferta de crédito para a economia.

No tocante à proposta relativa ao superávit financeiro, nos termos da legislação vigente, o Poder Executivo somente pode utilizar o excesso de arrecadação e o superávit financeiro das fontes de recursos do Tesouro Nacional para as despesas que justificaram as respectivas vinculações legais. A cada ano esse excesso de arrecadação das fontes vinculadas tem contribuído para a geração de superávit financeiro, o que tem causado constrangimento à execução de uma administração financeira eficiente, posto que há recursos disponíveis na Conta Única e, antagonicamente, o Tesouro Nacional tem a necessidade de captar recursos junto ao mercado, afetando, pois, o endividamento público bruto.

Em situações de necessidade, o Poder Executivo adotou no passado medida legal que possibilitasse a utilização desse superávit financeiro vinculado por legislação ordinária, tanto existente no Tesouro como na conta dos fundos, autarquias e fundações, para o orçamento da dívida e outras operações.

A proposição atual, portanto, é no sentido de permitir a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos do Tesouro Nacional para amortização da dívida pública, medida possível porque não se está acabando com a vinculação atual existente. Trata-se apenas de conferir uma nova destinação para o excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes vinculadas, por lei ordinária. Ou seja, cria-se uma vinculação complementar às vinculações atuais, no que se refere ao uso do excesso de arrecadação e do superávit financeiro. Ademais, sem a perspectiva de aumento do espaço fiscal na programação financeira do Tesouro Nacional, tais recursos nunca poderão ser usados para as despesas que originaram as vinculações. Importante

ressaltar que, permitindo sua utilização para amortização da dívida, haverá melhoria no perfil do endividamento público, além de significativa economia com despesas de juros, com impactos positivos nas contas públicas.

Quanto à alteração do art. 1º da Lei nº 10.841, de 2004, alterado pela Lei nº 11.651, de 2008, cabe registrar que, no âmbito de operações de saneamento do setor público, amparadas por legislações específicas, a União emitiu Certificados Financeiros do Tesouro para capitalização de fundos ou caixas de previdência estaduais. Para as referidas capitalizações foram utilizados Certificados Financeiros do Tesouro Nacional na modalidade nominativos e inalienáveis, com prazos de resgate variáveis, que se estendem até 2024.

Em 2007, em virtude de sistemáticos pleitos estaduais para a antecipação do resgate desses títulos públicos, sob a alegação de dificuldades financeiras, foi editada a Medida Provisória nº 396, convertida na Lei nº 11.651, que autorizou a União, até 31 de dezembro de 2007, a permutar, observada a equivalência econômica, Certificados Financeiros do Tesouro emitidos para fundos ou caixas de previdência estaduais, na modalidade de nominativos e inalienáveis, por outros certificados com as mesmas características, mediante aditamento do contrato firmado entre a União e o Estado que originou a emissão dos Certificados.

O alívio financeiro para esses Estados se dá pela desoneração das despesas com aposentados e pensionistas, hoje sob seu encargo, em montante equivalente ao dos valores antecipados e que permitem que seus respectivos fundos previdenciários possam arcar com tais obrigações.

Tal providência se vislumbra especialmente importante, neste momento, para o Estado de Santa Catarina, que foi castigado em vários dias por fortes chuvas, com

municípios assolados por inundações e em situação de calamidade pública. E é nesse contexto de apoio financeiro que a presente medida objetiva reabrir, até 31 de dezembro, de 2008, o prazo concedido para a permuta de que trata, mantidas as demais condições.

Por fim, a proposta que autoriza a União a repassar ao BNDES recursos captados junto ao BIRD pretende dotar o BNDES, principal agente financeiro federal de investimento de longo prazo, de fonte de recursos adicional com o objetivo de auxiliar no enfrentamento da atual crise. Busca-se evitar uma insuficiência de liquidez na economia do País, que poderia impedir contratações de financiamento em volume satisfatório para atender às demandas por investimento, que, por sua vez, poderiam vir a ser prejudicadas em decorrência da redução do crédito às empresas nacionais.

Tendo em vista a impossibilidade de aporte de recursos ordinários do Tesouro sem o comprometimento de outras fontes orçamentárias para despesas de caráter obrigatório, que não contam com receitas vinculadas, a concessão de crédito ao BNDES será realizada com recursos advindos de empréstimo a ser contraído pela União junto ao BIRD, no valor de 2 bilhões de dólares norte-americanos, convertidos em reais à taxa de câmbio de venda do dólar dos Estados Unidos da América, divulgada pelo Banco Central do Brasil, do dia da operação de captação junto ao BIRD. Além disso, a concessão de crédito pela União ao BNDES será feita nas mesmas condições financeiras oferecidas pelo BIRD, que são mais favoráveis do que aquelas praticadas pelo mercado.

Vale esclarecer que a necessidade de se conceder crédito ao BNDES nada tem a ver com a sua situação econômico-financeira, que é considerada satisfatória em virtude de elevados índices de eficiência, da boa estrutura de capital e de lucros líquidos crescentes. Ademais, a operação não irá gerar impactos no resultado fiscal do Governo



Central, por se tratar de concessão de empréstimo a agente financeiro, registrado como ativo financeiro da União.”

Esgotado o prazo regimental, foram apresentadas 26 emendas.

É o relatório.

É o relatório.

## II - Voto do Relator

No exercício da atribuição prevista no § 2º do art. 6º da Resolução nº 1, de 2002, do Congresso Nacional, cabe a este Relator apresentar parecer em plenário, pela Comissão Mista, sobre a Medida Provisória nº 450, de 2008, examinando, de acordo com as prescrições constantes do art. 62, § 5º, da Constituição Federal, o aspecto constitucional, inclusive os pressupostos de relevância e urgência, a adequação financeira e orçamentária, o mérito e o cumprimento da exigência prevista no § 1º do art. 2º da Resolução Congressual.

Da admissibilidade – urgência e relevância (art. 62 da Constituição Federal) e atendimento do art. 2º, § 1º, da Resolução nº 1/2002-CN

A célere implementação das medidas propostas atende aos pressupostos de relevância e urgência, pelos motivos que exponho a seguir.

Com relação à autorização à União para participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica, a relevância evidencia-se pela necessidade de investimentos oportunos no setor elétrico, ao mesmo tempo em que há restrições no mercado financeiro para a concessão de garantias que sejam consideradas adequadas pelos financiadores na fase de construção do empreendimento.

A urgência justifica-se em decorrência da necessidade de concessão de financiamento para a realização de investimentos das usinas hidrelétricas do Rio

Madeira. Ressalta-se ainda o contexto de crise econômica mundial, que torna menos provável a obtenção de seguro adequado por parte das estatais federais, bem como fonte alternativa de financiamento que prescindia de garantias corporativas dessas empresas. Cita-se, por relevante, que os contratos de financiamento firmados pelo BNDES, associados às usinas anteriormente referidas, tem como previsão a constituição do fundo em tela.

No que se refere ao segundo ponto proposto pela Medida Provisória nº 450, de 2008, a urgência e a relevância decorrem do interesse econômico, social e político na implantação de medidas rápidas em face da crise financeira internacional.

Para o terceiro item contemplado pela medida, referente à utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional, a permissão de sua utilização para amortização de dívida implicará melhoria no perfil do endividamento público, além de significativa economia com despesas de juros.

A relevância e a urgência em alterar o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004, caracterizam-se pelo alívio financeiro aos Estados em decorrência da desoneração das despesas com aposentados e pensionistas, hoje sob seu encargo, em montante equivalente ao dos valores antecipados e que permitem que seus respectivos fundos previdenciários possam arcar com tais obrigações.

E por fim a relevância e a urgência em autorizar a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento — BIRD está em linha com a adoção tempestiva de medidas econômicas, a fim de minimizar impactos negativos no País, associados à crise financeira internacional.

Considero, à vista de tais motivos, que a Medida Provisória nº 450, de 2008, satisfaz os pressupostos de relevância e urgência exigidos para sua edição, tendo sido também observados os requisitos formais para seu envio ao Congresso Nacional, nos termos previstos no art. 2º, § 1º, da Resolução nº 1/2002–CN.

Dos demais requisitos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa.

A Medida Provisória nº 450, de 2008, trata de matéria que se insere na competência legislativa do Congresso Nacional, nos termos do art. 48 da Carta Magna, e não incorre em qualquer das vedações temáticas estabelecidas pelo § 1º do art. 62 da Constituição Federal.

Não há objeções quanto aos requisitos de juridicidade ou técnica legislativa.

Da adequação orçamentária e financeira

O § 1º do art. 5º da Resolução nº 1/2002-CN estabelece que o exame de compatibilidade e adequação orçamentária e financeira das medidas provisórias abrange a análise da repercussão sobre a receita ou despesa pública da União e da implicação quanto ao atendimento das normas orçamentárias e financeiras vigentes.

Cumpré ressaltar que de acordo com a Exposição de Motivos nº 195/2008, a proposta implica forma de amortização de dívida, permitindo melhoria no perfil do endividamento público, além de significativa economia com despesas de juros, possibilitando impactos positivos nas contas públicas.

Acolhendo a justificativa acima apontada, não vislumbro entraves em relação à adequação orçamentária e financeira da Medida Provisória nº 450, de 2008.

Do mérito.

Preliminarmente, passo a descrever algumas considerações da legitimidade da medida original.

A criação do Fundo Garantidor do Setor Elétrico visa evitar um estrangulamento das fontes de financiamento dos empreendimentos energéticos, em virtude da incapacidade das empresas estatais de darem garantias por vedação da lei de responsabilidade fiscal, o que poderia comprometer o PAC no que tange aos projetos hidrelétricos, que necessitam da liberação imediata dos financiamentos que estão bloqueados, limitados por falta dos instrumentos de garantia das empresas estatais.

Além disso, em razão da crise de liquidez pela qual passam as principais economias mundiais, com a consequente redução de fontes alternativas de financiamento, com concentração de oferta de crédito em instituições financeiras federais, é necessária a ampliação de ofertas de crédito para os setores atingidos pela mesma, portanto a proposta em questão é legítima.

Ademais, permitir a utilização do excesso de arrecadação e superávit financeiro das fontes de recursos do Tesouro Nacional para as despesas que justificaram a respectiva vinculação legal, sendo utilizada como amortização de dívida, constitui melhora no perfil do endividamento público.

Quanto à alteração do art. 1º da Lei nº 10.841, de 2004, alterado pela Lei nº 11.651, de 2008, implica alívio financeiro para os Estados, notadamente Santa Catarina, Estado que sofreu com as fortes chuvas de verão, tendo em vista a desoneração de despesas com aposentados e pensionistas.

E, por último, autorizar a União a repassar ao BNDES recursos captados junto ao BIRD, dotando o BNDES de fonte de recursos com o objetivo de auxiliar o enfrentamento da atual crise financeira, é medida tempestiva e oportuna.

Pelos motivos expostos, bem como diante do interesse econômico e social na implantação de medidas necessárias de adaptação em face da crise financeira

internacional, o pleito em debate merece aprovação meritória, porém necessita de algumas correções, as quais passo a descrever, pois ao final proponho projeto de lei de conversão, sem alterar a essência da proposta original.

O art. 1º, que trata da criação do Fundo Garantidor do Setor Elétrico, possui limitações que são incompatíveis com o objetivo da criação do mesmo, pois restringe os projetos aos empreendimentos constantes do PAC, Programa de Aceleração do Crescimento, o que prejudica a opção de utilização do fundo em ações de programas prioritários ao país, definidos pelo Poder Executivo, para a geração de energia, em que empresas estatais façam parte e tenham dificuldades em obter esses benefícios.

Além disso, a limitação contida na expressão "estatais federais" exclui a participação dos Estados e suas estatais no setor elétrico, que tem importante participação em projetos de geração de energia. Citando como exemplo, a CEMIG tem uma participação importante nas usinas Santo Antonio S.A. e Rio Madeira, em sociedade com estatal federal, conseqüentemente pode ser prejudicado o desenvolvimento do projeto por restrições de garantias em estatal estadual.

Também merece destaque a possibilidade de os referidos recursos, que necessitam de garantias, serem concedidos por instituições financeiras privadas ou até mesmo organismo multilateral de crédito, o que a MP cerceia ao estipular o tipo de instituição financeira que pode ser beneficiada com a garantia, o que é incompatível com o momento de crise financeira internacional em que vivemos, além do que a decisão da opção da instituição financeira se subordinará a decisão administrativa do Governo, não tendo qualquer razão para essa vedação.

Finalmente, a ausência de previsão de garantias para empreendimentos no exterior irá prejudicar a ELETROBRÁS e suas subsidiárias, que estão em tratativas para

vários empreendimentos no exterior, necessitando das mesmas e não podendo usufruir se não houver inclusão expressa na MP em questão, sendo alguns desses investimentos no exterior para geração de energia a ser transferida ao País, em importante complemento aos esforços de aumento da oferta de energia, desde que elencados como prioritários pelo Poder Executivo. Nesta caso também a decisão sempre se subordinará a decisão administrativa de Governo, não havendo razões para a vedação imposta no texto original da MP.

*A partir das alterações do art. 1º, tornam-se necessárias as alterações do art. 2º até o art. 7º para a supressão da palavra federal da expressão "empresa estatal" do setor elétrico para a inclusão implícita das estatais estaduais.*

Nos §§ 1º e 2º do art. 8º estabeleceu-se que caberá ao Ministro de Minas e Energia o encaminhamento das propostas, já que é de sua competência a administração da pasta técnica e, por consequência, tem que definir quais projetos devem ser apresentados ao Fundo, e não ao Ministro da Fazenda, que ficará com a incumbência da aprovação da concessão das garantias, mais afeito à sua área de eficácia, além do encaminhamento da proposição ao CDFGEE.

No § 4º do art. 12 uma sutil mudança resolve algumas preocupações de emendas apresentadas a esta MP, esclarecendo bem o limite do poder designado pela MP ao Ministro de Estado da Fazenda, sem alterar a proposição inicial, apenas adequando a redação, a fim de atribuir maior clareza à proposta original.

O art. 16 do PLV, acolhendo parcialmente proposta contida em emenda, busca alterar dispositivos da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, alterando seu art. 11, dando garantias aos produtores independentes de energia de acesso à rede e aos meios de

transmissão. Busca também alterar o art. 17, incluindo a licitação na modalidade de concorrência ou leilão para as ofertas de transmissão.

O art. 17 do PLV, acolhendo, também parcialmente, proposta contida em emenda, busca alterar a Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, modificando o art. 26 na possibilidade de permitir que usinas hidrelétricas entre 30 mil quilowatts e 50 mil quilowatts possam ter o mesmo tratamento adotado para PCH no que tange ao regime de autorização, porém sem estabelecer para estas usinas os mesmos benefícios existentes para uma PCH, passando a propor a inclusão dos incisos VI e VII, onde se explicita a possibilidade descrita, porém sem características de PCH, obrigando, entretanto, que 70% da energia gerada seja disponibilizada ao mercado regulado, além da consequente alteração do § 5º, para adaptação de redação da mudança descrita.

Quero ressaltar que houve uma proposta de substitutivo global feita pelos Deputados Amaldo Jardim e Fernando Coruja, que são as Emendas 25 e 26, de alta complexidade, e a Relatoria buscou, em negociações, acolher partes do que estava disposto nesse substitutivo global. Infelizmente, não foi possível acolher a totalidade, mas algumas partes, que são essas que estão sendo explicitadas, foram acolhidas com adaptação de redação, em razão de sugestões do Governo para aceitar a inclusão desses dispositivos.

O art. 18 do PLV, acolhendo também proposta contida em emenda, busca alterar a Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, alterando inicialmente o inciso III do § 6º do art. 2º, visando clarear o conceito de novos empreendimentos. Propõe também alterar o § 7º, que fica condicionado às condições previstas em novos parágrafos introduzidos, os §§ 7º-A e 7º-B, que estabelecem que o disposto no § 6º estará vinculado a empreendimentos

autorizados, além de limitar, no período de um ano, o aproveitamento do mesmo tipo de empreendimento que tenha sido obtido por concessão.

Busca também incluir os §§ 16 e 17, do mesmo artigo, da Lei nº 10.848, visando atribuir poder à ANEEL para resolver conflitos decorrentes de importações frustradas de energia elétrica e gás natural vinculadas a obrigações de entrega de energia ao CCEAR. Nota-se que esse problema está localizado nas geradoras das subsidiárias da ELETROBRÁS.

O art. 19 do PLV visa alterar a Lei nº 3.890-A, de 25 de abril de 1961, dando mais agilidade ao sistema ELETROBRÁS, de forma semelhante ao que já fora adotado pela PETROBRAS, desde a Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997.

O art. 20 do PLV acresce inciso XIX ao art. 4º da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, dando mais poderes e incluindo fontes alternativas como prerrogativa de estudo do órgão criado com essa finalidade, acolhendo parcialmente proposta de emenda.

Da admissibilidade, urgência e relevância (art. 62 da Constituição Federal) e atendimento do Art. 2º, § 1º, da Resolução Nº 1/2002 – CN e dos demais requisitos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa; da adequação orçamentária e financeira e do mérito das emendas:

Com relação aos aspectos de relevância e urgência das 26 emendas apresentadas à proposição, reitero as mesmas considerações feitas na análise da proposta original.

Cumprido salientar que todas as emendas apresentadas tratam de matéria que se insere na competência legislativa do Congresso Nacional, nos termos do art. 48 da Carta Magna, e não incorrem em qualquer das vedações temáticas estabelecidas pelo § 1º do art. 62 da Constituição Federal.

Entendo também não haver problemas de juridicidade ou técnica legislativa.



Acolhendo a justificativa exposta na análise da proposta original, não vislumbro entraves em relação à adequação orçamentária e financeira das emendas apresentadas à MPV 450/2008.

Com relação ao mérito, acolho parcialmente as emendas de nºs. 2, 3, 4, 6, 25 e 26; rejeito as de nºs 1, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23 e 24 e considero como prejudicadas as de nºs 18 e 20.

O motivo da rejeição das emendas de nºs 1, 13 e 14 deve-se à tentativa de supressão do art. 13 da proposição principal, que contempla um dos principais objetivos da proposta, que consiste na possibilidade do excesso de arrecadação e o superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional serem destinados à amortização de dívida pública federal.

Rejeito a emenda de nº 5 por não incluir, juntamente com a União, os Estados e Distrito Federal como autorizados a participar do FGEE e não mencionar que tal medida poderá ser adotada no País e no exterior, assim como proponho no projeto de lei de conversão anexo, além de colocar restrições incompatíveis com a natureza privada do fundo proposto.

Rejeito a emenda de nº 7, por não especificar a natureza jurídica privada do FGEE, na forma como consta da proposta original.

Rejeito a emenda de nº 8, por entender não ser oportuno que seu conteúdo seja apreciado na discussão desta matéria.

Rejeito as emendas de nºs 9 e 23, apesar de concordar com o seu conteúdo, por se tratar de matéria estranha ao objeto desta medida provisória e por existir, por parte do Governo, disposição em tratar deste e de outros temas relativos à Copa do Mundo de 2014, em matéria próxima a ser enviada ao Congresso Nacional.

Rejeito a emenda de nº 10, por estabelecer mais um mecanismo que não terá eficácia nenhuma e que poderá ser feito na forma proposta a sua fiscalização, sem necessidade de previsão nesta medida provisória.

Rejeito as emendas de nºs 11 e 12, por retirarem a expressão “a critério do Ministro de Estado da Fazenda”, o que considero como primordial para atribuir credibilidade ao pleito. Permitir consulta ao Ministro, levando em consideração seus critérios, não implica ‘dispor sobre os limites globais e condições para as operações de crédito externo ou interno da União, Estados, Distrito Federal ou Municípios, bem como dispor sobre limites e condições para a concessão de garantia da União em operações de crédito externo ou interno’ — art. 52, incisos VII e VIII, da Constituição Federal —, o que compete privativamente ao Senado Federal.

Rejeito as emendas de nºs 15, 16 e 17, por estabelecerem uma diferenciação para beneficiar uma única atividade, que, embora relevante, acaba gerando uma distorção com o propósito da medida provisória.

Rejeito a emenda de nº 19, por estarem contempladas no Projeto de Lei de Conversão, em anexo, as vinculações constitucionais.

Rejeito as emendas de nºs 21, 22 e 24, por entender que, apesar de ter conexão com a matéria em tela, não é este o momento mais oportuno para a discussão de seus respectivos conteúdos.

Estão prejudicadas as emendas de nºs 18 e 20, por disporem sobre idéia já contida na proposição.

Por fim, aprovo parcialmente as emendas de nºs 2, 3, 4, 6, 25 e 26, por entender que contemplam a matéria em discussão com propriedade, sendo incluídas no texto do projeto de lei de conversão em anexo.

Em face do exposto, o voto é pela admissibilidade, constitucionalidade, juridicidade, boa técnica legislativa e adequação financeira e orçamentária da Medida Provisória nº 450, de 2008, bem como, no mérito, por sua aprovação, na forma do projeto de lei de conversão em anexo.

Com relação às emendas, o voto é:

I - pela admissibilidade, constitucionalidade, juridicidade, boa técnica legislativa, adequação financeira e orçamentária e, no mérito, pela aprovação parcial das Emendas de nºs 2, 3, 4, 6, 25 e 26, na forma do projeto de lei de conversão em anexo;

II - pela admissibilidade, constitucionalidade, juridicidade, boa técnica legislativa, adequação financeira e orçamentária e, no mérito, pela rejeição das Emendas de nºs 1, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23 e 24; e

III - pela admissibilidade, constitucionalidade, juridicidade, boa técnica legislativa, adequação financeira e orçamentária e, no mérito, pela prejudicialidade das Emendas de nºs 18 e 20.

A seguir, passo a ler o texto do projeto de lei de conversão.

Projeto de Lei de Conversão à medida provisória nº 450, de 09 de dezembro de 2008.

Autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica, na forma descrita.

Autor: Poder Executivo.

Art. 1º - Fica a União, os Estados e o Distrito Federal autorizados a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica — FGEE, que terá por finalidade prestar garantias proporcionais à participação direta ou indireta, de empresa estatal do setor elétrico, em sociedades de propósito específico, constituídas para

empreendimentos de exploração da produção ou transmissão de energia elétrica, no Brasil e no exterior, constantes do Programa de Aceleração do Crescimento — PAC, ou referentes a programas estratégicos, eleitos por ato do Poder Executivo, aos financiamentos concedidos por instituição financeira.

§ 1º O FGEE terá natureza privada e patrimônio próprio separado do patrimônio dos cotistas.

§ 2º O patrimônio do FGEE será formado pelo aporte de bens e direitos realizado pelos cotistas, por meio da integralização de cotas e pelos rendimentos obtidos com sua administração.

§ 3º A integralização de cotas pela União será autorizada por decreto e poderá ser realizada, a critério do Ministro de Estado da Fazenda:

I - em dinheiro;

II - em títulos da dívida pública mobiliária federal;

III - por meio de suas participações minoritárias; ou

IV - por meio de ações de sociedades de economia mista, excedentes ao limite mínimo necessário para manutenção de seu controle acionário.

§ 4º O FGEE terá direitos e obrigações próprias, pelas quais responderá com seu patrimônio, não respondendo os cotistas por qualquer obrigação do Fundo, salvo pela integralização das cotas que subscreverem.

§ 5º Os Estados e o Distrito Federal poderão participar, após aprovação prévia da União, na mesma forma descrita nos incisos I a IV, do § 3º, sendo aceitas somente as suas participações minoritárias e ações que tenham cotação em Bolsa.

Art. 2º O FGEE será criado, administrado, gerido e representado judicial e extrajudicialmente por instituição financeira controlada, direta ou indiretamente, pela

União, com observância das normas a que se refere o inciso XXII do art. 4º da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964.

§ 1º A representação da União na assembleia de cotistas dar-se-á na forma do inciso V do art.10 do Decreto-Lei nº 147, de 3 de fevereiro de 1967. § 2º Caberá à instituição financeira de que trata o *caput* deliberar sobre a gestão e alienação dos bens e direitos do FGEE, zelando pela manutenção de sua rentabilidade e liquidez, na forma autorizada pelo Conselho Diretor do Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica — CDFGEE.

§ 3º A instituição financeira a que se refere o *caput* fará jus à remuneração pela administração do FGEE, a ser estabelecida no estatuto do Fundo.

Art. 3º O CDFGEE, órgão colegiado de que trata o § 2º do art. 2º, terá sua composição e competência estabelecidas em ato do Poder Executivo.

Parágrafo único. O estatuto do FGEE será proposto pelo CDFGEE e aprovado em assembleia de cotistas.

Art. 4º Para os efeitos do *caput* do art. 1º, o FGEE somente prestará garantias a sociedade de propósito específico na qual a participação de empresa estatal do setor elétrico seja minoritária.

§ 1º No caso em que mais de uma empresa estatal do setor elétrico participe na sociedade de propósito específico, será considerado, para o efeito de que trata o *caput*, o somatório das participações das empresas estatais.

§ 2º As garantias a que se refere o *caput* do art. 1º destinam-se exclusivamente à cobertura de obrigações decorrentes de investimentos em fase de implantação do empreendimento.

§ 3º O FGEE não contará com qualquer tipo de garantia ou aval por parte do setor público e responderá por suas obrigações até o limite dos bens e direitos integrantes de seu patrimônio.

§ 4º As garantias prestadas pelo FGEE, a parte dos empreendimentos de responsabilidade das empresas estatais estaduais do setor elétrico, ficarão limitadas ao montante de participação do Estado controlador no FGEE .

§ 5º Os Estados e o Distrito Federal dependerão de autorização das respectivas Assembleias Legislativas para participarem do FGEE, na forma do art. 1º.

Art. 5º A empresa estatal do setor elétrico que participe de sociedade de propósito específico pagará ao FGEE comissão pecuniária, com a finalidade de remunerar o risco assumido pelo Fundo em cada operação garantida.

Parágrafo único. A comissão pecuniária de que trata o *caput* será cobrada pela instituição financeira de que trata o *caput* do art. 2º.

Art. 6º Constituem recursos do FGEE:

- I - os oriundos da integralização de suas cotas realizada em dinheiro;
- II - o produto da alienação das ações e dos títulos mencionados no § 3º do art. 1º;
- III - a reversão de saldos não aplicados;
- IV - os dividendos e remuneração de capital das ações de que trata o § 3º do art. 1º;
- V - o resultado das aplicações financeiras dos recursos;
- VI - as comissões cobradas por conta da garantia de provimento de seus recursos, de que trata o art. 5º; e
- VII - a recuperação de crédito de operações honradas com recursos por ele providos.

Parágrafo único. O saldo apurado em cada exercício financeiro será transferido para o exercício seguinte, a crédito do FGEE.

Art. 7º A quitação de débito pelo FGEE importará sua sub-rogação nos direitos do credor, na mesma proporção dos valores honrados pelo Fundo.

Art. 8º Os empreendimentos a serem garantidos pelo FGEE deverão ser aprovados previamente pelo CDFGEE.

§ 1º Os projetos da área de energia serão encaminhados pelo Ministro de Estado de Minas e Energia ao Ministro de Estado da Fazenda.

§ 2º O CDFGEE deliberará somente sobre projetos de empreendimentos encaminhados pelo Ministro de Estado da Fazenda.

Art. 9º O FGEE não pagará rendimentos a seus cotistas, assegurando-se a qualquer deles o direito de requerer o resgate total ou parcial de suas cotas, correspondente ao patrimônio ainda não utilizado para a concessão de garantias, fazendo-se a liquidação com base na situação patrimonial do Fundo.

Art. 10 A dissolução do FGEE, deliberada pela assembleia dos cotistas, ficará condicionada à prévia quitação da totalidade dos débitos garantidos ou liberação das garantias pelos credores.

Parágrafo único. Dissolvido o FGEE, o seu patrimônio será rateado entre os cotistas, com base na situação patrimonial à data da dissolução.

Art. 11. É facultada a constituição de patrimônio de afetação que não se comunicará com o restante do patrimônio do FGEE, ficando vinculado exclusivamente à garantia em virtude da qual tiver sido constituído, não podendo ser objeto de penhora, arresto, sequestro, busca e apreensão ou qualquer ato de constrição judicial decorrente de outras obrigações do Fundo.

Parágrafo único. A constituição do patrimônio de afetação será feita por registro em cartório de registro de títulos e documentos.

Art. 12 O § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008, passa a vigorar com a seguinte redação:

*§ 4º - Ao Tesouro Nacional será assegurada remuneração compatível com o custo de captação da República, interno ou externo, em reais, a critério do Ministro de Estado da Fazenda, para prazo equivalente ao dos créditos recebidos, na data da efetivação da concessão, pela União, do crédito ao BNDES.*

Art. 13 O excesso de arrecadação e o superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional poderão ser destinados à amortização da dívida pública federal.

Parágrafo único. O disposto no *caput* não se aplica às fontes de recursos decorrentes de vinculação constitucional e de repartição de receitas a Estados, Distrito Federal e Municípios.

Art. 14 O art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004, passa a vigorar com a seguinte redação:

*Art. 1º Fica a União autorizada, até 31 de dezembro de 2008, a permutar, observada a equivalência econômica, Certificados Financeiros do Tesouro emitidos para fundos ou caixas de previdência estaduais, na modalidade de nominativos e inalienáveis, por outros Certificados Financeiros do Tesouro com as mesmas características, mediante*



*aditamento do contrato firmado entre a União e o Estado que originou a emissão dos Certificados Financeiros do Tesouro.”*  
*(NR)*

Art. 15 Fica a União autorizada a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES, mediante operação de crédito, recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento — BIRD.

§ 1º Os recursos obtidos pela União junto ao BIRD, no montante de até US\$2.000.000.000,00 (dois bilhões de dólares norte-americanos), serão repassados ao BNDES convertidos em reais à taxa de câmbio de venda do dólar, informada por meio do SISBACEN, transação PTAX800 — abertura, do dia da celebração do contrato com o BNDES.

§ 2º - A União repassará os recursos ao BNDES nas mesmas condições financeiras oferecidas pelo BIRD.

Art 16 - A Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, passa a vigorar com as seguintes alterações:

*Art 11 -.....*

*§ 1º O produtor independente de energia elétrica estará sujeito as regras de comercialização regulada ou livre, atendido o disposto nesta lei, na legislação em vigor e no contrato de concessão ou no ato de autorização, tendo assegurado o acesso a rede pelas concessionárias e permissionárias do serviço público de distribuição e pelas concessionárias do serviço público de transmissão.*

*Art. 17-----*

*§ 1º As instalações de transmissão de energia elétrica componentes da rede básica do Sistema Interligado Nacional – SIN serão objeto de concessão, mediante licitação, na modalidade de concorrência ou de leilão e funcionarão integradas ao sistema elétrico, com regras operativas aprovadas pela ANEEL, de forma a assegurar a otimização dos recursos eletroenergéticos existentes ou futuros.*

Art 17 A Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

*Art 26.....*

*Inclusão do inciso VI.*

*Inciso VI - O aproveitamento de potencial hidráulico de potência superior a 30.000 KW e igual ou inferior a 50.000 KW, destinado à produção independente ou autoprodução, sem as características de pequenas centrais hidrelétricas.*

*Inciso VII - O aproveitamento descrito no inciso VI obriga a venda de 70% (setenta por cento) da energia assegurada no ambiente regulado.*

*É apenas alteração para inclusão de incisos até o VII.*

*§ 5º O aproveitamento referido nos incisos I e VII do caput deste artigo, os empreendimentos com potência igual ou inferior a 1.000 (mil) KW e aqueles com base em fontes solar, eólica, biomassa, cuja potência injetada nos sistemas de transmissão ou distribuição seja menor ou igual a 50.000*

*(cinquenta mil) KW, poderão comercializar energia elétrica com consumidor ou conjunto de consumidores reunidos por comunhão de interesses de fato ou de direito, cuja carga seja maior ou igual a 500 (quinhentos) quilowatts, independentemente dos prazos de carência constantes do art. 15 da Lei nº 9.074, de 7 de junho de 1.995, observada a regulamentação da ANEEL, podendo o fornecimento ser complementado por empreendimentos de geração associados às fontes aqui referidas, visando à garantia de suas disponibilidades energéticas, mas limitado a 49% (quarenta e nove por cento) da energia média que produzirem, sem prejuízo do previsto nos §§ 1º e 2º deste artigo.*

*Aqui é apenas a repetição do artigo pela alteração do inciso referido.*

Art. 18 A Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, passa a vigorar com as seguintes alterações:

*Art 2º.....*

*§ 6º Entendem-se como novos empreendimentos de geração aqueles que até o início de processo público licitatório para a expansão e comercialização da oferta de energia elétrica:*

*I - .....*

*II - .....*

*III - sejam empreendimentos detentores de outorga de permissão ou autorização desde que a central de geração não tenha iniciado operação comercial, ou que não seja titular de registro de comercialização de energia na Câmara de Comercialização de Energia — CCEE.*

*§ 7º A licitação para a expansão da oferta de energia prevista no inciso II do § 5º deste artigo deverá ser específica para novos empreendimentos ou ampliações, sendo vedada a participação de empreendimentos de geração existentes, ressalvado o disposto nos §§ 7º-A e 7º-B.*

*§ 7º-A Poderão participar das licitações, para expansão da oferta de energia, os empreendimentos de geração que tenham obtido outorga de permissão ou autorização da ANEEL, desde que atendam cumulativamente aos seguintes requisitos:*

*1 - Não tenham entrado em operação comercial;*

*2 - Não tenham servido de lastro em contratos de energia elétrica registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica-CCEE.*

*§ 7º-B - Poderá também ser aplicado o disposto no § 7º-A, no caso de empreendimentos detentores de outorga de concessão, até 1 (um) ano da data da promulgação desta lei.*

*§ 16º Caberá à ANEEL dirimir conflitos entre compradores e vendedores de energia elétrica, que tenham*

*celebrado CCEARs, utilizando lastro em contratos de importação de energia elétrica ou à base de gás natural, cujas obrigações tenham sido alteradas em face de acontecimentos extraordinários e imprevisíveis, decorrentes de eventos alheios à vontade do vendedor, nos termos do inciso V do art. 3º da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996.*

*§ 17º No exercício da competência de que trata o § 16, a ANEEL, reconhecendo a extraordinariedade e a imprevisibilidade dos acontecimentos, poderá garantir neutralidade aos agentes envolvidos, no limite de suas responsabilidades.*

Art. 19 A Lei nº 3.890-A, de 25 de abril de 1961, passa a vigorar com a seguinte alteração:

*Art. 15 .....*

*§ 2º - A aquisição de bens e a contratação de serviços pela ELETROBRÁS e suas controladas poderá se dar tanto na modalidade consulta e pregão, observados, no que for aplicável, os arts. 55 a 58 da Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997, e nos termos de regulamento próprio, bem como poderá se dar por procedimento licitatório simplificado a ser definido em decreto do Presidente da República.*

Art 20 Fica acrescido o inciso XIX ao art 4º da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004:

*Art 4º .....*

*XIX - Elaborar e publicar o estudo de inventário do potencial de energia elétrica, proveniente de fontes alternativas.*

Art. 21 O Poder Executivo regulamentará o disposto nesta Medida Provisória.

Art. 22 Esta Medida Provisória entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 23 Fica revogado o art. 1º da Lei nº 11.651, de 7 de abril de 2008, na parte em que altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004.

Sr. Presidente, gostaria de esclarecer que foi feito um esforço para o atendimento máximo possível das proposições dos Srs. Parlamentares nas emendas e nas demandas que foram propostas diretamente a este Relator. E todo acolhimento foi feito mediante uma exaustiva negociação com as áreas envolvidas do Governo Federal. Algumas delas, até gostaria de ter acolhido. Infelizmente, não obtive o apoio do Governo para que pudesse ter sido incluído.

Por isso, deixei de atender a partes de emendas do Deputado Arnaldo Jardim, embora as considere meritórias. Mas acredito que o Deputado Arnaldo Jardim conseguiu trazer à tona a discussão da biomassa, em um processo que, certamente, nas legislações e projetos futuros, irá ter muito mais a atenção dos Relatores e do Plenário desta Casa.

Tenho certeza absoluta de que se neste momento não foi possível atender na totalidade às emendas de S.Exa., certamente, no contexto do tempo, S.Exa. inicia o caminho das futuras mudanças na legislação.

É o parecer.

**PARECER ESCRITO ENCAMINHADO À MESA**

## MEDIDA PROVISÓRIA Nº 450 DE 2008

Autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei no 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei no 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD.

Autor: **PODER EXECUTIVO**

Relator: Deputado **EDUARDO CUNHA**

### I- RELATÓRIO

A Medida Provisória em exame visa autorizar a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; alterar o § 4º, do art. 1º, da Lei nº 11.805, de 6 de novembro, de 2008; utilizar o excesso de arrecadação e o superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; alterar o art. 1º, da Lei no 10.841, de 18 de fevereiro, de 2004; e autorizar a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD.

Segundo elementos contidos na Exposição de Motivos nº 195/2008, "o Programa de Aceleração do Crescimento - PAC ensejou a concessão de projetos de investimento de elevada magnitude no setor elétrico, lançando desafios para a estruturação de financiamento adequado. O Sistema Financeiro Nacional, em particular os Bancos Públicos Federais, está sendo capaz de financiar os empreendedores de forma estruturada, na qual as receitas geradas pelo próprio projeto - os denominados recebíveis - constituem a principal garantia para o financiador, refletindo o amadurecimento do mercado de crédito brasileiro e mudanças na legislação de concessão de serviços e bens públicos.

Entretanto, no Brasil não existe mercado de seguros que forneça garantias consideradas adequadas pelos financiadores na fase pré-operacional, em que o risco do projeto é maior. Essa falha de mercado impõe a necessidade de estabelecimento de garantias corporativas nessa etapa, ou de instrumentos assemelhados.

Nos projetos estruturantes do setor elétrico, a ausência dessas garantias poderá comprometer o equilíbrio patrimonial dos financiadores, expondo seus balanços a riscos elevados. Dessa forma, os financiadores exigem garantias corporativas das empresas participantes do empreendimento. Destaca-se que esses empreendimentos, muitas vezes, contam com a participação minoritária de empresas estatais.

A Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF proíbe, com algumas exceções, as empresas estatais de concederem garantias reais, o que acarreta óbice legal para que as estatais que participam de forma minoritária nos empreendimentos possam conceder as garantias requeridas pelos financiadores. Por sua vez, o contingenciamento ao crédito do setor público limita a contratação de cartas de fianças bancárias como instrumento garantidor de obrigações assumidas, já que no conceito estabelecido pelo Acordo de Basiléia, a emissão de uma carta de fiança se constitui em uma operação ativa de crédito que, no caso de empresas estatais, deve atender aos limites impostos pelo referido contingenciamento.

A questão ganha maior relevância, ainda em face da crise de liquidez por que passam as principais economias mundiais que limitaram a possibilidade de aquisição de cartas de fiança e elevaram os custos associados.

É desnecessário aduzir que a concentração da oferta de crédito em instituições financeiras federais, sem a imposição das devidas garantias, poderia impor um risco excessivo que poderia comprometer a liquidez e solvência dos bancos.

Sendo assim, propõe-se autorizar a União em participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE, cuja finalidade será prestar garantias a sociedades de propósito específico - SPE, constituídas com o objetivo de construir e operar empreendimentos no setor elétrico. É importante salientar que o valor das garantias prestadas será proporcional à participação societária minoritária de empresas estatais federais, nas respectivas SPE, restringindo-se ao período de construção dos empreendimentos.

O Fundo será criado e administrado por instituição financeira controlada pela União e o seu patrimônio inicial será constituído mediante a integralização de cotas pela União, que poderá ser realizada, a critério do Ministro de Estado da Fazenda, em dinheiro, em títulos da dívida pública mobiliária federal, por meio de participações minoritárias ou por meio de ações de sociedades de economia mista federais, excedentes ao necessário para manutenção de seu controle acionário.

No que se refere à segunda proposição, relativa às alterações na Lei nº 11.805, de 2008, cabe informar que a referida Lei, inicialmente editada sob a forma da Medida Provisória nº 439, de 29 de agosto, de 2008, autorizou a abertura de fonte de recursos adicional para permitir o financiamento de projetos de investimento por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, principal agente financeiro federal de investimento de longo prazo. Em contrapartida ao financiamento concedido, conforme determina o § 4º, do art. 1º, da referida Lei, o pagamento pelo BNDES asseguraria ao Tesouro Nacional remuneração compatível com o seu custo de captação externo em reais, na data da efetivação da operação.



Com o agravamento da situação no mercado financeiro internacional, verificou-se forte elevação no custo de captação externo em reais do Tesouro Nacional, fazendo com que este custo se tornasse muito elevado para o BNDES.

Visando contribuir para aliviar os efeitos nefastos dessa crise sobre setores chaves da nossa economia e elevar a capacidade financeira do BNDES para conceder crédito para esses agentes a um custo adequado, o Tesouro Nacional avaliou que é viável oferecer uma alternativa de remuneração para as operações amparadas por esta Lei, cujos contratos serão futuramente assinados. Neste caso, além do custo de captação externo em reais, poderá ser adotado o custo de captação interno do Tesouro Nacional. Assim como o custo de captação externo em reais, o custo de captação interno também representa custo de refinanciamento do Tesouro Nacional e se mostra adequado para o BNDES, posto que viabilizará ampliar as ofertas de crédito para setores atingidos pela crise, uma vez que potencialmente carrega uma despesa financeira menor para a fonte de recursos.

Com a alteração proposta, uma ou outra taxa poderá ser adotada nos contratos a serem futuramente assinados, com base na Lei nº 11.805, de 2008, a critério do Ministério da Fazenda, dependendo da necessidade de ampliar a oferta de crédito para a economia.

No tocante à proposta relativa ao superávit financeiro, nos termos da legislação vigente, o Poder Executivo somente pode utilizar o excesso de arrecadação e o superávit financeiro das fontes de recursos do Tesouro Nacional para as despesas que justificaram as respectivas vinculações legais. A cada ano esse excesso de arrecadação das fontes vinculadas tem contribuído para a geração de superávit financeiro, o que tem causado constrangimento à execução de uma administração financeira eficiente, posto que há recursos disponíveis na Conta Única e, antagonicamente, o Tesouro Nacional tem a necessidade de captar recursos junto ao mercado, afetando, pois, o endividamento público bruto.

Em situações de necessidade o Poder Executivo adotou no passado medida legal que possibilitasse a utilização desse superávit financeiro vinculado por legislação ordinária, tanto existente no Tesouro como na conta dos fundos, autarquias e fundações, para o orçamento da dívida e outras operações.

A proposição atual, portanto, é no sentido de permitir a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos do Tesouro Nacional para amortização da dívida pública, medida possível porque não se está acabando com a vinculação atual existente. Trata-se apenas de conferir uma nova destinação para o excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes vinculadas, por lei ordinária. Ou seja, cria-se uma vinculação complementar às vinculações atuais, no que se refere ao uso do excesso de arrecadação e do superávit financeiro. Ademais, sem a perspectiva de aumento do espaço fiscal na programação financeira do Tesouro Nacional, tais recursos nunca poderão ser usados para as despesas que originaram as vinculações. Importante ressaltar que, permitindo sua utilização para amortização da dívida, haverá melhoria no perfil do endividamento público, além de significativa economia com despesas de juros, com impactos positivos nas contas públicas.

Quanto à alteração do art. 1º, da Lei nº 10.841, de 2004, alterado pela Lei nº 11.651, de 2008, cabe registrar que, no âmbito de operações de saneamento do setor público, amparadas por

legislações específicas, a União emitiu Certificados Financeiros do Tesouro para capitalização de fundos ou caixas de previdência estaduais. Para as referidas capitalizações foram utilizados Certificados Financeiros do Tesouro Nacional, na modalidade nominativos e inalienáveis, com prazos de resgate variáveis, que se estendem até 2024.

Em 2007, em virtude de sistemáticos pleitos estaduais para a antecipação do resgate desses títulos públicos, sob a alegação de dificuldades financeiras, foi editada a Medida Provisória nº 396, convertida na Lei nº 11.651, de 7 de abril, de 2008, que autorizou a União, até 31 de dezembro de 2007, a permutar, observada a equivalência econômica, Certificados Financeiros do Tesouro emitidos para fundos ou caixas de previdência estaduais, na modalidade de nominativos e inalienáveis, por outros Certificados Financeiros do Tesouro com as mesmas características, mediante aditamento do contrato firmado entre a União e o Estado que originou a emissão dos Certificados Financeiros do Tesouro.

O alívio financeiro para esses Estados se dá pela desoneração das despesas com aposentados e pensionistas, hoje sob seu encargo, em montante equivalente ao dos valores antecipados e que permitem que seus respectivos fundos previdenciários possam arcar com tais obrigações.

Tal providência se vislumbra especialmente importante, neste momento, para o Estado de Santa Catarina, que foi castigado em vários dias por fortes chuvas, com municípios assolados por inundações e em situação de calamidade pública. E é nesse contexto de apoio financeiro que a presente medida objetiva reabrir, até 31 de dezembro, de 2008, o prazo concedido para a permuta de que trata, mantidas as demais condições.

Por fim, a proposta que autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD pretende dotar o BNDES, principal agente financeiro federal de investimento de longo prazo, de fonte de recursos adicional com o objetivo de auxiliar no enfrentamento à atual crise financeira global. Busca-se evitar uma insuficiência de liquidez na economia do País, que poderia impedir contratações de financiamento em volume satisfatório para atender às demandas por investimento, que, por sua vez, poderiam vir a ser prejudicadas em decorrência da redução do crédito às empresas nacionais.

Tendo em vista a impossibilidade de aporte de recursos ordinários do Tesouro Nacional sem o comprometimento de outras fontes orçamentárias para despesas de caráter obrigatório, que não contam com receitas vinculadas, a concessão de crédito ao BNDES será realizada com recursos advindos de empréstimo a ser contraído pela União junto ao BIRD, no montante de até US\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de dólares norte-americanos), convertidos em reais à taxa de câmbio de venda do dólar dos Estados Unidos da América, divulgada pelo Banco Central do Brasil, do dia da operação de captação junto ao BIRD. Além disso, a concessão de crédito pela União ao BNDES será feita nas mesmas condições financeiras oferecidas pelo BIRD, que são mais favoráveis do que aquelas praticadas pelo mercado.

Vale esclarecer que a necessidade de se conceder crédito ao BNDES nada tem a ver com a sua situação econômico-financeira, que é considerada satisfatória em virtude de elevados índices de eficiência, da boa estrutura de capital e de lucros líquidos crescentes. Ademais, a operação não irá

gerar impactos no resultado fiscal do Governo Central, por se tratar de concessão de empréstimo a agente financeiro, registrado como ativo financeiro da União.”

Esgotado o prazo regimental foram apresentadas vinte e seis emendas.

## **II- VOTO DO RELATOR**

No exercício da atribuição prevista no § 2º, do art. 6º, da Resolução nº 1, de 2002, do Congresso Nacional, cabe a este relator apresentar parecer em Plenário, pela Comissão Mista, sobre a Medida Provisória nº 450, de 2008, examinando, de acordo com as prescrições constantes do art. 62, § 5º, da Constituição Federal, o aspecto constitucional, inclusive os pressupostos de relevância e urgência, a adequação financeira e orçamentária, o mérito e o cumprimento da exigência prevista no § 1º, do art. 2º, da Resolução Congressual.

### **DA ADMISSIBILIDADE – URGÊNCIA E RELEVÂNCIA (ART. 62 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL) E ATENDIMENTO DO ART. 2º, § 1º DA RESOLUÇÃO Nº 1/2002 - CN**

A célere implementação das medidas propostas atende aos pressupostos de relevância e urgência, pelos motivos que exponho a seguir.

Com relação a autorização à União para participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica, a relevância evidencia-se pela necessidade de investimentos oportunos no setor elétrico, ao mesmo tempo em que há restrições no mercado financeiro para a concessão de garantias que sejam consideradas adequadas pelos financiadores na fase de construção do empreendimento.

A urgência justifica-se em decorrência da necessidade de concessão de financiamento para a realização de investimentos das usinas hidrelétricas do Rio Madeira. Ressalta-se ainda o contexto de crise econômica mundial, que torna menos provável a obtenção de seguro adequado por parte das estatais federais, bem como fonte alternativa de financiamento que prescindia de garantias corporativas dessas empresas. Cita-se, por relevante, que os contratos de financiamento firmados pelo BNDES, associados às usinas anteriormente referidas, tem como previsão a constituição do fundo em tela.

No que se refere ao segundo ponto proposto pela MPV 450, de 2008, a urgência e a relevância decorrem do interesse econômico, social e político na implantação de medidas rápidas em face da crise financeira internacional.

Para o terceiro item contemplado pela medida, referente à utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional, a permissão de sua utilização para amortização de dívida implicará em melhoria no perfil do endividamento público, além de significativa economia com despesas de juros.

A relevância e a urgência em alterar o art. 1º, da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro, de 2004, se caracterizam pelo alívio financeiro aos Estados em decorrência da desoneração das despesas com aposentados e pensionistas, hoje sob seu encargo, em montante equivalente ao dos valores antecipados e que permitem que seus respectivos fundos previdenciários possam arcar com tais obrigações.

E por fim a relevância e a urgência em autorizar a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento – BIRD está em linha com a adoção tempestiva de medidas econômicas, a fim de minimizar impactos negativos no país, associados à crise financeira internacional.

Considero, à vista de tais motivos, que a Medida Provisória nº 450/2008 satisfaz os pressupostos de relevância e urgência exigidos para sua edição, tendo sido também observados os requisitos formais para seu envio ao Congresso Nacional, nos termos previstos no art. 2º, § 1º, da Resolução nº 1/2002 – CN.

#### **DOS DEMAIS REQUISITOS DE CONSTITUCIONALIDADE, JURIDICIDADE E TÉCNICA LEGISLATIVA**

A Medida Provisória nº 450/2008 trata de matéria que se insere na competência legislativa do Congresso Nacional, nos termos do art. 48 da Carta Magna, e não incorre em qualquer das vedações temáticas estabelecidas pelo § 1º, do art. 62, da Constituição Federal.

Não há objeções quanto aos requisitos de juridicidade ou técnica legislativa.

#### **DA ADEQUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA**

O § 1º, do art. 5º, da Resolução nº 1/2002-CN, estabelece que o exame de compatibilidade e adequação orçamentária e financeira das medidas provisórias abrange a análise da repercussão sobre a receita ou despesa pública da União e da implicação quanto ao atendimento das normas orçamentárias e financeiras vigentes.

Cumprido ressaltar que de acordo com a Exposição de Motivos nº 195/2008, a proposta implica em forma de amortização de dívida, permitindo melhoria no perfil do endividamento público, além de significativa economia com despesas de juros, possibilitando impactos positivos nas contas públicas.

Acolhendo a justificativa acima apontada, não vislumbro entraves em relação à adequação orçamentária e financeira da MPV 450/2008.

## DO MÉRITO

Preliminarmente, passo a descrever algumas considerações da legitimidade da medida original.

A criação do fundo garantidor do setor elétrico visa evitar um estrangulamento das fontes de financiamento dos empreendimentos energéticos, em virtude da incapacidade das empresas estatais darem garantias por vedação da lei de responsabilidade fiscal, o que poderia comprometer o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC energia) no que tange aos projetos hidrelétricos, que necessitam da liberação imediata dos financiamentos que estão bloqueados, limitados por falta dos instrumentos de garantia das empresas estatais.

Além disso, em razão da crise de liquidez na qual passam as principais economias mundiais, com a conseqüente redução de fontes alternativas de financiamento, com concentração de oferta de crédito em instituições financeiras federais, é necessário a ampliação de ofertas de crédito para os setores atingidos pela mesma, portanto a proposta em questão é legítima.

Ademais, permitir a utilização do excesso de arrecadação e superávit financeiro das fontes de recursos do Tesouro Nacional para as despesas que justificaram a respectiva vinculação legal, sendo utilizada como amortização de dívida, constitui melhora no perfil do endividamento público.

Quanto à alteração do art. 1º, da Lei nº 10.841, de 2004, alterado pela Lei nº 11.651, de 2008, implica em alívio financeiro para os Estados, notadamente Santa Catarina, Estado que sofreu com as fortes chuvas de verão, tendo em vista a desoneração de despesas com aposentados e pensionistas.

E por último, autorizar a União a repassar ao BNDES recursos captados junto ao BIRD, dotando o Banco Nacional de Desenvolvimento de fonte de recursos com o objetivo de auxiliar o enfrentamento da atual crise financeira, é medida tempestiva e oportuna.

Pelos motivos expostos, bem como diante do interesse econômico e social na implantação de medidas necessárias de adaptação em face da crise financeira internacional, o pleito em debate merece aprovação meritória, porém necessita de algumas correções, nas quais passo a descrever, pois ao final proponho um Projeto de Lei de Conversão, sem alterar a essência da proposta original.

O art. 1º, que trata da criação do Fundo Garantidor do Setor Elétrico, possui limitações que são incompatíveis com o objetivo da criação do mesmo, pois restringe os projetos aos empreendimentos constantes do PAC - Programa de Aceleração do Crescimento, o que prejudica a opção de utilização do fundo em ações de programas prioritários ao país, definidos pelo Poder Executivo, para a geração de energia, em que empresas estatais façam parte e tenham dificuldades em obter esses benefícios.

Além disso, a limitação contida na expressão “estatais federais” exclui a participação dos Estados e suas estatais no setor elétrico, que tem importante participação em projetos de geração de energia. Citando como exemplo, a CEMIG tem uma participação importante nas usinas Santo

Antonio S.A e Rio Madeira, em sociedade com estatal federal, conseqüentemente pode ser prejudicado o desenvolvimento do projeto por restrições de garantias em estatal estadual.

Também merece destaque a possibilidade de os referidos recursos, que necessitam de garantias, serem concedidos por instituições financeiras privadas ou até mesmo organismo multilateral de crédito, o que a Medida Provisória cerceia ao estipular o tipo de instituição financeira que pode ser beneficiada com a garantia, o que é incompatível com o momento de crise financeira internacional em que vivemos, além do que a decisão da opção da instituição financeira se subordinará a decisão administrativa do governo, não tendo qualquer razão para essa vedação.

Finalmente, a ausência de previsão de garantias para empreendimentos no exterior irá prejudicar a ELETROBRÁS e suas subsidiárias que estão em tratativas para vários negócios no estrangeiro, necessitando das mesmas e não podendo usufruir se não houver inclusão expressa na Medida Provisória em questão, sendo alguns desses investimentos no exterior para geração de energia a ser transferida ao país, em importante complemento aos esforços de aumento da oferta de energia, desde que elencados como prioritários pelo Poder Executivo. Nesta caso também a decisão sempre se subordinará a decisão administrativa de governo, não havendo razões para a vedação imposta no texto original da Medida Provisória.

A partir das alterações do art. 1º, torna-se necessária às alterações do art. 2º até o art. 7º, para a supressão da palavra federal da expressão “empresa estatal” do setor elétrico para a inclusão implícita das estatais estaduais.

Nos §§ 1º e 2º, do art. 8º, estabeleceu-se que caberá ao Ministro das Minas e Energia o encaminhamento das propostas, já que é de sua competência a administração da pasta técnica e por conseqüência tem que definir quais projetos devem ser apresentados ao fundo e não o Ministro da Fazenda, que ficará com a incumbência da aprovação da concessão das garantias, mais afeito à sua área de eficácia, além do encaminhamento da proposição ao CDFGEE.

No § 4º, do art. 12, uma sutil mudança resolve algumas preocupações de emendas apresentadas à esta Medida Provisória, esclarecendo bem o limite do poder designado pela Medida Provisória ao Ministro de Estado da Fazenda, sem alterar a proposição inicial, apenas adequando a redação, a fim de atribuir maior clareza a proposta original:

O art. 16 do PLV, acolhendo parcialmente proposta contida em emenda, busca alterar dispositivos da lei nº 9.074, de 7 de julho, de 1995, alterando o seu art. 11, dando garantias aos produtores independentes de energia, de acesso à rede e aos meios de transmissão. Busca também alterar o art. 17, incluindo a licitação na modalidade de concorrência ou leilão para as ofertas de transmissão.

O art. 17 do PLV, acolhendo também parcialmente proposta contida em emenda, busca alterar a lei nº 9.427, de 26 de dezembro, de 1996, modificando o art. 26 na possibilidade de permitir que usinas hidrelétricas entre 30.000 kW e 50.000 kW, possam ter o mesmo tratamento adotado para PCH no que tange ao regime de autorização, porém sem estabelecer para estas usinas os mesmos benefícios existentes para uma PCH, passando a propor a inclusão dos incisos VI e VII, onde explicita-se a possibilidade descrita, porém sem características de PCH, obrigando entretanto,

que 70% da energia gerada seja disponibilizada ao mercado regulado, além da consequente alteração do § 5º, para adaptação de redação da mudança descrita.

O art. 18 do PLV, acolhendo também proposta contida em emenda, busca alterar a Lei nº 10.848, de 15 de março, de 2004, alterando inicialmente o inciso III, do § 6º, do art 2º, visando clarear o conceito de novos empreendimentos. Propõe também alterar o § 7º, que fica condicionado às condições previstas em novos parágrafos introduzidos, os §§ 7º-A e 7º-B, que estabelecem que o disposto no § 6º estará vinculado à empreendimentos autorizados, além de limitar, no período de um ano, o aproveitamento do mesmo tipo de empreendimento que tenha sido obtido por concessão.

Busca também incluir os §§ 16 e 17, do mesmo artigo, da Lei nº 10.848, visando atribuir poder à ANEEL para resolver conflitos decorrentes de importações frustradas de energia elétrica e gás natural, vinculadas à obrigações de entrega de energia ao CCEAR. Nota-se que este problema está localizado nas geradoras das subsidiárias da ELETROBRÁS.

O art. 19 do PLV visa alterar a Lei nº 3.890-A, de 25 de abril, de 1961, dando mais agilidade ao sistema ELETROBRÁS, de forma semelhante ao que já fora adotado pela PETROBRÁS, desde a Lei nº 9.478, de 6 de agosto, de 1997.

O art. 20 do PLV, acresce inciso XIX, ao art 4º, da Lei nº 10.847, de 15 de março, de 2004, dando mais poderes e incluindo fontes alternativas como prerrogativa de estudo do órgão criado com essa finalidade, acolhendo parcialmente proposta de emenda.

**DA ADMISSIBILIDADE – URGÊNCIA E RELEVÂNCIA (ART. 62 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL) E ATENDIMENTO DO ART. 2º, § 1º DA RESOLUÇÃO Nº 1/2002 – CN E DOS DOS DE MAIS REQUISITOS DE CONSTITUCIONALIDADE, JURIDICIDADE E TÉCNICA LEGISLATIVA; DA ADEQUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA E DO MÉRITO DAS EMENDAS**

Com relação aos aspectos de relevância e urgência das vinte e seis emendas apresentadas à proposição, reitero as mesmas considerações feitas na análise da proposta original.

Cumprido salientar que todas as emendas apresentadas tratam de matéria que se insere na competência legislativa do Congresso Nacional, nos termos do art. 48 da Carta Magna, e não incorrem em qualquer das vedações temáticas estabelecidas pelo § 1º, do art. 62, da Constituição Federal.

Entendo também não haver problemas de juridicidade ou técnica legislativa.

Acolhendo a justificativa exposta na análise da proposta original, não vislumbro entraves em relação à adequação orçamentária e financeira das emendas apresentadas à MPV 450/2008.

Com relação ao mérito acolho parcialmente as emendas de n.ºs 2, 3, 4, 6, 25 e 26; rejeito as de n.ºs 1, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23 e 24 e considero como prejudicadas as de n.ºs 18 e 20.

O motivo da rejeição das emendas de n.ºs 1, 13 e 14 deve-se a tentativa de supressão do art. 13, da proposição principal, que contempla um dos principais objetivos da proposta, que consiste na possibilidade do excesso de arrecadação e o superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional serem destinados à amortização de dívida pública federal.

Rejeito a emenda de n.º 5 por não incluir, juntamente com a União, os Estados e Distrito Federal como autorizados em participar do FGEE e não mencionar que tal medida poderá ser adotada no país e no exterior, assim como proponho no Projeto de Lei de Conversão anexo, além de colocar restrições incompatíveis com a natureza privada do fundo proposto.

Rejeito a emenda de n.º 7 por não especificar a natureza jurídica privada do FGEE, na forma como consta na proposta original.

Rejeito a emenda de n.º 8 por entender não ser oportuno que seu conteúdo seja apreciado na discussão desta matéria.

Rejeito as emendas de n.ºs 9 e 23, apesar de concordar com o seu conteúdo, por se tratar de matéria estranha ao objeto desta Medida Provisória e por existir por parte do Governo disposição em tratar deste e de outros temas relativos à Copa do Mundo de 2014, em matéria próxima a ser enviada ao Congresso Nacional.

Rejeito a emenda de n.º 10 por estabelecer mais um mecanismo que não terá eficácia nenhuma e que poderá ser feito na forma proposta a sua fiscalização, sem necessidade de previsão nesta Medida Provisória.

Rejeito as emendas de n.ºs 11 e 12 por retirarem a expressão “a critério do Ministro de Estado da Fazenda”, o que considero como primordial para atribuir credibilidade ao pleito. Permitir consulta ao Ministro, levando em consideração seus critérios, não implica em ‘dispor sobre os limites globais e condições para as operações de crédito externo ou interno da União, Estados, Distrito Federal ou Municípios, bem como dispor sobre limites e condições para a concessão de garantia da União em operações de crédito externo ou interno’ ( art. 52, VII E VIII CF ), o que compete privativamente ao Senado Federal.

Rejeito as emendas de n.ºs 15, 16 e 17 por estabelecerem uma diferenciação para beneficiar uma única atividade, que embora relevante, acaba gerando uma distorção com o propósito da Medida Provisória .

Rejeito a emenda de n.º 19 por estar contemplado ao Projeto de Lei de Conversão em anexo, as vinculações constitucionais.

Rejeito as emendas de n.ºs 21, 22 e 24 por entender que apesar de ter conexão com a matéria em tela, não ser o momento mais oportuno para a discussão de seus respectivos conteúdos.



**Prejudico as emendas de n°s 18 e 20 por disporem sobre idéia já contida na proposição..**

**Por fim aprovo parcialmente as emendas de n°s 2, 3, 4, 6, 25 e 26, por entender que contemplam a matéria em discussão com propriedade, sendo incluídas no texto do Projeto de Lei de Conversão em anexo.**

**Em face do exposto, o voto é pela admissibilidade, constitucionalidade, juridicidade, boa técnica legislativa e adequação financeira e orçamentária da Medida Provisória n° 450 de 2008, bem como, no mérito, por sua aprovação, na forma do Projeto de Lei de Conversão em anexo.**

**Com relação às emendas, o voto é :**

**I- pela admissibilidade, constitucionalidade, juridicidade, boa técnica legislativa, adequação financeira e orçamentária e, no mérito, pela aprovação parcial das emendas de n°s 2, 3, 4, 6, 25 e 26, na forma do Projeto de Lei de Conversão em anexo.**

**II- pela admissibilidade, constitucionalidade, juridicidade, boa técnica legislativa, adequação financeira e orçamentária e, no mérito, pela rejeição das emendas de n°s 1, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23 e 24.**

**III pela admissibilidade, constitucionalidade, juridicidade, boa técnica legislativa, adequação financeira e orçamentária e, no mérito, pela prejudicialidade das emendas de n°s 18 e 20.**

**Sala das Sessões, em**

**Deputado EDUARDO CUNHA**  
**Relator**

## **PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO À MEDIDA PROVISÓRIA Nº 450, DE 09 DE DEZEMBRO, DE 2008**

Autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD.

**Autor: PODER EXECUTIVO**  
**Relator: EDUARDO CUNHA**

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 62 da Constituição, adota a seguinte Medida Provisória, com força de lei:

**Art. 1º Fica a União, os Estados e o Distrito Federal autorizados a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE, que terá por finalidade prestar garantias proporcionais à participação, direta ou indireta, de empresa estatal do setor elétrico, em sociedades de propósito específico, constituídas para empreendimentos de exploração da produção ou transmissão de energia elétrica, no Brasil e no exterior, constantes do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, ou referentes a programas estratégicos, eleitos por ato do Poder Executivo, aos financiamentos concedidos por instituição financeira.**

§ 1º O FGEE terá natureza privada e patrimônio próprio separado do patrimônio dos cotistas.

§ 2º O patrimônio do FGEE será formado pelo aporte de bens e direitos realizado pelos cotistas, por meio da integralização de cotas, e pelos rendimentos obtidos com sua administração.

§ 3º A integralização de cotas pela União será autorizada por decreto e poderá ser realizada, a critério do Ministro de Estado da Fazenda:

I - em dinheiro;

II - em títulos da dívida pública mobiliária federal;

III - por meio de suas participações minoritárias; ou

IV - por meio de ações de sociedades de economia mista, excedentes ao limite mínimo necessário para manutenção de seu controle acionário.

§ 4º O FGEE terá direitos e obrigações próprias, pelas quais responderá com seu patrimônio, não respondendo os cotistas por qualquer obrigação do Fundo, salvo pela integralização das cotas que subscreverem.

§ 5º Os Estados e o Distrito Federal poderão participar, após aprovação prévia da União, na mesma forma descrita nos incisos I a IV, do § 3º, sendo aceitas somente as suas participações minoritárias e ações que tenham cotação em Bolsa.

Art. 2º O FGEE será criado, administrado, gerido e representado judicial e extrajudicialmente por instituição financeira controlada, direta ou indiretamente, pela União, com observância das normas a que se refere o inciso XXII do art. 4º da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964.

§ 1º A representação da União na assembléia de cotistas dar-se-á na forma do inciso V do art. 10 do Decreto-Lei nº 147, de 3 de fevereiro de 1967.

§ 2º Caberá à instituição financeira de que trata o caput deliberar sobre a gestão e alienação dos bens e direitos do FGEE, zelando pela manutenção de sua rentabilidade e liquidez, na forma autorizada pelo Conselho Diretor do Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - CDFGEE.

§ 3º A instituição financeira a que se refere o caput fará jus à remuneração pela administração do FGEE, a ser estabelecida no estatuto do Fundo.

Art. 3º O CDFGEE, órgão colegiado de que trata o § 2º do art. 2º, terá sua composição e competência estabelecidas em ato do Poder Executivo.

Parágrafo único. O estatuto do FGEE será proposto pelo CDFGEE e aprovado em assembléia de cotistas.

Art. 4º Para os efeitos do caput do art. 1º, o FGEE somente prestará garantias à sociedade de propósito específico, na qual a participação de empresa estatal do setor elétrico seja minoritária.

§ 1º No caso em que mais de uma empresa estatal do setor elétrico participe na sociedade de propósito específico, será considerado para o efeito de que trata o caput, o somatório das participações das empresas estatais.

§ 2º As garantias a que se refere o caput do art. 1º destinam-se exclusivamente à cobertura de obrigações decorrentes de investimentos em fase de implantação do empreendimento.

§ 3º O FGEE não contará com qualquer tipo de garantia ou aval por parte do setor público e responderá por suas obrigações até o limite dos bens e direitos integrantes de seu patrimônio.

§ 4º As garantias prestadas pelo FGEE, a parte dos empreendimentos de responsabilidade das empresas estatais estaduais do setor elétrico, ficarão limitadas ao montante de participação do estado controlador no FGEE .

§ 5º Os Estados e o Distrito Federal dependerão de autorização das respectivas Assembléias Legislativas para participarem do FGEE, na forma do art.1º .

**Art. 5º A empresa estatal do setor elétrico, que participe de sociedade de propósito específico, pagará ao FGEE comissão pecuniária, com a finalidade de remunerar o risco assumido pelo Fundo em cada operação garantida.**

Parágrafo único. A comissão pecuniária de que trata o caput será cobrada pela instituição financeira de que trata o caput do art. 2º.

Art. 6º Constituem recursos do FGEE:

I - os oriundos da integralização de suas cotas realizada em dinheiro;

II - o produto da alienação das ações e dos títulos mencionados no § 3º do art. 1º;

III - a reversão de saldos não aplicados;

IV - os dividendos e remuneração de capital das ações de que trata o § 3º do art. 1º;

V - o resultado das aplicações financeiras dos recursos;

VI - as comissões cobradas por conta da garantia de provimento de seus recursos, de que trata o art. 5º; e

VII - a recuperação de crédito de operações honradas com recursos por ele providos.

Parágrafo único. O saldo apurado em cada exercício financeiro será transferido para o exercício seguinte, a crédito do FGEE.

Art. 7º A quitação de débito pelo FGEE importará sua sub-rogação nos direitos do credor, na mesma proporção dos valores honrados pelo Fundo.

Art. 8º Os empreendimentos a serem garantidos pelo FGEE deverão ser aprovados previamente pelo CDFGEE.

§ 1º Os projetos da área de energia serão encaminhados pelo Ministro de Estado das Minas e Energia ao Ministro de Estado da Fazenda.

**§ 2º - O CDFGEE deliberará somente sobre projetos de empreendimentos encaminhados pelo Ministro de Estado da Fazenda.**

Art. 9º O FGEE não pagará rendimentos a seus cotistas, assegurando-se a qualquer deles o direito de requerer o resgate total ou parcial de suas cotas, correspondente ao patrimônio ainda não utilizado para a concessão de garantias, fazendo-se a liquidação com base na situação patrimonial do Fundo.

Art. 10. A dissolução do FGEE, deliberada pela assembléia dos cotistas, ficará condicionada à prévia quitação da totalidade dos débitos garantidos ou liberação das garantias pelos credores.

Parágrafo único. Dissolvido o FGEE, o seu patrimônio será rateado entre os cotistas, com base na situação patrimonial à data da dissolução.

Art. 11. É facultada a constituição de patrimônio de afetação que não se comunicará com o restante do patrimônio do FGEE, ficando vinculado exclusivamente à garantia em virtude da qual tiver sido constituído, não podendo ser objeto de penhora, arresto, seqüestro, busca e apreensão ou qualquer ato de constrição judicial decorrente de outras obrigações do Fundo.

Parágrafo único. A constituição do patrimônio de afetação será feita por registro em cartório de registro de títulos e documentos.

Art. 12. O § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008, passa a vigorar com a seguinte redação:

**“§ 4º Ao Tesouro Nacional, será assegurada remuneração compatível com o custo de captação da República, interno ou externo em reais, a critério do Ministro de Estado da Fazenda, para prazo equivalente ao dos créditos recebidos, na data da efetivação da concessão pela União do crédito ao BNDES.” (NR)**

Art. 13. O excesso de arrecadação e o superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional poderão ser destinados à amortização da dívida pública federal.

Parágrafo único. O disposto no caput não se aplica às fontes de recursos decorrentes de vinculação constitucional e de repartição de receitas a Estados, Distrito Federal e Municípios.

Art. 14. O art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004, passa a vigorar com a seguinte redação:

**“Art. 1º Fica a União autorizada, até 31 de dezembro de 2008, a permutar, observada a equivalência econômica, Certificados Financeiros do Tesouro emitidos para fundos ou caixas de previdência estaduais, na modalidade de nominativos e inalienáveis, por outros Certificados Financeiros do Tesouro com as mesmas**

características, mediante aditamento do contrato firmado entre a União e o Estado que originou a emissão dos Certificados Financeiros do Tesouro." (NR)

**Art. 15.** Fica a União autorizada a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, mediante operação de crédito, recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD.

§ 1º Os recursos obtidos pela União junto ao BIRD, no montante de até US 2.000.000.000,00 (dois bilhões de dólares norte-americanos), serão repassados ao BNDES convertidos em reais à taxa de câmbio de venda do dólar, informada por meio do SISBACEN, transação PTAX800 - abertura, do dia da celebração do contrato com o BNDES.

§ 2º A União repassará os recursos ao BNDES nas mesmas condições financeiras oferecidas pelo BIRD.

**Art 16.** A lei nº 9.074, de 7 de julho, de 1995 passa a vigorar com as seguintes alterações:

**Art 11-.....**

§ 1º O Produtor Independente de energia elétrica estará sujeito as regras de comercialização regulada ou livre, atendido ao disposto nesta lei, na legislação em vigor e no contrato de concessão ou no ato de autorização, tendo assegurado o acesso a rede pelas concessionárias e permissionárias do serviço público de distribuição e pelas concessionárias do serviço público de transmissão.

**Art. 17-----**

§ 1º As instalações de transmissão de energia elétrica componentes da rede básica do Sistema Interligado Nacional – SIN serão objeto de concessão, mediante licitação, na modalidade de concorrência ou de leilão e funcionarão integradas ao sistema elétrico, com regras operativas aprovadas pela Aneel, de forma a assegurar a otimização dos recursos eletroenergéticos existentes ou futuros.

**Art 17-** A lei nº 9.427, de 26 de dezembro, de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

**Art 26.....**

- I- \_\_\_\_\_
- II- \_\_\_\_\_
- III- \_\_\_\_\_
- IV- \_\_\_\_\_

- V- \_\_\_\_\_
- VI- O aproveitamento de potencial hidráulico de potência superior a 30.000 KW e igual ou inferior a 50.000 KW, destinado a produção independente ou auto produção, sem as características de pequenas centrais hidrelétricas.
- VII- O aproveitamento descrito no inciso VI, obriga a venda de 70% (setenta por cento) da energia assegurada, no ambiente regulado.

§ 5º O aproveitamento referido nos incisos I e VII, do caput, deste artigo, os empreendimentos com potência igual ou inferior a 1.000 (mil) KW e aqueles com base em fontes solar, eólica, biomassa, cuja potência injetada nos sistemas de transmissão ou distribuição seja menor ou igual a 50.000 (cinquenta mil) KW, poderão comercializar energia elétrica com consumidor ou conjunto de consumidores reunidos por comunhão de interesses de fato ou de direito, cuja carga seja maior ou igual a 500 (quinhentos) KW, independentemente dos prazos de carência constantes do art. 15, da Lei nº 9.074, de 7 de junho, de 1.995, observada a regulamentação da ANEEL, podendo o fornecimento ser complementado por empreendimentos de geração associados as fontes aqui referidas, visando a garantia de suas disponibilidades energéticas, mas limitado a 49% (quarenta e nove por cento) da energia média que produzirem, sem prejuízo do previsto nos §§ 1º e 2º, deste artigo.

Art. 18 - A lei nº 10.848, de 15 de março, de 2004, passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art 2º.....

§ 6º Entendem-se como novos empreendimentos de geração aqueles que até o início de processo público licitatório para a expansão e comercialização da oferta de energia elétrica:

I \_\_\_\_\_;ou

II \_\_\_\_\_;ou

III- sejam empreendimentos detentores de outorga de permissão ou autorização desde que a central *de geração* não tenha iniciado operação comercial, ou que não seja titular de registro de comercialização de energia na Câmara de Comercialização de Energia( CCEE ).

§ 7º A Licitação para a expansão da oferta de energia prevista no inciso II, do § 5º, deste artigo deverá ser específica para novos empreendimentos ou ampliações, sendo vedada a participação de empreendimentos de geração existentes, ressalvado o disposto nos §§ 7º-A e 7º-B.

**§ 7º-A** Poderão participar das licitações, para expansão da oferta de energia, os empreendimentos de geração que tenham obtido outorga de permissão ou autorização da ANEEL, desde que atendam cumulativamente aos seguintes requisitos:

- I- Não tenham entrado em operação comercial, e
- II- Não tenham servido de lastro em contratos de energia elétrica registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica-CCEE.

**§ 7º-B** Poderá também ser aplicado o disposto no § 7º-A, no caso de empreendimentos detentores de outorga de concessão, até 1( um ) ano da data da promulgação desta Lei.

**§ 16º** - Caberá à ANEEL dirimir conflitos entre compradores e vendedores de energia elétrica, que tenham celebrado CCEARs, utilizando lastro em contratos de importação de energia elétrica ou à base de gás natural, cujas obrigações tenham sido alteradas em face de acontecimentos extraordinários e imprevisíveis, decorrentes de eventos alheios à vontade do vendedor, nos termos do inciso V, do art. 3º, da Lei nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996.

**§ 17º** - No exercício da competência de que trata o § 16, a ANEEL, reconhecendo a extraordinariedade e a imprevisibilidade dos acontecimentos, poderá garantir neutralidade aos agentes envolvidos, no limite de suas responsabilidades.

**Art. 19** - A Lei nº 3.890-A, de 25 de abril, de 1961, passa a vigorar com a seguinte alteração:

**Art. 15** .....

**§ 2º** - A aquisição de bens e a contratação de serviços pela Eletrobrás e suas controladas, poderá se dar tanto na modalidade consulta e pregão, observado, no que for aplicável, os arts. 55 a 58, da Lei nº 9.472, de 16 de julho, de 1997 e nos termos de regulamento próprio, bem como poderá se dar por procedimento licitatório simplificado a ser definido em decreto do Presidente da República.

**Art. 20** - Fica acrescido o inciso XIX, ao art 4º, da lei nº 10.847, de 15 de março, de 2004:

**Art 4º** .....

**XIX-** Elaborar e publicar o estudo de inventário do potencial de energia elétrica, proveniente de fontes alternativas.

**Art. 21-** O Poder Executivo regulamentará o disposto nesta Medida Provisória.

**Art. 22.-** Esta Medida Provisória entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 23.-** Fica revogado o art. 1º, da Lei no 11.651, de 7 de abril de 2008, na parte em que altera o art. 1º, da Lei no 10.841, de 18 de fevereiro de 2004.

Sala das Sessões, em

Deputado **EDUARDO CUNHA**

Relator



**PARECER DE PLENÁRIO (REFORMULADO)** – do relator da Comissão Mista, pelo atendimento dos pressupostos constitucionais de relevância e urgência; pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa; pela admissibilidade; pela adequação financeira e orçamentária desta MPV e das Emendas de nºs 1 a 26; e, no mérito, pela aprovação desta MPV, pela aprovação parcial das Emendas de nºs 2, 3, 4, 6, 25 e 26, na forma do Projeto de Lei de Conversão apresentado, com alterações, e pela rejeição das Emendas de nºs 1, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15,

## Consulta Tramitação das Proposições

Cadastrar para Acompanhamento

NovaPesquisa

Proposição: **MPV-450/2008**

Autor: Poder Executivo

Data de Apresentação: 10/12/2008

Apreciação: Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

Regime de tramitação: Urgência

Situação: MESA: Aguardando Recebimento; PLEN: Pronta para Pauta.

**Ementa:** Autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD.

**Indexação:** Autorização, União Federal, participação, Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica, garantia, participação, empresa estatal, setor elétrico, construção, usina hidrelétrica, empreendimento, energia elétrica, (PAC), configuração, patrimônio, fundo, autorização, integralização, cota, Decreto, direitos e deveres, gestão, estatuto, transferência, saldo, exercício financeiro, resgate, dissolução. \_ Alteração, lei federal, autorização, União Federal, crédito, (BNDES), garantia, Tesouro Nacional, remuneração, custo, captação, critérios, Ministro, Ministério da Fazenda, destinação, superávit financeiro, amortização, dívida pública, \_ Alteração, lei federal, autorização, União Federal, permuta, (CFT), repasse, (BNDES), operação de crédito, recursos financeiros, (BIRD),

**Despacho:**

3/2/2009 - Publique-se. Submeta-se ao Plenário. Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário Regime de Tramitação: Urgência

- PLEN (PLEN)

**MSC 984/2008 (Mensagem) - Poder Executivo**

### Legislação Citada

#### Emendas

- MPV45008 (MPV45008)

**EMC 1/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Antonio Carlos Mendes Thame**

**EMC 2/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Arnaldo Jardim**

**EMC 3/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Fernando Coruja**

**EMC 4/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Luiz Fernando Faria**

**EMC 5/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Arthur Virgílio**

**EMC 6/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Guilherme Campos**

**EMC 7/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Arthur Virgílio**

**EMC 8/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - José Carlos Aleluia**

**EMC 9/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Zezéu Ribeiro**

**EMC 10/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Fernando Coruja**

**EMC 11/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - José Carlos Aleluia**

**EMC 12/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Luiz Carreira**

**EMC 13/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Arthur Virgílio**

**EMC 14/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Ivan Valente**

EMC 15/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Flávio Arns  
EMC 16/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - José Genoino  
EMC 17/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Francisco Dornelles  
EMC 18/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - José Carlos Aleluia  
EMC 19/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Fernando Coruja  
EMC 20/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Luiz Paulo Vellozo Lucas  
EMC 21/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Luiz Carlos Hauy  
EMC 22/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Renato Moling  
EMC 23/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Zezé Ribeiro  
EMC 24/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Leonardo Picciani  
EMC 25/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Arnaldo Jardim  
EMC 26/2008 MPV45008 (Emenda Apresentada na Comissão) - Fernando Coruja

**Pareceres, Votos e Redação Final**

- MPV45008 (MPV45008)

PPP 1 MPV45008 (Parecer Proferido em Plenário) - Eduardo Cunha

PPR 1 MPV45008 (Parecer Reformulado de Plenário) - Eduardo Cunha

**Originadas**

- PLEN (PLEN)

PLV 3/2009 (Projeto de Lei de Conversão) - Eduardo Cunha


**Última Ação:**

**3/2/2009** - Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA) - Publique-se. Submeta-se ao Plenário. Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário Regime de Tramitação: Urgência

**25/3/2009** - PLENÁRIO (PLEN) - Adiada a votação em face do encerramento da Sessão.

Obs.: o andamento da proposição fora desta Casa Legislativa não é tratado pelo sistema, devendo ser consultado nos órgãos respectivos.

Andamento:	
10/12/2008	<b>Poder Executivo (EXEC)</b> Publicação da Medida Provisória no Diário Oficial da União.
10/12/2008	<b>CONGRESSO NACIONAL (CN)</b> Prazo para Emendas: 11/12/2008 a 16/12/2008. Comissão Mista: 10/12/2008 a 02/02/2009. Câmara dos Deputados: 01/02/2009 a 16/02/2009. Senado Federal: 17/02/2009 a 02/03/2009. Retorno à Câmara dos Deputados (se houver): 03/03/2009 a 05/03/2009. Sobrestar Pauta: a partir de 06/03/2009. Congresso Nacional: 10/12/2008 a 20/03/2009. Prorrogação pelo Congresso Nacional: 21/03/2009 a 19/05/2009.
23/12/2008	<b>Presidência da Câmara dos Deputados (PRESI)</b> Designado Relator, Dep. Eduardo Cunha (PMDB-RJ), para proferir parecer em Plenário pela Comissão Mista a esta Medida Provisória e às emendas apresentadas
3/2/2009	<b>Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)</b> Recebido o Ofício nº 03/CN, que encaminha o processado da Medida Provisória nº 450, de 2008, que "Autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD". Informa ainda que à Medida foram oferecidas 26 (vinte e seis) emendas e a Comissão Mista não se instalou.

3/2/2009	<b>Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)</b> Publique-se. Submeta-se ao Plenário. Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário Regime de Tramitação: Urgência 
3/2/2009	<b>Mesa Diretora da Câmara dos Deputados (MESA)</b> Encaminhamento de Despacho de Distribuição à CCP para publicação.
4/2/2009	<b>COORDENAÇÃO DE COMISSÕES PERMANENTES (CCP)</b> Encaminhada à publicação. Publicação Inicial no DCD de 05/02/2009.
4/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único.
4/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
5/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face do levantamento da sessão, nos termos do inciso II do art. 71 do RICD, por falecimento do Dep. Adão Pretto (PT-RS).
10/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único.
10/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
11/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único (Sessão Extraordinária - 14:30).
11/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face da não conclusão da apreciação da MPV 447-A/08, item 01 da pauta, com prazo encerrado.
11/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único (Sessão Extraordinária 19:33).
11/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face da não conclusão da apreciação da MPV 447-A/08, item 01 da pauta, com prazo encerrado.
12/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único (Sessão Extraordinária - 9:00).
12/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face da não conclusão da apreciação da MPV 447-A/08, item 01 da pauta, com prazo encerrado.
16/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face do cancelamento da Ordem do Dia mediante acordo.
17/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único.
17/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
18/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único (Sessão Extraordinária - 10:00).
18/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada por acordo dos Srs. Líderes.
18/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria sobre a mesa (Sessão Ordinária - 14:00).
18/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Aprovado o Requerimento do Dep. José Aníbal, Líder do PSDB, que solicita preferência para que os PLs nºs. 1.023/95, 1.825/07 e 1.664/07, sejam apreciados como itens 1, 2 e 3 da pauta, respectivamente.
18/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Prejudicado o Requerimento do Dep. Flávio Dino, na qualidade de Líder do Bloco PSB, PCdoB, PMN, PRB, que solicita inversão da pauta, para que o PL 1.023/95 passe a figurar como item 1.
18/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único.

18/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada por acordo dos Srs. Líderes.
19/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único (Sessão Extraordinária - 9:00).
19/2/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Retirada de pauta de ofício.
3/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único.
3/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face da não conclusão da apreciação da MPV 449/08, item 01 da pauta, com prazo encerrado.
4/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único.
4/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face da não conclusão da apreciação da MPV 449/08, item 01 da pauta, com prazo encerrado.
10/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único (Sessão Ordinária 14:00).
10/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face da não conclusão da apreciação da MPV 449/08, item 01 da pauta, com prazo encerrado.
10/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão (Sessão Extraordinária 19:05).
11/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único (Sessão Extraordinária - 9:00).
11/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face da não conclusão da apreciação da MPV 449/08, item 01 da pauta, com prazo encerrado.
11/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único (Sessão Ordinária - 14:00).
11/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face da não conclusão da apreciação da MPV 449/08, item 01 da pauta, com prazo encerrado.
17/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único.
17/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face da não conclusão da apreciação da MPV 449/08, item 01 da pauta, com prazo encerrado.
18/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face do levantamento da Sessão, nos termos do inciso II do art. 71 do RICD, por motivo de falecimento do Dep. Clodovil Fernandes (PR-SF).
19/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face do cancelamento da Ordem do Dia, por falta de "quorum".
24/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único.
24/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Matéria não apreciada em face do encerramento da Sessão.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discussão em turno único (Sessão Ordinária - 14:00).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Parecer proferido em Plenário pelo Relator, Dep. Eduardo Cunha (PMDB-RJ), pela Comissão Mista, que conclui pelo atendimento dos pressupostos constitucionais de relevância e urgência; pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa; pela admissibilidade; pela adequação financeira e orçamentária desta MPV e das Emendas de nºs 1 a 26; e, no mérito, pela aprovação desta MPV, pela aprovação parcial das Emendas de nºs 2, 3, 4, 6, 25 e 26, na forma do Projeto de Lei de Conversão apresentado, e pela rejeição das Emendas de nºs 1, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23 e 24, e pela prejudicialidade das Emendas de nºs 18 e 20.

25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação do Requerimento do Dep. Lira Maia, na qualidade de Líder do DEM, que solicita o adiamento da discussão por duas sessões.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Encaminharam a Votação: Dep. Eduardo Valverde (PT-RO) e Dep. José Carlos Aleluia (DEM-BA).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Verificação da votação do Requerimento, solicitada pelo Dep. Lira Maia, na qualidade de Líder do DEM, e pelo Dep. Luiz Sérgio, na qualidade de Líder do PT, em razão do resultado proclamado pela Mesa: "Rejeitado o Requerimento", passando-se à sua votação pelo processo nominal.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Rejeitado o Requerimento. Sim: 60; não: 257; total: 317.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação do Requerimento do Dep. Lira Maia, na qualidade de Líder do DEM, que solicita a discussão por grupo de artigos.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Encaminharam a Votação: Dep. Eduardo Valverde (PT-RO), Dep. Lira Maia (DEM-PA) e Dep. Luiz Sérgio (PT-RJ).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Rejeitado o Requerimento.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discutiram a Matéria: Dep. Duarte Nogueira (PSDB-SP), Dep. Arnaldo Jardim (PPS-SP), Dep. Fernando Coruja (PPS-SC), Dep. Eduardo Valverde (PT-RO), Dep. William Woo (PSDB-SP) e Dep. Vicentinho (PT-SP).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação do Requerimento de Srs. Líderes que solicita o encerramento da discussão.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Encaminharam a Votação: Dep. Chico Alencar (PSOL-RJ) e Dep. Fernando Ferro (PT-PE).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Retirado o Requerimento por acordo dos Srs. Líderes.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Discutiram a Matéria: Dep. José Carlos Aleluia (DEM-BA), Dep. Maurício Quintella Lessa (PR-AL), Dep. Ivan Valente (PSOL-SP) e Dep. Fernando Ferro (PT-PE).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Encerrada a discussão.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Parecer Reformulado de Plenário pelo Relator, Dep. Eduardo Cunha (PMDB-RJ), pela Comissão Mista, que conclui pela aprovação desta MPV, na forma do Projeto de Lei de Conversão apresentado, com alterações.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Retirado pelo Autor o Requerimento do Dep. Lira Maia, na qualidade de Líder do DEM, que solicita o adiamento da votação por 2 sessões.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Retirado pelo Autor o Requerimento do Dep. Lira Maia, na qualidade de Líder do DEM, solicitando que a votação seja feita artigo por artigo.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação em turno único.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Encaminhou a Votação o Dep. Humberto Souto (PPS-MG).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação preliminar em turno único.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Encaminhou a Votação o Dep. Ivan Valente (PSOL-SP).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Aprovado, em apreciação preliminar, o Parecer do Relator, na parte em que manifesta opinião favorável quanto ao atendimento dos pressupostos constitucionais de relevância e urgência e de sua adequação financeira e orçamentária, nos termos do artigo 8º da Resolução nº 01, de 2002-CN.

25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Em consequência, as emendas de nºs 18 e 20 deixam de ser submetidas a voto, quanto ao mérito, nos termos do § 6º do artigo 189 do RICD.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação, quanto ao mérito, em turno único.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Aprovada a Medida Provisória nº 450, de 2008, na forma do Projeto de Lei de Conversão apresentado, com as alterações do relator, ressalvados os destaques.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação do Requerimento do Dep. José Carlos Aleluia (DEM-BA), que solicita votação em separado da expressão "a utilização do excesso de arrecadação", constante da ementa do Projeto de Lei de Conversão.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Encaminharam a Votação: Dep. Beto Albuquerque (PSB-RS) e Dep. José Carlos Aleluia (DEM-BA).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Rejeitado o Requerimento.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação da expressão "e no exterior", constante do artigo 1º, "caput", do Projeto de Lei de Conversão, objeto do Destaque para votação em separado da bancada do DEM.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Encaminharam a Votação: Dep. Beto Albuquerque (PSB-RS) e Dep. José Carlos Aleluia (DEM-BA).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Mantida a expressão.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação da Emenda nº 11, objeto do Destaque para votação em separado da bancada do DEM.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Encaminhou a Votação o Dep. José Carlos Aleluia (DEM-BA).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Rejeitada a Emenda nº 11.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação do artigo 13 do Projeto de Lei de Conversão, objeto do Destaque para votação em separado da bancada do PSDB.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Encaminharam a Votação: Dep. Beto Albuquerque (PSB-RS) e Dep. Duarte Nogueira (PSDB-SP).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Mantido o artigo.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Retirado pelo Líder o Destaque da bancada do PPS para votação em separado do artigo 23 constante da Emenda Substitutiva Global nº 25.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação do artigo 19 do Projeto de Lei de Conversão, objeto do Destaque para votação em separado da bancada do DEM.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Encaminharam a Votação: Dep. Beto Albuquerque (PSB-RS) e Dep. Roberto Magalhães (DEM-PE).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Adiada a votação em face do encerramento da Sessão.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Apresentação do PLV 3/2009, pelo Dep. Eduardo Cunha, que "autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD."

25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Continuação da votação em turno único (Sessão Extraordinária - 20:03).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação do artigo 19 do Projeto de Lei de Conversão, objeto do Destaque para votação em separado da bancada do DEM.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Verificação da votação do Requerimento, solicitada pelo Dep. Fernando Coruja, Líder do PPS, com apoio do Dep. Lira Maia, na qualidade de Líder do DEM, conjuntamente com o Dep. Marcelo Serafim, na qualidade de Líder do Bloco PSB, PCdoB, PMN, PRB, em razão do resultado proclamado pela Mesa: "Mantido o artigo", passando-se à sua votação pelo processo nominal.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Mantido o artigo. Sim: 191; não: 185; abstenção: 4; total: 380.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação da expressão "bem como poderá se dar por procedimento licitatório simplificado a ser definido em decreto do Presidente da República", constante do § 2º, do artigo 15 da Lei nº 3.890-A/61, previsto no artigo 19 do Projeto de Lei de Conversão, objeto do Destaque para votação em separado da bancada do PSDB.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Encaminharam a Votação: Dep. José Aníbal (PSDB-SP) e Dep. Miro Teixeira (PDT-RJ).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Mantida a expressão.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Prejudicado o Destaque da bancada do PDT para votação em separado da expressão "bem como poderá se dar por procedimento licitatório simplificado a ser definido em decreto do Presidente da República", constante do § 2º, do artigo 15 da Lei nº 3.890-A/61, previsto no artigo 19 do Projeto de Lei de Conversão.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Prejudicado o Requerimento do Dep. José Carlos Aleluia (DEM-BA), para votação em separado da expressão "permissão ou", constante do § 7ºA do artigo 2º da Lei 10.848/04, alterado pelo artigo 18 do Projeto de Lei de Conversão.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Votação da Redação Final.
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> Aprovada a Redação Final assinada pelo Relator, Dep. Eduardo Cunha (PMDB-RJ).
25/3/2009	<b>PLENÁRIO (PLEN)</b> A Matéria vai ao Senado Federal, incluindo o processado (MPV 450-B/08) (PLV 3/09).

**ATO DO PRESIDENTE DA MESA DO  
CONGRESSO NACIONAL Nº 4, DE 2009**

**O Presidente da Mesa do Congresso Nacional**, cumprindo o que dispõe o § 1º do art. 10 da Resolução nº 1, de 2002-CN, faz saber que, nos termos do § 7º do art. 62 da Constituição Federal, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001, a **Medida Provisória nº 450, de 9 de dezembro de 2008**, que “Autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica - FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento - BIRD”, terá sua vigência prorrogada pelo período de sessenta dias, a partir de 21 de março de 2009, tendo em vista que sua votação não foi encerrada nas duas Casas do Congresso Nacional.

Congresso Nacional, 9 de março de 2009.



\_\_\_\_\_  
**Senador José Sarney**  
Presidente da Mesa do Congresso Nacional



**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****LEI Nº 11.805, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2008.**

Constitui fonte de recursos adicional para ampliação de limites operacionais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

.....

Art. 1º Fica a União autorizada a conceder crédito ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, no montante de até R\$ 15.000.000.000,00 (quinze bilhões de reais) em condições financeiras e contratuais a serem definidas pelo Ministro de Estado da Fazenda.

.....

**LEI Nº 10.841, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2004.**

Autoriza a União a permutar Certificados Financeiros do Tesouro e dá outras providências.

.....

~~Art. 1º Fica a União autorizada, até 31 de dezembro de 2007, a permutar, observada a equivalência econômica, Certificados Financeiros do Tesouro emitidos para fundos ou caixas de previdência estaduais, na modalidade de nominativos e inalienáveis, por outros Certificados Financeiros do Tesouro com as mesmas características, mediante aditamento do contrato firmado entre a União e o Estado, que originou a emissão dos Certificados Financeiros do Tesouro. (Redação dada pela Medida Provisória nº 306-2007)~~

~~Art. 1º Fica a União autorizada, até 31 de dezembro de 2007, a permutar, observada a equivalência econômica, Certificados Financeiros do Tesouro emitidos para fundos ou caixas de previdência estaduais, na modalidade de nominativos e inalienáveis, por outros Certificados Financeiros do Tesouro com as mesmas características, mediante aditamento do contrato firmado entre a União e o Estado que originou a emissão dos Certificados Financeiros do Tesouro. (Redação dada pela Lei nº 11.651, de 2008)~~

Art. 1º Fica a União autorizada, até 31 de dezembro de 2008, a permutar, observada a equivalência econômica, Certificados Financeiros do Tesouro emitidos para fundos ou caixas de previdência estaduais, na modalidade de nominativos e inalienáveis, por outros Certificados Financeiros do Tesouro com as mesmas características, mediante aditamento do contrato firmado entre

.....

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Continuando a lista de oradores, vamos chamar agora um Líder. Esse Líder é o Senador Flexa Ribeiro, do PSDB do Estado do Pará. Além de ser um líder de grande influência política, há um grande respeito por sua liderança empresarial – ele é um dos empreendedores que deu o exemplo do trabalho que faz as riquezas do Estado do Pará.

V. Ex<sup>a</sup>, regimentalmente, teria cinco minutos, mas vou logo lhe dar dez, que também é a nota que quero dar a V. Ex<sup>a</sup>, Senador.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Saúdo V. Ex<sup>a</sup>, bem como as Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores.

Senador Mão Santa...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – É porque estava sendo contestada a sua prioridade, e eu estava defendendo, como Rui Barbosa diz, que só tem um caminho e uma salvação: é a lei. É que o Mário Couto não falou pelo PSDB, falou como Líder da Minoria.

Está justificado?

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA – Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Senador Inácio Arruda, eu uso da tribuna pela Liderança do PSDB.

E por falar em PSDB, Senador Mão Santa, antes de começar o meu pronunciamento, quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que, em conversas havidas em reunião do PSDB, chegou-se à conclusão de que V. Ex<sup>a</sup> tem todas as características para vir a ser um tucano junto conosco.

Tenho certeza absoluta de que V. Ex<sup>a</sup> será da maior importância, lá no seu Estado do Piauí, como um membro do Partido da Social Democracia Brasileira. O convite será entregue a V. Ex<sup>a</sup> por toda a bancada do PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> saiu na frente: ele estava conversando baixinho aqui, o PCdoB, mas V. Ex<sup>a</sup> externou de público.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Vi que o Senador Inácio Arruda estava com conversa de coxia com V. Ex<sup>a</sup>, só que o partido dele é curto: não tem o “D”, é só PSB. Então, V. Ex<sup>a</sup> vai vir para um mais forte, que vai assumir o Governo da República em 2011, que é o PSDB.

Mas venho à tribuna hoje, Senador Mão Santa, para festejar a Organização Mundial da Saúde, que celebra hoje o Dia Mundial da Saúde. A data foi criada em 7 de abril de 1948 e busca lembrar a responsabilidade do Estado em garantir o direito do cidadão à saúde.

O alerta vem em boa hora, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores. Uma data que serve para refletirmos

como está a saúde no Brasil, em especial no meu Estado do Pará.

A saúde no Pará vai mal, Senadoras e Senadores. Já denunciemos vários casos aqui nesta tribuna – não só o Senador Flexa Ribeiro como o Senador Mário Couto. Estamos próximos de completar um ano do “Junho Vermelho”.

O que vem a ser o “Junho Vermelho”? Um mês em que morreram quase 300 bebês recém-nascidos no Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Triste lembrança!

E até hoje, meus amigos do Pará que nos vêem pela TV Senado e nos ouvem pela Rádio Senado, a única coisa que o Governo do Pará fez foi propaganda, como sempre, propaganda de um novo hospital, que ainda não saiu do papel.

A Governadora diz que não existem recursos para construir a nova maternidade da Santa Casa. Apresenta uma perspectiva do novo hospital; teve o apoio da bancada do Pará no Congresso Nacional, que aprovou uma emenda para a construção do hospital da ordem de R\$ 40 milhões.

A Governadora continua dizendo que não há recursos. É necessário que ela vá ao Presidente Lula e peça a liberação desses recursos. Mas, lamentavelmente, gasta mais de R\$ 70 milhões para distribuir kits escolares. Não temos nada contra a distribuição dos kits escolares, mas é preciso esclarecer de que forma esses kits foram comprados. Esse é um outro assunto que eu vou trazer à tribuna na próxima semana.

A crise na saúde do Pará continua, Sr. Presidente, uma crise velada, silenciosa, que causa uma dor profunda na população paraense. Motiva a revolta dos trabalhadores da saúde, que clamam por condições mínimas de trabalho e medicamentos para os sofridos pacientes que conseguem internação. Motiva a falta de esperança, a falta de autoestima, a triste crença de que sair com vida de um hospital público é a exceção e não a regra.

O Governo do Pará sabe que a saúde vai mal. Tanto sabe que uma comemoração pelo Dia Mundial da Saúde soaria como deboche, como ironia. No Dia Mundial da Saúde, o *site* do Governo do Pará dá a seguinte notícia, tão-somente, festejando este dia: “O Hospital Ofir Loyola...”

Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup>, que é médico. O Hospital Ofir Loyola é um hospital de referência em oncologia, em tratamento de câncer. E olha o que diz o *site* do Governo:

O Hospital Ofir Loyola vai disponibilizar diversos serviços de saúde para todos os servidores e usuários do hospital. Entre os serviços oferecidos estão [atentai, Senador Mão Santa,

Senador Augusto Botelho] teste de glicemia, detecção do nível de açúcar no sangue, verificação do peso [Senador Tião Viana, estou pedindo apoio dos médicos aqui], verificação do índice de massa corpórea (IMC); esclarecimentos sobre alimentação saudável, verificação de pressão arterial e orientações sobre cuidados com a voz.

Senador Tião Viana, V. Ex<sup>a</sup> fez medicina no Estado do Pará, como o Senador Mozarildo, o Hospital Ofir Loyola é um hospital de referência, no Norte, em oncologia. E, no Dia Mundial da Saúde, o Governo do Estado coloca em seu *site* que oferece ao povo esses serviços aqui que qualquer posto de saúde, qualquer posto de saúde do interior tem obrigação de oferecer ao usuário, à população.

Realmente, meu povo do Pará, não temos o que comemorar. Não temos o que comemorar, meu povo do Pará!

Notícia do jornal **O Liberal** de hoje:

#### SUS impõe rotina de humilhação

A população sofre. E os profissionais da saúde também, ao perceber que simplesmente não possuem condições de realizar a tarefa que decidiram cumprir ainda jovens: a de salvar vidas.

A matéria possui o seguinte relato:

As condições de trabalho da classe médica também são vistas como críticas no quadro atual da saúde pública. Segundo a Presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM) do Pará, Dr<sup>a</sup> Fátima Couceiro, 'de 2008 para cá a situação só fez piorar.

Senador Augusto Botelho, V. Ex<sup>a</sup> esteve conosco lá no Hospital da Santa Casa de Misericórdia, ano passado, quando estavam ocorrendo aquelas mortes. Até hoje nada foi feito, Senador Augusto Botelho. Nada foi feito, apesar do esforço de V. Ex<sup>a</sup> para não deixar aprovar o relatório da Comissão de Saúde, feito pela comissão externa de Senadores que foram até Belém.

*É fato notório e não adianta inventarmos desculpas. E não só a população está sofrendo como também a classe médica, que não dispõe de recursos mínimos para exercer a profissão – encerra a Presidente do CRM.*

No mesmo jornal, leio a seguinte notícia:

Casos de dengue preocupam.

Os casos de dengue registrados no Hospital Barros Barreto este ano têm preocupado

a equipe médica. Foram 21 casos com complicação; 19 de dengue hemorrágica; quatro de dengue clássica e um óbito por síndrome do choque da dengue. Todos confirmados laboratorialmente.

O caos é completo e em todo o Pará. Ainda em março, o Jornal Nacional mostrou a difícil jornada de quem vive no arquipélago do Marajó e que, pela falta de um hospital decente e que funcione, tem de viajar até 12 horas de barco para chegar a Belém e procurar assistência médica.

A reportagem mostrou, Senador Alvaro Dias, uma senhora de 45 anos, D. Maria Matos, mãe de quatro filhos, que morreu durante a viagem. A matéria saiu, a notícia revoltou, e nada, nada foi feito.

É importante, Senador Mão Santa, que seja lembrado aqui, porque o povo do Pará sabe que lá na Ilha do Marajó, o Governador Simão Jatene entregou o Hospital Regional de Breves com 75% das suas obras concluídas. Faltava pouco para que ele viesse a funcionar em sua plena capacidade. Porém, passados dois anos, três meses e sete dias, o novo Governo entrou e nada fez para concluir e entregar à população o hospital. Esse Hospital de Breves poderia, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ter salvo a vida de D. Maria Matos.

No mesmo molde do Hospital de Breves, foi inaugurado o Hospital Regional de Tailândia, este com 100% das obras concluídas, mas que, até hoje, passados dois anos, o Governo do PT não colocou em funcionamento.

Lembra, Senador Augusto Botelho, do Hospital Regional de Santarém, que visitamos? O hospital ficou pronto, totalmente equipado, hospital de alta complexidade para fazer cirurgia cardíaca, serviço de oncologia e outros serviços de ponta, mas ficou um ano e oito meses parado, esperando que o Governo do Estado o colocasse em funcionamento, o que até hoje não está ocorrendo em sua plenitude.

Já concluo, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Lembre-se do discurso de Cristo: em um minuto Ele fez o “Pai Nosso”, com 56 palavras.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Outra notícia ruim: Os repasses que eram feitos pelo Governo anterior aos Municípios para auxiliar no atendimento da saúde básica foram reduzidos. Em 2006, eles eram da ordem de R\$40 milhões, e o Governo do PT reduziu, em 2007, para R\$10 milhões. Os Municípios não têm a menor condição de atender à saúde básica por falta de recurso, de transferência do Governo, que não manteve os repasses que eram feitos no Governo anterior.

Essa, aliás, é uma cena em todo o País. A saúde de 140 milhões de brasileiros – que dependem do SUS – nunca esteve tão ruim.

A aplicação em saúde no Brasil fica apenas em 7% do PIB, sendo o gasto público somente de 3,5% do PIB, e o gasto federal, irrisórios 1,8% do PIB. A Argentina, para citar um país sul-americano, investe quase 10%. O Uruguai, 8,2% e os Estados Unidos, 15,4% do PIB.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O discurso de V. Ex<sup>a</sup> está tão importante que o Presidente José Sarney fez questão de vir ouvir.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – O Presidente José Sarney prestigia, com a sua presença, todos os Srs. Senadores.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> me permite? Olha aqui: eu estava lendo um livro aqui da minha mãe. A minha mãe é santa.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Continuo, Sr. Presidente.

A saúde precisa, de forma urgente, ser vista como prioridade, como investimento público; e não como um simples gasto.

Concluindo: é preciso investir em saúde preventiva e em hospitais, principalmente no Norte do País, em regiões que precisam ter referência hospitalar próxima. Do contrário, teremos sempre notícias de brasileiros que viajam em busca de socorro em um barco no meio da Amazônia, longe de qualquer assistência médica e do Estado, e, infelizmente, acabam morrendo.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente, José Sarney.

*Durante o discurso do Sr. Flexa Ribeiro, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. José Sarney, Presidente.*

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – PA) – Pela ordem, com a palavra o Senador Marcelo Crivella.

**O SR. MARCELO CRIVELLA** (Bloco/PRB – RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Ontem, o Senador Cristovão Buarque foi à tribuna para falar sobre uma iniciativa sua sobre abrir representação parlamentar para brasileiros que se encontram na diáspora.

E eu fiz, Sr. Presidente, um comentário, porque fui Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou a imigração ilegal, de que considerava

justo porque os brasileiros remetem mais de R\$6 bilhões por ano aos cofres brasileiros.

Agora é impressionante o que sai em um jornal tão prestigiado como o **Correio Braziliense**. Diz o seguinte:

Em aparte, o Senador Marcelo Crivella reclamou do fato de a imprensa ter criticado a Casa por ter aprovado projeto de Cristovam que abre a possibilidade de criação de novas vagas no Congresso, as quais seriam destinadas à representatividade de brasileiros que moram no exterior.

Segundo a redação, eu teria dito isto:

“A imprensa veio dizer que estávamos querendo aumentar os gastos públicos, criando novos deputados. Quero dizer a esses que afirmam que eu, com meu projeto, estou querendo criar ‘boquinhas’, que apenas quatro senadores votaram contra o aumento no número de vereadores”, afirmou Crivella, referindo-se à proposta de emenda constitucional que abre mais cinco mil vagas nas assembleias municipais.

Sr. Presidente, é impressionante como a imprensa, neste caso, a redação do **Correio Braziliense** consegue criar uma versão irreal, inverídica, injusta de algo que não falei. Essas palavras sobre boquinha, sobre criar cargos, foi do Senador Cristovam Buarque e nada tem a ver com as tais cinco mil vagas nas assembleias legislativas nos Estados.

Sr. Presidente, é impressionante como a imprensa, nesses últimos dias, compreende mal as nossas iniciativas, e até apartes precisam aqui ser gravados.

Sr. Presidente, para concluir, quero dizer que fiz uma nota à imprensa também com relação a matéria publicada no jornal **Valor Econômico**, no dia de ontem, 6 de abril, sobre o projeto “Cimento Social”, no Morro da Providência.

A afirmação de que foram gastos R\$3,6 milhões para construir 30 casas é falsa. Sr. Presidente, onde já se viu se gastar R\$3,6 milhões para 30 casas. Isso é um despropósito, despautério, isso é um acinte ao bom senso, à lógica, à razão, aos princípios cristãos, isso é mais do que uma ignomínia, diria que é uma infâmia, uma calúnia. Mas foi isso que foi publicado. E eu preciso esclarecer que a primeira licitação foi realizada para a reforma de 150 casas no valor de R\$1,9 milhão, o que daria em torno de R\$13 mil por habitação. Mas o Exército fez melhor. Na concorrência acirrada, conseguiu contratar a obra por R\$900 mil, R\$1 milhão a menos. Não são três e quatrocentos; mas novecentos. Não são 30 casas, são 150.

Pois bem, Sr. Presidente, agora a obra foi embargada pela Justiça e foram recuperadas cerca de 40 casas e o valor medido e pago foi menos de R\$400 mil. São informações que podem ser checadas no Ministério do Exército, no Comando Militar, no Tribunal de Contas.

Sobre a atuação do Comando do Exército no Projeto Cimento Social, ela resultou de convênio firmado com o Ministério das Cidades, por determinação do Presidente da República. Aliás, o êxito do EB nas obras de recuperação de estradas brasileiras, na realização da Transposição do Rio São Francisco e na experiência em obras semelhantes, como na missão de paz no Haiti, credencia-o a enfrentar qualquer desafio em obras de infraestrutura.

Por ocasião da última eleição, o Governador Sérgio Cabral declarou, fato noticiado por toda a imprensa, o desejo de realizar as obras do Projeto Cimento Social, como, aliás, vem fazendo, com êxito, de modo semelhante, no Morro Dona Marta. Nesse sentido, participei de diversas reuniões com o Vice-Governador Luiz Fernando “Pezão”.

Por último, louvo o jornal pelo acerto no registro da data de início das obras pelo Governo Federal, que foi em 2007. A Justiça Eleitoral, cegamente, fixou-a em 2008 ao acusá-la de eleitoreira.

Fica aqui, Sr. Presidente, este desabafo de como dois órgãos de imprensa – o **Valor Econômico** e o **Correio Braziliense** – podem noticiar coisas tão irresponsáveis em manchetes com letras garrafais. Isso apequena a intelectualidade da imprensa brasileira. Isso nos diminui a todos, Sr. Presidente.

Fica aqui, então, o meu desabafo, a minha tristeza e, mais do que isso, a correção com a leitura de uma nota à imprensa que traz os fatos realmente como são.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Obrigado, Senador Marcelo Crivella.  
Passa-se à

### ORDEM DO DIA

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, desde o dia 9 de abril de 2003, há seis anos portanto, quando presidíamos esta Casa, o procedimento para apreciação de medidas provisórias tem sido sua inclusão em Ordem do Dia após duas sessões, para que todos tomem conhecimento da matéria. A partir da terceira sessão, então, iniciamos a sua deliberação.

Hoje, transcorre a primeira sessão da inclusão em pauta do Projeto de Conversão nº 2, de 2009, já

distribuído ao Plenário, proveniente da Medida Provisória nº 449. Assim, respeitando esse acordo, deixo de submeter à análise a referida Medida Provisória constante da pauta na sessão de hoje.

Entretanto, conforme decisão desta Presidência, na sessão do dia 5 de março último e de acordo com as Lideranças, podemos apreciar o Item 10, que é apenas um requerimento de voto de louvor; o Item 11, que é um requerimento de tramitação conjunta e o Item 12, que é um requerimento de retirada de requerimento de informação.

Também poderemos apreciar os Itens 8 e 9, pois não tratam de norma jurídica propriamente dita, mas de premiação no Senado Federal e no Congresso Nacional, ou seja, são matérias de caráter eminentemente administrativo.

Se não houver objeção do Plenário, assim cumprimos a Ordem do Dia de hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– **Item 8:**

### PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2004 – CN

Discussão, em turno único, do Projeto de Resolução nº 1, de 2004 – CN, que *insti-tui o Prêmio Barbosa Lima Sobrinho de Jornalismo*.

Pareceres favoráveis, nºs 29 e 30, de 2009, das Comissões:

– de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Flávio Arns; e  
– Diretora, Relator: Senador Gerson Camata.

A discussão do projeto está aberta.

Se nenhum Senador ou Senadora desejar fazer uso da palavra, vou encerrar a discussão. (Pausa.)

Encerrada a discussão.

Em votação o projeto.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – A redação final já se encontra sobre a mesa. (Pausa.)

É a seguinte a redação final:

**PARECER Nº 188, DE 2009**  
(Comissão Diretora)

**Redação final do Projeto de Resolução nº 1, de 2004 – CN.**

A Comissão Diretora apresenta a redação final do Projeto de Resolução nº 1, de 2004 – CN, que institui o Prêmio Barbosa Lima Sobrinho de Jornalismo.

Sala de Reuniões da Comissão, 7 de abril de 2009.

Handwritten signatures of the members of the Commission, including names like 'José Sarney' and 'F. Barbosa Lima Sobrinho'.

ANEXO AO PARECER Nº 188, DE 2009

**Redação final do Projeto de Resolução nº 1, de 2004 – CN.**

Faço saber que o Congresso Nacional aprovou, e eu, Presidente, nos termos do parágrafo único do art. 52 do Regimento Comum, promulgo a seguinte

**RESOLUÇÃO Nº , DE 2009**

**Institui o Prêmio Barbosa Lima Sobrinho de Jornalismo.**

O Congresso Nacional Resolve:

Art. 1º É instituído o Prêmio Barbosa Lima Sobrinho de Jornalismo.

§ 1º O prêmio será conferido anualmente a jornalistas, cujo trabalho, inscrito junto às Mesas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, por profissionais de imprensa ou empresas de comunicação, tenha sido veiculado por jornais, revistas, emissoras de rádio, emissoras de televisão ou sítios eletrônicos de notícia e, por sua criatividade e capacidade investigativa em relação às atividades do Poder Legislativo, tenha contribuído para:

- I – o aperfeiçoamento do Poder Legislativo brasileiro;
- II – o aperfeiçoamento do estado democrático de direito;
- III – a defesa dos direitos humanos.

§ 2º Serão considerados somente trabalhos em língua portuguesa, de autoria de jornalista brasileiro ou residente no Brasil, ou, no caso de trabalho con-

junto, de autoria de equipe brasileira ou residente no Brasil, publicado por veículo com sede ou circulação sistemática no País.

§ 3º Os trabalhos inscritos serão classificados nas seguintes categorias:

- I – reportagem escrita;
- II – reportagem radiofônica;
- III – reportagem de som e imagem;
- IV – reportagem publicada em meio eletrônico;
- V – fotografia;
- VI – charge.

Art. 2º Para proceder à apreciação dos concorrentes, será constituído um Conselho a ser integrado por 3 (três) senadores e por 3 (três) deputados, indicados pelo Presidente do Senado Federal e pelo Presidente da Câmara dos Deputados, respectivamente; 1 (um) representante da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais; 1 (um) representante da Academia Brasileira de Letras; 1 (um) representante da Secretaria de Comunicação Social do Senado Federal; 1 (um) representante da sociedade civil, de notório saber na atividade jornalística.

§ 1º A prerrogativa da escolha do Presidente do Conselho caberá aos seus membros, que o elegerão entre seus integrantes.

§ 2º Os membros do Conselho coordenarão as iniciativas necessárias à promoção.

Art. 3º O teor do Prêmio Barbosa Lima Sobrinho de Jornalismo, bem como seu regulamento e os critérios que presidirão a elaboração dos trabalhos concorrentes, serão sugeridos pelo Conselho às Mesas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados e, após aprovados, publicamente divulgados.

Art. 4º Cada uma das edições anuais obedecerá aos seguintes prazos:

- I – o edital, o regulamento e o formulário de inscrição serão expedidos 120 (cento e vinte) dias antes da solenidade de premiação;
- II – o recebimento dos trabalhos dar-se-á até 60 (sessenta) dias antes da premiação;
- III – a premiação será conferida em sessão do Congresso Nacional, especialmente convocada para esse fim, a se realizar até 30 (trinta) dias após a divulgação dos resultados, até o encerramento da Sessão Legislativa do ano de cada edição do prêmio.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Não havendo objeção, declaro-a aprovada.

A matéria vai à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – **Item 9:**

**PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 41, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Projeto de Resolução nº 41, de 2004, do Senador Antonio Carlos Magalhães, que institui o *Prêmio Jornalista Roberto Marinho de mérito jornalístico*.

Pareceres sob nºs 31 a 33, de 2009, das Comissões:

– de Educação, Cultura e Esportes, Relator: Senador Hélio Costa, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CE (Substitutivo), que oferece;

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: *ad hoc* Senador José Jorge, favorável, nos termos do parecer da Comissão de Educação, Cultura e Esporte; e

– Diretora, Relator: Senador Gerson Camata, favorável, nos termos do parecer da Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

Ao projeto não foram oferecidas emendas perante a Mesa. Apenas uma Emenda Substitutiva da Comissão de Educação que estamos votando.

Pergunto se algum dos Srs. e das Sr<sup>as</sup> Senadoras deseja usar da palavra para discutir a matéria. (Pausa.)

Não havendo oradores, encerro a discussão e vou submeter a votos o Substitutivo.

Em votação o Substitutivo.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

A matéria vai à Comissão Diretora para que seja redigido o vencido, uma vez que votamos o Substitutivo, e não o original.

É o seguinte o Substitutivo aprovado:

**EMENDA Nº 1 – CE (Substitutivo)****PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 41, DE 2004**

*Institui o Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico.*

O SENADO FEDERAL resolve:

**Art. 1º** Fica instituído o *Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico*.

§ 1º O prêmio será conferido, anualmente, a profissional de jornalismo que tenha contribuído para o engrandecimento do jornalismo brasileiro.

§ 2º A entrega do prêmio se dará em Sessão do Senado Federal, especialmente convocada para este fim, a realizar-se até o 5º dia útil após o dia 3 de dezembro.

§ 3º As indicações dos candidatos serão encaminhadas pelas entidades e organizações da sociedade civil à Mesa Diretora do Senado Federal, acompanhadas de justificativa, até o dia 31 de outubro de cada ano.

§ 4º É vedada a indicação de candidatos:

I – por empresas;

II – que sejam membros dos Poderes Judiciário, Legislativo ou Executivo;

III – ministros de Estado;

IV – pelo próprio interessado.

**Art. 2º** Para proceder à apreciação dos nomes dos concorrentes, será constituído um Conselho a ser integrado por cinco senadores, indicados no início de cada Sessão Legislativa pelo Presidente do Senado Federal.

§ 1º Aos membros do Conselho do *Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico* compete:

I – a escolha de seu presidente;

II – a elaboração dos critérios de seleção, para a aprovação da Mesa Diretora do Senado Federal;

III – a apreciação e a escolha do nome do agraciado.

§ 2º As regras e prazos para o encaminhamento de candidaturas ao Prêmio serão amplamente divulgados.

§ 3º As atividades necessárias à execução serão coordenadas pelos membros do Conselho.

§ 4º As despesas decorrentes da execução do *Prêmio Jornalista Roberto Marinho de Mérito Jornalístico* correrão à conta do Orçamento do Senado Federal.

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– **Item 10:**

**REQUERIMENTO Nº 1.574, DE 2008**

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.574, de 2008, do Senador Arthur Virgílio, *solicitando voto de louvor ao Juiz da Corte Internacional de Justiça, Antônio Augusto Cançado Trindade, pelo lançamento de seu mais novo livro, Evolution du Droit International des Gens, no dia 4 de dezembro de 2008, em Paris.*

Parecer favorável, sob nº 166, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator: Senador Eduardo Azeredo.

Em votação o requerimento.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado o requerimento de voto de louvor.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– **Item 11:**

**REQUERIMENTO Nº 330, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 330, de 2009, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta do Projeto de Lei da Câmara nº 12, de 2008, com o Projeto de Lei do Senado nº 38, de 2007, por regular a mesma matéria.*

A Presidência esclarece que, com a aprovação do requerimento, o Projeto de Lei do Senado nº 38, de 2007, perde seu caráter terminativo.

Votação do requerimento, em turno único.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Declaro-o aprovado.

As matérias passam a tramitar em conjunto e vão à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania; de Serviços de Infra-Estrutura; de Assuntos Econômicos; de Assuntos Sociais; de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– **Item 12:**

**REQUERIMENTO Nº 348, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 348, de 2009, do Senador Tasso

Jereissati, *solicitando a retirada definitiva do Requerimento nº 71, de 2005, de sua autoria, que requer informações ao Ministro da Fazenda sobre a Medida Provisória nº 226, de 2004.*

Em votação o requerimento.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

O requerimento está atendido, e o projeto será retirado.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Encerrada a Ordem do Dia.

São as seguintes as matérias não apreciadas e transferidas para a próxima sessão deliberativa ordinária:

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 2, de 2009, que altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição, alterando o Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972, as Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 8.218, de 29 de agosto de 1991, 9.249, de 26 de dezembro de 1995, 9.430, de 27 de dezembro de 1996, 9.469, de 10 de julho de 1997, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 10.426, de 24 de abril de 2002, 10.480, de 2 de julho de 2002, 10.522, de 19 de julho de 2002, 10.887, de 18 de junho de 2004, e 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o Decreto-Lei nº 1.598, de 26 de dezembro de 1977, e as Leis nºs 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 10.925, de 23 de julho de 2004, 10.637, de 30 de dezembro de 2002, 10.833, de 29 de dezembro de 2003, 11.116, de 18 de maio de 2005, 11.775, de 17 de setembro de 2008, 10.260, de 12 de julho de 2001, 9.873 de 23 de novembro de 1999, e 11.171, de 2 de setembro de 2005, revogando dispositivos das Leis nºs 8.383, de 30 de dezembro de 1991, e 8.620, de 5 de janeiro de 1993, do Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, das Leis nºs 10.190, de 14 de fevereiro de 2001, 9.718, de 27 de novembro de 1998, e 6.938, de 31 de agosto de 1981, e, a partir da instalação do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais,



os Decretos nºs 83.304, de 28 de março de 1979, e 89.892, de 2 de julho de 1984, e o art. 112 da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005; e dá outras providências (proveniente da Medida Provisória nº 449, de 2008).

Relator revisor: Senador Francisco Dornelles

(Sobrestando a pauta a partir de: 28.02.2009)

Prazo final prorrogado: 13.5.2009

Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2009, que *autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica – FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento – BIRD (proveniente da Medida Provisória nº 450, de 2008).*

Segunda sessão de discussão, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 7, de 2008, tendo como primeiro signatário o Senador Gim Argello, que altera os arts. 21, 22 e 48 da Constituição Federal, para transferir da União para o Distrito Federal as atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal.

Parecer favorável, sob nº 727, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/1999, na Casa de origem, do Deputado Paulo Rocha), que veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis de Trabalho – CLT.

Parecer sob nº 94, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem, do Deputado Wasny de Roure), que modifica o inciso II do **caput** do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia).

Parecer sob nº 95, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem, do Deputado Sandro Mabel), que acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis de Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.

Parecer sob nº 93, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

Projeto de Lei da Câmara nº 156, de 2008 (nº 7.343/2006, na Casa de origem, do Deputado Tarcísio Zimmermann), que altera o art. 38 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso, para garantir a prioridade dos idosos na aquisição de unidades residenciais térreas, nos programas nele mencionados.

Parecer favorável, sob nº 67, de 2009, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns.

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda que oferece.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Quero, com prazer, comunicar ao Plenário que nós votamos, nesses dias da sessão legislativa, todos os projetos que estavam na Mesa e que nós poderíamos votar. Portanto, a nossa pauta está perfeitamente em dia, totalmente limpa, de tal maneira que posso apresentar ao Plenário um gráfico, no qual nós mostramos que, nos mesmos meses de 2000 a 2008, este ano nós aprovamos o maior número de projetos: 151.

Não é significativo somente o número, aprovamos matérias extremamente importantes nesses dois meses que estamos funcionando. Lembro: dispensa do recolhimento da parte dos dividendos e juros sobre capital próprio da Caixa Econômica Federal; alteramos os prazos de pagamento de impostos e contribuições federais – projetos muito importantes; o Sistema Nacional de Crédito Corporativo; a baixa de veículos irrecuperáveis e comercialização de suas peças; fabricação e comercialização de lâmpadas incandescentes para uso e intenções, a fim de diminuir o consumo de energia; veículos irrecuperáveis e definitivamente desmontados, obrigando o proprietário ou a seguradora a baixar o veículo, independentemente do pagamento de impostos e multas; instituímos o Sistema de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea – também um projeto da maior importância para a sociedade; planejamento familiar na cobertura dos planos de seguro de saúde; autenticidade de peças oferecidas como prova no processo trabalhista – outra grande reivindicação da sociedade; penitenciária de mulheres; acompanhamento médico à mulher no pré-natal e no pós-parto e ao recém-nascido; berçá-

rio, creche para crianças maiores de seis meses e menores de sete anos; limites de exposição humana em campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos; adoção do nome de família do padrasto ou da madrasta; instituímos o Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Setor Espacial e alteramos o decreto lei de 3 de outubro de 1941, Código de Processo Penal, relativo à prisão processual, fiança, licença provisória, demais medidas cautelares e outras providências; operação de créditos externos do Estado do Ceará e modificamos o cálculo do cumprimento anual de amortização, juros e demais encargos da dívida consolidada.

Além disso, aprovamos as autoridades de todas as agências que aqui se encontravam, não restando nenhuma autoridade a ser aprovada. Também foram votados acordos internacionais sobre cooperação financeira do Brasil com a Alemanha; memorando de entendimento com a Conferência das Nações Unidas para comércio e desenvolvimento do Brasil; acordo de cooperação técnica Brasil-Barbados; convenção de extradição Estados Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa; acordo do Brasil e do Uruguai, sobre a segunda ponte internacional sobre o rio Jaguarão; acordo de cooperação da área de turismo Brasil-Panamá; e memorando de entendimento de cooperação da área de bioenergia Brasil-Suécia.

Eu acho que devo me congratular com os colegas, porque estamos realizando o nosso dever e um bom trabalho no plenário. E, terminativamente, nas comissões, muitos projetos foram aprovados.

Assim, nós esperamos apenas que os projetos das comissões que tenham pareceres e que estejam prontos para votação venham a plenário para que a nossa pauta possa, então, ter continuidade.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## **PARECER Nº 189, DE 2009**

Da COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 384, de 2007, de autoria do Senador Wilson Matos, que altera o § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2006, para dispor sobre o estudo da música no ensino fundamental.

**RELATORA: Senadora MARISA SERRANO**

### **I – RELATÓRIO**

Encontra-se para análise desta Comissão, em caráter terminativo, o PLS em epígrafe, de autoria do Senador Wilson Matos, que altera o art. 26 da Lei nº 9.394, de 2006, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), para incluir o estudo da música nos currículos das quatro primeiras séries do ensino fundamental.

Para o autor da proposta, a música é um *instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem*, além de ter *inegável importância no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos, no processo de socialização e no despertar como produtores e reprodutores de cultura*.

À proposição não foram oferecidas emendas.

### **II – ANÁLISE**

O § 2º do art. 26 da LDB estabelece que:

“2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

O PLS em análise sugere que, nesse contexto, noções de música sejam ministradas aos alunos das primeiras séries do ensino fundamental.

Em nosso ponto de vista, trata-se de medida importantíssima, tendo em vista que, da mesma forma que o autor da proposta, consideramos que a música desempenha papel relevante tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto no desenvolvimento global do ser humano. Na medida em que diverte e aviva o pensamento e as ações positivas dos indivíduos, a música instiga a curiosidade, a criatividade e os sentimentos de solidariedade e harmonia.

Não obstante, receamos que a iniciativa encontre-se prejudicada pela sanção, em 18 de agosto de 2008, da Lei nº 11.769, que altera o mesmo art. 26 da LDB para prever que

“§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.”

Portanto, de acordo com o que determina o art. 334, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), a existência de norma jurídica coincidente com os objetivos da matéria impõe, preliminarmente, o entendimento de que a iniciativa se encontra prejudicada.

### III – VOTO

Pelo exposto, o voto é pela recomendação de declaração de prejudicialidade do Projeto de Lei do Senado nº 384, de 2007.

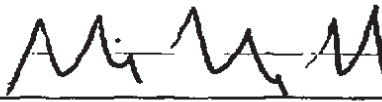
Sala da Comissão, 31 de março de 2009.

, Presidente

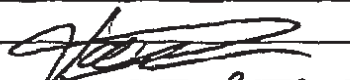

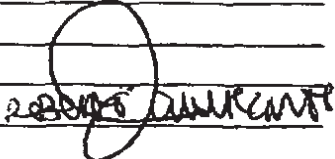
, Relatora

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

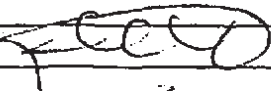
ASSINAM O PARECER AO PLS Nº 384/07 NA REUNIÃO DE 3/10/09  
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:  SEN. FLÁVIO ARNS


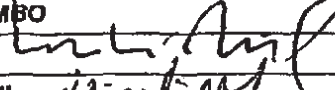
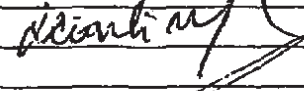
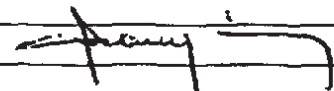
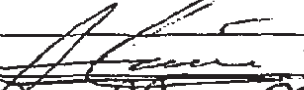
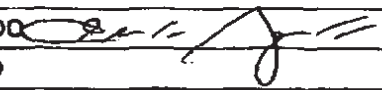


### Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

FLÁVIO ARNS	1- JOÃO PEDRO
AUGUSTO BOTELHO	2- IDELI SALVATTI
FÁTIMA CLEIDE	3- EDUARDO SUPLYCY
PAULO PAIM 	4- JOSÉ NERY
INÁCIO ARRUDA 	5- ROBERTO CAVALCANTI 
MARINA SILVA	6- (VAGO)
EXPEDITO JÚNIOR	7- (VAGO)

### MAIORIA (PMDB e PP)

VALTER PEREIRA	1- ROMERO JUCÁ
(VAGO)	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3- PEDRO SIMON
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
GERSON CAMATA	5- VALDIR RAUPP
FRANCISCO DORNELLES	6- GARIBALDI ALVES FILHO 
(VAGO)	7- LOBÃO FILHO

### BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)

RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBERTO GOELLNER 
MARCO MACIEL 	2- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI 	3- JAYME CAMPOS
HERÁCLITO FORTES	4- EFRAIM MORAIS 
JOSÉ AGRIPINO	5- ELISEU RESENDE
ADELMIR SANTANA 	6- MARIA DO CARMO ALVES
ÁLVARO DIAS	7- EDUARDO AZEREDO 
CÍCERO LUCENA 	8- MARCONI PERILLO
LÚCIA VÂNIA	9- PAPALÉO PAES
MARISA SERRANO	10- SÉRGIO GUERRA
RELATOR 	

### PTB

SÉRGIO ZAMBIASI 	JOÃO VICENTE CLAUDINO
ROMEU TUMA 	MOZARILDO CAVALCANTI

### PDT

CRISTOVAM BUARQUE	1- JEFFERSON PRAIA
-------------------	--------------------

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE  
DECLARAÇÃO DE PREJUDICIALIDADE DA MATÉRIA  
LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL - PLS /

TITULARES BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	(SIM)	(NÃO)	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	(SIM)	(NÃO)	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLÁVIO ARNS					JOAO PEDRO				
AUGUSTO BOTELHO					IDELI SALVATTI				
FÁTIMA CLEIDE					EDUARDO SUPLYCY				
PAULO PALM	X				JOSE NERY				
INÁCIO ARRUDA	X				ROBERTO CAVALCANTI	X			
MARINA SILVA					(VAGO)				
EXPEDITO JUNIOR					(VAGO)				
TITULARES MAIORIA (PMDB e PP)	(SIM)	(NÃO)	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE MAIORIA (PMDB e PP)	(SIM)	(NÃO)	AUTOR	ABSTENÇÃO
VALTER PEREIRA					ROMERO JUCA				
(VAGO)					LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAM BORGES					PEDRO SIMON				
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA					NEUTO DE CONTO				
GERSON CAMATA					VALDIR RAUPP				
FRANCISCO DORNELLES					GARIBALDI ALVES FILHO	X			
(VAGO)					LOBÃO FILHO				
TITULARES BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	(SIM)	(NÃO)	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	(SIM)	(NÃO)	AUTOR	ABSTENÇÃO
RAIMUNDO COLOMBO					GILBERTO GOELLNER	X			
MARCO MACIEL	X				KATIA ABBEU				
ROSALBA CIARLINI	X				JAYME CAMPOS				
HERÁCLITO FORTES					EFRAIM MORAIS	X			
JOSÉ AGRIPINO					ELISEU RESENDE				
ADELMIER SANTANA	X				MARIA DO CARMO ALVES				
ALVARO DIAS					EDUARDO AZEREDO	X			
CICERO LUCENA	X				MARCONI PERILLO				
LÚCIA VANIA					PAPALÉO PAES				
MARISA SERRANO	X				SÉRGIO GUERRA				
TITULAR PTB	(SIM)	(NÃO)	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE PTB	(SIM)	(NÃO)	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI	X				JOÃO VICENTE CLAUDINO				
ROMEU TUMA	X				MOZARILDO CAVALCANTI				
TITULAR PDT	(SIM)	(NÃO)	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE PDT	(SIM)	(NÃO)	AUTOR	ABSTENÇÃO
CRISTOVAM BUARQUE					JEFFERSON PRAIA				

MUM

TOTAL: 15 SIM: 14 NÃO: 1 ABS: 0 AUTOR: 0 PRESIDENTE: 1

\* OBSERVAÇÃO: APROVADO O PARECER PELA PREJUDICIALIDADE DO PROJETO.

SALA DAS REUNIÕES, EM 31 / 03 / 2009

SENADOR FLÁVIO ARNS  
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA**

**LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.**

Vide Adin 3324-7, de 2005  
 Vide Decreto nº 3.860, de 2001

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

.....

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

~~§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.~~

~~§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (Redação dada pela Lei nº 10.328, de 12.12.2001)~~

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

§ 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia.

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Incluído pela Lei nº 11.769, de 2008)

.....

**LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.**

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

Mensagem de veto

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26. ....

.....  
 § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Of. nº 06 /2009/S.CE

Brasília, 31 de março de 2009.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador JOSÉ SARNEY  
Presidente do Senado Federal  
NESTA

Assunto: **Aprovação de matéria**

Senhor Presidente,

Nos termos do parágrafo 2º, do artigo 91, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que esta comissão deliberou, em caráter terminativo, na reunião realizada nesta data, pela prejudicialidade do Projeto de Lei do Senado nº 384, de 2007, de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Wilson Matos, que “Altera § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre o estudo da música no Ensino Fundamental.”

Atenciosamente,



**SENADOR FLÁVIO ARNS**  
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal

## **PARECER Nº 190, DE 2009**

Da COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE,  
sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 56, de 2008 (nº  
615/2007, na Casa de origem, da Deputada Nilmar Ruiz), que  
institui o Dia Nacional do Engenheiro Ambiental.

RELATOR: Senador **NEUTO DE CONTO**

RELATOR “AD HOC”: Senador **GERSON CAMATA**

### **I – RELATÓRIO**

Nos termos do que dispõe o inciso II do art. 102 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), compete à Comissão de Educação, Cultura e Esporte opinar relativamente a matérias que versem sobre datas comemorativas, objeto do Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 56, de 2008.



De autoria da Deputada Nilmar Ruiz, a proposição tramitou conclusivamente pelas Comissões de Educação e Cultura e de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados, recebendo de ambas parecer favorável à sua aprovação. Não houve recurso regimental para que o Plenário daquela Casa fosse ouvido.

O Presidente do Senado optou por submeter a matéria ao Plenário, para que sobre ela delibere, em vez de atribuir competência terminativa a esta Comissão, o que lhe é facultado, ouvidas as lideranças, pelo disposto no inciso X do art. 48, em associação com o art. 91, § 1º, inciso IV, ambos do RISF .

Seu cerne e único objetivo é o de instituir o referido dia 31 de janeiro como a data comemorativa do Engenheiro Ambiental.

Nesse dia, em 1997, justifica a autora, os primeiros profissionais Engenheiros Ambientais do Brasil foram diplomados, no Estado do Tocantins.

O projeto não recebeu emenda.

## II – ANÁLISE

Ao homenagear o Engenheiro Ambiental, a iniciativa é indiscutivelmente louvável.

Trata-se de profissional voltado para a resolução de questões que afetam não apenas o País, mas toda a humanidade: a preservação do meio ambiente, como garantia para a atual e as gerações vindouras.

A Engenharia Ambiental é uma ciência voltada para o desenvolvimento econômico sustentável, em estrito respeito aos limites dos recursos naturais.

O profissional dessa área se ocupa em desenvolver e aplicar tecnologias destinadas à proteção do meio ambiente contra os danos decorrentes da atuação humana.

Compõe essa preocupação o tripé representado pela água, pelo ar e pelo solo. A qualidade desses elementos naturais constitui o cerne de sua atividade.

Para projetar sua utilização racional, realiza estudos de impacto ambiental, elabora e executa planos, programas e projetos de gerenciamento de recursos hídricos, de saneamento básico, de tratamento de resíduos e de recuperação de áreas contaminadas ou degradadas.

Em face da escassez de recursos energéticos, a pesquisa sobre fontes alternativas de energia não degradantes e o uso do potencial da região são outra questão que somente o Engenheiro Ambiental, por sua especialização, é capaz de enfrentar.


Quanto ao mérito da iniciativa, portanto, nada há a reparar.

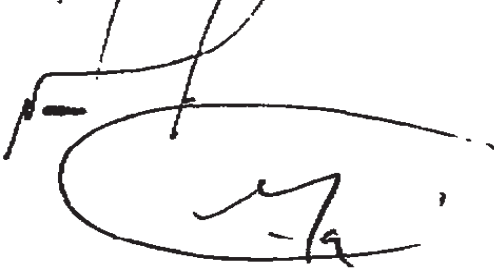
Da mesma forma, inexistem óbices de natureza constitucional, jurídica, regimental ou de formulação legislativa.

### III – VOTO

Por todo o exposto, o parecer é favorável à aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 56, de 2008.

Sala da Comissão, 31 de março de 2009.

 , Presidente

 , Relator

(Sen. Gerson Corrêa)  
Relator AD HOC

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE**

**ASSINAM O PARECER AO PLC Nº 56/08 NA REUNIÃO DE 31/03/09  
OS SENHORES SENADORES:**

PRESIDENTE: *Flávio Arns* (Sen. Flávio Arns)

**Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)**

FLÁVIO ARNS	1- JOÃO PEDRO
AUGUSTO BOTELHO	2- IDELI SALVATTI <i>Ideli Salvatti</i>
FÁTIMA GLEIDE	3- EDUARDO SUPLICY
PAULO PAIM <i>Paulo Paim</i>	4- JOSÉ NERY
INÁCIO ARRUDA <i>Inácio Arruda</i>	5- ROBERTO CAVALCANTI
MARINA SILVA	6- (VAGO)
EXPEDITO JÚNIOR	7- (VAGO)

**MAIORIA (PMDB e PP)**

VALTER PEREIRA <i>Valter Pereira</i>	1- ROMERO JUCÁ
(VAGO)	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3- PEDRO SIMON
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
GERSON CAMATA <i>Gerson Camata</i>	RELATOR
FRANCISCO DORNELLES <i>Francisco Dornelles</i>	5- VALDIR RAUPP <i>Valdir Raupp</i>
(VAGO)	6- GARIBALDI ALVES FILHO <i>Garibaldi Alves Filho</i>
	7- LOBÃO FILHO

**BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)**

RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBETO GOELLNER <i>Gilberto Goellner</i>
MARCO MACIEL	2- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI	3- JAYME CAMPOS
HERÁCLITO FORTES	4- EFRAIM MORAIS <i>Efraim Moraes</i>
JOSÉ AGRIPINO	5- ELISEU RESENDE
ADELMIR SANTANA	6- MARIA DO CARMO ALVES
ÁLVARO DIAS	7- EDUARDO AZEREDG <i>Eduardo Azeredo</i>
CÍCERO LUCENA <i>Cícero Lucena</i>	8- MARCONI PERILLO
LÚCIA VÂNIA	9- PAPALÉO PAES
MARISA SERRANO <i>Marisa Serrano</i>	10- SÉRGIO GUERRA

**PTB**

SÉRGIO ZAMBIASI	JOÃO VICENTE CLAUDINO
ROMEU TUMA	MOZARILDO CAVALCANTI

**PDT**

CRISTOVAM BUARQUE <i>Cristovam Buarque</i>	1- JEFFERSON PRAIA
--	--------------------

## **PARECER Nº 191, DE 2009**

Da COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 76, de 2008 (nº 5.949/2005, na Casa de origem, do Deputado Geraldo Resende), que denomina Campus Universitário Professor Celso Muller do Amaral o Campus Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, localizado em Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul.

**RELATORA: Senadora MARISA SERRANO**

### **I – RELATÓRIO**

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 76, de 2008 (nº 5.949 de 2005, na Casa de origem) objetiva conferir a denominação “Campus Universitário Professor Celso Muller do Amaral” ao Campus Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, localizado em Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul.

De autoria do Deputado Geraldo Resende, a proposição foi distribuída às Comissões de Constituição e Justiça e de Cidadania, e de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Nessas comissões, o projeto foi aprovado em caráter terminativo, conforme autoriza o art. 24, inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), segundo o qual às Comissões Permanentes, em razão da matéria de sua competência, cabe discutir e votar projetos de lei, dispensada a competência do Plenário.

No Senado Federal, a matéria não recebeu emendas e foi distribuída para exame de Comissão de Educação, Cultura e Esporte, após o que deverá seguir para o Plenário.

### **II – ANÁLISE**

À Comissão de Educação, Cultura e Esporte compete opinar sobre proposições que versem sobre instituições educativas e homenagens cívicas, nos termos do art. 102, incisos I e II, do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), como é o caso do PLC nº 76, de 2008.

O Professor Celso Muller do Amaral, nascido em 1920 e falecido em 2000, atuou como educador e político em Mato Grosso do Sul, tendo sido uma das pessoas que mais prestaram serviços à educação, naquele Estado, particularmente em Dourados.

Formado em Química, no ano de 1947, passou a atuar como docente, tendo sido o fundador e primeiro diretor do Ginásio Oswaldo Cruz de Dourados, em 1954, e do Ginásio Estadual Getúlio Vargas, em 1958. No seguimento de sua luta pela educação, obteve, em 1969, a doação de terreno de sua família para o funcionamento do Curso de Agronomia, área que hoje abriga parte das instalações da atual Universidade Federal da Grande Dourados. A mesma senda de patrono do ensino no Estado o levou a doar, em 1978, a área em que se instalou o atual Núcleo Experimental do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Paralelamente a sua carreira de educador e patrono da educação, exerceu os mandatos de Vereador (de 1950 a 1954 e de 1977 a 1983), em Dourados, e de Deputado Estadual, no período 1966–1970. Toda sua atuação legislativa foi, igualmente, em prol da educação.

É sabido que os *campi* universitários se revestem de alta significação educacional, cultural e cívica para as localidades em que se situam. Não obstante a natureza da instituição, se pública ou privada, federal ou estadual, esses ambientes assumem mesmo um ar de reverência perante as comunidades envolventes.

Tem sido, pois, uma prática corrente homenagear figuras importantes para tais comunidades. E assim ocorre com o *campus* da Universidade Federal da Grande Dourados, ao qual se pretende denominar, doravante, “Campus Universitário Professor Celso Muller do Amaral”.

Do ponto de vista do mérito, reconhecemos no Professor Celso Muller do Amaral os requisitos necessários a se prestar a homenagem.

Suplementarmente, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte se pronuncia também sobre constitucionalidade, juridicidade e regimentalidade da matéria, bem como quanto ao respeito à técnica legislativa, aspectos que não merecem nenhum reparo.

### III – VOTO

Por seu mérito, constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa, o voto é pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 76, de 2008 (nº 5.949 de 2005, na Casa de origem).

Sala da Comissão, 31 de março de 2009.

, Presidente

, Relatora

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

ASSINAM O PARECER AO PLC Nº 76/08 NA REUNIÃO DE 31/03/09  
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:



(Sen. Flávio Arns)

### Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

FLÁVIO ARNS

1- JOÃO PEDRO

AUGUSTO BOTELHO

2- IDELI SALVATTI

FÁTIMA CLEIDE

3- EDUARDO SUPLYCY

PAULO PAIM

4- JOSÉ NERY

INÁCIO ARRUDA

5- ROBERTO CAVALCANTI

MARINA SILVA

6- (VAGO)

EXPEDITO JÚNIOR

7- (VAGO)

### MAIORIA (PMDB e PP)

VALTER PEREIRA

1- ROMERO JUCÁ

(VAGO)

2- LEOMAR QUINTANILHA

GILVAM BORGES

3- PEDRO SIMON

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA

4- NEUTO DE CONTO

GERSON CAMATA

5- VALDIR RAUPP

FRANCISCO DORNELLES

6- GARIBALDI ALVES FILHO

(VAGO)

7- LOBÃO FILHO

### BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)

RAIMUNDO COLOMBO

1- GILBETO GOELLNER

MARCO MACIEL

2- KÁTIA ABREU

ROSALBA CIARLINI

3- JAYME CAMPOS

HERÁCLITO FORTES

4- EFRAIM MORAIS

JOSÉ AGRIPINO

5- ELISEU RESENDE

ADELMIR SANTANA

6- MARIA DO CARMO ALVES

ÁLVARO DIAS

7- EDUARDO AZEREDO

CÍCERO LUCENA

8- MARCONI PERILLO

LÚCIA VÂNIA

9- PAPALÉO PAES

MARISA SERRANO

10- SÉRGIO GUERRA

RELATOR

### PTB

SÉRGIO ZAMBIASI

JOÃO VICENTE CLAUDINO

ROMEU TUMA

MOZARILDO CAVALCANTI

### PDT

CRISTOVAM BUARQUE

1- JEFFERSON PRAIA

## **PARECER Nº 192, DE 2009**

Da COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 86, de 2008 (nº 7.474/2006, na Casa de origem, do Deputado Arlindo Chinaglia), que “institui o Dia Nacional da Assistência Farmacêutica”.

**RELATOR: Senador ADELMIRO SANTANA**

### **I – RELATÓRIO**

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 86, de 2008, de autoria do Deputado Arlindo Chinaglia, visa instituir o Dia Nacional da Assistência Farmacêutica, a ser comemorado, anualmente, em 15 de setembro.

Em adição, o autor propõe a realização de atividades comemorativas, com a participação do Sistema Único de Saúde (SUS) e de estabelecimentos oficiais de ensino, admitida a realização de um trabalho cooperativo com outras instituições, públicas ou privadas.

O objetivo do projeto é o de possibilitar a conscientização da sociedade para os temas relacionados com a assistência farmacêutica.

Despachado à Comissão de Educação de Educação, Cultura e Esporte, nos termos do que preceitua o inciso II do art. 102 do Regimento Interno, a proposição não recebeu emenda.

Na Câmara de origem, o Projeto de Lei nº 7.474, de 2006, tramitou, em regime conclusivo, nas Comissões de Seguridade Social e Família, de Educação e Cultura e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Nesta última, recebeu emenda supressiva de dispositivo, destinada a sanar injuridicidade quanto à técnica legislativa.

O Presidente do Senado optou por submeter a matéria também ao Plenário, para que sobre ela delibere, ao invés de atribuir competência terminativa a esta Comissão, o que lhe seria facultado, ouvidas as lideranças, pelo disposto no inciso X do art. 48, em associação com o art. 91, § 1º, inciso IV, ambos do Regimento Interno do Senado Federal (RISF).

### **II – ANÁLISE**

A assistência farmacêutica se compõe de um conjunto de ações voltadas à promoção, à proteção e à recuperação da saúde individual e coletiva, mediante a utilização de medicamentos de forma orientada e acessível.

Engloba, também, a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, como também a seleção, a programação, a aquisição, a distribuição, a dispensação, a garantia da qualidade dos produtos e dos serviços, o acompanhamento e a avaliação de seu emprego, no intuito de obter resultados concretos e melhoria da qualidade de vida da população, conforme estabeleceu a Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde.

Como parte integrante da Política Nacional de Saúde, a Política Nacional de Assistência Farmacêutica envolve ações voltadas à promoção, à proteção e à recuperação da saúde, com base nos princípios da universalidade, da integralidade e da equidade no atendimento, nos termos do que dispõe o inciso I do art. 1º daquele diploma.

Trata-se, pois, de uma ação integrada, de que participam todos os profissionais de saúde, os órgãos públicos e o setor privado, com o objetivo único de possibilitar ao paciente resultados específicos e mensuráveis por meio da própria prática farmacêutica.

Ao propor a instituição do Dia Nacional da Assistência Farmacêutica, seu autor teve em mente a expansão dos conhecimentos relativos aos avanços científicos e tecnológicos da área, e alertar para o uso correto e os possíveis riscos da automedicação.

A data escolhida alude ao início da I Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, realizada em Brasília, nos dias 15 a 18 de setembro de 2003.

Nada há a questionar quanto ao mérito da iniciativa.


Da mesma forma, inexistem embargos de natureza constitucional, jurídica ou regimental para que a proposição siga seu curso.

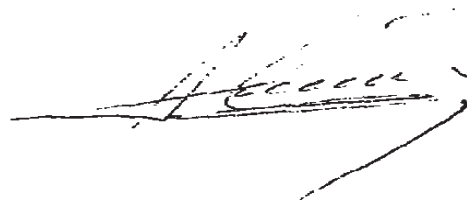
Finalmente, cumpre salientar que sua formulação atende aos preceitos insculpidos na Lei Complementar nº 95, de 1998, que trata da redação dos atos normativos.

### III – VOTO

Diante do exposto, o voto é pela aprovação, sem reparo, do Projeto de Lei da Câmara nº 86, de 2008.

Sala da Comissão, 31 de março de 2009.

 ,Presidente

 ,Relator



## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

ASSINAM O PARECER AO PLC Nº 86/08 NA REUNIÃO DE 31/03/09  
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE: *M. U. U.* (Sen. FLÁVIO ARNS)

### Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

FLÁVIO ARNS	1- JOÃO PEDRO
AUGUSTO BOTELHO	2- IDELI SALVATTI <i>Ideli</i>
FÁTIMA CLEIDE	3- EDUARDO SUPLICY
PAULO PAIM <i>Paulo Paim</i>	4- JOSÉ NERY
INÁCIO ARRUDA <i>Inácio Arruda</i>	5- ROBERTO CAVALCANTI
MARINA SILVA <i>Marina Silva</i>	6- (VAGO)
EXPEDITO JÚNIOR <i>Expedito Junior</i>	7- (VAGO)

### MAIORIA (PMDB e PP)

VALTER PEREIRA <i>Valter Pereira</i>	1- ROMERO JUCÁ
(VAGO)	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3- PEDRO SIMON
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
GERSON CAMATA <i>Gerson Camata</i>	5- VALDIR RAUPP
FRANCISCO DORNELLES	6- GARIBALDI ALVES FILHO <i>Garibaldi</i>
(VAGO)	7- LOBÃO FILHO

### BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)

RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBETO GOELLNER <i>Gilberto</i>
MARCO MACIEL <i>Marco Maciel</i>	2- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI <i>Rosalba Ciarlini</i>	3- JAYME CAMPOS
HERÁCLITO FORTES <i>Heráclito Fortes</i>	4- EFRAÍM MORAIS <i>Efraim</i>
JOSÉ AGRIPINO	5- ELISEU RESENDE
ADELMIR SANTANA RELATOR <i>Adelmir Santana</i>	6- MARIA DO CARMO ALVES
ÁLVARO DIAS <i>Álvaro Dias</i>	7- EDUARDO AZEREDO <i>Eduardo Azeredo</i>
CÍCERO LUCENA <i>Cícero Lucena</i>	8- MARCONI PERILLO
LÚCIA VÂNIA	9- PAPALÉO PAES
MARISA SERRANO <i>Marisa Serrano</i>	10- SÉRGIO GUERRA

### PTB

SÉRGIO ZAMBIASI	JOÃO VICENTE CLAUDINO
ROMEU TUMA	MOZARILDO CAVALCANTI

### PDT

CRISTOVAM BUARQUE <i>Cristovam Buarque</i>	1- JEFFERSON PRAIA
--	--------------------

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1996**

Mensagem de veto

Vide Decreto nº 2.954, de 29.01.1999

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

**PARECER  
Nº 193, DE 2009**

Da COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 120, de 2008 (nº 1.769/2007, na Casa de origem, do Deputado Vital do Rêgo Filho) que “Denomina Rodovia Governador Pedro Gondim o trecho rodoviário da BR – 230, entre as cidades de Cabedelo e João Pessoa, no Estado da Paraíba.”

**RELATOR: Senador CÍCERO LUCENA**

**I – RELATÓRIO**

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 120, de 2008, pretende homenagear o senhor Pedro Gondim atribuindo seu nome ao trecho da rodovia BR-230 compreendido entre as cidades de Cabedelo e João Pessoa, no Estado da Paraíba.

O autor do projeto destaca aspectos relevantes da vida do homenageado, marcada por elevados valores éticos e morais. Pedro Gondim foi deputado estadual, secretário de estado, vice-governador e governador da Paraíba e deputado federal. Como governador, promoveu o desenvolvimento da agricultura e dinamizou a indústria e o comércio, em permanente sintonia com os movimentos sociais. Enquanto era deputado federal, cargo para o qual foi eleito em 1965, teve o mandato cassado e os direitos políticos suspensos por força do Ato Institucional nº 5. \_\_\_\_\_

A esta Comissão, à qual o projeto foi distribuído com exclusividade, cabe examinar, além do mérito, os aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa. \_

Não foi aberto prazo para o oferecimento de emendas.

**II – ANÁLISE**

O deputado Vital do Rêgo Filho, autor da proposição em análise, vislumbra na denominação proposta para a rodovia BR-230 a oportunidade de “resgatar a história de um político que deixou marcas indeléveis no coração dos paraibanos e que contribuiu efetivamente para o desenvolvimento da Paraíba”.

Assim resume o autor, com muita propriedade, a intenção que ensejou a louvável iniciativa, consubstanciada no PLC nº 120, de 2008. Nada mais pertinente e meritório, já que a rodovia em questão perpassa todo o Estado da Paraíba, recaindo a homenagem sobre um de seus trechos mais importantes, qual seja o da ligação entre Cabedelo, onde tem início a rodovia, e a capital, João Pessoa.

Quanto à conformidade com o ordenamento jurídico vigente, verifica-se que o projeto atende aos pressupostos atinentes à competência legislativa da União, às atribuições do Congresso Nacional e à iniciativa legislativa, tal como disposto nos arts. 22, inciso XI, 48 e 61, *caput*, da Constituição Federal.

Verifica-se, igualmente, observância aos critérios que disciplinam a atribuição de designação a componentes do Sistema Nacional de Transportes e, de modo geral, aos bens públicos de propriedade da União, expressos nas seguintes normas legais: Lei nº 6.682, de 27 de agosto de 1979, que permite a atribuição, mediante lei especial, de designação supletiva àquela de caráter oficial aos terminais, viadutos ou trechos de vias integrantes do Sistema Nacional de Transporte, admitindo, para esse fim, “designações de fatos históricos ou nomes de pessoas falecidas com relevantes serviços prestados à nação ou à humanidade”; e Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977, que veda a atribuição de “nome de pessoa viva a bem público, de qualquer natureza, pertencente à União ou às pessoas jurídicas da Administração indireta”.


A técnica legislativa não demanda correções, estando de acordo com os preceitos da Lei Complementar nº 95, de 1998, que dispõe sobre a redação das leis, com a redação dada pela Lei Complementar nº 107, de 2001. Recomenda-se, apenas, que, por ocasião da redação final, seja suprimida do texto da ementa a vírgula que figura após o termo “BR-230”.

Destaque-se, por fim, que o trecho rodoviário objeto da homenagem não recebeu, até o momento, outra denominação além daquela prevista na nomenclatura oficial.

### III – VOTO

Ante o exposto, o voto é pela constitucionalidade, juridicidade, regimentalidade e, no mérito, pela aprovação do PLC nº 120, de 2008.


Sala da Comissão, 31 de março de 2009.

 , Presidente



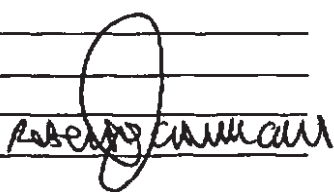
 , Relator

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE


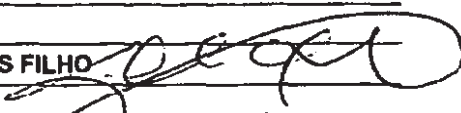
ASSINAM O PARECER AO PLC Nº 120/08 NA REUNIÃO DE 31/03/09  
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:  SEN: FLÁVIO ARNS

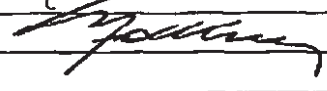
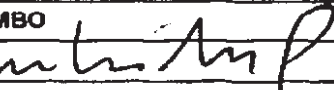
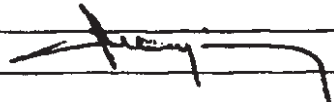
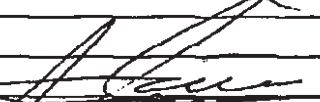
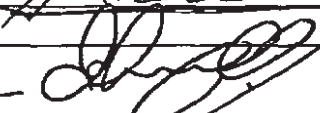
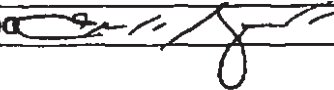


### Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

FLÁVIO ARNS	1- JOÃO PEDRO
AUGUSTO BOTELHO	2- IDELI SALVATTI
FÁTIMA CLEIDE	3- EDUARDO SUPLYCY
PAULO PAIM 	4- JOSÉ NERY
INÁCIO ARRUDA 	5- ROBERTO CAVALCANTI 
MARINA SILVA	6- (VAGO)
EXPEDITO JÚNIOR	7- (VAGO)

### MAIORIA (PMDB e PP)

VALTER PEREIRA	1- ROMERO JUCÁ
(VAGO)	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3- PEDRO SIMON
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
GERSON CAMATA 	5- VALDIR RAUPP
FRANCISCO DORNELLES	6- GARIBALDI ALVES FILHO 
(VAGO)	7- LOBÃO FILHO

### BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)

RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBETO GOELLNER 
MARCO MACIEL 	2- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI	3- JAYME CAMPOS
HERÁCLITO FORTES	4- EFRAIM MORAIS 
JOSÉ AGRIPINO	5- ELISEU RESENDE
ADELMIR SANTANA 	6- MARIA DO CARMO ALVES
ÁLVARO DIAS 	7- EDUARDO AZEREDO 
CÍCERO LUCENA RELATOR 	8- MARCONI PERILLO
LÚCIA VÂNIA	9- PAPALÉO PAES
MARISA SERRANO 	10- SÉRGIO GUERRA

### PTB

SÉRGIO ZAMBIASI 	JOÃO VICENTE CLAUDINO
ROMEU TUMA 	MOZARILDO CAVALCANTI

### PDT

CRISTOVAM BUARQUE	1- JEFFERSON PRAIA
-------------------	--------------------

## LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

.....  
**Art. 22.** Compete privativamente à União legislar sobre:

.....  
**XI - trânsito e transporte;**  
 .....

#### Seção II

#### DAS ATRIBUIÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL

**Art. 48.** Cabe ao Congresso Nacional, com a sanção do Presidente da República, não exigida esta para o especificado nos arts. 49, 51 e 52, dispor sobre todas as matérias de competência da União, especialmente sobre:

- I - sistema tributário, arrecadação e distribuição de rendas;
- II - plano plurianual, diretrizes orçamentárias, orçamento anual, operações de crédito, dívida pública e emissões de curso forçado;
- III - fixação e modificação do efetivo das Forças Armadas;
- IV - planos e programas nacionais, regionais e setoriais de desenvolvimento;
- V - limites do território nacional, espaço aéreo e marítimo e bens do domínio da União;
- VI - incorporação, subdivisão ou desmembramento de áreas de Territórios ou Estados, ouvidas as respectivas Assembléias Legislativas;
- VII - transferência temporária da sede do Governo Federal;
- VIII - concessão de anistia;
- IX - organização administrativa, judiciária, do Ministério Público e da Defensoria Pública da União e dos Territórios e organização judiciária, do Ministério Público e da Defensoria Pública do Distrito Federal;
- ~~X - criação, transformação e extinção de cargos, empregos e funções públicas;~~
- ~~XI - criação, estruturação e atribuições dos Ministérios e órgãos da administração pública;~~
- X - criação, transformação e extinção de cargos, empregos e funções públicas, observado o que estabelece o art. 84, VI, b; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)
- XI - criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)
- XII - telecomunicações e radiodifusão;
- XIII - matéria financeira, cambial e monetária, instituições financeiras e suas operações;
- XIV - moeda, seus limites de emissão, e montante da dívida mobiliária federal.
- ~~XV - fixação do subsídio dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, por lei de iniciativa conjunta dos Presidentes da República, da Câmara dos Deputados, do Senado Federal e do Supremo Tribunal Federal, observado o que dispõem os arts. 39, § 4º, 150, II, 153, III, e 153, § 2º, I. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)~~
- XV - fixação do subsídio dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, observado o que dispõem os arts. 39, § 4º; 150, II; 153, III; e 153, § 2º, I. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 41, 19.12.2003)

#### Subseção III

#### Das Leis

**Art. 61.** A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

.....

### ATO INSTITUCIONAL Nº 5, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1968.

.....

### **LEI Nº 6.682, DE 27 DE AGOSTO DE 1979.**

**Dispõe sobre a denominação de vias e estações terminais do Plano Nacional de Viação, e dá outras providências.**

.....

**LEI Nº 6.454, DE 24 DE OUTUBRO DE 1977.**

Dispõe sobre a denominação de logradouros, obras serviços e monumentos públicos, e dá outras providências.

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

Mensagem de veto

Vide Decreto nº 2.954, de 29.01.1999

**LEI COMPLEMENTAR Nº 107, DE 26 DE ABRIL DE 2001**

Altera a Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

Mensagem de veto nº 393

## **PARECER Nº 194, DE 2009**

Da COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 126, de 2008 (nº 1.384/2007, na Casa de origem, do Deputado José Santana de Vasconcellos), que denomina Viaduto Márcio Rocha Martins o viaduto localizado na BR – 040 entre os Municípios de Ouro Preto e Itabirito, Estado de Minas Gerais.

**RELATOR: Senador WELLINGTON SALGADO**

**RELATOR “AD HOC”: Senador EDUARDO AZEREDO**

### **I – RELATÓRIO**

O projeto de lei em análise denomina “Viaduto Márcio Rocha Martins” o viaduto localizado na BR-040 entre os Municípios de Ouro Preto e Itabirito, Estado de Minas Gerais.

Seu autor, Deputado José Santana de Vasconcellos, informa que o homenageado teve uma carreira de 45 anos como engenheiro civil, tendo sido responsável pela construção de obras de grande porte, como viadutos, metrô, pontes e prédios residenciais, em vários estados do País. Nascido em 1938, veio a falecer em 2006. Formou-se em engenharia civil em 1961, pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Estado de Minas Gerais e diretor da

Associação Nacional de Empresas de Obras Rodoviárias, além de diretor e fundador de diversas empresas.

Na Câmara dos Deputados, o projeto original foi aprovado pelas Comissões de Viação e Transportes; de Educação e Cultura; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

No Senado, a proposição foi distribuída exclusivamente à presente Comissão.

## II – ANÁLISE

A matéria insere-se na competência constitucional da União para legislar sobre trânsito e transporte (art. 22, XI), não havendo reserva de iniciativa em favor do Poder Executivo.

A homenagem proposta enquadra-se no que determina a Lei nº 6.682, de 27 de agosto de 1979, que dispõe sobre a denominação de vias e estações terminais do Plano Nacional de Viação:

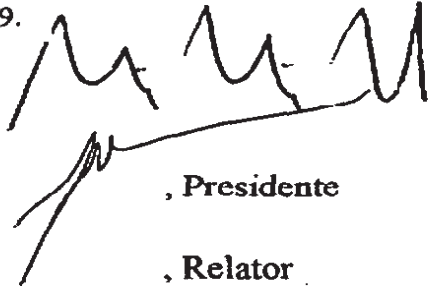
**Art. 2º** Mediante lei especial, e observada a regra estabelecida no artigo anterior, uma estação terminal, obra-de-arte ou trecho de via poderá ter, supletivamente, a designação de um fato histórico ou de nome de pessoa falecida que haja prestado relevantes serviços à Nação ou à Humanidade.

Os serviços prestados ao Brasil por Márcio Rocha Martins dignificam a engenharia brasileira e justificam plenamente a homenagem ora proposta.

## III – VOTO

Ante o exposto, o voto é pela constitucionalidade, juridicidade, regimentalidade, boa técnica legislativa e, no mérito, pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 126, de 2008.

Sala da Comissão, 31 de março de 2009.



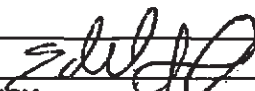



, Presidente  
, Relator  
(Sen. Eduardo Azeredo)

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

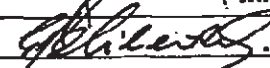

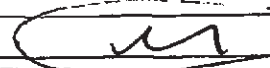

ASSINAM O PARECER AO PLC Nº 126/08 NA REUNIÃO DE 31/03/09  
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:  SENADOR FLÁVIO ARNS



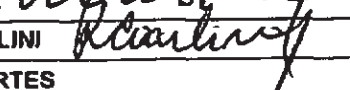
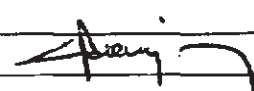
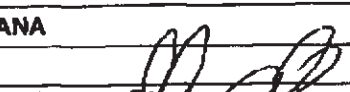



### Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

FLÁVIO ARNS	1- JOÃO PEDRO
AUGUSTO BOTELHO	2- IDELI SALVATTI 
FÁTIMA CLEIDE	3- EDUARDO SUPLICY
PAULO PAIM	4- JOSÉ NERY
INÁCIO ARRUDA 	5- ROBERTO CAVALCANTI
MARINA SILVA 	6- (VAGO)
EXPEDITO JÚNIOR 	7- (VAGO)



### MAIORIA (PMDB e PP)

VALTER PEREIRA 	1- ROMERO JUCÁ
(VAGO)	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3- PEDRO SIMON
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
RELATOR	5- VALDIR RAUPP 
GERSON CAMATA 	6- GARIBALDI ALVES FILHO 
FRANCISCO DORNELLES	7- LOBÃO FILHO
(VAGO)	

### BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)

RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBETO GOELLNER 
MARCO MACIEL 	2- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI 	3- JAYME CAMPOS
HERÁCLITO FORTES	4- EFRAIM MORAIS 
JOSÉ AGRIPINO	5- ELISEU RESENDE
ADELMIR SANTANA	6- MARIA DO CARMO ALVES
ÁLVARO DIAS 	7- EDUARDO AZEREDG. 
CÍCERO LUCENA 	8- MARCONI PERILLO
LÚCIA VÂNIA	9- PAPALÉO PAES
MARISA SERRANO 	10- SÉRGIO GUERRA

### PTB

SÉRGIO ZAMBIASI 	JOÃO VICENTE CLAUDINO
ROMEU TUMA 	MOZARILDO CAVALCANTI

### PDT

CRISTOVAM BUARQUE	1- JEFFERSON PRAIA
-------------------	--------------------

RELATOR  
AD. REC.



**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

.....  
Art. 22. Compete privativamente à União legislar sobre:

.....  
XI - trânsito e transporte;  
.....

**LEI Nº 6.682, DE 27 DE AGOSTO DE 1979.**

*Dispõe sobre a denominação de vias e estações terminais do Plano Nacional de Viação, e dá outras providências.*

.....  
Art. 2º Mediante lei especial, e observada a regra estabelecidas no artigo anterior, uma estação terminal, obra-de-arte ou trecho de via poderá ter, supletivamente, a designação de um fato histórico ou de nome de pessoa falecida que haja prestado relevante serviço à Nação ou à Humanidade.  
.....

**PARECER  
Nº 195, DE 2009**

Da COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS, sobre a Mensagem nº 50, de 2009 (nº 194/2009, na origem), do Presidente da República, que solicita nova autorização para contratar operação de crédito externo com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, no valor de até US\$ 83.450.000,00 (oitenta e três milhões, quatrocentos e cinquenta mil dólares dos Estados Unidos da América), cujos recursos destinam-se ao financiamento parcial do “Projeto de Expansão e Consolidação da Saúde da Família (PROESF II)”.

**RELATOR: Senador INÁCIO ARRUDA**

**I – RELATÓRIO**

Com a Mensagem nº 50, de 2009, o Presidente da República submete à apreciação do Senado Federal pedido de nova autorização para contratar operação de crédito externo junto ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), no valor de até US\$ 83.450.000,00 (oitenta e três milhões, quatrocentos e cinquenta mil dólares dos Estados Unidos da América).

Cumprе enfatizar que a presente operação de crédito já havia sido autorizada pelo Senado Federal, mediante a Resolução nº 39, de 10 de dezembro de 2008. Entretanto, conforme a Exposição de Motivos nº 00021/2009-MF, de 16 de março de 2009, do Ministro da Fazenda, “... o BIRD, após a edição da referida Resolução... alterou as condições financeiras para todos os contratos ainda não celebrados, razão pela qual se faz necessária nova autorização do Senado Federal.”

O Ministro aduz, também, que a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) recorreu do Acórdão nº 2.690, de 2008, proferido pelo Tribunal de Contas da União, e que impõe restrições a determinadas regras do BIRD relativamente às licitações. Obtida liminar favorável à suspensão dos efeitos desse

Acórdão, entendeu a PGFN que não há óbice legal à contratação desse empréstimo com o BIRD, razão pela qual sugeriu seu encaminhamento para análise do Senado Federal.

Por todos esses fatos, foram aditados ao processado original a Mensagem Presidencial e a respectiva Exposição de Motivos, assim como novos pareceres da Secretaria do Tesouro Nacional e da PGFN, e informações referentes ao credenciamento das novas condições financeiras do financiamento junto ao BCB. Como anteriormente mencionado, os recursos dessa operação de crédito destinam-se ao financiamento parcial do “Projeto de Expansão e Consolidação da Saúde da Família (PROESF II)”, que contará com investimentos totais de US\$ 166,9 milhões, sendo US\$ 83,45 milhões financiados pelo Banco Mundial e o restante proveniente da contrapartida nacional. Nesse empréstimo, são previstos desembolsos nos anos de 2009 a 2012, amortização em 50 parcelas semestrais, sendo que a primeira quota deverá ser paga em 15/08/2013, e um custo efetivo médio da operação, segundo a Secretaria do Tesouro Nacional, de 6,14% ao ano, flutuante conforme a variação da LIBOR.

## II – ANÁLISE

A realização de operações de crédito pela União e suas entidades está regulamentada na Resolução nº 48, de 21 de dezembro de 2007, que “dispõe sobre os limites globais para as operações de crédito externo e interno da União, de suas autarquias e demais entidades controladas pelo poder público federal e estabelece limites e condições para a concessão de garantia da União em operações de crédito externo”.

**O novo encaminhamento do pleito a esta Casa se deve, fundamentalmente, à ampliação da margem de *spread* praticada pelo BIRD, mantidas inalteradas as demais condições financeiras da operação: de 0,05% ao ano para 0,75% ao ano.** Conforme informação da STN, a nova autorização do Senado Federal se faz necessária em virtude da não celebração do contrato de empréstimo até o momento.

A PGFN e a STN manifestaram-se favoráveis à solicitação de nova autorização ao Senado Federal.

Consoante estimativas daquela Secretaria, o custo efetivo médio da operação atinge 6,14%, considerado aceitável, em face do custo médio de captação do Tesouro no mercado internacional.

Informa, também, que segundo a Secretaria de Orçamento Federal - SOF/MP - foram consignadas as dotações na Lei Orçamentária Anual de 2009, e conclui que as obrigações contratuais são passíveis de cumprimento pelas partes, não atribuindo riscos ao Tesouro Nacional superiores àqueles normalmente assumidos em operações dessa natureza.

A PGFN entendeu não haver óbice legal ao encaminhamento do pleito a esta Casa. Em seu parecer, destaca-se a informação de que o Banco Mundial “resolveu unilateralmente alterar as condições financeiras antes pactuadas, razão pela qual se faz necessária nova autorização do Senado Federal...” A PGFN aduz que as condições gerais de empréstimos do Banco Mundial incorporam cláusulas usuais de operações de crédito celebradas com aquela instituição. Observa, todavia, o seguinte:

“A propósito das cláusulas ínsitas ao contrato, necessário ressaltar que, no que tange às diretrizes para aquisições e contratações de consultores com recursos do financiamento, o Tribunal de Contas da União proferiu o Acórdão nº2690/2008, em que determinou a necessidade de observância, com base em princípios constitucionais, de alguns dispositivos da legislação brasileira no tocante a procedimentos licitatórios impostos pelo BIRD aplicáveis aos seus mutuários. Todavia, como resultado de recurso interposto por esta Procuradoria-Geral, o Tribunal de Contas da União prolatou decisão provisória, vindo a suspender os efeitos de tais determinações temporariamente até o julgamento final do recurso.” (item 7 do citado Parecer)”.

E conclui: “Assim, ante o efeito da decisão de suspensão de efeitos proferida pelo Tribunal de Contas da União, tem-se por certo que, no mais, foi observado o disposto no art. 8º da Resolução nº 48, de 2007, do Senado Federal, que veda a disposição contratual de natureza política, atentatória à soberania e à ordem pública, contrária à Constituição e às leis brasileiras, bem assim que implique compensação automática de débitos e créditos.” (item 8 do Parecer).

Por outro lado, com relação ao credenciamento da operação de crédito, registre-se que o Banco Central do Brasil anuiu à alteração da referida margem de spread, conforme Ofício nº 27/2009/Desig/Dicic-Surex, de 04 de fevereiro de 2009.

A estimativa do custo efetivo médio desta operação de crédito, feita pela Secretaria do Tesouro Nacional em setembro de 2008 (cf. Parecer nº 1.461/2008/GERFI/COREF/STN) situava-se em 4,46% ao ano, flutuante conforme a variação da LIBOR. Em função da mudança do spread, o custo médio estimado em fevereiro de 2009, pela mesma STN, elevou-se para 6,14% ao ano.

Todavia, parece-nos que a redução das taxas de juros nas principais economias, em razão da crise financeira global, conduzirá, inevitavelmente, à redução da LIBOR, compensando o acréscimo de spread referido. Na pior das hipóteses, caso o custo atinja efetivamente o patamar de 6,14%, ainda assim o custo de financiamento de projetos pelo Tesouro Nacional estará abaixo do custo de captação medido pela taxa Selic.

Com relação ao mencionado Acórdão do TCU, a suspensão de sua eficácia até o julgamento do recurso interposto pela PGFN permite, em nosso entendimento, que seja concedida a presente autorização pleiteada pelo Presidente da República. Além disso, todas as demais condições anteriormente examinadas, inclusive a observância dos limites de endividamento da União, são mantidas.

Por fim, como já relatado nesta Comissão, o “Projeto de Expansão e Consolidação da Saúde da Família é uma iniciativa de alto interesse para a saúde pública, que conta com o selo de aprovação do Banco Mundial. O PROESF II é tecnicamente consistente e muito bem organizado. Ele está voltado para o atendimento primário de saúde da família nos Municípios e prevê o fortalecimento da capacidade dos Estados e da inspeção federal do Projeto Saúde da Família.”

### III – VOTO

Diante do exposto, voto pela concessão da autorização pleiteada, nos termos do seguinte

#### PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO Nº 15, DE 2009

Autoriza a República Federativa do Brasil a contratar operação de crédito externo junto ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), no valor de até US\$ 83.450.000,00 (oitenta e três milhões, quatrocentos e cinquenta mil dólares dos Estados Unidos da América), cujos recursos destinam-se ao financiamento parcial do “Projeto de Expansão e Consolidação da Saúde da Família (PROESF II)”.

O SENADO FEDERAL resolve:

**Art. 1º** É a República Federativa do Brasil autorizada a contratar operação de crédito externo junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), no valor de até US\$ 83.450.000,00 (oitenta e três milhões, quatrocentos e cinquenta mil dólares dos Estados Unidos da América).

*Parágrafo único.* Os recursos advindos da operação de crédito externo referida no *caput* destinam-se ao financiamento parcial do “Projeto de Expansão e Consolidação da Saúde da Família (PROESF II)”.

**Art. 2º** A operação de crédito referida no art. 1º deverá ser realizada nas seguintes condições:

**I – credor:** Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD);

**II – valor do empréstimo:** até US\$ 83.450.000,00 (oitenta e três milhões, quatrocentos e cinquenta mil dólares dos Estados Unidos da América);

**III – modalidade:** empréstimo margem fixa (Fixed Spread Loan);

**IV – prazo de desembolso:** será de até 5 anos, contados a partir da data de entrada em vigor do contrato;

**V – amortização:** em 50 (cinquenta) parcelas semestrais, consecutivas e, na medida do possível, iguais. A primeira quota de amortização deverá ser paga em 15.08.2013 e a última até o dia 15.02.2038, sendo que cada uma das parcelas corresponderá a 2% (dois por cento) do valor desembolsado;

**VI – juros:** exigidos semestralmente, nas mesmas datas do pagamento da amortização, e calculados sobre o saldo devedor periódico do Empréstimo, a uma taxa composta pela taxa de juros LIBOR semestral para dólar americano acrescidos de um “spread” a ser determinado pelo BIRD a cada exercício fiscal e fixado na data da assinatura do contrato, sendo de 0,75% (setenta e cinco centésimos de um por cento) ao ano a margem fixa acordada;

**VII – juros de mora:** 0,50% ao ano, acrescidos aos juros devidos e ainda não pagos após trinta dias a data prevista para o seu pagamento;

**VIII – comissão à vista:** 0,25% (vinte e cinco centésimos de um por cento) sobre o valor do empréstimo, a ser debitada na data em que o contrato entrar em efetividade.

**Art. 3º** O prazo máximo para o exercício da presente autorização é de quinhentos e quarenta dias, contados a partir de sua publicação.

**Art. 4** Fica revogada a Resolução nº 39, de 2008, do Senado Federal.

**Art. 5º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 7 de abril de 2009.

, Presidente



, Relator

COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS  
 MENSAGEM DO SENADO FEDERAL Nº 50, DE 2009  
 NÃO TERMINATIVA

ASSINARAM O PARECER NA REUNIÃO DE 04/04/09, OS SENHORES(AS) SENADORES(S):

PRESIDENTE:

RELATOR(A):

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PCdoB e PRB)

EDUARDO SUPLICY (PT)	1-ANTÔNIO CARLOS VALADARES (PSB)
DELCÍDIO AMARAL (PT)	2-RENATO CASAGRANDE (PSB)
ALOIZIO MERCADANTE (PT)	3-JOÃO PEDRO (PT)
TIÃO VIANA (PT)	4-IDELI SALVATTI (PT)
MARCELO CRIVELLA (PRB)	5-ROBERTO CAVALCANTI (PRB)
INÁCIO ARRUDA (PCdoB)	6-EXPEDITO JÚNIOR (PR)
CÉSAR BORGES (PR)	7-JOÃO RIBEIRO (PR)

Maioria (PMDB e PP)

FRANCISCO DORNELLES (PP)	1- ROMERO JUCÁ (PMDB)
GARIBALDI ALVES FILHO (PMDB)	2- GILVAM BORGES (PMDB)
GERSON CAMATA (PMDB)	3-WELLINGTON SALGADO (PMDB)
VALDIR RAUPP (PMDB)	4-LEOMAR QUINTANILHA (PMDB)
NEUTO DE CONTO (PMDB)	5-LOBÃO FILHO (PMDB)
PEDRO SIMON (PMDB)	6-PAULO DUQUE (PMDB)
VAGO	7-VAGO

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

ELISEU RESENDE (DEM)	1 GILBERTO GOELLNER (DEM)
ANTONIO CARLOS JÚNIOR (DEM)	2-DEMÓSTENES TORRES (DEM)
EFRAIM MORAIS (DEM)	3-HERÁCLITO FORTES (DEM)
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)	4-ROLSALBA CIARLINI (DEM)
ADELMIR SANTANA (DEM)	5-KÁTIA ABREU (DEM)
JAYME CAMPOS (DEM)	6-JOSÉ AGRIPINO (DEM)
CÍCERO LUCENA (PSDB)	7-ALVARO DIAS (PSDB)
JOÃO TENÓRIO (PSDB)	8-SÉRGIO GUERRA (PSDB)
ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)	9-FLEXA RIBEIRO (PSDB)
TASSO JEREISSATI (PSDB)	10-PAPALÉO PAES (PSDB)

PTB

JOÃO VICENTE CLAUDINO	1-SÉRGIO ZAMBIASI
GIM ARGELLO	2- FERNANDO COLLOR DE MELO

PDT

OSMAR DIAS	1-JEFFERSON PRAIA
------------	-------------------

**PARECER Nº 196, DE 2009**

**Da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2003, (nº 4.375/2001, Na Casa de Origem, do Deputado José Roberto Batochio) que dispõe sobre o interrogatório do acusado.**

Relator: Senador **Demóstenes Torres**

**I – Relatório**

Vem a esta Comissão para exame, nos termos do art. 101, II, **d**, do Regimento Interno do Senado Federal, o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 36, de 2003.

Na Câmara dos Deputados, referido projeto resultou da apreciação conjunta dos Projetos de Lei nºs 4.375, de 2001, de autoria do Deputado José Roberto Batochio, e 6.330, de 2002, da Deputada Rose de Freitas, concluindo a Comissão de Constituição e Justiça e de Redação pela aprovação de ambos, nos moldes do Substitutivo apresentado.

Resumidamente, as alterações propostas são as seguintes: **a)** possibilidade de que as partes formulem perguntas diretamente ao acusado e às testemunhas; **b)** necessidade da intimação do defensor de cada co-réu, sob pena de invalidade do interrogatório.

Como assinalado no parecer daquela comissão, propõe-se “a adoção do sistema conhecido como **cross examination**, cujo paradigma é o Direito norte-americano, em que as perguntas são feitas diretamente ao acusado e às testemunhas, e não por meio do Juiz. Este sistema é benéfico na medida em que permite ao interrogante elaborar as perguntas de acordo com seu raciocínio lógico, sem que haja uma distorção deste na fase intermediária, em que o Juiz reformula as perguntas, podendo atribuir-lhe um significado diverso do pretendido.”

A matéria já havia sido relatada por mim, no entanto, tendo em vista o advento das Leis nºs 10.792, de 1º de dezembro de 2003, e 11.690, de 9 de junho de 2008, solicitei a retirada de pauta para reexame da proposição, que ainda será submetida à decisão do Plenário do Senado Federal, por se tratar de projeto oriundo da Câmara dos Deputados.

Não houve apresentação de emendas nesta Comissão.

**II – Análise**

Não se observam vícios de regimentalidade ou de legalidade na proposta, que se insere, ademais, entre as matérias de competência legislativa privativa da União, nos termos do art. 22, I, da Constituição Federal (CF).

Do ponto de vista material, a proposição em nada arranha os princípios do contraditório e da ampla defesa (art. 5º, LV, da CF). Ao contrário, a permissão para que o Ministério Público e o defensor técnico formulem perguntas ao acusado e às testemunhas é sinal da verdadeira efetividade dos referidos princípios.

Ocorre que, com o advento da Lei nº 11.690, de 9 de junho de 2008, o Código de Processo Penal (CPP) passou a admitir que as partes formulem perguntas diretamente às testemunhas, conforme nova redação oferecida ao art. 212:

Art. 212. As perguntas serão formuladas pelas partes diretamente à testemunha, não admitindo o juiz aquelas que puderem induzir a resposta, não tiverem relação com a causa ou importarem na repetição de outra já respondida.

Parágrafo único. Sobre os pontos não esclarecidos, o juiz poderá complementar a inquirição.

O juiz terá iniciativa probatória apenas complementar, residual, podendo formular questões sobre pontos não esclarecidos. A meu ver, a nova sistemática converge positivamente para o modelo acusatório de processo penal.

Portanto, forçoso reconhecer que, nesta parte, a proposta contida no PLC nº 36, de 2003, já está contemplada no CPP, por força, como registrei, da recente aprovação da Lei nº 11.690, de 2008.

No entanto, quanto ao interrogatório (ato que difere da inquirição de testemunhas), o CPP prevê outro procedimento, **ex vi** do seu art. 188, com redação determinada pela Lei nº 10.792, de 2003:

Art. 188. Após proceder ao interrogatório, o juiz indagará das partes se restou algum fato para ser esclarecido, formulando as perguntas correspondentes se o entender pertinente e relevante.

Agora, como se vê, o jogo se inverte. O juiz interroga (“procede ao interrogatório”) e, ao final, indaga as

partes se existe algum fato para ser esclarecido. Sobre esse eventual fato não esclarecido, é o juiz que torna a interrogar o acusado.

Em suma, para o CPP, inquirição de testemunhas é uma coisa; interrogatório outra. Esse modelo de interrogatório põe em risco o princípio da presunção de não-culpabilidade, especialmente o **in dubio pro reo**, além de, potencialmente, contaminar a imparcialidade do magistrado.

O ideal é que o mesmo modelo de inquirição das testemunhas seja estendido ao interrogatório do acusado.

De fato, o art. 188 do CPP, em vigor, representa um forte resquício de processo penal inquisitorial. Hoje, apenas o juiz pode questionar o réu sobre o crime que lhe é imputado, o que gera os seguintes inconvenientes: **a)** o juiz faz-se de órgão acusador ao exaurir as respostas do réu sobre os fatos, afastando-se da posição de absoluta imparcialidade; **b)** o Ministério Público frustra-se frequentemente, porquanto lhe é vedado explorar os pontos que entende de maior relevância para a acusação; **c)** igualmente a defesa, pois o réu relata apenas aquilo que lhe é perguntado, salvo quando o Juiz, cioso, reserva-lhe a oportunidade final de informar outros fatos em benefício de sua defesa.

Assim, as alterações propostas no PLC nº 36, de 2003, dinamizam e potencializam o interrogatório como estágio de produção de provas. Ficam garantidas, ressalte-se bem, a posição de simétrica paridade das partes (contraditório), a oportunidade de aprofundamento das teses defensivas no ato do interrogatório (ampla defesa), bem como o direito ao silêncio (**nemo tenetur se detegere**).

Assim, vejo como necessário promover ajustes no texto original. Em primeiro lugar, considerando que o interrogatório é composto de duas partes, parece razoável que a primeira delas (referente à qualificação e dados pessoais do acusado) seja conduzida pelo magistrado, na forma do art. 187, §1º, do CPP. A segunda fase, esta sim, por avançar sobre o conteúdo da acusação, seria conduzida pelas partes, nos moldes do art. 187, § 2º, do referido diploma.

Além do mais, parece-me razoável admitir a intervenção complementar do magistrado sobre pon-

tos não esclarecidos, ao estilo do atual art. 212 do CPP.

Reuni todas essas modificações e atualizações na forma de Substitutivo, que reforça o sentido original do PLC nº 36, de 2003.

### III – Voto

Em face do exposto, voto pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2003, na forma do seguinte Substitutivo:

#### EMENDA Nº 1 – CCJ (SUBSTITUTIVO) PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 36, DE 2003

**Altera o Código de Processo Penal, para estabelecer que as partes formularão diretamente questionamentos ao acusado, no interrogatório judicial.**

Art. 1º Os arts. 187 e 188 do Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art.187 .....

§ 1º Na primeira parte, conduzida pelo juiz, o interrogando será perguntado sobre a residência, meios de vida ou profissão, oportunidades sociais, lugar onde exerce a sua atividade, vida pregressa, notadamente se foi preso ou processado alguma vez e, em caso afirmativo, qual o juízo do processo, se houve suspensão condicional ou condenação, qual a pena imposta, se a cumpriu e outros dados familiares e sociais.

§ 2º Na segunda parte, o Ministério Público, o assistente, o querelante, a defesa e o juiz, nesta ordem, formularão diretamente questionamentos ao acusado, especialmente sobre:

..... (NR)”

“Art. 188. Ao interrogatório conduzido na forma do art. 187, §2º, aplica-se, no que couber, o disposto no art. 212 deste Código. (NR)”

Art. 2º Esta lei entra em vigor 30 (trinta) dias após a data de sua publicação.

Sala da Comissão, 1º abril de 2009.



**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA**

**PROPOSIÇÃO:** PLC Nº 36 DE 2003

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 17/04/2009, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: <i>Senadora Serys Slessarenko</i>	
RELATOR: <i>Senador Demóstenes Torres</i>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB)</b>	
MARINA SILVA	1. RENATO CASAGRANDE
ALOIZIO MERCADANTE	2. AUGUSTO BOTELHO
EDUARDO SUPLYCY	3. MARCELO CRIVELLA
ANTONIO CARLOS VALADARES	4. INÁCIO ARRUDA
IDELI SALVATTI	5. CÉSAR BORGES
EXPEDITO JÚNIOR	6. SERYS SLESSARENKO
<b>MAIORIA (PMDB, PP)</b>	
PEDRO SIMON	1. ROMERO JUCA
ALMEIDA LIMA	2. LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3. GERALDO MESQUITA JÚNIOR
FRANCISCO DORNELLES	4. LOBÃO FILHO
VALTER PEREIRA	5. VALDIR RAUPP
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM, PSDB)</b>	
KÁTIA ABREU	1. EFRAIM MORAIS
DEMÓSTENES TORRES	2. ADELMIRO SANTANA
JAYME CAMPOS	3. RAIMUNDO COLOMBO
MARCO MACIEL	4. JOSÉ AGRIPINO
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	5. ELISEU RESENDE
ALVARO DIAS	6. EDUARDO AZEREDO
SÉRGIO GUERRA	7. MARCONI PERILLO
LÚCIA VÂNIA	8. ARTHUR VIRGÍLIO
TASSO JEREISSATI	9. FLEXA RIBEIRO
<b>PTB</b>	
ROMEU TUMA	1. GIM ARGELLO
<b>PDT</b>	
OSMAR DIAS	1. PATRÍCIA SABOYA

**DOCUMENTO ANEXADO NOS TERMOS DO ART. 250, PARÁGRAFO ÚNICO DO REGIMENTO INTERNO**

**RELATÓRIO**

Relator: Senador **Demóstenes Torres**

**I – Relatório**

Vem a esta Comissão para exame, nos termos do art. 101, II, **d**, do Regimento Interno do Senado Federal, o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 36, de 2003.

Na Câmara dos Deputados, referido projeto resultou da apreciação conjunta dos Projetos de Lei nºs 4.375, de 2001, de autoria do Deputado José Roberto Batochio, e 6.330, de 2002, da Deputada Rose de Freitas, concluindo a Comissão de Constituição e Justiça e de Redação pela aprovação dos mesmos, nos moldes do Substitutivo apresentado.

O projeto oriundo da Câmara dos Deputados propõe alterar os artigos 187, 212 e o parágrafo único do artigo 189, todos do Código de Processo Penal, estabelecendo em resumo o seguinte: **a**) possibilidade de que as partes formulem perguntas diretamente ao acusado e às testemunhas; **b**) necessidade da intimação do defensor de cada co-réu, sob pena de invalidade do interrogatório.

Como assinalado no parecer daquela comissão propõe-se “a adoção do sistema conhecido como **cross examination**, cujo paradigma é o Direito norte-americano, em que as perguntas são feitas diretamente ao acusado e às testemunhas, e não por meio do Juiz. Este sistema é benéfico na medida em que permite ao interrogante elaborar as perguntas de acordo com seu raciocínio lógico, sem que haja uma distorção deste na fase intermediária, em que o Juiz reformula as perguntas, podendo atribuir-lhe um significado diverso do pretendido”.

Não houve, no prazo regimental, apresentação de emendas.

**II – Análise**

Não se observam vícios de regimentalidade ou de legalidade na proposta, que se insere, ademais, entre as matérias de competência legislativa privativa da União, nos termos do art. 22, I, da Constituição Federal (CF).

Do ponto de vista material, a proposição em nada arranha os princípios do contraditório e da ampla defesa (art. 5º, LV, da CF). Ao contrário, a permissão para que o Ministério Público e o defensor técnico formulem perguntas ao acusado é sinal da verdadeira efetividade dos referidos princípios. Com efeito, o art. 187 do Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal, representa um forte resquício de processo penal inquisitorial.

Na atual sistemática, apenas o juiz pode questionar o réu sobre o crime que lhe é imputado, o que gera, entre outros, vários inconvenientes, destacando-se, dentre eles, os elencados a seguir: **a**) o juiz faz-se de órgão acusador ao exaurir as respostas do réu sobre os fatos, afastando-se da posição de absoluta imparcialidade; **b**) o Ministério Público frustra-se frequentemente, porquanto lhe é vedado explorar os pontos que entende de maior relevância para a acusação; **c**) de igual forma a defesa, pois o réu relata apenas aquilo que lhe é perguntado, salvo quando o juiz, cioso, reserva-lhe a oportunidade foral de informar outros fatos que poderiam, em tese, beneficiar sua defesa.

Resulta disso que, na sistemática atual do Código de Processo Penal, o interrogatório é tão somente um meio de prova cuja importância é relegada a um segundo plano. É por demais sabido que raramente a ele comparece o Ministério Público, e quando o faz, desequilibra a balança que estabelece a igualdade entre a acusação e a defesa. No mesmo diapasão, à defesa técnica, quando comparece, só resta assistir ao ato processual. Não raro, em especial tratando-se de réu pobre, a nomeação de defensor ocorre somente ao término do interrogatório, e ainda assim, tão somente para a apresentação de defesa prévia no tríduo legal (art. 263 c/c o art. 395 do CPP).

Desse modo, as alterações propostas são importantes instrumentos que aperfeiçoam o colhimento da prova, pois, dinamizam e potencializam o interrogatório e a inquirição de testemunhas como estágios de produção de provas. Permanecem garantidas, frise-se bem, a presidência do processo à autoridade judiciária, a possibilidade de intervenção plena do magistrado na busca da verdade real, a posição de simétrica paridade da acusação e defesa (contraditório), a oportunidade de aprofundamento das teses defensivas já na fase do interrogatório (ampla defe-

sa), bem como o direito ao silêncio (**nemo tenetur se detegere**).

As audiências de inquirição de testemunhas, como já afirmado em linhas pretéritas, sofrerão, igualmente, importantes modificações, afastando-se a intermediação quase burocrática do magistrado. Não há dúvida de que a indagação direta é menos suscetível de distorções, pois, quanto menor o número de intermediários, maiores as possibilidades de fidelidade do processo de comunicação. Ressalte-se que a boa-fé do magistrado – presunção inafastável – não garante a tradução adequada do questionamento, tampouco substitui os elementos prosódicos da arguição, indispensáveis à compreensão da oralidade.

Considere-se ainda que ao se permitir que a acusação – Ministério Público, assistente – interpele o acusado diretamente, igual direito deve ser proporcionado à defesa. Do contrário, a novidade não aproveitaria ao réu. Nesse sentido, o PLC nº 36, de 2003, dispõe que “a intimação do defensor de cada co-réu é imprescindível à validade do interrogatório”.

Todavia, a fórmula linguística, utilizada no projeto em apreço, oferece enormes, senão insuperáveis, dificuldades de ordem prática. Indiscutivelmente, na maioria das vezes, o juiz não tem ciência, antes do interrogatório, da constituição de advogados particulares e de quem sejam eles ou onde recebem as intimações. O juiz não sabe nem mesmo se a providência foi adotada pelo interrogando, que geralmente não tem conhecimento de que deveria fazê-lo ou, o que mais ocorre, não dispõe de recursos financeiros para tal.

Como então efetuar a intimação prévia – é óbvio – do defensor de “cada co-réu”, quando já constituído, se não se sabe quem é ele ou onde possa ser encontrado? Mesmo quando o causídico já atuou na fase inquisitorial, nenhum impedimento há que o interrogando constitua novo advogado para defendê-lo em juízo.

É necessário também se cuidar para que, depois de sancionada, a nova lei não dê azo a interpretações casuísticas. O projeto prevê a imprescindibilidade da intimação do defensor de “cada co-réu”. Uma interpretação literal, embora errônea, poderia levar a crer que a obrigação de intimar o defensor só deveria ser levada a cabo quando se tratasse de concurso de pessoas.

A melhor técnica recomenda que em vez de intimar alguém que ainda não integra o processo, na qualidade de defensor, se imponha a exigência de que no mandado de citação contenha a advertência ao réu da necessidade de comparecer ao interrogatório acompanhado de advogado e que, na falta deste, ser-lhe-á designado defensor dativo.

E, em tais casos, é indispensável assegurar ao advogado nomeado o direito de, antes do interrogatório, consultar os autos e entrevistar-se reservadamente com o interrogando.

### III – Voto

Em face do exposto, o voto é pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2003, com as emendas a seguir apresentadas, que buscam o aperfeiçoamento da proposta:

#### EMENDA Nº – CCJ

Dê-se ao art. 1º do Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2003, a seguinte redação:

Art. 1º Os arts. 187 e 352 do Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 187. O membro do Ministério Público, o assistente e o defensor, nesta ordem, poderão formular, diretamente, perguntas ao acusado.

Parágrafo único. Se o acusado não tiver advogado constituído, o juiz nomear-lhe-á defensor para acompanhar o interrogatório e demais atos do processo, sendo-lhe assegurado o direito de prévia entrevista reservada e consulta aos autos. (NR)”

“Art. 352 .....

VIII – a necessidade de que réu compareça acompanhado de advogado, com advertência de que, na falta deste, ser-lhe-á designado defensor dativo. (NR)”

#### EMENDA Nº – CCJ

Suprima-se o art. 2º do Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 2003, renumerando-se os arts. 3º e 4º para, respectivamente, arts. 2º e 3º.

Sala da Comissão, Senador **Demóstenes Torres**, Relator.

*LEGISLAÇÃO CITADA*  
*ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA*

*CONSTITUIÇÃO DA*  
*REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988*

.....  
Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

.....  
LV – aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes;

.....  
Art. 22. Compete privativamente à União legislar sobre:

I – direito civil, comercial, penal, processual, eleitoral, agrário, marítimo, aeronáutico, espacial e do trabalho;

.....  
LEI Nº 10.792, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003

**Altera a Lei nº 7.210, de 11 de junho de 1984 -Lei de Execução Penal e o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal e dá outras providências.**

.....  
LEI Nº 11.690, DE 9 DE JUNHO DE 2008

**Altera dispositivos do Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 – Código de Processo Penal, relativos à prova, e dá outras providências.**

.....  
**PARECER Nº 197, DE 2009**

**Da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 193, de 2008 (nº 6.238/2005, na Casa de Origem), do Deputado Celso Russomanno, que acrescenta inciso IV ao § 2º do art. 26**

**da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. (Acrescenta causa de interrupção do prazo decadencial para reclamações por vícios aparentes ou de fácil constatação)**

Relator: Senador **Gilberto Goellner**

**I – Relatório**

Encontra-se nesta Comissão, para análise e decisão, o Projeto de Lei da Câmara nº 193, de 2008 (PL nº 6.238, de 2005, na origem), de autoria do Deputado Celso Russomanno, que introduz causa de interrupção do prazo decadencial para reclamações por vícios aparentes ou de fácil constatação.

O PLC nº 193, de 2008, propõe o acréscimo de inciso IV ao § 2º do art. 26 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, com o intuito de incluir, como causa para obstar a decadência em relação ao direito de reclamar pelos vícios aparentes ou de fácil constatação, a reclamação oficializada perante o órgão ou entidade com atribuições de defesa do consumidor, até a negativa formal do fornecedor em audiência ou o descumprimento do acordado.

Na justificativa do projeto de lei sob comento, o autor relata que, à época da elaboração da norma consumerista, o legislador previu ainda como causa de interrupção, pelo prazo de noventa dias, a reclamação formalizada em órgãos de defesa do consumidor. No entanto, esse dispositivo foi vetado e o Congresso Nacional manteve o referido veto.

Na Câmara dos Deputados, o PLC nº 193, de 2008, foi apreciado e aprovado, na Comissão de Defesa do Consumidor, e recebeu parecer unânime pela constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Com fundamento no art. 65 da Constituição Federal e no art. 134 do Regimento Comum, a proposição em apreço foi encaminhada a esta Casa, em 16 de dezembro de 2008.

**II – Análise**

Cabe a esta Comissão opinar sobre matérias referentes à defesa do consumidor, nos termos do art. 102-A, inciso III, do Regimento Interno do Senado Federal (RISF). Pode, também, pronunciar-se a respeito da constitucionalidade, juridicidade, regimentalidade e técnica legislativa da aludida proposição, dado que, em princípio, ela não será examinada

pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania desta Casa.

O PLC nº 193, de 2008, está em consonância com os preceitos constitucionais atinentes à competência normativa concorrente da União, dos Estados e do Distrito Federal, segundo o art. 24, inciso V, da Lei Maior. Além disso, está conforme com as determinações pertinentes às atribuições do Congresso Nacional e à legitimidade da iniciativa. A proposição não contraria disposições constitucionais nem regimentais.

Para a avaliação do mérito, vale assinalar que o instituto da decadência é o perecimento de um direito subjetivo pela falta de seu exercício no interregno previsto na lei. A decadência resulta, portanto, da omissão do titular do direito.

De acordo com o projeto de lei, a decadência é obstada quando, a fim de sanar o vício, o consumidor apresenta reclamação oficializada perante órgão ou entidade com atribuições de defesa do consumidor, até a negativa formal do fornecedor em audiência ou o descumprimento do acordado. Trata-se de um estágio anterior à propositura de ação judicial, com o propósito de solucionar a questão. Nesse caso, consideramos muito apropriada a interrupção do prazo decadencial, para que se possa eliminar o risco de perda de direito por decurso de tempo.

Ademais, registre-se que um dos princípios basilares da Política Nacional das Relações de Consumo – estabelecida no art. 4º da mencionada Lei nº 8.078, de 1990 – é o reconhecimento da vulnerabilidade do consumidor no mercado de consumo (inciso I). O PLS nº 193, de 2008, portanto, vai ao encontro dessa regra.

Observe-se que é louvável toda medida que, reconhecendo a vulnerabilidade do consumidor no mercado de consumo, contribua efetivamente para o aperfeiçoamento do mencionado diploma legal e, por conseguinte, da tutela do consumidor. Portanto, é inegável o alcance social da proposição em referência.

Cumpre-nos, ainda, recordar que o veto do inciso II do § 2º do art. 26 do Código de Defesa do Consumidor ocorreu graças ao fato de que, por meio dele, eram atribuídas a entidades privadas funções que deveriam ser destinadas, por sua própria natureza, aos agentes

públicos. Com isso, seria gerada ameaça à estabilidade das relações jurídicas.

Entretanto, cabem alguns reparos à proposição, com o intuito de adequá-la às disposições da Lei Complementar (LC) nº 95, de 26 de fevereiro de 1998. Para tanto, são apresentadas duas emendas no fim deste parecer. A primeira delas consiste em aprimorar a ementa de modo a explicitar melhor o objeto da lei. A segunda emenda aperfeiçoa a redação do inciso acrescentado ao § 2º do art. 26 do Código de Defesa do Consumidor, porquanto a redação do projeto compreende, além dos órgãos públicos, órgãos privados de defesa do consumidor, o que, pelas razões mencionadas, não seria desejável.

### III – Voto

Pelos motivos expostos, somos pela constitucionalidade, juridicidade, regimentalidade e, no mérito, pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 193, de 2008, com as emendas a seguir indicadas:

#### EMENDA Nº 1 – CMA

Dê-se à ementa do PLC nº 193, de 2008, a seguinte redação:

“Acrescenta inciso IV ao § 2º do art. 26 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, para incluir causa de interrupção do prazo decadencial para reclamação por vícios aparentes ou de fácil constatação.”

#### EMENDA Nº 2 – CMA

Dê-se ao § 2º do art. 26 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, os termos do que dispõe o art. 1º do PLC nº 193, de 2008, a seguinte redação:

“Art. 26. ....  
 .....  
 § 2º .....  
 .....

IV – a reclamação oficializada perante órgão ou entidade da administração federal, estadual, do Distrito Federal ou municipal de defesa do consumidor, até a negativa formal do fornecedor em audiência ou até o descumprimento do acordado.

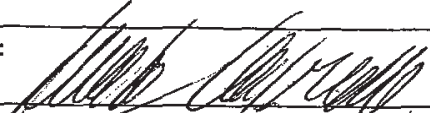

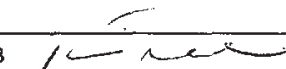


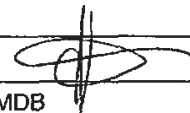
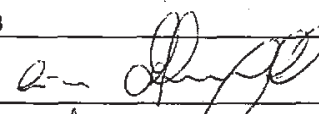
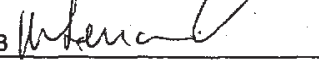
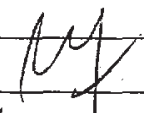
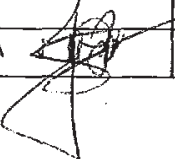
.....(NR)”

Sala da Comissão, 31 de março de 2009.

## COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

PROPOSIÇÃO: PLC Nº 193 DE 2008

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 31, 03, 2009, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE :			RENATO CASAGRANDE
RELATOR :			GILBERTO GOELNER
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)</b>			
RENATO CASAGRANDE-PSB	<i>Presidente</i>	FÁTIMA CLEIDE-PT	
MARINA SILVA-PT		CÉSAR BORGES-PR	
JOÃO PEDRO-PT		INÁCIO ARRUDA-PC DO B	
JOÃO RIBEIRO-PR		DELCÍDIO AMARAL-PT	
<b>Maioria (PMDB)</b>			
LEOMAR QUINTANILHA-PMDB		ROMERO JUCÁ-PMDB	
WELLINGTON SALGADO-PMDB		VALDIR RAUPP-PMDB	
GILVAM BORGES-PMDB		ALMEIDA LIMA-PMDB	
VALTER PEREIRA-PMDB		GERALDO MESQUITA-PMDB	
<b>Bloco da Minoria (DEM e PSDB)</b>			
GILBERTO GOELNER-DEM	<i>RELATOR</i>	ADELMIR SANTANA-DEM	
KÁTIA ABREU-DEM		RAIMUNDO COLOMBO-DEM	
HERÁCLITO FORTES-DEM		MARIA DO CARMO ALVES-DEM	
ELISEU RESENDE-DEM		JAYME CAMPOS-DEM	
ARTHUR VIRGÍLIO-PSDB		ALVARO DIAS-PSDB	
CÍCERO LUCENA-PSDB		FLEXA RIBEIRO-PSDB	
MARISA SERRANO-PSDB		MÁRIO COUTO-PSDB	
<b>PTB</b>			
GIM ARGELLO		SÉRGIO ZAMBIAZI	
<b>PDT</b>			
JEFFERSON PRAIA		CRISTOVAM BUARQUE	

*DOCUMENTOS CITADO ANEXADO  
PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA*

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

Art. 24. Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre:

V – produção e consumo;

Art. 65. O projeto de lei aprovado por uma Casa será revisto pela outra, em um só turno de discussão e votação, e enviado à sanção ou promulgação, se a Casa revisora o aprovar, ou arquivado, se o rejeitar.

Parágrafo único. Sendo o projeto emendado, voltará à Casa iniciadora.

LEI COMPLEMENTAR Nº 95,  
DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998

**Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.**

LEI Nº 8.078, DE 11 DE SETEMBRO DE 1990

**Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.**

CAPÍTULO II

**Da Política Nacional de Relações de Consumo**

Art. 4º A Política Nacional das Relações de Consumo tem por objetivo o atendimento das necessidades dos consumidores, o respeito à sua dignidade, saúde e segurança, a proteção de seus interesses econômicos, a melhoria da sua qualidade de vida, bem como a transparência e harmonia das relações de consumo, atendidos os seguintes princípios: (Redação dada pela Lei nº 9.008, de 21.3.1995)

I – reconhecimento da vulnerabilidade do consumidor no mercado de consumo;

II – ação governamental no sentido de proteger efetivamente o consumidor:

a) por iniciativa direta;

b) por incentivos à criação e desenvolvimento de associações representativas;

c) pela presença do Estado no mercado de consumo;

d) pela garantia dos produtos e serviços com padrões adequados de qualidade, segurança, durabilidade e desempenho.

III – harmonização dos interesses dos participantes das relações de consumo e compatibilização da proteção do consumidor com a necessidade de desenvolvimento econômico e tecnológico, de modo a viabilizar os princípios nos quais se funda a ordem econômica (art. 170, da Constituição Federal), sempre com base na boa-fé e equilíbrio nas relações entre consumidores e fornecedores;

IV – educação e informação de fornecedores e consumidores, quanto aos seus direitos e deveres, com vistas à melhoria do mercado de consumo;

V – incentivo à criação pelos fornecedores de meios eficientes de controle de qualidade e segurança de produtos e serviços, assim como de mecanismos alternativos de solução de conflitos de consumo;

VI – coibição e repressão eficientes de todos os abusos praticados no mercado de consumo, inclusive a concorrência desleal e utilização indevida de inventos e criações industriais das marcas e nomes comerciais e signos distintivos, que possam causar prejuízos aos consumidores;

VII – racionalização e melhoria dos serviços públicos;

VIII – estudo constante das modificações do mercado de consumo.

**PARECER Nº 198, DE 2009**

**Da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 603, de 2007/que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal do Norte do Mato Grosso (UNINORTE), com sede no município de Sinop.**

Relator: Senador **Gilberto Goellner**

**I – Relatório**

O Projeto de Lei nº 603, de 2007, de autoria do Senador Jayme Campos, visa autorizar o Poder Executivo a criar a Universidade Federal do Norte do Mato Grosso (UNINORTE), bem como os cargos, funções e empregos indispensáveis ao seu funcionamento.

A proposição dispõe que a instituição a ser criada estará sediada no município de Sinop, Estado do Mato Grosso, e terá por objetivos ministrar ensino superior,

desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária.

O projeto estabelece, ainda, que a estrutura organizacional e a forma de funcionamento da instituição serão definidas segundo seu estatuto e as normas legais pertinentes, observado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Finalmente, o PLS determina que a instalação da universidade subordina-se à prévia consignação, no Orçamento da União, das dotações necessárias ao seu funcionamento.

Na justificação, o autor destaca a localização estratégica do município de Sinop para o desenvolvimento do norte do Estado do Mato Grosso. Destaca, também, que, embora já exista um **campus** avançado da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) naquele município, há ainda significativa demanda reprimida para a expansão da oferta de vagas na educação superior.

Nesse sentido, a criação da nova universidade, utilizando-se das atuais instalações do *compus* avançado da UFMT, teria o potencial de beneficiar 43 municípios daquela região, proporcionando o desenvolvimento regional, a formação de profissionais especializados no interior do País e melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho para milhares de jovens mato-grossenses.

Encaminhado a esta Comissão para decisão em caráter terminativo, o projeto não recebeu emendas no prazo regimental. Foi inicialmente distribuído ao ilustre Senador Jonas Pinheiro, que se manifestou favoravelmente à matéria.

## II – Análise

Embora o Brasil venha experimentando, nos últimos anos, crescimento acelerado do número de estudantes que concluem o ensino médio e, por consequência, da demanda por educação superior, ainda estamos longe de alcançar uma situação que condiga com as aspirações nacionais. A meta do Plano Nacional de Educação – PNE (estabelecido pela Lei nº 10.172, de 2001) é chegar a 30% de jovens de 18 a 24 anos matriculados na educação superior até o ano de 2011. Hoje, essa proporção gira em torno de 10%, sendo mais de 70% das matrículas de graduação concentradas em estabelecimentos de ensino privado.

Sem a expansão das oportunidades de educação superior pública para os jovens brasileiros, não se poderá construir uma nação desenvolvida, com uma força de trabalho que apresente altos índices de produtividade e as habilidades necessárias para adaptar-se

aos requisitos do mercado de trabalho extremamente competitivo do mundo globalizado. Para essa expansão, é inegável a necessidade de crescimento da rede federal de ensino superior, especialmente nas regiões mais remotas e menos desenvolvidas do País. A educação superior privada já apresenta sinais de esgotamento, na medida em que os alunos mais carentes não podem arcar com as mensalidades cobradas e os programas governamentais de bolsas de estudo têm escopo limitado.

Nesse sentido, a criação da Universidade Federal do Norte do Mato Grosso, como prevê o PLS nº 603, de 2007, parece-nos uma medida de mérito indiscutível. A experiência prévia com um **campus** avançado da UFMT em Sinop indica o reconhecimento, por parte do governo, da demanda por esse nível de ensino naquela região e estabelece um precedente importante, em termos da existência de instalações físicas que poderiam, num primeiro momento, abrigar o **campus** da pretendida universidade. Além de meritória, a proposição parece-nos, portanto, viável.

No que se refere aos aspectos constitucionais e formais, o projeto encontra-se em conformidade com as normas vigentes, inclusive no que se refere à técnica legislativa, nos termos da Lei Complementar nº 95, de 1998. Cabe lembrar que se trata de projeto autorizativo, que, em sua juridicidade, tem livre trânsito no Senado, conforme a interpretação do Parecer nº 527, de 1998, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania desta Casa.

Por fim, tendo em conta a existência de instituição de ensino superior já denominada UNINORTE (a saber, o Centro Universitário do Norte, com sede em Manaus – AM), julgamos conveniente alterar o acrônimo a ser adotado pela Universidade Federal do Norte do Mato Grosso. Para tanto, sugerimos emenda de redação, com vistas a substituir o termo UNINORTE por UFENORTE, ao longo do projeto em apreço.

## III – Voto

Diante do exposto, opinamos pela Aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 603, de 2007, com a seguinte emenda:

### EMENDA Nº 1 – CE

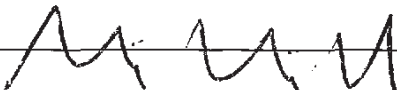
Substitua-se, na ementa e nos arts. 1º, 2º e 3º do Projeto de Lei do Senado nº 603, de 2007, o termo UNINORTE por UFENORTE.

Sala da Comissão, 31 de março de 2009.

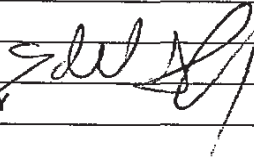


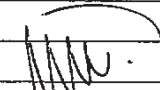


**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE**

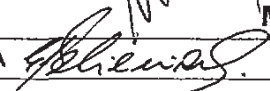
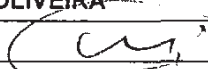
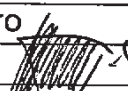
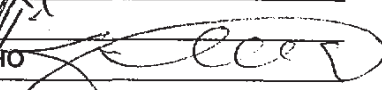
ASSINAM O PARECER AO PLS Nº 603/07 NA REUNIÃO DE 31/03/09  
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:  SEN: FLÁVIO ARNS

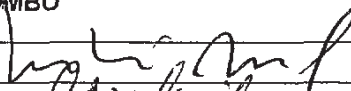
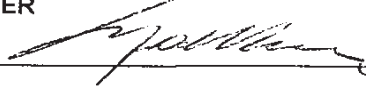
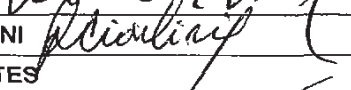
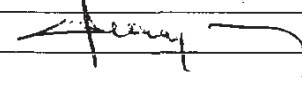
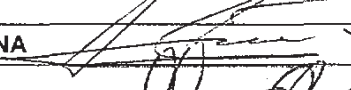
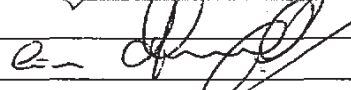
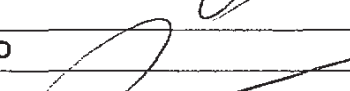
**Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)**

FLÁVIO ARNS	1- JOÃO PEDRO
AUGUSTO BOTELHO	2- IDELI SALVATTI 
FÁTIMA CLEIDE	3- EDUARDO SUPLICY
PAULO PAIM 	4- JOSÉ NERY
INÁCIO ARRUDA 	5- ROBERTO CAVALCANTI
MARINA SILVA	6- (VAGO)
EXPEDITO JÚNIOR 	7- (VAGO)


**MAIORIA (PMDB e PP)**

VALTER PEREIRA 	1- ROMERO JUCÁ
(VAGO)	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3- PEDRO SIMON
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
GERSON CAMATA 	5- VALDIR RAUPP 
FRANCISCO DORNELLES	6- GARIBALDI ALVES FILHO 
(VAGO)	7- LOBÃO FILHO

**BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)**

RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBETO GOELLNER
MARCO MACIEL 	RELATOR 
ROSALBA CIARLINI 	2- KÁTIA ABREU
HERÁCLITO FORTES	3- JAYME CAMPOS
JOSÉ AGRIPINO	4- EFRAIM MORAIS 
ADELMIR SANTANA 	5- ELISEU RESENDE
ÁLVARO DIAS	6- MARIA DO CARMO ALVES
CÍCERO LUCENA 	7- EDUARDO AZEREDO
LÚCIA VÂNIA	8- MARCONI PERILLO
MARISA SERRANO 	9- PAPALÉO PAES
	10- SÉRGIO GUERRA

**PTB**

SÉRGIO ZAMBIASI 	JOÃO VICENTE CLAUDINO
ROMEU TUMA	MOZARILDO CAVALCANTI

**PDT**

CRISTOVAM BUARQUE	1- JEFFERSON PRAIA
-------------------	--------------------

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PLS 603 C-7

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO ARNS					JOÃO PEDRO				
AUGUSTO BOTELHO					IDELI SALVAITI	X			
FATIMA CLEIDE					EDUARDO SUPLYCI				
PAULO PAIM	X				JOSÉ NERY				
INACIO ARRUDA	X				ROBERTO CAVALCANTI				
MARINA SILVA					(VAGO)				
EXPEDITO JUNIOR	X				(VAGO)				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
VALTER PEREIRA	X				ROMERO JUCA				
(VAGO)					LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAM BORGES					PEDRO SIMON				
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA					NEUTO DE CONTO				
GERSON CAMATA	X				VALDIR RAUPP	X			
FRANCISCO DORNELLES					GARIBALDI ALVES FILHO	X			
(VAGO)					LOBÃO FILHO				
TITULARES - BLOCO DA MINORIA (DEM, E, PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DA MINORIA (DEM, E, PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
RAIMUNDO COLOMBO					GILBERTO GOELLNER	X			
MARCO MACIEL	X				KÁTIA ABREU				
ROSALBA CIARLINI	X				JAYME CAMPOS				
HERACLITO FORTES					EFRAIM MORAIS	X			
JOSÉ AGRIPINO					ELISEU RESENDE				
ADELMIR SANTANA	X				MARIA DO CARMO ALVES				
ALVARO DIAS					EDUARDO AZEREDO				
CICERO LUCENA	X				MARCONI PERILLO				
LÚCIA VÂNIA					PAPALÉO PAES				
MARISA SERRANO					SERGIO GUERRA				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI					JOÃO VICENTE CLAUDINO				
ROMEU TUMA	X				MOZARILDO CAVALCANTI				
TITULAR - PDI	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDI	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
CRISTOVAM BUARQUE					JEFFERSON PRAIA				

TOTAL: 16 SIM: 15 NÃO: 1 ABS: 0 AUTOR: 0 PRESIDENTE: 

SALA DAS REUNIÕES, EM 31 / 03 / 2009

SENADOR FLÁVIO ARNS

Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PLS 603/07 EMEND.

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO ARNS					JOÃO PEDRO	X			
AUGUSTO BOTELHO					IDELI SALVATTI				
FATIMA CLEIDE	X				EDUARDO SUPLYC				
PAULO PAIM	X				JOSE NERY				
INÁCIO ARRUDA	X				ROBERTO CAVALCANTI				
MARINA SILVA					(VAGO)				
EXPEDITO JUNIOR	X				(VAGO)				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
VALTER PEREIRA	X				ROMERO JUCA				
(VAGO)					LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAM BORGES					PEDRO SIMON				
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA					NEUTO DE CONTO				
GERSON CAMATA	X				VALDIR RAUPP	X			
FRANCISCO DORNELLES					GARIBALDI ALVES FILHO	X			
(VAGO)					LOBÃO FILHO				
TITULARES - BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
RAIMUNDO COLOMBO					GILBERTO GOELLNER				
MARCO MACIEL	X				KATIA ABREU				
ROSALBA GIARLINI	X				JAYME CAMPOS				
HERÁCLITO FORTES					EFRAIM MORAIS	X			
JOSÉ AGRIPINO					ELISEU RESENDE				
ADELMIR SANTANA	X				MARIA DO CARMO ALVES				
ALVARO DIAS					EDUARDO AZEREDO				
CÍCERO LUCENA	X				MARCONI PERILLO				
LÚCIA VÂNIA					PAPALÉO PAES				
MARISA SERRANO					SERGIO GUERRA				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					JOAO VICENTE CLAUDINO				
ROMEUI TUMA	X				MOZARILDO CAVALCANTI				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
CRISTOVAM BUARQUE					JEFFERSON PRAIA				

TOTAL: 15 SIM: 14 NÃO: 1 ABS: 0 AUTOR: - PRESIDENTE: 

SALA DAS REUNIÕES, EM 31 / 03 / 2009

SENADOR FLÁVIO ARNS  
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte

## TEXTO FINAL

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 603, DE 2007**

**Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal do Norte do Mato Grosso (UFENORTE), com sede no Município de Sinop.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo a criar a Universidade Federal do Norte do Mato Grosso – Ufenorte, no Município de Sinop, Estado do Mato Grosso, bem como os cargos, funções e empregos indispensáveis ao seu funcionamento.

Art. 2º A Ufenorte terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária.

Art. 3º A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da Ufenorte serão definidas segundo seu estatuto e as normas legais pertinentes, observado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º A instalação da Universidade de que dispõe esta Lei subordina-se à prévia consignação, no Orçamento da União, das dotações necessárias ao seu funcionamento.

Art. 5º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 31 de março de 2009.



LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA  
PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

LEI Nº 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001

**Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.**

LEI COMPLEMENTAR  
Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998

**Mensagem de veto**

**Vide Decreto nº 2.954, de 29-1-1999**

**Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabe-**

**lece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.**

Of. nº 27/2009/S.CE

Brasília, 31 de março de 2009

A Sua Excelência o Senhor  
Senador José Sarney  
Presidente do Senado Federal  
Nesta

Assunto: Aprovação de matéria.

Senhor Presidente,

Nos termos do parágrafo 2º, do artigo 91, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que esta comissão deliberou, em caráter terminativo, na reunião realizada nesta data, pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 603, de 2007, de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Jayme Campos, que “Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal do Norte do Mato Grosso (UNINORTE), com sede no Município de Sinop”, com a emenda oferecida.

Atenciosamente, – Senador **Flávio Arns**, Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal.

**PARECER Nº 199, DE 2009**

**Da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 192, de 2008, de autoria do Senador Magno Malta, que denomina Rodovia Ignez Cola o trecho da rodovia BR-393 compreendido entre Cachoeiro do Itapemirim (ES) e o contorno de Volta Redonda (RJ).**

Relator: Senador **Gerson Camata**

**I – Relatório**

O Projeto de Lei do Senado nº 192, de 2008, de autoria do Senador Magno Malta, pretende homenagear a senhora Ignez Cola atribuindo seu nome ao trecho da rodovia BR-393 compreendido entre Cachoeiro do Itapemirim (ES) e o contorno da cidade de Volta Redonda (RJ).

O autor do projeto destaca aspectos relevantes da vida da homenageada, marcada pela dedicação aos necessitados e pelo trabalho assistencial que desenvolveu, iniciado no âmbito da Viação Itapemirim – empresa transportadora de propriedade de sua família – e posteriormente estendido a várias regiões do País.

Tratando-se de matéria sujeita a decisão terminativa, cabe a esta Comissão, além da análise do

mérito, o exame dos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa.

Não houve emenda oferecida ao projeto.

## II – Análise

De acordo com a justificação do projeto, o nome de Ignez Cola será atribuído ao trecho da rodovia BR-393 que atravessa a região de Cachoeiro do Itapemirim, à qual “ficarão definitivamente associados o exemplo de sua vida pessoal e familiar e o elevado alcance social de suas realizações”, como o autor resumiu, com muita propriedade, a intenção que ensejou essa louvável iniciativa.

Nada mais pertinente e meritório. A homenageada viveu em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, a maior parte dos quase sessenta anos da feliz união matrimonial com o empresário Camilo Cola, proprietário da Itapemirim. Lá viveu intensamente, além da vida familiar, a vida da empresa e a de inúmeras comunidades carentes, às quais beneficiou com sua generosidade e o engajamento em diversas iniciativas assistenciais. Sensível às necessidades dos funcionários da Itapemirim, Dona Ignez Cola estruturou o primeiro serviço social da companhia. Veio a falecer no início do corrente ano, levando consigo o reconhecimento e a gratidão de todos.

Com sua extraordinária vocação para servir aos mais necessitados, Dona Ignez levaria o gosto pelo trabalho social para muito além do âmbito de sua empresa e de sua querida Cachoeiro do Itapemirim. É o que demonstram inúmeros programas, atividades e serviços que contaram com seu apoio em diversas regiões brasileiras, tomando bem clara sua efetiva contribuição ao desenvolvimento social do País e merecido o tributo às virtudes e aos frutos do trabalho dessa grande benfeitora.

Quanto à conformidade com o ordenamento jurídico vigente, verifica-se que o projeto atende aos

pressupostos atinentes à competência legislativa da União, às atribuições do Congresso Nacional e à iniciativa legislativa, tal como disposto nos arts. 22, inciso XI, 48 e 61, **caput**, da Constituição Federal.

Verifica-se igualmente observância aos critérios que disciplinam a atribuição de designação a componentes do Sistema Nacional de Transportes e, de modo geral, aos bens públicos de propriedade da União, conforme o disposto na Lei nº 6.682, de 27 de agosto de 1979, que permite a atribuição, mediante lei especial, de designação supletiva àquela de caráter oficial aos terminais, viadutos ou trechos de vias integrantes do Sistema Nacional de Transporte, admitindo, para esse fim, “designações de fatos históricos ou nomes de pessoas falecidas com relevantes serviços prestados à nação ou à humanidade”; assim como na Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977, que veda a atribuição de “nome de pessoa viva a bem público, de qualquer natureza, pertencente à União ou às pessoas jurídicas da Administração indireta”.

A técnica legislativa não demanda correções, estando de acordo com os preceitos da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, com a redação dada pela Lei Complementar nº 107, de 26 de abril de 2001.

Destaque-se, por fim, que o trecho rodoviário objeto da homenagem não recebeu, até o momento, outra denominação além daquela prevista na nomenclatura oficial.

## III – Voto

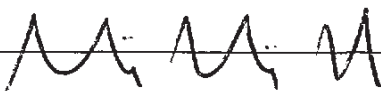
Ante o exposto, o voto é pela constitucionalidade, juridicidade, regimentalidade e, no mérito, pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 192, de 2008.

Sala da Comissão, 31 de março de 2009. – Senador **Flávio Arns**.

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

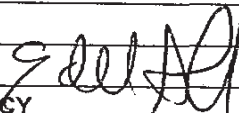
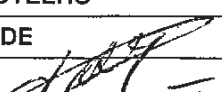
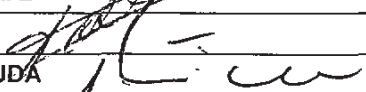
ASSINAM O PARECER AO PLS Nº 192/08 NA REUNIÃO DE 31/03/09  
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:

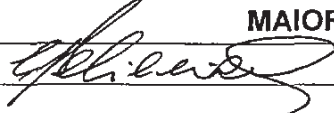

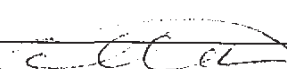


SEN: FLÁVIO ARNS

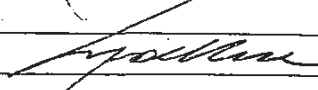
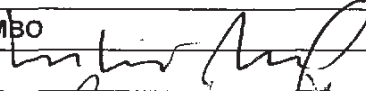
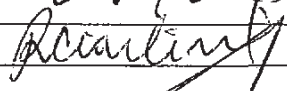
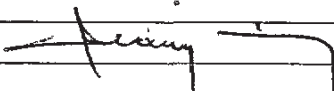
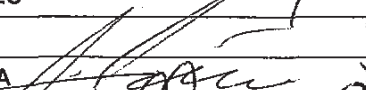
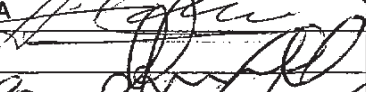
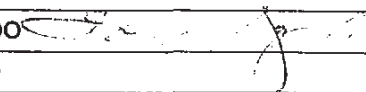
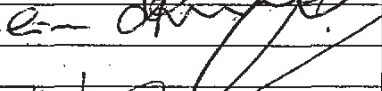
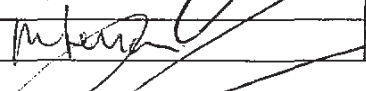
### Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

FLÁVIO ARNS	1- JOÃO PEDRO
AUGUSTO BOTELHO	2- IDELI SALVATTI 
FÁTIMA CLEIDE	3- EDUARDO SUPLICY
PAULO PAIM 	4- JOSÉ NERY
INÁCIO ARRUDA 	5- ROBERTO CAVALCANTI
MARINA SILVA	6- (VAGO)
EXPEDITO JÚNIOR	7- (VAGO)

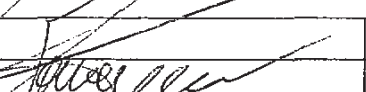
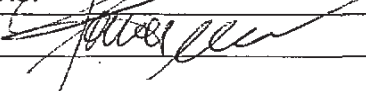
### MAIORIA (PMDB e PP)

VALTER PEREIRA 	1- ROMERO JUCÁ
(VAGO)	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3- PEDRO SIMON
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
GERSON CAMATA RELATOR 	5- VALDIR RAUPP
FRANCISCO DORNELLES	6- GARIBALDI ALVES FILHO 
(VAGO)	7- LOBÃO FILHO

### BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)

RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBETO GOELLNER 
MARCO MACIEL 	2- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI 	3- JAYME CAMPOS
HERÁCLITO FORTES	4- EFRAIM MORAIS 
JOSÉ AGRIPINO	5- ELISEU RESENDE
ADELMIR SANTANA 	6- MARIA DO CARMO ALVES
ÁLVARO DIAS 	7- EDUARDO AZEREDO 
CÍCERO LUCENA 	8- MARCONI PERILLO
LÚCIA VÂNIA	9- PAPALÉO PAES
MARISA SERRANO 	10- SÉRGIO GUERRA

### PTB

SÉRGIO ZAMBIASI 	JOÃO VICENTE CLAUDINO
ROMEU TUMA 	MOZARILDO CAVALCANTI

### PDT

CRISTOVAM BUARQUE	1- JEFFERSON PRAIA
-------------------	--------------------

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PLS 123/08

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLÁVIO ARNS					JOÃO PEDRO	X			
AUGUSTO BOTELHO					IDELI SALVAITI				
FÁTIMA CLEIDE					EDUARDO SUPLIÇY				
PAULO PAIM	X				JOSE NERY				
INÁCIO ARRUDA	X				ROBERTO CAVALCANTI				
MARINA SILVA					(VAGO)				
EXPEDITO JÚNIOR					(VAGO)				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
VALTER PEREIRA	X				ROMERO JUCA				
(VAGO)					LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAM BORGES					PEDRO SIMON				
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA					NEUTO DE CONTO				
GERSON CAMATA	X				VALDIR RAUPP				
FRANCISCO DORNELLES					GARIBALDI ALVES FILHO	X			
(VAGO)					LOBÃO FILHO				
TITULARES - BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
RAIMUNDO COLOMBO					GILBERTO GOELLNER	X			
MARCO MACIEL	X				KÁTIA ABREU				
ROSALBA CIARLINI	X				JAYME CAMPOS				
HERACLITO FORTES					EFRAIM MORAIS	X			
JOSE AGRIPINO					ELISEU RESENDE				
ADELMIER SANTANA	X				MARIA DO CARMO ALVES				
ÁLVARO DIAS					EDUARDO AZEREDO	X			
CÍCERO LUCENA	X				MARCONI PERILLO				
LÚCIA VÂNIA					PAPALÉO PAES				
MARISA SERRANO	X				SÉRGIO GUERRA				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI					JOÃO VICENTE CLAUDINO				
ROMEU TUMA	X				MOZARILDO CAVALCANTI				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
CRISTOVAM BUARQUE					JEFFERSON PRAIA				

TOTAL: 46 SIM: 15 NÃO: 31 ABS: 0 AUTOR: 0 PRESIDENTE: 1

SALA DAS REUNIÕES, EM 31 / 03 / 2009  
 SENADOR FLÁVIO ARNS  
 Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte

*LEGISLAÇÃO CITADA*  
ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Art. 22. Compete privativamente à União legislar sobre:

XI – trânsito e transporte;

SEÇÃO II

**Das Atribuições do Congresso Nacional**

Art. 48. Cabe ao Congresso Nacional, com a sanção do Presidente da República, não exigida esta para o especificado nos arts. 49, 51 e 52, dispor sobre todas as matérias de competência da União, especialmente sobre:

I – sistema tributário, arrecadação e distribuição de rendas;

II – plano plurianual, diretrizes orçamentárias, orçamento anual, operações de crédito, dívida pública e emissões de curso forçado;

III – fixação e modificação do efetivo das Forças Armadas;

IV – planos e programas nacionais, regionais e setoriais de desenvolvimento;

V – limites do território nacional, espaço aéreo e marítimo e bens do domínio da União;

VI – incorporação, subdivisão ou desmembramento de áreas de Territórios ou Estados, ouvidas as respectivas Assembléias Legislativas;

VII – transferência temporária da sede do Governo Federal;

VIII – concessão de anistia;

IX – organização administrativa, judiciária, do Ministério Público e da Defensoria Pública da União e dos Territórios e organização judiciária, do Ministério Público e da Defensoria Pública do Distrito Federal;

X – criação, transformação e extinção de cargos, empregos e funções públicas, observado o que estabelece o art. 84, VI, **b**; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

XI – criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

XII – telecomunicações e radiodifusão;

XIII – matéria financeira, cambial e monetária, instituições financeiras e suas operações;

XIV – moeda, seus limites de emissão, e montante da dívida mobiliária federal.

XV – fixação do subsídio dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, observado o que dispõem os arts. 39, § 4º; 150, II; 153, III; e 153, § 2º, I. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 41, 19-12-2003)

SUBSEÇÃO III  
**Das Leis**

Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

§ 1º São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:

I – fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas;

II – disponham sobre:

a) criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica ou aumento de sua remuneração;

b) organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração dos Territórios;

c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

d) organização do Ministério Público e da Defensoria Pública da União, bem como normas gerais para a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;

e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

f) militares das Forças Armadas, seu regime jurídico, provimento de cargos, promoções, estabilidade, remuneração, reforma e transferência para a reserva. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

§ 2º A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

LEI Nº 6.682, DE 27 DE AGOSTO DE 1979

**Dispõe sobre a denominação de vias e estações terminais do Plano Nacional de Viação, e dá outras providências.**



LEI Nº 6.454, DE 24 DE OUTUBRO DE 1977

**Dispõe sobre a denominação de logradouros, obras, serviços e monumentos públicos, e dá outras providências.**

.....  
LEI COMPLEMENTAR  
Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998

**Mensagem de veto**

**Vide Decreto nº 2.954, de 29-1-1999**

**Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.**

.....  
LEI COMPLEMENTAR  
Nº 107, DE 26 DE ABRIL DE 2001

**Mensagem de veto nº 393**

**Altera a Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.**

.....  
Of. nº 29/2009/S.CE

Brasília, 31 de março de 2009

A Sua Excelência o Senhor  
Senador José Sarney  
Presidente do Senado Federal  
Nesta

Assunto: Aprovação de matéria.

Senhor Presidente,

Nos termos do parágrafo 2º, do artigo 91, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que esta comissão deliberou, em caráter terminativo, na reunião realizada nesta data, pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 192, de 2008, de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Gerson Camata, que “Denomina “Rodovia Ignez Cola” o trecho da rodovia BR-393 compreendido entre Cachoeiro do Itapemirim (ES) e o contorno de Volta Redonda (RJ).”

Atenciosamente, – Senador **Flávio Arns**, Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal.

**PARECER Nº 200, DE 2009**

**Da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em decisão terminativa, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 211, de 2008, de autoria da Senadora Marisa Serrano que institui o “Dia Nacional da Educação Ambiental”.**

Relatora: Senadora **Rosalba Ciarlini**

**I – Relatório**

O Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 211, de 2008, de autoria da Senadora Marisa Serrano, institui o Dia Nacional da Educação Ambiental a ser anualmente Celebrado no dia 6 de junho, em todo o País.

No art. 2º, a proposição determina que a coordenação dos eventos comemorativos e das atividades de caráter educacional deverá ficar a cargo de órgão gestor a ser dirigido pelos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente.

Nos termos do disposto no inciso II do art. 102 do Regimento Interno, a proposição encontra-se sob exame da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em decisão terminativa.

Não foram apresentadas emendas ao projeto.

**II – Análise**

Neste início de século, no qual as questões relacionadas ao meio ambiente alcançaram o patamar das prioridades mundiais, muito oportunamente ocorre à legisladora a iniciativa de instituir um dia especialmente voltado para a educação ambiental, tema que deverá chamar a atenção da sociedade e ocupar lugar de destaque na programação das atividades escolares, anualmente, no dia 6 de junho, em todo o território nacional.

A formação e a consolidação de uma consciência ecológica têm ocupado a agenda da maioria das nações. O Brasil não foge à regra. Aqui, o tema tem alcançado o currículo e a programação das instituições de ensino públicas e privadas, onde tem, usualmente, encontrado amplo acolhimento.

De fato, não sobram dúvidas quanto à pertinência de fazer constar, entre os conteúdos da educação formal, conhecimentos específicos sobre a preservação e a conservação do meio ambiente, providência capaz de gerar atitudes de grande alcance no sentido de contribuir para a luta em favor da qualidade de vida da atual e das gerações vindouras.

Como esclarece a justificativa do projeto, a escolha da data recaiu sobre o dia 6 de junho para que ela possa figurar entre as comemorações da Semana do Meio Ambiente, tradicionalmente celebrada no início do mês de junho. Assim definida, a celebração do Dia Nacional da Educação Ambiental ocorrerá na sequência das atividades relacionadas ao Dia Mundial do Meio Ambiente – 5 de junho –, como forma de atribuir justa ênfase ao papel da escola em relação à formação da consciência ambiental.

Nada a obstar, portanto, quanto ao mérito. Entretanto, ao determinar que a coordenação das comemorações e das atividades educacionais fique a cargo de órgão gestor a ser dirigido pelos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente, o projeto de lei incorre em vício de inconstitucionalidade. A Constituição Federal preceitua que iniciativas dessa natureza cabem privativamente ao Presidente da República, conforme disposto no art. 61, § 1º, II, e, combinado com o art. 84, VI, a, dispositivos vulnerados pelo art. 2º da proposição em comento.

Nesse sentido, encaminhamos emenda cujo intuito é o aperfeiçoamento do projeto de lei, escoimando o vício de inconstitucionalidade por invasão de competência, sem, contudo, alterar o seu elevado propósito.

### III – Voto

Pelo exposto, o voto é pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 211, de 2008, nos termos da emenda que se segue:

#### EMENDA Nº 1 – CE

Dê-se ao art. 2º do Projeto de Lei do Senado nº 211, de 2008, a seguinte redação:

“Art. 2º Fica o Poder Executivo autorizado coordenar as comemorações e as atividades educacionais correlatas do Dia Nacional da Educação Ambiental.”

Sala da Comissão, 31 de março de 2009.

 , Presidente

 , Relatora

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

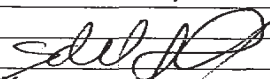

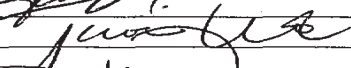
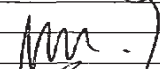
ASSINAM O PARECER AO PLS Nº 211/08 NA REUNIÃO DE 31/03/09  
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:

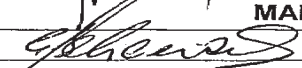




Sen: FLÁVIO ARNS

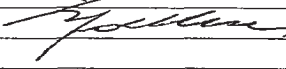
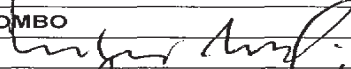
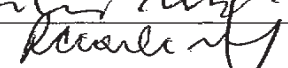


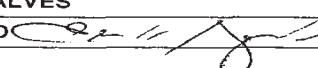


### Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

FLÁVIO ARNS	1- JOÃO PEDRO
AUGUSTO BOTELHO	2- IDELI SALVATTI 
FÁTIMA CLEIDE	3- EDUARDO SUPLICY
PAULO PAIM 	4- JOSÉ NERY
INÁCIO ARRUDA 	5- ROBERTO CAVALCANTI
MARINA SILVA	6- (VAGO)
EXPEDITO JÚNIOR 	7- (VAGO)

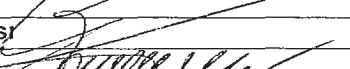
### MAIORIA (PMDB e PP)

VALTER PEREIRA 	1- ROMERO JUCÁ
(VAGO)	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3- PEDRO SIMON
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
GERSON CAMATA 	5- VALDIR RAUPP
FRANCISCO DORNELLES	6- GARIBALDI ALVES FILHO 
(VAGO)	7- LOBÃO FILHO

### BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)

RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBETO GOELLNER 
MARCO MACIEL 	2- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI 	3- JAYME CAMPOS
RELATOR	4- EFRAIM MORAIS 
HERÁCLITO FORTES	5- ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	6- MARIA DO CARMO ALVES
ADELMIR SANTANA 	7- EDUARDO AZEREDO 
ÁLVARO DIAS	8- MARCONI PERILLO
CÍCERO LUCENA 	9- PAPALÉO PAES
LÚCIA VÂNIA	10- SÉRGIO GUERRA
MARISA SERRANO 	

### PTB

SÉRGIO ZAMBIASI 	JOÃO VICENTE CLAUDINO
ROMEU TUMA	MOZARILDO CAVALCANTI

### PDT

CRISTOVAM BUARQUE	1- JEFFERSON PRAIA
-------------------	--------------------

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL

PLS 311/08

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLÁVIO ARNS					JOÃO PEDRO				
AUGUSTO BOTELHO					IDELI SALVAITI	X			
FÁTIMA CLEIDE					EDUARDO SUPLYCI				
PAULO PAIM	X				JOSÉ NERY				
INÁCIO ARRUDA	X				ROBERTO CAVALCANTI				
MARINA SILVA					(VAGO)				
EXPEDITO JÚNIOR	X				(VAGO)				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
VALTER PEREIRA	X				ROMERO JUCA				
(VAGO)					LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAM BORGES					PEDRO SIMON				
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA					NEUTO DE CONTO				
GERSON CAMATA	X				VALDIR RAUPP				
FRANCISCO DORNELLES					GARIBALDI ALVES FILHO	X			
(VAGO)					LOBÃO FILHO				
TITULARES - BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
RAIMUNDO COLOMBO					GILBERTO GOELLNER	X			
MARCO MACIEL	X				KÁTIA ABREU				
ROSALBA CIARLINI	X				JAYME CAMPOS				
HERÁCLITO FORTES					EFRAIM MORAIS	X			
JOSÉ AGRIPINO					ELISEU RESENDE				
ADELMIR SANTANA	X				MARIA DO CARMO ALVES				
ÁLVARO DIAS					EDUARDO AZEREDO	X			
CICERO LUCENA	X				MARCONI PERILLO				
LÚCIA VÂNIA					PAPALÉO PAES				
MARISA SERRANO					SERGIO GUERRA				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					JOÃO VICENTE CLAUDINO				
ROMEU TUMA	X				MOZARILDO CAVALCANTI				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
CRISTOVAM BUARQUE					JEFFERSON PRAIA				

TOTAL: 16 SIM: 15 NÃO: 1 ABS: 0 AUTOR: 0 PRESIDENTE: 01 MUM

SALA DAS REUNIÕES, EM 31/03/2009

SENADOR FLÁVIO ARNS  
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PLS 211/08 EMENDA

TITULARES BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO ARNS					JOÃO PEDRO				
AUGUSTO BOTELHO					IDELI SALVAITI	X			
FATIMA CLEIDE					EDUARDO SUPLYCY				
PAULO PAIM	X				JOSE NERY				
INACIO ARRUDA	X				ROBERTO CAVALCANTI				
MARINA SILVA					(VAGO)				
EXPEDITO JUNIOR	X				(VAGO)				
TITULARES MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
VALTER PEREIRA	X				ROMERO JUCA				
(VAGO)					LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAM BORGES					PEDRO SIMON				
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA					NEUTO DE CONTO				
GERSON CAMATA	X				VALDIR RAUPP				
FRANCISCO DORNELLES					GARIBALDI ALVES FILHO	X			
(VAGO)					LOBÃO FILHO				
TITULARES BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
RAIMUNDO COLOMBO					GILBERTO GOELLNER	X			
MARCO MACIEL	X				KÁTIA ABREU				
ROSALBA CIARLINI					JAYME CAMPOS				
HERÁCLITO FORTES					EFRAIM MORAIS	X			
JOSÉ AGRIPINO					ELISEU RESENDE				
ADELMIR SANTANA	X				MARIA DO CARMO ALVES				
ÁLVARO DIAS					EDUARDO AZEREDO	X			
CICERO LUCENA	X				MARCONI PERILLO				
LÚCIA VÂNIA					PAPALÉO PAES				
MARISA SERRANO					SÉRGIO GUERRA				
TITULAR PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI					JOÃO VICENTE CLAUDINO				
ROMEJ TUMA	X				MOZARILDO CAVALCANTI				
TITULAR PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
CRISTOVAM BUARQUE					JEFFERSON PRAIA				

TOTAL: 15 SIM: 14 NÃO: - ABS: - AUTOR: - PRESIDENTE: *Flávio Arns*

SALA DAS REUNIÕES, EM 31/03/2009

SENADOR FLÁVIO ARNS  
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte

TEXTO FINAL

**PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 211, DE 2008**

**Institui o “Dia Nacional da Educação Ambiental”.**

O Congresso Nacional Decreta:

Art. 1º Fica instituído o “Dia Nacional da Educação Ambiental”, a ser anualmente celebrado, em todo o território nacional.

§ 1º O “Dia Nacional da Educação Ambiental” será comemorado em 6 de junho.

Art. 2º Fica o Poder Executivo autorizado a coordenar as comemorações e as atividades educacionais correlatas do Dia Nacional da Educação Ambiental.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 31 de março de 2009.

Senador  
Presidente



Senador  
Relator



LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA  
PELA SECRETARIA GERAL DA MESA

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

.....  
Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

§ 1º São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:

.....  
II – disponham sobre:

.....  
e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

Art. 84. Compete privativamente ao Presidente da República:

.....  
VI – dispor, mediante decreto, sobre:(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

a) – organização e funcionamento da administração federal, quando não implicar aumento de despesa

nem criação ou extinção de órgãos públicos; (Incluída pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

.....  
Of. nº 26/2009/S.CE

Brasília, 31 de março de 2009

A Sua Excelência o Senhor  
Senador José Sarney  
Presidente do Senado Federal  
Nesta  
Assunto: Aprovação de matéria.

Senhor Presidente,

Nos termos do parágrafo 2º, do artigo 91, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que esta comissão deliberou, em caráter terminativo, na reunião realizada nesta data, pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 211, de 2008, de autoria de Sua Excelência a Senhora Senadora Marisa Serrano, que “Institui o “Dia Nacional da Educação Ambiental.”, com a emenda oferecida.

Atenciosamente, – Senador **Flávio Arns**, Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal.

**PARECER Nº 201 , DE 2009**

**Da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 302, de 2008, de autoria do Senador Inácio Arruda, que institui o Ano Nacional Patativa do Assaré, em 2009.**

Relator: Senador **Flávio Arns**

**I – Relatório**

O Projeto de Lei do Senado nº 302, de 2008, de autoria do Senador Inácio Arruda, propõe a instituição, em 2009, do Ano Nacional Patativa do Assaré, em comemoração ao centenário de nascimento do poeta.

Em sua justificativa, o autor sustenta que Patativa do Assaré – nome pelo qual ficou conhecido Antonio Gonçalves da Silva – seria um legítimo representante dos artistas populares, tendo-se destacado como cordelista, compositor e poeta lírico.

À proposição, que deverá ser apreciada em caráter terminativo por esta Comissão, não foram apresentadas emendas.

**II – Análise**

Nos termos do art. 102 do Regimento Interno do Senado Federal, compete à Comissão de Educação, Cultura e Esporte pronunciar-se sobre homenagens e datas significativas para a nacionalidade.

Efetivamente, Patativa do Assaré representa um artista cujo trabalho permanece ainda sem o merecido reconhecimento nacional. Isso possivelmente seja devido

ao fato de que, em nosso País, a valorização da cultura e de seus realizadores está acentuadamente deslocada para o Sudeste do Brasil. Assim sendo, um artista oriundo de outra região do Brasil, acaba por ter uma projeção nacional mais efetiva, a partir do momento em que se torne conhecido no eixo cultural Rio de Janeiro – São Paulo.

Grandes artistas nacionais fizeram essa trilha, como Luiz Gonzaga, Caetano Veloso e Gilberto Gil, na música; ou Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos e Jorge Amado, na literatura. Entretanto, por ter permanecido no Nordeste, e por ter a circulação de sua obra restrita a certas esferas, Patativa do Assaré acabou por não receber o devido reconhecimento. Por isso, esta homenagem virá em boa hora.

Quanto aos aspectos que cabem a esta Comissão examinar, inexistem óbices de natureza constitucional ou jurídica na matéria.

No entanto, faz-se necessária breve correção de redação, relativamente à aposição de ponto após a redação da expressão "Art. 1º", que deverá ser retirado, quando da redação final do projeto, no próprio âmbito desta Comissão, segundo impõe o art. 98, inciso V, conjugado com o art. 92, do Regimento Interno do Senado Federal.

### III – Voto

Pelo mérito e por sua constitucionalidade, juridicidade e regimentalidade, somos pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 302, de 2008.

Sala da Comissão, 31 de março de 2009.

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

ASSINAM O PARECER AO PLS Nº 302/08 NA REUNIÃO DE 31/03/09  
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE: <i>M. Serrano</i> SEN: MARISA SERRANO	
EVENTUAL	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	
FLÁVIO ARNS RELATOR	1- JOÃO PEDRO
AUGUSTO BOTELHO	2- IDELI SALVATTI
FÁTIMA CLEIDE	3- EDUARDO SUPLICY
PAULO PAIM	4- JOSÉ NERY
INÁCIO ARRUDA	5- ROBERTO CAVALCANTI
MARINA SILVA	6- (VAGO)
EXPEDITO JÚNIOR	7- (VAGO)
MAIORIA (PMDB e PP)	
VALTER PEREIRA	1- ROMERO JUCÁ
(VAGO)	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3- PEDRO SIMON
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
GERSON CAMATA	5- VALDIR RAUPP
FRANCISCO DORNELLES	6- GARIBALDI ALVES FILHO
(VAGO)	7- LOBÃO FILHO
BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)	
RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBETO GOELLNER
MARCO MACIEL	2- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI	3- JAYME CAMPOS
HERÁCLITO FORTES	4- EFRAIM MORAIS
JOSÉ AGRIPINO	5- ELISEU RESENDE
ADELMIR SANTANA	6- MARIA DO CARMO ALVES
ÁLVARO DIAS	7- EDUARDO AZEREDO
CÍCERO LUCENA	8- MARCONI PERILLO
LÚCIA VÂNIA	9- PAPALÉO PAES
MARISA SERRANO	10- SÉRGIO GUERRA
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI	JOÃO VICENTE CLAUDINO
ROMEU TUMA	MOZARILDO CAVALCANTI
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE	1- JEFFERSON PRAIA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL

PLS 302/2008

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB e PC do B)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO ARNS	X				JOÃO PEDRO				
AUGUSTO BOTELHO					IDELI SALVATI	X			
FÁTIMA CLEIDE					EDUARDO SUPLYCI				
PAULO PAIM	X				JOSE NERY	X			
INACIO ARRUDA					ROBERTO CAVALCANTI				
MARINA SILVA					(VAGO)				
EXPEDITO JUNIOR	X				(VAGO)				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
VALTER PEREIRA	X				ROMERO JUCA				
(VAGO)					LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAM BORGES					PEDRO SIMON				
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA					NEUTO DE CONTO				
GERSON CAMATA	X				VALDIR RAUPP				
FRANCISCO DORNELLES					GARIBALDI ALVES FILHO	X			
(VAGO)					LOBÃO FILHO				
TITULARES - BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
RAIMUNDO COLOMBO					GILBERTO GOELLNER	X			
MARCO MACIEL	X				KÁTIA ABRÉU				
ROSALBA CIARLINI	X				JAYME CAMPOS				
HERACLITO FORTES					EFRAIM MORAIS	X			
JOSÉ AGRIPINO					ELISEU RESENDE				
ADELMIR SANTANA	X				MARIA DO CARMO ALVES				
ALVARO DIAS					EDUARDO AZEREDO	X			
CICERO LUCENA	X				MARCONI PERILLO				
LÚCIA VÂNIA					PAPALEO PAES				
MARISA SERRANO	X				SERGIO GUERRA				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI	X				JOÃO VICENTE CLAUDINO				
ROMEU TUMA	X				MOZARILDO CAVALCANTI				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
CRISTOVAM BUARQUE					JEFFERSON PRAIA				

TOTAL: 19 SIM: 18 NÃO: - ABS: - AUTOR: - PRESIDENTE: 1

SALA DAS REUNIÕES, EM 31/03/2009

SENADOR *Wemerson*  
Presidente Eventual  
da Comissão de Educação, Cultura e Esporte

Of. nº 28 /2009/S.CE

Brasília, 31 de março de 2009

A Sua Excelência o Senhor  
Senador José Sarney  
Presidente do Senado Federal  
Nesta

Assunto: Aprovação de matéria.

Senhor Presidente,

Nos termos do parágrafo 2º, do artigo 91, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Fxcelência que esta comissão deliberou, em caráter terminativo, na reunião realizada nesta data, pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 302, de 2008, de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Inácio Arruda, que “Institui o Ano Nacional Patativa do Assaré, em 2009.”

Atenciosamente, – Senador **Flávio Arns**, Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal.

**DOCUMENTOS ANEXADOS NOSTERMOS DO ART. 250, PARÁGRAFO ÚNICO DO REGIMENTO INTERNO**

**RELATÓRIO**

Relator: Senador **Antonio Carlos Valadares**

**I – Relatório**

O Projeto de Lei do Senado nº 302, de 2008, de autoria do Senador Inácio Arruda, propõe a instituição, em 2009, do Ano Nacional Patativa do Assaré em comemoração ao centenário de nascimento do poeta.

Em sua justificativa, o autor sustenta que Patativa do Assaré – nome pelo qual ficou conhecido Antonio Gonçalves da Silva – seria um legítimo representante dos artistas populares, tendo-se destacado como cordelista, compositor e poeta lírico.

À proposição, que deverá ser apreciada em caráter terminativo por esta Comissão, não foram apresentadas emendas.

**II – Análise**

Nos termos do art. 102 do Regimento Interno do Senado Federal, compete à Comissão de Educação,

Cultura e Esporte pronunciar-se sobre homenagens e datas significativas para a nacionalidade.

Efetivamente, Patativa do Assaré representa um artista cujo trabalho permanece ainda sem o devido reconhecimento. Todos sabem o quanto, em nosso País, a valorização da cultura e de seus realizadores está fortemente concentrada no Sudeste do País. De tal modo, que um artista, embora oriundo de qualquer outra região do Brasil, acaba por ter projeção somente se produz a partir de São Paulo ou Rio de Janeiro.

Grandes artistas “nacionais” fizeram essa trilha, como é o caso de Luiz Gonzaga, Caetano Veloso e Gilberto Gil, na música; ou Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos e Jorge Amado, na literatura. Entretanto, por ter permanecido no Nordeste e por ter a circulação de sua obra restrita a cedas esferas, Patativa do Assaré acabou por não receber o devido reconhecimento. Por isso, essa homenagem virá em boa hora.

Quanto aos outros aspectos que cabe a esta Comissão, em caráter subsidiário, examinar, inexistem óbices de natureza constitucional ou jurídica que empecem a tramitação da matéria.

No entanto, faz-se uma breve ressalva à aposição de ponto após a redação da expressão “Art. 1º”, que deve ser retirado quando da redação final do projeto, no próprio âmbito desta Comissão, segundo impõe, por extensão de competência, o art. 98, inciso V, conjugado com o art. 92, todos do Regimento Interno do Senado Federal.

**III – Voto**

Pelo mérito e por sua constitucionalidade, juridicidade e regimentalidade, somos pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 302, de 2008.

Sala da Comissão,

, Presidente

 , Relator



## PARECERES NºS. 202 e 203 , de 2009

Sobre a Emenda nº 5-PLEN ao Projeto de Lei do Senado nº 566, de 2007, de autoria do Senador Neuto de Couto, *que altera dispositivos do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, para regular a cobrança de anuidades pelo Conselho Federal de Contabilidade.*

### PARECER Nº 202 , DE 2009, DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA.

Relator: Senadora Serys Slhessarenko

#### I – RELATÓRIO

Em exame nesta Comissão, a Emenda nº 5 PLEN ao Projeto de Lei do Senado nº 566, de 2007, o qual *altera dispositivos do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, para regular a cobrança de anuidades pelo Conselho Federal de Contabilidade.*

A emenda em questão, de autoria do Senador Eduardo Suplicy, pretende suprimir o art. 22-C do art. 2º do PLS, nº 566, de 2007, que estabelece cobrança de taxa no valor de duzentos e oitenta reais para os serviços a serem prestados pelos Conselhos de Contabilidade.

Ao justificar sua emenda, o autor explica que não é apropriado estabelecer esta taxa, especialmente em valor tão elevado, por via legislativa, considerando o ônus excessivo que ela representaria para os contadores. Pondera ainda que taxas dessa natureza, atualmente, são cobradas em valores bem inferiores, não só pelo Conselho de Contabilidade, como pelos demais Conselhos de outras categorias profissionais.

## II – ANÁLISE

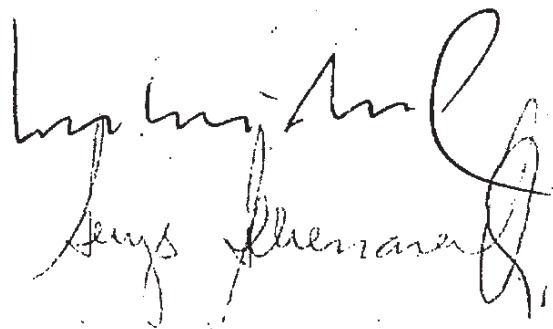
Assiste razão ao autor da emenda. Realmente, o projeto deve ater-se a regulamentar a cobrança de contribuições que sejam de interesse das categorias profissionais, as chamadas contribuições parafiscais (art. 149 da CF).

Não deve a lei criar taxas por serviços prestados, as quais devem ser determinadas por meio de resoluções dos Conselhos Profissionais, atentando para a necessidade e complexidade dos serviços prestados e, também, para a capacidade contributiva de seus associados.

## III – VOTO

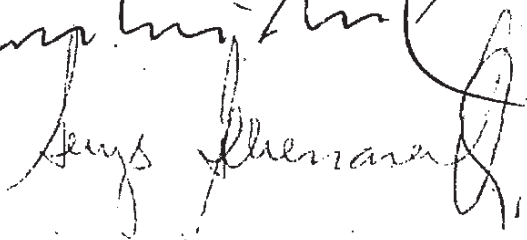
À vista do exposto, opinamos pela aprovação da Emenda nº 5 - *PLEN* ao Projeto de Lei do Senado nº 566, de 2007.

Sala da Comissão, 05 de novembro de 2008



Handwritten signature of the President of the Commission.

, Presidente



Handwritten signature of the Reporter.

, Relatora

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA**

Comissão de Constituição No 5 - PLEN ou  
**PROPOSIÇÃO: PLS Nº 566 DE 2007**

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 05/11/2008, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: <i>Senador Marco Maciel</i>	
RELATOR: <i>Senador Serys Slhessarenko</i>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB e PP)</b>	
SERYS SLHESSARENKO <i>Serys Slhessarenko</i>	1. INACIO ARRUDA
MARINA SILVA	2. FRANCISCO DORNELLES <i>FSM</i>
EDUARDO SUPLYC	3. CÉSAR BORGES
ALOIZIO MERCADANTE	4. EXPEDITO JÚNIOR
IDELI SALVATTI	5. MAGNO MALTA
ANTONIO CARLOS VALADARES <i>and</i>	6. MARCELO CRIVELLA
<b>PMDB</b>	
JARBAS VASCONCELOS <i>Jarbas Vasconcelos</i>	1. ROSEANA SARNEY
PEDRO SIMON	2. WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ	3. LEOMAR QUINTANILHA
ALMEIDA LIMA <i>Almeida Lima</i>	4. VALDIR RAUPP <i>Valdir Raupp</i>
VALTER PEREIRA	5. JOSÉ MARANHÃO
GILVAM BORGES	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
ADELMIR SANTANA <i>Adelmir Santana</i>	1. ELISEU RESENDE
MARCO MACIEL <i>Marco Maciel</i>	2. JAYME CAMPOS
DEMÓSTENES TORRES	3. JOSÉ AGRIPINO <i>Jose Agripino</i>
KÁTIA ABREU	4. ALVARO DIAS
ANTONIO CARLOS JÚNIOR <i>Antonio Carlos Junior</i>	5. VIRGINIO DE CARVALHO
ARTHUR VIRGÍLIO <i>Arthur Virgilio</i>	6. FLEXA RIBEIRO
EDUARDO AZEREDO <i>Eduardo Azeredo</i>	7. JOÃO TENÓRIO
LÚCIA VÂNIA <i>Lucia Vania</i>	8. MARCONI PERILLO
TASSO JEREISSATI <i>Tasso Jereissati</i>	9. MÁRIO COUTO
<b>PTB<sup>5</sup></b>	
EPITÁCIO CAFETEIRA <i>Epitacio Cafeteira</i>	1. MOZARILDO CAVALCANTI
<b>PDT</b>	
OSMAR DIAS <i>Osmar Dias</i>	1. CRISTOVAM BUARQUE

PARECER Nº 203, DE 2009, DA COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS.

Relator: Senador Adelmir Santana

## I – RELATÓRIO

Em exame nesta Comissão a Emenda nº 5 *PLEN* ao Projeto de Lei do Senado nº 566, de 2007, o qual *altera dispositivos do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, para regular a cobrança de anuidades pelo Conselho Federal de Contabilidade.*

O Senador Eduardo Suplicy apresentou a referida emenda com o objetivo de retirar o art. 22-C do art. 2º do PLS 566, de 2007. O referido dispositivo estabelece cobrança de taxa no valor de R\$ 280,00 (duzentos e oitenta reais) para os serviços a serem prestados pelos Conselhos de Contabilidade.

O autor argumenta não ser apropriado estabelecer essa taxa, especialmente em valor tão elevado, por via legislativa, tendo em vista o ônus excessivo que ela representaria para contadores.

Informa também o autor, em sede de justificação, que taxas da mesma espécie são cobradas em valores mais módicos, não só pelo Conselho de Contabilidade como pelos demais conselhos de outras categorias profissionais.

## II – ANÁLISE

O projeto, conforme muito bem apontou o autor da emenda, deve tratar somente da fixação e da cobrança de contribuições que sejam de interesse das categorias profissionais, as chamadas contribuições parafiscais (art. 149 da CF), que devem ser disciplinadas por intermédio de lei.

A criação de taxas por serviços prestados não deve ser objeto de lei, mas de resoluções dos conselhos profissionais, que têm competência para adequar a necessidade e complexidade dos serviços prestados à capacidade contributiva de seus associados.

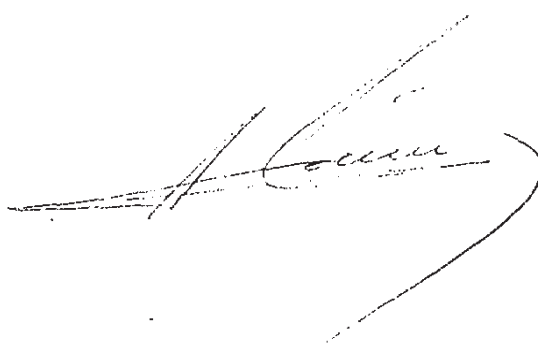
## III – VOTO

À vista do exposto, opinamos pela aprovação da *Emenda nº 5 PLEN* ao Projeto de Lei do Senado nº 566, de 2007.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator



## COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

EMENDA DE PLENÁRIO Nº 05 AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 566, DE 2007

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 18/3/2009 OS SENHORES (AS) SENADORES (AS)

PRESIDENTE: SENADORA ROSALBA CIARLINI *Rosalba Ciarlina*RELATOR: SENADOR ADELMIR SANTANA *Adelmir Santana*

BLOCO DE APOIO AO GOVERNO	BLOCO DE APOIO AO GOVERNO
FLÁVIO ARNS (PT) <i>Flávio Arns</i>	1- FÁTIMA CLEIDE (PT)
AUGUSTO BOTELHO (PT) <i>Augusto Botelho</i>	2- CÉSAR BORGES (PR) <i>César Borges</i>
PAULO PAIM (PT) <i>Paulo Paim</i>	3- EDUARDO SUPPLY (PT) <i>Eduardo Supply</i>
MARCELO CRIVELLA (PRB) <i>Marcelo Crivella</i>	4- INÁCIO ARRUDA (PC do B) <i>Inácio Arruda</i>
EXPEDITO JÚNIOR (PR) <i>Expedito Júnior</i>	5- IDELI SALVATTI (PT) <i>Ideli Salvatti</i>
ROBERTO CAVALCANTI (PRB) <i>Roberto Cavalcanti</i>	6- (vago)
RENATO CASAGRANDE (PSB) <i>Renato Casagrande</i>	7- JOSÉ NERY (PSOL)
PMDB TITULARES	PMDB SUPLENTE
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB) <i>Geraldo Mesquita Júnior</i>	1- LOBÃO FILHO (PMDB)
GILVAM BORGES (PMDB) <i>Gilvam Borges</i>	2- ROMERO JUCÁ (PMDB)
PAULO DUQUE (PMDB) <i>Paulo Duque</i>	3- VALDIR RAUPP (PMDB)
GARIBALDI ALVES FILHO (PMDB) <i>Garibaldi Alves Filho</i>	4- LEOMAR QUINTANILHA (PMDB)
MÃO SANTA (PMDB) <i>Mão Santa</i>	5- WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA (PMDB)
BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)	BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)
ADELMIR SANTANA (DEM) <i>Adelmir Santana</i>	1- HERÁCLITO FORTES (DEM)
ROSALBA CIARLINI (DEM)	2- JAYME CAMPOS (DEM)
EFRAIM MORAIS (DEM)	3- MARIA DO CARMO ALVES (DEM)
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)	4- JOSÉ AGRIPINO (DEM)
LÚCIA VÂNIA (PSDB) <i>Lucia Vânia</i>	5- EDUARDO AZEREDO (PSDB) <i>Eduardo Azeredo</i>
MARISA SERRANO (PSDB) <i>Marisa Serrano</i>	6- JOÃO TENÓRIO (PSDB)
PAPALÉO PAES (PSDB) <i>Papaléo Paes</i>	7- SÉRGIO GUERRA (PSDB)
PTB TITULARES	PTB SUPLENTE
MOZARILDO CAVALCANTI	1- GIM ARGELLO
PDT TITULARES	PDT SUPLENTE
JOÃO DURVAL	1- VAGO

**DOCUMENTOS CITADO ANEXADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

Art. 149. Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de sua atuação nas respectivas áreas, observado o disposto nos arts. 146, III, e 150, I e III, e sem prejuízo do previsto no art. 195, § 6º, relativamente às contribuições a que alude o dispositivo.

~~§ 1º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, de sistemas de previdência e assistência social. (Parágrafo Renumerado pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)~~

§ 1º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios instituirão contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, do regime previdenciário de que trata o art. 40, cuja alíquota não será inferior à da contribuição dos servidores titulares de cargos efetivos da União. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 41, 19.12.2003)

>§ 2º As contribuições sociais e de intervenção no domínio econômico de que trata o *caput* deste artigo: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

I - não incidirão sobre as receitas decorrentes de exportação; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

~~II - poderão incidir sobre a importação de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados e álcool combustível; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)~~

II - incidirão também sobre a importação de produtos estrangeiros ou serviços; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003)

III - poderão ter alíquotas: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

a) *ad valorem*, tendo por base o faturamento, a receita bruta ou o valor da operação e, no caso de importação, o valor aduaneiro; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

b) específica, tendo por base a unidade de medida adotada. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

§ 3º A pessoa natural destinatária das operações de importação poderá ser equiparada a pessoa jurídica, na forma da lei. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

§ 4º A lei definirá as hipóteses em que as contribuições incidirão uma única vez. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

Art. 149-A Os Municípios e o Distrito Federal poderão instituir contribuição, na forma das respectivas leis, para o custeio do serviço de iluminação pública, observado o disposto no art. 150, I e III. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 39, de 2002)

Parágrafo único. É facultada a cobrança da contribuição a que se refere o *caput*, na fatura de consumo de energia elétrica. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 39, de 2002)

.....

## **DOCUMENTOS ANEXADOS NOS TERMOS DO ART. 250, DO REGIMENTO INTERNO.**

### **RELATÓRIO**

**RELATOR : Senador ROMEU TUMA.**

#### **I – RELATÓRIO**

Em exame nesta Comissão a Emenda nº 5 PLEN, de autoria do Senador Eduardo Suplicy ao Projeto de Lei do Senado nº 566, de 2007, suprimindo o art. 22-C do art. 2º, que estabelece cobrança de taxa no valor de duzentos e oitenta reais para os serviços a serem prestados pelos Conselhos de Contabilidade.

Na justificativa da emenda, o autor argumenta que não é apropriado regular esta taxa por via legislativa e muito menos com valores desproporcionais aos valores praticados nas cobranças de taxas, emolumentos e serviços.

O art. 2º introduz no Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 o art. 22-C o seguinte dispositivo:

Art. 22-C. Os serviços prestados pelos Conselhos de Contabilidade serão remunerados mediante o pagamento de taxa no valor de duzentos e oitenta e quatro reais.

Parágrafo Único – O Conselho Federal de Contabilidade poderá reduzir e restabelecer o valor da taxa de que trata o *caput*, inclusive fazendo sua gradação e especificação, mediante critérios baseados no custo potencial de cada serviço.



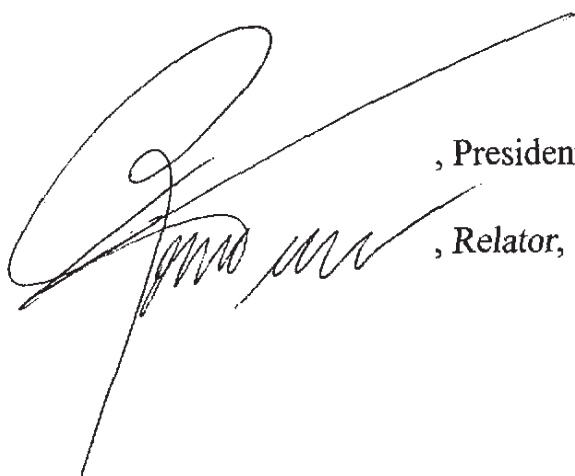
## II – ANÁLISE

Originalmente o Projeto de Lei nº 566, 2007, visa regulamentar a cobrança de contribuições parafiscais (art. 149 da Constituição Federal), devidas ao profissional contabilista, a emenda nº 2, da CCJ introduziu o Art. 22-C, que justificadamente o autor da emenda de nº 5 PLEN suprime, visto que a lei não deve criar taxas por serviços prestados, as quais devem ser determinadas por meio de RESOLUÇÕES DOS Conselhos Profissionais, visando sempre a complexidade dos serviços prestados.

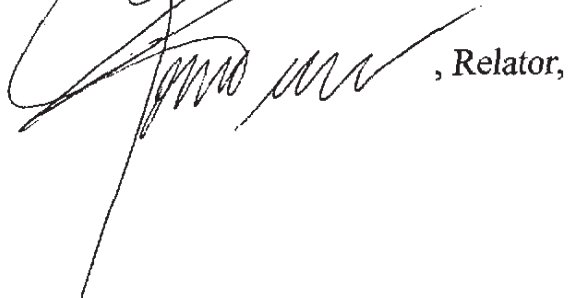
## III – VOTO

Diante do exposto, opinamos pela aprovação da Emenda nº 5 – PLEN ao Projeto de Lei do Senado nº 566, de 2007.

Sala da Comissão,



, Presidente



, Relator,

## PARECER Nº 204, DE 2009

SÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE sobre o Ofício “S” nº 9, de 2008 nº 148, /2008, na origem), do Serviço Florestal Brasileiro encaminhando ao Senado Federal o Relatório sobre a gestão de florestas públicas para produção sustentável relativo ao ano de 2007, em atendimento ao disposto no § 2º do art. 53 da Lei nº 11.284, de 2 de março de 2006

**RELATOR:** Senador **HERÁCLITO FORTES**

É submetido a esta Comissão o Ofício “S” nº 9, de 2008, mediante o qual o Diretor-Geral do Serviço Florestal Brasileiro, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, encaminha o Relatório Anual sobre a Gestão de Florestas Públicas para a Produção Sustentável referente ao ano de 2007.

Esse encaminhamento responde a uma determinação da Lei nº 11.284, de 2 de março de 2006, que, entre outros aspectos, dispõe sobre a gestão de florestas públicas para a produção sustentável, institui o Serviço Florestal Brasileiro (SFB), no âmbito de Ministério do Meio Ambiente (MMA), e cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF). Em seu art. 53, §§ 1º e 2º, essa Lei prevê que até 31 de março de cada ano, o órgão gestor das florestas públicas – o SFB, no âmbito federal – enviará ao Congresso Nacional, (...) *relatório anual sobre as concessões outorgadas para exploração de florestas públicas, o valor dos preços florestais, a situação de adimplemento dos concessionários, os Planos de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) e seu estado de execução, as vistorias e auditorias florestais realizadas e os respectivos resultados, assim como as demais informações relevantes sobre o efetivo cumprimento dos objetivos da gestão de florestas públicas.*

Para proceder a uma adequada apreciação do relatório em questão, julgamos essencial recapitular algumas das disposições mais importantes da Lei nº 11.284, de 2006. Em seu art. 4º, ela estipula que a gestão de florestas públicas envolve a criação de florestas nacionais, estaduais e municipais, a destinação de florestas públicas a comunidades locais e, em terceiro lugar, a concessão florestal. Prevê, ainda, que o Poder Público poderá exercer, diretamente, a gestão dessas florestas, inclusive mediante execução por terceiros.

Segundo o art. 6º da referida lei, antes da realização das concessões florestais, as florestas públicas ocupadas ou utilizadas por comunidades locais serão identificadas pelos órgãos competentes e destinadas à criação de Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável ou, alternativamente, tornar-se-ão objeto de concessão de uso, por meio de Projetos de Assentamento Florestal, de Desenvolvimento Sustentável, Agroextrativistas e similares.

Um Plano Anual de Outorga Florestal (PAOF), proposto pelo órgão gestor (o SFB, no caso de florestas de domínio da União) e definido pelo poder concedente (o MMA, no âmbito federal) deverá englobar todas as florestas públicas a serem submetidas a concessão no ano em que o Plano vigorar.

Pelo art. 14, fica instituído o Cadastro Nacional de Florestas Públicas, interligado ao Sistema Nacional de Cadastro Rural, que deverá incluir o Cadastro-Geral de Florestas Públicas da União e os cadastros de florestas públicas dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

As licitações para concessão florestal serão realizadas na modalidade concorrência. Conforme o art. 26, *no julgamento da licitação, a melhor proposta será considerada em razão da combinação dos seguintes critérios: I – o maior preço ofertado como pagamento ao poder concedente pela outorga da concessão florestal; II – a melhor técnica, considerando: a) o menor impacto ambiental; b) os maiores benefícios sociais diretos; c) a maior eficiência; d) a maior agregação de valor ao produto ou serviço florestal na região da concessão.*

O preço total da concessão deverá cobrir os custos de realização do edital de licitação, mais uma parcela não inferior ao mínimo definido no edital de licitação, calculado em função da quantidade do produto ou serviço auferido ou, alternativamente, em função do faturamento líquido ou bruto.

O relatório ora submetido ao exame do Senado Federal, iniciado com um Resumo Executivo, compõe-se de seis capítulos: Capítulo 1 – Dois anos de Gestão de Florestas Públicas; Capítulo 2 – A Gestão de Florestas Públicas em 2007; Capítulo 3 – A Gestão de Florestas Públicas nos Estados; Capítulo 4 – O Serviço Florestal Brasileiro; Capítulo 5 – Participação e Controle da Sociedade; e Capítulo 6 – Prioridades para os próximos anos.

O Capítulo 1 informa que o SFB, órgão gestor responsável pela implementação da Lei de Gestão das Florestas Públicas, e cujas atividades tiveram início em junho de 2006, adota o modelo representado pelo manejo florestal para a produção de bens e serviços como principal forma de gestão das florestas públicas.

Informa, ainda, que foi estruturada uma primeira versão do Cadastro Nacional de Florestas Públicas (CNPF) que, até junho de 2007, englobava 193,8 milhões de hectares de florestas, correspondentes a 22% do território nacional. Esse total, do qual 87,8% encontram-se na região Norte, envolve duas classes: florestas destinadas – aquelas para as quais o Estado já definiu uma utilização, voltada para o cumprimento de uma função social como, por exemplo, conservação ambiental ou uso comunitário; e florestas não-destinadas – as que ainda se encontram sem destinação definida pelo poder público.

A destinação de florestas públicas voltadas para a conservação ambiental ocorre principalmente por meio da criação de Unidades de Conservação (UC). Atualmente, as Unidades de Conservação federais correspondem a 53,6 milhões de hectares, dos quais 29,3 milhões de hectares vinculados a unidades de proteção integral e 24,2 milhões de hectares a unidades de uso sustentável (florestas nacionais e reservas extrativistas, entre outras).

Uma parcela muito maior – 121 milhões de hectares – corresponde a florestas públicas federais destinadas às comunidades locais. Dessas florestas, uma área correspondente a 109 milhões de hectares é representada por terras indígenas. O restante está destinado a Reservas Extrativistas, Projetos de Assentamento (Projetos de Desenvolvimento Sustentável, Projetos de Assentamento Agroextrativistas, Projetos de Assentamento Florestal e Projetos de Assentamentos Especiais Quilombolas).

Uma parcela de 29,2 milhões de hectares é constituída por florestas não destinadas, 38% das quais situadas no estado do Amazonas e 33% no Pará.

O relatório ora examinado esclarece que o cadastro acima referido é instrumento essencial para planejamento e gestão e tem o objetivo de reunir dados georreferenciados sobre as florestas públicas brasileiras, de modo a oferecer uma base confiável de mapas, imagens e dados. A primeira versão do CNPF, já disponível, contém informações apenas sobre florestas da União, uma vez que os Estados ainda não desenvolveram seus cadastros. Para o ano de 2008, está prevista a atualização dessa base de dados.

O primeiro PAOF foi aprovado e publicado pelo Ministério do Meio Ambiente, em julho de 2007. Para sua elaboração, foram descartadas, primeiramente, as florestas já destinadas a uso por comunidades locais. Além disso, foram igualmente excluídas as florestas destituídas de potencial para fornecimento de produtos e serviços, inclusive por excessiva distância em relação aos mercados. No final, apenas 6% (11,6 milhões de hectares) do total de florestas foram incluídos nesse primeiro PAOF (2007/2008), e somente 2% foram considerados prioritários para concessão.

A Lei de Gestão das Florestas Públicas (LGFP) prevê que o PAOF deve estabelecer lotes de concessão que contenham unidades de manejo com dimensões diversas, de modo a garantir o acesso, às concessões florestais, de empreendedores de vários tamanhos.

Esse PAOF previu as seguintes classes de tamanho para Unidades de Manejo Florestal (UMF) na Amazônia: pequenas – até 20.000 ha; médias – de 20.000 a 40.000 ha; e grandes – acima de 40.000 ha.

Adotou, ainda, as seguintes recomendações: cada lote de concessão contará com pelo menos uma UMF pequena, uma média e uma grande (exceto nas regiões Sul e Sudeste, onde se dará preferência a unidades pequenas e médias); nos primeiros dez anos de vigência da LGFP, cada concessionário poderá, individualmente ou em consórcio, deter o máximo de 10% da área total sob concessão; no primeiro PAOF, nenhum concessionário, individualmente ou em consórcio, poderá deter mais de 30% da área total sob contratos de concessão; nenhum concessionário poderá deter mais de um contrato de concessão, no período 2007-2008.



Ainda no âmbito desse PAOF, foi iniciado o processo para a primeira concessão florestal no País, envolvendo três Unidades de Manejo Florestal na Floresta Nacional (FLONA) do Jamari, em Rondônia. Esse processo demandou a realização de estudos e consultas pelo SFB, com vistas à definição de critérios técnicos, ambientais e sociais considerados no edital de licitação, bem como várias consultas públicas na região em torno da Flona, de modo a assegurar participação social e transparência. Nesse sentido, a escolha da área foi discutida na Comissão de Gestão de Florestas Públicas (CGFLOP), no Conselho Consultivo da Flona e em reuniões e audiências públicas (três reuniões técnicas, três reuniões de esclarecimento e duas audiências públicas, nos meses de outubro e novembro de 2007). Da área total da Flona – 200.000 hectares – uma parcela correspondente a 96.361 hectares foi submetida a concessão e dividida em três UMF: a UMF I, com 17.178 hectares, a UMF II, com 33.000 hectares, e a UMF III, com 96.300 hectares.

Para a licitação da concessão nessa Flona, foi estabelecido um peso de 60% para os critérios técnicos e 40% para o preço. Os critérios técnicos foram: maior benefício social, menor impacto ambiental, maior eficiência e maior agregação de valor local. Os concorrentes foram seis empresas isoladas e dois consórcios de empresas. O processo ainda está em andamento.

No caso das Florestas Comunitárias, cada modalidade está sob o controle de um órgão gestor. As Reservas Extrativistas (RESEX) e as RDS federais são administradas pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio); as Terras Indígenas são de responsabilidade da Fundação Nacional do Índio (FUNAI); as diferentes categorias de Projetos de Assentamento, inclusive os Projetos Especiais Quilombolas, são geridos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

No tocante aos assentamentos, o CNPF registrou, até o momento, apenas os Projetos de Desenvolvimento Sustentável (PDS) do Pará. Não foram ainda incluídos no Cadastro os Projetos de Assentamento (PA), os Projetos de Assentamento Agroextrativista (PAE) e os Projetos de Assentamento Florestal (PAF).

A Comissão Nacional de Florestas (CONAFLOP) criou um Grupo de Trabalho (GT) encarregado de elaborar uma proposta de Política Nacional de Manejo Florestal Comunitário e Familiar, com base em solicitação encaminhada à Ministra do Meio Ambiente, por diversas

entidades, durante o conclave *Conferência Internacional Manejo Florestal Comunitário e Empresas: Desafios Globais e Oportunidades*.

Ainda no âmbito das Florestas Comunitárias, foram realizados dois diagnósticos regionais: *Estudo socioeconômico e levantamento das comunidades locais da APA Tapajós* e *Levantamento das cadeias de comercialização dos produtos não madeireiros da BR-163 e rodovia Transamazônica*, este último destinado a identificar as cadeias cujo desenvolvimento deve ser estimulado, de modo a assegurar agregação de valor, na esfera local, e aumento na renda das comunidades.

Também foi concedido apoio a dois importantes eventos: a já citada conferência internacional, realizada em Rio Branco (AC), em julho de 2007, com apoio da Organização Internacional de Madeira Tropical (OIMT) e da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na língua inglesa); e os seminários intitulados *Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade: Agregação de Valor e Consolidação de Mercados Sustentáveis*.

O Relatório do SFB, ora examinado, faz, ainda, referência aos contratos de transição, previstos na LGFP, destinados a assegurar a continuidade da execução de Planos de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) localizados em terras públicas e que já se encontravam em operação antes da promulgação da referida lei. Esses contratos são disciplinados pela Instrução Normativa MMA nº 02, de 2006. O SFB cadastrou 35 solicitações de apreciação de PMFS, com vistas à assinatura de contratos de transição, todas relativas a áreas localizadas no Estado do Pará. Até março do corrente ano, 29% desses Planos tinham sido indeferidos e 26% tinham sido firmados. Os restantes encontravam-se em análise.

Em dezembro de 2007, uma equipe de monitoramento do SFB realizou uma visita de campo a três desses planos de manejo, constatando deficiências relativas a planejamento de estradas, ausência de corte de cipós, abate de árvores sem emprego de técnicas apropriadas, estradas secundárias mal distribuídas e impacto excessivo sobre a floresta.

Outra iniciativa que vem sendo desenvolvida pelo SFB é representada pelos Distritos Florestais Sustentáveis (DFS), estabelecidos com o propósito de definir territórios nos quais se dará prioridade à implementação de políticas públicas que estimulem um desenvolvimento integrado, com base, principalmente, em atividades florestais. O primeiro empreendimento é

o Distrito Florestal Sustentável BR-163, criado em dezembro de 2006, com 8 Florestas Nacionais, cujos planos de manejo estão em fase de elaboração (com exceção da Flona do Tapajós, que já dispõe desse plano) e cujos Conselhos Consultivos encontram-se em fase de constituição. A expectativa do Serviço Florestal Brasileiro é que todos esses planos de manejo estejam concluídos até o final de 2008.

O segundo empreendimento é o Distrito Florestal Sustentável do Araguaia-Tocantins (região do projeto Carajás), que se encontra em processo de criação e cuja área planejada é de 25 milhões de hectares, abrangendo 96 municípios nos estados do Pará, Maranhão e Tocantins. A participação da sociedade nas discussões relativas à criação desse distrito ocorreu mediante seminário realizado em Belém, em 2007, e quatro consultas públicas realizadas, no mesmo ano, nos municípios de Marabá e Paragominas, no Pará, Açailândia, no Maranhão, e Araguaatins, no Tocantins.

No sentido de subsidiar Estados e Municípios na implementação de uma política de gestão de florestas públicas, o SFB elaborou subsídios (*Roteiro de Adequação à Lei de Gestão de Florestas Públicas – LGFP*) para que os governos desses entes federativos possam aprimorar a gestão das florestas públicas a eles vinculadas. Além disso, o SFB promoveu seminário em Brasília, em novembro de 2007, com a participação de gestores dos nove estados da Amazônia (AM, AC, AP, MA, MT, PA, RO, RR e TO), para a apresentação desses subsídios técnicos e metodológicos, diagnóstico da situação relativa às florestas públicas nos Estados e apresentação dos avanços alcançados na gestão das florestas públicas federais.

O Relatório do SFB explicita, também, avanços obtidos por alguns Estados – Pará, Acre, Amazonas e Amapá – na implementação de uma política estadual de gestão de florestas públicas.

Com respeito à estruturação do SFB, foi priorizada, em 2007, a implantação das Gerências Executivas, com o necessário recrutamento de pessoal. Foram criadas duas Unidades Regionais: a do Distrito Florestal da BR-163, com sede em Santarém-PA, e a do Purus-Madeira, com sede em Porto Velho-RO. Dois centros especializados do IBAMA foram agregados ao Serviço Florestal Brasileiro: o Laboratório de Produtos Florestais (LPF) e o Centro Nacional de Apoio ao Manejo Florestal (CENAFLO).

Outro importante aspecto foi a assinatura, pelo SFB, de Contrato de Gestão e Desempenho com o Ministério do Meio Ambiente, que prevê a



obrigatoriedade da apresentação de um Plano Estratégico Institucional para o período 2008-2009.

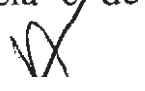
Foi implantado, ainda, o Portal Nacional da Gestão Florestal, disponível na internet, com acesso a informações sobre Planos de Manejo Florestal, Autorizações de Supressão de Vegetação, Transporte de Produtos Florestais (DOF) e Autos de Infração, entre outras.

Outra iniciativa é representada pelo Inventário Florestal Nacional (IFN), um levantamento periódico de informações sobre a área e as condições da cobertura florestal brasileira nativa e plantada, que permitirá o acompanhamento, a cada cinco anos, dos usos e dos potenciais das florestas brasileiras. Em 2007, foi realizado em Santarém-PA, em parceria com a Embrapa Florestas, o primeiro teste metodológico de atividades de campo, com base em um Manual de Procedimentos de Campo para a Amazônia, desenvolvido em anos recentes.

No tocante à execução financeira, o orçamento total do SFB, em 2007, foi de R\$ 34,86 milhões, englobando o valor definido na Lei Orçamentária Anual (LOA) e créditos suplementares aprovados pelo Congresso Nacional. Desse total, os recursos em efetiva disponibilidade para execução atingiram R\$ 15,2 milhões, dos quais R\$ 14,41 milhões foram efetivamente executados.

A Lei de Gestão de Florestas Públicas estabeleceu diversas formas de participação e controle social. O primeiro deles é a Comissão de Gestão de Florestas Públicas (CGFLOP), com 24 membros (11 representantes do Governo federal, 1 representante dos governos estaduais, 1 representante dos governos municipais e 11 representantes de instituições da sociedade civil). Embora, legalmente, a Comissão deva reunir-se apenas duas vezes por ano, ela se reuniu sete vezes em 2007.

Nesse mesmo ano, foram realizadas consultas públicas sobre os seguintes temas: regulamentação da LGFP (de que resultou o Decreto nº 6.063, de 2007), o Cadastro Nacional de Florestas Públicas, o Plano Anual de Outorga Florestal 2007-2008, o 1º Edital de Licitação para Concessão Florestal, Licenciamento Ambiental, Criação do Distrito Florestal do Araguaia-Tocantins e Indicadores ambientais, sociais, de eficiência e de agregação de valor.



Finalmente, o relatório em exame identifica as prioridades do SFB para o ano de 2008, entre as quais merecem destaque: completar 200 milhões de hectares de florestas públicas cadastradas; realizar as primeiras demarcações de florestas públicas; assinar os primeiros contratos de concessões florestais; realizar o 2º e o 3º Editais de Licitação para Concessões Florestais; realizar o PAOF 2009 e ter, pelo menos, três PAOF estaduais na Amazônia; e regulamentar sistema de auditorias independentes, cadeia de custódia e rastreamento de frota.

Ante o exposto e com base nos arts. 90, IX, 102-A, II, e 133, III, do Regimento Interno do Senado Federal, opinamos pelo conhecimento do Ofício "S" nº 9, de 2008, e pela remessa do processado ao arquivo.

Sala da Comissão, 31 de março de 2009



, Presidente

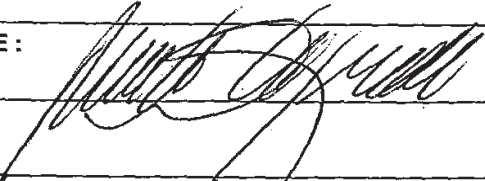
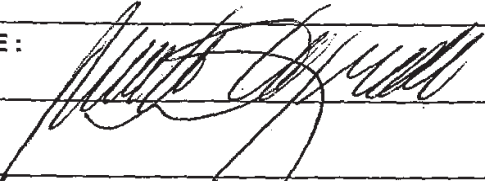
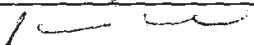


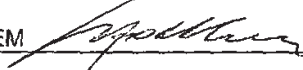
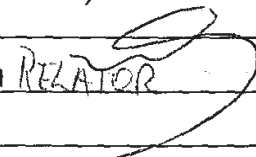
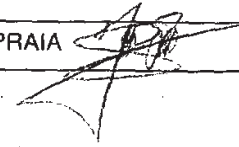


, Relator

## COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

PROPOSIÇÃO: Ofs Nº 9 DE 2008

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 31, 03, 2009 OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: 		RENATO CASAGRANDE
RELATOR: 		HERÁCLITO FORTES
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)</b>		
RENATO CASAGRANDE-PSB <i>Presidente</i>	FÁTIMA CLEIDE-PT	
MARINA SILVA-PT	CÉSAR BORGES-PR	
JOÃO PEDRO-PT	INÁCIO ARRUDA-PC DO B 	
JOÃO RIBEIRO-PR	DELCÍDIO AMARAL-PT 	
<b>Maioria (PMDB)</b>		
LEOMAR QUINTANILHA-PMDB <i>L. Quintanilha</i>	ROMERO JUCÁ-PMDB	
WELLINGTON SALGADO-PMDB	VALDIR RAUPP-PMDB 	
GILVAM BORGES-PMDB	ALMEIDA LIMA-PMDB	
VALTER PEREIRA-PMDB	GERALDO MESQUITA-PMDB	
<b>Bloco da Minoria (DEM e PSDB)</b>		
GILBERTO GOELNNER-DEM 	ADELMIER SANTANA-DEM	
KÁTIA ABREU-DEM	RAIMUNDO COLOMBO-DEM	
HERÁCLITO FORTES-DEM <i>RELATOR</i> 	MARIA DO CARMO ALVES-DEM	
ELISEU RESENDE-DEM	JAYME CAMPOS-DEM	
ARTHUR VIRGÍLIO-PSDB	ALVARO DIAS-PSDB	
CÍCERO LUCENA-PSDB	FLEXA RIBEIRO-PSDB	
MARISA SERRANO-PSDB <i>M. Serrano</i>	MÁRIO COUTO-PSDB	
<b>PTB</b>		
GIM ARGELLO	SÉRGIO ZAMBAZI	
<b>PDT</b>		
JEFFERSON PRAIA 	CRISTOVAM BUARQUE	

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Os pareceres que acabam de ser lidos vão à publicação.

Sobre a mesa, ofícios que passo a ler.

São lidos os seguintes:

Of. nº 6/2009/S.CE

Brasília, 31 de março de 2009

Assunto: Aprovação de matéria.

Senhor Presidente,

Nos termos do parágrafo 2º, do artigo 91, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que esta comissão deliberou, em caráter terminativo, na reunião realizada nesta data, pela prejudicialidade do Projeto de Lei do Senado nº 384, de 2007, de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Wilson Matos, que “Altera § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre o estudo da música no Ensino Fundamental.”

Atenciosamente, – Senador **Flávio Arns**, Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal.

Of. nº 26/2009/S.CE

Brasília, 31 de março de 2009

Assunto: Aprovação de matéria

Senhor Presidente,

Nos termos do parágrafo 2º, do artigo 91, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que esta comissão deliberou, em caráter terminativo, na reunião realizada nesta data, pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 211, de 2008, de autoria de Sua Excelência a Senhora Senadora Marisa Serrano, que “Institui o “Dia Nacional da Educação Ambiental””, com a emenda oferecida.

Atenciosamente, – Senador **Flávio Arns**, Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal.

Of. nº 27/2009/S.CE

Brasília, 31 de março de 2009

Assunto: Aprovação de matéria

Senhor Presidente,

Nos termos do parágrafo 2º, do artigo 91, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que esta comissão deliberou, em caráter terminativo, na reunião realizada nesta data, pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 603, de 2007, de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Jayme Campos, que “Autoriza o Poder Executivo a

criar a Universidade Federal do Norte do Mato Grosso (UNINORTE), com sede no Município de Sinop”, com a emenda oferecida.

Atenciosamente, – Senador **Flávio Arns**, Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal.

Of. nº 28/2009/S.CE

Brasília, 31 de março de 2009

Assunto: Aprovação de matéria

Senhor Presidente,

Nos termos do parágrafo 2º, do artigo 91, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que esta comissão deliberou, em caráter terminativo, na reunião realizada nesta data, pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 302, de 2008, de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Inácio Arruda, que “Institui o Ano Nacional Patativa do Assaré, em 2009.”

Atenciosamente, – Senador **Flávio Arns**, Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal.

Of. nº 29/2009/S.CE

Brasília, 31 de março de 2009

Assunto: Aprovação de matéria

Senhor Presidente,

Nos termos do parágrafo 2º, do artigo 91, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que esta comissão deliberou, em caráter terminativo, na reunião realizada nesta data, pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 192, de 2008, de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Gerson Camata, que “Denomina “Rodovia Ignez Cola” o trecho da rodovia BR-393 compreendido entre Cachoeiro do Itapemirim (ES) e o contorno de Volta Redonda (RJ).”

Atenciosamente, – Senador **Flávio Arns**, Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Com referência aos expedientes lidos, fica aberto o prazo de cinco dias úteis para interposição de recurso, nos termos do art. 91, §§ 3º a 5º, do Regimento Interno, por um décimo da composição da Casa, para que os Projetos de Lei do Senado nº s 603, de 2007; 192, 211 e 302, de 2008, sejam apreciados pelo Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Foi lido anteriormente o **Parecer nº 189, de 2009**, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, que conclui pela prejudicialidade do **Projeto de Lei do Se-**

**nado nº 384, de 2007**, de autoria do Senador Wilson Matos, que altera § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre o estudo da música no ensino fundamental.

A matéria será incluída em Ordem do Dia oportunamente, a fim de ser declarada prejudicada, nos termos do § 1º do art. 334 do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Foram lidos anteriormente os **Pareceres nºs 190 a 195, de 2009**, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, sobre as seguintes matérias:

- **Projeto de Lei da Câmara nº 56, de 2008** (nº 615/2007, na Casa de origem, da Deputada Nilmar Ruiz), que institui o *Dia Nacional do Engenheiro Ambiental*;
- **Projeto de Lei da Câmara nº 76, de 2008** (nº 5.949/2005, na Casa de origem, do Deputado Geraldo Resende), que denomina *Campus Universitário Professor Celso Muller do Amaral o Campus Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, localizado em Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul*;
- **Projeto de Lei da Câmara nº 86, de 2008** (nº 7.474/2006, na Casa de origem, do Deputado Arlindo Chinaglia), que institui o *Dia Nacional da Assistência Farmacêutica*;
- **Projeto de Lei da Câmara nº 120, de 2008** (nº 1.769/2007, na Casa de origem, do Deputado Vital do Rêgo Filho), que denomina *Rodovia Governador Pedro Gondim o trecho rodoviário da BR-230, entre as cidades de Cabedelo e João Pessoa, no Estado da Paraíba*; e
- **Projeto de Lei da Câmara nº 126, de 2008** (nº 1.384/2007, na Casa de origem, do Deputado José Santana de Vasconcelos), que denomina *Viaduto Márcio Rocha Martins o viaduto localizado na BR-040 entre os Municípios de Ouro Preto e Itabirito, Estado de Minas Gerais*.

As matérias ficarão perante a Mesa durante cinco dias úteis a fim de receberem emendas sobre os Projetos, nos termos do art. 235, II, **d**, do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Foi lido anteriormente o **Parecer nº 195, de 2009**, da Comissão de Assuntos Econômicos, concluindo pela apresentação do **Projeto de Resolução nº 15, de 2009** (MSF 50/2009), que autoriza a *República Federativa do Brasil a contratar operação de crédito externo junto ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, no valor de até oitenta e três milhões, quatrocentos e cinquenta mil dólares dos Estados Unidos da América, cujos recursos destinam-*

*se ao financiamento parcial do “Projeto de Expansão e Consolidação da Saúde da Família – PROESF II”.*

A proposição ficará perante a Mesa durante cinco dias úteis a fim de receber emendas, nos termos do art. 235, II, **f**, do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Foram encaminhados à publicação os **Pareceres nºs 196 e 197, de 2009**, das Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, sobre as seguintes matérias:

- **Projeto de Lei nº 36, de 2003** (nº 4.375/2001, na Casa de origem, do Deputado José Roberto Batochio), que dispõe sobre o *interrogatório do acusado*; e
- **Projeto de Lei da Câmara nº 193, de 2008** (nº 6.238/2005, na Casa de origem, do Deputado Celso Russomanno), que acrescenta inciso IV ao § 2º do art. 26 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (acrescenta causa de interrupção do prazo decadencial para reclamações por vícios aparentes ou de fácil constatação).

As matérias ficarão perante a Mesa durante cinco dias úteis a fim de receber emendas sobre os Projetos, nos termos do art. 235, II, **d**, do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Com relação ao **Parecer nº 204, de 2009**, referente ao Ofício S/9, de 2008, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, lido anteriormente, a Presidência, em observância às suas conclusões, encaminha a matéria ao Arquivo.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Então era isso que eu queria comunicar ao Plenário. Eu acho que todos os Senadores ficarão satisfeitos pelo reconhecimento do trabalho que todos temos feito.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem, Senador José Agripino.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – Se eu pudesse dar uma informação, Presidente.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN) – Com prazer, Senador Romeu Tuma.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Senador Romeu Tuma com a palavra.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiro,

quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pela produtividade do Senado nesses dias.

Segundo, já comuniquei ao Senador, meu Líder...

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – José Agripino.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP) – José Agripino – eu estou meio confuso de cabeça, porque é tanta coisa, desculpe-me, mas é como meu irmão.

Eu já comuniquei ao Senador José Agripino, como V. Ex<sup>a</sup> me pediu, a conversa com a Procuradora, Dr<sup>a</sup> Karen, que eu estou seguindo o ritmo do processo da Camargo Corrêa. Ela me deu algumas informações, que estarão no relatório que farei a V. Ex<sup>a</sup>, como fiz no caso do Juiz. Mas ela confirmou que não há nenhum procedimento contra partido ou contra parlamentar dentro das documentações que ela está orientando. Há muitos documentos apreendidos ainda sob análise. Mas vou fazer o relatório por escrito para V. Ex<sup>a</sup>, cumprindo aquilo que me foi delegado.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Vou conceder a palavra pela ordem ao Senador José Agripino, que já a havia solicitado. Depois, será V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, secundando o Senador Romeu Tuma, não há nada, mas houve muita insinuação. É curioso: não há nada, mas houve muita insinuação. Por isso, mandei entregar ao Senador Romeu Tuma a prestação de contas, com extrato bancário da conta do Partido do Rio Grande do Norte, para que as insinuações fiquem claras, porque isso não vai ficar assim não, Sr. Presidente. Não vai, não. De minha parte, não vai ficar assim, não vai mesmo. Não há nada, mas teve muita insinuação. Vai ficar claro de onde as insinuações partiram, de onde os vazamentos partiram, com que objetivo, que cavilação foi essa que aconteceu? Quem está por trás disso? Isso terá de ficar claro.

E eu acho que o Senador Romeu Tuma, Corregedor, é o homem habilitado para identificar com precisão de onde saíram os vazamentos. Vou repetir: quem não deve não teme.

Apresentei no primeiro momento os documentos, com serenidade, antecipei 28 dias a prestação de contas do meu Partido, para que tudo fique claro. No entanto, não vai ficar tudo por isso mesmo, não; de minha parte, não. Eu acho que providências têm que ser tomadas no campo institucional para prevenir excessos dos órgãos de investigação. E pessoas que

acusaram sem provas, com objetivos venenosos, vão pagar por isso.

Mas, Sr. Presidente, pedi a palavra pela ordem a propósito do que V. Ex<sup>a</sup> colocou sobre projetos que estão sendo votados nas Comissões e que, ou irão direto para a Câmara, ou virão para o plenário, se forem objeto de recurso por parte de partidos, por parte de Senadores, que é o caso do que ocorreu hoje na Comissão de Assuntos Econômicos.

Um projeto de minha autoria que reputo de grande alcance e que, suponho, vai ser objeto de recurso por parte de alguns Senadores no plenário, concede o benefício da isenção de PIS, Pasep e Cofins para material escolar e concede o benefício do IPI para o que hoje já tem alíquota zero: lápis, caderno, livro didático, borracha, cola. Estendi o IPI zero para os outros materiais do *kit* escolar. “Ah, mas pode prejudicar as prefeituras!” Pelo contrário, as prefeituras vão ter uma pequeníssima perda e um grandíssimo ganho, porque são grandes compradoras do material escolar e vão comprá-lo por um preço muito mais baixo. Então, o dinheiro concentrado que gastam, do pouco dinheiro que têm, com o material escolar, com a aprovação desse projeto, será menor, e a perda de receita será muito pequena, até porque o IPI de cinco dos itens propostos já tem alíquota zero.

Mas é importante que venha para cá esse projeto, porque ajudaremos os Municípios e combateremos a evasão escolar.

Se o Governo está, em muito boa hora, concedendo incentivos para a exportação, para a construção civil, por que não concordar, por que não nos somarmos todos em torno de um mutirão pró-educação, contra a evasão escolar?

Quantas famílias pobres no Brasil perdem a condição de manter o filho na escola porque não têm a condição de comprar o material escolar? Esse projeto ajudará na manutenção da criança pobre na escola, e acho que semana que entra, passada a Semana Santa, teremos, neste plenário, um bom debate sobre essa matéria da minha autoria e projeto que foi aprovado na Comissão de Educação e na Comissão de Assuntos Econômicos, para o meu orgulho.

Era isso, Sr. Presidente.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Darei a palavra a V. Ex<sup>a</sup>.

Eu quero aproveitar a intervenção de V. Ex<sup>a</sup>, que eu acho que foi muito oportuna, para esclarecer também a todos aqueles que ouvem e acompanham os trabalhos do Senado que nós temos dois níveis de aprovação de projeto: os projetos que são aprovados nas Comissões

e que têm caráter terminativo, isto é, eles passam a ser lei, e os projetos que são aprovados pelo Plenário. Alguns passam na Comissão e, se houver recurso de algum Senador, o Plenário tem a competência para apreciá-los, referendá-los ou desaprová-los.

E é o projeto de V. Ex<sup>a</sup> que passou e, hoje, passa a ser lei, isentando todo o material escolar, o que eu acho que é muito importante para a educação e para o povo brasileiro.

Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup> e dou a palavra ao Senador Heráclito Fortes.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Sr. Presidente, peço a palavra, também pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Pela ordem, o Senador Inácio Arruda, após o Senador Heráclito Fortes.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, é apenas para convidar os companheiros que fazem parte da CPI das ONGs, para uma reunião agora, às 5 horas da tarde, na Sala 6 da área de comissões, para que nós possamos reabrir os seus trabalhos e deliberar sobre assuntos de importância para aquela Comissão.

O nobre Relator já se encontra aqui, está devidamente avisado, e os companheiros que participam da Comissão. Eu faço esse apelo para que nós possamos retomar os trabalhos da CPI hoje, a partir das 5 horas.

Muito obrigado.

Na Sala 7 das Comissões, repito.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

Tem a palavra o Senador Inácio Arruda, pela ordem.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nós temos um projeto de resolução do Senado que trata de um empréstimo da Saúde. É uma iniciativa do Governo, evidentemente, que mandou para a Comissão de Assuntos Econômicos essa matéria, que foi aprovada hoje, pela manhã, porque teve que ser feita uma correção de forma unilateral. O Banco Mundial alterou a alíquota do *spread*, então, o Governo foi obrigado a fazer essa correção. Isso fez com que aquilo que nós já aprovamos aqui, que foi a autorização do empréstimo, tivesse que voltar novamente ao Senado da República. Teve a sua aprovação hoje, pela manhã. Ele tem prazo, o Governo vai ter que materializar esse empréstimo durante o mês de abril. Se não fizer, caem novamente todas as negociações, e volta tudo à estaca zero.

O que eu quero indagar da Mesa é se, em se tratando de um projeto de resolução, assim como os projetos de autoridades, que são projetos de resolu-

ção do Senado, nós podemos apreciar essa matéria no plenário, em face da medida provisória que trava a pauta. Se podem as autoridades – que é projeto de resolução do Senado, vem do Governo, mas é um projeto de resolução do Senado – se nós também podemos apreciar o empréstimo, porque não precisaríamos de quórum, pois não é uma votação que exige quórum mínimo para se aprovar. Então, poderíamos, quem sabe, apreciar esse empréstimo, que é muito importante para a Saúde do nosso País.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – De acordo com o que foi acordado com os Líderes e pela Mesa, esse é o tipo de projeto que podemos votar, porque não alteramos nenhuma norma jurídica e se inclui naqueles de natureza administrativa que temos aprovado. Ele não se encontra na pauta, mas vou solicitar à Mesa que providencie a inclusão em pauta, imediatamente, do projeto a que V. Ex<sup>a</sup> se referiu.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Inclusive foi pedida a urgência na comissão, que anunciou que o estava mandando para a Mesa para que, se pudéssemos, votássemos o projeto até o dia de hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Eu acredito que ainda não chegou à Mesa esse projeto para ser colocado em pauta, mas pode V. Ex<sup>a</sup> ter certeza de que, na pauta de amanhã, ele figurará.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Peço a palavra como Líder, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Vamos voltar à lista de oradores. Em seguida, darei a palavra a V. Ex<sup>a</sup>, mas está inscrito antes o Senador Gilberto Goellner. (Pausa.)

Não se encontrando no plenário, concedo a palavra a V. Ex<sup>a</sup>.

Com grande prazer, transmito a Presidência ao Senador Mão Santa.

*O Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, venho à tribuna a propósito da ação do Governo brasileiro, que, tenho a impressão, muito pressionado pela crise, adotou uma medida que não é, no meu entendimento, a mais adequada. O Governo patrocinou um contingenciamento...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador... É agradável: depois da Ordem do Dia, V. Ex<sup>a</sup> está como Líder e tem direito, sem a minha aquiescência, sem a minha generosidade, a 20 minutos, pela lei.

**O SR. INÁCIO ARRUDA (Bloco/PCdoB – CE) –**

Eu agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

O Governo adotou medidas que considero não serem das mais adequadas e considero também fruto da pressão que se exerce no Estado brasileiro, uma pressão enorme para que o Estado não desenvolva as suas tarefas, as suas atividades. E é uma pressão também de natureza ideológica, porque dizem: o Estado não pode gastar, o Estado tem que se conter, o Estado tem que diminuir, o Estado tem que se desmontar. Essa é a lógica do chamado neoliberalismo que veio até os dias atuais. Isso desmontou no mundo inteiro, isso foi liquidado. Basta olhar o que ocorre nos países mais desenvolvidos, nos chamados países emergentes.

Nós aqui estamos patrocinando cortes, contingenciamentos do Orçamento nacional. Só no Ministério do Esporte, dirigido pelo jovem Orlando Silva, do PCdoB, cortaram-se recursos destinados ao chamado Programa Segundo Tempo, que vai deixar fora da atividade esportiva 500 mil crianças. Quinhentas mil crianças vão deixar de ter suas atividades esportivas realizadas. Sinceramente, nós vamos ficar nisso?

Vai o Governo brasileiro, o Governo de Lula, ficar pressionado por essa onda de que tem que cortar, tem que conter, e não importa que o corte atinja crianças, jovens ou programas sociais importantes? Mais de 17 mil instrutores, professores de educação física também terão que ser demitidos. É esse tipo de política que nós vamos adotar?

Enquanto se corta o Orçamento, enquanto se contingencia, também patrocinamos uma outra orgia nacional, esta, sim, que deveria estar sendo examinada. Ano passado, nós pagamos R\$180 bilhões de juros. Este ano, estamos com uma previsão de pagar R\$140 bilhões de juros. E patrocinamos um instrumento que se instituiu no Brasil para praticar um superávit primário. Não há nenhuma nação do mundo, meu caro Senador Paim... V. Ex<sup>a</sup> há pouco usou a tribuna para, na prática, denunciar o escândalo da pressão em cima das conquistas dos trabalhadores.

Mas nós temos alternativas.

Eu e Paim apresentamos uma emenda constitucional de redução da jornada de trabalho – na Câmara e no Senado, dois até de iniciativa do próprio Senador Paim: um por lá; e outro, por cá – e se trava uma batalha para liquidar um instrumento perverso que veio lá da chamada era neoliberal, que é o chamado fator de redução previdenciária. É um redutor na aposentadoria para a frente. De quem? Dos que ganham menos, evidentemente. Não é dos quem têm altos salários como aposentados. É dos quem têm baixíssimos salários, e que gastam o dinheiro todo aqui, no Brasil. Eles não vão gastar dinheiro lá fora, eles gastam aqui.

Então, sinceramente, como é que vamos tratar da economia brasileira, tratar do nosso País, buscando alternativa de contingenciamento, de frear investimentos; como é que vamos sair da crise, como é que podemos anunciar que está tudo bem, que está tudo uma maravilha, se não temos os meios, ou os instrumentos dos quais podemos dispor, porque estão sendo usados ao inverso?

Lá atrás, já desmontamos o Estado, quebramos sua capacidade de reagir em momento de crise. Hoje, as grandes empresas brasileiras, nas mãos dos brasileiros – porque fizemos um programa de privatização para entregar a estrangeiros, a título de querer pagar a dívida –, as poucas empresas que restam, entre elas a Petrobras, são as que têm condições de ajudar o Brasil a sair da crise com largos investimentos.

Por isso, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, apresentei, na Medida Provisória nº 460, uma emenda, uma emendazinha, que trata de quê? Trata de reduzirmos essa orgia do superávit primário, porque isso é brincadeira contra o povo brasileiro. Não existe nenhum país do mundo – nenhum, nenhum país do mundo – praticando superávit primário em época de crise. Isso é uma loucura! Isso é uma coisa estúpida, que estamos praticando no Brasil.

Apresentei emenda estabelecendo que o superávit primário deve ser reduzido para 0,5%. É uma coisa que tem que ficar como simbólica. Reduzir para 0,5% para quê? Para permitir que esses recursos sejam utilizados nos investimentos, sejam utilizados para desenvolver a economia, sejam colocados nas mãos do povo brasileiro e na sua capacidade de sair da crise, de não deixar que ela se aprofunde no nosso País.

Este caminho, o caminho do superávit primário, o caminho de manter juros altos, o caminho de manter câmbio valorizado, sinceramente, não ajuda nossa economia; esse caminho vai tirando a capacidade, vai dinamitando as pilastras que o povo, com muita dificuldade, sob o comando do Presidente Lula... Porque pelo menos o Lula acabou com aquela sangria indecente das privatizações no nosso País. Pelo menos, suspendeu isso. Buscou dar outro conteúdo à economia, desenvolveu os programas sociais, que têm grande impacto na vida do povo brasileiro. Sem eles, numa situação de crise como esta, a tragédia social seria muitíssimas vezes pior.

Então, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, sei que V. Ex<sup>as</sup> são homens e mulheres muito preocupados com o País e com o nosso povo e que vão estar atentos para o desfecho da crise a que estamos assistindo e que nos atinge. É preciso adotar medidas, mas medidas em defesa da economia brasileira, em defesa da economia nacional.



É muito estranho – muito, muito estranho – que o mundo inteiro esteja fazendo despencar as taxas de juros. É despencar, não é reduzir paulatinamente, não; não é fazer reuniões previsíveis daqui a um mês e meio, daqui a 45 dias. Não! São situações emergenciais que precisam de reuniões semanais, ou em 20 dias, ou em um mês, no máximo, para responder à crise que estamos sentindo em todo o Brasil, nas ruas do nosso País, onde você vai enxergando o aumento de flanelinhas. Basta olhar nos sinais das grandes cidades a quantidade de jovens, trabalhadores, que tinham conseguido um emprego e que, de repente, vão sendo colocados no olho da rua.

Tenho a compreensão, Sr<sup>a</sup> Presidente, de que, se não mexermos em questões centrais, que ficaram intocadas ao longo dos últimos anos... E ficaram intocadas porque se decidiu por escolhas de caminhos políticos que foram adotados pelo Governo anterior e também pelo nosso Governo, que precisam ser alteradas, porque não se pode permanecer com esse superávit primário vergonhoso.

Se querem escândalo – dizem que a mídia gosta muito de vender escândalo –, pois peguem esse do superávit primário! Num momento de crise em que nenhuma nação – nenhuma nação: nem desenvolvida, nem em desenvolvimento, nem subdesenvolvida – está praticando superávit primário. Isso é crime contra a população; é crime contra o País! Não se pode manter essa política.

Mantém-se o superávit primário e jogam-se 500 mil crianças na rua, depois da aula, sem direito à prática esportiva; demitem 17 mil instrutores! Estou falando só em um local, em um programa de governo.

Sinceramente, não dá para manter essa política, meu caro Senador Paim, a quem concedo um aparte neste instante.

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – Senador Inácio Arruda, quero cumprimentá-lo, primeiro, pela transparência, pela coragem e pela firmeza. Sei que alguém poderá não entender corretamente V. Ex<sup>a</sup>, que é um Senador da base do Governo, sempre defendeu o Governo Lula e continua defendendo, mas está na tribuna do Senado fazendo um alerta ao nosso Governo, porque não dá para manter esse superávit primário. E V. Ex<sup>a</sup> tem toda razão, como ouvi, na semana passada e na retrasada, inúmeros Deputados Federais também mostrando a mesma preocupação de V. Ex<sup>a</sup>; Parlamentares também da base do Governo. Vi o Ministro Tarso Genro demonstrando toda a preocupação que V. Ex<sup>a</sup> está demonstrando neste momento; o Ministro Orlando Silva e tantos outros preocupados. E V. Ex<sup>a</sup> lembra a questão do fator dos aposentados. O superávit primário sempre foi abastecido com o dinheiro da segu-

ridade, historicamente – pelo menos agora, em época de crise. Se eu falar de 2000 a 2008, são mais de 400 bilhões que foram para o superávit primário. Então, V. Ex<sup>a</sup> está pedindo para reduzirmos o superávit primário neste momento. Vamos assegurar um reajuste – sem o fator e o percentual – decente aos aposentados, e, com isso, incrementar o mercado interno. Mas quero mais cumprimentá-lo pela lógica do seu pronunciamento. É hora, sim, de diminuir o superávit primário. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>!

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – V. Ex<sup>a</sup> traz precisão ao meu pronunciamento, por fazer este encadeamento: de um lado, o fator previdenciário, gerando superávit primário, ajudando a gerar esse superávit primário.

**O Sr. Paulo Paim** (Bloco/PT – RS) – Exatamente, é isso mesmo!

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Numa hora de crise?

Puxa vida! Numa hora de crise, vamos manter o sacrifício do povo brasileiro para gerar superávit primário? Por que não reduzir, de imediato, esse superávit?

Sempre que se levanta a ideia de combater essas políticas neoliberais que restaram, que foram trazidas de lá até hoje, no nosso País, sempre que se levanta a ideia, alguém argui: “Mas, cuidado, pode ser uma irresponsabilidade! Tem que ter o maior zelo com essa política que veio detrás.”

Sinceramente, esta é uma hora oportuna para revisarmos isso. O mundo inteiro está revisando isso, todo o mundo, todas as nações, todos os países!

Meu caro Senador Mozarildo Cavalcanti, V. Ex<sup>a</sup>, que está ali na nossa fronteira...

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Senador Inácio, V. Ex<sup>a</sup> está falando pela Liderança e não poderia conceder apartes. Então, eu pediria que os apartes que vierem a existir sejam muito breves, por favor.

**O Sr. Mozarildo Cavalcanti** (PTB – RR) – Serei breve, Sr<sup>a</sup> Presidente. Apenas, Senador Inácio Arruda, quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup>. Eu estava acompanhando o pronunciamento e pensei que V. Ex<sup>a</sup> estivesse falando de outro governo, que não fosse o do Presidente Lula, que está no sétimo ano de governo, praticando superávit primário, juros altos. V. Ex<sup>a</sup> diz muito bem: todos os outros governos, pelo menos agora – e não é de agora –, vêm baixando os juros e reduzindo o superávit primário. E o Governo do Presidente Lula, no sétimo ano, numa marolinha – e não é mais marolinha –, não faz isso. Então, espero que com a credibilidade que tem e com o prestígio que tem junto ao Presidente Lula, V. Ex<sup>a</sup> consiga convencê-lo a fazer isso.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Agradeço o aparte mais do que breve de V. Ex<sup>a</sup>, mas muito preciso também. Trata-se da base do Governo, eu e V. Ex<sup>a</sup>, diga-se de passagem. V. Ex<sup>a</sup> sempre com postura mais crítica em relação ao Governo, mas é preciso pegar as questões centrais. É isso o que estamos levantando, porque, senão, vamos ficar dando remédios para a crise na periferia dela, e ela se aprofundando.

Acho que temos obrigação, principalmente os partidos da base do Governo, de dizer: “Presidente, sei que Vossa Excelência tem a maior boa vontade!” E temos discutido isso com ele permanentemente. Mas é hora de dizer: não dá mais para manter superávit primário. Não dá mais! Com o sacrifício do povo brasileiro não é possível, meu caro Senador Valadares, a quem tenho a honra de conceder esse aparte breve, já anunciado pela nossa Presidente.

**O Sr. Antonio Carlos Valadares** (Bloco/PSB – SE) – Senador Inácio Arruda, quero só reconhecer a validade do seu pronunciamento e me solidarizar com as suas palavras. O Brasil já sacrificou muito o seu povo, as obras, os recursos que poderiam ser aplicados em infraestrutura, em obras essenciais nos Estados e nos Municípios. V. Ex<sup>a</sup> tem toda a razão. Esse sacrifício não pode perdurar para sempre. É o momento de, diante da crise, estarmos aparelhados para enfrentá-la, inclusive tirando do armário penduricalhos como esse, que só fazem atrasar as conquistas sociais, principalmente das classes menos favorecidas da população brasileira.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> o aparte que deixa mais claro o sentimento da população. V. Ex<sup>a</sup> é uma pessoa ligada aos setores populares, é do Partido Socialista Brasileiro, tem convicções e sabe dos efeitos draconianos e perversos de uma tríplice aliança de superávit primário, juros altos e, na verdade, um controle cambial que favorece a moeda externa em função da nossa. Essa junção, esse componente é uma espécie de veneno na veia da economia brasileira.

Manter esse tripé na base da economia brasileira, de superávit primário, juros elevados... Se caírem pela metade os juros no Brasil, ainda teremos mais que o dobro dos juros reais praticados pelos demais países. Todos fizeram uma queda substancial dos juros e não têm superávit primário. Nós mantemos superávit primário e juros elevadíssimos. Com isso, é impossível querer que a economia retome com energia, retome com força. Estamos com um remédio inverso sendo praticado na economia brasileira.

Espero que consigamos sair, digamos assim, o mais rapidamente possível, para uma outra política,

porque a que está sendo adotada, a que está sendo defendida pelo Governo brasileiro resulta em prejuízo generalizado para o Brasil.

Meu caro Senador Valdir Raupp, tenho satisfação e alegria em conceder-lhe um aparte neste instante.

**O Sr. Valdir Raupp** (PMDB – RO) – Nobre Senador Inácio Arruda, V. Ex<sup>a</sup> tem absoluta razão quando reclama dessa questão do superávit primário. O Governo já conquistou uma pequena fatia, não sei se hoje está em pouco mais de 5%, que é o que o está sendo aplicado no Programa de Aceleração do Crescimento. É um percentual do superávit primário, mas poderíamos avançar muito mais. Essa exigência foi feita quando o Brasil devia horrores ao FMI, quando o FMI impunha ao Brasil as regras, ditava as regras. Hoje, o Presidente Lula está dizendo que pode emprestar dinheiro ao FMI. Se pode emprestar dinheiro ao FMI, para socorrer outros países, por que não flexibilizar um pouco mais esse percentual do superávit primário para socorrer as nossas instituições? Mais dinheiro para a saúde, mais dinheiro para a educação, mais dinheiro para o esporte – V. Ex<sup>a</sup> está reclamando dos cortes –, para o turismo. Foi cortado quase todo o orçamento do Ministério do Turismo e do Ministério dos Esportes. Acho que está na hora de o Congresso ter uma reunião com o Governo, com o Palácio do Planalto e pedir, exigir que o Governo aumente esse percentual do superávit primário, para não apenas essas instituições. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, que vai clareando mais. É isso mesmo! Essa exigência de superávit primário está lá naquele texto do acordo com o FMI, no final do Governo de Fernando Henrique. É verdade! Está escrito lá. Foi imposição do Fundo Monetário. Nós já liquidamos esse assunto com o Fundo Monetário. Lula foi à Europa dizer exatamente isto, que está esperando o dia em que o Brasil empreste dinheiro para o Fundo Monetário.

Ora, se está emprestando dinheiro para o Fundo Monetário, vamos liquidar essa história de superávit primário, meu caro Senador Augusto Botelho, da fronteira Norte do nosso País, a quem tenho a satisfação de ouvir.

**O Sr. Augusto Botelho** (Bloco/PT – RR) – De Roraima, Senador. Eu acho que V. Ex<sup>a</sup> tem razão em falar essas coisas, mas temos de ficar atentos a um fato. Uma das boas coisas do Governo atual foi manter a inflação em rédea bem curta. Essas mudanças que V. Ex<sup>a</sup> está propondo têm de ser pesadas, porque não pode haver inflação. Inflação é o imposto mais injusto que tem, que pega todos, mas só quem sente são os mais pobres.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE)

– Claro.

**O Sr. Augusto Botelho** (Bloco/PT – RR) – Este Governo está sendo dirigido para proteger os mais pobres. Concordo com as medidas que V. Ex<sup>a</sup> está sugerindo, desde que não desencadeiem um processo inflacionário. Não podemos ter mais inflação neste País. Parabéns pelo seu pronunciamento e mantenha a sua posição, mas lembre-se disto: cobre, mas não deixe que façam qualquer medida que venha a gerar inflação.

**O SR. INÁCIO ARRUDA** (Bloco/PCdoB – CE) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, que está coberto de razão.

Ocorre que conseguimos, a duras penas, controlar a inflação brasileira, e vou encerrar, Sr<sup>a</sup> Presidenta, conseguimos pagá-la. V. Ex<sup>a</sup> lembra das palavras do Presidente, a que nós fizemos eco e coro aqui, no Senado da República. Liquidamos aquele débito com o FMI, acabamos com aquilo, com aquela dívida, e nem usamos os recursos que estavam destinados pelo FMI para o Brasil. Liquidamos aquela parte e, agora, temos a oportunidade de nos livrarmos desse superávit primário, meu caro, Senador.

V. Ex<sup>a</sup> lembra muito bem: não tem de ter inflação, não. Acho que temos de conter completamente a inflação, mas é preciso acabar com o superávit primário, senão nós vamos para o livro dos records no nosso mundo: como a única Nação, no mundo, num momento de crise profunda do mundo inteiro e que nos atinge, a manter a política de superávit primário e de juros extorsivos do Governo. Não são os juros do banqueiro, são os juros patrocinados pelo Governo para pagar os títulos que são adquiridos pelo mercado em geral. Esses títulos, muitas vezes, também impedem os próprios juros de caírem.

É preciso dizer para os fundos de pensão estatais e privados que vão para outros mercados, que vão fazer casa, que vão para os fundos de construção de casas, vão investir, vão fazer investimentos produtivos e não fiquem no “rentismo”, porque isso é absolutamente prejudicial à nossa Nação.

É preciso apoiarmos, acho que devemos-nos juntar. O Senado da República teria de se juntar ao Governo e dizer: “Governo, é hora de acabar com o superávit primário e é hora de dizer basta de juros tão elevados na nossa Pátria, porque isso é um veneno na veia da economia brasileira e para o povo brasileiro.

Muito obrigado, Sr<sup>a</sup> Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Inácio Arruda, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Serys Slhessarenko, 2ª Vice-Presidente.*

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Inácio Arruda.

Com a palavra, pela inscrição, o Senador Alvaro Dias.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Pela ordem, enquanto o Senador Alvaro se dirige à tribuna.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Pois não.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Tenho um pronunciamento para fazer e sei que não vai dar tempo, pois estou em décimo quarto lugar e todos estão aqui para falar, mas eu queria apenas 30 segundos só para citar um fato e dá-lo como lido.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Pois não. Só trinta segundos, porque o Senador Alvaro já está na tribuna.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO) – Peço a permissão do nobre Senador Alvaro Dias.

Sr<sup>a</sup> Presidente, a Eletrobrás, no passado, vinha acumulando prejuízos e quero louvar, nesta tribuna, na tarde de hoje, os resultados positivos da Eletrobrás, sob a presidência do Dr. José Antônio Muniz e de todos os diretores das subsidiárias da Eletrobrás, que obteve, no ano de 2008, um lucro de mais de R\$6 bilhões.

Trabalhos como esse é que devemos agradecer e elogiar da tribuna do Senado Federal. Essa empresa vinha no vermelho há muito tempo e, agora, com administração séria e competente, passou a ter esse lucro de R\$6 bilhões, podendo, é claro, estender rede de energia elétrica para toda a população carente deste País.

Era isso que eu queria registrar. Peço que seja dado como lido o pronunciamento que não vou poder fazer na tarde de hoje.

Muito obrigado, Sr<sup>a</sup> Presidente.

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR VALDIR RAUPP.**

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, num momento como este, em que todos estamos apreensivos face ao quadro de crise que se abateu sobre a economia mundial, faço questão de subir a esta tribuna para anunciar ao País os excelentes resultados obtidos pelo Sistema Eletrobrás no ano de 2008: nada mais, nada menos do que um lucro de R\$6,1 bilhões!

Justamente agora, acho importantíssimo ressaltar dados positivos como esse, porque é com otimismo que haveremos de superar esta crise. Não é falando constantemente em decadência, em declínio da atividade produtiva que o faremos. Ao contrário, devemos

olhar os números que revelam a capacidade de recuperação da economia para que possamos voltar a crescer a passos largos!

Nesse sentido, os indicadores da Eletrobrás referentes ao ano passado são animadores!

Como já disse, foram R\$6,1 bilhões de lucro líquido em 2008, o que representa 296% acima dos resultados obtidos em 2007, quando a Eletrobrás atingiu R\$1,5 bilhão. Se tomarmos apenas o quarto trimestre, o lucro líquido foi de R\$3 bilhões, ou seja, 85% superior ao resultado verificado no mesmo período de 2007.

Ora, todos sabemos que não existe desenvolvimento sem energia, sobretudo sem energia elétrica. É por isso que sou um defensor incansável da construção das hidrelétricas no Rio Madeira, em Rondônia, por exemplo. É porque sei que, sem a energia elétrica, o progresso não chegará à gente tão sofrida do meu longínquo Estado.

Então, Sr. Presidente, quando vemos resultados tão expressivos como esse apresentados pelo Sistema Eletrobrás, só podemos nos encher de júbilo e de confiança no futuro do Brasil. O mais importante, contudo, é que esses dados não representam apenas a média. Eles revelam o bom desempenho do Sistema como um todo.

Há um indicador que demonstra bem isso, que é o *Ebitdas* (sigla em inglês para “lucros antes dos juros, impostos, depreciação e amortizações”). Pois bem, quanto a esse aspecto, comparando o ano de 2008 com 2007, Furnas apresentou um crescimento de 212%; a Chesf 33%, a Eletrosul 31% e a Eletronuclear registrou um incremento da ordem de 77%. Mas não é só isso! As empresas de distribuição de energia também tiveram um crescimento de 308% no valor total dos *Ebitdas*, passando de um montante negativo de R\$341 milhões, em 2007, para um total positivo de R\$711 milhões em 2008.

Isso tudo se deve ao excelente trabalho que vem sendo desenvolvido à frente do Sistema Eletrobrás pelo Dr. José Antônio Muniz Lopez, a quem cumprimento nesta oportunidade, bem como toda a sua equipe. Trata-se de um executivo de grande visão estratégica, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, que tem sabido, como poucos, aproveitar as oportunidades que o mercado tem oferecido.

Outro elemento que também ajuda a explicar esses excelentes resultados é a desvalorização do real em relação ao dólar e o fato de a Eletrobrás possuir recebíveis no valor aproximado de R\$17 bilhões indexados, principalmente, à moeda norte-americana. Isso produziu um efeito positivo no Sistema, em 2008, gerando uma receita líquida de R\$4 bilhões, decor-

rente da variação cambial, contra uma perda de R\$3 bilhões em 2007.

Então, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, já concluindo, embora esses números que trago ao conhecimento do País, neste momento, reflitam dados de uma conjuntura econômica muito mais favorável, registrada em 2008, é certo que eles indicam que estamos no caminho certo, e sinalizam o enorme potencial de crescimento que temos pela frente.

De modo que deixo aqui registrados, mais uma vez, meus cumprimentos ao Dr. José Antônio Muniz Lopes, pelo brilhante trabalho que vem realizando à frente do Sistema Eletrobrás, na certeza de que haveremos de superar esses momentos difíceis para a economia do Brasil e do mundo.

É com coragem, e com exemplos como esse, que se avança; e vamos avançar!

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Será registrado o seu pronunciamento nos Anais do Senado.

Obrigada, Senador Raupp.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr<sup>a</sup> Presidente, com a devida compreensão de V. Ex<sup>a</sup> e do orador...

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Principalmente do orador. Eu fico preocupada com o orador na tribuna.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Quero apenas lembrar ao Senador Suplicy e ao Senador João Pedro que, tendo o Senador Inácio Arruda terminado o seu pronunciamento, estamos indo para a CPI das ONGs, inclusive com o Senador Valdir Raupp, a Senadora Lúcia Vânia, o Senador Demóstenes, o Senador Mozerildo Cavalcanti, todos os membros. Vamos fazer uma reunião para retomar os trabalhos daquela Comissão na sala 7.

Convido, também, os demais Parlamentares que se encontram nos seus gabinetes.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Agradeço ao Senador Alvaro Dias pelo tempo que dispensou ao Senador Valdir Raupp e ao Senador Heráclito Fortes.

Obrigada, Senador, pela compreensão.

Com a palavra o Senador Alvaro Dias.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, creio que todos nós nos surpreendemos quando o Presidente da República demonstrou felicidade ao anunciar o empréstimo

ao Fundo Monetário Internacional (FMI). O Presidente revelou que tinha um sonho, e esse sonho era o de emprestar dinheiro para o FMI. Isso nos causou espanto, porque, exatamente no momento em que a crise econômica que se abateu sobre o Brasil colocou em situação de angústia especialmente os prefeitos dos pequenos Municípios deste País, o Presidente anunciou um empréstimo de US\$10 bilhões ao FMI. Como explicar aos prefeitos municipais que o Governo não tem recursos para compensar as perdas do Fundo de Participação dos Municípios (FPM)?

Há a avaliação de que as perdas deste ano, em relação às do ano passado, serão da ordem de 12,4%, portanto, R\$16 bilhões a menos do que receberam os Municípios e os Estados brasileiros por meio do FPM e do Fundo de Participação dos Estados (FPE). O que o Governo brasileiro, por meio do Presidente Lula, anuncia que pretende emprestar ao FMI é, portanto, montante superior às perdas que serão constatadas nos Municípios e nos Estados brasileiros. Como explicar que o Governo não tem recursos para compensar essas perdas? Tem recursos para emprestar ao poderoso FMI, mas não os tem para destinar às administrações municipais em todo o País!

Já tive a oportunidade de afirmar que o FPM se constitui instrumento de justiça na distribuição da receita pública. Creio que seja o mais democrático e correto instrumento de distribuição da receita pública no País. E há a pulverização de recursos, atingindo as localidades mais longínquas e quase sempre mais desprotegidas. Portanto, é um imposto que faz justiça aos Municípios brasileiros. Já disse aqui, também desta tribuna, que o FPM é o oxigênio pelo qual as administrações municipais respiram. Retirar esse oxigênio é retirar a possibilidade de os Municípios ou as administrações municipais respirarem. Pelos recursos desse Fundo, os Municípios geram emprego.

Fica difícil entender essa postura do Governo! O Governo anuncia que vai estender a desoneração fiscal para outros setores. Está aqui a notícia do dia de hoje de que o Governo estuda prolongar o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) menor para carros e estender essa redução a eletrodomésticos, ou seja, o Governo continua fazendo cortesia com chapéu alheio: vai estender o benefício para a área de eletrodomésticos e, certamente, vai ampliar as dificuldades dos Municípios brasileiros.

Até aqui, o Governo não apresentou solução, apenas pediu aos prefeitos municipais que apertassem seus cintos. Não seria melhor o Presidente pedir ao FMI para apertar seus cintos em vez de pedir isso aos prefeitos? Não seria melhor transferir recursos

para atender às municipalidades em vez de atender ao FMI?

Nosso Partido apresentou um projeto criativo que institui o Fundo de Emergência para estabelecer os recursos necessários à compensação devida. O Fundo de Emergência atenderia aos Municípios brasileiros proporcionalmente às perdas constatadas. Os Municípios não receberiam valores inferiores àqueles recebidos até o final do ano passado, e os recursos adviriam do Fundo Soberano e da Desvinculação das Receitas da União (DRU). Portanto, há fonte para a constituição do Fundo de Emergência. Parece-me ser medida prática e inteligente. O Governo poderia utilizá-la, e, nesse caso, a Oposição admitiria que o Governo editasse uma medida provisória para atender urgentemente os Municípios brasileiros. As perdas acumuladas já são de R\$2,1 bilhões. A previsão – repito – é a de que as perdas alcancem R\$16 bilhões neste ano. O Governo não pode ficar insensível diante do drama que vivem os Municípios brasileiros.

Na próxima semana, no dia 16, o PSDB organizará aqui, sob a coordenação do Senador Marconi Perillo, um encontro de prefeitos para a discussão de alternativa de solução que minimize as dificuldades presentes, que se avolumarão no futuro se, urgentemente, o Governo não adotar medidas inteligentes que possam vir em socorro dos Municípios brasileiros.

Os prefeitos estão em Brasília, como sempre. Aliás, essa atitude do Governo de, pela desoneração fiscal concedida a determinados setores, reduzir recursos dos caixas municipais é uma forma também de transformá-los em lideranças políticas submetidas à vontade do Governo Federal, dependentes do Governo Federal. Mais uma vez, os prefeitos do País são obrigados a, como se diz há muito tempo, de chapéu na mão, percorrer os corredores dos Ministérios em Brasília, implorando por recursos, a fim de que possam atender às atividades essenciais das administrações municipais. Hospitais estão abandonados, há filas às portas dos hospitais, há falta de medicamentos, há ausência de médico e de enfermeiro. Na área escolar, a merenda escolar vai faltar. Na área do meio ambiente, o lixo, certamente, vai se acumular. As prefeituras não terão condições de atender a esses serviços essenciais para a boa qualidade de vida da população.

Portanto, Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, a autonomia municipal está sendo ferida. Como pode a administração municipal exercer na plenitude sua autonomia se ela se torna dependente financeiramente da União? Como pode o prefeito municipal exercer a soberania do seu Município politicamente, se ele está algemado pelas circunstâncias, se ele está compelido

pelas necessidades, se ele se torna, em razão do caixa vazio, submetido à vontade do Governo Federal?

Enfim, Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Senador Romeu Tuma, esperamos que esse debate possa valorizar o municipalismo. Certamente, as pessoas vivem no Município, e é lá que elas são atendidas. Tivemos, ao longo do tempo, um repasse de encargos maiores às administrações municipais, e não ocorreu, proporcionalmente, o repasse de receita para o atendimento desses novos encargos.

Diferentemente do Poder Executivo Federal, as prefeituras municipais são submetidas à Lei de Responsabilidade Fiscal, uma inovação importante que modernizou a administração financeira dos Municípios – mais do que a modernizou, moralizou-a –, que impediu a irresponsabilidade da gestão administrativa perdulária, que submeteu os prefeitos municipais a regras rígidas, a normas rigorosas, forçando-os a administrar os recursos públicos com parcimônia, evitando o desperdício e, sobretudo, a irresponsabilidade de realização de obras sem necessidade ou a irresponsabilidade de licitações sem recursos consignados no Orçamento, despesas que se avolumavam, especialmente no período eleitoral, legando ao sucessor uma herança maldita, de conseqüências imprevisíveis.

A Lei de Responsabilidade Fiscal mudou o conceito de administração pública no País. Certamente, a dívida pública brasileira seria, hoje, muito superior, não fosse a Lei de Responsabilidade Fiscal, idealizada no Governo de Fernando Henrique Cardoso.

Portanto, se há rigor, se as exigências estão postas, se as administrações municipais são submetidas a esse rigor legal, não há como admitir possam as administrações sobreviver sem recursos que lhes pertencem e que estavam previstos, inclusive, orçamentariamente.

Como poderão os prefeitos municipais executar orçamentos elaborados no ano passado, quando estávamos sob a vigência de outra realidade financeira?

Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o Governo tem de ser sensível agora. Já decorreram algumas semanas da eclosão dessa crise nas administrações municipais, e, decorridos dias, não houve ainda o anúncio de nenhuma providência que pudesse compensar as administrações municipais. O único anúncio real, objetivo, foi da Oposição, ao apresentar um projeto de lei que tem de ser considerado pelo Governo Federal. O Presidente da República tem de, na pior das hipóteses, informar à Oposição e ao País por que não pode acolher essa ideia do Fundo de Emergência, que, a nosso ver, viria solucionar o impasse vivido agora pelos prefeitos municipais.

Sr<sup>a</sup> Presidente, aproveito o tempo que me resta para abordar, mais uma vez, desta tribuna, questão que ganha espaço na imprensa nacional nos últimos dias e que considero da maior importância.

A Petrobras está envolvida em denúncias de escândalos. Ontem, ao abordar o tema, tomei o cuidado de não citar nomes, Senador Flávio Arns, exatamente por questão de justiça, para não incriminar pessoas eventualmente inocentes, para não chegar às raias da irresponsabilidade de acusar sem provar. Não, não citamos nomes, embora os nomes estejam expostos na mídia do País. Fizemos questão de ter esse cuidado, para demonstrar que nosso propósito não é aachincalhar quem quer que seja, que nosso propósito é cumprir o dever, que é do Legislativo, de investigar o Poder Executivo, quando suspeitas sobre ele parem. E há suspeitas. Há indícios de irregularidades, de ilícitos praticados. Há, sim, o prenúncio de desonestidade em várias operações realizadas sob o manto protetor da grande estatal brasileira, a Petrobras.

A revista *Época* divulgou que, às vésperas do Natal, um presente de R\$178 milhões foi oferecido a usineiros. Pouco antes, o Tribunal de Contas da União (TCU) constatou superfaturamento nas obras da refinaria da Petrobras em Pernambuco, um superfaturamento bilionário. A Operação Castelo de Areia diz respeito, inclusive, a esse superfaturamento. Aliás, essa é a parte mais grave, essa é, sem dúvida, a parte mais grave desse inquérito denominado Castelo de Areia, dessa operação denominada Castelo de Areia. Não há como ignorar uma denúncia que parte do TCU. São auditores especializados, que realizam seu trabalho de forma insuspeita, e se há, da parte deles, a identificação de irregularidades, é porque irregularidades existem, e não podemos ignorá-las.

Há outra denúncia que ganhou espaço – e ganha espaço ainda hoje – no jornal *O Globo*: a Operação Royalties, na esteira da Operação Águas Profundas. Portanto, a Petrobras já coleciona uma seleção de operações policiais. A Operação Águas Profundas dá margem a outra operação denominada Operação Royalties, em que R\$1,3 bilhão de royalties teriam sido manipulados desonestamente.

A indagação que há de se fazer: qual providência deve o Senado Federal adotar? A formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI)?

Ao falar em CPI, é bom lembrar que o Senador Romeu Tuma já apresentou requerimento, com assinaturas suficientes, para instalação de CPI, desde a Operação Águas Profundas, dizendo respeito exatamente à Petrobras. É claro que não temos mais o entusiasmo de antes por CPI. Nos últimos anos, assistimos aqui à “operação abafa” obtendo sucesso, com o Governo

manipulando e impedindo que as investigações ocorressem. Ainda agora, o Senador Heráclito Fortes faz um esforço para reunir a CPI da ONGs. Há quanto tempo foi instalada! Não conseguiu andar, não evoluiu. Não permitiram a quebra de sigilos bancário e telefônico, não admitiram a convocação de determinadas pessoas. É, sem sombra de dúvida, preocupante propor CPI nas atuais circunstâncias.

A responsabilidade é grande, porque a instalação de uma CPI pode ter como consequência a frustração. Não é isso que ocorria antes no Senado Federal. Todas as CPIs ou quase todas as CPIs instaladas no Senado Federal foram bem-sucedidas, apresentaram resultados extraordinários. De uns tempos para cá, essa realidade mudou, exatamente no Governo Lula. Mas, de qualquer maneira, temos de discutir o assunto.

Cabe CPI? É claro que cabe. Os fatos determinados estão postos, há regimentalidade e legalidade na proposta de CPI nesse caso. O que precisamos saber é se há Senadores dispostos a esse tipo de exposição estressante. Se há Senadores dispostos a assumir o papel de investigadores, se há Senadores com essa disposição, com a vontade política de ousar, de investigar, de participar ativamente dos trabalhos da CPI, temos razões suficientes para a instalação da CPI da Petrobras. Nosso Partido vai discutir isso, e chegaremos à conclusão adequada sobre se devemos instalar a CPI ou adotar outras providências.

Muito obrigado, Sr<sup>a</sup> Senadora, pela concessão do tempo.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Alvaro Dias.

Antes de passar a palavra, pela liderança do PTB, ao Senador Romeu Tuma e, logo após, de imediato, pela inscrição, ao Senador Cristovam Buarque, colocaremos em votação dois requerimentos.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Anteriormente foram lidos os **Requerimentos nº 1.634, de 2008, e nº 109, de 2009**, do Senador Inácio Arruda e outros Srs. Senadores, solicitando a realização de sessão especial, no dia 3 de junho, de 2009, às 10 horas, para homenagear Pata-tiva do Assaré.

Em votação os requerimentos.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que os aprovam queriam permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovados.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Em sessão anterior foi lido o **Requerimento nº 257, de 2009**, do Senador Wellington Salgado de Oliveira e outros Srs. Senadores, solicitando a realização de sessão especial, no dia 14 de abril,

destinada a homenagear os 40 anos da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT.

Em votação o requerimento.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queriam permanecer sentados. (Pausa.)

Aprovado.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Com a palavra, pela Liderança do PTB, o Senador Romeu Tuma.

Logo após, de imediato, pela inscrição, com a palavra, o Senador Cristovam Buarque.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP. Pela Liderança do PTB. Sem revisão do orador.) – Senador Cristovam, vou ser rápido, porque está todo mundo ansioso para ouvir V. Ex<sup>a</sup> sobre a sua proposta aprovada neste Plenário.

Acho que temos, realmente, de discutir e verificar a importância dos brasileiros que estão lá fora, sofrendo muito, sem representatividade. É claro que fui relator de uma medida, de interesse até do Governo Federal, de anistiar aqueles estrangeiros que aqui aportaram até 1º de novembro de 2008.

Estamos na direção de respeitar os direitos humanos, quando, na Europa e em outras áreas, os direitos humanos são de prender o estrangeiro ilegal por oito meses sem processo. Então, acho que realmente temos de começar a discutir essa situação, para encontrar o caminho do bem.

Mas o que me trouxe à tribuna foi o desejo de agradecer ao Dr. Meirelles, Presidente do Banco Central, que recebeu a nossa bancada, recentemente, na sede do Banco, com um almoço, quando teve oportunidade de nos dar uma demonstração de toda a evolução econômica, bem como as dificuldades que foram surgindo durante a crise.

Algumas anotações foram feitas, para que eu pudesse ler, mas não vou demorar, não. Apenas acho que uma coisa foi muito importante: o que ele nos alertou sobre a hora da crise, em que houve oscilação do dólar.

Hoje a Senadora Kátia Abreu falou muito sobre o problema da agricultura na Comissão, ou seja, a oscilação do dólar deu prejuízo à agricultura. Quando investiram na agricultura, o dólar estava baixo. Achavam que iam colher naquele preço ou mais alto, mas ele novamente caía. O Presidente nos mostrou que foi comprando dólar, fazendo uma reserva de duzentos e poucos bilhões de dólares, o que foi uma virtude na hora em que as empresas que tinham de pagar em dólares não encontravam mercado vendedor. Com esse acúmulo, para o dólar não ir até uma baixa quase insuportável para a economia brasileira, garantiu-se a venda de dólares, para que pudessem os devedores

encontrar o dólar no Banco Central e, assim, cumprir seus compromissos. E outras coisas ele nos expôs com tranquilidade, com serenidade, com gráficos, mostrando todo o acerto do trabalho que o Banco Central vem fazendo na sua gestão.

É claro que é diferente um depoimento na sede do Banco Central, onde o interlocutor tem toda liberdade de expor e as perguntas são mais diretas, do que em uma comissão, onde as discussões paralelas acabam quase inviabilizando o entendimento e a busca de informações mais corretas, principalmente na área da economia, que é tão difícil de ser entendida pela população e por nós mesmos, em alguns casos.

Essa crise é internacional e alcança o mundo inteiro, mas o Dr. Meirelles tem trazido um acompanhamento sério, para evitar um prejuízo enorme. As reservas internacionais, Senadora, chegaram, na entrada da crise, a US\$205 bilhões. O Brasil comprou dólar. No início da crise, estava com US\$205 bilhões de reserva, o que deu oportunidade àqueles que investiram no mercado financeiro – que trouxe amargos prejuízos para várias grandes empresas. O Banco Central pôde ajudar os que tinham de pagar em dólar a encontrar um mercado vendedor dentro do Banco Central. Ali encontraram o necessário para cumprir suas dívidas.

Queria aqui deixar um abraço para o Dr. Meirelles e para toda a diretoria do Banco Central.

**A SRA. PRESIDENTE** (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Romeu Tuma.

Com a palavra, pela inscrição, o Senador Cristovam Buarque.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr<sup>a</sup> Presidenta, Sr<sup>as</sup> Senadoras e Srs. Senadores, Deputado Raul Jungmann, que nos prestigia com sua presença nesta Casa, quando o Senador Tuma disse que os Senadores e os jornalistas estavam esperando que eu falasse sobre o projeto, eu imaginava que ele queria referir-se ao meu projeto que foi aprovado hoje na Comissão de Educação – não apenas aquele da PEC, mas o que foi aprovado hoje na Comissão de Educação...

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – São duas coisas importantes...

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Muito bem!

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – ...aquela que foi aprovada hoje – e tive a felicidade de estar presente e de votar a favor –, como também a outra, da criação de vagas, algo que temos de discutir. O senhor teve algum objetivo sadio, porque conheço sua dignidade, seus princípios e sua grande preocupação com os direitos humanos dos brasileiros que vivem no exterior.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Mas, de fato, hoje foi aprovado na Comissão de Educação um projeto de minha autoria que cria uma espécie de cesta básica do livro.

Aos animais, basta comer; pessoas precisam de comida e de cultura. E, se queremos desenvolver uma geração de brasileiros, precisamos, sem dúvida alguma, oferecer a essas pessoas, a cada uma delas, comida e livros, comida e teatro, comida e cinema, e levar o livro para dentro de suas casas, porque, se neste País só houvesse bola de futebol no clube, os meninos não jogariam bola. Eles jogam bola porque têm bola em casa.

Esse projeto foi aprovado hoje e jamais seria aprovado se não houvesse uma coisa chamada Congresso, se não houvesse o Senado, se não houvesse a Câmara dos Deputados, até porque, em países como o Brasil, país com tanta diversidade, com 27 Estados com características tão diferentes, não basta uma câmara única, como em alguns países. É preciso uma câmara que represente o povo e uma câmara que represente os Estados.

É nesse sentido que apresentei também essa PEC, muito polêmica, de garantir que os brasileiros que moram no exterior possam ter seus representantes aqui. Não proponho que eles tenham representantes no Senado, porque eles não são um Estado, mas que eles tenham, sim, representantes na Câmara dos Deputados, porque eles são brasileiros que precisam de representatividade.

Pois bem, não é possível imaginar um futuro sem democracia no Brasil. Não é possível imaginar uma democracia sem o Congresso. Mas não se enganem: o Congresso não dura para sempre se não tiver legitimidade diante da opinião pública; se não for capaz de virar o centro das aspirações, dos desejos, da pauta do povo; se não for feito a cada quatro anos – e, repetidamente, a cada quatro anos – por pessoas com credibilidade, que sejam capazes de atrair a juventude para continuar essa tarefa tão dura que é ser parlamentar.

Por isso, sou um defensor do Congresso, sou um defensor do Parlamento dividido em duas Casas. Dediquei metade da minha vida a lutar para que houvesse um Congresso aberto, nove anos dos quais no exterior, forçado por um semiexílio, lutando para abrir o Congresso. E, a outra metade, já com o Congresso aberto, Senadora Patrícia, lutando para abrir as cabeças das pessoas através da educação.

Eu sou um democrata, não preciso passar atestado disso. Agora, nós precisamos despertar e abrir as nossas cabeças, dos parlamentares, no sentido de que estamos nos distanciando das aspirações, dos



sonhos, do amor do povo. E, se esse distanciamento for além de um certo ponto, haverá uma ruptura. Não precisa ser profeta para prever, basta ler um pouquinho de História, Deputado Raul Jungmann. Leiam um pouquinho de História e vocês vão ver que, no momento em que há uma ruptura entre o povo e o Congresso, o povo sobrevive; o Congresso, não.

Foi em função disso que, em uma entrevista lá, no nosso Pernambuco, eu disse que, se continuar esse divórcio – que há, sim, não pensem que não há esse divórcio, é triste que haja, lamento que haja, mas há um divórcio – entre nós e o povo – e não pensem que a culpa é de um, dois ou três daqui, não, é de todos nós, e eu me incluo entre eles –, se isso continuar, haverá uma ruptura. Como vai ser? A História nunca se repete. Certamente, porque não se repete, não será por tanques de guerra. Pode ser o povo na rua. Há formas diversas. E eu disse que, se continuar assim, não vai faltar alguém – não disse que eu o faria – que proponha um plebiscito ao povo brasileiro para decidir: queremos uma democracia com três Poderes ou apenas com dois Poderes, como, aliás, é mais ou menos como é hoje, porque hoje há dois Poderes fortes: o Executivo, com suas medidas provisórias; e o Judiciário, com suas medidas judiciais; e um Poder menor, que somos nós.

O fato de eu ter dito isso gerou uma grande conturbação, e eu não vou negar que eu tenho duas alegrias com isso: a primeira é que todo político gosta, obviamente, de provocar conturbações, isso é natural em qualquer político; a segunda, que me deixa feliz, é que recebi uma quantidade imensa de *e-mails* – e, depois de meses, meses e meses de críticas ao Congresso, eu recebi uma porção de *e-mails* defendendo o Congresso. E isso me deixou muito feliz.

É a primeira vez que eu recebo críticas duríssimas a mim com um riso no rosto e com alegria no coração, porque foram críticas pela suspeita de que, por trás disso, estaria algo absolutamente absurdo com a minha biografia de acreditar numa democracia sem Congresso.

Leio aqui algumas dessas críticas que me foram feitas – coisa rara de se fazer no Parlamento, porque crítica a gente gosta de esconder. Essas, eu quero publicar porque elas são boas para o Brasil, como a do Ricardo Kotscho, com quem tenho boa amizade e que diz: “O senador propõe uma sandice...”.

Fico feliz de alguém achar que falar em plebiscito é uma sandice, porque é mesmo, propor. Não propus. Eu disse que alguém proporia. E ele diz: “Na prática, voltaríamos à ditadura”. Ou seja, o fim do Congresso é a volta à ditadura. Muita gente não está percebendo isso, muita gente não está percebendo.

Em outro momento, ele diz: “O simples fato de levantar essa questão do plebiscito é um desserviço à democracia”. Aqui, eu discordo, porque levantar qualquer problema é o melhor caminho para resolvê-lo. Encobrir qualquer problema é o caminho para agravá-lo. Então, não foi um desserviço à democracia. Desserviço seria se tivesse defendido o plebiscito – e não cheguei a defender – e se tivesse defendido que o voto deveria ser pelo fechamento.

Aqui, é um Sr. José Manoel, que eu não sei quem é. Ele diz: “Não, não, senador! O Parlamento tem de continuar aberto, operando com todas as suas prerrogativas”. Eu fico feliz de saber, Senador Tuma, que um Sr. José Manoel, que eu não conheço, tomou o tempo dele para escrever um *e-mail*, criticando-me por aquela hipótese de que o povo terminaria fazendo um plebiscito, e dizer: “Não, não Senador! O Parlamento tem de continuar aberto, operando com todas as suas prerrogativas”. Eu estava precisando ouvir uma coisa dessa, como Senador, porque ultimamente o que mais eu ouço e leio é, indiretamente, a idéia de que o Congresso não serve a nada e deveria ser fechado. Não têm dito, não têm usado o verbo fechar, mas é o que a gente vê todos os dias na maior parte da mídia, com denúncias corretas, em geral, mas com um caminho por trás na idéia de que nós somos errados.

Um Sr. Luiz Carlos Trindade, que eu não conheço, passa também a idéia. Outro, Elias José da Silva, na verdade, me passa a matéria que foi feita pelo jornalista... Não tenho aqui o nome, mas que disse: “Não venha solapar a nossa jovem democracia com suas idéias para lá de estúpidas”.

Eu quero agradecer ser chamado de estúpido, porque, ao imaginar que eu queria fechar o Congresso... De fato, é uma estupidez. Só que eu não quero fechar o Congresso e tenho uma biografia que mostra que é o contrário: lutei para abri-lo; luto para mantê-lo.

“Errou, senador! Errou feio!” Feliz que alguém tenha dito que simplesmente levantar essa idéia pode ser um erro.

Outro, uma Sr<sup>a</sup> Raimunda Beleza: “Eu não fecharia o Congresso, porque ainda existe dentro dele homens honestos”.

Essas matérias que recebi, é verdade, vieram acompanhadas de outras a favor do plebiscito, e algumas mais radicais, carregando a idéia de que nós passamos do tempo de justificar a nossa existência.

E, aqui, Senadora Patrícia, a gente tem que tirar duas lições – três, aliás. Na verdade, é que é muito perigoso fazer ironias; na verdade, é muito perigoso levantar propostas, promessas, idéias, sugestões polêmicas demais. Mas eu não tenho jeito, não consigo ser diferente, não consigo deixar de dizer tudo o que

me vem à cabeça, tudo o que penso, mesmo que, às vezes, isso possa trazer contratempos. Mas isso não é importante. Essa é uma questão pessoal. As duas lições importantes são: uma, há, sim, neste País um desejo de manter o Congresso funcionando, sem o que teríamos outra vez uma ditadura. Essa é uma boa lição. Isso deve nos alegrar, nos engrandecer, nos satisfazer como parlamentares. Mas tem uma outra lição: uma parte da população não está satisfeita com o nosso trabalho. E, dessas duas lições, nós precisamos tirar uma decisão, uma responsabilidade: como fazer para que nem precise surgir essa idéia estúpida, como disse aqui um dos jornalistas, de plebiscito sobre o Congresso? Duvido que se fale uma estupidez como essa – eu duvido que se fale isso – nos Estados Unidos, na França, em qualquer lugar onde o Congresso é uma casa com a qual todos se identificam.

Nós precisamos, Senador Mão Santa, fazer um exame de consciência. Somos líderes nacionais, não chegamos aqui por acaso. Representamos uma elite, do ponto de vista político. Nós temos de entender o que está errado, e algo está errado. Algo está errado no simples levantamento dessa hipótese numa entrevista que fiz na rádio. Algo está errado que faz com que surja uma coisa como essa, considerada – e agradeço – e chamada de estupidez. Algo está errado. Algo está errado, pois, além dos *e-mails* contrários a tudo isso, há *e-mails* favoráveis a isso. Temos de entender, pois somos os líderes deste País. Se a gente não entender, quem é que vai entender? Os cientistas políticos, sem a experiência de vida que temos? Os sociólogos, que não passaram pelas experiências da relação com o eleitor? Nós é que temos de levantar isso.

Não parece ser difícil entender o que está acontecendo. Primeiro, entendamos com clareza: o povo acha que nós temos verdadeiras mordomias aqui dentro. E não somente nós – e é verdade –, o Executivo tem, o Judiciário tem mais ainda do que a gente, e o setor privado tem também as suas mordomias quando a gente compara com a pobreza que este País vive, porque as grandes casas neste País só são construídas porque o salário mínimo é tão baixo que dá para um empresário pagar até para fazer uma pirâmide do Egito, tão baixo é o salário hoje, como deveria ser dos servos do antigo Egito. E, além disso, muitos dos gastos do setor privado vão para a contabilidade da empresa, transformam-se em custos, reduzem o lucro e aí não pagam impostos.

Nós vivemos num País “mordomizado”. Nós precisamos “desmordomizar” este País, e o Congresso devia dar o seu exemplo inicial. Mas eu não acho que isso seja o mais fundamental. Fundamental são outras duas coisas: primeiro, o fato de que estamos fora de

sintonia com o dia a dia dos problemas do povo. Eles não estão vendo sair de nós a solução dos problemas para as suas necessidades e, se não veem uma relação direta entre nós e os seus problemas, eles vão se afastando, eles vão se afastando, até que, um dia, de repente, a gente descubra que perdeu a legitimidade. A outra razão é que, diante da força do Executivo, com suas medidas provisórias, da força do Judiciário com o Poder Legislativo, através de suas medidas judiciais, estamos, pouco a pouco, ficando irrelevantes, e um Poder irrelevante não é um Poder. Poder, por definição, é relevante, e nós estamos ficando irrelevantes.

E, finalmente, uma última razão, para a qual me foi chamada a atenção dois anos atrás, numa conversa, aqui, com o Presidente atual, José Sarney. Quando eu perguntava o que acontecia com esse descrédito, ele dizia: “Nós ainda não adaptamos o Congresso, o funcionamento do Parlamento à realidade nova de uma coisa chamada Internet, chamada *blog*, chamada telefone celular, que faz com que o povo entre aqui dentro por esses terminais de computadores, pelos celulares que a gente carrega, pelos *blogs* que informam”.

Hoje, Senador Tuma, não estamos mais no tempo de um poder elitista congressional, que tinha tempo de pensar, de refletir e de propor até o povo saber. O povo sabe até antes da gente. De quantas coisas aqui dentro eu tomei conhecimento pelo *blog* e não pela conversa aqui dentro? Nós temos de nos adaptar a uma realidade nova, em que está surgindo quase uma espécie de democracia direta, e democracia direta não é uma boa coisa, porque a democracia da soma dos votos não tem tempo de refletir sobre como vai ser o futuro; vota pensando só no presente. Daí a importância do Congresso.

E, finalmente, eu acho que há também um problema técnico: a maneira como a gente funciona. Há uma Comissão trabalhando nisso, e eu espero que essa Comissão traga algumas sugestões. Não é possível que o Congresso funcione com um número tão reduzido de parlamentares aqui no plenário. Não é possível! Não há parlamento se os parlamentares não parlamentam, e eles não parlamentam se eles não se encontram, convivem, debates e discutem. E nós não estamos tendo tempo para fazer a parlamentação, que é o exercício pleno, fundamental, do trabalho congressional.

Nós ficamos dois dias ou três, no máximo, por semana aqui, e não são alguns. Somos todos, inclusive eu que moro no Distrito Federal, mas que aproveito, de fato, para fazer palestras pelo Brasil inteiro, quando eu deveria estar mais tempo aqui dentro, com os outros. Mas quantas vezes cada um de nós não fala aqui sem ninguém assistindo? Eu já falei sem ninguém assistindo, e muitos já falaram sem eu estar assistindo. Aqui,

não somos melhores uns do que os outros. Aqui, nós somos partes de um complexo chamado Senado Federal, e o Senado Federal, neste momento, está em uma situação tão crítica que, quando alguém levanta a ideia de que é possível que outro proponha um plebiscito, em vez de ser ignorado, é comentado.

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF)** – Se fosse algum tempo atrás, ao propor abrir o Congresso, iria preso; quando a democracia chegar, se propor fechar o Congresso, será ignorado – não será preso. A gente está no meio termo: não prende e não ignora. Isso significa que não estamos plenamente cumprindo a função que a gente precisa.

Por isso, Sr. Presidente, contra sugestões de todas as pessoas que eu encontrei hoje, que diziam: “Esqueça isso. Esse assunto só desgasta”, eu decidi vir aqui falar disso, porque, sem querer, por uma proposta dessas que a gente fala no meio de uma conversa, de uma entrevista, eu terminei, talvez sem querer, Senador Tuma, soltando um processo de debates que a gente precisa fazer. Foi preciso uma radicalização...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF)** – Um pouquinho mais de um minuto, Senador Mão Santa. O senhor é muito generoso sempre.

**O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)** – Para mim e para o País... Mas é que tem ali a Senadora Patrícia.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF)** – Eu sou até bem comportado nas...

**O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)** – Ela já foi anunciada, e o lbope sobe muito.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF)** – A Senadora Patrícia está pedindo um aparte. Mas V. Ex<sup>a</sup> fique à vontade. Só estou querendo anunciar de novo para não desligarem o canal porque a Patrícia terá a palavra.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF)** – À vontade nos próximos 32 segundos.

**O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)** – Não! Eu lhe dou mais.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF)** – Bem, eu quero dizer que, querendo ou não, por acaso ou não, surgiu um processo de debates com uma gravidade maior do que a do dia a dia. Acho que se está precisando que outros Senadores façam provocações; que essas provocações nos despertem, provoquem, deem uma balançada, como ouvi um jovem dizendo que o que eu fiz foi dar uma balançada.

Não tenho mérito, porque não o fiz de maneira deliberada. Não foi algo consciente, premeditado, não

foi estratégia. Não posso me dar ao luxo de dizer que fiz nada disso. Foi fruto de uma ingenuidade que, a meu ver, pode trazer um resultado positivo, talvez com um custo muito alto para mim, porque tem gente achando que eu sou ditador, que eu quero fechar o Congresso, que o meu interesse é servir àqueles grupos que, talvez, querendo isso, não dizem que querem e fazem outras coisas.

Despertemos, gente, despertemos para impedir que continue esse distanciamento constante entre nós e o povo que nós representamos. Lutemos para criar uma unidade, em que Congresso e povo sejam praticamente uma coisa só, convivendo, mutuamente respeitosos. Lutemos por isso, até para que não se precise jamais falar neste absurdo que é a ideia de um plebiscito sobre o futuro do Congresso. Um absurdo completo, uma sandice, como disse. Mas, apesar de tal, mereceu a atenção de muita gente. Se fosse pura sandice, eu estaria mais tranquilo. Mas, se fosse pura sandice, não teria merecido uma linha em nenhum jornal. Se mereceu tantos artigos, tantos comentários, tantos *e-mails*, é porque, lamentavelmente, é só uma meia sandice. E uma meia sandice pode virar uma verdade, se nós não tomarmos cuidado.

Eu tenho dois pedidos de apartes, Senador Mão Santa. Terminei minha fala. Mas eu tenho a Senadora Patrícia e o Senador Valter querendo falar.

Senadora Patrícia.

**A Sr<sup>a</sup> Patrícia Saboya (PDT – CE)** – Senador Cristovam, no início do pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> eu levantei aqui o microfone na intenção de lhe apartear, até porque acredito que o debate que V. Ex<sup>a</sup> traz para esta Casa, hoje, é muito importante. Logo assim que cheguei, que adentrei aqui o plenário, muitos Senadores estavam agitados com uma proposta que teria sido trazida pelo Senador Cristovam a respeito de se fechar..., de um plebiscito, onde a população decidisse sobre o fechamento ou não do Congresso. É claro que, a princípio, e, assim, que ouvi esse testemunho, eu não pude acreditar, porque todos conhecem a história de V. Ex<sup>a</sup>, todo mundo conhece o comportamento de V. Ex<sup>a</sup>, a sua história, por tudo quanto lutou, por tudo quanto luta, neste País, e aquilo que já recebeu do povo de todo o Brasil. Portanto, eu quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que fico muito feliz por ter trazido um tema. Coincidentemente quando cheguei ao plenário, alguns de nós, Senadores, conversávamos sobre a crise que o Senado hoje passa. E a relação dessa crise com o discurso de V. Ex<sup>a</sup>, onde tratava, e deixou muito claro que isso não era uma proposta de V. Ex<sup>a</sup>, mas que, algum dia, alguém podia de tal forma se decepcionar com o comportamento dos Parlamentares que poderia propor algo dessa natureza. O que é necessário é reforçar um

discurso sobre a importância do Congresso, sobre a importância do Parlamento, pois alguns podem confundir o papel de muitos de nós aqui, ou o papel de cada um individualmente, com aquele que é o papel e a função do Congresso Nacional, que é uma Instituição que sempre teve o respeito da grande maioria do povo da nossa Nação. Portanto, separar aqueles que têm sido mau exemplo à Nação e que estão aqui no Congresso é uma coisa; falar que o Congresso todo não é bom ou que não preste é outra coisa. E V. Ex<sup>a</sup> traz um tema que precisa ser debatido, que é o nosso papel, o papel de cada um de nós nesta Casa como Parlamentares, respeitando a votação que nós tivemos. Vivemos um momento de crise nesta Casa que é constrangedor para qualquer um. Talvez não seja para os que não são do bem. Talvez não seja constrangimento, aborrecimento para aqueles que cometem esse tipo de atitude no seu dia-a-dia e na sua história, mas para homens e mulheres de bem, que têm dedicado a vida a fazer uma política com seriedade, com honestidade, fazendo da política uma ferramenta para transformar a sociedade, aí, esses sim, esses devem estar magoados, porque, no meio de tantos, como hoje eu vi uma entrevista na *Globo News*, eu até comentei com V. Ex<sup>a</sup>, vi a decepção do poeta Ferreira Gullar com a política e com o Congresso. E o constrangimento: eu, Senadora, assistindo a um homem que respeito, que admiro e que o Brasil inteiro admira fazer uma crítica dura, mas que, na verdade, é aquilo que o povo tem sentido a respeito dos políticos, sem saber diferenciar quem presta e quem não presta, quem é sério e quem é corrupto, quem é do bem e quem é do mal. Isso é um perigo. Acho que, no fundo, V. Ex<sup>a</sup> quis trazer esse debate, porque não é novidade para nós que V. Ex<sup>a</sup>, desde o dia em que cheguei aqui, vem levantando esse tema e propondo que o Senado debata causas nacionais, causas de relevância. Portanto, quero apenas me congratular com V. Ex<sup>a</sup>. Quem sabe, a partir de agora, tenhamos uma discussão mais afinada, uma discussão mais aprofundada sobre grandes temas que o Brasil urgentemente quer ver discutidos, como a Reforma Tributária, a Reforma Política, não passando um pano por cima daquilo que é sujo, desvendando tudo, item por item, coisa por coisa, mas não fazendo com que todos pareçam iguais, porque não somos.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Obrigado, Senadora.

Mas eu quero dizer que há uma coisa que poucos estão percebendo e que eu acho que é o mais grave: está se imaginando que, se se fizer um plebiscito, o povo vai votar pelo fechamento. Essa é a idéia que passa quando se tem medo do plebiscito, quando, em condições normais, a gente sabe que, se houvesse

uma sintonia a gente nem deveria ter medo disso, porque 99,9% do povo iria dizer: queremos o Congresso aberto – como disseram durante 21 anos da ditadura. O povo foi para rua e brigou querendo isso. Hoje, nós estamos tão incomodados que a gente pensa que é possível que a votação seja contra o Congresso. Poucos estão pensando o porquê disso.

Eu acho importante a gente pensar que há uma defensiva tão grande nossa que alguns começam achar que um plebiscito poderia dar negativo. Eu acho que, apesar de todos os erros, o plebiscito daria altamente positivo para o Senado. Mesmo assim, eu não defendo que haja plebiscito. Mesmo assim, não vejo necessidade de plebiscito. Eu vejo, sim, necessidade de uma reflexão profunda sobre o nosso papel no Brasil de hoje, nas condições do mundo de hoje.

Senador Valter Pereira.

**O Sr. Valter Pereira** (PMDB – MS) – Senador Cristovam, se V. Ex<sup>a</sup> tivesse me dito, pessoalmente, que propugnava pelo fechamento do Senado, eu iria dizer, iria lhe responder, taxativamente, que V. Ex<sup>a</sup> estaria com chacota. Se V. Ex<sup>a</sup> tivesse me dito, pessoalmente, que defendia, efetivamente, um plebiscito para saber se a sociedade queria ou não o fechamento do Congresso, eu iria falar que V. Ex<sup>a</sup> é o parlamentar mais mentiroso do mundo. Eu conheço o caráter de V. Ex<sup>a</sup>. E conheço mais do que isso; conheço a sua história. Por isso, eu teria toda a liberdade de falar: V. Ex<sup>a</sup> é o homem mais mentiroso do mundo – nas duas hipóteses – portanto, não acredito nisso.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Obrigado, Senador.

**O Sr. Valter Pereira** (PMDB – MS) – E acredito mais. É que V. Ex<sup>a</sup>, efetivamente, ao fazer isso, quis provocar um debate com mais seriedade. Em aparte que fiz, anteriormente, a outro orador, disse aqui que, com relação ao Senado e ao Congresso, geralmente as pessoas sentem a necessidade, quando se encontram fechados, ou o Senado, ou o Congresso – geralmente é o Congresso que fecha, não é o Senado. E passei por isso. Porque na minha juventude, a luta que empenhei quando jovem, era exatamente para a reabertura do Congresso, porque o Congresso era o abrigo de todo aquele que se opunha à ditadura; do sindicalista que estava sendo perseguido pelos cães da ditadura, dos partidos de oposição que estavam sendo fustigados pelas armas do regime militar, dos movimentos sociais todos que queriam voz e que não tinham, a não ser aqui. Esta foi a minha luta. E sei que se amanhã ou depois – isso não acredito que venha acontecer mais na história do nosso País – mas se houvesse uma recidiva, se houvesse uma recaída sobre as nossas instituições e o Congresso viesse...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Valter Pereira** (PMDB – MS) – ... a ser fechado, eu não tenho dúvida de que o povo sairia, sim, às ruas em defesa da nossa instituição, que é uma instituição democrática e que é a mais importante de todas. Agora, é claro que nós passamos por uma dificuldade. Temos os nossos problemas, temos as nossas mazelas. Ao lado das virtudes institucionais que tem a nossa Casa, existem os defeitos que precisam ser corrigidos, e sobre isso todos nós temos que fazer a autocrítica que a sociedade exige, sim. E nós temos que nos submeter a essa necessidade para escoimar esses defeitos, para apagar esses pecados e fazer com que a nossa instituição seja mais credenciada, seja mais acreditada.

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Valter Pereira** (PMDB – MS) – Portanto, eu quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que, na sua palavra, eu acredito. Acredito que V. Ex<sup>a</sup>, mais uma vez, agiu de acordo com a sua história, embora tenha dito de uma forma que, indiscutivelmente, geraria essa celeuma que acabou acontecendo.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Obrigado, Senador. Fico feliz em ouvir suas palavras. Passo a palavra ao Senador Suplicy.

**A Sr<sup>a</sup> Ideli Salvatti** (Bloco/PT – SC) – Senador Cristovam?

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Prezado Senador Cristovam Buarque, V. Ex<sup>a</sup> teve a intenção clara de procurar mostrar, como o faz nesta tarde, o extraordinário papel, o valor do Congresso Nacional, do Senado Federal. E ainda que essas instituições possam, em muitos momentos, apresentar falhas, que aqui estão sendo objeto inclusive de críticas da população brasileira, da opinião pública, e que estão sendo apontadas pela imprensa, o sentimento maior que percebo é de que o Congresso Nacional é considerado imprescindível pela população brasileira, é imprescindível que os representantes do povo estejam a cada momento externando o seu sentimento com toda liberdade. Acho que V. Ex<sup>a</sup>, no pronunciamento de hoje, deixa isso muito claro. É um pronunciamento em defesa desta instituição que constitui o verdadeiro pulmão da democracia. Era isso que gostaria de afirmar. Era este o meu sentimento em relação às suas palavras.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Obrigado, Senador Suplicy.

A Senadora Ideli pediu a palavra e concedo o aparte com muito prazer.

**A Sr<sup>a</sup> Ideli Salvatti** (Bloco/PT – SC) – Senador Cristovam, fui questionada pela imprensa sobre as declarações de V. Ex<sup>a</sup> e coloquei, de forma muito clara,

que, como não tinha ouvido o discurso, não sabia em qual contexto a declaração tinha sido feita. E fui, talvez, até muito dura na minha observação a respeito dessa questão de um plebiscito para a população avaliar o fechamento ou não do Congresso.

*(Interrupção do som.)*

**A Sr<sup>a</sup> Ideli Salvatti** (Bloco/PT – SC) – Reputo uma discussão desta natureza como, mais ou menos, o equivalente a submeter a população à decisão de se deve haver pena de morte ou não. A tendência das pessoas, até pelo sentimento, até por uma avaliação no sentido de eliminar o problema, eliminar a violência, seria dar a pena máxima para quem comete a violência. É algo muito parecido com a situação que vivemos aqui: já que tem tanta mazela, já que tem tanta denúncia, já que tem tanto problema, já que tem tanto desvio, já que tem tanta situação que a população não consegue entender, vamos também aplicar a pena máxima, vamos aplicar a pena de morte, isto é, fechar o Congresso. Então, eu fiquei muito assustada, porque todos nós sabemos, e sou convicta de que...

*(Interrupção do som.)*

**A Sra. Ideli Salvatti** (Bloco/PT – SC) – ... é impossível admitirmos que se queira eliminar a vida – eu, pelo menos, não consigo vislumbrar pessoas que queiram isso – por mais hediondo que seja o crime. Sempre queremos fazer com que a vida possa florescer, que ela possa se realizar, conforme os desígnios do Criador, para aqueles que acreditam, ou da convivência entre as pessoas. E também não consigo vislumbrar a possibilidade de a democracia funcionar de forma adequada sem o Parlamento. É muito interessante, porque somos permanentemente criticados. Entre os Poderes, somos o mais devassado mesmo. Não há reunião que façamos onde não esteja a imprensa toda. Os nossos gabinetes são abertos; as pessoas nos param nos corredores, cobram-nos e nos questionam. Então, não tenho dúvida de que muitas das questões têm a ver exatamente com a abertura que o Parlamento tem, que o Executivo tem em menor grau e o Judiciário, em muito menor grau. Por isso, essa discussão em um momento como esse me causou muita apreensão, porque não quero fazer coro com aqueles que têm saudade da ditadura – alguns até resolveram renominá-la “ditabranda”, tentando fazer comparativos no sentido de que a ditadura brasileira não teria sido tão dura quanto a de outros países –, não quero fazer coro com todos esses saudosos. Não podemos dar o argumento e a oportunidade de fazer coro com aqueles que não querem o saneamento da instituição. Eles querem, efetivamente, que ela tenha pena de morte, que ela deixe de existir, porque obviamente,

sem o Parlamento, a caixa de ressonância, o acesso, a possibilidade de significativos setores da sociedade poderem atuar e agir deixaria de existir. Por isso que eu fiquei muito preocupada. V. Ex<sup>a</sup>, hoje, está dando toda a explicação do contexto em que essa frase foi colocada, e eu fico mais tranquila, porque acho que assustar da forma como assustou – se fechar, como é que vai ficar – acabou produzindo um efeito positivo, porque se é ruim com, com certeza será muito pior sem. Não tenho nenhuma dúvida disso. E nós temos o trabalho de aprimorar, de aperfeiçoar, de fazer as mudanças para que não tenhamos essas situações constantes de denúncias a respeito da atuação, dos posicionamentos e de determinadas situações que vêm acontecendo no Parlamento brasileiro.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Senadora, eu fico satisfeito, porque V. Ex<sup>a</sup> trouxe a frase que deveria ser para encerrar o discurso: “assustou”. Eu acho que isso foi bom, assustar é bom, mas quero fechar com outra frase, Senador Mão Santa, se me permitir, mas uma frase que dura um pouquinho mais do que dez segundos.

Espero que os Presidentes tratem o Mão Santa do mesmo jeito que ele está nos tratando ultimamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Vou dar a V. Ex<sup>a</sup> dois minutos, mas lembro-lhe que, em um minuto, Cristo fez o Pai-Nosso, que, se rezarmos, vamos para o Céu; e são 56 palavras.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Não vou precisar de dois minutos.

Senadora Ideli, acho que a sua frase de que “assustou” seria a boa maneira de encerrar o meu discurso, mas vou fechar de outra maneira.

Quero dizer que é possível democracia sem presidente, mas não é possível democracia sem Congresso. Democracia sem presidente existe no parlamentarismo. O presidente é o chefe de Estado, não governa. O governante fica dentro do congresso, fica sentado ao lado dos outros parlamentares. Então, é possível democracia sem ter um Poder Executivo independente, mas não é possível uma democracia sem um Congresso independente.

Por isso, temos que zelar para que esta Casa, o Congresso inteiro seja não apenas um Poder, mas um Poder sintonizado, querido pelo povo, senão vai surgir aquela hipótese, sim, com Senador ou não propondo, de que o Congresso não é necessário. Até porque quando a gente compara com a pena de morte, é preciso lembrar que a pena de morte é contra bandidos e fechar o Congresso é contra parlamentares. Se a gente fizer a semelhança, a gente não está em boa companhia. É muito diferente.

E sou contra plebiscito para pena de morte também e, portanto, contra o plebiscito para fechar ou não o Congresso, até porque quando querem fechar não fazem plebiscito, chegam aqui e fecham, só precisando ter a legitimidade diante da opinião pública. E não podemos dar à opinião pública o pretexto para apoiar golpistas.

*Durante o discurso do Sr. Cristovam Buarque, a Sra. Serys Slhessarenko, 2ª Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Voltaire, no parlamento francês, uma vez disse: eu daria até a vida para que cada um tivesse o direito de dizer o que quisesse. Mas eu sou contra. Então, quero dizer, do meu ponto de vista, sou professor também...

**O SR. JOÃO RIBEIRO** (Bloco/PR – TO) – Sr. Presidente, pela ordem. Como Líder, solicito a palavra no momento oportuno.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> está inscrito.

Mas eu queria dizer a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Cristovam, que este é o melhor Senado da História da República do Brasil, pelos valores que somos, e V. Ex<sup>a</sup> está incluído.

E diria de uma forma muito simples: numa história bem recente, eu vi fechá-lo com o AI-3, em 5 de fevereiro de 1966. O povo não foi defendê-lo. Eu vi, depois, o Congresso ser fechado em 1968. Eu estava lá – eu sou testemunha da história. Eu cantei: “*Vem, vamos embora/que esperar não é saber/quem sabe faz a hora/não espera acontecer(...)*”, para que caísse a ditadura. Mas eu estava no Maracanã, que é o coração do País, e Costa e Silva, em 1968, fechou o Congresso, e o povo, no Maracanã, aplaudiu.

Nós não. Nós estamos aqui lutando. O Brasil sabe, e eu posso e cada um pode dizer como Cícero dizia: “O Senado e o povo de Roma” Eu digo: “O Senado e o povo do Brasil.” Só tem democracia aqui, hoje, neste País, porque nós somos aquilo que o Eduardo Gomes disse, ele que combateu a primeira ditadura: as liberdades democráticas precisam de uma eterna vigilância. Nós somos eterna vigilância. Por isto, este País não é Cuba, este País não é Venezuela, por este Senado da República.

Então, V. Ex<sup>a</sup> é o mais brilhante de todos nós. Mas Antoine Saint-Exupéry, brilhante como V. Ex<sup>a</sup>, disse: a linguagem é uma fonte de desentendimento. Então, eu quero cumprimentá-lo. E falo: este é o melhor Senado da História da República. E diria – um quadro vale mais do que dez mil palavras: aqui eu vi morrer Ramez Tebet.

Olhe, eu vi um povo chorar. Eu vi morrer Antonio Carlos Magalhães. E eu vi a Bahia e o Brasil chorar. Eu vi o Jonas, no Mato Grosso, onde até o céu chorou – chovia, e o povo, na chuva, cantava. Recentemente, foi Jefferson Péres.

São esses, somos nós. Lamentamos a saudade. Temos dificuldades, sim. A Igreja de Cristo, Jayme Campos, teve mais do que nós. Quem não se lembra da época medieval? Quem não se lembra da inquisição, dos lugares que vendiam no céu? Desconstituíram, fizeram uma reforma, deram 96 desvios na Igreja Católica e renasceu a reforma. Nós também temos que fazer a nossa reforma – estamos fazendo.

Com a palavra, pela Liderança, a Senadora Patrícia Saboya.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC) – Pela ordem, Sr. Presidente. Enquanto a Senadora Patrícia se dirige à tribuna.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, Senadora Ideli, Líder do Partido dos Trabalhadores.

**A SRA. IDELI SALVATTI** (Bloco/PT – SC. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, enquanto a Senadora se dirige à tribuna, quero apenas fazer um registro. Estávamos aqui falando da avaliação da população a respeito do Congresso. É muito importante fazer o registro daquilo que produzimos, votamos nesta Casa, cujo resultado é palpável, concreto e positivo.

A Eletrobrás sofreu uma profunda modificação devido a um projeto que foi enviado pelo Executivo. Nós fizemos um grande debate aqui e aprovamos a mudança da estrutura da Eletrobrás, permitindo, inclusive, que a empresa pudesse novamente entrar nos consórcios, participar dos processos de licitação dos grandes empreendimentos, como vem acontecendo na Usina Santo Antônio, na Usina de Jirau, onde empresas estatais, como a Eletronorte, a Chesf, a Eletrosul, a própria Eletrobrás, têm participado e têm atuado na disputa deste setor estratégico, que é o setor de energia.

E a Eletrobrás, em 2008, teve um lucro enorme, fruto da mudança legislativa que fizemos, que o Congresso fez. Por isso, acho importante fazer o registro. Nós levamos bordoadas de manhã, de tarde e de noite, às vezes com razão, às vezes não, mas, quando o fruto do nosso trabalho leva uma empresa como a Eletrobrás, em 2008, a ter um lucro de nada mais nada menos de 296%, praticamente 300%, temos de falar aqui. O lucro da Eletrobrás em 2007, antes da modificação, foi de R\$1,5 bilhão; no ano de 2008, ultrapassou a casa dos R\$6 bilhões. Isso se deve exatamente à mudança da estrutura, permitindo que a Eletrobrás pudesse

participar dos consórcios, passasse por uma grande modificação que a tornou conhecida como “Nova Eletrobrás”. Essa fase, inclusive, coincide com o trabalho feito na gestão do Dr. José Antonio Muniz Lopes, que é o presidente da Eletrobrás, e do Dr. Valter Cardeal.

Então, eu queria aqui fazer o destaque da Eletrosul, a empresa que compõe todas as empresas do sistema Eletrobrás, cuja sede é no nosso Estado – não é, Senador Neuto de Conto? –, a quem compete toda a atuação no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso.

Portanto, a mudança na estrutura que nós aprovamos aqui no Congresso é que acabou contribuindo de forma significativa para um resultado tão importante numa área estratégica, como é a área de produção, geração e distribuição de energia.

Então, era isso, Sr. Presidente, apenas para exemplificar que nós produzimos aqui também, e produzimos coisas boas para o País.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Realmente nós somos de Partidos diferentes, mas há uma admiração e respeito pelo que V. Ex<sup>a</sup> tem feito para engrandecer este Congresso. A Senadora Patrícia é um exemplo – um quadro vale por dez mil palavras. Pode sair olhando naquela galeria de Senadoras e verá que nenhuma excedeu em dedicação àquelas campanhas mais bonitas contra o uso e abuso das crianças fazendo sexo, a pedofilia.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Obrigada, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> enriquece e faz com que eu diga com toda a convicção: este é o melhor Senado da história da República do Brasil.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE. Pela Liderança. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Senador Mão Santa, que preside esta sessão, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, nós acabamos de sair de um debate que eu considero muito interessante e oportuno, apesar do mal entendido que ocorreu a princípio. Mas o Senador Cristovam, como eu acabei de dizer, trouxe um tema importante...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Patrícia...

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Pois não.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Obedecendo ao Regimento, eu quero prorrogar a sessão por mais duas horas, para que todos possam falar. A nossa presença é garantir a voz dos Senadores.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Obrigada, Senador Mão Santa.

Portanto, acredito que, em boa hora, o Senador Cristovam traz algo de que nós não podemos de forma alguma nos afastar, que é justamente o sentimento do nosso povo, aquilo que as pessoas pensam da política.

Às vezes, Senador Mão Santa, Senador Sérgio Guerra, como dizia há pouco tempo, ao assistir a um programa de televisão e ver um homem que eu respeito tanto, por quem tenho tanta admiração, expressar a sua indignação com o comportamento de alguns políticos no nosso País, isso às vezes nos dá um certo constrangimento, por que não dizer uma certa vergonha. Até porque, diante de causas como essa, de situações como essa que nós vivemos hoje, por exemplo, no Senado, de uma crise que todos nós estamos tentando enfrentar, é natural que a população crie uma certa distância e, por que não dizer, em algumas vezes, um certo nojo da política. Isso vai fazendo com que a população cada vez se afaste mais, o que pode significar um risco, porque, ao se afastar, podem tomar conta do Congresso, do parlamento, pessoas que não tenham o interesse, a vontade de ajudar o seu povo, de ajudar a sua Nação.

Isso é uma coisa na qual eu venho pensando há muito tempo. Como separar aqueles que procuram fazer um trabalho decente daqueles que vêm ao Senado, daqueles que se elegem apenas para cuidar de si próprios e dos seus interesses? Mas, infelizmente – e eu não condeno a população – muitas vezes se busca, Senador Botelho, o caminho mais fácil, o caminho mais curto. E, às vezes, na ânsia daquilo que percebem, daquilo que veem hoje na política brasileira, muitos acabam generalizando, e muitos de nós, muitas vezes, somos confundidos com aqueles que têm interesses muito pequenos, muito mesquinhos e que têm, muitas vezes, sujado o nome desta instituição.

Portanto, foi importante o pronunciamento do Senador Cristovam, porque ele separa – e deixa muito claro – o Congresso daqueles que estão aqui hoje. O Congresso vai ficar, mas a população, daqui a um ano e meio, daqui a dois anos, vai poder de novo votar, vai poder renovar o Congresso e, quem sabe, até com mais atenção. Não é culpa ou responsabilidade do povo isso que temos aqui, até porque o sistema político brasileiro não permite, com clareza, que o povo possa se esclarecer através das propostas de cada um dos seus políticos, de cada um de seus representantes, nem de mecanismos para acompanhar, cobrar ou pressionar o seu político a fazer aquilo com que se comprometeu durante a campanha.

Mas o que venho mesmo fazer, Senador Mão Santa, é aquilo que costumo fazer e que venho fazendo há mais de seis anos no Senado, como V. Ex<sup>a</sup>

acaba de dizer. Vim trazer o tema que, para mim, é o mais rico de todos, que é o tema das crianças e dos adolescentes. Falo isso, Senador Cristovam, porque, apesar de há algum tempo não ocupar a tribuna desta Casa, este é um assunto de que não podemos nos distanciar. Esse é um tema que tem palpitado, apesar de todas as crises, a crise financeira, que atingiu o mundo inteiro; a crise ética, que hoje também coloca o Senado em foco, e tantas outras questões. Mas os jornais e os meios de comunicação como um todo têm dado uma ênfase muito forte a um tema a que venho procurando me dedicar ao longo de toda minha trajetória, ao longo de toda a minha vida, que é o tema dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Todas as últimas estatísticas, Senador Wellington, apontam que o drama da exploração sexual de crianças e adolescentes continua acontecendo de forma cada vez mais forte em todos os lugares do nosso País, independente de serem cidades grandes ou cidades médias, mas cidades pequenas.

Esse drama que atinge tantas crianças... Muitas vezes, ao assistir ao noticiário, a gente se depara com criança estuprada com nove anos de idade, com criança grávida com dez anos de idade, com padrasto que violenta filha, com mãe e pai que jogam filho pela janela, com patroa que maltrata e espanca a empregada e o filho da empregada, como se virasse, agora, um certo masoquismo, na nossa sociedade, maltratar os mais frágeis, os menores, os mais desprotegidos, que são as nossas crianças e os nossos adolescentes.

Faço a comparação que fiz, agora há pouco, ao Senador Cristovam, antes do discurso dele, quando eu dizia que um plebiscito pode representar o sentimento das pessoas, mas, muitas vezes, o sentimento da pessoa não significa a realidade que nós estamos vivendo.

Por exemplo, se fizermos hoje uma pesquisa no Brasil – e falo isto com uma dor muito grande... A última que nós vimos mostrava, Senador Jayme, que 87% da população brasileira acha que é correto reduzir a idade penal dos nossos jovens. E sei que muitos dos senhores aqui presentes também concordam com essa tese. Mas será que essa tese é a mais correta? Será que punir, ainda mais cedo, é a forma de acabar com a violência? Será que a minoria das crianças que cometem crimes – e crimes, muitas vezes, hediondos neste País – são os verdadeiros responsáveis pela grande violência que afeta os lares e afeta as famílias brasileiras? É claro que não.

Se esse debate for um debate honesto, um debate sincero, nós vamos dar a oportunidade de mostrar aqui as estatísticas. Porque, Senador Mão Santa, o índice de crianças – nem digo de crianças, mas de



adolescentes –, de jovens que cometem crimes hoje, no Brasil, é de menos de 10%. Portanto, os outros 90% são cometidos por adultos. Mas, muitas vezes, nós deixamos de punir os adultos, e é mais fácil punir uma criança – ainda mais as crianças que serão punidas com a possível redução da maioridade penal. Porque não vai ser o meu filho que será punido; não será o seu filho a ser punido, Senador Augusto Botelho; não será o filho de nenhum dos Senadores aqui, dos Deputados ou da elite brasileira que será punido. Quem, mais uma vez, vai ser castigado são os filhos da pobreza, os filhos das mães desempregadas, os filhos dos pais desempregados, os 19 rapazes e moças que morrem todos os dias neste País, vítimas de violência – e uma delas é a exploração sexual.

Uma vez, um Senador – se não me engano, o Senador Mercadante – disse aqui, ao ser contra a redução da maioridade penal, que, de dez em dez dias, neste País, cai um Boeing com 190 jovens, cujos nomes nós não sabemos, como não sabemos o endereço, a família, se tiveram escola, se tiveram oportunidade.

A sociedade, não por maldade, quer ver esses jovens na cadeia, mas por sede de segurança, porque paga seus impostos, porque quer ter policiamento, quer ter segurança, quer poder ir e vir. Mas, infelizmente, alguns de nós, políticos – e esses, sim, aproveitando-se de uma onda de apelos da sociedade – defendem, com uma paixão que parece verdadeira, que é mais fácil mandar os meninos e as meninas para a cadeia, como se lá, na cadeia, eles fossem ter alguma chance de se reabilitar; como se lá, na cadeia, eles, simplesmente, Senador Mão Santa, não fossem fazer um curso de pós-graduação na criminalidade, na bandidagem e nunca mais pudessem ter uma chance, uma oportunidade na vida.

Eu não estou aqui defendendo ou passando a mão em cima da cabeça desses meninos e meninas, dizendo que não devem ser punidos. Todos devem ser punidos perante a lei se cometerem algum tipo de crime, algum tipo de delito. Mas eu não posso, como mãe, como mulher, como coordenadora de uma frente parlamentar que luta pelos direitos da criança, deixar que a população confunda essa violência que hoje acontece neste País por falta de autoridade, por falta de disciplina, onde meninas no Rio de Janeiro... Agora, Senador Tião Viana, nas últimas notícias do jornal *O Globo*, meninas do Rio de Janeiro se vendendo a 1,99. E o Estado, o Estado brasileiro, finge que não vê.

Quantas vezes V. Ex<sup>a</sup> já me viu nesta tribuna, falando, rouca, chorando, gritando, com raiva! Mas parece que ninguém tem tempo para ouvir. Parece que quem tem a caneta na mão, quem tem o dinheiro para colocar no Orçamento não tem tempo para ouvir, não

tem olhos para enxergar. E a gente continua tendo um País que não valoriza seu maior patrimônio, que são nossas crianças.

Cada dia mais, temos índices mais vergonhosos de educação dos nossos filhos; a cada dia se coloca um fosso maior entre a educação dos ricos e a educação dos pobres. Sempre se tenta dar uma migalha, mas nunca se tenta ir a fundo naquilo que faz com que nossos filhos continuem pobres, que nossos filhos sejam seduzidos e atraídos pela criminalidade, pela bandidagem, pela exploração sexual de crianças e adolescentes, pelo trabalho escravo. São crianças obrigadas a calejar a mão para poderem se sustentar; crianças que, para conviverem no mundo globalizado do “compre, compre, compre, compre, compre”, acabam roubando; acabam roubando um trocado da carteira da mãe; acabam roubando um trocado do vizinho; acabam roubando uma coisa na venda, até que lhe oferecem uma droga, até que a rua começa a ser mais atraente que o lar; até que a rua começa a ser muito mais agradável, porque, quando elas estão com fome, alguém dá uma droga para passar a fome; quando elas estão com fome, um amigo dá um trocado, uma moeda, e elas compram um pão.

Às vezes, o lar dessa criança está destruído; e não está destruído por culpa só do pai e da mãe. É muito fácil dizer que a exploração sexual de crianças no Brasil se deve à falta das famílias, à ausência do pai, à ausência da mãe. Um pai desempregado, uma mãe desempregada, uma família que não tem um teto para morar, uma criança que não tem uma escola para estudar, uma criança que não tem um médico a quem recorrer, e a gente justifica que é porque o pai ou a mãe não lhe deram educação, não lhe repassaram os valores da sociedade, aquilo que é certo e aquilo que é errado, como se quem estivesse passando fome, como se quem estivesse com a chuva desabando sobre a cabeça pudesse pelo menos ter força para passar alguma coisa.

A gente tem que cobrar é a responsabilidade que cada um de nós tem, é o compromisso que cada um de nós tem; é o compromisso de ver cada um desses meninos que estão na rua como se fossem um pedacinho de cada um de nós, porque nós, aqui, somos como pais e mães desses meninos, Senador Tião Viana. Nós, aqui, representamos nosso Estado; nós, aqui, representamos as crianças do Brasil; nós, aqui, representamos o maior patrimônio, o maior tesouro: o futuro de verdade desta Nação. Mas o futuro só pode ser feito se a gente fizer hoje; se a gente tirar essa venda dos olhos; se a gente colocar um pouco mais de bondade...

(Interrupção do som.)

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – (...) de generosidade no nosso coração e se conseguir, com nosso trabalho, com nossa disposição, com nossa paixão, fazer com que essas crianças, com que esses adolescentes possam ter um pouquinho de esperança na vida, possam ter o direito de ser criança, possam ter o direito de ser felizes.

Se me permite, Senador, concedo os aparte aos Senadores Cristovam e Tião Viana.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Já permiti e aumentei o ponto.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Obrigada, Senador.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Senadora Patrícia, se tivéssemos todos os dias discursos como esse seu, e se esses discursos fossem consequentes, com medidas concretas, não estaríamos passando pelos problemas de credibilidade por que passamos hoje. Todos esses problemas que a gente vê dos chamados escândalos seriam tratados na devida dimensão, se houvesse esse outro lado de discursos consequentes, preocupados, sintonizados com a realidade brasileira; e, se além disso, daqui saíssem propostas concretas. Eu queria lhe sugerir que fizéssemos, pelas crianças do Brasil, o que fizemos três vezes, com o Senador Paim – que aqui não está –, pelos velhos também. Eu vim aqui nas vigílias. Vamos fazer uma vigília pelas crianças do Brasil. Vamos virar uma noite aqui discutindo o porquê, neste País, existe esse sadismo contra as crianças; esse abandono às crianças. Proponho que tentemos atrair alguns Senadores. É provável que, pelas crianças, venham poucos, porque as crianças não votam; os adultos votam. Mas vamos tentar. Fico aqui com essa proposta. Eu me comprometeria a ser um dos que viria. Tragamos dez Senadores e façamos uma vigília para discutir a situação da criança no Brasil, e, no final da vigília, às seis da manhã, podemos sair com algumas propostas e levá-las ao Presidente da República.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Agradeço, Senador Cristovam. V. Ex<sup>a</sup> sempre é capaz de propor e de trazer ideias relevantes para esta Casa. Sei disso porque acompanho o trabalho de V. Ex<sup>a</sup>, não só agora, mas há muito tempo. Sei de todas as iniciativas, e a maior de todas elas é o amor, é a paixão pela educação. Ao mesmo tempo em que V. Ex<sup>a</sup> está defendendo a educação, V. Ex<sup>a</sup> está defendendo exatamente a mesma coisa com a qual sonho, a mesma coisa em que penso, a mesma coisa que quero para este País.

Portanto, quero conversar depois com V. Ex<sup>a</sup>. Quem sabe se essa e outras podem ser alternativas

que possamos trazer, até através da Frente Parlamentar pelos Direitos das Crianças e dos Adolescentes.

Com muito prazer, ouço o Senador Tião Viana.

**O Sr. Tião Viana** (Bloco/PT – AC) – Admirável Senadora Patrícia, V. Ex<sup>a</sup> expressa o sentimento do que deve ser a atividade parlamentar, a responsabilidade parlamentar e a vida institucional do País para com a criança. Eu diria que uma fala como a de V. Ex<sup>a</sup>, hoje, mede a integridade moral de uma nação, porque se...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Tião Viana** (Bloco/PT – AC) – (...) se uma pessoa não tem compromisso com a criança, se não tem o olhar voltado para a dignidade de uma criança, ela não estará preparada para tratar coisa alguma. E olhamos isso nos números. V. Ex<sup>a</sup> fala em fatos chocantes, graves e reais, mas os números mostram que mais de 30 mil crianças morrem de fome todos os dias neste Planeta. De cada cem crianças que morrem por doenças evitáveis ou pela subnutrição, 95 estão nos países do Terceiro Mundo. E temos uma realidade ainda de ataque à dignidade pela violência sexual, como V. Ex<sup>a</sup> coloca. Então, quero dizer que, para nós, é uma preciosidade ter uma Parlamentar que se apresenta como porta-voz da esperança do direito das crianças do Brasil, no campo da dignidade individual. Acho que V. Ex<sup>a</sup> contribui muito para que sejamos capazes de ter uma agenda a favor da criança brasileira de maneira efetiva. Seus passos pelo processo legislativo foram evidentes e contaram com nosso apoio, mas é preciso que o Poder Público se curve mais em ações que reflitam mudança da relação entre adultos e a criança brasileira. Então, meus cumprimentos e aproveitamento para fazer um convite, em nome das universidades do Acre, para que V. Ex<sup>a</sup> coordene um debate sobre a violência sexual contra a criança na região amazônica. Já faço esse convite em nome das universidades do meu Estado.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Muito obrigada, Senador Tião Viana. O convite para mim é uma honra, e eu o farei com muito prazer.

Quero agradecer mais uma vez a V. Ex<sup>a</sup>, que sempre acompanhou com tanta sensibilidade todo esse processo, todas as lutas, todas as conquistas, as nossas vitórias e as nossas derrotas e sabe como é caro, como é isso importante para o nosso País.

Ouçó a Senadora Rosalba e, em seguida, o Senador Jayme.

**A Sr<sup>a</sup> Rosalba Ciarlini** (DEM – RN) – Senadora Patrícia, quero parabenizá-la por trazer, mais uma vez, ao debate nesta tribuna a questão das nossas crianças, dos nossos adolescentes, que, no dia-a-dia,

sofrem as mais diversas formas de violência. Senadora, V. Ex<sup>a</sup> muito bem presidiu a Comissão de Assuntos Sociais, fez um brilhante trabalho, e esta tem sido sua bandeira de luta: a causa da criança e da adolescência. Eu também, como mulher, como mãe, como médica de criança, conheço de perto essa situação. Tive oportunidade de conhecer de perto essa realidade tão dolorosa por muitas e muitas questões com que tive de conviver no dia-a-dia, no decorrer da minha experiência, como médica, como administradora. Quero dizer, Senadora Patrícia, que sabemos que o Estatuto da Criança, que as leis já aprovadas para disciplinar as ações voltadas ao atendimento da criança e do adolescente, infelizmente, não estão tendo o resultado que gostaríamos, porque falta prioridade, falta colocar a criança e o adolescente em primeiro lugar, falta atendimento, na área da saúde, a essas crianças que são as mais carentes. A educação é o caminho de transformação. Se, realmente, a educação pública estivesse gerando resultados satisfatórios, com certeza, diminuiriam os casos de violência, os casos de crianças abandonadas, os casos de crianças agredidas, de crianças prostituídas. A escola em tempo integral e melhorias na área da cultura e do esporte, essa seria uma forma de proteger nossas crianças. Fica aqui, mais uma vez, o alerta de V. Ex<sup>a</sup> para todos nós, para toda a Nação brasileira, para que, unidos, possamos cobrar do Governo Federal, dos Governos Estaduais, dos Governos Municipais, de todos, mais participação, mais envolvimento e mais investimento. Investimento na criança, na educação, na saúde, nas ações culturais e esportivas em benefício da criança não é gasto; esse é um investimento maior. Sabemos que houve cortes profundos, em razão da crise, na área social. Isso dói, Senadora Patrícia, porque sabemos que outras despesas que não têm....

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA (PDT – CE)** – Outras despesas, talvez, não tenham tanta relevância.

**A Sra. Rosalba Ciarlini (DEM – RN)** – Despesas com coisas que não têm a mesma relevância do cuidado com a criança e com o adolescente não foram cortadas. Então, fica aqui também nossa indignação, solidários que somos a V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA (PDT – CE)** – Obrigada, Senadora Rosalba. Agradeço as palavras a V. Ex<sup>a</sup>, que já tem demonstrado aqui e na sua terra a força e a coragem de lutar por essa causa, que é a causa de todos nós, homens e mulheres de bem, que queremos viver num País de bem. Muito obrigada. O aparte de V. Ex<sup>a</sup> será acrescentado ao meu pronunciamento. Muito obrigada.

Concedo um aparte ao Senador Jayme Campos.

**O Sr. Jayme Campos (DEM – MT)** – Cara Senadora Patrícia, já conhecemos seu trabalho frente à Comissão de Assuntos Sociais. O trabalho que V. Ex<sup>a</sup> desempenha nesta Casa, como Senadora da República, é extraordinário, na defesa, sobretudo, das nossas crianças. Tenho acompanhado sua luta incessante, percorrendo este imenso País, naturalmente buscando soluções. V. Ex<sup>a</sup>, ao vir aqui, neste momento, em defesa das nossas crianças e dos nossos adolescentes, demonstra que podemos fazer muito. Entendo que esse seria um movimento, uma verdadeira cruzada de todos nós, da sociedade brasileira, na busca efetiva de uma política com a qual pudéssemos dar uma perspectiva de melhor vida às crianças brasileiras. Imagino que, lamentavelmente, somente o Governo Federal, os Governos estaduais e as Prefeituras municipais não vão resolver o problema. O Congresso tem de travar uma luta envolvendo a sociedade. V. Ex<sup>a</sup> é patrona da defesa das crianças brasileiras, e eu não poderia, em uma tarde como esta, deixar de cumprimentá-la e, sobretudo, de dizer ao povo cearense que, nesta Casa, há uma valorosa Senadora, que admiro por sua luta, por sua determinação e, sobretudo, pela sua coragem de vir aqui, nesta tribuna, falar da verdadeira constatação que tem em relação às crianças, sobretudo às políticas nessa área. É muito fácil vir aqui só para criticar. É muito mais importante falar a verdade, como V. Ex<sup>a</sup> está falando, e chamar a atenção dos Senadores e do povo brasileiro para o que representa este momento. Se não queremos o País que estamos acompanhando na imprensa todos os dias, em que crianças são estupradas, em que crianças estão no trabalho escravo, em que crianças estão à margem de uma perspectiva, temos de fazer algo, precisamos dar cidadania a essas crianças. Portanto, quero dizer aos meus colegas Senadores e ao povo brasileiro que a Senadora Patrícia Saboya faz um trabalho exemplar.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA (PDT – CE)** – Obrigada.

**O Sr. Jayme Campos (DEM – MT)** – Quero dizer que sou seu admirador. Feliz do País que tem uma Senadora que está lutando aqui, no seu cotidiano, em favor de políticas e, acima de tudo, defendendo os interesses das crianças brasileiras, como V. Ex<sup>a</sup> tem feito durante seu mandato como Senadora. Parabéns, Senadora Patrícia Saboya!

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA (PDT – CE)** – Muito obrigada, Senador Jayme Campos. Já lhe agradeço a gentileza das suas palavras, que só me estimulam a continuar nessa luta, que é uma luta difícil. Mas, na verdade, quando conseguimos que uma menina saia da rua, quando conseguimos resgatar uma criança do trabalho infantil ou de muitas outras mazelas, nosso

coração se enche de alegria e de esperança. Muito obrigada por suas palavras.

Ouçó, por fim, Senador Mão Santa, o Senador José Nery e, em seguida, concluo, para que V. Ex<sup>a</sup> possa dar oportunidade a muitos outros Senadores. Obrigada pelo tempo.

**O Sr. José Nery** (PSOL – PA) – Senadora Patrícia Saboya, quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pela determinação, coragem e ousadia com que leva a cabo a campanha permanente em defesa dos direitos de crianças e de adolescentes do nosso País e, em especial, a luta contra a redução da maioridade penal. Em 2007, V. Ex<sup>a</sup> proferiu, na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), um belíssimo voto, que, eu diria, é a essência do seu trabalho, que conta com o apoio de todos nós que acreditamos num Brasil mais igual e mais justo, onde nossas crianças e adolescentes sejam, de fato, prioridade nacional, prioridade absoluta, como estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente. Portanto, congratulo-me com V. Ex<sup>a</sup> no momento em que é preciso reavivar, reanimar, reativar a luta e a campanha contra a redução da maioridade penal e, quem sabe, convencer as Sr<sup>as</sup> Senadoras e os Srs. Senadores de que esse não é o caminho para acabar com a violência e garantir a punição dos crimes hediondos que assolam nosso País. É como se as crianças fossem as maiores protagonistas dos crimes que acontecem no nosso País. Elas o são em parte, mas em pequena parte. Elas não podem pagar o preço da exclusão, da violência e do abandono, quadro que V. Ex<sup>a</sup> apresentou no início do seu pronunciamento. Eu queria, ao mesmo tempo em que me congratulo com V. Ex<sup>a</sup>, falar da oportunidade de reativar o lema da campanha dos Conselhos Estaduais de Direito das Crianças e dos Adolescentes contra a redução da maioridade penal. Seu lema diz que, enquanto a corrupção e a ladroagem campeiam e andam à solta, ainda querem prender a vítima. Essa é uma mensagem muito forte, que merece ser analisada por todos nós. Por último, quero comunicar a V. Ex<sup>a</sup> e ao Plenário do Senado que o Deputado Estadual Luiz Afonso Sefer, do Estado do Pará, investigado pelo crime de pedofilia pela CPI do Senado Federal e pela CPI da Assembléia Legislativa do Estado do Pará, renunciou, nesta manhã, ao seu mandato, tendo em vista a representação com pedido de cassação feita pelo PSOL, pelo PT e pelo PPS, representação cuja apreciação seria iniciada no dia de amanhã. A renúncia do Deputado, no meu modo de observar, é, de alguma maneira, a confissão dos crimes de que é acusado. Resta, agora, à Justiça do Pará fazer sua parte, para que às ações penais feitas e coordenadas pelo Ministério Público seja dada resposta adequada, não só em relação ao ex-Deputado

Sefer, mas em relação a todos os outros criminosos, envolvendo crimes de abuso, de exploração e de violência contra as crianças e os adolescentes. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup> pelo trabalho, pela luta! Conte conosco, V. Ex<sup>a</sup> que é nossa grande coordenadora da Frente Nacional em Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente! Muito obrigado.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Muito obrigada, Senador José Nery. Eu lhe agradeço as informações que acaba de trazer aqui.

A CPI, ao longo do seu ano de funcionamento, tem procurado trazer uma nova legislação – e isso também é muito importante –, por meio da Internet. E temos verificado alguns resultados positivos, e isso só dá força a cada um de nós para continuar. Cada frente que se abre, cada passo que se dá é uma forma de comemorar o avanço e, na verdade, a indignação de toda a sociedade brasileira em relação a esses crimes.

Concedo o aparte à Senadora Lúcia Vânia.

Sr. Presidente, depois, vou me despedir.

**A Sra. Lúcia Vânia** (PSDB – GO) – Serei rápida, Sr. Presidente. Eu não poderia deixar de cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pelo discurso que faz, Senadora. Aliás, quero dizer que V. Ex<sup>a</sup> não nos surpreende. Quando esse tema vem à tona nesta Casa, V. Ex<sup>a</sup> sai à luta, como uma guerreira. Mais do que ninguém, V. Ex<sup>a</sup> sabe que está lutando por uma causa importante e que, muitas vezes, é incompreendida aqui dentro. A redução da maioridade penal é, sem dúvida, uma agressão à nossa juventude, é uma agressão a tudo o que o País deve a essa juventude, porque falta escola em tempo integral, falta assistência, enfim, falta tudo. No entanto, querem cobrar do menor toda a responsabilidade, que a própria sociedade não ofereceu. Quero parabenizá-la e dizer-lhe que estarei a seu lado nessa luta. Como sempre, é uma luta difícil, mas temos sido vitoriosas nesta Casa. Muito obrigada.

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Obrigada, Senadora Lúcia Vânia. Agradeço-lhe o aparte, que é fundamental, ainda mais por V. Ex<sup>a</sup> ter uma história de luta extraordinária. Agora, como V. Ex<sup>a</sup> disse, temos de arregañar as mangas e tentar tocar o coração de cada homem e de cada mulher, de cada Senadora e Senador desta Casa, para que, quando essa proposta aqui chegar, a gente, tocando o coração de cada um, possa, por fim, dar um basta nesse sofrimento. Quem sabe, em vez de reduzirmos a idade penal, possamos pagar uma dívida que temos com as crianças brasileiras, investindo em políticas sociais capazes de dar um futuro muito melhor a todas essas crianças.

Permita-me, Senador Mão Santa, conceder o aparte ao Senador Adelmir? (*Pausa.*)

Concedo-lhe o aparte, com prazer, Senador Adelmir.

**O Sr. Adelmir Santana** (DEM – DF) – Quero também solidarizar-me com V. Ex<sup>a</sup> pelas ponderações que faz nesta tarde, reconhecendo sua luta em defesa das crianças brasileiras. Quero reafirmar – são palavras ditas por V. Ex<sup>a</sup> – que o Brasil tem uma dívida social imensa, e essa dívida passa também pelas crianças. Não se pode culpar apenas a Igreja, a família; há também o Estado brasileiro. Então, associo-me às palavras ditas nesta tarde por todos que a apartearam. Eu não poderia deixar de fazer parte desse grupo solidário, pois é agora que temos de fazer alguma coisa. A expressão que V. Ex<sup>a</sup> usou nesta tarde com relação à fé e à crença que devemos ter nos jovens brasileiros tem de se traduzir em ações do Estado, em ações de todos nós, para que, efetivamente, evitemos todos esses problemas que ocorrem com nossa juventude, com nossos jovens. Parablenizo-a pelo tema tão importante, que V. Ex<sup>a</sup> tão bem domina!

**A SRA. PATRÍCIA SABOYA** (PDT – CE) – Muito obrigada, Senador Adelmir. Agradeço-lhe as palavras, que são bem-vindas. Tenho a certeza de que, na hora da luta, na hora das votações, que muitas vezes são polêmicas, poderemos contar com o apoio e com a sensibilidade de V. Ex<sup>a</sup>, com o carinho que V. Ex<sup>a</sup> tem também dedicado a esse tema.

Sr. Presidente Mão Santa, muito obrigada pela oportunidade e pelo tempo que nos cedeu, para que tratássemos de algo que V. Ex<sup>a</sup> sabe ser muito caro para mim e para muitos outros brasileiros e brasileiras.

Muito obrigada.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC) – Peço a palavra pela ordem, Senador Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu é que agradeço a V. Ex<sup>a</sup> pelo pronunciamento contundente, firme, confirmando aquilo que eu dizia, que este é um dos melhores Senado da história da República. Por aqui, passou um Senador, moribundo, de câncer, com muita coragem, que nos ensinou – era Teotônio Vilela – que uma das funções dos Senadores é resistir falando e falar resistindo. E V. Ex<sup>a</sup> assim o fez.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC) – Peço a palavra pela ordem, Senador Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, tem a palavra V. Ex<sup>a</sup>, Senador Tião Viana. Fique à vontade.

**O SR. TIÃO VIANA** (Bloco/PT – AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, apenas para solicitar que seja inserido nos Anais do Senado um documentário intitulado “Amazônia de Euclides”,

uma homenagem aos cem anos da visita de Euclides da Cunha ao coração da Floresta Amazônica, andando pelos rios amazônicos e descrevendo a realidade do povo amazônico daquela época. O jornal *O Estado de S. Paulo* faz a reprodução dessa viagem ao alto do rio Purus, viagem realizada pelo repórter Daniel Piza e pelo fotógrafo Tiago Queiroz ao longo do rio Purus, reconstituindo a expedição chefiada em 1905 pelo escritor e engenheiro Euclides da Cunha, cujo centenário de morte é lembrado neste ano.

A matéria é ampla, belíssima. São oito páginas de um memorial fantástico, descritivo da realidade dos povos indígenas, dos povos ribeirinhos, das populações tradicionais que vivem às margens do fantástico e exótico rio Purus, na Amazônia. Nessa missão, o jornalista teve a companhia do Desembargador Arquilau de Castro Melo, um historiador, por opção, das questões que transcendem a vida do povo da Amazônia e que se tornam parte da vida universal da literatura, dos tempos e das descrições sobre o sentimento amazônico.

Essa matéria não poderia deixar de fazer parte da memória do Senado Federal, já que Euclides da Cunha é um personagem do Brasil, é um personagem do mundo, da literatura mundial, com a sua maneira de escrever e de descrever o homem amazônico.

Então, essa revisita do jornal *O Estado de S. Paulo*, num documentário de oito páginas, precisa ser lembrada pelo Senado Federal através de sua sessão documental, e eu tenho certeza de que V. Ex<sup>a</sup> atenderá ao meu pedido.

É uma justa homenagem a essa missão que visitou o coração da Floresta Amazônica, o admirável e lindo rio Purus, através do qual eu tive a oportunidade de viajar tantas vezes, mostrando-nos que, cem anos após a visita de Euclides da Cunha, quase nada mudou às margens daquele rio: a Floresta continua de pé, bonita, com algumas pequenas feridas de desmatamento. Mas a capacidade de preservar do homem amazônico precisa ser considerada na própria descrição dessa matéria. Então, que sejamos capazes de achar a saída econômica ideal para viver de maneira mais feliz e mais igualitária na Região Amazônica.

Era o que eu tinha a dizer.

Obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR TIÃO VIANA EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art.210, inciso I e §2º, do Regimento Interno.)

## Amazônia de Euclides

A viagem realizada pelo repórter Daniel Piza e pelo fotógrafo Tiago Queiroz ao longo do rio Purus reconstituiu a expedição chefiada em 1905 pelo escritor e engenheiro Euclides da Cunha, cujo centenário de morte é lembrado neste ano. A reportagem, parte de um projeto multimídia do Grupo Estado que ainda inclui internet, documentário e rádio, mostra que a Amazônia visitada por Euclides continua muito parecida como paisagem e enigma, apesar das transformações que vieram com o fim dos seringais e a chegada dos índios.

*"Não desejo Europa, boulevard, os trillars de uma posição, desejo o sertão, a picada malgradada, e a vida afanosa e triste de pioneiro."  
(Euclides da Cunha, carta de 7/6/1904 a José Veríssimo)*

**Daniel Piza (Textos)**  
**Tiago Queiroz (Fotos)**

A Amazônia que ocupa as margens do Alto Purus, no Acre, quase não foi tocada pelo homem. De suas matas e espécies nativas, muitas ainda nem sequer foram batizadas. A distância, ali, é medida pelo tempo: um lugar está a tantas horas de barco do outro, ou a tantos dias. O rio desce e sobe sinuosamente, que um ponto que se avista a cem metros adiante só será atingido mais de meia hora depois, assim que se percorrer toda a volta. Pela corrente vêm galhos e até troncos de árvores, não porque derrubadas pelo homem, mas porque tiradas pelas águas caudalosas e barrentas de suas cheias. Paisagens parecem se repetir, como uma curva à direita com imbaúbas e uma pequena praia de barro, dando a impressão de que nada mudou. Índios e caboclos surgem a intervalos, em pequenos povoados onde levam sua vida de subsistência: plantar, caçar, pescar. Ou em canoas com motorzinhos de rabeira e carregadas de macaxeiras e jabutis. Mesmo a flora e a fauna, com exceção das mais triviais garças e andorinhas, se exibem eventualmente, em meio ao silêncio e à aparente monotonia da subida. O que é outono e inverno em outros lugares, ali se chama verão; o inverno, de novembro a abril, é a época do calor e das chuvas, de tal umidade que as noites esfriam e produzem uma

cerração que, ao baixar, deixa um orvalho sobre a grama que mais parece resultado de chuva. É como um deserto pluvial.

Foi essa Amazônia que o escritor Euclides da Cunha (1866-1909) viu em 1905: como a natureza flagrada logo depois do Gênesis. Nesse labirinto a vapor, sem pedras nem estradas, sem nomes nem cidades, ele viu o que chamou de "um paraíso perdido", ecoando a expressão do poeta cristão John Milton (*Paradise Lost*). Planejou escrever sobre ele um grande livro sob esse título - livro que dizia que seria superior ao clássico *Os Sertões* (1902), o livro de sua juventude, de estilo "bárbaro", produto das reportagens feitas para *O Estado de S. Paulo* durante a Guerra de Canudos. Oito anos depois de sua incursão no semiárido baiano, onde testemunhou as crueldades e os equívocos do Exército republicano contra a seita monárquica de Antônio Conselheiro, Euclides, ansioso pelos vazios do território, decidiu partir para o Acre.

Formado em engenharia pela Escola Militar da Praia Vermelha, incubadora do positivismo nacional, Euclides viajou sob as ordens do Barão do Rio Branco, o chanceler que tratou de demarcar as dimensões continentais do Brasil. O Acre, com seus contentos com Bolívia e Peru, era o último bastião desse processo. A função de Euclides, em parceria com uma comissão peruana, era conferir o traçado hidrográfico do Purus, feito 40

anos antes pelo explorador inglês William Chandless, esclarecer dúvidas a respeito de sua bacia nascente e assinar um acordo com o país vizinho. A tarefa, que comprovou o mapeamento de Chandless, foi realizada com muito custo. Mas para Euclides, que sonhava ir para lá desde 1903, o mais importante era conhecer profundamente o Brasil e desvendar em sua mente aquela "terra sem história".

Treinada em diversas disciplinas, a começar pela geologia, a mente de Euclides estava repleta de leituras sobre expedições amazônicas, principalmente de autores como Alexander Humboldt, Von Martius, Henry Bates e Alfred Russel Wallace (codescobridor da evolução das espécies), além do próprio Chandless. Tais relatos não eram apenas científicos; todos continham uma sensação de espanto e maravilhamento, quase de perturbação emocional diante da grandeza e das contradições da Amazônia. Com Euclides não foi diferente. No livro póstumo *A Margem da História*, seus textos sobre a região foram reunidos, com destaque para o relato do que viu no Alto Purus. "A Amazônia é, sem dúvida, o maior quadro da Terra; porém chata, rebatido num plano horizontal que mal alevantam de uma banda, à feição de restos de uma enorme moldura que se quebrou." E "o homem, ali, é ainda um intruso impertinente". Entre admirado e pessimista, Euclides voltou diferente de lá.

Se a Canudos chegou disposto a mostrar o atraso moral de um bando de fanáticos e de lá saiu decidido a vingar os fortes sertanejos pela maneira ignorante como foram tratados, ao Alto Purus ele chegou inspirado a encontrar uma riqueza natural a ser colhida pela nação e de lá saiu desconsoado com a paradisíaca monotonia de uma região onde só existia o trabalho semiescravo dos seringueiros. "A adaptação exercita-se pelo nomadismo", escreveu, comoleitor da biologia de seu tempo. "Daí, em grande parte, a apatia completa das gentes que ali vagam, há três séculos, numa agitação tumultuária e estéril." Com sua mistura de determinismo (o homem é produto do meio) e idealismo ("um serviço organizado de melhoramentos que nos salve o majestoso rio"), de prosa científica e expressões bíblicas, Euclides igualou sua obra-prima em pelo menos um aspecto: as questões estão todas ali, lançadas por seu estilo único, por mais que discordemos de suas soluções.

Hoje, porém, o Alto Purus mudou. Se continua com o mesmo ar de abandono, desabitado e desconhecido, de acesso e permanência difíceis, por outro lado tem outra paisagem humana, com cidades pequenas e uma ponte a caminho. Foi para mostrar semelhanças e diferenças do que Euclides viu, neste ano em que se comemora seu centenário de morte, que o Grupo Estado fez boa parte de sua viagem. ●

*Primeira parte do trajeto traz vilas com famílias de ex-seringueiros que hoje vivem da agricultura*



É feito, o seringueiro é o homem que trabalha para escravizar-se." A definição contundente de Euclides da Cunha, depois de sua viagem de 1905 pelo rio Purus, hoje não encontra eco nos grandes espaços naturais às suas margens. O seringueiro já não está presente no trajeto. Os que encontramos estão aposentados há mais de dez anos, e seus filhos e netos não vivem da borracha, mas da agricultura de pequeno porte; ou então, sobretudo no caso das mulheres, partiram para cidades como Manoel Urbano, Sena Madureira e Rio Branco. O sonho euclidiano de ver o látex brasileiro esticar o progresso até o Acre, com outro regime de trabalho e outra mentalidade de produção, não se realizou.

Euclides tampouco viu as cidades que vimos. Partimos do porto de Sena Madureira, que já tem 40 mil habitantes e fica à beira do rio Iaco, e uma hora depois já navegávamos no Purus. Ali o rio traça uma ampla curva por dentro do território do Amazonas, antes de retornar ao Acre à altura de Manoel Urbano, cidadezinha de 7 mil habitantes batizada - assim como o batelão em que Euclides viajou - com o nome de um dos desbravadores do estado. Ela vive do comércio feito principalmente por rio, mas o asfaltamento da BR 364 - a rodovia transacriana que Euclides já defendia - tende a ampliá-la quando estiver concluído nos próximos dois anos.

O comércio de produtos agrícolas para cima de Manoel Urbano, onde começa propriamente o Alto Purus, ainda é muito tímido. O domínio administrativo do município, para ter uma ideia, se estende até a foz do rio Chand-

less, cerca de 300 km acima, onde começa o domínio de Santa Rosa do Purus, cidade de 4 mil habitantes na fronteira com o Peru, outros 300 km acima. No trecho que vai até o Chandless, os ribeirinhos do Purus são na maioria caboclos que um dia viveram da seringa e hoje cultivam arroz,

mandioca, milho, eventualmente gado e frutas como a banana para sobreviver - e vender o pequeno excedente.

É o que fazem os ribeirinhos próximos de uma localidade chamada Silêncio de Cima, antes ainda de Manoel Urbano. Com dificuldade para saber os nomes dos filhos ou responder se estão no no Amazonas (o correto) ou no Acre, eles vivem isolados quase o tempo todo. Comem carnes de caça (cotias, tatus, pacas, jabutis) e de criação (galinhas, porcos), peixes (mandi), frutas (como a cajarana que nos ofertam), de vez em quando compram carne de boi do vizinho. Logo que chegamos, Miguel Dias da Silva exhibe a pele esticada de um maracajá, um gato selvagem que havia sido morto pelo cão perdigueiro no dia anterior. Eles exibem também um pequeno televisor, que acessam por parabólica com energia solar, equipamento que lhes custou cerca de R\$ 1.000. Um dos familiares está anêmico e perdeu o movimento de um dos braços, mas não foi ao médico diagnosticar se teve um derrame ou algo semelhante.

Um pouco adiante, em Boa Vista, encontramos uma moça sozinha, Eliene da Costa, 26 anos. O marido foi comprar mantimentos em Sena Madureira e só volta dali à alguns dias. Eles vieram de Rondônia há seis meses, depois do casamento, para viver próximo do cunhado de Eliene. Ela diz que o apelido do marido é Ramón, mas não sabe informar seu nome verdadeiro. Conta que tem dois filhos de outro casamento, de 8 e 2 anos. "Choro de saudade dos meus meninos." O milho é sua principal alimentação e serve para trocar por roupas e outras comidas. Eliene conta que gostaria de estudar na escola ao lado, em São Salvador, mas que o marido não deixa. "Tenho arrependimento. Mas ele diz: 'Pra que você casou, se quer estudar?'" Ela não sabe ler nem o próprio nome.

Em São Salvador, vila com nove famílias e um pouco mais de infraestrutura (que inclui uma calha de telhas pela qual a água da chuva desemboca numa garrafa de refrigerante, improvisada como coletor, e é usada no banheiro externo), vimos outra cena inexistente nos tempos de Euclides: um culto evangélico. Na pequena igreja de ma-

deira e palha, Jocinete Brandão de Oliveira, 33 anos, 5 filhos, comanda as orações do dia, entre gritos de "Obrigado, Jesus!". Ela foi indicada pelo pastor, que vive em outro povoado, Cacoelrinha, e só faz visitas mensais.

O pai de Jocinete, Carlos de Oliveira Filho, o "seu Carlito", de 78 anos, é o único que se lembra de quando tudo foi um seringal com centenas de trabalhadores. Durante 45 anos esse filho de português com ceia quase cortou seringa, como diz, "oitto dias por semana" (seis dias e duas noites), perdendo ali a mocidade "sem forró no fim de semana". Sorridente e proseador, com o rosto que parece talhado debaixo de um chapéu panamá, medalhinhas de santos ao peito semiaberto, cicatriz feita em seu braço pela queda de uma taboca (bambu com espinhos), Carlito mostra sua foto como um sisudo soldado da borracha, título que lhe vale a aposentadoria de R\$ 800 que recebe do Funrural.

Conta histórias como a da lenda do mapinguari, um homem de um olho com umbigo de fora e "pés de pilão" que assustaria as pessoas na floresta; e a do mata-dor Cariri, que tinha "corpo fechado" em que bala não entrava, nem mesmo as do coronel José Ferreira, visitado por Euclides em 1905. Diz que o rio tinha muito tambaqui e pirarara, mas hoje raramente tem. Sobre os filhos, afirma que teve 14, ao que a esposa, Antonia, acrescenta: "Comigo foram 14, com outras por aí não sei não." Carlito dá uma risada e desabafa: "Eu não sei como é lá com vocês. Mas aqui a mulher é que governa o homem. A mulher todo mundo quer, porque o homem não tem moral. Toda morte matada é por causa de mulher. E hoje ela tem mais dinheiro que o homem." Ele se refere ao Bolsa Família.

Carlito tem um jeito bem-humorado de se autodepreciar. "Nunca fiz nada que prestasse. Todo objeto que compro tem defeito. Todo negócio que faço dá prejuízo. Se vendo fiado, não recebo. Mas para mim tá bom, e nunca fiquei endividado." Ele também afirma que nunca foi valente nem bonito e que tirava um quarto do leite da seringa que os outros tiravam. "Todo mundo quando fica velho diz que foi isso, foi aquilo." Alguns filhos e netos moram em cidades como Rio Branco e Santa Rosa do Purus,

mas Carlito não quis fazer como os outros seringueiros e ir embora. "Na cidade moram escondido. Aqui eu tenho essa sala para fora", explica, apontando para a varanda que dá visão para o Purus, característica comum de todas as casas ribeirinhas.

Quando a conversa envereda para religião, Carlito, o único da vila que não se converteu à Igreja Assembleia de Deus, não mostra menos convicção. "Deus não precisa de mim para nada; eu é que preciso dele a toda hora e todo instante. Ele fez esse mundo, não precisa de mim." Perguntado se acredita que o homem tem a mesma ascendência que o macaco, ele diz achar que sim, mas dona Antonia o interrompe: "Vixe, e a guém já viu macaco se transformando em homem?"

Depois de pernoitar no barco estacionado no porto de Manoel Urbano, em cuja prefeitura enfim tivemos acesso a telefone e internet, seguimos rio acima. Em pouco tempo passamos por Paysandu, onde se veem as obras da BR 364, num trecho que deverá ter até 2010 uma ponte de 400 metros - a primeira ponte jamais feita sobre o Alto Purus. Outra parada feita também por Euclides é em Liberdade, onde encontramos uma família, a Dias da Silva, que também vive de plantações e alguns bois. Os seis filhos de Antonio, 32 anos, pelos quais a mãe recebe R\$ 120 do Bolsa Família, estudam apenas alguns meses por ano; apenas os dois mais velhos, Andreilino, 11 anos, e Juscelino, 10 anos, sabem escrever o nome. No bolso, eles carregam arroz quase cru, do qual de tempos em tempos apanham um punhado e levam à boca.

Mais um pouco estamos em São João e vemos uma cena que diz muito sobre o modo de vida dos ribeirinhos do Purus: quatro adolescentes às voltas com a tarefa de colocar um boi numa canoa para vender em outro ponto do rio. Um deles o segura pelo rabo, mas o boi dá um coice e sai correndo, despencando pelo barranco até a beira do Purus, onde um rapaz pula na água e outro sobe na árvore para escapar do choque. Eles não desistem e conseguem derrubar o fegante boi, que cai delatado sobre a canoa: cada um o segura por um lado enquanto o mais velho amarra suas patas - e eles partem triunfantes.

#### XIV - CONFLITO INEVITÁVEL (14/5/1904):

As incursões peruanas não denunciam apenas a avidez de alguns aventureiros doidamente ferreteados da ambição que os arrebatou às paragens riquíssimas dos seringais. São mais sérias; são quase um expressivo movimento histórico, desencadeado com uma finalidade irresistível. Não as determinam apenas as energias sociais instáveis e dispersivas da república sul-americana mais malignada pela caudilhagem, senão as mesmas leis físicas invioláveis de toda aquela zona.

Realmente, quem quer que contemple através da visão prodigiosa de Humboldt, ou da clara inteligência de C. Wiener, todo o trato de terras que vai de Arica a Trujillo, constricto entre o Pacífico e os Andes, compreende que os destinos do Peru oscilam entre dois extremos invariáveis: ou a extinção completa da nacionalidade suplantada por uma numerosa população adventícia, que assume todas as modalidades do alemão industrial ao cooli quase escravo - ou um desdobramento heróico para o futuro, uma entrada atrevida na Amazônia, um rush salvador às cabeceiras do Purus, visando do mesmo passo uma saída para o Atlântico e um cenário mais e mais fecundo às atividades. Não há escapar às aperturas do dilema.

#### XV - CONTRA OS CAUCHEIROS (22/5/1904):

A remessa de sucessivos batalhões para o Alto Purus - movimento de armas recordando um começo de guerra declarada - parece uma medida elementar de previdência.

É um erro. Não implica apenas o desfalecimento das nossas finanças, nem se limita a projetar, de golpe, um brilho perturbador de baionetas no meio de um debate diplomático; vai além: prejudica de antemão a campanha provável e torna desde já precária a defesa das circunscrições administrativas criadas pelo tratado de Petrópolis.

Estas afirmativas parecem paradoxais, e vão muito ao arrepio da corrente geral da opinião revoltadíssima contra esse Peru - tão fraco diante da nossa própria fraqueza. Mas são demonstráveis. Está passado o tempo em que a honra e a segurança das nacionalidades se entregavam, exclusivamente, ao rigor das tropas arregimentadas.

#### De Entre o Madeira e o Javari (29/5/1904):

"(...)O Purus e o Juruá são, depois do Paraguai e do Amazonas, os rios mais navegáveis do continente. Descidas as vertentes orientais dos últimos contrafortes andinos, onde lhes abroham as fontes, e repontam as suas únicas cachoeiras, voltam as águas num declive que o mais rigoroso aparelho às vezes não distingue. Ajustam-se à rara uniformidade dos terrenos. tão eloqüentemente exposta, à mais breve contemplação de um mapa, no paralelismo dos grandes cursos de água que correm entre o Madeira e o Javari, drenando lentamente a região desimpedida que prolonga os piamos bolivianos e onde a natureza equilibrada esconde as opulências de uma flora incomparável nos labirintos dos igarapés...

(...) Sem este objetivo firme e permanente, aquela Amazônia onde se opera agora uma seleção natural de energias e diante da qual o espírito de Humboldt foi empolgado pela visão de um deslumbrante palco, onde mais cedo ou mais tarde se há de concentrar a civilização do globo, a Amazônia, mais cedo ou mais tarde, se destacará do Brasil, naturalmente e irresistivelmente, como se despega um mundo de uma nebulosa - pela expansão centrífuga do seu próprio movimento."

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- "À Margem da História", de Euclides da Cunha (Martin Claret, 2006)
- "Um Paraíso Perdido - Ensaio, Estudos e Pronúncias sobre a Amazônia", de Euclides da Cunha (José Olympio, org. Leandro Tocantins, 1994)
- "Contrastes e Confrontos", de Euclides da Cunha (Record, 1975)
- "Diário de Marcha e Comissão Mista Brasileiro-Peruana", de Euclides da Cunha (Pirritac, 2006)
- "Correspondência de Euclides da Cunha" (Edusp, 1997)
- "Euclides da Cunha no Amazonas", de Robério Braga (Valer/Fundação Lourenço Braga, 2002)

1- A frota brasileira comandada por Euclides da Cunha partiu de Manaus no começo de abril de 1905. Em 10 de maio, já acompanhada da comissão peruana, passou pela foz de rio Iaco, à margem do qual Euclides saiu a cavalo para percorrer um trecho. No dia 13, passaram pelo local onde hoje fica a cidade de Manoel Urbano, então inexistente, e no final da tarde chegaram a São João de Clima. Depois de cinco dias, passaram por Paysandu, onde hoje o rio Purus cruza com a rodovia BR 364. Em Liberdade, ainda em 18 de maio, Euclides se reuniu com o coronel José Ferreira, seringueiro, para saber se já havia de fato confrontos com os peruanos. Não havia.

2- Depois de passar por localidades chamadas de Nova Alegria, Bom Jardim, Samaíba Nova, Santa Cruz, Livre-nos Deus e Cruzalre, em 21 de maio a expedição chegou a São Brás, um pouco antes da boca do rio Chandless. Quando eram 9 h da manhã, o batalhão que levava Euclides, 'Manoel Urbano' por nome, deu de encontro a um tronco, as águas o lavaram e ele estufou, ficando adormado. A maior parte das mercadorias foi recuperada. Enquanto Euclides leva pequeno grupo em canoas para explorar o Chandless, os demais enfrentam as estradas frias de correção e rebocam o batalhão para uma praia. Só dez dias depois a expedição retomou a subida.



a tarefa de colocar um boi numa canoa para vender em outro ponto do rio. Um deles o segura pelo rabo, mas o boi dá um coice e sai correndo, despencando pelo barranco até a beira do Purus, onde um rapaz pula na água e outro sobe na árvore para escapar do choque. Eles não desistem e conseguem derrubar o já ofegante boi, que cai deitado sobre a canoa; cada um o segura por um lado enquanto o mais velho amarra suas patas - e eles partem triunfantes.

Lá no alto, o avô, José Dimas de Melo, o "seu Deco", 80 anos, orientava os meninos. Ele é mais um seringueiro aposentado, mas com melhores lembranças dos seringais que as de Carlito. Na casa decorada pela nora com recortes de revistas, bandeirinhas coloridas, cartazes políticos e santinhos, seu Deco conta que já matou "muita onça" e que gostava do seringal, mesmo que acordasse às 2 horas da madrugada todos os dias. "Pelo menos a gente trabalhava na sombra." A lida com o plantio e algumas cabeças de gado também é dura. E é debaixo do sol amazônico - ou da chuva quase diária. A natureza da Amazônia, "adversária do homem", segundo Euclides, não dá trégua.

Doze horas mais tarde, em Santo Antônio, ouvimos de Elói Marques Alves, 49 anos, um filho de peruano que veio do rio Chandless, onde cortou seringa durante seis anos, opinião oposta: "Prefiro agricultura, que já dá de comer." A farinha d'água, feita com macaxeira (mandioca) fermentada numa canoa, é sua principal fonte de renda. Presenciamos então outra cena forte, embora corriqueira neste pedaço da Amazônia. O filho de Elói, de 14 anos, pega um jabuti, vira-o de casco para baixo, apanha um fâcão e bate com força em suas fendas laterais. Arranca então o casco, como se fosse uma tampa de lata, e corta fora as tripas do animal, reservando a carne do fundo para defumar e comer. Separa o coração e o deixa pulsando em cima do banco.

A descrição da subida pode parecer mais movimentada do que de fato é. Quilômetros de rio cercado por uma mata sem grandes variações de tamanho e cor, ou cerca de 30 minutos, se passam sem que se veja um povoado sequer. De vez em quando uma canoa ou bote com motor de rabeira, geralmente comprado usado por R\$ 300, passa com alguma família de caboclos que pescam ou procuram jabutis, veados, calangos e siris à margem. Imbaúbas, canaranas, mulateiros e, menos, samauimas são as árvores recorrentes. De vez em quando alguém grita "Boto, boto!", que em geral se vê num rápido salto ou borrifo, exibindo o dorso cinza para câmeras que na maioria das vezes não os conseguem captar. Araras, harpias e macacos aparecem, mas o mais frequente mesmo são garças e andorinhas. E, claro, os piuns - mosquitos parecidos com muriçocas que podem fazer um estrago na vítima desprotegida, legando até duas semanas de coceira.

"Não se vê a Amazônia com mentalidade de TV", diz Paolino Baltassari, de 73 anos, um missionário que veio de Bolonha, na Itália, estudou teologia em São Paulo e há 40 anos atua nos rios do Acre como uma mistura de médico, padre e político, capaz até de mandar fechar motel em Sena Madureira. Com 82 malárias no currículo, hoje mais preocupado com a dengue, padre Paolino diz que acompanhou o fim do ciclo da borracha, a qual "nunca trouxe progresso para o Acre", e viu a pobreza se alastrando principalmente a partir dos anos 90, quando a Malásia tomou o lugar do Brasil como exportador mundial de látex. É nesse mundo pós-borracha que o Purus segue, sem vocação clara, tão abandonado quanto Euclides o encontrou. E ao mesmo tempo tão diferente. ●

3 - Apesar de ser 'inverno', período de seca, há dias como o 1.º de junho em que chove durante oito horas seguidas. Euclides e os técnicos fazem a demarcação do Purus no encontro com o Chandless calculando o tempo gasto em cada distância medida. Seguem viagem, com enclaves constantes. Passam pelo seringal Triunfo Velho e acampam em Novo Lugar. Soldados apresentam malária e beribéri. Em 4 de junho, conseguem mantimentos em Refúgio.

4 - Chegam em 7 de junho ao local chamado de 'Fimil' por causa de um estreitamento no Purus. Euclides encontra um cemitério onde estão enterrados cinco peruanos; segundo a lápide 'insultuosa', teriam sido 'assassinados por brasileiros'. Quatro dias depois, aportam no seringal Sobral, 'último ponto habitado por brasileiros'. Dall em diante só veem povoados de peruanos ou sítios abandonados. Euclides diagnostica o 'leito variável' do rio, que forma 'lagos' (braços que se fecham na seca)

5 - Enfrentando muito calor e tentando fazer observações astronômicas, o grupo continua a subida e, em 21 de junho, passam pela foz do rio Shamboyaco, fronteira do Brasil com o Peru. Não existia então a cidade de Santa Rosa do Purus. Euclides está com malária e, em 24 de junho, se alimenta de caldo de macaco. A expedição passa por índios cauchelros peruanos, da etnia 'pyros'. No dia 28 chegam à foz do Curanja e ali acampam. Fazem a topografia do local e lavram uma ata com as coordenadas.

6 - Parte da comissão segue Purus acima. A tripulação estava 'muito trabalhada e mal alimentada'; alguns tinham 'pés rachados e inchados'. Em 14 de julho, o diário registra desavenças entre Euclides e o chefe dos peruanos, Pedro Buenaño, pela insistência do brasileiro em seguir, apesar do medo de cobras e das mais de 50 cachoeiras. Em 18 de julho, chegam ao rio Cujar e, duas semanas depois, ao Cavaiani. Na altura do rio Maniche, já em agosto, encerram a expedição.

Os trechos ao lado foram extraídos de três artigos escritos por Euclides sobre Amazônia para **O Estado de S. Paulo**, em 1904.

*A partir da boca do Chandless, domínio é das mães de 20 tribos das etnias kaxinawá e kulina, que Euclides não viu*

**A**

partir da metade do trecho acreano do rio Purus, à altura do rio Chandless, a paisagem humana muda: as famílias de ex-seringueiros dão lugar às aldeias de índios de duas etnias, a kaxinawá e a kulina. O rio segue com as mesmas dimensões e velocidade; as aldeias, assim como as vilas, surgem raramente com degraus.

Curiosamente, os índios e os ex-seringueiros sobrevivem de maneira muito parecida. Plantações de mandioca, milho e arroz são as mais comuns, e não é difícil encontrar algumas cabeças de gado. Jabutis ficam amarrados em galhos de árvore, o futebol é jogado em gramados muitas vezes com traves, o número de crianças é muito maior que o de adultos, as malocas têm o mesmo tipo de telhado de palha caprichosamente trançada. E, tal como os vizinhos "brancos", muitos deles chegaram a cortar seringa em décadas passadas, embora em geral fossem discriminados como preguiçosos.

A primeira aldeia que visitamos é a Santo Amaro, na forquilha do Purus com o Chandless, de etnia kulina. Dali até a fronteira, em Santa Rosa do Purus, há quase trinta aldeias, na maioria kaxinawá. Os kulinas são considerados mais ariscos, menos aculturados que os kaxinawás, dos quais vemos indivíduos cursando faculdades ou fazendo carreira política. Talvez por isso, entre

os kulinas há mais problemas de saúde, como o alcoolismo. Em Santo Amaro, porém, não notamos essas diferenças. Eles se mostraram felizes; como sempre, ficaram curiosos com as câmeras; depois cantaram para os visitantes.

Ali como nas aldeias acima, é comum ouvir pedidos. O mais comum, vindo sobretudo de mães adolescentes com bebês suspensos ao lado do corpo com ajuda de um pano ou toalha na diagonal, é: "Tem bolacha? Medá bolacha!" Os adultos costumam pedir combustível para o motor do barco, até para que possam ir ao Projeto Cidadão, que acontecerá no dia seguinte em outra aldeia. As crianças, mais uma vez, nos

dois dias, usando como sede a escola local, uma casa de madeira com duas salas e uma varanda. Ao longo do dia seguinte, índios de diversas aldeias — como Novo Recreio, Fronteira, Fortaleza, Novo Lugar e a própria Santo Amaro —, algumas a até 4 horas de distância, vão chegando em filas. "Ol, txai" (ol, amigo, na língua kaxinawá, chamada de haxa kué) é o cumprimento que imediatamente se universaliza. Nós, os brancos, somos os "kariús". Homens de cocar, uma menina com um macaco solim (espécie de sagui) na cabeça, bebês dormindo em cima de folhas de bananeira sobre o gramado — as cenas se sucedem. A nosso pedido, ouvimos o mariri, canto típico dos kaxinawás.

Famílias que somam quase 40 pessoas aparecem em busca de RG, CPF, título de eleitor, carteira de trabalho, certidão de nascimento e de casamento. Filas se formam para tirar fotos e depois preencher os formulários com ajuda de servidores do Ministério do Trabalho, do Inera, dos

RGs, quase 1.500 documentos ao todo. Na aldeia Novo Marinho, quatro dias depois, mais 152 pessoas foram atendidas.

Aos 14 anos, o projeto ajudou a derrubar o número de pessoas sem registro no Acre de 68% da população para 11%. Uma delas é Aristodis Kuerino Bardero Kaxinawá, de 62 anos, que veio caminhando da aldeia vizinha Nova Fronteira. Ele exibe satisfeito uma folha em branco dentro de uma pasta em que se lê CERTIDÃO DE NASCIMENTO. É o primeiro documento de sua vida. Ele também acabou de tirar RG e título de eleitor, que, por precisarem das fotos, serão entregues mais tarde. Ele também queria pedir aposentadoria, mas o INSS exige que se vá até a cida-

**A**

partir da metade do trecho acreano do rio Purus, à altura do rio Chandless, a paisagem humana muda: as famílias de ex-seringueiros dão lugar às aldeias de índios de duas etnias, a kaxinawá e a kulina. O rio segue com as mesmas dimensões e velocidade; as aldeias, assim como as vilas, surgem a intervalos de quinze a trinta minutos, normalmente no alto de barrancos à margem, em cima dos quais se tem uma vista tira-fôlego dos estirões (trechos retilíneos) do Purus. Canoas, voadoras (botes a motor abertos) e batelões (cobertos) ficam estacionados na base enlameada do barranco raramente com degraus.

crianças é muito maior que o de adultos, as malocas têm o mesmo tipo de telhado de palha caprichosamente trançada. E, tal como os vizinhos "brancos", muitos deles chegaram a cortar seringa em décadas passadas, embora em geral fossem discriminados como preguiçosos.

A primeira aldeia que visitamos é a Santo Amaro, na forquilha do Purus com o Chandless, de etnia kulina. Dali até a fronteira, em Santa Rosa do Purus, há quase trinta aldeias, na maioria kaxinawá. Os kulinas são considerados mais ariscos, menos aculturados que os kaxinawás, dos quais vemos indivíduos cursando faculdades ou fazendo carreira política. Talvez por isso, entre

os kulinas há mais problemas de saúde, como o alcoolismo. Em Santo Amaro, porém, não notamos essas diferenças. Eles se mostraram felizes; como sempre, ficaram curiosos com as câmeras; depois cantaram para os visitantes.

Ali como nas aldeias acima, é comum ouvir pedidos. O mais comum, vindo sobretudo de mães adolescentes com bebês suspensos ao lado do corpo com ajuda de um pano ou toalha na diagonal, é: "Tem bolacha? Medá bolacha!" Os adultos costumam pedir combustível para o motor do barco, até para que possam ir ao Projeto Cidadão, que acontecerá no dia seguinte em outra aldeia. As crianças, mais uma vez, nos

dois dias, usando como sede a escola local, uma casa de madeira com duas salas e uma varanda. Ao longo do dia seguinte, índios de diversas aldeias — como Novo Recreio, Fronteira, Fortaleza, Novo Lugar e a própria Santo Amaro —, algumas a até 4 horas de distância, vão chegando em filas. "Ol, txai" (ol, amigo, na língua kaxinawá, chamada de haxa kué) é o cumprimento que imediatamente se universaliza. Nós, os brancos, somos os "kariús". Homens de cocar, uma menina com um macaco solim (espécie de sagui) na cabeça, bebês dormindo em cima de folhas de bananeira sobre o gramado — as cenas se sucedem. A nosso pedido, ouvimos o mariri, canto típico dos kaxinawás.

Famílias que somam quase 40 pessoas aparecem em busca de RG, CPF, título de eleitor, carteira de trabalho, certidão de nascimento e de casamento. Filas se formam para tirar fotos e depois preencher os formulários com ajuda de servidores do Ministério do Trabalho, do Inera, dos

RGs, quase 1.500 documentos ao todo. Na aldeia Novo Marinho, quatro dias depois, mais 152 pessoas foram atendidas.

Aos 14 anos, o projeto ajudou a derrubar o número de pessoas sem registro no Acre de 68% da população para 11%. Uma delas é Aristodis Kuerino Bardero Kaxinawá, de 62 anos, que veio caminhando da aldeia vizinha Nova Fronteira. Ele exibe satisfeito uma folha em branco dentro de uma pasta em que se lê CERTIDÃO DE NASCIMENTO. É o primeiro documento de sua vida. Ele também acabou de tirar RG e título de eleitor, que, por precisarem das fotos, serão entregues mais tarde. Ele também queria pedir aposentadoria, mas o INSS exige que se vá até a cida-

*Dormindo com os jabutis*

... Nossa partida foi do porto de Sena Madureira, aonde chegamos de carro, em 6 de março, vindos de Rio Branco. Ali tomamos a batelão, devidamente batizada de "Euclides da Cunha" para a viagem (antes se chamava "Recreio"); trata-se de um barco de dois andares, com 19 pés de comprimento, e que subiu o rio à velocidade média de 20 km/h. Nele estavam 21 pessoas, como o dono do barco, José da Silva Araújo, o Zezinho, de 49 anos; três pilotos, três bombeiros e os participantes do Projeto Cidadão, como o desembargador Arquilau de Castro Melo e funcionários de ministérios, Correio e cartórios.

Dormimos quase todos em redes, e o movimento do barco na noite fresca nos exigia coberto e nos dispensava mosquiteiro. O banho era de água do rio, canalizada até os três chuveiros do barco. Nos dois banheiros inferiores às vezes um par de jabutis nos acompanhava. Para escovar os dentes, usava-se água mineral de garrafa. A comida era feita na minúscula cozinha e varlava entre peixe, frango e carne com acompanhamentos diversos. Bols e jabutis também foram parar numa churrasqueira no andar superior. O barco tinha um gerador, o que nos permitia recarregar baterias dos equipamentos e ouvir música. Mas o celular não pegava nunca, e apenas o telefone satelital permitia alguns minutos de contato à tarde. Depois de oito dias de rio, completamos quase mil quilômetros de viagem, cansados, mas sem problemas além das picadas de piuns.

Apesar de tudo isso, quer saber? Cada dia foi divertido. ■

# O futuro da floresta

Euclides sonhava com um progresso de varadouros, trechos e barragem. Hoje a região é laboratório de potenciais.

"O

Purus é um enfeitado", escreveu Euclides da Cunha em *A Margem da História*. "Precisamos incorporá-lo ao nosso progresso, do qual ele será, ao cabo, um dos maiores fatores, porque é pelo seu leito desmedido em fora que se traça, nestes dias, uma das mais arrojadas linhas da nossa expansão histórica." O progresso, para o escritor, consistia em construir uma rodovia, a Transacrea, uma ferrovia e melhoramentos ao longo do rio com portos, pontes e varadouros (atalhos por terra entre os rios e igarapés). Consistia, acima de tudo, em desenvolver o comércio da borracha dando condições de trabalho dignas aos seringueiros, além de cultivos agrícolas.

Se voltasse hoje, Euclides não veria nada do que sonhou. O clima de abandono, de "colonização à gandala", de ocupação ao estilo nômade, paralisada no tempo quanto ao aspecto econômico, prossegue. É uma região com IDH muito baixo, em função da mortalidade infantil, do analfabetismo e de outros problemas sociais. Os seringueiros de

trutura maior, apesar de avanços recentes. E na região do Alto Purus o que existe são reservas naturais, como a que sobe pelo rio Chandless, e zonas de ocupação indígena. Cerca de metade do território do Acre é hoje área de proteção ambiental.

Para alguns especialistas, a alternativa para esses locais será dada pela pesquisa. "Isto deveria ser um grande laboratório", diz o hidrólogo Evandro Ferreira, professor da Universidade Federal do Acre, em Rio Branco. "Ele diz que o próprio Euclides fez contribuições científicas em sua expedição, principalmente a de concluir que o leito do Purus é variável, com grandes alterações do curso - que formam 'lângos', ou braços de rio temporariamente fechados - e da profundidade, de acordo com as cheias e secas. 'É um leito encavado, que no 'verão' (de abril a setembro) pode baixar dois metros por dia", explica. "Isso cria enormes bancos de areia, além dos galhos e troncos que descem pela correnteza." Ferreira lembra também que o Acre é um estado sem podra, o que dificulta ainda mais a locomoção.

Ele conta que há várias espécies de flora desconhecidas ou pouco divulgadas, inclusive de comestíveis como o amendoim. Cita também a taboca, um bambu com espinhos que poderia ter uso em mobiliário ou produção de papel; a palmeira jarina, com uma semente que já vem sendo aplicada na confecção de bijuterias; a andiroba, que dá um óleo

com IDH muito baixo, em função da mortalidade infantil, do analfabetismo e de outros problemas sociais. Os seringueiros desapareceram. Há, é verdade, duas pequenas cidades no Alto Purus, Manoel Urbano e Santa Rosa do Purus, e uma ponte será em breve erguida na altura de Paysandu. O governo chega com programas assistenciais, e a maioria das crianças está nas escolas, ainda que mal saibam ir além da escrita do próprio nome. Mas Euclides certamente imaginava outro futuro.

Engenheiro, positivista e republicano, ele tinha a noção de progresso que sua geração e sua formação exaltavam. Hoje essa noção tem mudado, em grande parte por causa da questão ambiental. Isso, porém, não garante melhores condições de vida para aqueles que vivem na floresta ou à beira dos rios. De onde pode vir o desenvolvimento sustentável da região? No zoneamento econômico-ecológico do Acre, há áreas para a exploração da seringa - e até já existe fábrica de preservativos em Xapuri -, outras para produção de castanhas, manejo de madeira certificada, pecuária, piscicultura e fruticultura. Todas dependem de uma infraes-

de papel; a palmeira jarina, com uma semente que já vem sendo aplicada na confecção de bijuterias; a andiroba, que dá um óleo com potencial para ser convertido em biodiesel. A variedade de frutas inclui cupuaçu, graviola, cajarana, umbu, até mesmo melancia e banana. "Infelizmente, em alguns lugares eles preferem cultivar plantas exóticas, como manga e jaca."

Na fauna não é diferente. Outro professor, Moisés Barbosa de Souza, diz que há dezenas de espécies, sobretudo de anfíbios e répteis, que nem sequer foram catalogadas. Um exemplo é o jacaré açu, que pode chegar a 5 metros de comprimento, e que tem como ancestral o dinossauro *Purussaurus brasiliensis*, cujo fóssil foi encontrado no Acre (Euclides chegou a escrever que não existiriam fósseis). Souza destaca a variedade de peixes do Purus, como os sabrosos matrinxã e tambaqui.

Alimentos, remédios e cosméticos, enfim, existem ali, em estado potencial. O padre Paolino, que utiliza folhas e cipós para fazer chás terapêuticos em suas missões pelo rio, resume: "Não conhecemos nem 5% do que a Amazônia tem." Euclides concordaria de imediato. ●

## Agenda

**Para celebrar o centenário de morte do autor de Os Sertões, o Grupo Estado iniciou "O Ano de Euclides" - um trabalho jornalístico, cultural e multimídia**

### Abril

Caderno especial 'Amazônia de Euclides'. Documentário no portal e programa na Eldorado

### Abril a julho

Seção 'Euclides no Estádio', no caderno Cultura

### Agosto

Seminário internacional sobre a obra euclidiana. Edição especial sobre o encontro, no Cultura

## Documentário

O Grupo Estado produziu também o documentário 'Um Paraíso Perdido', de 25 minutos, com roteiro de Daniel Piza e direção de Felipe Machado. Veja o trailer no portal do Estádio

(Original ilegível fornecido pelo autor.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nós nos sentimos até homenageados, porque foi Euclides da Cunha quem disse, em *Os Sertões*, que “o sertanejo é, antes de tudo, um bravo”.

Senador Tião Viana, permita-me fazer um quadro – um quadro vale por dez mil palavras. Por isso, Senador Sérgio Guerra, que este é um dos melhores Senado da história da República em 183 anos.

Aprendi, de Shakespeare, que a sabedoria se encontra quando somamos as ousadias dos mais jovens com a experiência dos mais velhos. O Guerra não; mas a experiência do nosso Presidente Sarney com a ousadia do jovem e brilhante acreano Tião dá a sabedoria, e o Sérgio Guerra está no meio. A Bíblia diz que no meio está a virtude. Essa é a grandeza do Senado da República.

Queremos convidar, por gentileza do Senador Suplicy que cedeu a vez, o Senador Jayme Campos.

Jayme Campos traduz a grandeza deste Senado da República. A inveja e a mágoa corrompem os corações. Três vezes Prefeito – uma vez é difícil, três vezes então, é mais difícil –, e não foi Prefeito comum não; foi extraordinário Prefeito. Extraordinário Senador. Magnífico Senador e Governador. Então, isso é que faz a grandeza.

Podemos dizer, Jayme Campos pode dizer, como disse Cícero: o Senado, o povo do Brasil e o de Mato Grosso.

**O SR. JAYME CAMPOS** (DEM – MT. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Senador Mão Santa, que preside a sessão na noite de hoje, por suas bondosas e generosas palavras em relação à minha pessoa.

Antes, porém, quero agradecer o Senador Eduardo Suplicy que, de forma gentil e cortês, cedeu-me, por permuta, a oportunidade de falar pelo meu Estado, Mato Grosso.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, jamais se começa uma construção pelo telhado. A lógica dita que as obras sempre se iniciam pelo alicerce. Parede por parede é assentada de forma segura e firme para sustentar a cúpula que irá emoldurar o edifício e proteger os que nele se abrigarem. Pedra a pedra se amarra a solidez e a confiabilidade dessa estrutura.

Assim também é com a sociedade moderna, que tem como base a educação. Não podemos pensar em igualdade, prosperidade e crescimento econômico se, antes, não implantarmos o alicerce do conhecimento e da autodeterminação numa comunidade.

Poucos minutos atrás, ouvimos aqui as palavras da companheira Senadora Patrícia Saboya em relação às nossas crianças. Um dos fatos mais importantes e preponderantes que entendo é a educação. É a isso

que estou me referindo, em relação à educação em nosso Estado e em nosso País.

Sem a força mítica do ensino, o concreto se liquefaz e o próprio tempo se perde num labirinto de incertezas e dúvidas.

Portanto, ao se planejar o processo produtivo de uma região, devemos primeiro plantar um canteiro de mentes livres e inquietas; um laboratório de corações abertos à pesquisa e aos desafios que as novas conquistas impõem. Nesse sentido, a criação de universidades públicas pelo interior do País representa a florada de mais talentos, a geração de oportunidades e o investimento em experiências humanas enriquecedoras Brasil afora.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, recentemente, subi a esta tribuna, regozijando-me pela aprovação, na Comissão de Educação desta Casa, em caráter terminativo, do projeto de lei que autorizava a criação da Unibarças, a Universidade Federal de Barra do Garças, contemplando um território com 31 municípios do Araguaia mato-grossense. Hoje, sinto-me duplamente gratificado por anunciar aos meus Pares uma nova autorização dessa mesma Comissão do Senado, votada na última semana, agora permitindo a implantação da Ufenorte, a Universidade Federal do Norte de Mato Grosso, com sede na cidade de Sinop.

Trata-se, portanto, do assentamento do alicerce a garantir a construção de uma comunidade sólida e voltada ao debate de seus genuínos interesses. Principalmente numa região da Nação que se depara com temas tão urgentes e atuais, como desenvolvimento sustentado, colonização e diversidade étnica.

O Município de Sinop, por sua posição geográfica estratégica, no entroncamento biológico entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, pode produzir, por meio de estudos e experiências de sua universidade, um novo padrão científico para a ocupação do solo com a redução dos impactos ambientais. Pode sim desenvolver novas tecnologias para minimizar o efeito antrópico na exploração econômica da região, criando alternativas para uma população que se vê acuada pela progressiva restrição às suas atividades tradicionais. A universidade deve significar o ponto de equilíbrio neste debate, tratando a questão ambiental não como um cutelo ao esforço produtivo do homem do campo, mas sim como um formão a entalhar perspectivas inovadoras e rentáveis para suas famílias e seus descendentes.

Mas, caros Senadores aqui presentes, como disse, é de minha autoria o projeto de lei que autorizou a criação da Unibarças; assino também o dispositivo que faz nascer a Ufenorte; assim como implantei, quando Governador, na década de 90, a Unemat, Universidade

Estadual de Mato Grosso, atualmente, uma das mais prósperas entidades de ensino público do País.

Mas, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, a Unemat surgiu como um sonho, uma visão corajosa de futuro; mas, ao brotar de nossos corações, era apenas um ponto equidistante no mapa de Mato Grosso, com um tímido *campus* no Município de Cáceres, lá no extremo oeste do País, na fronteira com a Bolívia. Hoje, dispõe de 25 unidades espalhadas pelo Estado, com mais de 10 mil, 15 mil alunos matriculados em 79 cursos de graduação, gerando emprego e prosperidade.

Como vemos pelo exemplo da Universidade Estadual de Mato Grosso, o ensino superior gratuito gera não somente possibilidades no mercado de trabalho; produz, isto sim, a vocação para o desenvolvimento integrado da sociedade. Cada curso implantado numa cidade ou região significa uma cadeia de saber que permeia toda a nossa comunidade com a luz do discernimento. Cada professor é um farol a difundir lógica e experiências, enquanto cada estudante é a fonte de esperança de um futuro melhor.

Por isso, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, toda vez que aquecemos a chama do ensino, investindo na educação pública, estamos propagando o calor da justiça, da paz e da igualdade.

Portanto, Sr. Presidente, estou muito feliz de termos hoje dois projetos nossos já aprovados, em caráter terminativo, na Comissão de Educação do Senado Federal.

Está de parabéns o povo de Barra do Garças, da região do Araguaia e da região norte de Mato Grosso, onde já existem dois *campi*, e agora poderemos ter uma universidade com toda autonomia financeira, administrativa, permitindo, com isso, permear aquela vasta região do Estado de Mato Grosso com duas universidades, a do Araguaia e a do Norte, e que também os filhos dos mais humildes, dos mais carentes, tenham ao seu alcance o ensino de 3º grau de forma gratuita.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, estou muito feliz, sobretudo pela certeza de que estou cumprindo com meu papel de Senador da República, sempre defendendo os interesses do povo mato-grossense, mas, acima de tudo, nossas crianças e nossos jovens, para que tenham uma perspectiva melhor do dia de amanhã.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Jayme Campos fez pronunciamento enaltecendo o estudante universitário de seu Estado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Foram lidos anteriormente os **Requerimentos nºs 117 e 390, de 2009**, do Senador Jefferson Praia e

outros Senadores e Senadoras, solicitando a realização de sessão especial em homenagem ao centésimo aniversário da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Com a presença do Senador Jefferson Praia, colocamos em votação os requerimentos.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam queiram permanecer sentados. (*Pausa.*)

Aprovado o requerimento do Senador Jefferson Praia.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos agora – estamos alternando – um Líder.

João Ribeiro está na Casa? (*Pausa.*)

Se não está, José Nery.

Não, Suplicy, é porque V. Ex<sup>a</sup> cedeu e nós estamos alternando. E a presença de V. Ex<sup>a</sup> no plenário empolga, entusiasmo e dá energia a todos nós.

Senador José Nery, falando como Líder do PSOL.

E nossa homenagem àquela mulher extraordinária, que faz saúde, quando se comemora o Dia da Saúde, Heloísa Helena, a nossa Anna Nery dos dias atuais.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador Mão Santa, V. Ex<sup>a</sup> se refere ao Dia Mundial da Saúde, comemorado hoje, V. Ex<sup>a</sup> que é médico. Ao lado de tantos médicos aqui no Senado Federal, aproveito para me congratular não só com V. Ex<sup>a</sup>, mas com todos os profissionais de saúde do nosso País, em especial do nosso Estado do Pará, e lembrar a participação de todos na luta por uma saúde de qualidade. Muito embora o povo brasileiro – em especial os paraenses, mais ainda as cidades do interior do Pará e nossa capital, Belém do Pará – não tenha muitos motivos, Senador Mão Santa, para comemorar o Dia Mundial da Saúde, tal é o caos instaurado no serviço de saúde da capital do nosso Estado.

Há várias semanas, os órgãos de comunicação do Pará estarcem o público com imagens da desassistência a pessoas humildes que demandam por atenção de urgência e emergência nos dois hospitais de pronto-socorro de Belém. Dezenas de mortes evitáveis ocorrem, porque a missão de preservar a vida não pode ser cumprida por esses hospitais, pela falta de médicos especialistas e/ou de medicamentos e equipamentos. Há falta de recursos básicos nas unidades ambulatoriais do Município, para atender os casos mais simples de doenças e agravos à saúde. O caos instalou-se no Sistema Único de Saúde, em Belém, com prejuízo insanável aos usuários em situação de risco de morte, sem que se vislumbre uma solução para tal fenômeno; a comoção pública é o único conforto ofe-

recido aos usuários e acompanhantes que precisam testemunhar a banalização do descaso com a saúde na capital paraense.

Essa não é a primeira vez em que venho a esta tribuna, para denunciar fatos como esse, que ocorrem com espantosa frequência em todo o País e que fazem parte do trágico cotidiano da saúde pública no Pará, Estado que represento nesta Casa.

Volto a falar desse assunto, tomado pela indignação comum a todos que conhecem o cenário de irresponsabilidade administrativa que marca a atual gestão municipal de Belém – que praticamente institucionaliza a violação do direito à saúde e à vida em estabelecimentos assistenciais de saúde de Belém. Uma indignação que se intensifica toda vez em que a Prefeitura Municipal de Belém ou o Prefeito Duciomar Costa, do PTB, pessoalmente tenta justificar o caos ou atenuar sua própria responsabilidade pelo mesmo. Sem argumentos sérios a apresentar, resta-lhes emitir opiniões levianas, como a que responsabiliza as vítimas da desassistência por suposta demora na busca de socorro ou ignorância sobre o perfil assistencial da unidade hospitalar demandada, ou a que responsabiliza numerosos Municípios de pequeno e médio porte pela inexistência de hospitais de alta e média complexidade, comparáveis aos dos hospitais de pronto-socorro de Belém.

Falarei sobre esse assunto, enquanto as providências não forem tomadas, lembrando que de nada valeram denúncias anteriores, dando conta de ocorrências tão estarrecedoras como as que observamos atualmente. São inesquecíveis, por exemplo, as imagens veiculadas por uma emissora de televisão dos momentos de agonia e falecimento por infarto de um trabalhador, pela falta de recursos no local de atendimento e de veículo que o transportasse para serviço qualificado e adequado.

E o faço nesta oportunidade, repudiando o abuso de poder usado para inviabilizar a proposta de criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que objetiva apurar as causas e apontar soluções para a crise que atinge a rede de assistência básica à saúde pública de Belém. Embora requerida e assinada por 15 Vereadores, número bastante superior ao número mínimo de signatários exigido e cumpridas todas as formalidades legais, a proposta de CPI foi sumariamente rejeitada pelo Presidente do Legislativo municipal, com base em parecer tão frágil juridicamente quanto acintosamente servil ao Sr. Prefeito.

Presidente Mão Santa, na última sexta-feira, diante do caos, o Juiz da 5ª Vara da Justiça Federal de Belém, Dr. Antonio Campelo, decretou o bloqueio de mais de R\$17 milhões de verbas próprias do Município, determinando que, a partir de então, esses recursos só serão liberados com base em documentos, em pro-

cedimentos coordenados pela própria Justiça Federal, tendo em vista que os recursos públicos da saúde de Belém têm sido utilizados de forma incorreta. Vários casos, inclusive, demonstram que os recursos foram desviados da saúde para outras áreas do Município, o que provocou a falta de atendimento nos hospitais, sobretudo nos hospitais de urgência e emergência. Foi decretado, repito, o bloqueio de R\$17 milhões, que passam a ser gerenciados pela Justiça Federal, tendo em vista esse caos instalado em Belém.

Mas, Sr. Presidente, no meio desse caos, o jornal *Diário do Pará* do dia de hoje estampa uma manchete. O senhor, Senador Mão Santa, gosta de trazer sempre as manchetes do seu Piauí, e observamos com bastante atenção; agora, chamo a atenção para a capital do meu Estado. Diz a manchete: “Em meio ao caos da saúde, Duciomar vai passar 15 dias visitando Itália e EUA”.

Essa licença para a viagem foi concedida ontem pelos Vereadores da Câmara Municipal de Belém, no meio de muita polêmica sobre os objetivos e a necessidade dessa viagem, quando os serviços públicos estão praticamente paralisados.

A Justiça Federal decreta o bloqueio de recursos. O Prefeito encontra tempo para fazer uma viagem aos Estados Unidos, para assinar um contrato com o BID, e, segundo noticiado pelos jornais da semana passada, esse contrato de financiamento com o Banco Interamericano de Desenvolvimento já havia sido assinado na semana passada, aqui em Brasília.

Portanto, ao fazer esse pronunciamento, Sr. Presidente, quero solidarizar-me com o Conselho Municipal de Saúde de Belém; com as organizações da sociedade civil que lutam para garantir o serviço de saúde em nossa capital; com o Ministério Público, que instaurou procedimento, para apurar, no ano passado, o fato de que recursos do Sistema Nacional de Saúde foram utilizados para fins bem diferentes, ou seja, de que veículos automotores adquiridos para reforçar o controle de endemias foram transferidos para a Guarda Municipal, com direito à farta publicidade.

O primeiro escândalo de sua gestão foi a primeira evidência de que a saúde não seria poupada de sua política de “desinvestimento” em políticas sociais. E, nesses mais de quatro anos de gestão, serviços que representavam extraordinário avanço na consolidação do SUS em Belém foram irresponsavelmente desmantelados.

O esvaziamento do Programa Família Saudável, a extinção de serviços especializados nos distritos e bairros mais distantes do centro da cidade e a suspensão de investimentos programados para descentralizar o atendimento de urgência e emergência ajudam a explicar o caos instalado nos hospitais de pronto-socorro da capital do meu Estado.

Mas é evidente que essa reincidência é estimulada pela omissão dos órgãos de controle e fiscalização. Portanto, Sr. Presidente, quero aqui ressaltar o papel da Justiça Federal e do Ministério Público do Estado, que instaurou procedimentos para apurar esse caos.

Sem dúvida, essas iniciativas estão sob a vigilância constante dos usuários de Belém ou do interior do Estado, bem como do Conselho Municipal da Saúde, para que esse caos seja revertido e para que a população de Belém possa voltar a usar o serviço de saúde pública de urgência e emergência e de atenção básica. Tendo em vista a situação em que se encontram hoje, Dia Mundial da Saúde, os profissionais e a população de Belém não têm qualquer motivo para comemorar.

Portanto, o dia de hoje, Dia Mundial da Saúde, é de luta em todo o Brasil, no Estado do Pará e, em especial, na capital, Belém do Pará, no sentido de que os serviços sejam reativados e garantidos a toda a população. E, por último, eu queria cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> – lendo há pouco uma matéria de um articulista político do Rio de Janeiro, anunciando mil pronunciamentos, mil vezes Mão Santa, quando faz uma abordagem da sua atividade parlamentar, da sua atuação em defesa do Brasil, em defesa do Senado, em defesa do Piauí, em defesa das grandes causas – e dizer que me somo às assertivas do articulista que tão bem classificou o trabalho de V. Ex<sup>a</sup> e que, sem dúvida, neste momento em que preside a sessão do Senado Federal e sendo o senhor médico, também recebe as minhas homenagens no Dia Mundial da Saúde, porque temos que homenagear a todos e a todas – médicos, enfermeiros, atendentes, profissionais da área da saúde – que contribuem para garantir esse direito básico e fundamental a todas as pessoas em nosso País. E esse é um direito que ainda é negado, porque os serviços ainda estão muito desestruturados, fazendo com que populações tenham que se deslocar, sobretudo no meu Estado, por distâncias que vão de quinhentos a até mil quilômetros, para receber o atendimento nos serviços de saúde pública.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, parabenizo-o pela matéria tão elogiosa ao trabalho de V. Ex<sup>a</sup> e fico aqui a sua disposição para juntos fazermos esse bom combate na luta pela saúde pública de qualidade e para todos em nosso País.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nós queremos cumprimentar o Senador José Nery, que falou sobre a luta do Dia Mundial da Saúde e mostrou as mazelas da saúde na capital do seu Estado, Belém, e no próprio Estado.

Mas, José Nery, eu queria fazer uma homenagem à saúde no Pará, já que V. Ex<sup>a</sup> lembrou.

O Pará tem o grande dermatologista no nosso País, Prof. Azulay, de uma clínica dermatológica na Santa Casa do Rio de Janeiro. Então, ele receba uma homenagem

em nome de todos os médicos que fazem saúde e à enfermeira do partido de V. Ex<sup>a</sup>, a nossa brava professora de enfermagem Heloísa Helena, que brilha tanto na sua profissão quanto na política do nosso País.

Convidamos para usar da palavra Senador Eduardo Suplicy. Ele é do Partido dos Trabalhadores, representa o Estado de São Paulo, três vezes eleito Senador; com mais um mandato, vai igualar o tempo de Rui Barbosa. Sua presença aqui engrandece este Senado da República. Ele aqui está porque ainda muito jovem, vereador, Presidente da Câmara, com austeridade, fez uma administração exemplar. Ainda hoje o povo de São Paulo o reconhece e manda, com muita justiça, representá-lo aqui.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Presidente Senador Mão Santa. Em que dia completarão os mil pronunciamentos?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Depois da Semana Santa, e vou prestar uma homenagem a Pedro Simon que, como V. Ex<sup>a</sup>, tem muito tempo nesta Casa.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP) – Muito bem.

Sr. Presidente, Senador Mão Santa, Senadora Lúcia Vânia, Senador Augusto Botelho, Senador Wellington Salgado e Deputado Elismar Prado, do Partido dos Trabalhadores de Minas Gerais, que hoje nos honra com a sua visita no plenário.

V. Ex<sup>a</sup> há pouco me recordava de quando a Câmara Municipal de Uberlândia honrou-me com o título de Cidadão de Uberlândia. Naquela ocasião, eu interagi muito, inclusive com as instituições de ensino superior de Uberlândia, duas, pois ambas, estimuladas pelo hoje saudoso, mas então tão ativo na época, Antônio Maria da Silveira, um economista pioneiro da proposição da garantia de uma renda a todos os brasileiros, ele, tão entusiasta, pediu que eu ali estivesse algumas vezes e por causa disto é que a Câmara Municipal de Uberlândia homenageou-me na batalha pela Renda Básica de Cidadania.

Mas, hoje, eu gostaria de falar a respeito das armas. Das armas, quando às vezes entram em lugares que não precisariam estar, como numa escola. E aqui faço um alerta diante do episódio que aconteceu, pois em 13 de março último, na Escola Nossa Senhora das Graças, em São Paulo, Deputado Elismar Prado, um menino de 14 anos levou ao colégio e mostrou para seus colegas um revólver e algumas balas. O jovem havia procurado um cabo de computador no armário de seu pai quando achou a arma, devidamente registrada.

Felizmente, nenhum acidente aconteceu. Os pais do aluno o acompanharam até a escola para dizer que entregaram a arma à Polícia Federal. Seu pai aproveitou a oportunidade para contar ao filho os inúmeros



acidentes, associados ao porte de arma, que têm gerado a morte de pessoas.

O episódio foi comentado por todos na escola conhecida como Gracinha e chegou ao conhecimento dos pais de seus 1.100 alunos. Alguns pais informaram à direção da escola que o episódio era muito grave e que o estudante deveria ser expulso do colégio. Já outros sugeriram que a direção do Gracinha aproveitasse a oportunidade e promovesse um sequência de debates sobre “Cultura e Educação para a Paz”.

Ao ler esta notícia no Jornal *Folha de S. Paulo*, liguei para o Professor Eduardo Roberto da Silva, diretor da Escola Nossa Senhora das Graças, onde eu havia estudado desde o jardim da infância até o 4º ano primário, e ofereci-me a fazer uma palestra sobre como construir as condições de justiça na sociedade brasileira visando a diminuir a violência e construir a paz.

Isso aconteceu no último dia 31 de março, quando falei para mais de 200 estudantes, basicamente de 12 a 15 anos, professores, orientadores e funcionários.

Na ocasião, lembrei que meu pai explicava para os seus onze filhos, éramos seis homens e cinco mulheres – hoje somos nove – o porquê de nunca ter armas em casa e ilustrava os seus conselhos com histórias de acidentes ocorridos com pessoas que usavam as armas inadequadamente. Recordei que em minha família – e meu pai contava isso – um primo de segundo grau de apenas 10 anos, causou sem querer a morte de seu irmão ao manipular uma arma carregada em casa. Também lhes contei que disse aos meus filhos, Eduardo – o Supla – André e João, que nunca teria armas em minha casa.

Alegrei-me ao perceber que o estudante e seus colegas apreciaram que falasse das lições que podemos aprender com as biografias e as recomendações de líderes que defenderam ardorosamente a justiça e a não-violência. Como exemplo, citei a vida de Mahatma Gandhi e Martin Luther King Jr. e as canções de John Lennon, Bob Dylan e Gilberto Gil sobre como construir a paz.

Na verdade, quando perguntei aos estudantes quais eram aqueles que haviam se destacado na história da humanidade através da luta pela não-violência alcançar direitos civis, direitos humanos, os alunos de 12 a 15 anos souberam citar Mahatma Gandhi, Martin Luther King Jr., Nelson Mandela, John Lennon e o próprio Bob Dylan.

Eu fiquei ainda mais contente quando soube, pelo diretor da escola, que o estudante voltou a frequentar as aulas após a suspensão decorrente do incidente. Muito me alegrou a decisão da direção da escola, com a compreensão dos pais, que avaliou ser mais eficaz convidá-lo e a toda comunidade para participarem dessa reflexão do que expulsá-lo da escola Nossa Senhora das Graças.

Do próprio rapaz, menino de 15 anos, recebi o seguinte texto – vou ler alguns trechos do que ele me disse:

Com base do que fiz, Senador Suplicy vai à escola dar uma palestra. O que eu senti? Muitas coisas, que já vinham com o tempo. Tristeza... um pouco de dor, e aquele peso insuportável de poder ter feito alguma ação que nunca mais voltaria.

Gostaria de ter falado com ele antes da palestra, mas então existia a possibilidade dele chegar um pouco em cima da hora. Não sei o que aconteceu, mas não pude falar com ele, então depois da palestra eu falaria com ele, mas estava um pouco depressivo, e pra falar a verdade era o dia que eu revi meus amigos...

Então quando ele fala dos grandes homens da paz, eu penso, por que eles fazem aquilo, como eles conseguem!? E como diz a famosa música de Bob Dylan: ‘A resposta, meu amigo, voando no ar’.

[...]Um outro grande exemplo da paz é Martin Luther King Jr., um grande revolucionário americano que como objetivo queria a paz entre os brancos e os negros. Entre os seus mais famosos discursos, está o “Eu tenho um sonho” [**I have a dream**], que por sua vez fala muitas coisas bonitas, como por exemplo: “E como nós caminhamos, nós temos que fazer a promessa que nós sempre marcharemos à frente. Nós não podemos retroceder.”

Bom, isso é o que mais me marcou da sua palestra, caro Senador.

E, um dia, eu sei, ainda cantaremos a música **Blowin’ the Wind**, vendo um mundo cheio de paz e amor, mais para isso precisamos mudar a cabeça de cada cidadão, e eu sei que tanto você quanto eu, quanto qualquer um, pode fazer isso!

Muito obrigado, pela atenção, e pela grande palestra, é claro.

Então, vamos começar a cantar agora!

**How many roads must a man walk down,**

**Before you call him a man?**

**The answer, my friend, is blowin’ in the wind**

**The answer is blowin’ in the wind.**  
(sic)

E eu então encaminhei a esse menino de 14 anos uma carta lhe agradecendo. Inclusive, anexei um artigo publicado, tal como meu texto,...

(Interrupção do som.)

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP)  
–... que se constituiu em artigo publicado hoje pelo **Jornal do Brasil**.

Mas eu enviei a este menino o artigo do professor Dalmo de Abreu Dallari, Cultura das Armas contra Humanismo, que justamente ressalta que:

As tragédias decorrentes do uso de armas, ceifando vidas e enlutando famílias, continuam a ocorrer em ritmo crescente, ao mesmo tempo em que o comércio de armas é cada vez mais próspero e já foi identificado, nos Estados Unidos, como um dos grandes beneficiários da crise econômico-financeira, pois o medo do aumento da criminalidade provocou uma explosão na venda de armas. A multiplicação de tragédias armadas vem acontecendo em países ricos, e os autores das violências armadas são jovens da classe média superior, alunos ou ex-alunos de Universidades e colégios de alto nível, ficando evidente que tais violências não decorrem da marginalização social, de frustrações resultantes da pobreza ou da impossibilidade de acesso

à educação. Exatamente por isso é necessária uma reflexão, que sirva de alerta para que não se instalem ou não ganhem força no Brasil as mesmas causas que estão provocando aquelas violências. É preciso identificar as causas mais prováveis, o que deverá ser feito a partir dos fatos mais expressivos, como o que ocorreu na Alemanha há poucos dias.

Solicito, Sr. Presidente, que conste, na íntegra, o restante deste artigo, como parte do meu pronunciamento.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR EDUARDO SUPLICY EM SEU  
PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

**CULTURA DAS ARMAS CONTRA HUMANISMO**

Dalmo de Abreu Dallari

As tragédias decorrentes do uso de armas, ceifando vidas e enlutando famílias, continuam a ocorrer em ritmo crescente, ao mesmo tempo em que o comércio de armas é cada vez mais próspero e já foi identificado, nos Estados Unidos, como um dos grandes beneficiários da crise econômico-financeira, pois o medo do aumento da criminalidade provocou uma explosão na venda de armas. A multiplicação de tragédias armadas vem acontecendo em países ricos e os autores das violências armadas são jovens da classe média superior, alunos ou ex-alunos de Universidades e colégios de alto nível, ficando evidente que tais violências não decorrem da marginalização social, de frustrações resultantes da pobreza ou da impossibilidade de acesso à educação. Exatamente por isso é necessária uma reflexão, que sirva de alerta para que não se instalem ou não ganhem força no Brasil as mesmas causas que estão provocando aquelas violências. É preciso identificar as causas mais prováveis, o que deverá ser feito a partir dos fatos mais expressivos, como o que ocorreu na Alemanha há poucos dias.

No dia 11 de março, em Winnenden, cidade bem desenvolvida, com bons estabelecimentos de ensino e população de 25000 habitantes, um jovem de 17 anos da idade, mascarado e com uniforme de combate, invadiu uma escola profissional, na qual se tinha diplomado em 2008. E ali, às 9 horas da manhã, entrou em três salas de aula portando uma pistola e atirou na cabeça de 9 alunos e 3 professores, matando-os. Impedido de continuar atirando fugiu do local e na saída matou mais uma pessoa, seqüestrou um motorista e, perseguido por carros da Polícia, foi encurralado no pátio de uma concessionária de automóveis. Saiu do carro atirando e matou mais duas pessoas, sendo ferido numa troca de tiros e, afinal, cometendo suicídio. E aqui vêm alguns pormenores expressivos. Segundo o noticiário, o assassino era filho de um empresário bem sucedido e, embora reservado, não demonstrava pendor para a violência, sabendo-se apenas que ele tinha uma coleção de filmes de horror. Um dado de grande relevância é que seu pai é membro de um clube de tiro e tinha em casa quinze armas, uma das quais foi utilizada pelo jovem para os assassinatos. Além disso, o próprio assassino era atirador registrado e sabia atirar, o que explica a precisão dos tiros na cabeça das vítimas.

Essa tragédia provocou uma comoção nacional e a imprensa alemã noticiou o fato falando na urgência de uma reflexão, para identificar as causas de tanta violência nas escolas e dos impulsos assassinos de jovens bem formados e de boas famílias. Uma informação divulgada pelos jornais alemães é que a Alemanha está em segundo lugar no mundo, nas estatísticas de violências em escolas, perdendo apenas para os Estados Unidos. Foi lembrado que no ano de 2002, num antigo liceu da cidade de Erfurt, um jovem de 19 anos, aluno daquela escola, matou 16 pessoas antes de suicidar. Mais recentemente, em novembro de 2008, na cidade de Emsdetten, um jovem abriu fogo contra seus colegas e feriu 37 pessoas, suicidando-se em seguida. Esses e outros fatos igualmente trágicos estão chamando a atenção para a introdução das armas no cotidiano das pessoas, o que implica a facilidade do acesso às armas e a disposição para utilizá-las. Isso é ainda agravado pelo modismo das ações violentas, com o cinema, a televisão e a comunicação eletrônica exaltando como pessoas corajosas e decididas os indivíduos que não fazem qualquer coisa inteligente mas sempre têm uma arma na mão e são capazes de matar pessoas e multidões com grande entusiasmo, como se fossem atos heróicos. Eis aí o modelo e inspiração para os meninos assassinos da Alemanha. É a cultura das armas que se introduz na formação das mentalidades e que expulsa o humanismo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido, de acordo com o Regimento.

Foi vivendo uma época dessas que, no Senado Romano, Cícero disse **pares cum paribus facillime congregantur** – violência atrai violência. Isso é o que vivemos no Brasil. Faria lembrar a Sua Excelência o Presidente Luiz Inácio que Norberto Bobbio, o maior teórico da democracia, que foi Senador vitalício da Itália do Renascimento, disse, Senador Augusto Botelho, que o mínimo que podemos exigir e que temos de exigir de um governo é segurança à vida, à liberdade e à propriedade.

Convidamos para usar da palavra... Estão aí os dois. Ela acabou de chegar, e eu já tinha anunciado ele. Dois médicos! É Dia da Saúde. Augusto Botelho. V. Ex<sup>a</sup> está na frente, mas acabou de chegar, e ele estava aqui. Em seguida, a Senadora Rosalba Ciarlini falará para o Rio Grande do Norte e para todo o Brasil. São dois médicos que não poderão deixar de usar da palavra neste dia em que se homenageia a saúde universal.

**O SR. AUGUSTO BOTELHO** (Bloco/PT – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Senadora Rosalba, nesta terça-feira, como a senhora sabe bem, estamos comemorando o Dia Mundial da Saúde, data que marca a criação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que este ano completa 61 anos.

O Dia Mundial da Saúde é uma oportunidade de chamar a atenção para um assunto de grande importância para a saúde global a cada ano.

Em 2008, a OMS escolheu como tema para o Dia Mundial da Saúde a necessidade de proteger a saúde dos efeitos nefastos das alterações climáticas.

Este ano, considero que o tema escolhido também é da maior importância: “Quando acontecem os desastres, os hospitais seguros salvam vidas”. Dessa forma, o objetivo da OMS é debater a importância de a população ter acesso a “hospitais seguros”, entendendo que a palavra “hospitais” vai envolver todo e qualquer estabelecimento de saúde, independente do seu porte, de sua localização, se rural ou se urbano, além de toda a rede de assistência dos países.

Aproveito para falar agora de uma emenda que coloquei ao Orçamento do ano passado, 2008. E já estão à disposição do meu Estado R\$16 milhões para construir um hospital na zona oeste da cidade. Roraima tem uma característica: só tem um hospital público geral para adultos, um hospital público geral para crianças e uma maternidade. Esses hospitais são localizados mais perto do plano piloto da cidade. E esse da zona oeste vai ser construído junto ao Centro de Saúde Cosme e Silva, próximo aos bairros mais novos da ci-

dade. Coloquei R\$16 milhões, o Ministério da Saúde aprovou o projeto agora em março, e provavelmente vai haver a licitação. E, como o hospital ficou grande, eu coloquei mais R\$18 milhões de emenda para este ano. Quer dizer, o hospital vai ficar com R\$34 milhões com a capacidade de atender 160 leitos.

Sabemos que o Brasil enfrenta muitos problemas em seu sistema público de saúde. E eu, como médico, convivo com esse problema diariamente quando atendo, voluntariamente, pacientes nos hospitais públicos de Roraima.

Felizmente, a maior preocupação que tenho, como médico e Senador, é com a vida. A vida é o principal objetivo do meu mandato. Para garantir o direito à vida a todos os brasileiros e brasileiras, como manda a Constituição, precisamos acabar com alguns entraves que impedem a melhoria do atendimentos nos serviços públicos de saúde.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, um desses entraves é a regulamentação da Emenda nº 29, que ainda não saiu do Congresso Nacional. Fui Relator do Projeto de Lei nº 121, de 2007, de autoria do nosso Senador e companheiro Tião Viana, e sei que, infelizmente, protelar a regulamentação da Emenda nº 29 traz uma perda anual em torno de R\$20 bilhões em investimentos no setor de saúde pública do País.

Senadora Rosalba, Senador Wellington, Senador Mão Santa, já que estamos comemorando hoje o Dia Mundial da Saúde, não posso deixar de mencionar uma pesquisa, divulgada pelo Ministério da Saúde, que mostra que 43,3% dos brasileiros estão com excesso de peso, entre os quais, eu me incluo. Desses mais de 43%, 13% estão obesos. Obesidade é quando o excesso de peso passa a ser uma ameaça à saúde do cidadão.

Infelizmente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, em comparação com 2006, o índice de obesidade no Brasil aumentou 1,6 ponto percentual. O crescimento foi registrado principalmente entre as mulheres, Senadora Rosalba, e Porto Alegre é a capital que mais obesos e gordos tem no País. Do total de brasileiros, 47,3% dos homens estão com excesso de peso e 39,5% das mulheres também têm o problema.

Os dados que menciono aqui fazem parte da edição 2008 do Sistema de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Foram feitas 54 mil entrevistas por telefone em todo o País e os números vão servir para balizar políticas públicas de combate à obesidade.

Além desse dado, o Ministério identificou outro problema grave: que o consumo abusivo de álcool entre a população em geral aumentou de 16,1% para 19% – quase três pontos percentuais. Novamente, o maior percentual de crescimento (mais de 20%) foi entre as

mulheres jovens, entre 18 e 24 anos. Mesmo com o índice em alta, os homens ainda bebem mais do que as mulheres. O consumo de álcool aqui no Brasil é maior em Salvador.

Segundo a OMS, há consumo abusivo de álcool quando a mulher bebe mais de quatro doses, e o homem mais de cinco doses de uma bebida alcoólica em uma mesma ocasião nos últimos trinta dias, mesmo que tenha sido somente uma vez ao mês. Eles são muito rigorosos ao considerar o uso abusivo. Quando você bebe todo fim de semana, você não fica somente no uso abusivo, não; você já passa para uma escala superior ao uso abusivo do álcool.

Minha esperança, Presidente Mão Santa, é a de que, ao trazer esses números ao plenário, a população se conscientize de que, para cuidar da saúde, também é preciso cuidar das escolhas que fazemos em nossa vida.

Vou aproveitar este discurso e parabenizar todos os jornalistas brasileiros, que, neste dia 7 de abril, comemoram o Dia do Jornalista. Faço questão de parabenizá-los na figura de jornalistas de Roraima, que só contribuem para o desenvolvimento do meu Estado. Quero parabenizar todos os jornalistas do Brasil ao parabenizar Éliasson Paula e Francisco Cândido, ambos da **Folha de Boa Vista**; Osmar Noleto, do Programa Osmar Noleto; e os veteranos jornalistas de Roraima Carvílio Pires e Laucides Oliveira. Carvílio, atualmente, trabalha na TV Ativa.

Também não posso deixar de dar meus parabéns a todos os jornalistas da TV Senado, da Rádio Senado, da Agência Senado e do *Jornal do Senado*, que levam à população brasileira informações importantes sobre o nosso trabalho aqui, nesta Casa.

Neste 7 de abril, presto aqui, no plenário do Senado, a minha homenagem a todos os jornalistas e a todas as jornalistas do País. Nossa homenagem especial também aos estudantes de jornalismo do Brasil, aos alunos do meu companheiro Wellington Salgado de Oliveira, que se preparam para exercer a profissão com competência técnica, responsabilidade social e compromisso ético.

Parabéns, jornalistas e futuros jornalistas de Roraima e do Brasil!

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Augusto Botelho, que representa o Estado de Roraima e o Partido dos Trabalhadores, prestou uma homenagem ao Dia da Saúde e também à classe dos jornalistas.

No Dia da Saúde, eu tenho que dizer que a Organização Mundial da Saúde, Wellington Salgado,

reza que saúde não é apenas a ausência de doença e enfermidade, mas o mais completo bem-estar físico, mental e social, mostrando que o médico tem que buscar o bem-estar social, combater o pauperismo, a miséria e a fome.

E quanto à homenagem ao Dia do Jornalista apenas nós lembramos que o jornal vale pela verdade que diz.

Com a palavra essa extraordinária Senadora, médica também, Rosalba Ciarlini, ex-prefeita de Mossoró por três vezes. É difícil ganhar uma eleição para prefeito três vezes. E ela não foi simplesmente três vezes; foi extraordinária prefeita por três vezes. E, com a força da sua profissão, que fez da Medicina a mais humana das ciências e, tanto assim, como médica, uma benfeitora da humanidade e administradora exemplar, o povo de Mossoró, com muita força, liderou todo o povo do Rio Grande do Norte e a fez essa Senadora vibrante, de perspectivas invejáveis na política de seu Estado e do Brasil.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Sr. Presidente, Senador Mão Santa.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, antes de tratar das questões voltadas à crise dos municípios, que é o tema central do nosso pronunciamento neste dia, gostaria de, em referência ao Dia Mundial da Saúde, ao dia de criação da Organização Mundial da Saúde, fazer uma homenagem a todos que durante toda a sua vida se dedicam a cuidar, a zelar da vida dos seus irmãos. E quero aproveitar para homenagear um médico, um amigo a quem, recentemente, domingo passado, nós demos o último adeus: o Dr. Leônidas Ferreira.

Leônidas Ferreira foi um homem que marcou a sua passagem nas nossas vidas, pelos seus ensinamentos. Foi meu professor de obstetrícia na Faculdade de Medicina. Ele era um homem que tinha uma devoção ao servir, tanto que, como Secretário de Saúde, como Deputado Estadual, sempre prestou inestimáveis serviços ao nosso Rio Grande do Norte. Marcou pelos programas que implantou no nosso Estado, o de médico da família, o do circo da saúde, levando o médico a cada comunidade, a cada cidade, a cada município do meu Rio Grande do Norte.

Então, é com muito pesar que, solidarizando-me com a família, com seus filhos e com os milhares de amigos que Leônidas, durante toda a sua existência conquistou, cativou, digo com muito carinho ao mestre: Obrigada, Leônidas! Obrigada, Dr. Leônidas. Você não foi somente o meu mestre; foi também um grande auxiliar que tive quando prefeita, orientando na implantação de programas essenciais para melhorar a

vida dos cidadãos da minha cidade e do Rio Grande do Norte.

Fazendo esta homenagem a esse homem probo, a esse homem sério, idealista... Inclusive há um detalhe: ele sempre esteve à frente do seu tempo na defesa das liberdades. Por isso também sofreu, foi perseguido, foi exilado, e, mesmo assim, jamais abdicou, jamais deixou que seus ideais, a sua certeza, a sua vontade de servir fossem diminuídos.

Fica aqui esta homenagem, com muito pesar pela partida do Dr. Leônidas.

Quero também, neste Dia Mundial da Saúde, Senador Mão Santa, comunicar que, através da nossa Comissão de Assuntos Sociais, como ficou definido na última reunião, vamos promover um ciclo de debates para que possamos estudar, conhecer melhor, discutir e trazer sugestões sobre o Sistema Único de Saúde.

Senador Augusto Botelho, é necessário fazer essa reflexão e essa análise, porque a situação da saúde cada vez se agrava mais. A cada dia são mais denúncias, são mais notícias mostrando situações de calamidade, situações de muita penúria por que passam principalmente os mais pobres, os mais carentes, que são os que precisam do Sistema Único de Saúde.

Estive recentemente na cidade de Macaíba, onde visitei o hospital regional mantido pelo governo do Estado. Fiquei estarecida. Fui visitar o ex-Prefeito, que fez um grande trabalho naquela cidade e que, médico, voltou a dar seus plantões. Com o Dr. Fernando, tive oportunidade de conhecer o hospital. Ele me mostrou as deficiências. Eram pacientes em camas sem nenhum lençol. V. Ex<sup>a</sup> tem noção da dimensão do risco, da falta de zelo, de cuidado com esses pacientes? Enfermarias estavam fechadas, não estavam internando. Para as crianças, apenas se atendiam as urgências, com algumas horas de observação, porque não havia internamento. Falta material, faltam condições. Isso se repete também em Natal e em outras cidades do meu Estado. Então, fiquei realmente estarecida e preocupada.

E é exatamente por conta dessas questões de que temos conhecimento que precisamos debater. Precisamos saber como está o SUS que nós sonhamos, que nós idealizamos, que nós contribuimos com idéias, com sugestões, para que fosse aquele sistema universal, onde todos tivessem direito de ser tratados dignamente, onde pudéssemos ver a saúde avançando, as pessoas tendo condições de viver mais, mas viver mais com dignidade.

Infelizmente, não é isso que vem acontecendo. Não queremos dizer que o SUS é ruim, mas queremos analisar, saber em que precisamos melhorar, modificar, tudo em cima de dados trazidos pelos órgãos governa-

mentais, por aqueles que são participantes, atores do SUS, como médicos, enfermeiros, por intermédio de suas associações, e também por toda a sociedade.

Marcaremos um calendário. O Ministro da Saúde será o primeiro convidado a vir expor suas dificuldades, mostrar os programas e os projetos, o que está dando certo e o que não está dando certo. Vamos querer ouvir, com certeza, as pessoas que idealizaram e que participaram da formação do SUS. Enfim, Senadoras e Senadores, esta será a oportunidade de darmos nossa contribuição em busca da melhoria do Sistema Único de Saúde.

Concedo, com muito prazer, um aparte ao Senador Augusto Botelho.

**O Sr. Augusto Botelho** (Bloco/PT – RR) – Senadora Rosalba, realmente esse ciclo de debates e de conferências que teremos servirá para fazermos reflexões sobre o SUS e achamos propostas para produzir trabalhos que possam ser discutidos na próxima conferência de saúde. São as conferências que dão as diretrizes do SUS. Então, é uma oportunidade de também procurarmos soluções. Eu acho que o Sistema Único de Saúde é bom, pois ele melhorou a qualidade da saúde no Brasil, deu acessibilidade a todas as pessoas, permitiu que pobres fizessem transplante de órgãos – em muitos países as pessoas não têm acesso a transplante de órgãos –, mas temos que ver onde estão os nossos pontos fracos e os pontos fortes para podermos melhorar tudo e elevar todo o nível da assistência médica do SUS. Parabenizo V. Ex<sup>a</sup>, que é Presidente da nossa Comissão geral, pela iniciativa de promovermos esse trabalho a fim de produzirmos um documento que sirva para balizar as ações do Sistema Único de Saúde daqui para frente.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN) – Obrigada, Senador Augusto Botelho, V. Ex<sup>a</sup> que preside a Subcomissão de Saúde, que faz parte da Comissão de Assuntos Sociais. Penso que, em conjunto, esse trabalho que realizaremos será muito proveitoso, pois teremos condições de avaliar e elaborar propostas para que possamos ter realmente o SUS implantado em toda a sua plenitude e chegando àqueles que mais precisam. Se hoje já podem ter acesso a um tipo de tratamento especializado, diferenciado, queremos que isso não pare por aí. Pelo contrário, que ele seja cada vez mais melhorado e que seja para todos.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu também gostaria de fazer referência à audiência pública de que tivemos oportunidade de participar, hoje, na Comissão de Assuntos Econômicos, sobre a questão dos Municípios.

Senador Wellington, que preside em substituição ao Senador Mão Santa, é interessante que mais uma vez voltemos a esse assunto, porque é um assunto

que aflige toda a Nação brasileira. Nos Municípios brasileiros, em função da crise, que é mundial, mas que chegou ao nosso Brasil... E no início se brincava dizendo que ia ser uma “marolinha”, quando vemos agora que não é tão pequenina assim, e que essa “marolinha” já é um terremoto. Mas, como dizia, nos Municípios brasileiros, já há um desaquecimento das cidades. E a isso se soma também a queda no Fundo de Participação dos Municípios em função de o Governo Federal, para ajustar condutas, ajustar medidas e providências no sentido de apoiar a indústria a fim de que não houvesse demissões e outros tipos de penalidades em função da crise, ter mexido exatamente com os recursos que são fundamentais para a administração dos Municípios.

Na hora em que foi dada isenção de IPI a montadoras de automóveis – e agora se amplia essa isenção para materiais de construção e também para fabricantes de motos –, sabíamos que isso iria repercutir no Fundo de Participação dos Municípios, porque é exatamente o IPI e o Imposto de Renda, dentro do cálculo para os valores de FPM a cada Município, que são fundamentais, são importantes.

Assim, quando se reduz tributos, estamos também atingindo os Municípios. E o que nós queremos? Que o Governo Federal traga compensações. Para se ter uma idéia, o FPM teve uma queda, nesse primeiro trimestre – janeiro, fevereiro e março –, de 7,2%. Continuando dessa forma, há uma previsão de queda, para o ano, de R\$8 bilhões.

Ora, R\$8 bilhões, dentro de um planejamento, de um orçamento, que tinha sido feito pelos Municípios com base, inclusive, na Lei de Diretrizes Orçamentárias do orçamento previsto para 2009 e que já está faltando para que os Municípios possam honrar os seus compromissos com saúde, educação e pagamento de dívida. O pior é que as dívidas previdenciárias, que são praticamente as dívidas que têm os Municípios – e há Estados em que 100% dos Municípios têm dívida com a Previdência –, são descontadas nas parcelas do FPM automaticamente. Há prefeituras que não estão recebendo praticamente nada em função desse desconto que é automático. A queda do FPM, portanto, dificulta ainda mais para que as ações nos Municípios possam acontecer.

Meu Deus do céu, se temos crise, se há desaquecimento de consumo, se o desaquecimento já leva a uma queda do ICMS, os Municípios precisam de uma compensação, sim, e é urgente.

O Presidente, no encontro com os prefeitos que tivemos em março, aliás, em março não, em fevereiro – se não me engano 14 ou 15 de fevereiro – anunciava, para apoiar os Municípios, que antes mesmo da

queda tão gritante do FPM, haveria uma renegociação nas dívidas das prefeituras, através...

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Permite-me um aparte?

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN) – Pois não, permito Senador, mas aguarde um pouco.

Então, a Medida Provisória nº 457 foi editada, mas ainda está na Câmara, ainda não chegou aqui. E os Municípios estão angustiados, porque vai chegar o dia 10 e, de novo, vão ser garfados. Vai ser descontado, e eles têm compromissos que são urgentes. Então, o que acontece? Tem de haver uma compensação imediata.

Já disse deste plenário, já disse na Comissão, volto a repetir, para darmos o remédio que permitirá o suspiro e, depois, tratarmos de todos os sintomas dessa crise com relação aos Municípios, tem que parar de cobrar essa dívida, suspender por, pelo menos, 120 dias a cobrança do INSS. Com isso, dá-se um pouco de oxigênio para que os Municípios possam se reorganizar. Depois, será o tempo de a medida provisória ser debatida, analisada e aprovada. Será o tempo também de os Municípios realmente saberem qual é a dívida que têm, porque não estão tendo, de forma clara, acesso a esses números. E, a partir daí, poderão fazer uma repactuação.

Essa é a defesa que faço: que seja de imediato, que o Governo Federal, o Presidente tenha sensibilidade.

Vejam que, no Nordeste – o Senador Flexa Ribeiro é do Norte e sabe –, 80% dos Municípios do meu Estado dependem do FPM, mas, no montante nacional, em praticamente 50% dos Municípios a receita prioritária mais importante é o FPM.

Concedo, com muito prazer, com muita honra, o aparte ao Senador Flexa Ribeiro.

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Senadora Rosalba Ciarlini, V. Ex<sup>a</sup> já deu o remédio necessário, como competente médica que é, para os Municípios que se encontram na UTI. Hoje, em audiência pública na CAE, com a presença do Presidente da CNM, Paulo Ziulkoski, e da diretora da Receita Federal do Brasil, discutimos o assunto. V. Ex<sup>a</sup> tem toda a razão. Há dúvidas sobre o valor da dívida dos Municípios, não está consolidado o valor do débito, porque os Municípios dizem que têm crédito junto à Previdência. Então, enquanto não se define isso, a solução que V. Ex<sup>a</sup> está propondo é correta – é a que eu propus também na Comissão – e é a única que pode atender emergencialmente à necessidade dos Municípios: que seja suspensa a retenção, por parte da Previdência, dos valores da dívida acordada com os Municípios. Que se suspenda por um período. V. Ex<sup>a</sup> está propondo quatro

meses, mas pode ser suspensa por seis meses. Ao final desse tempo, se essa dívida existir, poderá ser jogada para o fim do parcelamento, como propôs o Presidente no programa habitacional que lançou, em que, se o mutuário ficar desempregado, terá suspenso o pagamento da prestação por um determinado tempo e as parcelas suspensas serão deslocadas para o final do contrato. Então, essa é a solução que tem de ser tomada imediatamente para atender aos Municípios brasileiros. O resto todo é discurso. Estamos buscando meios, quando o Presidente tem o instrumento para, se quiser, hoje ou amanhã – antes do dia 10 de abril, V. Ex<sup>a</sup> tem razão, quando será passada a primeira cota-parte do FPM –, suspender esse compromisso com a Previdência. Ao longo desse tempo, os Municípios vão ter de se adequar a uma nova conjuntura, porque é necessário que eles façam ajustes, com certeza absoluta. Também existe um projeto ou uma idéia que tramita, Senadora Rosalba, para que haja em 2009 o mesmo repasse de 2008, com um Fundo Emergencial formado por recursos do Fundo Soberano e da DRU. Mas acredito que a proposta de suspender o pagamento das parcelas acertadas com a Previdência é a mais rápida, emergencial e de efeito eficaz para atender às necessidades dos Municípios. V. Ex<sup>a</sup> está de parabéns e tem o apoio, eu acho, unânime do Congresso Nacional.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI (DEM – RN)** – Muito obrigada, Senador. Realmente é muito reconfortante saber que contamos com o apoio de V. Ex<sup>as</sup> para um assunto que trata da vida dos nossos irmãos brasileiros, porque é no Município onde o cidadão vive, é onde ele precisa da saúde, da educação, das ações sociais, das ações que levem a impulsionar a economia da sua região.

É uma coisa interessante, Senador Flexa Ribeiro, que eu gostaria de colocar é que, quando você vê o orçamento dos Municípios – não estou falando de orçamentos que vão ser realizados não, mas de orçamentos que foram realizados –, faz-se um cálculo sobre os valores que foram utilizados nas mais diversas ações, custeio, investimento em saúde, educação: 52,35% do orçamento dos Municípios brasileiros foram para saúde, educação e saneamento básico, incluindo aqui a coleta de lixo. Isso nos Municípios. Vejam como os recursos dos Municípios realmente chegam e, se tivesse mais, chegaria ainda mais para melhor assistência da população. E sabe quanto é que no Orçamento do Governo Federal está contido para saúde, educação e saneamento? Apenas 8,11%.

Vejam que ainda existe a injustiça de que toda a receita, todos os recursos arrecadados pela União – provenientes dos impostos, das contribuições dos

trabalhadores, do povo brasileiro, que tem, portanto, o direito ao retorno desses recursos a sua cidade para lhe servir –, não entram todos para o cálculo do FPM, porque as contribuições são arrecadadas só para o Governo Federal. Para o FPM, imposto é o IPI e o Imposto de Renda.

Nós temos também de agilizar a reforma tributária, de forma que as contribuições também venham a fazer parte do bolo de distribuições do Estado e dos Municípios. Esta Casa do Congresso Nacional tem de fazer uma inversão na pirâmide, que está muito injusta, pois, de todos os recursos arrecadados do bolso dos trabalhadores, o Governo Federal fica com mais de 60%, os Estados com um pouco mais de 25%, e os Municípios com menos de 20%. Então, isso realmente é uma injustiça, que precisa ser corrigida.

Mas, no momento, a verdade é esta: nós estamos precisando daquele oxigênio. Senador Mão Santa, quando o paciente que está em situação crítica chega às suas mãos, qual é a primeira providência que deve ser tomada? Coloca-se, como se dizia popularmente, no balão de oxigênio. Pois é deste oxigênio que os Municípios estão precisando urgentemente: a suspensão dos pagamentos ao INSS durante 120 dias. Após receberem esse oxigênio, poderemos tratar dos outros sinais, dos outros sintomas que estão levando o paciente àquela situação.

*(Interrupção do som.)*

**A SRA. ROSALBA CIARLINI (DEM – RN)** – Então, fica aqui mais uma vez a minha reivindicação para que o Governo Federal faça uma reflexão e chegue com ações imediatas de socorro, de compensação aos Municípios brasileiros.

Para finalizar, falando em Municípios, eu gostaria de mandar um grande abraço ao Município de Tibau do Sul. Estive em Tibau do Sul no domingo. Era festa de emancipação. Tibau do Sul é um Município do Rio Grande do Norte. Todo mundo já deve ter ouvido falar na praia de Pipa, que fica em Tibau do Sul. É de uma beleza realmente deslumbrante; um Município que encanta todos nós principalmente pela generosidade do seu povo, pela força daquela gente, a quem quero mais uma vez dar nossos parabéns pelo aniversário da cidade, dizendo: Tibau do Sul, cidade que é símbolo do turismo no nosso Estado, precisa de mais ações, de mais apoio, para que cada vez mais, no Estado do Rio Grande do Norte, possamos ter o fortalecimento do turismo como gerador de emprego, de renda e de oportunidades para a nossa gente. Fica aqui, mais uma vez, os parabéns a Tibau do Sul e os nossos agradecimentos pela oportunidade do depoimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Salgado de Oliveira. PMDB – MG) – Obrigado, Senadora Rosalba.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Salgado de Oliveira. PMDB – MG) – Um minuto.

Uma Senadora que já foi três vezes...

Com a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) – Eu não poderia deixar de desejar a todos vocês uma feliz Páscoa. Páscoa, que é paz. Que chegue realmente para todos os brasileiros a paz que constrói um mundo melhor com mais justiça social.

Que Deus abençoe a todos.

*Durante o discurso da Sra. Rosalba Ciarlini, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Wellington Salgado de Oliveira.*

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Salgado de Oliveira. PMDB – MG) – Muito obrigado, Senadora Rosalba, uma grande municipalista, três vezes prefeita e que conhece muito bem as dificuldades por que estão passando os prefeitos.

Pela ordem, o Senador Flexa Ribeiro. Tem a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Wellington Salgado; Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, eu estava no meu gabinete há pouco e tomei conhecimento do pronunciamento do Senador Romeu Tuma, Corregedor do Senado, e de notícias da Folha Online e da Agência Senado sobre o pronunciamento do Senador a respeito da investigação levada a efeito pela Polícia Federal, a Operação Castelo de Areia, em São Paulo.

É lamentável, Senador Wellington Salgado, que eu tenha de voltar à tribuna do Senado para justificar aquilo que já foi comprovado, de forma clara, com a apresentação dos recibos entregues pelo Diretório Estadual do PSDB do Pará à empresa Camargo Corrêa, com a apresentação das transferências eletrônicas feitas do Bradesco de São Paulo para o Banpará, do meu Estado, que são documentos cabais de que não houve irregularidades. Como não haveria? Não faríamos nada que fosse ilegal. Foi dado apoio para a eleição municipal do ano passado dentro da legislação vigente, dentro da legalidade.

Vejo que a Procuradora Dr<sup>a</sup> Karen Kahn diz que não há nenhum procedimento contra partido ou parlamentar dentro da documentação que ela orienta. Dis-

so nós sabemos. Quanto à minha parte e à parte do Senador José Agripino, tenho certeza disso.

Diz ainda a matéria da Folha Online: “Corregedoria começa a investigar supostas doações da Camargo Corrêa para senadores”. A Corregedoria do Senado está fazendo a investigação a pedido dos Senadores. Foi o Senador Flexa Ribeiro, daqui, desta tribuna, que pediu ao Presidente José Sarney que o Senado Federal fizesse a investigação. E também o pediu o Senador José Agripino.

Queremos esclarecer o assunto. Nós, Senadores, queremos esclarecer o assunto. Queremos saber, Sr. Presidente, de onde partiram os vazamentos, com que objetivo esses vazamentos foram feitos e quem está por trás dessa orquestração. E nosso Corregedor, Senador Romeu Tuma, tem todas as condições de buscar essas informações, como queremos. Quer o Senador Flexa Ribeiro, quer o Senador José Agripino que se esclareça isso. E vamos até o fim para esclarecer realmente os responsáveis por essa infâmia, por essa calúnia que difama os Senadores e o Senado Federal.

V. Ex<sup>a</sup> vai nos dar a oportunidade, na próxima terça-feira, na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, de que V. Ex<sup>a</sup> é o Vice-Presidente, de lá podermos questionar o Ministro Tarso Genro e o Chefe da Polícia Federal, para sabermos realmente que tipo de Polícia Federal é a que o Ministro Tarso Genro pretende que o Brasil tenha. É uma Polícia política, que quer pinçar dados ou diálogos, que libera somente diálogos de Senadores da Oposição para a imprensa? Para encobrir o quê? O que é que o Ministro Tarso Genro pretende encobrir com isso?

Senador Wellington Salgado, vamos ter oportunidade, na terça-feira próxima, na Comissão de Constituição e Justiça, de saber isso, e espero que tanto o Ministro Tarso Genro quanto o Dr. Luiz Fernando dêem as explicações que são devidas ao Senado Federal.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Salgado de Oliveira. PMDB – MG) – Senador Flexa, eu queria dizer que, por delegação do Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Senador Demóstenes Torres, fui comunicado de que irei presidir essa audiência pública, onde estará presente o Ministro da Justiça e também o Chefe da Polícia Federal, para que possamos esclarecer esse assunto.

Primeiro, não vejo investigação sobre nenhum Senador, porque quem conduz investigação sobre Senador da República é o Procurador-Geral da República. Então, não há por que uma Procuradora de um Estado conduzir alguma investigação. Não existe isso, não é permitido isso.

Tenho a certeza de que a documentação já apresentada por V. Ex<sup>a</sup> e pelo Senador José Agripino com-



provam a lisura com que foram apresentados esses recursos para a campanha do seu Partido. V. Ex<sup>a</sup>, inclusive, nem foi candidato; V. Ex<sup>a</sup> tentará, no ano que vem, a recondução ao Senado da República por seu Estado, que está muito bem representado neste momento. E o Ministro Tarso Genro terá oportunidade de esclarecer isso, como também a Polícia Federal.

Tenho a certeza de que a função do Senado Federal é a de chamar aqui as pessoas que têm de esclarecer esse tipo de assunto. O Ministro não apresentou questão alguma para não vir aqui. S. Ex<sup>a</sup> virá aqui na terça-feira. Conduziremos, da melhor maneira possível, o processo, para que possa ser esclarecida toda essa confusão que dizem haver, com doação – o que é por fora, o que é por dentro –, e que a imprensa tornou pública.

Senador Flexa, hoje, tive oportunidade de ler que o Procurador-Geral soltou uma norma para o Brasil de que não se podem mais vaziar informações que estão ainda em período de investigação, porque isso dá interpretação completamente diferente do que é a realidade. Então, o Ministério Público, nesse ponto, agiu corretamente. Criou uma norma, que não sei se vai ser seguida, porque cada Procurador, cada Promotor tem liberdade para agir no processo da melhor maneira que entender. Mas isso mostra que está acontecendo um amadurecimento também por parte do Ministério Público.

Vai ser uma audiência muito boa, uma audiência de esclarecimento, em que, com certeza, V. Ex<sup>a</sup>, que foi muito prejudicado nessa interpretação que aconteceu, e também o Líder do DEM, Senador José Agripino, terão oportunidade, primeiro, de fazer as perguntas. Vamos conversar, para ver como interessa melhor, é claro respeitando, como o Senado sempre respeitou, a presença do Ministro e da Polícia Federal, para que possam esclarecer isso.

Muito obrigado.

Concedo a palavra ao Senador Mão Santa.

Tem a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Wellington Salgado, que preside esta reunião de 7 de abril, minha vinda aqui é para dizer e afirmar, com toda convicção, com todo o conhecimento de história, não pelos meus méritos, mas pelo dos meus professores, que este é, com certeza, o melhor Senado da história da República do Brasil, em 183 anos. Problemas temos, mas temos capacidade, Senador João Vicente, de resolvê-los. Problemas existem.

Todos abraçamos – está ali Cristo, simbolizando nossa tradição cristã – a Igreja de Cristo. Na Igreja de Cristo da época medieval, do ano do Renascimento,

havia muitos problemas, e ainda estamos nela, crendo em Cristo e nos Dez Mandamentos da Lei de Deus. Precisou vir um líder para apontar, em uma das suas matrizes mais importantes da Alemanha, 96 deslizes de conduta da Igreja de Cristo: Lutero. Senador Wellington Salgado, veio a Reforma, e estamos nos aproximando de Deus. A mesma coisa é o Senado. Houve uns deslizes administrativos, mas nossa função aqui é a de sermos o que mundo chama de “pais da Pátria”, é a de falarmos, como no Senado romano. O Senador Cícero dizia: “O Senado e o povo de Roma”. Podemos dizer – eu posso dizer: o Senado e o povo do Brasil. E conhecemos todos.

Não seria justo passar uma vida com virtude, com dignidade exemplar – por isso que o povo nos mandou aqui –, cada um com suas atribuições e profissões, e, aqui, termos deslizes nas nossas condutas que nunca tivemos. Todos nós.

V. Ex<sup>a</sup> mesmo está aí, Wellington Salgado, com sua bela história. É suplente de um extraordinário líder, que todos conhecemos, muito jovem, trabalhando. Hoje é o Dia do Jornalista. Ele simboliza a coragem, levar a verdade, porque um jornalista vale pela verdade que leva. Aqui, em Minas, no Brasil, no mundo todo, aventurando-se em sua profissão, correndo risco de vida, enfrentando. E Minas o reconhece. E, se ele foi buscá-lo, é porque V. Ex<sup>a</sup> tem muito mérito e força. Todos nós, candidatos, vamos buscar o suplente para somar, para completar, cada um, as suas características. Ele buscou em V. Ex<sup>a</sup> a inteligência, a jovialidade, a genética da senhora sua mãe – que não conheço, mas o Brasil conhece e só fala bem – e essa sua capacidade de expandir o ensino universitário. Estou dando um quadro, que vale por dez mil palavras. Cada um tem sua história. A sua foi a do momento.

Thomas Jefferson, Senador João Vicente – que tem perspectiva invejável na política do Piauí e do Brasil –, foi um homem que fez a libertação dos Estados Unidos, a Constituição, foi Presidente, tem um decálogo. No túmulo dele, não está escrito que ele foi Presidente dos Estados Unidos, que escreveu a Constituição, que libertou os Estados Unidos. Tem o seguinte, Wellington Salgado: “Aqui jaz o criador da Universidade de Virgínia”. V. Ex<sup>a</sup>, então, é um Thomas Jefferson multiplicado, porque tem universidade em quatro Estados. Isso é só para dizer se sairmos analisando.

Ali está o João Vicente. Ele está aqui também pela genética. O pai dele é um empreendedor admirado no Piauí. Ele significa para nós do Piauí o que Antônio Ermírio de Moraes significa em São Paulo. É um empresário vitorioso. E ele, essa pessoa bem-formada, essa pessoa que, na sua juventude, dedicou-se àquilo que Cícero disse: *mens sana in corpore sano*, ao es-

porte. O meu conhecimento dele era quando eu era Prefeitinho de Parnaíba, e eu o homenageei por ele ser, vamos dizer, um mecenas dos esportes. Depois, Deus me inspirou e eu o convidei para ser Secretário de Indústria e Comércio do nosso governo. Quase 200 indústrias foram implantadas. Só fábrica de castanha, 27. Não tinha nenhuma. Só de castanha. A grande fábrica de cimento, a grande Bunge, a fábrica de bicicletas do grupo dele e outras centenas.

O que tenho que dizer e informar é que ele é zeloso da coisa pública! Por duas vezes, viajei ao exterior por interesse do Piauí, mas fomos abençoados na Itália pelo Papa. Havia outros interesses. Visitamos a FAO, e eu o convidei. Ele é zeloso da coisa pública. Esse é um título muito importante.

Mas cada um tem uma história.

Digo com convicção: este é o melhor Senado da República da História. Nunca vi na História deste Brasil este Senado funcionar às segundas-feiras e às sextas-feiras. Só o nosso. E vou dar um exemplo... A inveja e a mágoa corrompem. Esta instituição é que salvaguarda a democracia. Se não houvesse o Senado da República, não teríamos hoje a democracia. Estávamos igual a Cuba e à Venezuela. É aqui. Somos os pais da Pátria. Mas eu queria dizer e dar um quadro da grandeza. Não adianta estar jogando, buscando, imaginando. A imprensa, um jornal, um jornalista vale pela verdade que diz; não adianta. Vou dar um quadro muito forte. Interessante: só seriam bons os que morreram? Porque eu vi aqui – atentai bem, eu vi, quero dar um testemunho, João Vicente – Ramez Tebet, meu companheiro. Convivi muito com ele, que teve câncer. Um herói. Como Teotônio Vilela, moribundo, ali, mas trabalhando, defendendo a democracia. Ele, ali, como Teotônio Vilela, que disse: “Falar resistindo e resistir falando”. Esse homem era tão bom, tão bom, que me aproximei muito dele, porque ele foi Ministro quando governei o Piauí e eu o condecreei com a maior comenda, a Grã-Cruz, pelos inúmeros benefícios que ele levou: vários açudes, barragens e tal. Com sua doença, eu, sendo médico, tornava-me quase médico dele, estimulando-o e motivando-o. Mas, um dia, mostrando o que é o Senado, os funcionários vieram atrás de mim, querendo homenagear Ramez Tebet, pedindo que o levasse.

Fui ao enterro de Ramez Tebet. Fomos, depois, à sua cidade. O povo chorava, havia clamor, era um negócio! Essa é a imagem. Quer dizer, só os mortos? Vi em Mato Grosso do Sul, vi em sua cidade, em sua filha, prefeita, em todos, o desespero pela perda daquele que foi o mais ilustre filho de Mato Grosso e de Três Lagoas.

Vi Jonas Pinheiro. João Vicente, até o céu chorou. Choveu. E o povo, aos milhares e milhares, a chorar. Eu não sabia se as águas eram do céu ou das lágrimas do povo, que perdia aquele homem.

É este o Senado da República.

Vimos o ACM, Antonio Carlos Magalhães, bravo, heróico. Como médico, disse-lhe: “Antonio Carlos – olha que eu exercia, tenho 42 anos de Medicina –, você não pode, você é cardíaco, teve insuficiência cardíaca, edema agudo no pulmão, foi digitalizado; você não tem nem condições de subir essa escada. Fique aqui!”. E ele, cumprindo o dever, morreu aqui como um guerreiro, defendendo a democracia. Esse homem que deu tanta grandeza...

A democracia só tem valor se os três Poderes frearem uns aos outros, equipotentes. Nós temos de fiscalizar o Executivo e o Judiciário, e eles a nós.

Antonio Carlos Magalhães presidiu a CPI da Justiça. Ele mostrou ao País que tem “lalaus” na Justiça. Isso é importante. Isso dá grandeza. Depois do enterro dele, em Brasília, na Bahia, ainda hoje se chora.

Jefferson Péres, bem aí, magrinho. Fisicamente, parecia o Rui Barbosa. O Amazonas, o Brasil.

Então, ô Wellington Salgado, ô jornalistas, quer dizer que só pelos que morreram o povo tem esse apreço, tem esse carinho? Não! Todos somos muito bons. Todos! Está no Livro de Deus que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. Nós fomos escolhidos, essa é a verdade. E tanto é, e trouxe, e quis o destino... Mas é muito real, como é o significativo.

Um jornalista que eu ainda não tive o prazer de conhecer... Mas sou filho de minha mãe, e está ali o livro de minha mãe, que eu estava mostrando com orgulho e vaidade. Eu não sou “mão santa”, são mãos de cirurgião guiadas por Deus, que em uma Santa Casa salvava um aqui e outro acolá. Mas eu digo: eu sou filho de mãe santa! Isso eu digo. Eu sou.

Ô João Vicente, eu até digo, eu sei que o seu pai, o João Claudino, é o Antônio Ermírio de Moraes nosso, mas meu avô tinha dois navios. Pegou uma indústria de lá e levou para o Rio de Janeiro. O sabão, que era Moraes, botou Dacopa; a gordura, que era Moraes, o nome da família, botou Dunorte. A Dunorte ganhou da gordura carioca. Então, isso foi ele. Eu não sou, eu me dediquei a uma Santa Casa. Não fui empresário, está no destino, mas a minha mãe era filha do maior empresário da época, o João Claudino de hoje, e ela foi ser terceira franciscana. Por isso a admiração que o Pedro Simon tem pela minha pessoa, porque ele é terceiro franciscano. A minha mãe tem um livro *A Vida é um Hino de Amor*, publicado pela Vozes.

Eu contei quantos pronunciamentos fiz desta tribuna. Aqui, morreu um dos mais dignos políticos da

história deste País, Dirceu Arcoverde, meu amigo, que me apadrinhou na política. No primeiro pronunciamento, ele tombou aqui, por isso discurso sempre desta tribuna. Deus me permitiu fazer aqui mil pronunciamentos, e vou fazer depois da Semana Santa. E acho que é motivo de festa. O Pelé não fez mil gols e foi uma confusão doida? O Romário? Quantos brasileiros fizeram, Wellington Salgado, aqui, lutando? V. Ex<sup>a</sup> mesmo dizia. Eu digo: “É, está dando uma epidemia”. Ele disse: “Não, não foi ligeiro, não”, o Wellington Salgado. “Foi muito tempo, foi muito.” V. Ex<sup>a</sup>, com a sua sinceridade. Mas não é nada. O fato é que vamos fazer, e eu escolhi, para homenagear, Pedro Simon. E vamos fazer. Nesta semana, ele vai fazer o decálogo dele. Abraão Lincoln tem um decálogo, Thomas Jefferson tem um decálogo, Marx tem um decálogo, Benjamin Franklin, Pedro Simon. Eu vou fazer um discurso e apresentar o decálogo dele, quer dizer, é uma maneira de ele sintetizar seus exemplos ao Brasil, que tanto está precisando.

Mas nisso, um jornalista, que eu ainda não tive o prazer de conhecer, do Rio de Janeiro, Helder Caldeira, articulista político, formado em Ciências Políticas –ainda não o conheci pessoalmente, mas por telefone eu agradei –, fez um artigo. Ele é tão influente que, ontem, Jayme Campos chegou vibrando, com o jornal de Cuiabá, retransmitido com a bandeira do Piauí, o *Folha* de Cuiabá, e me deu. O Rosalvo, nosso assessor, está providenciando e me deu este aqui.

Então, numa espécie de gratidão, quero dizer que somos todos, cada um tem... Então, ele faz uma análise e eu pediria permissão para ler, em gratidão, porque foi espontaneamente, e mostrar que cada um... Eu não sou melhor, não. Eu sou um dos 81 pais da Pátria do Brasil, orgulhosamente, tanto é que eu quero até que o João Vicente me ajude para que eu seja reeleito. Se eu achasse que isto aqui não tem dignidade... porque eu sou bem aposentado, sou ex-Governador, sou médico-cirurgião, só tenho uma mulher e estou feliz. Estou mais feliz do que Davi e Salomão, que tinham um bocado. Eu só preciso de uma. Mas acho que podemos contribuir muito com a democracia do País e com o desenvolvimento do meu Estado, o Piauí.

Então, vou ler:

“Mil vezes Mão Santa”, autor: o jornalista Helder Caldeira, articulista político. Ele é do Rio de Janeiro, formado em Ciências Políticas. Botou aqui o retrato e ainda colocou a bandeira do Piauí.

O Brasil está vivendo um momento político sombrio, governado por um gabola presidente (isso foi o autor que disse, eu estou lendo) tão prestidigitador quanto populista e sob o signo de uma grave e contínua crise institucional. Para ocultar o declínio acentuado

de popularidade do Presidente da República, assim como acontecia nos idos tempos da Ditadura, alimenta-se diariamente uma campanha dilapidadora contra o Congresso Nacional, em especial contra o Senado Federal. Eis que em meio a esse embuste, ergue-se a figura de Mão Santa, senador pelo Estado do Piauí, ogiva da atual resistência democrática e especial arauto do povo brasileiro, tão esquecido por sua classe política.

Dedo em riste e com a grandiloquência exata e necessária para ser ouvido e respeitado, o médico Francisco de Assis de Moraes Souza, cuja alcunha de Mão Santa remete aos seus quase milagrosos serviços enquanto cirurgião em seu Estado, dia após dia sobe à tribuna do Senado Federal para fazer valer seu verbo e seus ideais por um Brasil mais justo, mais honesto e, sobretudo, com mais dignidade. No ano em que completa 67 anos de idade (faço em 13 de outubro, o Wellington Salgado tinha perguntado), o senador Mão Santa brinda o País com seu milésimo discurso.

Um homem que levanta a sua voz mil vezes em prol de sua nação merece, no mínimo, o respeito e a atenção das autoridades e dos cidadãos. E Mão Santa os tem.

Libriano nascido na bela Parnaíba, cidade piauiense que abriga o único delta em mar aberto das Américas, Mão Santa construiu sua trajetória política sob a égide do mais democrático dos pilares: a vontade popular, o poder que emana do povo. Sempre que lhe faltou o apoio político-partidário, encontrou o alento e a vitória nos braços de sua estimada população do Piauí. Assim, elegeu-se deputado estadual, primeiro suplente de deputado federal, prefeito de Parnaíba, governador do Piauí e agora, desde 2003, senador da República. Consolidou sua vida pública no seio da população piauiense, conquistando recordes históricos, como em 1994, quando obteve quase 94% dos votos de sua cidade natal, durante sua campanha ao Governo do Estado.

A humildade e a simplicidade de suas palavras contrastam diretamente com o seu vastíssimo conhecimento histórico mundial e suas sempre bem-vindas e aguardadas citações literárias. Bate na tribuna, chama a atenção de seus pares quando desatentos em conversas impertinentes, fala alto ao “Luiz Inácio” e é dono de pérolas impagáveis. Mescla com propriedade o tom jocoso de seu bom humor

com a seriedade de seu bom senso. Nessa atmosfera, diz as verdades que precisam ser ditas, sem rodeios ou papas na língua.

Esbraveja. Faz cobrança. Luta. Simplesmente fala. Mil vezes.

Com Mão Santa não há tempo ruim. Você pode ligar a TV Senado ou sintonizar a Rádio Senado de segunda à sexta-feira e lá estará o senador piauiense cumprindo os atributos de suas funções públicas, na maioria das vezes ocupando a presidência do Senado Federal. Não é ousadia dizer que o senador Mão Santa é o verdadeiro presidente em exercício do Poder Legislativo nacional. É a realidade e não poderia ser diferente. Em suas referências individuais, demonstra conhecer amiúde cada um de seus 80 pares. Mais que isso: conhece a História do Senado Federal, domina e enaltece seu passado. Como poucos homens nesse País, compreende o poder da democracia e há certeza em dizer que a defenderá que a defenderá até o último de seus dias, pois o esperamos, com fé, estar muito distante, pois o Brasil precisa do senador Mão Santa.

Muito mais que uma comemoração, os mil discursos de Mão Santa merecem uma celebração especial e um reconhecimento público de sua dedicação e de seu trabalho pelo nosso País. Há pouco tempo, o senador amazonense Arthur Virgílio Neto ressaltou que se houvesse a figura de um Senador da República eleito em todo o Brasil, e não apenas em seu Estado de origem, esse homem seria Mão Santa, cujas dimensões políticas e importância pública ultrapassaram há muito tempo as fronteiras do Piauí. E que me perdoem os piauienses, mas hoje o Senador Mão Santa é do Brasil. É o mais respeitado, admirado e, sobretudo, atuante patrimônio político nacional.

Celebremos, pois, mil vezes, Francisco de Assis de Moraes Souza, o Senador Mão Santa, que em todos os momentos faz-nos lembrar dos notáveis versos de Antônio Francisco da Costa e Silva no Hino do Piauí:

“Sob o céu de imortal claridade,  
Nosso sangue vertemos por ti,  
Vendo a Pátria pedir liberdade,  
O primeiro que luta é o Piauí.”

Salve, Mão Santa, uma vida pautada pela retidão de princípios e dedicada aos piauienses e a todo Brasil!

**Helder Caldeira**, articulista político, residente no Rio de Janeiro.

Então, a nossa gratidão, e não podia deixar de fazê-lo com emoção – porque aprendi, no colo da minha mãe, que a gratidão é a mãe de todas as virtudes. Meus agradecimentos ao Piauí. Os piauienses são essas grandezas; por aqui passou Petrônio Portella, que tão bem presidiu esta Casa, e foi um ícone da transição democrática sem truculência, sem violência, como Francisco, o Santo, o nosso patrono, andava com a bandeira “Paz e Bem”, e a minha bandeira é o Piauí, aqui e agora!

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Salgado de Oliveira. PMDB – MG) – Muito obrigado, Senador Mão Santa.

Eu queria também colocar que, para mim, é uma honra muito grande participar de um Senado Federal tendo V. Ex<sup>a</sup> como um dos 81 Senadores.

Isso não é porque eu estou presente agora, falando para a TV Senado, mas, durante esses quatro anos e meio que eu estou aqui no Senado Federal, sempre tive em V. Ex<sup>a</sup> um homem honrado, um exemplo de Senador da República e alguém que, com certeza, traz um orgulho muito grande para o povo do Piauí. É uma honra muito grande estar aqui.

Eu queria colocar, Senador Mão Santa, que tenho aberto os jornais todo dia, e vejo assim: “Senado em crise”. Eu queria colocar que eu não vejo uma crise no Senado.

O que nós estamos vendo, realmente, é uma administração, hoje, muito mais aberta, mais transparente do que a que existia antes. Essa administração fornece números, a imprensa fiscaliza, publica, e, com isso, pretende-se passar que existe uma crise no Senado. Trabalho no Senado, trabalho nas Comissões, tenho relação com vários membros de outros Partidos, inclusive de partidos de situação oposta quando da eleição para Presidente da Casa e nas eleições para Comissões. Nem por isso deixo de respeitar esses Senadores, nem eles deixam de me respeitar. Porém, tentam passar que existe uma crise no Senado. Não existe crise nenhuma. Quem acha que o Presidente Sarney vai fazer uma administração no Senado mudando ou escondendo informações, está enganado. O Presidente Sarney é o maior político desta Casa, tem uma história política, já foi Presidente da República, foi um Presidente que elegeu quase todos os Governadores no momento em que ele era Presidente. Então, quem acha que o Presidente Sarney vai fazer algum trabalho no sentido de esconder informação, que não vai tomar atitude que, porventura, seja mostrada pela imprensa, que cumpre o seu papel, e que ele vai esconder, está completamente enganado. Eu participo das questões políticas junto ao Presidente, e vejo que, com relação ao que aparecer, S. Ex<sup>a</sup> vai tomar a atitude de um grande republicano que é. Todos que acham que a atitude do Presidente Sarney vai

ser diferente, estão completamente enganados. Gozo da sua intimidade política junto à Liderança do PMDB, junto à Presidência do Senado, e os que acham e acreditam que o Presidente Sarney poderá vir a esconder alguma informação, a não tomar atitude que um Presidente deve tomar, estão completamente enganados e vão mentir na imprensa. O Presidente Sarney tem muito mais história antes de ser o Presidente atual do que para frente. E a história dele é muito bonita para alguém achar que ele pode manchar a sua história com uma pequena decisão ou tentando esconder alguma informação. Estão completamente enganados.

Outra coisa: o Senado não está em crise. O que existe, sim, é o jogo político que acontece nesta Casa, e que o Senador Mão Santa conhece muito bem. Existem partidos que ganharam a eleição. O Presidente Sarney foi eleito com 49 votos – com 49 votos aprova-se emenda constitucional. Ou seja, 60% do Senado votou no Presidente Sarney. Não foi o nosso PMDB, não foi o PTB, foi a maioria, com 60% do Senado Federal. E, na minha posição, e, tenho certeza, ao Presidente Sarney está muito bem entregue a Presidência do Senado Federal. Também o Senador Mão Santa, que está a meu lado, que, com certeza, votou no Presidente Sarney. Então, aqueles que pregam a discórdia, aqueles que pregam a crise estão deixando de aproveitar um grande momento. Como bem colocou o Senador Mão Santa, este é um Senado que trabalha muito. Estamos vivendo um grande momento. Talvez o Senador Mão Santa não concorde comigo, mas o Presidente Lula, internacionalmente, representou muito bem o Brasil. Outra coisa: os demais líderes de outros países têm uma consideração muito grande por este Presidente do Brasil, o Presidente Lula.

Vejo que aqueles que achavam que, com o carisma e com o carinho, o Presidente Lula não conquistaria os líderes internacionais, se enganaram. Nas frases que o Presidente coloca fala a voz do povo. Eu digo aqui, do fundo do coração, porque não sou PT, sou PMDB como V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mão Santa, que eu admiro o Presidente que eu tenho, o meu Presidente eleito pelo povo do Brasil: o Presidente Lula. Agora, se alguns contestam, isso faz parte do jogo político, e também de tentar conquistar o poder através do voto, através da doutrina, através de tentar mudar a interpretação de alguns. É assim que funciona a política. Agora, digo com certeza, Senador Mão Santa, que me sinto muito bem representado pelo meu Presidente, o Presidente Lula.

Não tenho despacho com o Presidente, não costumo estar muitas vezes com Sua Excelência, defendendo o que o meu partido defende e o que eu acho certo com a idade que eu tenho, 51 anos, seis filhos, trabalhei a vida inteira, cheguei onde cheguei trabalhando, com a

orientação que me deu minha mãe, que é professora. Assim você pensa e assim você decide.

Acredito que todos que estão me vendo na TV Senado nunca tiveram dúvida de como eu votaria em alguma posição aqui no Senado, concordando ou não, mas sempre fui transparente. Todos sabem como eu voto. Muitos não concordam, mas me entendem e sabem como eu vou votar. Eu acho que isto é importante: você ter clareza, passar a transparência. Concordando ou não, isso é uma questão que à liberdade leva de alguns concordarem com você, outros não. Porém, você tem que saber, o eleitor, o povo brasileiro tem de saber como pensa aquele Senador que está ali. É o caso de V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup>, entre todos aqui, é hoje a pessoa mais reconhecida. Como V. Ex<sup>a</sup> colocou, eu viajo o Brasil inteiro, Minas, Goiás, acabei de chegar de Pernambuco hoje, todo mundo tem um carinho especial por V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> fala a linguagem do povo. Muitas vezes, bate de frente com o Presidente Lula. Mas eu acho que os dois acabam falando a linguagem do povo. Eu acho que isso é que faltava no País.

Muitos passaram pela Presidência e não conseguiram falar a linguagem do povo. O Presidente Lula conseguiu. E o povo adora este Presidente que tem. Da mesma maneira que temos, aqui, líderes de outros partidos que são Oposição, são líderes natos. Ninguém inventa líder. O Senador Arthur Virgílio é o Líder do PSDB porque é um líder. Ele é líder. O Senador José Agripino é Líder do DEM porque ele nasceu líder. O Senador Renan é Líder do PMDB porque ele nasceu líder.

V. Ex<sup>a</sup> é um líder no Piauí, porque é um líder. Ninguém botou uma braçadeira para ser líder. V. Ex<sup>a</sup> é líder porque nasceu assim, estudou assim, sempre fez o bem, resolveu optar por trabalhar em um hospital. E assim as coisas caminham.

Agora, achar que o Senado está em crise... Não existe crise. Nós estamos trabalhando. Existe sim choque de idéias, caminhos diferentes e até uma pregação de uma nova Nação. Nação diferente, como pensa a Oposição, e Nação, como pensa que está hoje o partido que apoia o Governo.

Era isso que eu queria colocar.

**O SR. PRESIDENTE** (Wellington Salgado de Oliveira. PMDB – MG) – Não sei se o Senador João Claudino deseja fazer uso da tribuna.

Tem a palavra V. Ex<sup>a</sup>, Senador pelo Piauí.

Aliás, o Piauí, hoje, domina a Mesa do Senado Federal com três Senadores presentes.

Tem a palavra V. Ex<sup>a</sup>, Senador João Claudino.

**O SR. JOÃO VICENTE CLAUDINO** (PTB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Presidente Wellington Salgado, quero parabenizar o Senador Mão Santa pelo pronunciamento em defesa desta Casa, com muita propriedade, colocando bem

o Senado como verdadeiro guardião dos direitos individuais e da sociedade brasileira.

Mas, Presidente Mão Santa, tem sido, principalmente nos últimos dias, na tribuna do Senado, um tema recorrente a defesa do fortalecimento dos municípios brasileiros. Hoje mesmo, a Confederação Nacional dos Municípios, comandada pelo Sr. Paulo Ziulkoski, que tão bem defende a entidade lá no Piauí, pelo Prefeito de Bocaina, Dr. Macedo, fez uma mobilização, em Brasília, para que levasse a Senadores e a Deputados, ao Governo Federal, ainda mais o clamor dos municípios brasileiros, e, registro, ainda mais forte, dos municípios piauienses.

Nós temos municípios – e o senhor conhece muito bem, Presidente Mão Santa, porque foi Governador do Piauí duas vezes, foi Prefeito de Parnaíba, e viu os dois lados da moeda –, cuja situação não deve ser muito diferente da de outros Estados. Eu acho que em 70% dos municípios brasileiros, no mínimo, as receitas que mobilizam as contas públicas são do Fundo de Participação, são os recursos de aposentados e receitas advindas de programas sociais, em especial do Bolsa-Família.

Semana passada, fiz uma viagem pela macrorregião de Picos, a maior região do Estado do Piauí, visitando oito municípios, acompanhado do Deputado Nerinho, do ex-Prefeito de Picos, José Néri, e visitamos os municípios, vendo um inverno que é sempre um grande alento para o nosso povo nordestino, que não cai em quantidade para o acúmulo de águas, mas vem dar uma boa nova, de que a safra, em determinadas regiões do Piauí, na sua totalidade, será satisfatória e crescerá.

Visitei, por exemplo, Vila Nova, com o Prefeito Zé Navez e o vice, Edílson; São Julião, com o Prefeito Zé Neci e o ex-Prefeito Francimar. Em São Julião, Mão Santa, visitei a Barragem de Piaus, que é uma obra magnífica, a primeira obra do PAC a ser inaugurada no Estado do Piauí, agora, em maio, uma barragem sobre o rio Marçal, que vai ligar uma adutora, que já foi licitada, e será redenção de água para seis municípios. Visitei Alegrete, com o vice-Prefeito Boxote e o ex-Prefeito e líder político Edilton. Em Geminiano, com o Prefeito Tony Borges e o Vice-Prefeito Azul, recebi um título de cidadania, com muito orgulho, dos Vereadores Ranilson e Cirilo. Estive em Jaicós, com o Prefeito Ozanam; em Aroeiras, com o Prefeito Gilmar e o Wesley; em Sussuapara, com o Dr. Naerton e Pedro da Coca. Vi, nesses municípios, uma cobrança forte para que nossas preocupações aqui no Senado Federal em defesa dos municípios brasileiros e, principalmente, dos municípios piauienses fossem voltadas a fazer uma grande mobilização, um grande movimento, a fim de que nossos municípios conseguissem ultrapassar este momento de crise mundial e em que a apreensão pela queda das receitas municipais pudesse ter uma solução de cunho prático.

Acompanho, hoje, a *Folha de S. Paulo*, que trata de um relatório do Banco Mundial, que cobra as reformas no Brasil, incluindo a reforma política, mas principalmente a reforma tributária.

Para utilizarmos esse momento de forma muito produtiva e corrigirmos, Presidente Mão Santa, uma injustiça, que foi o partilhamento das receitas públicas, no nosso pensamento, na injustiça do pacto federativo.

Sei que há pouco mais de um ano votamos 1% para os municípios, o que gera um alento, principalmente no momento de pagamento de 13º, dinheiro que vem aos caixas dos municípios brasileiros no mês de dezembro.

Mas há problemas que afligem muito mais, como as dívidas com o INSS. Semana passada, foi votado aqui no Senado um comportamento para tratar dos precatórios, pois temos visto diversos prefeitos serem pegos de surpresa com o sequestro de recursos públicos por decisões judiciais.

É um momento de perplexidade. Esta Casa tem que lutar para o fortalecimento dos municípios brasileiros, que são a *celula mater* da sociedade brasileira, a sociedade politicamente organizada. E que tenhamos atenção a esse apelo de prefeitos, de vice-prefeitos, de lideranças, pois começa a se colocar em risco a própria eficiência do serviço público, da prestação desse serviço na educação, na saúde, no apoio à produção, na assistência social, em programas importantes para os municípios na geração de renda.

Quero registrar também, Senador Mão Santa, a visita que fizemos ao Município de Bom Jesus, com o Prefeito Alcindo, lá na Serra do Quilombo, onde teremos uma safra recorde. Conversamos com os produtores, o Gringo e o João Carlos Cremer, vendo, de um lado, a evolução, a crença em um Piauí forte, aliado à pesquisa da Embrapa, da Universidade Federal, de técnicos que desenvolvem grãos adaptados à nossa cultura da soja, do milho e de outras culturas daquela região para que se alcance produtividade acima da média nacional.

E quero, por finalizar, pedir que seja dado como lido um pronunciamento enaltecendo a 17ª edição da Convenção do Lojista do Piauí, evento já tradicional na sociedade piauiense. A Convenção Lojista, que é um evento que mobiliza todo o movimento lojista, profissionais liberais de todas as categorias, estudantes e professores universitários, é muito bem organizada pela Federação da Câmara dos Dirigentes Lojistas, hoje tendo como seu Presidente o Sr. Ulysses Moraes, que também é Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae e que está de parabéns por esse evento grandioso, que mostra a força do maior segmento empresarial do Piauí, que é o segmento do comércio e serviço do Estado, aquele que mais arrecada, que mais gera emprego, que mais contribui para o desenvolvimento do Estado do Piauí.

Quero também enaltecer a ousadia do comerciante piauiense, a força de homens e de mulheres que trabalham e fazem do Piauí esse Estado com mais desafios, mas com a perspectiva, com base na capacidade empreendedora do nosso povo, de alcançar a prosperidade e o desenvolvimento.

Quero que seja dado como lido e registrado nos Anais desta Casa o pronunciamento que retrata a força desse segmento.

Este ano também se homenagearam, durante o evento das CDLs, a Funaci, Fundação Padre Antônio Dantas Civiero, e o Padre Humberto Pietrogrande, que o senhor conhece tão bem e que faz um trabalho exemplar no Estado do Piauí; o Instituto Monsenhor Hipólito, na cidade de Picos, da Irmã Ana Tereza Bezerra da Silva, uma grande instituição de ensino do nosso

Estado; e também os 50 anos do Grupo Claudino. Foi homenageado o Sr. João Claudino Fernandes, lá nessa festa, pelos anos de contribuição para o desenvolvimento do Nordeste e do Estado do Piauí.

Eram essas as considerações que tinha a fazer, Presidente Mão Santa.

Queremos fazer nossas as palavras do jornalista que enalteceu o seu trabalho desta tribuna, em defesa dos Senadores, do Senado e desta Casa como grande guardião da sociedade brasileira.

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR JOÃO VICENTE CLAUDINO.**

**O SR. JOÃO VICENTE CLAUDINO** (PTB – PI. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores,

**SENADOR JOÃO VICENTE CLAUDINO (PTB – PI)**

Senhor Presidente,

Senhoras Senadoras e Senhores Senadores,

Venho à Tribuna do Senado Federal, para registrar um importante acontecimento no meu Estado do Piauí neste último final de semana, que foi a 17ª edição da **CONVENÇÃO LOJISTA DO PIAUÍ**, o maior evento empresarial do Estado. A convenção lojista é um evento esperado por todo movimento lojista, por profissionais liberais de todas as categorias e por estudantes e professores universitários. A convenção vem se destacando ano a ano, pela qualidade dos profissionais contratados para ministrar palestras, pela organização e pela atenção dispensada aos convencionais. Eventos como esse que elevam e qualificam os profissionais do setor.

Quero destacar que a convenção teve como tema, **“INOVAÇÃO, INOVAR É PRECISO”**, não poderia ser mais oportuno, pois vem abordar a necessidade do mundo empresarial de inovar estratégias, enfrentar os desafios inerentes aos tempos de crise financeira mundial e tentar minimizar ao máximo os efeitos dessa crise que corrói a economia mundial.

O evento teve como principais palestrantes, o Dr. Raul Velloso, o empresário Marlin Kolhlauch, Presidente da empresa de calçados BIBI, líder no seguimento de calçados infantis, Dra. Solange Machado e o Sr. Walter Longo, todos abordaram temas sobre a crise mundial que foi o foco da convenção.

A 17ª Convenção Lojista do Piauí foi um sucesso, com a participação de aproximadamente 800 pessoas, vindo de várias regiões do Estado, com destaque para os lojistas da cidade de Picos, eleita a maior delegação presente à convenção, e todos os participantes demonstraram um grande interesse durante as palestras.

Na ocasião foram agraciadas com o Troféu Mérito Lojistas do Piauí, através da Federação das CDL's, por seus relevantes serviços prestados ao Estado do Piauí, as seguintes instituições: FUNACI – **FUNDAÇÃO** PADRE ANTONIO DANTE CIVIERO, na pessoa do Pe. Humberto Pietrogrande; o INSTITUTO MONSENHOR HIPÓLITO, da cidade de Picos, na pessoa da irmã Ana Tereza Bezerra da Silva; e o GRUPO CLAUDINO pelos seus 50 anos de fundação, na pessoa do empresário João Claudino Fernandes.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Senadores,

A Solenidade de Abertura do evento ocorrida no dia 03 de abril, foi prestigiada por várias autoridades estaduais e entidades

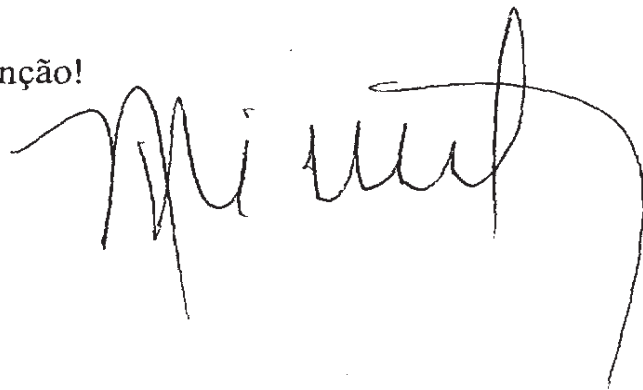


empresariais, com destaque para as presenças do Governador do Estado, Wellington Dias, o Vice-Prefeito de Teresina, Elmano Ferrer, o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado Deputado Temístocles Filho, Roque Pellizaro Junior, Presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, Vereador Renato Berger, Presidente da Câmara Municipal de Teresina, Deputado Federal Júlio César, entres outros.

Para finalizar Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, quero parabenizar pelo sucesso do evento o jovem Presidente da Federação das CDL's do Piauí, o Senhor Ulysses Moraes, que juntamente com sua equipe, organizou e esteve à frente dos trabalhos do início ao fim fazendo com que a 17º Convenção Lojista do Piauí fosse um sucesso.

Era o que tinha a dizer, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores

Obrigado pela atenção!

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'M. Ulysses Moraes', written in a cursive style.

*Durante o discurso do Sr. João Vicente Claudino, o Sr. Wellington Salgado de Oliveira, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Acabamos de ouvir o Senador João Vicente Claudino, líder importante do Estado do Piauí e do Brasil. No Piauí, ele preside o PTB, que, sob sua liderança, foi o Partido que mais cresceu no Estado.

Ele mostrou suas ações em defesa de todos os Prefeitos do Brasil, principalmente os do Estado do Piauí. Acompanhou a sessão especial da CAE, dirigida pelo nosso ex-Presidente Garibaldi Alves, com os Líderes e Prefeitos, para amenizar essa situação; também enalteceu as ações do comércio, do Clube de Lojistas do Piauí, e de educandários de ensino, que orgulham o nosso Estado.

Como último orador, convido o Senador Leomar Quintanilha, que representa o Tocantins, mas é também ligado ao Piauí, pois S, Ex<sup>a</sup> foi lá buscar sua esposa, mais precisamente em São Raimundo Nonato.

**O SR. LEOMAR QUINTANILHA** (PMDB – TO.

Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, apenas um breve registro, neste começo de noite.

Registro o acompanhamento que fizemos do encontro ocorrido nesta Capital, a que acorreram vários Prefeitos, promovido pela Confederação Nacional dos Municípios.

Do Tocantins, vieram alguns Prefeitos, capitaneados pelo Presidente da Associação Tocantinense de Municípios, Prefeito Valtenis Lino, em razão dessa situação caótica, verdadeiramente desesperadora, em que se encontra a grande maioria dos Municípios brasileiros, sobretudo os das regiões mais pobres do País, Norte e Nordeste, que vivem, basicamente, em função do Fundo de Participação e que já vinham arastando dificuldades enormes para atender os reclamos dos seus munícipes, sobretudo com contas previdenciárias de gestões anteriores não-resgatadas, que pressionavam fortemente as receitas municipais, e, agora, com os reflexos dessa enorme crise internacional, que acabou afetando o Brasil, com reflexos muito fortes principalmente nos Municípios mais pobres e necessitados.

A partir do instante em que cai a arrecadação, a distribuição dos recursos se faz necessária, a redução desses recursos ocorre, e os Municípios ficam em situação de penúria. Há Município que não recebe nem um real no primeiro decêndio, nem um real no segundo decêndio, e já ocorreu de Municípios não receberem nem um real no terceiro decêndio, em razão da

captação desses recursos por dívidas já contraídas anteriormente.

Fica a população inteira do Município à mercê dessa dificuldade enorme. Os Prefeitos estão sem saber o que fazer, de que forma resolver esses problemas que ocorrem, porque, historicamente, o que se observa é que gradativamente foram sendo transferidos para os Municípios um sem-número de compromissos e responsabilidades sem a necessária compensação financeira.

Eu defendo que se faça urgentemente, que se discuta nesta Casa e no Congresso Nacional um novo pacto federativo, para deixar, de forma muito clara, estabelecidas quais são as atribuições da União, quais são as dos Estados e quais são as dos Municípios, com a consequente e compatível redistribuição dos recursos financeiros.

Enquanto isso não ocorre, Sr. Presidente, há Prefeito desesperado, correndo, sem saber o que fazer. Nota-se a preocupação do Presidente da República, que busca encontrar uma medida alternativa, que, no meu entendimento, seria apenas paliativa. No meu entendimento, o que realmente precisa ser feito é a discussão do nosso pacto federativo.

Pedi à Consultoria legislativa que examinasse a idéia de uma proposta de projeto de lei que pretendo apresentar, que vem recompor um pouco as perdas que os Municípios estão sofrendo com a nova composição do Fundo de Participação.

Então, espero que o estudo a ser examinado pelos consultores me permita apresentar, nesta ou na próxima semana, esse projeto de lei, para ser discutido nesta Casa, com V. Ex<sup>a</sup>, com meus Pares, e também na Câmara dos Deputados, para que busquemos, de forma definitiva, a solução para os problemas que enfrentam os Prefeitos municipais.

Mas é de causar dó, de fazer pena o desespero, a preocupação, sobretudo dos mais jovens, dos Prefeitos novos, que, cheios de entusiasmo e de sonhos, concorreram às últimas eleições, acreditando que poderiam resolver os problemas das suas prefeituras. E, quando assumem e deparam com essa realidade quase trágica, tão difícil, é uma frustração enorme; chegam perto do arrependimento de terem sido candidatos, de terem postulado, de se terem comprometido com a população, de terem feito planos e projetos e não poderem realizá-los. A frustração, efetivamente, é muito grande.

A bancada de Deputados e Senadores do Estado do Tocantins tem revelado a sua pronta solidariedade aos nossos Prefeitos, e espero que possamos, aqui nesta Casa, discutir e encontrar a solução o mais

rápido possível, porque as prefeituras não aguentam esperar mais.

Era esse registro breve que gostaria de fazer, Sr. Presidente, nesta noite.

Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup> pela deferência do tempo que me concedeu.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Acabamos de ouvir o Senador Leomar Quintanilha, representante do Estado do Tocantins, mostrando suas preocupações com a queda do Fundo de Participação dos Municípios e apresentando as sugestões para o equilíbrio financeiro das prefeituras.

Este é o Senado da República do Brasil.

Esta sessão deliberativa de 7 de abril foi iniciada às 14h, vai ser encerrada agora, às 21h28. Então, sete horas e vinte e oito minutos. Este é o melhor Senado da história da República do Brasil.

Todas as Comissões funcionaram, inclusive a CAE, numa reunião especial, dirigida pelo Presidente Garibaldi Alves, com os Prefeitos e líderes de suas associações, para minimizar o problema de que sofrem as prefeituras.

O Presidente Sarney esteve aqui, presidiu e dirigiu a Ordem do Dia, e foram aprovados vários projetos em benefício do nosso País.

Este País tem a democracia porque nós a salvaguardamos. Eduardo Gomes, o maior líder da democratização, que combateu a primeira ditadura civil, disse: “O preço da liberdade democrática é a eterna

vigilância”, e essa eterna vigilância é garantida pelo Senado da República.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os Srs. Senadores Papaléo Paes, Marconi Perillo, Alvaro Dias, Flexa Ribeiro, Mário Couto e Gerson Camata, enviaram discursos à Mesa, que serão publicados na forma do disposto no art. 203, combinado com o art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.

S. Ex<sup>as</sup> serão atendidos.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, venho à tribuna no dia de hoje para registrar a matéria intitulada “Em Brasília, Via Campesina quebra vidraças do Ministério da Agricultura”, publicada pelo jornal **O Globo**, em sua edição de 10 de março 2009.

A reportagem destaca que num dia de protestos contra o agronegócio, mulheres ligadas à Via Campesina invadiram ontem o Ministério da Agricultura e quebraram vidraças da porta principal.

Sr. Presidente, solicito que a matéria acima citada seja considerada parte deste pronunciamento, para que passe a constar dos **Anais do Senado Federal**.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR PAPALÉO PAES EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

O GLOBO

Terça-feira, 10 de março de 2009

OS DESCAMINHOS DO DINHEIRO PÚBLICO: *Stephanes manda procurar outro ministro*

# Em Brasília, Via Campesina quebra vidraças do Ministério da Agricultura

Mulheres com rosto encoberto ficam 4h no prédio; ministro critica falta de foco

## Em Pernambuco, confronto com a PM

Intenção de manifestantes era ocupar pátio de usina para protestar

Evandro Éboli

• BRASÍLIA. Num dia de protestos contra o agronegócio, mulheres ligadas à Via Campesina invadiram ontem o Ministério da Agricultura, quebraram vidraças da porta principal e permaneceram quatro horas no prédio. As manifestantes usavam lenços roxos para esconder o rosto, além de chapéus de movimentos como o MST.

A Via Campesina estima que cerca de 800 mulheres participaram do ato. Para a Polícia Militar, o número não passou de 300. Com cartazes e faixas, as militantes acusavam o ministério de estar a serviço de grandes ruralistas e latifundiários. Uma das faixas afirmava que o agronegócio é o parasita do Estado.

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, que não estava no prédio na hora da invasão, minimizou a manifestação. Mas afirmou que as reivindicações estavam "fora de foco".

— A agricultura é movida por pequenos, médios e grandes agricultores. Os pequenos agricultores são parte do agronegócio. No Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná, os pequenos são maioria, fundamentais na produção de alimentos e no excedente, que vai para exportação. A agricultura familiar é moderna, usa tecnologia e está ligada a grandes cooperativas. E tem recebido, sim, créditos do governo federal.

Para Stephanes, o protesto foi pacífico e não impediu o trabalho normal dos servidores:

— Não quero dar muita dimensão a este fato. Foi um movimento pacífico, que não impediu o acesso dos funcionários. Um ato pacífico, exceto pelo vidro quebrado. Foi tranquilo.

O ministro contestou a pauta apresentada pela Via Campesina, que reivindicou mais recursos para a agricultura familiar. Stephanes argumentou que não há diferença entre agronegócio e pequenos agricultores e afirmou que as manifestantes deveriam procurar o ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel. O ministro disse manter boas relações com o colega, mas não deixou de dar uma estocada em Cassel, ao dizer que não entende por que a pequena agricultura não avança no Pará, onde há 180 mil assentados.

— Não se produz no Pará, e 180 mil não é pouca coisa. Talvez falte assistência técnica, ou é uma questão de mercado. ■

Letícia Lins

Enviada especial

• ALIANÇA (PE). Em Pernambuco, o protesto da Via Campesina acabou em confusão. Cerca de 80 manifestantes ligados ao MST e à CPT entraram em confronto com a Polícia Militar em frente à Usina Cruangi, em Aliança, a 85 quilômetros da capital. Um sem-terra foi detido sob a acusação de agredir um capitão da PM. O oficial é uma militante do MST, que entraram em luta corporal, ficaram com escoriações.

Os sem-terra — mulheres em sua grande maioria — preten-

diam ocupar o pátio da usina para fazer ato contra o trabalho escravo e a exploração de mão de obra infantil. O Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool (Sindaçúcar) fez nota acusando a Via Campesina de provocar "clima de instabilidade e tensão no ambiente de produção e geração de emprego e renda".

Mês passado, auditores do Ministério do Trabalho e Emprego encontraram 252 cortadores de cana em situação considerada análoga ao trabalho escravo na Cruangi. Entre os lavradores, 27 eram menores. Ontem, os sem-terra fizeram uma concentração ao lado da BR-408 e seguiram a pé para a indústria. Os policiais fizeram um cordão humano para evitar a passagem. Houve empurrões, gritos e palavras de ordem, e os policiais se posicionaram nos portões da indústria para impedir que a área do maquinário fosse invadida.

Uma das manifestantes, Ana Emília Borba, do MST, pichou os muros com a frase "Aqui está o sangue dos trabalhadores". Os PMs tentaram impedir e tomaram o spray de tinta vermelha. Houve então novo confronto, com luta corporal entre os policiais e os sem-terra. Charles Afonso de Souza, integrante da coordenação estadual do MST, quebrou uma bandeira no capitão PM George Afonso de Souza. Charles foi detido e indiciado por desacato a autoridades. ■

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo a tribuna, neste momento, para registrar a matéria intitulada “Piora do resultado vem do aumento de gastos”, publicada pelo jornal **O Estado de S. Paulo**, em sua edição de 1 de abril de 2009.

A matéria destaca que a despesa de pessoal ativo e inativo e da Previdência Social é responsável por 47% da deterioração do resultado primário do governo entre o primeiro bimestre de 2008 e o de 2009, mais do que os 45% que podem ser atribuídos à queda da arrecadação tributária.

Sr. Presidente, solicito que a matéria citada seja considerada parte deste pronunciamento, para que passe a constar dos **Anais do Senado Federal**.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR MARCONI PERILLO EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

## Entrevista

**José Roberto Afonso: economista**

# Piora do resultado vem do aumento de gastos

**O aumento das despesas de pessoal ativo e inativo e da Previdência Social é responsável por 47% da deterioração do saldo**

**Fernando Dantas**  
RIO

O economista José Roberto Afonso, especialista em contas públicas, calculou que o aumento dos investimentos só representa 1% da deterioração do resultado primário do go-

verno entre o primeiro bimestre de 2008 e o de 2009. O aumento das despesas de pessoal ativo e inativo e da Previdência Social, por outro lado, é responsável por 47% da deterioração, mais do que os 45% que podem ser atribuídos à queda da arrecadação tributária. Ele alerta que esses cálculos estão sujeitos a algum grau de imprecisão, por causa da “discrepância estatística” de 0,5 ponto porcentual entre o resultado primário do governo federal nas contas do Banco Central e

do Tesouro Nacional – ambas divulgadas ontem. Para Afonso, o governo está fazendo “o contrário” do que se recomenda em termos de política anticíclica. A seguir, a entrevista:

**O que o sr. achou dos números fiscais do primeiro bimestre?**

Está claro que não temos uma verdadeira política anticíclica, que hoje é uma unanimidade entre os economistas. Os números mostram o Brasil está fazendo exatamente o inverso

do que é recomendado pela teoria, pelas experiências internacionais e que está no discurso (do governo), que é aumentar os investimentos, que são despesas não permanentes.

**Por quê?**

Pelas contas do BC, o superávit primário do setor público caiu de 6,2% do PIB no primeiro bimestre de 2008 para 2% em igual período de 2009. É uma piora muito acentuada, de 4,2 pontos porcentuais. 82%

desta piora, ou 3,45 pontos porcentuais do PIB, é de responsabilidade do governo central. Só que, quando se analisa o que aconteceu no governo central, nas contas do Tesouro, verifica-se que o aumento dos investimentos só é responsável por 1% daquela deterioração.

**O sr. poderia detalhar?**

O investimento do governo federal saiu de 0,53% do PIB para 0,58% entre os primeiros bimestres de 2008 e 2009. Este aumento, de 0,05 ponto porcentual, corresponde a somente 1% da redução do superávit primário do governo federal.

**E quais são os principais responsáveis pela deterioração?**

A despesa de pessoal ativo e inativo da União foi responsável por um ponto porcentual da perda de superávit entre os dois bimestres, e as do INSS por 0,6 ponto porcentual. Juntas, portanto, estas despesas de caráter permanente correspondem a 1,6 ponto porcentual do PIB, ou 47% da deterioração. Isto é mais do que a perda de receita entre os dois períodos, que foi de 1,53 ponto porcentual do PIB, ou 45% da deterioração. A piora, portanto, é mais explicada por gastos do governo do que pela perda de arrecadação com a recessão. ●

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Sem Apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup>. e Srs. Senadores, ocupo a tribuna, neste momento, para fazer o registro da matéria intitulada, “Gato recebeu R\$ 20 do Bolsa Família em MS por cinco meses”, publicada pelo jornal **Folha de S. Paulo** em sua edição de 24 de janeiro de 2009.

A matéria destaca que um gato de estimação fez parte, durante cinco meses, da lista de beneficiários do Bolsa Família em Antonio João, 300 km de Campo Grande, um dos municípios mais pobres de Mato Grosso do Sul.

Sr. Presidente, requeiro que a matéria acima citada seja considerada parte integrante deste pronunciamento, para que passe a constar dos **Anais do Senado Federal**.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR ALVARO DIAS EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

A6 **brasil**

SÁBADO, 24 DE JANEIRO DE 2009

# Gato recebeu R\$ 20 do Bolsa Família em MS por cinco meses

Bicho de estimação foi cadastrado por seu dono, coordenador na Prefeitura de Antônio João do programa do governo federal

**Fraude foi descoberta na visita de um agente de saúde à casa do suposto beneficiário; dono do animal pediu exoneração**

**RODRIGO VARGAS**  
DA AGÊNCIA FOLHA, EM CAMPO GRANDE

Um gato de estimação fez parte, durante cinco meses, da lista de beneficiários do Bolsa Família em Antônio João (300 km de Campo Grande), um dos municípios mais pobres de Mato Grosso do Sul. O animal, chamado Billy, foi inscrito com nome, sobrenome e data de nascimento por seu dono, Eurico Siqueira da Rosa, coordenador local do programa do governo.

Billy tinha número de identificação social, cartão magnético e vinha recebendo R\$ 20 mensais do governo federal como complementação de renda.

A fraude foi descoberta durante a visita de um agente de saúde à casa do suposto beneficiário, em novembro passado.

Recebido pela mulher do coordenador, o agente quis saber por qual motivo a criança Billy Flores da Rosa não havia sido levada para fazer a medição e a pesagem, exigidas para os cadastrados no programa.

A mulher estranhou a pergunta: "Mas o único Billy aqui é o meu gatinho". O agente relatou o diálogo à prefeitura, que

abriu sindicância.

"Convocamos testemunhas e exigimos que o coordenador comprovasse a existência da suposta criança que ele cadastrou", disse à **Folha** a secretária de Assistência Social do município, Neuza Carrillo.

O processo de cadastramento das famílias é de responsabilidade do município. O coordenador, disse a secretária, é encarregado de receber e verificar a documentação dos candidatos ao benefício. Ao final dessas etapas, cabia a ele incluir os dados no sistema on-line do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

"Os documentos não são re-

metidos a Brasília, somente as informações. Ele se aproveitou disso para criar um cadastro inteiramente falso, com dados como nome, peso e data de nascimento, e depois batizou a invenção com o nome do gato."

Ouvido ao final da sindicância, Rosa admitiu a fraude. Funcionário municipal concursado desde 2006, ele foi afastado em dezembro. Na semana passada, pediu exoneração do serviço público.

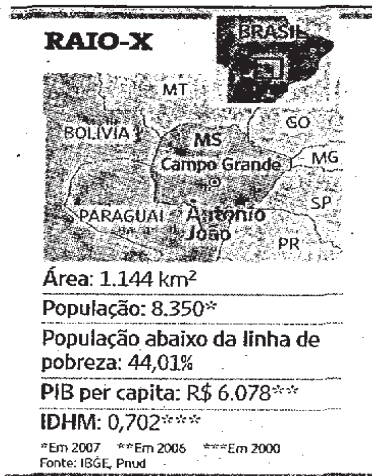
Para a secretária, o caso é "absurdo, mas isolado". Ela defende a necessidade de alteração das normas de controle. "Se houvesse um setor em Brasília encarregado de receber e verificar a documentação, fraudes como essa se tornariam mais difíceis de ocorrer."

A prefeitura decidiu recadastrar as 891 famílias que recebem o Bolsa Família na cidade.

Em Antônio João, causou comoção o rumor de que, por conta da fraude, os pagamentos seriam suspensos. "O único benefício bloqueado foi o do gato", disse Carrillo.

A **Folha** não conseguiu contato com o ex-coordenador.

Em nota, a secretária-executiva-adjunta da pasta de Desenvolvimento Social, Rosilene Rocha, disse que o caso "mostra o esforço que nós estamos fazendo para auditar o cadastro, fazer cruzamento de dados e checar os beneficiários".



**O SR. FLEXA RIBEIRO** (PSDB- PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo a tribuna, neste momento, para fazer o registro da matéria intitulada “O MST Tinha um Arsenal e estava pronto para o confronto”, diz delegado”, publicada pelo jornal **O Globo**, de 03 de março de 2009.

A matéria destaca que no inquérito enviado ontem à Justiça, o Delegado Luciano Soares, de São Joaquim do Monte, em Pernambuco informa que o sem-terra Paulo Alves Cursino, de 62 anos, um dos indiciados pelo assassinato de quatro seguranças de fazendas,

## ‘O MST tinha um arsenal e estava pronto para confronto’, diz delegado

Um dos sem-terra indiciados fornecia armas para integrantes do movimento

Leticia Lins

Enviada especial

● **SÃO JOAQUIM DO MONTE (PE).** No inquérito enviado ontem à Justiça, o delegado Luciano Soares, de São Joaquim do Monte, em Pernambuco, informa que o sem-terra Paulo Alves Cursino, de 62 anos, um dos indiciados pelo assassinato de quatro seguranças de fazendas, abastecia com armas os integrantes do Movimento dos Sem Terra (MST) envolvidos no confronto. O outro indiciado, Aluciano dos Santos, de 31, teria sido o responsável pelos tiros que mataram os vigilantes. Segundo o delegado, pelo menos duas testemunhas denunciaram a presença de armas de fogo guardadas num barraco do acampamento dos sem-terra.

— Pelo que dizem as testemunhas, o MST tinha um arsenal e estava pronto para o confronto. Um dos acampados, de acordo com testemunhas, chegou a levantar a camisa várias vezes, para exibir dois revólveres na cintura para os seguranças — disse o delegado.

Com o envio à Justiça de parte do inquérito que investiga a chacina, os dois sem-terra presos já podem ser denunciados pelo Ministério Público por homicídio qualificado e coautoria. O delegado disse que as armas do MST desapareceram. No dia do crime, o coordenador do movimento em Pernambuco, Jaime Amorim, disse que os sem-terra reagiram à altura à agressão dos seguranças e que isso não poderia ser feito “com facão”.

Já foram ouvidas sete pessoas, inclusive uma testemunha-chave, o segurança Donizete de Souza, de 24 anos, o único sobrevivente da chacina, no dia 21. O delegado disse que outros quatro sem-terra se envolveram nos homicídios e que está tentando identificá-los. Um deles, conhecido por Romero, foi ferido e fugiu de um hospital em Agrestina. O delegado quer identificar os outros sem-terra e achar as armas usadas no crime.

Ainda serão realizadas perícias para tentar descobrir de quem são as armas encontradas anteontem perto do local do crime. O MST diz que elas pertencem aos seguranças. O delegado enviará as armas para o Instituto de Criminalística, em Caruaru.

— Queremos saber se elas sofreram disparos e se teriam sido utilizadas no crime.

Os dois acusados estão presos em Caruaru. À tarde, Donizete voltou delegacia para fazer o reconhecimento das armas encontradas anteontem. Ele não permitiu ser fotografado e seu depoimento foi sigiloso. Donizete disse que teme ser morto.

As armas (duas espingardas calibre 12 e um revólver 38) são semelhantes às de fotos distribuídas pelo MST. As fotos foram o estopim de uma crise que vinha se agravando nos últimos meses. Segundo a viúva de uma das vítimas, Emanuele Borges, esse foi o terceiro confronto:

— Meu marido e os outros foram vítimas de uma emboscada. Eles foram chamados para o acampamento pelos sem-terra, que prometeram entregar as fotografias. Essas fotos que o MST está divulgando não foram do dia do conflito. No dia da chacina, eles estavam desarmados.

Janaína Ferreira da Silva, outra viúva, também acusou os sem-terra de armarem uma emboscada. Segundo testemunhas, porém, os dois lados tinham armas. As encontradas anteontem são clandestinas. Por isso, o dono da Jabuticaba, Stenilton Guedes, será convocado a depor.

Os exames feitos pelo Instituto de Criminalística não constatarem resíduos de nitrato ou de chumbo nas mãos do sem-terra Aluciano. Mas a perita criminal Dulce Azevedo explicou que resultados negativos “não são suficientes para descartar a possibilidade de culpa por parte do sem-terra nos homicídios”. ■

abastecia com armas os integrantes do Movimento dos Sem Terra (MST) envolvidos no confronto.

Sr. Presidente, requeiro que a matéria acima citada seja considerada parte integrante deste pronunciamento, para que passe a constar dos **Anais do Senado Federal**.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

### DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR FLEXA RIBEIRO EM SEU PRONUNCIAMENTO.

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

### PF vai investigar contratos

Suspeita é de desvio de verbas públicas

● **SÃO PAULO.** O delegado Ronaldo de Goes Carrer, chefe da delegacia da Polícia Federal em Presidente Prudente, recebeu ontem do Ministério Público Federal os documentos para investigar a legalidade ou não dos financiamentos públicos a movimentos de sem-terra. São quatro volumes com os contratos do Incra e do Ministério do Desenvolvimento Agrário com três ONGs. Ainda esta semana, a PF deverá abrir inquérito para apurar possíveis desvios de verba.

Dois dos contratos sob suspeita foram firmados entre o Incra e a Associação de Amigos de Teodoro Sampaio (SP). O principal, de R\$ 1.700.995, de outubro de 2007, teve por objetivo a viabilização da produção de biodiesel em assentamentos. O outro, de R\$ 182 mil, de abril de 2007, foi para elaboração e acompanhamento de projetos habitacionais em assentamentos. Está sob suspeita ainda um convênio com a Federação das Associações dos Assentamentos de Agricultura Familiar do Oeste Paulista, de outubro de 2007, a R\$ 1.373.598. Os valores podem ser maiores, porque vários contratos foram aditados, segundo o procurador do MPF Luiz Roberto Gomes.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ocupo a tribuna neste momento para fazer o registro da matéria intitulada “TCU comprova repasses de entidades ao MST”, publicada pelo jornal **Folha de S. Paulo**, em sua edição de 06 de março de 2009.

A matéria destaca que de R\$8,2 milhões em verbas da Educação, repassados em 2003 e 2004 à Anca (Associação Nacional de Cooperação Agrícola), R\$7,3 milhões (90%) foram distribuídos às secretarias regionais do MST em 23 Estados, diz o Tribunal de Contas da União, baseado na contabilidade das entidades.

## TCU comprova repasses de entidades ao MST

**HUDSON CORRÊA**  
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

De R\$ 8,2 milhões em verbas da Educação, repassados em 2003 e 2004 à Anca (Associação Nacional de Cooperação Agrícola), R\$ 7,3 milhões (90%) foram distribuídos às secretarias regionais do MST em 23 Estados, diz o Tribunal de Contas da União, baseado na contabilidade das entidades.

O movimento não existe como empresa e, portanto, não pode receber dinheiro público.

Os dados do TCU contradizem afirmações do ministro Guilherme Cassel (Desenvolvimento Agrário), que havia dito que não há provas da ligação entre a Anca e o MST. A afirmação ocorreu após o presidente do STF, ministro Gilmar Mendes, chamar de ilegal a destinação de verbas ao movimento.

Não ficou comprovada, segundo o TCU, a aplicação dos R\$ 7,3 milhões na alfabetização dos camponeses. Apesar de o tribunal ter descoberto o repasse irregular e comunicar o caso ao governo no fim de 2005, a Anca recebeu verbas até 2007.

Mesmo assim, o governo manteve a liberação de recur-

Sr. Presidente, para concluir, requeiro que a referida matéria passe a integrar os **Anais do Senado Federal**.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

### **DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR SENADOR MÁRIO COUTO EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

para outra entidade, a Concrab, sócia da Anca, diz o TCU.

Em 2008, a Concrab recebeu, segundo a ONG Contas Abertas, R\$ 1,3 milhão do Incra, órgão subordinado a Cassel – valor maior do que os R\$ 458 mil que obtivera em 2007. A Anca, por sua vez, recebeu R\$ 23,8 milhões de 2002 a 2007. O TCU apura se houve irregularidades e determinou a devolução de ao menos R\$ 5 milhões.

Sobre verbas da Educação de 2003 e 2004, as apurações ainda não foram concluídas.

“Não é verdade que tenha ocorrido repasse de verbas da Educação para secretarias do MST”, diz Patrick Mariano, advogado da Anca. Ele diz que não houve desvio de recursos, mas dificuldades em comprovar os gastos, já que na área rural não há como obter notas fiscais.

Ex-ministro da Educação em 2003, o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) disse que não sabe de desvios em sua gestão, mas defendeu que “uma das poucas maneiras de chegar ao analfabeto do campo era através do MST”. O ministro Tarso Genro (Justiça), que comandou a pasta em 2004, não se manifestou.



**Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores:**

**Nos últimos meses, o Brasil e o mundo têm assistido a um debate sobre a descriminalização de drogas, especialmente da maconha. Alega-se, entre outros disparates, que seria reduzido o número de vítimas do combate ao tráfico. Que cairia o número de presos por uso de drogas, criando espaço nas penitenciárias para delinqüentes perigosos. Que a criminalidade diminuiria, que o dinheiro gasto com a repressão poderia ser mais bem empregado. Que as drogas passariam a ser de melhor qualidade, com menos riscos para seus usuários...**

**De acordo com essa visão utópica, irrealista, o fim do tráfico significaria o**

**término da violência. Ela deve pressupor, também, que os traficantes abririam mão dos lucros astronômicos proporcionados pela clandestinidade, constituiriam empresas e pagariam religiosamente tributos como Imposto de Renda e Imposto sobre Circulação de Mercadorias...**

**A verdade é que, no Brasil, não há punição para usuários de drogas. Basta ler o texto da lei 11.343, que instituiu, em 2006, o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas. Quem adquire, guarda ou transporta, para consumo pessoal, drogas ilegais está sujeito a 3 penas: advertência sobre os efeitos das drogas, prestação de serviços à comunidade e medida educativa, que consiste em comparecimento a programa ou curso educativo.**

O consumo de drogas, portanto, está praticamente legalizado em nosso país. O mais incrível, entretanto, é que circula pelo País, desde o ano 2000, uma espantosa “Declaração dos Direitos dos Usuários de Drogas”. Não foi elaborada por um consórcio de traficantes, nem por uma assembleia de usuários, mas por acadêmicos da Rede de Direitos Humanos, Drogas e Aids, sediada na Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Nada menos que 42 instituições, governamentais e não governamentais, assinaram o documento, entre as quais o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Cebrid, sediado na Unifesp, a Universidade Federal de São Paulo. Em nota divulgada em seu boletim de maio de 2001, a entidade diz que julga ser a

**Declaração “um documento maior” e, por esse motivo, sente-se “orgulhosa” de ser a vigésima-primeira instituição signatária do documento.**

**Nesse “documento maior”, como o intitula o Cebrid, dois itens se destacam. O primeiro é o que conclama “organizações não governamentais e governamentais a incluírem usuários de drogas em seus conselhos, gerências e direções”. O segundo é o que condena “propostas e práticas do teste antidoping obrigatório, nas escolas e nas empresas”.**

**É difícil acreditar que os autores, ao redigirem o primeiro item, além de obviamente inspirados pela infeliz política de cotas, também não estivessem sob o efeito de**

alguma substância ilegal. Caso sua proposta fosse levada a sério, teríamos que reservar cargos de alta responsabilidade, em empresas e órgãos públicos, para consumidores não só de maconha, mas de cocaína, crack, heroína, haxixe...

A descarada apologia ao uso das drogas costuma ser encoberta por uma expressão que tem sido vítima de uso e abuso de alguns anos para cá: é a “política de redução de danos”. Seu princípio básico é o de que o consumo de drogas é inevitável. Não busca livrar o usuário de seu vício, e sim fazer com que utilize as drogas de maneira – se é que tal expressão faz sentido – “mais segura”. Trata-se, portanto, de uma política de tolerância. Não se ataca o mal pela raiz, aprende-se a conviver com ele.

**“As drogas são ilegais porque são prejudiciais, não são prejudiciais por serem ilegais.” A frase não é minha, e sim do chefe do Escritório das Nações Unidas Contra a Droga e o Crime, Antonio Maria Costa. É dele também a afirmação de que “suspender os controles sobre o uso de drogas seria uma renúncia cínica do Estado à sua responsabilidade de proteger a saúde dos cidadãos”.**

**Inúmeras pesquisas médicas já confirmaram que a maconha nada tem de droga inofensiva, como apregoam os defensores da legalização. Causa mais doenças pulmonares que o fumo, prejudica a memória, leva ao entorpecimento e à apatia, incapacitando o consumidor para o trabalho.**

**Em não poucos casos, serve como “porta de entrada” para o consumo de outras drogas, como a cocaína, a heroína e o crack. Uma vez legalizada, nada impediria que fosse objeto de campanhas publicitárias destinadas a estimular seu consumo, especialmente entre os mais jovens.**

**É utopia considerar um mundo livre de drogas. Mas também é utopia acreditar que a sua legalização acabaria com os traficantes e as violentas disputas que costumam travar; é utopia crer que não cresceria dramaticamente o número de viciados – e que estes não praticariam ainda mais crimes em busca de dinheiro para sustentar o vício; é utopia desconsiderar o fato de que os sistemas de saúde, que hoje conseguem tratar uma pequena parcela dos dependentes de drogas.**

**jamais teriam condições de atender um contingente muitas vezes superior de viciados.**

**Manter as novas gerações longe das drogas é nosso dever, obrigação do Estado. Tolerar seu consumo, seja por meio de uma espécie de incentivo disfarçado, seja pela legalização, é contribuir para arruinar o futuro de milhões de jovens.**

**SENADOR GERSON CAMATA**



**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Nada mais havendo a tratar, está encerrada esta sessão, coordenada pelo nosso Secretário Executivo Dr. José Roberto.

Meus agradecimentos a todos os funcionários. Como não posso citá-los todos, cito o Zezinho, exemplo de servidor.

A Presidência encerrará os trabalhos, lembrando às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão deliberativa ordinária, a realizar-se amanhã, dia 8 de abril, às 14 horas, a seguinte:

### ORDEM DO DIA

#### 1

#### **PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 2, DE 2009** (Proveniente da Medida Provisória nº 449, de 2008)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 2, de 2009, que *altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição, alterando o Decreto nº 70.235, de 6 de março de 1972, as Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 8.218, de 29 de agosto de 1991, 9.249, de 26 de dezembro de 1995, 9.430, de 27 de dezembro de 1996, 9.469, de 10 de julho de 1997, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 10.426, de 24 de abril de 2002, 10.480, de 2 de julho de 2002, 10.522, de 19 de julho de 2002, 10.887, de 18 de junho de 2004, e 6.404, de 15 de dezembro de 1976, o Decreto-Lei nº 1.598, de 26 de dezembro de 1977, e as Leis nºs 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 10.925, de 23 de julho de 2004, 10.637, de 30 de dezembro de 2002, 10.833, de 29 de dezembro de 2003, 11.116, de 18 de maio de 2005, 11.775, de 17 de setembro de 2008, 10.260, de 12 de julho de 2001, 9.873 de 23 de novembro de 1999, e 11.171, de 2 de setembro de 2005, revogando dispositivos das Leis nºs 8.383, de 30 de dezembro de 1991, e 8.620, de 5 de janeiro de 1993, do Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, das Leis nºs 10.190, de 14 de fevereiro de 2001, 9.718, de 27 de novembro de 1998, e 6.938, de 31 de agosto de 1981, e, a partir da instalação do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, os Decretos nºs 83.304, de 28 de março de 1979, e 89.892, de 2 de julho de 1984, e o art. 112 da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de*

*2005; e dá outras providências (proveniente da Medida Provisória nº 449, de 2008).*

Relator revisor: Senador Francisco Dornelles

(Sobrestando a pauta a partir de: 28.02.2009)

Prazo final prorrogado: 13.05.2009

#### 2

#### **PROJETO DE LEI DE CONVERSÃO Nº 3, DE 2009** (Proveniente da Medida Provisória nº 450, de 2008)

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2009, que *autoriza a União a participar de Fundo de Garantia a Empreendimentos de Energia Elétrica – FGEE; altera o § 4º do art. 1º da Lei nº 11.805, de 6 de novembro de 2008; dispõe sobre a utilização do excesso de arrecadação e do superávit financeiro das fontes de recursos existentes no Tesouro Nacional; altera o art. 1º da Lei nº 10.841, de 18 de fevereiro de 2004; e autoriza a União a repassar ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES recursos captados junto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento – BIRD (proveniente da Medida Provisória nº 450, de 2008).*

Relator revisor: Senador César Borges  
(Sobrestando a pauta a partir de: 6.03.2009)

Prazo final prorrogado: 19.05.2009

#### 3

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 7, DE 2008**

Segunda sessão de discussão, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 7, de 2008, tendo como primeiro signatário o Senador Gim Argello, que *altera os arts. 21, 22 e 48 da Constituição Federal, para transferir da União para o Distrito Federal as atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal.*

Parecer favorável, sob nº 727, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

#### 4

#### **PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 29, DE 2003**

Primeira sessão de discussão, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira sig-

natária a Senadora Lúcia Vânia, que *dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (que trata da ordem social)*.

Parecer sob nº 187, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação para o segundo turno.

## 5

**SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 103, DE 2005**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 103, de 2005 (nº 45/1999, na Casa de origem, do Deputado Paulo Rocha), que *veda a exigência de carta de fiança aos candidatos a empregos regidos pela Consolidação das Leis de Trabalho – CLT*.

Parecer sob nº 94, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

## 6

**SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 118, DE 2005**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2005 (nº 1.153/2003, na Casa de origem, do Deputado Wasny de Roure), que *modifica o inciso II do caput do art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (dispõe sobre o aproveitamento de matérias cursadas em seminários de filosofia ou teologia)*.

Parecer sob nº 95, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

## 7

**SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 11, DE 2006**

Discussão, em turno suplementar, do Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara nº 11, de 2006 (nº 2.822/2003, na Casa de origem, do Deputado Sandro Mabel), que *acrescenta parágrafo único ao art. 1º da Consolidação das Leis de Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-*

*Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para dispor sobre a boa-fé nas relações de trabalho.*

Parecer sob nº 93, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação do vencido.

## 8

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 156, DE 2008**

Projeto de Lei da Câmara nº 156, de 2008 (nº 7.343/2006, na Casa de origem, do Deputado Tarcísio Zimmermann), que *altera o art. 38 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso, para garantir a prioridade dos idosos na aquisição de unidades residenciais térreas, nos programas nele mencionados*.

Parecer favorável, sob nº 67, de 2009, da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator ad hoc: Senador Flávio Arns.

## 9

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal*.

Pareceres sob nº s 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda que oferece.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 21 horas e 30 minutos.)*

# COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

## Bahia

**Minoria-DEM** - Antonio Carlos Júnior\* (S)  
**Bloco-PR** - César Borges\*  
**PDT** - João Durval\*\*

## Rio de Janeiro

**Bloco-PRB** - Marcelo Crivella\*  
**Maioria-PMDB** - Paulo Duque\* (S)  
**Maioria-PP** - Francisco Dornelles\*\*

## Maranhão

**Maioria-PMDB** - Lobão Filho\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Roseana Sarney\*  
**PTB** - Eptácio Cafeteira\*\*

## Pará

**Minoria-PSDB** - Flexa Ribeiro\* (S)  
**PSOL** - José Nery\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Mário Couto\*\*

## Pernambuco

**Minoria-DEM** - Marco Maciel\*  
**Minoria-PSDB** - Sérgio Guerra\*  
**Maioria-PMDB** - Jarbas Vasconcelos\*\*

## São Paulo

**Bloco-PT** - Aloizio Mercadante\*  
**PTB** - Romeu Tuma\*  
**Bloco-PT** - Eduardo Suplicy\*\*

## Minas Gerais

**Minoria-PSDB** - Eduardo Azeredo\*  
**Maioria-PMDB** - Wellington Salgado de Oliveira\* (S)  
**Minoria-DEM** - Eliseu Resende\*\*

## Goiás

**Minoria-DEM** - Demóstenes Torres\*  
**Minoria-PSDB** - Lúcia Vânia\*  
**Minoria-PSDB** - Marconi Perillo\*\*

## Mato Grosso

**Minoria-DEM** - Gilberto Goellner\* (S)  
**Bloco-PT** - Serys Shesharenko\*  
**Minoria-DEM** - Jayme Campos\*\*

## Rio Grande do Sul

**Bloco-PT** - Paulo Paim\*  
**PTB** - Sérgio Zambiasi\*  
**Maioria-PMDB** - Pedro Simon\*\*

## Ceará

**PDT** - Patrícia Saboya\*  
**Minoria-PSDB** - Tasso Jereissati\*  
**Bloco-PC DO B** - Inácio Arruda\*\*

## Paraíba

**Minoria-DEM** - Efraim Morais\*  
**Bloco-PRB** - Roberto Cavalcanti\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Cícero Lucena\*\*

## Espírito Santo

**Maioria-PMDB** - Gerson Camata\*  
**Bloco-PR** - Magno Malta\*  
**Bloco-PSB** - Renato Casagrande\*\*

## Piauí

**Minoria-DEM** - Heráclito Fortes\*  
**Maioria-PMDB** - Mão Santa\*  
**PTB** - João Vicente Claudino\*\*

## Rio Grande do Norte

**Maioria-PMDB** - Garibaldi Alves Filho\*  
**Minoria-DEM** - José Agripino\*  
**Minoria-DEM** - Rosalba Ciarlini\*\*

## Santa Catarina

**Bloco-PT** - Ideli Salvatti\*  
**Maioria-PMDB** - Neuto De Conto\* (S)  
**Minoria-DEM** - Raimundo Colombo\*\*

## Alagoas

**Minoria-PSDB** - João Tenório\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Renan Calheiros\*  
**PTB** - Fernando Collor\*\*

## Sergipe

**Maioria-PMDB** - Almeida Lima\*  
**Bloco-PSB** - Antonio Carlos Valadares\*  
**Minoria-DEM** - Maria do Carmo Alves\*\*

## Amazonas

**Minoria-PSDB** - Arthur Virgílio\*  
**PDT** - Jefferson Praia\* (S)  
**Bloco-PT** - João Pedro\*\* (S)

## Paraná

**Bloco-PT** - Flávio Arns\*  
**PDT** - Osmar Dias\*  
**Minoria-PSDB** - Alvaro Dias\*\*

## Acre

**Maioria-PMDB** - Geraldo Mesquita Júnior\*  
**Bloco-PT** - Marina Silva\*  
**Bloco-PT** - Tião Viana\*\*

## Mato Grosso do Sul

**Bloco-PT** - Delcídio Amaral\*  
**Maioria-PMDB** - Valter Pereira\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Marisa Serrano\*\*

## Distrito Federal

**Minoria-DEM** - Adelmir Santana\* (S)  
**PDT** - Cristovam Buarque\*  
**PTB** - Gim Argello\*\* (S)

## Rondônia

**Bloco-PT** - Fátima Cleide\*  
**Maioria-PMDB** - Valdir Raupp\*  
**Bloco-PR** - Expedito Júnior\*\*

## Tocantins

**Bloco-PR** - João Ribeiro\*  
**Maioria-PMDB** - Leomar Quintanilha\*  
**Minoria-DEM** - Kátia Abreu\*\*

## Amapá

**Maioria-PMDB** - Gilvam Borges\*  
**Minoria-PSDB** - Papaléo Paes\*  
**Maioria-PMDB** - José Sarney\*\*

## Roraima

**Bloco-PT** - Augusto Botelho\*  
**Maioria-PMDB** - Romero Jucá\*  
**PTB** - Mozarildo Cavalcanti\*\*

## Mandatos

\*: Período 2003/2011    \*\*: Período 2007/2015

## COMPOSIÇÃO COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

### 1) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - ONGS

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, a liberação, pelo Governo Federal, de recursos públicos para organizações não governamentais - ONGs - e para organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIPs, bem como a utilização, por essas entidades, desses recursos e de outros por elas recebidos do exterior, a partir do ano de 1999 até a data de 8 de novembro de 2007.

(Requerimento nº 201, de 2007, lido em 15.3.2007)  
 (Aditado pelo Requerimento nº 217, de 2007, lido em 20.03.2007)  
 (Aditado pelo Requerimento nº 1.324, de 2007, lido em 8.11.2007)  
 (Aditado pelo Requerimento nº 515, de 2008, lido em 30.04.2008)  
 (Aditado pelo Requerimento nº 1.391, de 2008, lido em 18.11.2008)

**Número de membros:** 11 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Heráclito Fortes (DEM-PI) <sup>(15)</sup>  
**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) <sup>(8)</sup>  
**RELATOR:** Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE) <sup>(8)</sup>

**Leitura:** 15/03/2007  
**Designação:** 05/06/2007  
**Instalação:** 03/10/2007  
**Prazo final prorrogado:** 01/07/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB ) <sup>(1)</sup></b>	
Heráclito Fortes (DEM-PI)	1. Demóstenes Torres (DEM-GO)
Efraim Morais (DEM-PB) <sup>(14)</sup>	
Sérgio Guerra (PSDB-PE) <sup>(11)</sup>	2. Alvaro Dias (PSDB-PR) <sup>(4,7)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB-GO) <sup>(5)</sup>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(9)</sup></b>	
Fátima Cleide (PT-RO) <sup>(13)</sup>	1. Eduardo Suplicy (PT-SP)
Inácio Arruda (PC DO B-CE) <sup>(3,6)</sup>	2. Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)
João Pedro (PT-AM) <sup>(2,12,17)</sup>	
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valdir Raupp (PMDB-RO)	1. Leomar Quintanilha (PMDB-TO)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	2. Romero Jucá (PMDB-RR)
Valter Pereira (PMDB-MS)	

<b>PDT</b>	
Jefferson Praia (AM) <sup>(16)</sup>	
<b>PDT/PSOL <sup>(10)</sup></b>	
	1. Osmar Dias (PDT-PR)

**Notas:**

1. De acordo com o cálculo de proporcionalidade partidária, cabe ao Bloco Parlamentar da Minoria a indicação de três membros suplentes.
2. Senador Sibá Machado, passou a substituir o Senador Vicente Claudino, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG).
3. Senador Inácio Arruda, passa a substituir o Senador João Ribeiro, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG). Eleito como Relator, na Sessão do dia 10.10.2007.
4. Senador Sérgio Guerra foi designado, em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB).
5. Senadora Lúcia Vânia, em substituição à Senadora Marisa Serrano, foi designada em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB). Eleita para a Vice-Presidência, na Sessão Ordinária em 10.10.2007.
6. Indicado o Senador Inácio Arruda em substituição ao Senador Eduardo Suplicy, que se torna membro suplente, nos termos do Ofício nº 138/2007.
7. O Senador Alvaro Dias foi indicado em substituição ao Senador Sérgio Guerra, na sessão deliberativa de 09.10.2007, conforme Ofício nº 185/2007-GLPSDB (DSF de 10.10.2007).
8. Em 10.10.2007, foram eleitos a Senadora Lúcia Vânia como Vice-Presidente e o Senador Inácio Arruda como Relator.
9. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
10. Vaga de suplente compartilhada entre o PDT e o PSOL.
11. Senador Sérgio Guerra passou a substituir o Senador Flexa Ribeiro, em 26/02/2008, na condição de membro titular (Of. 16/08-GLPSDB).
12. Em 13/05/2008, o Senador Flávio Arns é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Sibá Machado (Of. 55/2008/GLDBAG).
13. Em 10/06/2008, a Senadora Fátima Cleide é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 68/2008-GLDBAG).
14. Em 08.07.2008, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM (Bloco Parlamentar da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Raimundo Colombo (OF. Nº 070/2008-GLDEM).
15. Em 05.08.2008, o Senador Heráclito Fortes foi eleito Presidente da Comissão (Ofício nº 050/08 - SSCEPI).
16. Em 05.08.2008, o Senador Jeferson Praia é designado membro titular do PDT na Comissão (Of. Nº 17/08-GLPDT).
17. Em 06.08.2008, o Senador João Pedro é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (Ofício nº 080/2008 - GLDBAG).

**Secretário(a): Will de Moura Wanderley**

**Telefone(s): 3311-3514**

**Fax: 3311-1176**

## 2) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - PEDOFILIA

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 200, de 2008, de autoria do Senador Magno Malta e outros Senhores Senadores, composta de sete titulares e cinco suplentes, nos termos do § 4º do art. 145 do Regimento Interno do Senado Federal, para, no prazo de cento e vinte dias, apurar a utilização da internet na prática de crimes de "pedofilia", bem como a relação desses crimes com o crime organizado.

(Requerimento nº 200, de 2008, lido em 4.3.2008)

**Número de membros:** 7 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Magno Malta (PR-ES)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

**RELATOR:** Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

**Leitura:** 04/03/2008

**Designação:** 24/03/2008

**Instalação:** 25/03/2008

**Prazo final:** 04/08/2008

**Prazo prorrogado:** 13/03/2008

**Prazo final prorrogado:** 23/09/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. VAGO (1,4)
Eduardo Azeredo (PSDB-MG)	2. Cícero Lucena (PSDB-PB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Paulo Paim (PT-RS) (3)	1. José Nery (PSOL-PA) (2,5,6)
Magno Malta (PR-ES)	
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Almeida Lima (PMDB-SE)	1.
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)	
<b>PTB</b>	
Romeu Tuma (SP)	1. Sérgio Zambiasi (RS)

### Notas:

1. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).

2. Em 04.06.2008, o Senador Marcelo Crivella é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Paulo Paim.

3. Em 04.06.2008, o Senador Paulo Paim é designado titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.

4. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.

5. Em 03.03.2009, vago em virtude da cessão da vaga ao Partido Socialismo e Liberdade (Of. nº 020/2009-GLDBAG).

6. Em 03.03.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. SF/GSJM nº 081/2009).

\*. Prorrogado até 23.09.2009 através do Requerimento nº 200, de 2009, lido em 16.02.2009.

\*\*. Prorrogado até 13.03.2009 através do Requerimento nº 818, de 2008, lido em 25.06.2008.

## COMPOSIÇÃO COMISSÕES TEMPORÁRIAS

### 1) COMISSÃO TEMPORÁRIA PARA REFORMA DO REGIMENTO INTERNO DO SENADO FEDERAL

**Finalidade:** Apresentar, no prazo de 90 (noventa) dias, Projeto de Resolução para reforma do Regimento Interno do Senado Federal.

(Requerimento nº 208, de 2008, aprovado em 5.3.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.622, de 2008, aprovado em 10.12.2008)

**Número de membros:** 6

**PRESIDENTE:** Senador Marco Maciel <sup>(1)</sup>  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Antonio Carlos Valadares <sup>(2)</sup>  
**RELATOR:** Senador Gerson Camata

**Leitura:** 05/03/2008  
**Instalação:** 06/11/2008  
**Prazo final prorrogado:** 30/04/2009

---

#### MEMBROS

---

Senador Gerson Camata (PMDB)

Senador César Borges (PR)

Senador Papaléo Paes (PSDB)

Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)

Senador Marco Maciel (DEM)

Senador Inácio Arruda (PC DO B)

---

**Notas:**

1. Em 6.11.2008, o Senador Marco Maciel foi eleito Presidente da Comissão (Ofício nº 061/08-SSCEPI).

2. Em 6.11.2008, o Senador Antonio Carlos Valadares foi eleito Vice-Presidente da Comissão (Ofício nº 061/08-SSCEPI).

\*. Em 11.11.2008 foi aprovada a criação de uma sexta vaga na Comissão (Requerimento nº 1.356/2008).

**Secretário(a):** Ednaldo Magalhães Siqueira

**Telefone(s):** 3311-3511

**Fax:** 3311-1176

**E-mail:** [ems@senado.gov.br](mailto:ems@senado.gov.br)

**2) COMISSÃO DE JURISTAS COM A FINALIDADE DE  
ELABORAR PROJETO DE CÓDIGO DE PROCESSO PENAL**

**Finalidade:** Elaborar, no prazo de 180 dias, projeto de Código de Processo Penal.

(Requerimento nº 227, de 2008, aprovado em 25.3.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 751, de 2008, aprovado em 10.06.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 794, de 2008, aprovado em 18.06.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.602, de 2008, aprovado em 9.12.2008)

**Número de membros: 9**

**COORDENADOR:** Hamilton Carvalhido  
**RELATOR-GERAL:** Eugenio Pacelli de Oliveira

**Leitura:** 25/03/2008  
**Designação:** 01/07/2008  
**Prazo final:** 20/02/2009  
**Prazo final prorrogado:** 02/09/2009

---

**MEMBROS**

---

Antonio Corrêa

---

Antonio Magalhães Gomes Filho

---

Eugenio Pacelli de Oliveira

---

Fabiano Augusto Martins Silveira

---

Félix Valois Coelho Júnior

---

Hamilton Carvalhido

---

Jacinto Nelson de Miranda Coutinho

---

Sandro Torres Avelar

---

Tito Souza do Amaral

---



**3) COMISSÃO TEMPORÁRIA - RISCO AMBIENTAL  
EM MUNICÍPIOS RELACIONADOS PELO INPE**

**Finalidade:** Destinada a verificar, no prazo de doze meses, o risco ambiental em que vivem Municípios relacionados pelo Instituto Nacional de Pesquisa - INPE em seu "Mapa do desmatamento". Em aditamento pelo Requerimento nº 495, de 2008, a Comissão passa a analisar 36 municípios em conformidade com o INPE em seu "Mapa de desmatamento".

(Requerimento nº 193, de 2008, aprovado em 25.3.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.692, de 2008, aprovado em 18.12.2008)

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Jayme Campos  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador João Pedro  
**RELATOR:** Senador Flexa Ribeiro

**Leitura:** 25/03/2008  
**Instalação:** 10/04/2008  
**Prazo final:** 22/12/2009

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senador Jayme Campos (DEM)	1. Senador Gilberto Goellner (DEM)
Senador Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Senador Mário Couto (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Senador João Pedro (PT)	1. Senadora Serys Slhessarenko (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Senador Valdir Raupp (PMDB)	1. Senador Leomar Quintanilha (PMDB)
<b>PTB</b>	
Senador Mozarildo Cavalcanti	1. Senador Romeu Tuma

#### 4) COMISSÃO TEMPORÁRIA - TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

**Finalidade:** Acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (Transposição do Rio São Francisco), bem como o Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

(Requerimento nº 115, de 2008, aprovado em 02.07.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.691, de 2008, aprovado em 18.12.2008)

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Gim Argello  
**RELATOR:** Senadora Rosalba Ciarlini

**Leitura:** 02/07/2008  
**Designação:** 26/08/2008  
**Instalação:** 27/08/2008  
**Prazo final:** 22/12/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senadora Rosalba Ciarlini (DEM)	1. Senador Efraim Morais (DEM)
Senador Cícero Lucena (PSDB)	2. Senador Tasso Jereissati (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Senador Inácio Arruda (PC DO B)	1. Senador Eduardo Suplicy (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO <sup>(1)</sup>	1. Senador Almeida Lima (PMDB)
<b>PTB</b>	
Senador Roberto Cavalcanti (PRB) <sup>(2,3)</sup>	1. Senador João Vicente Claudino

**Notas:**

1. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
2. Em 12.03.2009, o PTB cede a vaga de titular ao Bloco de Apoio ao Governo (Of. Nº 092/2009-GLPTB/SF).
3. Em 12.03.2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado membro titular em vaga cedida ao Bloco de Apoio ao Governo pelo PTB na Comissão (Of. nº 055/2009-GLDBAG).

**5) COMISSÃO TEMPORÁRIA - IDENTIFICAR DISPOSITIVOS  
CONSTITUCIONAIS SUJEITOS À REGULAÇÃO**

**Finalidade:** Identificar dispositivos constitucionais cuja regulação seja necessária para o exercício de direitos fundamentais, bem como apresentar proposições legislativas e medidas destinadas a tornar efetivas normas constitucionais.

**Número de membros:** 11 titulares e 11 suplentes

**Leitura:** 10/03/2009  
**Designação:** 02/04/2009

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senador Demóstenes Torres (DEM)	1. Senador Eliseu Resende (DEM)
Senador Marco Maciel (DEM)	2. Senador Jayme Campos (DEM)
	3.
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Senador Marcelo Crivella (PRB)
Senador Tião Viana (PT)	2. Senador Magno Malta (PR)
Senadora Serys Slhessarenko (PT)	3. Senadora Marina Silva (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
	1.
	2.
	3.
<b>PTB</b>	
Senador Mozarildo Cavalcanti	1. Senador Romeu Tuma
<b>PDT</b>	
	1.

**COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DA  
CRISE FINANCEIRA E DA EMPREGABILIDADE**

(Ato do Presidente nº 16, de 2009)  
(publicado no DSF de 14.02.2009)

**Número de membros: 5**

**PRESIDENTE:** Senador Francisco Dornelles

**Instalação:** 03/03/2009

---

**MEMBROS**

---

Senador Pedro Simon (PMDB)

---

Senador Francisco Dornelles (PP)

---

Senador Marco Maciel (DEM)

---

Senador Tasso Jereissati (PSDB)

---

Senador Aloizio Mercadante (PT)

---

**Secretário(a):** Dirceu Vieira Machado Filho

**Telefone(s):** 3303.4638

**E-mail:** dirceuv@senado.gov.br

## COMPOSIÇÃO COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES

### 1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (6)</b>	
Eduardo Suplicy (PT) (29)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB) (28)
Delcídio Amaral (PT) (37)	2. Renato Casagrande (PSB) (39)
Aloizio Mercadante (PT) (32)	3. João Pedro (PT) (11,35)
Tiã Viana (PT) (31)	4. Ideli Salvatti (PT) (36)
Marcelo Crivella (PRB) (30)	5. Roberto Cavalcanti (PRB) (38,72)
Inácio Arruda (PC DO B) (34)	6. Expedito Júnior (PR) (4,33)
César Borges (PR) (40)	7. João Ribeiro (PR) (41)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Francisco Dornelles (PP) (57,66)	1. Romero Jucá (PMDB) (53,67)
Garibaldi Alves Filho (PMDB) (55,68)	2. Gilvam Borges (PMDB) (56,59)
Gerson Camata (PMDB) (54,71)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (3,69)
Valdir Raupp (PMDB) (61)	4. Leomar Quintanilha (PMDB) (2,69)
Neuto De Conto (PMDB) (8,15,63,65)	5. Lobão Filho (PMDB) (9,58,70)
Pedro Simon (PMDB) (60,62)	6. Paulo Duque (PMDB) (1,69)
VAGO (64)	7. VAGO (64)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Eliseu Resende (DEM) (50)	1. Gilberto Goellner (DEM) (46)
Antonio Carlos Júnior (DEM) (18,46)	2. Demóstenes Torres (DEM) (17,47)
Efraim Morais (DEM) (52)	3. Heráclito Fortes (DEM) (44)
Raimundo Colombo (DEM) (49)	4. Rosalba Ciarlini (DEM) (46)
Adelmir Santana (DEM) (14,16,42)	5. Kátia Abreu (DEM) (48)
Jayme Campos (DEM) (13,43)	6. José Agripino (DEM) (5,45)
Cícero Lucena (PSDB) (26)	7. Alvaro Dias (PSDB) (25)
João Tenório (PSDB) (27)	8. Sérgio Guerra (PSDB) (19,23,73)
Arthur Virgílio (PSDB) (26,74)	9. Flexa Ribeiro (PSDB) (22)
Tasso Jereissati (PSDB) (26)	10. Papaléo Paes (PSDB) (24)
<b>PTB (7)</b>	
João Vicente Claudino (51)	1. Sérgio Zambiasi (12,51)
Gim Argello (51)	2. Fernando Collor (51)

## PDT

Osmar Dias (21)

1. Jefferson Praia (10,20)

### Notas:

1. Em 04/03/2009, o Senador Paulo Duque teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
2. Em 04/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
3. Em 04/03/2009, o Senador Wellington Salgado teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
4. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
5. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 114/08-GLPMDB).
9. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão em virtude de o Senador Edison Lobão encontrar-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia. (Of. 142/2008 - GLPMDB).
10. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 07/08-LPDT).
11. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 66/2008-GLDBAG).
12. Em 23.06.2008, o Senador Sérgio Zambiasi é designado membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 18/2008/GLPTB), em vaga anteriormente pertencente ao Bloco de Apoio ao Governo. O Senador Paulo Paim deixou de compor a Comissão, como membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 069/2008-GLDBAG).
13. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 362/2008).
16. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
17. Em 25/11/2008, o Senador Heráclito Fortes é designado suplente do DEM, na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Júnior, que assume a titularidade (Of. 119/08-GLDEM).
18. Em 25/11/2008, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado titular do DEM, na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes, que assume a suplência (Of. 119/08-GLDEM).
19. Em 26/11/2008, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 136/08-GLPSDB).
20. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 02/09-GLPDT).
21. Em 11.02.2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 02/09-GLPDT).
22. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
23. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
24. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
25. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Arthur Virgílio.
26. Em 12.02.2009, os Senadores Cícero Lucena, Sérgio Guerra e Tasso Jereissati tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 023/09-GLPSDB).
27. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
28. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
29. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
30. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
31. Em 16.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

32. Em 16.02.2009, o Senador Aloízio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Delcídio Amaral.
33. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
34. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
35. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
36. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
37. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.
38. Em 16.02.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
39. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Ideli Salvatti.
40. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
41. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
42. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
43. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
44. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
45. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
46. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior, como titular, e os Senadores Gilberto Goellner e Rosalba Ciarlini, como suplentes, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
47. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
48. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
49. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
50. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
51. Em 17.02.2009, os Senadores João Vicente Claudino e Gim Argelo tiveram suas indicações como titulares, e o Senador Sérgio Zambiasi, como suplente, ratificadas pela Liderança do PTB. O Senador Fernando Collor foi designado como membro suplente (Of. nº 025/09-GLPTB).
52. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
53. Em 04/03/2009, o Senador Romero Jucá teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
54. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 022/2009).
55. Em 04/03/2009, o Senador Garibaldi Alves Filho teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
56. Em 04/03/2009, o Senador Gilvam Borges teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
57. Em 04/03/2009, o Senador Francisco Dornelles teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
58. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 022/2009).
59. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (OF. GLPMDB nº 022/2009).
60. Em 04/03/2009, o Senador Pedro Simon teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
61. Em 04/03/2009, o Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).

62. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Pedro Simon é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 022/2009).
63. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 022/2009).
64. Em 02.03.2009, vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 022/2009).
65. Em 04/03/2009, o Senador Neuto de Conto teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
66. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 022/2009).
67. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 022/2009).
68. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 022/2009).
69. Em 02.03.2009, os Senadores Wellington Salgado, Leomar Quintanilha e Paulo Duque tiveram suas indicações como suplentes da Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 022/2009).
70. Em 04/03/2009, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (Of. 47/2009 - GLPMDB).
71. Em 04/03/2009, o Senador Gerson Camata é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. 47/2009 - GLPMDB).
72. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Ams (Of. 42/2009 - GLDBAG).
73. Em 10/03/2009, o Senador Sérgio Guerra é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio, que passa à titularidade (Of. 55/09-GLPSDB).
74. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra, que passa à suplência (Of. 55/09-GLPSDB).

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 19 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br



## 1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - ASSUNTOS MUNICIPAIS

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2005, do Senador Luiz Otávio, com o objetivo de opinar sobre matérias de interesse do poder municipal local.

**Número de membros:** 9 titulares e 9 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO  
**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (3)</b>	
Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Delcídio Amaral (PT)
VAGO (6)	2. VAGO (9)
Expedito Júnior (PR)	3. João Vicente Claudino (PTB)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
VAGO (4)	2. Renato Casagrande (PSB) (2)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. VAGO (5)
Raimundo Colombo (DEM) (7)	
Sérgio Guerra (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
	3. VAGO (8)
<b>PDT PSDB PMDB (1)</b>	
Cícero Lucena (PSDB)	1.

**Notas:**

1. Vaga compartilhada entre PMDB, PSDB e PDT.
2. Vaga do PMDB cedida ao PSB
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.
6. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Vago em virtude de o Senador Eduardo Azeredo ter sido substituído pelo Senadora Lúcia Vânia na Comissão de Assuntos Econômicos (Ofício nº 129/08-GLPSDB).
9. Vago em 17.02.09 em virtude de a Senadora não pertencer mais à Comissão.

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho  
**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516  
**Fax:** 3311-4344  
**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 1.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - PREVIDÊNCIA SOCIAL

**Finalidade:** Debater e examinar a situação da Previdência Social

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 1.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - REFORMA TRIBUTÁRIA

**Finalidade:** Avaliar a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional na forma do inciso XV do art. 52 da Constituição Federal, assim como tratar de matérias referentes à Reforma Tributária

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO

**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

**RELATOR:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(3)</sup></b>	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Renato Casagrande (PSB)
VAGO <sup>(5)</sup>	2. Ideli Salvatti (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Mão Santa (PMDB)	1.
Neuto De Conto (PMDB)	2.
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Raimundo Colombo (DEM) <sup>(4)</sup>	1. João Tenório (PSDB) <sup>(2)</sup>
Osmar Dias (PDT) <sup>(1)</sup>	2. Cícero Lucena (PSDB) <sup>(2)</sup>
Tasso Jereissati (PSDB)	3. Flexa Ribeiro (PSDB)

**Notas:**

1. Vaga cedida ao PDT

2. Vaga cedida ao PSDB

3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

4. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

5. Vago em 17.02.09 em virtude de o Senador não pertencer mais à Comissão.

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho

**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516

**Fax:** 3311-4344

**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 1.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - REGULAMENTAÇÃO DOS MARCOS REGULATÓRIOS

**Finalidade:** Debater e estudar a regulamentação dos Marcos Regulatórios nos diversos setores de atividades que compreendem serviços concedidos pelo Governo, como telecomunicações, aviação civil, rodovias, saneamento, ferrovias, portos, mercado de gás natural, geração de energia elétrica, parcerias público-privadas, etc.

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO  
**VICE-PRESIDENTE:** VAGO  
**RELATOR:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (1)</b>	
Delcídio Amaral (PT)	1. VAGO (5)
Inácio Arruda (PC DO B)	2. Renato Casagrande (PSB)
<b>Majoria ( PMDB, PP )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
VAGO (2)	2. Valter Pereira (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO (3,4)	1. José Agripino (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	2. VAGO (5)
Sérgio Guerra (PSDB)	3. Tasso Jereissati (PSDB)

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
3. Vago, em virtude de a Senadora Kátia Abreu encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008, e ter sido substituída pelo Senador Marco Antônio Costa, na Comissão de Assuntos Econômicos. (Of. nº 62/08-GLDEM)
4. A Senadora Kátia Abreu retornou ao mandato em 29.10.2008. Aguardando indicação.
5. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho  
**Telefone(s):** 3311-4605 e 33113516  
**Fax:** 3311-4344  
**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS

Número de membros: 21 titulares e 21 suplentes

**PRESIDENTE:** Senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Paulo Paim (PT-RS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (5)</b>	
Flávio Arns (PT) (3,17,26)	1. Fátima Cleide (PT) (32)
Augusto Botelho (PT) (35)	2. César Borges (PR) (31)
Paulo Paim (PT) (36)	3. Eduardo Suplicy (PT) (33)
Marcelo Crivella (PRB) (34)	4. Inácio Arruda (PC DO B) (1,2,13)
Expedito Júnior (PR) (29)	5. Ideli Salvatti (PT) (28,30)
Roberto Cavalcanti (PRB) (27,60)	6. VAGO (27)
Renato Casagrande (PSB) (27,59,64)	7. José Nery (PSOL) (27,62,63)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO (56,67)	1. Lobão Filho (PMDB) (50)
Gilvam Borges (PMDB) (9,52)	2. Romero Jucá (PMDB) (57)
Paulo Duque (PMDB) (6,49)	3. Valdir Raupp (PMDB) (54)
Garibaldi Alves Filho (PMDB) (51)	4. Leomar Quintanilha (PMDB) (53)
Mão Santa (PMDB) (48)	5. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (55)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM) (40)	1. Heráclito Fortes (DEM) (38)
Rosalba Ciarlini (DEM) (39)	2. Jayme Campos (DEM) (37)
Efraim Moraes (DEM) (12,15,42)	3. Maria do Carmo Alves (DEM) (10,41)
Raimundo Colombo (DEM) (46)	4. José Agripino (DEM) (4,43)
Lúcia Vânia (PSDB) (21,44)	5. Marisa Serrano (PSDB) (25,66)
Eduardo Azeredo (PSDB) (20,65)	6. João Tenório (PSDB) (23)
Papaléo Paes (PSDB) (24)	7. Sérgio Guerra (PSDB) (22,45)
<b>PTB (8)</b>	
Mozarildo Cavalcanti (7,11,58)	1. Gim Argello (14,16,61)
<b>PDT</b>	
João Durval (19,47)	1. VAGO (18)

### Notas:

1. O Senador Fernando Collor encontra-se licenciado, nos termos do Requerimento nº 968, de 2007, aprovado em 27/08/2007.
2. Em 04/09/2007, o Senador Euclides Mello é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. 141/2007-GLDBAG).
3. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
4. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
5. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
6. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
7. Em 23/04/2008, o Senador Gim Argello deixa de integrar a Comissão (Of. 73/2008-GLPTB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

8. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
9. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
10. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
11. Em 02/07/2008, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado Titular do PTB, na Comissão, em vaga antes ocupada pelo Senador Gim Argello (Of. 111/2008-GLPTB).
12. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
13. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 28.12.2007.
14. Em 07.10.2008, a Senadora Ada Mello é designada membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 145/2008/GLPTB).
15. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
16. Vago em virtude do retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 11.01.2009 (Of. nº 001/2009 - Gab. Sen. Fernando Collor).
17. Vago em virtude de a Senadora Patrícia Saboya ter sido indicada na Comissão pelo PDT, em 11.02.2009, como membro titular.
18. Em 11.02.2009, o Senador João Durval é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 03/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Cristovam Buarque.
19. Em 11.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro titular do PDT na Comissão (Of. nº 03/2009-GLPDT), em substituição ao Senador João Durval.
20. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
21. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
22. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
23. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
24. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 022/09-GLPSDB).
25. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
26. Em 16.02.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
27. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 GLDBAG).
28. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
29. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
30. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
31. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
32. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
33. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
34. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Paulo Paim.
35. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
36. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
37. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
38. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
39. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
40. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
41. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
42. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.

43. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
44. Em 17.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 41/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Alvaro Dias.
45. Em 17.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 39/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
46. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
47. Em 19.02.2009, o Senador João Durval é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. 14/09 - GLPDT).
48. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 34/2009).
49. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
50. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 34/2009).
51. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 34/2009).
52. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
53. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 34/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 34/2009).
55. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
56. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 34/2009).
57. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 34/2009).
58. Em 04.03.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PTB (Of. nº 068/2009-GLPTB).
59. Em 04.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 029/2009-GLDBAG).
60. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Titular do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Tião Viana (Of. 40/2009 - GLDBAG).
61. Em 05/03/2009, o Senador Gim Argello é designado Suplente do PTB na Comissão (Of. 85/2009 - GLPTB).
62. Em 10.03.2009, o Bloco de Apoio ao Governo cede a vaga de suplente ao Partido Socialismo e Liberdade, PSOL (Of. nº 047/2009-GLDBAG).
63. Em 10.03.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente em vaga cedida ao PSOL pelo Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (OF. GSNJ nº 135/2009).
64. Em 04.03.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marina Silva (Of. nº 051/2009-GLDBAG).
65. Em 24.03.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Marisa Serrano (Of. nº 062/09-GLPSDB).
66. Em 24.03.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Azeredo (Of. nº 062/09-GLPSDB).
67. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário n.º 09 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

## 2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Efraim Morais (DEM)	1. Jayme Campos (DEM) <sup>(3)</sup>
Eduardo Azeredo (PSDB) <sup>(9)</sup>	2. Marisa Serrano (PSDB) <sup>(2)</sup>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(1)</sup></b>	
Flávio Arns (PT) <sup>(6)</sup>	1. Paulo Paim (PT) <sup>(7)</sup>
<b>PMDB</b>	
Paulo Duque <sup>(10)</sup>	1. Leomar Quintanilha <sup>(5)</sup>
<b>PDT PTB</b>	
Mozarildo Cavalcanti (PTB) <sup>(8)</sup>	1. Gim Argello (PTB) <sup>(4)</sup>

### Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Em 6.04.2009, a Senadora Marisa Serrano teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
3. Em 6.04.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
4. Em 6.04.2009, o Senador Gim Argello é designado membro suplente do PTB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
5. Em 6.04.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
6. Em 6.04.2009, o Senador Flávio Arns teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
7. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
8. Em 6.04.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do PTB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
9. Em 6.04.2009, o Senador Eduardo Azeredo teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
10. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

## 2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM) <sup>(12)</sup>	1. Raimundo Colombo (DEM) <sup>(2,4)</sup>
Papaléo Paes (PSDB) <sup>(11)</sup>	2. João Tenório (PSDB) <sup>(2,9)</sup>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(1)</sup></b>	
Augusto Botelho (PT) <sup>(5)</sup>	1. Marcelo Crivella (PRB) <sup>(2,10)</sup>
<b>PMDB</b>	
Mão Santa <sup>(8)</sup>	1. Paulo Duque <sup>(3)</sup>
<b>PDT PTB</b>	
Mozarildo Cavalcanti (PTB) <sup>(6)</sup>	1. João Durval (PDT) <sup>(7)</sup>

### Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.
3. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
4. Em 6.04.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
5. Em 6.04.2009, o Senador Augusto Botelho teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
6. Em 6.04.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do PTB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
7. Em 6.04.2009, o Senador João Durval é designado membro suplente do PDT na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
8. Em 6.04.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador João Durval.
9. Em 6.04.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
10. Em 6.04.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
11. Em 6.04.2009, o Senador Papaléo Paes teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
12. Em 6.04.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br



**2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DO EMPREGO E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL**

**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM)	1. Efraim Morais (DEM)
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Papaléo Paes (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Paulo Paim (PT)	1. José Nery (PSOL)
<b>PMDB</b>	
Mão Santa	1. Wellington Salgado de Oliveira
<b>PDT PTB</b>	
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	1. Gim Argello (PTB)

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

**3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ**  
**Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(6)</sup></b>	
Marina Silva (PT) (37,71)	1. Renato Casagrande (PSB) (17,32)
Aloizio Mercadante (PT) (10,39)	2. Augusto Botelho (PT) (1,15,17,36)
Eduardo Suplicy (PT) (37)	3. Marcelo Crivella (PRB) (33)
Antonio Carlos Valadares (PSB) (35)	4. Inácio Arruda (PC DO B) (16,17,34,74)
Ideli Salvatti (PT) (37)	5. César Borges (PR) (30,52)
Expedito Júnior (PR) (31,52)	6. Serys Slhessarenko (PT) (19,38,77)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Pedro Simon (PMDB) (54,63)	1. Romero Jucá (PMDB) (55,64)
Almeida Lima (PMDB) (58,63)	2. Leomar Quintanilha (PMDB) (61,67)
Gilvam Borges (PMDB) (59,63)	3. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (60,66,78)
Francisco Dornelles (PP) (62,63)	4. Lobão Filho (PMDB) (5,69,76)
Valter Pereira (PMDB) (2,63)	5. Valdir Raupp (PMDB) (40,57,65)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (9,18,56,68)	6. Neuto De Conto (PMDB) (3,63)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Kátia Abreu (DEM) (45)	1. Efraim Morais (DEM) (50)
Demóstenes Torres (DEM) (42)	2. Adelmir Santana (DEM) (49)
Jayme Campos (DEM) (51)	3. Raimundo Colombo (DEM) (43)
Marco Maciel (DEM) (14,20)	4. José Agripino (DEM) (4,47)
Antonio Carlos Júnior (DEM) (44)	5. Eliseu Resende (DEM) (8,21,46)
Alvaro Dias (PSDB) (25,72)	6. Eduardo Azeredo (PSDB) (26)
Sérgio Guerra (PSDB) (29,75)	7. Marconi Perillo (PSDB) (24)
Lúcia Vânia (PSDB) (25)	8. Arthur Virgílio (PSDB) (27,70)
Tasso Jereissati (PSDB) (25)	9. Flexa Ribeiro (PSDB) (28,73)
<b>PTB <sup>(7)</sup></b>	
Romeu Tuma (48)	1. Gim Argello (41)
<b>PDT</b>	
Osmar Dias (12,13,23)	1. Patrícia Saboya (11,22,53)

**Notas:**

1. Em 07/08/2007, o Senador Marcelo Crivella é designado quarto suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Inácio Arruda (Of 131/2007-GLDBAG).
2. O Senador Valter Pereira teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco da Maioria (Of. 23/2009-GLPMDB).
3. O Senador Neuto De Conto teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 23/2009-GLPMDB).
4. Vaga cedida pelo DEM ao PSDB.
5. O Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 23/2009-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
9. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 112/08-GLPMDB).
10. Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 59/2008 - GLDBAG).
11. Em 04.06.2008, o Senador Cristovam Buarque é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 05/08-LPDT), em substituição ao Senador Osmar Dias.
12. Em 04.06.2008, o Senador Osmar Dias é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 05/08-LPDT).
13. Em 19/02/2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como Titular na Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. 15/09-GLPDT).
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 06.08.2008, o Senador Francisco Dornelles é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (Ofício nº 081/2008-GLDBAR).
16. Em 13.08.2008, o Senador Expedito Júnior é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (Ofício nº 083/2008-GLDBAG).
17. Em 13.08.2008, a Liderança do Bloco de Apoio ao Governo solicitou alteração na ordem de seus membros na suplência da Comissão (Ofício nº 083/2008-GLDBAG).
18. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 354/2008).
19. Em 28.10.2008, o Senador Marcelo Crivella é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador José Nery (Ofício nº 096/2008-GLDBAG).
20. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
21. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
22. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 04/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Cristovam Buarque.
23. Em 11.02.2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 04/09-GLPDT).
24. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
25. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio, Lúcia Vânia e Tasso Jereissatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 024/09-GLPSDB).
26. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
27. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
28. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Mário Couto.
29. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
30. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Magno Malta.
31. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
32. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
33. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
34. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
35. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.
36. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.
37. Em 16.02.2009, os Senadores Eduardo Suplicy, Serys Slhessarenko e Ideli Salvatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
38. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.

39. Em 16.02.2009, o Senador Aloízio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
40. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
41. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello é designado membro Suplente do PTB na Comissão (Of. nº 27/09-GLPTB), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti.
42. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
43. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
44. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
45. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
46. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
47. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Alvaro Dias.
48. Em 17.02.2009, o Senador Romeu Tuma é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 27/09-GLPTB), em substituição ao Senador Eptácio Cafeteira.
49. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
50. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
51. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
52. Em 17.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 21/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges, que passa à suplência, em substituição ao Senador João Ribeiro.
53. Em 19.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 15/09 - GLPDT).
54. Em 02/03/2009, o Senador Pedro Simon é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (Of. 23/2009-GLPMDB).
55. Em 02/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (Of. 23/2009-GLPMDB).
56. Em 02/03/2009, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 23/2009-GLPMDB).
57. Em 02/03/2009, o Senador Wellington Salgado de Oliveira é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. 23/2009-GLPMDB).
58. Em 02/03/2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (Of. 23/2009-GLPMDB).
59. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. 23/2009-GLPMDB).
60. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. 23/2009-GLPMDB).
61. Em 02/03/2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado de Oliveira (Of. 23/2009-GLPMDB).
62. Em 02/03/2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Almeida Lima (Of. 23/2009-GLPMDB).
63. Em 04.03.2009, os Senadores Pedro Simon, Almeida Lima, Gilvam Borges, Francisco Dornelles e Valter Pereira, como titulares, e o Senador Neuto De Conto, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (Of. nº 048/2009-GLPMDB).
64. Em 04.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
65. Em 04.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
66. Em 04.03.2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
67. Em 04.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Renan Calheiros (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
68. Em 04.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
69. Em 04.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. nº 48/2009-GLPMDB).

70. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Of. 53/09-GLPSDB).
71. Em 10.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Serys Shlessarenko (Of. nº 052/2009-GLDBAG).
72. Em 10/03/2009, o Senador Alvaro Dias é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio (Of. 52/09-GLPSDB).
73. Em 10/03/2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra, que passa à titularidade (Of. 51/09-GLPSDB).
74. Em 10.03.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marina Silva (Of. nº 053/2009-GLDBAG).
75. Em 10/03/2009, o Senador Sérgio Guerra é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro, que passa à suplência (Of. 51/09-GLPSDB).
76. Em 04.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. nº 68/2009-GLPMDB).
77. Em 16.03.2009, a Senadora Serys Shlessarenko é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. nº 056/2009-GLDBAG).
78. Em 19/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado Suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Renan Calheiros (Of. GLPMDB 075/2009).

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo  
**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário n.º 3 - ALA ALEXANDRE COSTA  
**Telefone(s):** 3311-3972  
**Fax:** 3311-4315  
**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

### **3.1) SUBCOMISSÃO - IMAGEM E PRERROGATIVAS PARLAMENTARES**

**Finalidade:** Assessorar a Presidência do Senado em casos que envolvam a imagem e as prerrogativas dos parlamentares e da própria instituição parlamentar.

**Número de membros:** 5 titulares

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo  
**Telefone(s):** 3311-3972  
**Fax:** 3311-4315  
**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

### **3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo  
**Telefone(s):** 3311-3972  
**Fax:** 3311-4315  
**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

#### 4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: Senador Flávio Arns (PT-PR)

VICE-PRESIDENTE: Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(3)</sup></b>	
Flávio Arns (PT) <sup>(35)</sup>	1. João Pedro (PT) <sup>(1,38)</sup>
Augusto Botelho (PT) <sup>(35)</sup>	2. Ideli Salvatti (PT) <sup>(37)</sup>
Fátima Cleide (PT) <sup>(35)</sup>	3. Eduardo Suplicy (PT) <sup>(12,31)</sup>
Paulo Paim (PT) <sup>(35,44,65)</sup>	4. José Nery (PSOL) <sup>(36)</sup>
Inácio Arruda (PC DO B) <sup>(32)</sup>	5. Roberto Cavalcanti (PRB) <sup>(34,66)</sup>
Marina Silva (PT) <sup>(33)</sup>	6. VAGO <sup>(34)</sup>
Expedito Júnior (PR) <sup>(30)</sup>	7. VAGO <sup>(34)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB) <sup>(57)</sup>	1. Romero Jucá (PMDB) <sup>(59)</sup>
VAGO <sup>(8,16,63,69)</sup>	2. Leomar Quintanilha (PMDB) <sup>(59)</sup>
Gilvam Borges (PMDB)	3. Pedro Simon (PMDB) <sup>(59)</sup>
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) <sup>(61)</sup>	4. Neuto De Conto (PMDB) <sup>(62)</sup>
Gerson Camata (PMDB) <sup>(60)</sup>	5. Valdir Raupp (PMDB) <sup>(55)</sup>
Francisco Dornelles (PP) <sup>(5,9,54)</sup>	6. Garibaldi Alves Filho (PMDB) <sup>(15,17,58)</sup>
VAGO <sup>(56,64)</sup>	7. Lobão Filho (PMDB) <sup>(53)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Raimundo Colombo (DEM) <sup>(4,45)</sup>	1. Gilberto Goellner (DEM) <sup>(39)</sup>
Marco Maciel (DEM) <sup>(50)</sup>	2. Kátia Abreu (DEM) <sup>(11,47)</sup>
Rosalba Ciarlini (DEM) <sup>(6,19,49)</sup>	3. Jayme Campos (DEM) <sup>(48)</sup>
Heráclito Fortes (DEM) <sup>(41)</sup>	4. Efraim Morais (DEM) <sup>(40)</sup>
José Agripino (DEM) <sup>(13,51)</sup>	5. Eliseu Resende (DEM) <sup>(14,18,52)</sup>
Adelmir Santana (DEM) <sup>(43)</sup>	6. Maria do Carmo Alves (DEM) <sup>(2,46)</sup>
Alvaro Dias (PSDB) <sup>(24)</sup>	7. Eduardo Azeredo (PSDB) <sup>(26,67)</sup>
Cícero Lucena (PSDB) <sup>(23)</sup>	8. Marconi Perillo (PSDB) <sup>(27)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB) <sup>(29,68)</sup>	9. Papaléo Paes (PSDB) <sup>(28)</sup>
Marisa Serrano (PSDB) <sup>(25)</sup>	10. Sérgio Guerra (PSDB) <sup>(22)</sup>
<b>PTB</b>	
Sérgio Zambiasi <sup>(7,42)</sup>	1. João Vicente Claudino <sup>(42)</sup>
Romeu Tuma <sup>(42)</sup>	2. Mozarildo Cavalcanti <sup>(42)</sup>
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque <sup>(20)</sup>	1. Jefferson Praia <sup>(10,21)</sup>

Notas:

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em 07/04/2008, a Presidência designa o Senador Sérgio Zambiasi como membro titular da Comissão (Of. nº 18, de 2008, da Liderança do PTB).
8. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 110/08-GLPMDB).
9. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. 143/2008 - GLPMDB).
10. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
11. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (OF. Nº 053/08-GLDEM).
12. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 64/2008-GLDBAG).
13. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 220/2008).
16. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 363/2008).
17. Vago em virtude do retorno do Senador Raimundo Colombo ao exercício do mandato, em 27.10.2008.
18. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
19. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
20. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 05/09-GLPDT).
21. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 05/2009-GLPDT).
22. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
23. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
24. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
25. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
26. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia Dias é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
27. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
28. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
29. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
30. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
31. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
32. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Ideli Salvatti.
33. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
34. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 ç GLDBAG).
35. Em 16.02.2009, os Senadores Flávio Arns, Augusto Botelho, Fátima Cleide e Paulo Paim tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
36. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
37. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
38. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.

39. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
40. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
41. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
42. Em 17.02.2009, os Senadores Romeu Tuma foram designados, como titular, João Vicente Claudino e Mozarildo Cavalcanti, como suplentes, e o Senador Sérgio Zambiasi teve sua indicação como titular confirmada pela Liderança do PTB (Of. nº 029/09-GLPTB).
43. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
44. Em 17.02.2009, o Bloco de Apoio ao Governo pede seja desconsiderada a indicação do Senador Paulo Paim como membro titular na Comissão (Of. nº 22/09-GLDBAG).
45. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
46. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
47. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
48. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Gilberto Goellner.
49. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
50. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
51. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
52. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
53. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 28/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 28/2009).
55. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (OF. GLPMDB nº 28/2009).
56. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (OF. GLPMDB nº 28/2009).
57. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 28/2009).
58. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 28/2009).
59. Em 02.03.2009, os Senadores Romero Jucá, Leomar Quintanilha e Pedro Simon tiveram suas indicações como suplentes da Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 28/2009).
60. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 28/2009).
61. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 28/2009).
62. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 28/2009).
63. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 28/2009).
64. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
65. Em 04.03.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 028/2009-GLDBAG).
66. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 41/2009 - GLDBAG).
67. Em 10.03.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia, que passa à titularidade (Of. 49/09 - GLPSDB).
68. Em 10.03.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Azeredo, que passa à suplência (Of. 49/09 - GLPSDB).
69. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.



#### 4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO, MÚSICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Número de membros: 12 titulares e 12 suplentes

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(7)</sup>	1. VAGO <sup>(7)</sup>
Flávio Arns (PT)	2. Ideli Salvatti (PT)
Sérgio Zambiasi (PTB)	3. VAGO <sup>(7)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO <sup>(3)</sup>	1. VAGO <sup>(7)</sup>
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Valdir Raupp (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(4)</sup>	1. VAGO <sup>(1,6)</sup>
Romeu Tuma (PTB)	2. Marco Maciel (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM) <sup>(5)</sup>
Marisa Serrano (PSDB)	4. Eduardo Azeredo (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	5. VAGO <sup>(7)</sup>
<b>PDT</b>	
VAGO <sup>(7)</sup>	1. Cristovam Buarque

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
4. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (OF. Nº 053/08-GLDEM).
5. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
6. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
7. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares  
**Telefone(s):** 3311-3498  
**Fax:** 3311-3121  
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

**4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes**

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares  
**Telefone(s):** 3311-3498  
**Fax:** 3311-3121  
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

**4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO**  
**Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes**

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares  
**Telefone(s):** 3311-3498  
**Fax:** 3311-3121  
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

**4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE**  
**Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes**

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares  
**Telefone(s):** 3311-3498  
**Fax:** 3311-3121  
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

**5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO  
CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE - CMA**

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (2)</b>	
Renato Casagrande (PSB) (26)	1. Fátima Cleide (PT) (22)
Marina Silva (PT) (7,26)	2. César Borges (PR) (24)
João Pedro (PT) (20)	3. Inácio Arruda (PC DO B) (25)
João Ribeiro (PR) (23)	4. Delcídio Amaral (PT) (21)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB) (38)	1. Romero Jucá (PMDB) (38)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (38)	2. Valdir Raupp (PMDB) (5,11,40)
Gilvam Borges (PMDB) (39)	3. Almeida Lima (PMDB) (38)
Valter Pereira (PMDB) (38)	4. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (38)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM) (29)	1. Adelmir Santana (DEM) (34)
Kátia Abreu (DEM) (31)	2. Raimundo Colombo (DEM) (1,35)
Heráclito Fortes (DEM) (33)	3. Maria do Carmo Alves (DEM) (3,27)
Eliseu Resende (DEM) (32)	4. Jayme Campos (DEM) (9,30)
Arthur Virgílio (PSDB) (10,19)	5. Alvaro Dias (PSDB) (4,14)
Cícero Lucena (PSDB) (15)	6. Flexa Ribeiro (PSDB) (18)
Marisa Serrano (PSDB) (16)	7. Mário Couto (PSDB) (17)
<b>PTB</b>	
Gim Argello (6,28)	1. Sérgio Zambiasi (28)
<b>PDT</b>	
Jefferson Praia (8,13,36,41)	1. Cristovam Buarque (12,37,42)

**Notas:**

- O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
- Em 15/04/2008, o Senador Papaléo Paes é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 50/2008 - GLPSDB).
- Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 121/08-GLPMDB).
- Em 22/04/2008, o Senador Gim Argello é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 71/2008-GLPTB).
- Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 58/2008 - GLDBAG).
- Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 06/08-LPDT).
- O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

10. Em 05.08.2008, o Senador Cícero Lucena é designado titular do PSDB (Bloco Parlamentar da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Ofício nº 102/08 - GLPSDB).
11. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 361/2008).
12. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 06/2009-GLPDT).
13. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 06/09-GLPDT).
14. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
15. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
16. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
17. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Arthur Virgílio.
18. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 026/09-GLPSDB).
19. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
20. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
21. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
22. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
23. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
24. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
25. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
26. Em 16.02.2009, os Senadores Renato Casagrande e Marina Silva tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
27. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello foi confirmado, como titular, e o Senador Sérgio Zambiasi foi designado suplente, na Comissão, pela Liderança do PTB (Of. nº 030/09-GLPTB).
29. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
30. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
31. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
32. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
33. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Gilberto Goellner.
34. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
35. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
36. Em 19.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 17/09-GLPDT).
37. Em 19.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado Suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 17/09-GLPDT).
38. Em 02.03.2009, os Senadores Leomar Quintanilha, Wellington Salgado e Valter Pereira, como titulares, e os Senadores Romero Jucá, Almeida Lima e Geraldo Mesquita, como suplentes da Comissão, tiveram suas indicações ratificadas pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 30/2009).
39. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 28/2009).
40. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 28/2009).
41. Em 04.03.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 30/09-LPDT).

42. Em 04.03.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 30/09-LPDT).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho  
**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário nº 6 - ALA NILO COELHO  
**Telefone(s):** 3311-3935  
**Fax:** 3311-1060  
**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

### 5.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - AQUECIMENTO GLOBAL

**Finalidade:** Estudar as mudanças climáticas em consequência do aquecimento global

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO  
**VICE-PRESIDENTE:** VAGO  
**RELATOR:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(1)</sup></b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. VAGO <sup>(4)</sup>
Inácio Arruda (PC DO B)	2. VAGO <sup>(4)</sup>
<b>Majoria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
	1. Adelmir Santana (DEM)
VAGO <sup>(4)</sup>	2. Marisa Serrano (PSDB)
VAGO <sup>(3)</sup>	

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
3. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
4. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho  
**Telefone(s):** 3311-3935  
**Fax:** 3311-1060  
**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

**5.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**  
**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO**  
**VICE-PRESIDENTE: VAGO**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (2)</b>	
César Borges (PR)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
VAGO (8)	2. VAGO (8)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. VAGO (3,4,6)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO (1)	1. Adelmir Santana (DEM)
Cícero Lucena (PSDB) (5,7)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)

**Notas:**

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Em 13/05/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 27/08-CMA).
5. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
6. Vago em virtude do retorno do titular à Casa, Senador Gilvam Borges, em 25.08.2008 (Of. nº 073/2008 - GSGB).
7. Em 05/11/2008, o Senador Cícero Lucena é designado titular do PSDB na Subcomissão (Ofício nº 127/08-GLPSDB).
8. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho**  
**Telefone(s): 3311-3935**  
**Fax: 3311-1060**  
**E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.**

### 5.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - FÓRUM DAS ÁGUAS DAS AMÉRICAS E FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

**Finalidade:** Participar e Acompanhar as atividades do Fórum das Águas das Américas, a realizar-se no Brasil, e do V Fórum Mundial da Água, que acontecerá em Istambul, Turquia, em março de 2009.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO

**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

**RELATOR:** Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Marina Silva (PT) <sup>(1)</sup>	1. Fátima Cleide (PT)
Renato Casagrande (PSB)	2. César Borges (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Almeida Lima (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Marisa Serrano (PSDB)	1. Flexa Ribeiro (PSDB)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Adelmir Santana (DEM)

**Notas:**

1. Em 18.06.2008, a Senadora Marina Silva é designada titular do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão(Of. Nº 57/2008-CMA).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

**5.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ACOMPANHAR A CRISE AMBIENTAL NA  
AMAZÔNIA**

**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO  
RELATOR: VAGO**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. VAGO <sup>(5)</sup>
VAGO <sup>(1)</sup>	2. VAGO <sup>(5)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. VAGO <sup>(2,4)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Flexa Ribeiro (PSDB)	1. VAGO <sup>(3)</sup>
Gilberto Goellner (DEM)	2. Arthur Virgílio (PSDB)

**Notas:**

1. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
2. Em 18/06/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 58/2008-CMA).
3. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
4. Vago em virtude do retorno do titular à Casa, Senador Gilvam Borges, em 25.08.2008 (Of. nº 073/2008 - GSGB).
5. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho**  
**Telefone(s): 3311-3935**  
**Fax: 3311-1060**  
**E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.**



**6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH**  
**Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Cristovam Buarque (PDT-DF)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador José Nery (PSOL-PA)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (6)</b>	
Flávio Arns (PT) (19)	1. João Pedro (PT) (22)
Fátima Cleide (PT) (19)	2. Serys Shessarenko (PT) (21)
Paulo Paim (PT) (19)	3. Marcelo Crivella (PRB) (11,20,30)
Magno Malta (PR) (2,23)	4. Marina Silva (PT) (20,45)
José Nery (PSOL) (24)	5. VAGO (20)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO (33,44)	1. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (36)
Gerson Camata (PMDB) (34)	2. Romero Jucá (PMDB) (37)
VAGO (35,43)	3. Valter Pereira (PMDB) (41)
Gilvam Borges (PMDB) (40)	4. Mão Santa (PMDB) (38)
Paulo Duque (PMDB) (10,12,39)	5. Leomar Quintanilha (PMDB) (42)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
José Agripino (DEM) (3,29)	1. Heráclito Fortes (DEM) (27)
Rosalba Ciarlini (DEM) (25)	2. Jayme Campos (DEM) (32)
Eliseu Resende (DEM) (4,28)	3. Maria do Carmo Alves (DEM) (31)
Gilberto Goellner (DEM) (8)	4. Adelmir Santana (DEM) (9,13,26)
Arthur Virgílio (PSDB) (16)	5. Lúcia Vânia (PSDB) (18)
Cícero Lucena (PSDB) (16)	6. Mário Couto (PSDB) (17)
VAGO (1,5)	7. Papaléo Paes (PSDB) (16)
<b>PTB (7)</b>	
	1. Sérgio Zambiasi
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque (14)	1. Jefferson Praia (15)

**Notas:**

- Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.
- Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
- O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
- Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
- Vaga cedida pelo PSDB ao PR.
- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
- Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
- Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

10. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 111/08-GLPMDB).
11. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 65/2008-GLDBAG).
12. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 355/2008).
13. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
14. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 07/09-GLPDT).
15. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 07/2009-GLPDT).
16. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio e Cícero Lucena tiveram as suas indicações, como titulares, e o Senador Papaléo Paes, como suplente na Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 027/09-GLPSDB).
17. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 027/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
18. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 027/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Mário Couto.
19. Em 16.02.2009, os Senadores Flávio Arns, Fátima Cleide e Paulo Paim tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
20. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
21. Em 16.02.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Eduardo Suplicy.
22. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
23. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
24. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
25. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
26. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
27. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
29. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador César Borges.
30. Em 17.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 19/09-GLDBAG).
31. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
32. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
33. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 29/2009).
34. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita (OF. GLPMDB nº 29/2009).
35. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 29/2009).
36. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (OF. GLPMDB nº 29/2009).
37. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá teve sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 29/2009).
38. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 29/2009).
39. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 29/2009).
40. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 29/2009).
41. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (OF. GLPMDB nº 29/2009).
42. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (OF. GLPMDB nº 29/2009).
43. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

44. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.

45. Em 31.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 072/2009-GLDBAG).

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares  
**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 12:00HS - Plenário nº 2 - ALA NILO COELHO  
**Telefone(s):** 3311-4251/2005  
**Fax:** 3311-4646  
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

## 6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO  
**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(2)</sup></b>	
Paulo Paim (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Serys Slhessarenko (PT)	2. VAGO <sup>(4)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. VAGO <sup>(3)</sup>
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	2.
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(1,5)</sup>	1.
Heráclito Fortes (DEM)	2.
Lúcia Vânia (PSDB)	3. Papaléo Paes (PSDB)

### Notas:

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges ter-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 111/2008-GLPMDB).
4. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
5. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares  
**Telefone(s):** 3311-4251/2005  
**Fax:** 3311-4646  
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

**6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JUVENTUDE**  
**Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes**

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares  
**Telefone(s):** 3311-4251/2005  
**Fax:** 3311-4646  
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

**6.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO**  
**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO**  
**VICE-PRESIDENTE: VAGO**

**Prazo final: 22/03/2009**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(3)</sup></b>	
VAGO <sup>(6)</sup>	1. Flávio Arns (PT)
José Nery (PSOL) <sup>(2)</sup>	2. VAGO <sup>(6)</sup>
<b>Majoria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO <sup>(6)</sup>	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(1,5)</sup>	1. VAGO <sup>(4)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
6. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares  
**Telefone(s):** 3311-4251/2005  
**Fax:** 3311-4646  
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

#### 6.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DA MULHER

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB )</b>	
VAGO <sup>(5)</sup>	1. Fátima Cleide (PT)
Serys Slhessarenko (PT)	2. VAGO <sup>(2,5)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Roseana Sarney (PMDB)	1.
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(3,4)</sup>	1. VAGO <sup>(1)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB)	2.

**Notas:**

1. Vago em 17.02.2009 em virtude de o Senador Romeu Tuma não mais pertencer à Comissão.
2. A Senadora Patrícia Saboya integra a composição da Subcomissão em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo.
3. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
4. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
5. Vago em 17.02.09 em virtude de as Senadoras não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares  
**Telefone(s):** 3311-4251/2005  
**Fax:** 3311-4646  
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

## 7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(9)</sup></b>	
Eduardo Suplicy (PT) (42)	1. Flávio Arns (PT) (40,72)
Antonio Carlos Valadares (PSB) (38,73)	2. Marina Silva (PT) (45)
João Ribeiro (PR) (43,66)	3. Renato Casagrande (PSB) (46,74)
João Pedro (PT) (47)	4. Magno Malta (PR) (44)
Tiã Viana (PT) (41,58,70)	5. Augusto Botelho (PT) (22,39,52,67)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Pedro Simon (PMDB) (1)	1. Almeida Lima (PMDB) (5,65)
Francisco Dornelles (PP) (62)	2. Leomar Quintanilha (PMDB) (6)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (64)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (2)
Romero Jucá (PMDB) (3,69,75)	4. Valdir Raupp (PMDB) (19,24,63)
Paulo Duque (PMDB) (4)	5. Gilvam Borges (PMDB) (10,21,61)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Efraim Morais (DEM) (50)	1. Adelmir Santana (DEM) (11,55)
Demóstenes Torres (DEM) (49)	2. Rosalba Ciarlini (DEM) (7,57)
Marco Maciel (DEM) (18,29,48)	3. José Agripino (DEM) (23,27,53)
Heráclito Fortes (DEM) (8,56)	4. Kátia Abreu (DEM) (54)
João Tenório (PSDB) (33,68)	5. Alvaro Dias (PSDB) (36)
Eduardo Azeredo (PSDB) (33)	6. Arthur Virgílio (PSDB) (17,37,71)
Flexa Ribeiro (PSDB) (34)	7. Tasso Jereissati (PSDB) (35)
<b>PTB <sup>(12)</sup></b>	
Fernando Collor (13,14,15,16,25,26,28,30,51)	1. Mozarildo Cavalcanti (51)
<b>PDT</b>	
Patrícia Saboya (31,60)	1. Cristovam Buarque (20,32,59)

### Notas:

1. O Senador Pedro Simon teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
2. O Senador Wellington Salgado teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
3. O Senador Jarbas Vasconcelos teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
4. O Senador Paulo Duque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
5. Em 22.08.2007, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 362/2007).
6. O Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
7. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007 (DSF 2.10.2007).
8. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

9. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
10. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
11. Vaga cedida temporariamente ao PSOL, conforme Ofício nº 10/2008-DEM (DSF 14.02.2008).
12. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
13. Senador Euclides Mello comunica filiação ao PRB, em 1º/10/2007, Of. nº 041/2007 (DSF 10.10.2007).
14. Em 05.09.2007, o Senador Euclides Mello é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. nº 146/2007-GLDBAG).
15. Em 28.12.2007, vago em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato.
16. Em 14/02/2008, o Senador Fernando Collor é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 15/2008-GLPTB).
17. Em 24/03/2008, o Senador Tasso Jereissati é designado Suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/08 - GLPSDB).
18. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
19. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 122/08-GLPMDB).
20. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 09/08-LPDT).
21. Em 05.06.2008, o Senador Valdir Raupp é designado suplente do PMDB e do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 168/2008).
22. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão, em substituição à Senadora Fátima Cleide (Of. 67/2008 - GLDBAG).
23. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
24. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 360/2008).
25. Senador Fernando Collor encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 10.09.2008, pelo prazo de 123 dias (Requerimento nº 1094, de 2008).
26. Em 07.10.2008, a Senadora Ada Mello é designada membro titular do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. nº 140/2008-GLPTB).
27. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
28. Vago em virtude do retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 11.01.2009 (Of. nº 001/2009 - Gab. Sen. Fernando Collor).
29. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
30. Em 03/02/2009, o Senador Fernando Collor é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 2/2009-GLPTB).
31. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 08/09-GLPDT).
32. Em 11.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 08/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Jefferson Praia.
33. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio e Eduardo Azeredo tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 028/09-GLPSDB).
34. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
35. Em 12.02.2009, o Senador Tasso Jereissati é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
36. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
37. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
38. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
39. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
40. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
41. Em 16.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Ribeiro.
42. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
43. Em 16.02.2009, o Senador Aloizio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
44. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.

45. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.
46. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
47. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti.
48. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
49. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
50. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
51. Em 17.02.2009, o Senador Fernando Collor foi confirmado, como titular, e o Senador Mozarildo Cavalcanti, designado como suplentes, pela Liderança do PTB (Of. nº 032/09-GLPTB).
52. Em 17.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 018/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
53. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
54. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
55. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Nery.
56. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
57. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador César Borge.
58. Em 17.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 018/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Tião Viana.
59. Em 19.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. 19/09-GLPDT).
60. Em 19.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 19/09-GLPDT).
61. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. 24/2009-GLPMDB).
62. Em 02/03/2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. 24/2009-GLPMDB).
63. Em 02/03/2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 24/2009-GLPMDB).
64. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Almeida Lima (Of. 24/2009-GLPMDB).
65. Em 02/03/2009, o Senador Almeida Lima é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. 24/2009-GLPMDB).
66. Em 03.03.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Aloizio Mercadante (Of. nº 029/09-GLDBAG).
67. Em 03.03.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Tião Viana (Of. nº 026/09-GLDBAG).
68. Em 03.03.2009, o Senador João Tenório é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio (Of. nº 47/09-GLPSDB).
69. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
70. Em 03.03.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Augusto Botelho (Of. nº 026/09-GLDBAG).
71. Em 03.03.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador João Tenório (Of. nº 47/09-GLPSDB).
72. Em 03.03.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (Of. nº 029/09-GLDBAG).
73. Em 10.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Renato Casagrande (Of. nº 050/2009-GLDBAG).
74. Em 10.03.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares (Of. nº 050/2009-GLDBAG).
75. Em 10.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 063/2009).



## 7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva

Telefone(s): 3311-3496

Fax: 3311-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

## 7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DO REGIME INTERNACIONAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(3,4,6)</sup>	1. VAGO <sup>(7)</sup>
João Ribeiro (PR)	2. Augusto Botelho (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Mão Santa (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(1)</sup>	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. VAGO <sup>(7)</sup>
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. VAGO <sup>(5)</sup>

### Notas:

1. Vago em 17.02.2009 em virtude de o Senador Romeu Tuma não mais pertencer à Comissão.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Em 28.12.2007, vago em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato.
4. Em 21.02.2008, o Senador Fernando Collor é designado membro titular na Subcomissão (Of. nº 008/2008-CRE).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
6. Vago em razão da substituição do Senador Fernando Collor pela Senadora Ada Mello na CRE, em 07.10.2008 (Of. Nº 140/2008-GLPTB).
7. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva

Telefone(s): 3311-3496

Fax: 3311-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

**7.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA MODERNIZAÇÃO E REAPARELHAMENTO  
DAS FORÇAS ARMADAS**

**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(1,4)</sup>	1. VAGO <sup>(5)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Paulo Duque (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(5)</sup>	1. Marco Maciel (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
<b>PDT</b>	
VAGO <sup>(3)</sup>	1.

**Notas:**

1. Vago, em virtude de o Senador Fernando Collor encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, no período de 30.08.2007 a 27.12.2007, e ter sido substituído pelo Senador Euclides Mello, na Comissão de Relações Exteriores (Of. nº 146/2007-GLDBAG).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
4. O Senador Fernando Collor retornou ao mandato em 11.01.2009. Aguardando indicação.
5. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva**  
**Telefone(s): 3311-3496**  
**Fax: 3311-3546**  
**E-mail: scomcre@senado.gov.br**

**7.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA E DA FAIXA DE FRONTEIRA**  
**Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes**

**Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva**  
**Telefone(s): 3311-3496**  
**Fax: 3311-3546**  
**E-mail: scomcre@senado.gov.br**

**8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI**  
**Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Fernando Collor (PTB-AL)**  
**VICE-PRESIDENTE: Senador Eliseu Resende (DEM-MG)**

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (2)</b>	
Serys Shessarenko (PT) (22)	1. Marina Silva (PT) (25)
Delcídio Amaral (PT) (22,28,60)	2. Paulo Paim (PT) (23,28,58)
Ideli Salvatti (PT) (22)	3. Antonio Carlos Valadares (PSB) (20)
Inácio Arruda (PC DO B) (19)	4. Expedito Júnior (PR) (24)
Fátima Cleide (PT) (17)	5. Eduardo Suplicy (PT) (21)
João Ribeiro (PR) (18)	6. João Pedro (PT) (16)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Almeida Lima (PMDB) (46)	1. Neuto De Conto (PMDB) (3,6,53)
Gilvam Borges (PMDB) (47)	2. Lobão Filho (PMDB) (34,44)
Paulo Duque (PMDB) (52)	3. Pedro Simon (PMDB) (8,10,11,51)
Mão Santa (PMDB) (5,9,48)	4. Valter Pereira (PMDB) (50)
Valdir Raupp (PMDB) (43,56)	5. Francisco Dornelles (PP) (49)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (54)	6. VAGO (45,55)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM) (33)	1. Antonio Carlos Júnior (DEM) (31)
Eliseu Resende (DEM) (30)	2. Efraim Morais (DEM) (35)
Heráclito Fortes (DEM) (36)	3. Adelmir Santana (DEM) (38)
Jayme Campos (DEM) (27)	4. Rosalba Ciarlini (DEM) (37)
Kátia Abreu (DEM) (7,32)	5. Demóstenes Torres (DEM) (1,26)
Alvaro Dias (PSDB) (41)	6. Cícero Lucena (PSDB) (15)
João Tenório (PSDB) (40,59)	7. Arthur Virgílio (PSDB) (14,57)
Flexa Ribeiro (PSDB) (15)	8. Mário Couto (PSDB) (15)
Marconi Perillo (PSDB) (42)	9. Sérgio Guerra (PSDB) (13)
<b>PTB (4)</b>	
Fernando Collor (29)	1. Gim Argello (29)
<b>PDT</b>	
João Durval (12)	1. Osmar Dias (39)

**Notas:**

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
5. Em 23/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular do PMDB, na Comissão (Of. 125/08-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>  
 Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

6. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão (Of. 144/2008 - GLPMDB).
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 221/2008).
9. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 359/2008).
10. Vago em virtude do retorno do Senador Raimundo Colombo ao exercício do mandato, em 27.10.2008.
11. Em 02/12/2008, o Senador Paulo Duque é designado Suplente do PMDB na Comissão (Of. 532/2008 - GLPMDB).
12. Em 11.02.2009, o Senador João Durval teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 09/09-GLPDT).
13. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
14. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
15. Em 12.02.2009, os Senadores Cícero Lucena e Mário Couto, como suplentes, e o Senador Flexa Ribeiro, como titular, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 029/09-GLPSDB).
16. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
17. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
18. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
19. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.
20. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.
21. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
22. Em 16.02.2009, os Senadores Delcício Amaral, Serys Slhessarenko e Ideli Salvatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
23. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
24. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Ribeiro.
25. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
26. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
27. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
28. Em 17.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 23/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Delcídio Amaral, que passa à suplência.
29. Em 17.02.2009, o Senador Fernando Collor é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 33/09-GLPTB), em substituição ao Senador Gim Argello, que passa a integrar a suplência, em substituição ao Senador João Vicente Claudino.
30. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
31. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
32. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
33. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
34. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
35. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
36. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
37. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é confirmada como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
38. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
39. Em 19/02/2009, o Senador Osmar Dias é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 20/09-GLPDT).
40. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
41. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
42. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.

43. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 25/2009).
44. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 25/2009).
45. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 25/2009).
46. Em 02.03.2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 25/2009).
47. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 25/2009).
48. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 25/2009).
49. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita (OF. GLPMDB nº 25/2009).
50. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 25/2009).
51. Em 02.03.2009, o Senador Pedro Simon é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 25/2009).
52. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 25/2009).
53. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 25/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado teve sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 22/2009).
55. Em 10.03.2009, vago em razão de o Senador Valdir Raupp ter sido designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 061/2009).
56. Em 10.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (OF. GLPMDB nº 061/2009).
57. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador João Tenório, que passa à titularidade (Of. 50/09 - GLPSDB).
58. Em 10.03.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Delcídio Amaral (Of. nº 025/09-GLDBAG).
59. Em 10/03/2009, o Senador João Tenório é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio, que passa à suplência (Of. 50/09 - GLPSDB).
60. Em 10.03.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. nº 025/09-GLDBAG).

**Secretário(a):** Dulcília Ramos Calhao

**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 14:00 HS - Plenário nº 13 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-4607

**Fax:** 3311-3286

**E-mail:** scomci@senado.gov.br

## **8.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - PLANO DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO**

**Finalidade:** Subcomissão Permanente Destinada a Acompanhar a Implementação do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Dulcília Ramos Calhao

**Telefone(s):** 3311-4607

**Fax:** 3311-3286

**E-mail:** scomci@senado.gov.br

## **8.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE INFRA-ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO URBANO**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Dulcília Ramos Calhao

**Telefone(s):** 3311-4607

**Fax:** 3311-3286

**E-mail:** scomci@senado.gov.br

**9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR**  
**Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador César Borges (PR-BA)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(3)</sup></b>	
César Borges (PR) <sup>(24)</sup>	1. Delcídio Amaral (PT) <sup>(7,27)</sup>
Serys Shlessarenko (PT) <sup>(2,28)</sup>	2. Roberto Cavalcanti (PRB) <sup>(23,50)</sup>
Antonio Carlos Valadares (PSB) <sup>(26)</sup>	3. VAGO <sup>(23)</sup>
José Nery (PSOL) <sup>(25)</sup>	4. VAGO <sup>(23)</sup>
<b>Majoria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB) <sup>(33,41)</sup>	1. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) <sup>(44)</sup>
Valter Pereira (PMDB) <sup>(1,48)</sup>	2. Pedro Simon (PMDB) <sup>(47)</sup>
Romero Jucá (PMDB) <sup>(4,11,45)</sup>	3. Valdir Raupp (PMDB) <sup>(42)</sup>
Almeida Lima (PMDB) <sup>(43)</sup>	4. Gerson Camata (PMDB) <sup>(46,49,51)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
José Agripino (DEM) <sup>(30)</sup>	1. Gilberto Goellner (DEM) <sup>(29)</sup>
Marco Maciel (DEM) <sup>(36)</sup>	2. Jayme Campos (DEM) <sup>(38)</sup>
Rosalba Ciarlini (DEM) <sup>(37)</sup>	3. Demóstenes Torres (DEM) <sup>(9,12,34)</sup>
Adelmir Santana (DEM) <sup>(31)</sup>	4. Kátia Abreu (DEM) <sup>(6,14,32)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB) <sup>(18)</sup>	5. Cícero Lucena (PSDB) <sup>(22)</sup>
Marconi Perillo (PSDB) <sup>(19)</sup>	6. Sérgio Guerra (PSDB) <sup>(10,13,17)</sup>
Papaléo Paes (PSDB) <sup>(21)</sup>	7. Tasso Jereissati (PSDB) <sup>(20)</sup>
<b>PTB <sup>(5)</sup></b>	
Gim Argello <sup>(35)</sup>	1. Mozarildo Cavalcanti <sup>(35)</sup>
<b>PDT</b>	
Jefferson Praia <sup>(8,15,40)</sup>	1. João Durval <sup>(16,39)</sup>

**Notas:**

1. Vaga cedida ao PTB, nos termos do Ofício nº 361/2007 - GLPMDB.
2. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
8. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 08/08-LPdT).
9. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
10. Em 21/08/2008, o Senador Marconi Perillo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro (Of. 107-08-GLPSDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

11. Em 28.10.2008, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. nº 461/2008/GLPMDB).
12. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
13. Em 26.11.2008, o Senador Flexa Ribeiro é designado suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Marconi Perillo (Ofício nº 135/08-GLPSDB).
14. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
15. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro titular do PDT na Comissão (Of. nº 10/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Jefferson Praia.
16. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 10/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Osmar Dias.
17. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
18. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 030/09-GLPSDB).
19. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
20. Em 12.02.2009, o Senador Tasso Jereissati é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
21. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
22. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
23. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
24. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
25. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Vicente Claudino.
26. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
27. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
28. Em 16.02.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
29. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
30. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
31. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
32. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
33. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
34. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
35. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 34/09-GLPTB), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti, que passa a integrar a suplência.
36. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
37. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
38. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
39. Em 19/02/2009, o Senador João Durval é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 21/09-GLPDT).
40. Em 19/02/2009, o Senador Jefferson Praia é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 21/09-GLPDT).
41. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 33/2009).
42. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 33/2009).
43. Em 02.03.2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 33/2009).
44. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 33/2009).
45. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá teve sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 33/2009).



46. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 33/2009).
47. Em 02.03.2009, o Senador Pedro Simon é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 33/2009).
48. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 33/2009).
49. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
50. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 43/2009 - GLDBAG).
51. Em 10.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 064/2009).

**Secretário(a): Selma Míriam Perpétuo Martins**

**Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 14:00HS -**

**Telefone(s): 3311-4282**

**Fax: 3311-1627**

**E-mail: scomcdr@senado.gov.br**

## 10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Valter Pereira (PMDB-MS)

VICE-PRESIDENTE: Senador Gilberto Goellner (DEM-MT)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(1)</sup></b>	
Delcídio Amaral (PT) <sup>(21)</sup>	1. Paulo Paim (PT) <sup>(21)</sup>
João Pedro (PT) <sup>(22)</sup>	2. Fátima Cleide (PT) <sup>(4,6,18)</sup>
Augusto Botelho (PT) <sup>(20,31,49)</sup>	3. Expedito Júnior (PR) <sup>(17)</sup>
Magno Malta (PR) <sup>(19)</sup>	4. Serys Shhessarenko (PT) <sup>(23,52)</sup>
<b>Majoria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB) <sup>(2,11,38,43)</sup>	1. Romero Jucá (PMDB) <sup>(37,41)</sup>
Neuto De Conto (PMDB) <sup>(34,47)</sup>	2. Valdir Raupp (PMDB) <sup>(35,40)</sup>
Gerson Camata (PMDB) <sup>(44,46)</sup>	3. Renan Calheiros (PMDB) <sup>(36,39)</sup>
Valter Pereira (PMDB) <sup>(45,50)</sup>	4. Paulo Duque (PMDB) <sup>(42,48)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM) <sup>(27)</sup>	1. Demóstenes Torres (DEM) <sup>(3,30)</sup>
Raimundo Colombo (DEM) <sup>(26)</sup>	2. Heráclito Fortes (DEM) <sup>(32)</sup>
Kátia Abreu (DEM) <sup>(25)</sup>	3. Rosalba Ciarlini (DEM) <sup>(7,28)</sup>
Jayme Campos (DEM) <sup>(8,10,33)</sup>	4. José Agripino (DEM) <sup>(29)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB) <sup>(13)</sup>	5. Flexa Ribeiro (PSDB) <sup>(14)</sup>
Mário Couto (PSDB) <sup>(15)</sup>	6. João Tenório (PSDB) <sup>(12)</sup>
Marisa Serrano (PSDB) <sup>(12)</sup>	7. Marconi Perillo (PSDB) <sup>(16)</sup>
<b>PTB <sup>(5)</sup></b>	
Romeu Tuma <sup>(9,24)</sup>	1. Sérgio Zambiasi <sup>(24,51)</sup>
<b>PDT</b>	
Osmar Dias	1. João Durval

### Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
3. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
4. Em 01/04/2008, o Senador Sibá Machado é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Aloizio Mercadante.
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. n° 62/08-GLDEM)
9. Em virtude do retorno do titular, Senador Cícero Lucena.
10. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. n° 103/2008-GLDEM).
11. Em 04/12/2008, o Senador Gerson Camata é designado Titular do PMDB na Comissão (Of.n° 536/2008-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

12. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano teve a sua indicação, como titular, e o Senador João Tenório, como suplente da Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 031/09-GLPSDB).
13. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
14. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
15. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
16. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
17. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
18. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
19. Em 16.02.2009, o Senador Magno Maltaé designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
20. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
21. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral, como titular, e o Senador Paulo Paim, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
22. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
23. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 ; GLDBAG).
24. Em 17.02.2009, os Senadores Romeu Tuma e Gim Argello são designados, respectivamente, membros titular e suplente do PTB na Comissão (Of. nº 35/09-GLPTB).
25. Em 17/02/2009, a Senadora Kátia Abreu é designada Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Gilberto Goellner (Of. 012/09-GLDEM).
26. Em 17/02/2009, o Senador Raimundo Colombo é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (Of. 012/09-GLDEM).
27. Em 17/02/2009, o Senador Gilberto Goellner é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes (Of. 012/09-GLDEM).
28. Em 17/02/2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Raimundo Colombo (Of. 012/09-GLDEM).
29. Em 17/02/2009, o Senador José Agripino é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini (Of. 012/09-GLDEM).
30. Em 17/02/2009, o Senador Demóstenes Torres é designado Suplente do DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
31. Em 17.02.2009, o Bloco de Apoio ao Governo pede seja desconsiderada a indicação do Senador Augusto Botelho como membro titular na Comissão (Of. nº 17/09-GLDBAG).
32. Em 17/02/2009, o Senador Heráclito Fortes é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Eliseu Resende (Of. 012/09-GLDEM).
33. Em 17/02/2009, o Senador Jayme Campos é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. 012/09-GLDEM).
34. Em 04/03/2009, o Senador Neuto de Conto teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
35. Em 04/03/2009, o Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
36. Em 04/03/2009, o Senador Renan Calheiros teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
37. Em 04/03/2009, o Senador Romero Jucá teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
38. Em 04/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
39. Em 02.03.2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 31/2009).
40. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 31/2009).
41. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 31/2009).
42. Em 04/03/2009, o Senador Paulo Duque teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
43. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (OF. GLPMDB nº 31/2009).

44. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (Of. GLPMDB nº 31/2009).
45. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (Of. GLPMDB nº 31/2009).
46. Em 04/03/2009, o Senador Gerson Camata teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
47. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. GLPMDB nº 31/2009).
48. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. GLPMDB nº 31/2009).
49. Em 03.03.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 024/09-GLDBAG).
50. Em 04/03/2009, o Senador Valter Pereira é designado Titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. 46/2009 - GLPMDB).
51. Em 05/03/2009, o Senador Sérgio Zambiasi é designado Suplente do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Gim Argello (Of. 86/2009 - GLPTB).
52. Em 31.03.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 072/2009-GLDBAG).

**Secretário(a):** Marcello Varella  
**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 12:00HS -  
**Telefone(s):** 3311-3506  
**E-mail:** marcello@senado.gov.br

## 10.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(1)</sup></b>	
VAGO <sup>(2)</sup>	1. Paulo Paim (PT)
VAGO <sup>(4)</sup>	2. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	2. Mão Santa (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM)	1. Raimundo Colombo (DEM) <sup>(3)</sup>
	2. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	3. VAGO <sup>(4)</sup>
Marisa Serrano (PSDB)	

### Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
3. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
4. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a):** Marcello Varella  
**Telefone(s):** 3311-3506  
**E-mail:** marcello@senado.gov.br

**11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA - CCT**

**Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador Lobão Filho (PMDB-MA)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) (4)</b>	
Marcelo Crivella (PRB) (20)	1. Delcídio Amaral (PT) (18)
Renato Casagrande (PSB) (22)	2. Flávio Arns (PT) (20)
Magno Malta (PR) (21)	3. Antonio Carlos Valadares (PSB) (19,42)
Roberto Cavalcanti (PRB) (19,41,45)	4. João Ribeiro (PR) (19,46)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (35)	1. Valter Pereira (PMDB) (34)
Lobão Filho (PMDB) (39)	2. Romero Jucá (PMDB) (36)
Gerson Camata (PMDB) (7,10,37)	3. Gilvam Borges (PMDB) (8,9,40,43,48)
Valdir Raupp (PMDB) (38,47)	4. Leomar Quintanilha (PMDB) (2)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Antonio Carlos Júnior (DEM) (29)	1. Gilberto Goellner (DEM) (26)
Demóstenes Torres (DEM) (3,31)	2. Eliseu Resende (DEM) (23)
José Agripino (DEM) (6,12,24)	3. Marco Maciel (DEM) (1)
Efraim Morais (DEM) (27)	4. Kátia Abreu (DEM) (30)
Cícero Lucena (PSDB) (16)	5. Eduardo Azeredo (PSDB) (17,28)
Flexa Ribeiro (PSDB) (17,28)	6. Sérgio Guerra (PSDB) (14,49)
Papaléo Paes (PSDB) (15)	7. Arthur Virgílio (PSDB) (11,17,44)
<b>PTB (5)</b>	
Sérgio Zambiasi (25)	1. Fernando Collor (25)
<b>PDT</b>	
Patrícia Saboya (13,33)	1. Cristovam Buarque (32)

**Notas:**

1. Em 17/02/2009, o Senador Marco Maciel é confirmado como membro Suplente DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
2. O Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 32/2009-GLPMDB).
3. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
4. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 113/08-GLPMDB).
8. Vaga cedida pelo PMDB ao PTB, em 29.05.2008, nos termos do OF. GLPMDB Nº 151/2008.
9. Em 02.06.2008, o Senador Gim Argello, do PTB, é designado suplente na Comissão, em vaga do PMDB (OF. Nº 088/2008/GLPTB).
10. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 353/2008).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

11. Em 21/10/2008, o Senador Sérgio Guerra é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Papaléo Paes (Of. nº 121/08-GLPSDB).
12. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
13. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 11/09-GLPDT).
14. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
15. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
16. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
17. Em 12.02.2009, os Senadores Flexa Ribeiro e Sérgio Guerra tiveram as suas indicações, como suplentes, e o Senador Eduardo Azeredo, como titular da Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 032/09-GLPSDB).
18. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
19. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
20. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella, como titular, e o Senador Flávio Arns, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
21. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
22. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
23. Em 17/02/2009, o Senador Eliseu Resende é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes (Of. 012/09-GLDEM).
24. Em 17/02/2009, o Senador José Agripino é designado Titular do DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
25. Em 17.02.2009, o Senador Sérgio Zambiasi é confirmado como membro titular do PTB na Comissão e o Senador Fernando Collor é designado como membro suplente (Of. nº 36/09-GLPTB).
26. Em 17/02/2009, o Senador Gilberto Goellner é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Eliseu Resende (Of. 012/09-GLDEM).
27. Em 17/02/2009, o Senador Efraim Morais é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Junior (Of. 012/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 42/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo, que passa à suplência.
29. Em 17/02/2009, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Demóstenes Torres (Of. 012/09-GLDEM).
30. Em 17/02/2009, a Senadora Kátia Abreu é designada Suplente do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini (Of. 012/09-GLDEM).
31. Em 17/02/2009, o Senador Demóstenes Torres é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Romeu Tuma (Of. 012/09-GLDEM).
32. Em 19/02/2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 23/09-GLPDT).
33. Em 19/02/2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Titular do PDT na Comissão em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 23/09-GLPDT).
34. Em 02/03/2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. 32/2009-GLPMDB).
35. Em 02/03/2009, o Senador Wellington Salgado de Oliveira é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. 32/2009-GLPMDB).
36. Em 02/03/2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (Of. 32/2009-GLPMDB).
37. Em 02/03/2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 32/2009-GLPMDB).
38. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (Of. 32/2009-GLPMDB).
39. Em 02/03/2009, o Senador Lobão Filho é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado de Oliveira (Of. 32/2009-GLPMDB).
40. Em 02/03/2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gim Argello (Of. 32/2009-GLPMDB).
41. Em 04.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 030/2009-GLDBAG).
42. Em 10.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 049/2009-GLDBAG).

43. Em 10.03.2009, vago em razão de o Senador Valdir Raupp ter sido designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 061/2009).
44. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra (Of. 54/09-GLPSDB).
45. Em 10.03.2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares (Of. nº 046/09-GLDBAG).
46. Em 10.03.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 039/2009-GLDBAG).
47. Em 10.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (OF. GLPMDB nº 061/2009).
48. Em 11.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 065/2009).
49. Em 12.03.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Marisa Serrano (Of. nº 054/09-GLPSDB).

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira  
**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 08:45HS -  
**Telefone(s):** 3311-1120  
**Fax:** 3311-2025  
**E-mail:** scomcct@senado.gov.br

**11.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA**  
**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO**  
**VICE-PRESIDENTE: VAGO**

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(1)</sup></b>	
Flávio Arns (PT)	1. Sérgio Zambiasi (PTB)
Renato Casagrande (PSB)	2. VAGO <sup>(3)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. VAGO <sup>(3)</sup>
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

**Notas:**

- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges ter-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (Of. 113/2008-GLPMDB).
- Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira  
**Telefone(s):** 3311-1120  
**Fax:** 3311-2025  
**E-mail:** scomcct@senado.gov.br



## 11.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - PÓLOS TECNOLÓGICOS

**Finalidade:** Estudo, acompanhamento e apoio ao desenvolvimento dos Pólos Tecnológicos

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PC DO B, PRB ) <sup>(3)</sup></b>	
Marcelo Crivella (PRB)	1. VAGO <sup>(5)</sup>
VAGO <sup>(5)</sup>	2. VAGO <sup>(5)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO <sup>(1)</sup>	1. VAGO <sup>(4)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(2,5)</sup>	1. VAGO <sup>(5)</sup>
Cícero Lucena (PSDB)	2. Eduardo Azeredo (PSDB)

**Notas:**

1. Vago em 17.02.2009 em virtude de o Senador Mão Santa não mais pertencer à Comissão.
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira

**Telefone(s):** 3311-1120

**Fax:** 3311-2025

**E-mail:** scomct@senado.gov.br

**3) PROCURADORIA PARLAMENTAR**  
**(Resolução do Senado Federal nº 40/95)**

<b>SENADOR</b>	<b>BLOCO / PARTIDO</b>
Demóstenes Torres (DEM/GO) <sup>(1)</sup>	Bloco Parlamentar da Minoria
João Tenório (PSDB/AL) <sup>(1)</sup>	Bloco Parlamentar da Minoria
Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) <sup>(2)</sup>	Bloco de Apoio ao Governo
	PMDB
Gim Argello (PTB/DF) <sup>(1)</sup>	PTB

**Atualização: 17/04/2008**

**Notas:**

1. Designados na Sessão do Senado Federal de 09.04.2008.
2. Designado na Sessão do Senado Federal de 17.04.2008.

**SECRETARIA-GERAL DA MESA**  
**Secretaria de Apoio a Órgãos e Conselhos do Parlamento (SCOP)**  
**Endereço:Senado Federal - Anexo II - Térreo**  
**Telefone(s):3303-5255 Fax:3303-5260**  
**E-mail:scop@senado.gov.br**

#### 4) CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Número de membros: 12 titulares

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

1ª Designação: 03/12/2001

2ª Designação: 26/02/2003

3ª Designação: 03/04/2007

4ª Designação: 12/02/2009

---

#### MEMBROS

---

##### PMDB

---

---

##### DEM

Marco Maciel (PE)

---

##### PSDB

Lúcia Vânia (GO)

---

##### PT

Fátima Cleide (RO) <sup>(1)</sup>

---

##### PTB

VAGO <sup>(2)</sup>

---

##### PDT

Patrícia Saboya (CE)

---

##### PR

Expedito Júnior (RO)

---

##### PSB

Renato Casagrande (ES)

---

##### PRB

Marcelo Crivella (RJ)

---

##### PC DO B

Inácio Arruda (CE)

---

##### PP

---

##### PSOL

José Nery (PA)

---

Atualização: 05/03/2009

**Notas:**

1. Indicada para ocupar a vaga destinada ao PT, conforme Of. 013/2009-GLDPT, lido na sessão do dia 03.03.2009.
2. Vago tendo em vista a comunicação de desligamento do Senador Mozarildo Cavalcanti, conforme Of. nº 088/2009/GLPTB.

## ÍNDICE ONOMÁSTICO

	Pág.		Pág.
<b>ADELMIR SANTANA</b>			
Parecer nº 192, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 86, de 2008 (nº 7.474/2006, na Casa de Origem), que institui o Dia Nacional da Assistência Farmacêutica.....	343	Denúncia de irregularidades na Petrobras e questionamento sobre a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI para apurar o caso. ....	412
Parecer nº 203, de 2009 (da Comissão de Assuntos Sociais), sobre a Emenda nº 5-PLEN ao Projeto de Lei do Senado nº 566, de 2007, de autoria do Senador Neuto de Conto, que altera dispositivos do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, para regular a cobrança de anuidades pelo Conselho Federal de Contabilidade.....	388	Registro da matéria intitulada “Gato recebeu R\$ 20 do Bolsa Família em MS por cinco meses”, publicada pelo jornal <i>Folha de S.Paulo</i> , edição de 24 de janeiro de 2009.....	461
Congratulação à Senadora Patrícia Saboya por seu discurso em prol das crianças e adolescentes. Aparte à Senadora Patrícia Saboya.....	429	<b>ANTONIO CARLOS VALADARES</b>	
<b>ALVARO DIAS</b>			
Homenagem de pesar pelo falecimento do ex-Deputado Federal e jornalista Márcio Moreira Alves e leitura do histórico discurso pretexto para a edição do Ato Institucional 5.....	122	Cumprimentos ao Senador Inácio Arruda pelo seu discurso sobre a prática de superávit primário no Brasil. Aparte ao Senador Inácio Arruda. ....	410
Necessidade de que sejam apuradas diversas irregularidades no âmbito da Petrobras e anúncio de que o Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB deverá propor uma ação objetiva de investigação, possivelmente uma Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI.....	148	<b>ARTHUR VIRGÍLIO</b>	
Requerimento nº 388, de 2009, que requer dispensa e tramitação autônoma aos Projetos de Lei da Câmara (PLC) nºs 63, de 2004; 12, de 2006; 105, de 2007, e dá outras providências.....	216	Indignação diante da influência administrativa ainda exercida pelo ex-Diretor-Geral do Senado Agaciel Maia. ....	58
Críticas ao Governo Federal pela intenção de conceder empréstimo ao Fundo Monetário Internacional – FMI. ....	412	Sugestões para amenizar a crise financeira que atinge os Municípios brasileiros.....	58
Questionamentos acerca da gestão do Governo Federal em relação aos Municípios brasileiros.	412	<b>AUGUSTO BOTELHO</b>	
		Ratificação do discurso do Senador Valter Pereira em defesa dos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador Valter Pereira.....	223
		Cumprimentos ao Senador Inácio Arruda pelo seu discurso sobre a prática de superávit primário no Brasil. Aparte ao Senador Inácio Arruda. ....	410
		Homenagem aos profissionais da saúde e aos jornalistas por ocasião do transcurso do Dia Mundial da Saúde e do Dia do Jornalista, ambos comemorados no dia 7 de abril. ....	443
		Análise dos problemas de saúde pública enfrentados pelo Brasil. ....	443
		Cumprimentos à Senadora Rosalba Ciarlini por seu discurso sobre o Sistema Único de Saúde. Aparte à Senadora Rosalba Ciarlini. ....	445

	Pág.		Pág.
CÉSAR BORGES		4.375/2001, na Casa de origem), que dispõe sobre o interrogatório do acusado.....	359
Preocupação com a crise financeira dos Municípios brasileiros que demanda medidas urgentes por parte do Governo Federal. ....	226	EDUARDO AZEREDO	
CÍCERO LUCENA		Parecer nº 166-A, de 2009 (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), sobre o Requerimento nº 1.574, de 2008, do Senador Arthur Virgílio, que requer Voto de Louvor ao Doutor Antônio Augusto Cançado Trindade, juiz do Corte Internacional de Justiça, em Haia, pelo lançamento do livro “Evolution Du droit international dês gens”. ....	85
Parecer nº 193, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 120, de 2008 (nº 1.769/2007, na Casa de origem), que denomina Rodovia Governador Pedro Gondim o trecho rodoviário da BR-230, entre as cidades de Cabedelo e João Pessoa, no Estado da Paraíba. ....	346	Parecer nº 167-A, de 2009 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 96, de 2005, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera as Leis nº 8.176, de 8 de fevereiro de 1991, e nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, para incluir a declaração de inaptidão da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ no rol de sanções imputáveis a quem comercializa combustível adulterado.....	88
CRISTOVAM BUARQUE		EDUARDO SUPLICY	
Homenagem à memória do jornalista e ex-Deputado Federal Márcio Moreira Alves. ....	126	Requerimento nº 380, de 2009, que requer a tramitação conjunta do Projeto de Lei Senado nº 68, de 2008, do Senador Demóstenes Torres, e do Projeto de Lei da Câmara nº 32, de 2007, de autoria do Executivo Federal, por tratarem de matérias conexas, relacionadas às normas para licitações e contratos da Administração Pública; e dá outras providências.....	70
Explicações sobre a idéia de realização de um plebiscito acerca do fechamento do Congresso Nacional e resposta às críticas feitas pela imprensa sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 12, de 2005, de autoria de Sua Excelência, que garante representação na Câmara dos Deputados aos emigrantes brasileiros.....	126	Requerimento nº 382, de 2009, que requer inserção em ata de Voto de Pesar pelo falecimento, no dia 3 de abril de 2009, do jornalista e ex-Deputado Márcio Moreira Alves, aos 72 anos, bem como apresentação de condolências à sua esposa Madalena Diegues Moreira Alves, e aos filhos Pedro Afonso, Isabelle Marie e Leonor. ....	120
Manifestação em favor de que o Congresso tenha legitimidade junto à população brasileira e resposta a algumas críticas recebidas por Sua Excelência com relação à sugestão de um plebiscito para fechar o Congresso Nacional. ....	416	Homenagem de pesar pelo falecimento do ex-Deputado Federal e jornalista Márcio Moreira Alves. ....	122
Proposta de fazer uma vigília no Senado Federal em prol das crianças e adolescentes, ressaltando o discurso da Senadora Patrícia Saboya. Aparte à Senadora Patrícia Saboya. ....	426	Apoio à Proposta de Emenda à Constituição nº 12, de 2005, que garante representação na Câmara dos Deputados aos emigrantes brasileiros. Aparte ao Senador Cristovam Buarque.	130
DEMÓSTENES TORRES		Cumprimentos à Senadora Marina Silva por seu discurso sobre o Meio Ambiente e sua importância. Aparte à Senadora Marina Silva. ....	154
Parecer nº 165-A, de 2009 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre as Emendas da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 205, de 1996 (nº 3.777/97, naquela Casa), do Senador Sérgio Machado, que acrescenta parágrafo único ao art. 31 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 – Código de Proteção e Defesa do Consumidor (determina que a gravação de informações, nos produtos refrigerados oferecidos ao consumidor, seja feita de forma indelével). ....	77	Relato da participação de Sua Excelência em evento promovido pelo Sistema das Nações	

	Pág.	III	Pág.
Unidas, na Guatemala, em que se pronunciou sobre os programas de transferência de renda e a perspectiva de renda básica de cidadania no Brasil. ....	163	encontro, realizado nesse Município, que reuniu todo o segmento do agronegócio do sul e sudeste do referido Estado.....	151
Considerações acerca do discurso do Senador Cristovam Buarque sobre um possível plebiscito para fechar o Congresso Nacional. Aparte ao Senador Cristovam Buarque.....	421	Comentários sobre o caos fundiário no Pará e considerações sobre a reforma agrária no Brasil. .	151
Relato da intervenção de Sua Excelência em episódio onde um aluno adolescente compareceu à escola portando uma arma e transcrição do artigo “Cultura das Armas contra Humanismo”, de Dalmo de Abreu Dallari.....	440	Críticas à gestão do Governo Federal no que tange a crise dos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador César Borges.....	227
EXPEDITO JÚNIOR		Comemoração do Dia Mundial da Saúde, no dia 7 de abril, e reflexão a respeito da saúde pública no Estado do Pará.....	322
Registro da participação de Sua Excelência no lançamento da 26ª Campanha de Vacinação contra a Febre Aftosa, em Ji-Paraná, Rondônia....	235	Ratificação do pronunciamento da Senadora Rosalba Ciarlini em favor dos Municípios brasileiros. Aparte à Senadora Rosalba Ciarlini. ....	446
Defesa de uma compensação às prefeituras municipais em decorrência da queda nas suas arrecadações. ....	235	Ratificação dos esclarecimentos sobre a investigação levada a efeito pela Polícia Federal, a Operação Castelo de Areia, em São Paulo.....	448
FLÁVIO ARNS		Registro da matéria intitulada “‘O MST tinha um arsenal e estava pronto para o confronto’, diz delegado”, publicada pelo jornal <i>O Globo</i> , de 3 de março de 2009.....	463
Parecer nº 201, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 302, de 2008, de autoria do Senador Inácio Arruda, que institui o Ano Nacional Patativa do Assaré, em 2009.....	381	GARIBALDI ALVES FILHO	
FLEXA RIBEIRO		Manifestação de pesar pelo falecimento do médico e ex-Deputado Estadual Leônidas Ferreira. Aparte ao Senador José Agripino.....	142
Parecer nº 168-A, de 2009 (da Comissão de Serviços de Infraestrutura), ao Projeto de Lei do Senado nº 96, de 2005, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera as Leis nº 8.176, de 8 de fevereiro de 1991, e nº 9.847, de 26 de outubro de 1999, para incluir a declaração de inaptidão da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ no rol de sanções imputáveis a quem comercializa combustível adulterado. Senador Flexa Ribeiro.....	94	Registro da realização de reunião da Comissão de Assuntos Econômicos, no dia 7 de abril de 2009, dedicada à questão da redução nos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).....	156
Requerimento nº 384, de 2009, que requer a consignação, nos Anais do Senado, de Voto de Aplauso ao Município de Marabá, pelo transcurso, no dia 5 de abril de 2009, dos seus 96 anos de existência.....	125	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	
Preocupação acerca da violência exacerbada no Estado do Pará. Aparte ao Senador Mário Couto.....	133	Requerimento nº 379, de 2009, requer o desapensamento do Projeto de Lei nº 265, de 2005, que altera dispositivos da Lei nº 9.503, de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), para introduzir gratuidade e procedimentos especiais para a habilitação de condutores residentes em áreas rurais ou distantes da sede dos órgãos de trânsito, o qual tramita em conjunto com os Projetos de Lei da Câmara descritos, para que o mesmo tenha tramitação autônoma.....	70
Homenagem pelo transcurso do aniversário da cidade de Marabá, estado do Pará. Registro de		Ratificação do discurso da Senadora Serys Slhessarenko sobre a importância do Programa Luz para Todos. Aparte à Senadora Serys Slhessarenko.....	107
		Relato sobre as condições de vida da população rural do Acre.....	111

	Pág.		Pág.
Registro da realização do seminário “Educação que queremos para nossos professores e filhos na Zona Rural”.....	111	Pedido de reavaliação da administração no Senado Federal. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. ....	61
Requerimento nº 389, de 2009, que requer tramitação em conjunto do Projeto de Lei do Senado nº 215, de 2003, de autoria da Senadora Íris de Araújo; do Projeto de Lei do Senado nº 344, de 2008, de autoria do Senador Marconi Perillo, e do Projeto de Lei da Câmara nº 180, de 2008, de autoria da Deputada Nice Lobão, por versarem a mesma matéria.....	217	Ratificação do discurso do Senador Arthur Virgílio acerca do descaso aos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. ....	61
<b>GERSON CAMATA</b>		Projeto de Lei do Senado nº 132, de 2009, que altera o Código Penal, para tipificar o esbulho possessório praticado em área de reserva legal, unidade de conservação e área de preservação permanente.....	203
Parecer nº 170, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.485, de 2008, que solicita ao Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, informações sobre despesas de custeio de cada órgão do Governo, desde 2002.....	14	Parecer nº 197, de 2009 (da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 193, de 2008 (nº 6.238/2005, na Casa de origem), que acrescenta inciso IV ao § 2º do art. 26 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que acrescenta causa de interrupção do prazo decadencial para reclamações por vícios aparentes ou de fácil constatação.....	364
Consequências da decisão do Supremo Tribunal Federal que dá liberdade aos réus até que se esgotem os recursos aos tribunais superiores.	68	Parecer nº 198, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 603, de 2007, que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal do Norte do Mato Grosso (UNINORTE), com sede no Município de Sinop. ....	367
Considerações sobre a crise internacional..	167	<b>GILVAM BORGES</b>	
Registro da apresentação de voto de solidariedade às famílias das vítimas do terremoto da cidade de L’Aquila e Abruzzo, na Itália.....	213	Discurso sobre os benefícios do programa Luz para Todos, que inicia a segunda etapa no Estado do Amapá. ....	62
Requerimento nº 386, de 2009, que requer voto de solidariedade para as famílias das vítimas e por extensão aos desabrigados da região do Abruzzo, na Itália, atingidos pelo terremoto ocorrido na madrugada do dia 6 de abril de 2009.....	214	<b>HERÁCLITO FORTES</b>	
Apelo em favor da manutenção de acordo entre os Governos do Espírito Santo e de São Paulo de incentivo à importação e à exportação pelos portos do Espírito Santo.....	218	Parecer nº 166, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.348, de 2008, que solicita informações ao Senhor Ministro de Estado das Comunicações sobre o conteúdo das denúncias anexadas ao requerimento.....	5
Registro de debates ocorridos na Comissão de Agricultura sobre o crédito agrícola.....	218	Parecer nº 181, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 96, de 2009, que requer informações ao Ministério da Justiça sobre o contrabando de material nuclear na região da Serra do Navio, no Estado do Amapá, cujo combate pela Polícia Federal está suspenso por não haver local apropriado para o armazenamento do material radioativo apreendido.....	39
Parecer nº 199, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 192, de 2008, de autoria do Senador Magno Malta, que denomina Rodovia Ignez Cola o trecho da rodovia BR-393 compreendido entre Cachoeiro do Itapemirim (ES) e o contorno de Volta Redonda (RJ).....	372	Parecer nº 182, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 97, de 2009, que requer informações ao Ministério do Meio Ambiente sobre quais as providências adotadas em relação ao material radioativo apre-	
Considerações sobre a descriminalização de drogas, especialmente da maconha.....	465		
<b>GILBERTO GOELLNER</b>			
Considerações sobre a importância do agronegócio no Brasil. ....	53		

	Pág.	V	Pág.
endido pela Polícia Federal e que se encontra depositado ao relento na região da Serra do Navio, no Estado do Amapá.....	41		
Parecer nº 183, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 98, de 2009, que requer informações ao Ministério das Minas e Energia sobre quais as providências adotadas em relação ao armazenamento de material radioativo apreendido pela Polícia Federal na região da Serra do Navio, no Estado do Amapá.....	42		
Manifestação sobre o pronunciamento do Senador Mão Santa acerca das péssimas condições de tráfego da BR-235, no Piauí.....	160		
Críticas ao Governador do Piauí.....	160		
Registro da participação de Sua Excelência na posse do Deputado Federal José Maia Filho, como Presidente estadual do Partido Democratas.....	160		
Parecer nº 204, de 2009 (da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle), sobre o Ofício "S" nº 9, de 2008 (nº 148/2008, na origem), do Serviço Florestal Brasileiro encaminhado ao Senado Federal o relatório sobre a gestão de florestas públicas para produção sustentável relativo ao ano de 2007, em atendimento ao disposto no § 2º do art. 53 da Lei nº 11.284, de 2 de março de 2006.....	394		
<b>IDELI SALVATTI</b>			
Considerações acerca do discurso do Senador Cristovam Buarque sobre um possível plebiscito para fechar o Congresso Nacional. Aparte ao Senador Cristovam Buarque.....	421		
Elogios à mudança da Eletrobras, que possibilitou o aumento de seus lucros, resultado da aprovação de um projeto no Congresso que modificou sua estrutura.....	423		
<b>INÁCIO ARRUDA</b>			
Parecer nº 195, de 2009 (da Comissão de Assuntos Econômicos), sobre a Mensagem nº 50, de 2009 (nº 194/2009, na origem), do Presidente da República, que solicita nova autorização para contratar operação de crédito externo com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, no valor de até US\$ 83.450.000,00 (oitenta e três milhões, quatrocentos e cinquenta mil dólares dos Estados Unidos da América), cujos recursos destinam-se ao financiamento parcial do			
		Projeto de Expansão e consolidação da Saúde da Família (PROESF II).....	353
		Registro do Projeto de Resolução que trata de empréstimo para a saúde, aprovado no dia 7 de abril de 2009.....	407
		Questionamentos sobre a prática do superávit primário no Brasil.....	407
<b>JARBAS VASCONCELOS</b>			
		Manifestação de pesar pelo falecimento do ex-Senador e professor Pinto Ferreira.....	211
		Requerimento nº 385, de 2009, que requer Voto de Profundo Pesar e apresentação de condolências à família, pelo falecimento do ex-Senador e professor Pinto Ferreira.....	212
<b>JAYME CAMPOS</b>			
		Defesa de recursos para os Municípios. .	158
		Homenagem ao retorno do jornal <i>Folha do Estado</i> do Mato Grosso.....	158
		Congratulação à Senadora Patrícia Saboya por seu discurso em prol das crianças e adolescentes. Aparte à Senadora Patrícia Saboya.....	427
		Satisfação com a aprovação do projeto de autoria de Sua Excelência, na Comissão de Educação, que permite a implantação da Universidade Federal do Norte de Mato Grosso – UFENORTE, com sede na cidade de Sinop.....	437
<b>JEFFERSON PRAIA</b>			
		Requerimento nº 390, de 2009, que requer alteração da data de realização de sessão especial em homenagem ao centésimo aniversário da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), prevista inicialmente para o dia 7 de maio de 2009, para o dia 14 de maio de 2009. ....	218
<b>JOÃO DURVAL</b>			
		Preocupação com a epidemia de dengue no Estado da Bahia. ....	50
		Preocupação com o aumento da violência no Estado da Bahia.....	50
<b>JOÃO PEDRO</b>			
		Congratulação à Senadora Marina Silva pelo prêmio Sofia, na Noruega, por seu empenho	



	Pág.		Pág.
em defesa do meio ambiente. Aparte à Senadora Marina Silva.....	156	Registro da entrega, pelo Diretório Estadual do Democratas, da prestação de contas relativa aos gastos e doações recebidas nas eleições municipais de 2008.....	141
<b>JOÃO VICENTE CLAUDINO</b>		Registro de audiência com o Presidente do Superior Tribunal de Justiça, com o fim de externar a preocupação com o uso político de instituições públicas, como a Polícia Federal. ....	141
Parecer nº 164, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.267, de 2008, que requer informações ao Ministro das Relações Exteriores sobre a imunidade dos Diplomatas em serviço no Brasil e seus familiares, sobretudo, com relação ao cumprimento das leis de trânsito brasileiras e à falta de registro de seus veículos pelo Departamento de Trânsito dos respectivos Estados da Federação e do Distrito Federal. ....	1	Prestação de contas do Partido Democratas como resposta às insinuações relacionadas ao processo da empresa Camargo Corrêa.....	406
Parecer nº 174, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.642, de 2008, que requer informações ao Ministro de Estado da Defesa, indicando nominalmente os países para os quais o Brasil, nos últimos cinco anos, teria vendido armamentos e artefatos bélicos, como aviões militares e viaturas de combate e instrumentos similares. ....	23	Defesa do Projeto, de autoria de Sua Excelência que concede benefício da isenção de PIS, Pasep e Cofins para material escolar e concede o benefício do Imposto Sobre Produtos Industrializados – IPI para o que já tem alíquota zero. ....	406
Parecer nº 177, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 51, de 2009, relativo ao envio de informações pelo Ministro dos Transportes sobre a evolução dos gastos com as rodovias federais desde 2003.....	30	<b>JOSÉ NERY</b>	
Parecer nº 184, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 111, de 2009, que solicita informações ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República sobre os gastos do Governo com a organização do encontro com prefeitos, realizado nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2009, em Brasília.....	44	Ratificação do discurso da Senadora Patrícia Saboya sobre o drama da exploração sexual de crianças e adolescentes. Aparte à Senadora Patrícia Saboya.....	428
Registro da décima sétima edição da Convenção Lojista do Piauí.....	455	Denúncia do caos instalado na saúde pública do Estado do Pará.....	438
<b>JOSÉ AGRIPINO</b>		<b>LEOMAR QUINTANILHA</b>	
Requerimento nº 383, de 2009, que requer a inserção em ata de Voto de Pesar e apresentação de condolências à família, pelo falecimento do Doutor Leônidas Ferreira, ocorrido no dia 3 de abril de 2009, em Natal, Rio Grande do Norte.....	125	Preocupação com a grave situação financeira dos Municípios e defesa de um novo pacto federativo. ....	458
Voto de pesar pelo falecimento do médico e ex-Deputado Estadual Leônidas Ferreira. ....	141	<b>LÚCIA VÂNIA</b>	
Anúncio de Proposta de Emenda à Constituição, de iniciativa de Sua Excelência, em fase de recolhimento de assinaturas, visando a minorar a perda financeira do Fundo de Participação dos Municípios.....	141	Congratulação à Senadora Patrícia Saboya por seu discurso em prol das crianças e adolescentes. Aparte à Senadora Patrícia Saboya.....	428
		<b>MÃO SANTA</b>	
		Parecer nº 171, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.496, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado da Saúde, acerca do atendimento de pacientes com hepatite C. ....	17
		Parecer nº 186, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 120, de 2009, relativo à solicitação de informações ao Ministro de Estado da Saúde, acerca do Programa Nacional de DST/Aids.....	48
		Denúncia das precárias condições da BR-235, entre Santa Filomena e Gilbués, no sul do Piauí, o	

	Pág.		Pág.
que acarreta prejuízos ao agronegócio da região, levando os agricultores ao desespero. ....	149	MÁRIO COUTO	
Parecer nº 187, de 2009 (da Comissão Diretora), que dá redação final à Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, que dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal, que trata da ordem social. ....	175	Ratificação do discurso da Senadora Serys Slhessarenko sobre a importância do Programa Luz para Todos. Aparte à Senadora Serys Slhessarenko. ....	108
Parecer nº 188, de 2009 (da Comissão Diretora), que dá redação final ao Projeto de Resolução nº 1, de 2004 – CN, que institui o Prêmio Barbosa Lima Sobrinho de Jornalismo. ....	325	Cumprimentos ao Senador Geraldo Mesquita Júnior por seu discurso acerca das condições de vida da população da zona rural. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	113
Enaltecimento do Senado Federal e leitura do artigo intitulado “Mil Vezes Mão Santa”, de autoria do articulista político Helder Caldeira. .	449	Preocupação com o enfraquecimento do Senado Federal perante a opinião pública. ....	130
MARCELO CRIVELLA		Manifestação sobre o empobrecimento da população e a violência no Pará. ....	130
Homenagem de pesar pelo falecimento do ex-Deputado Federal e jornalista Márcio Moreira Alves. Aparte ao Senador Eduardo Suplicy. ....	124	Denúncia de irregularidades no Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – Dnit. .	130
Elucidação acerca da Proposta de Emenda Constitucional nº 12, de 2005, que garante representação na Câmara dos Deputados aos emigrantes brasileiros. Aparte ao Senador Cristovam Buarque.	128	Ratificação do discurso do Senador Valter Pereira em defesa dos Municípios brasileiros. ....	222
Considerações sobre a Medida Provisória nº 459, de 2009, que dispõe sobre o programa habitacional “Minha Casa, Minha Vida” e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas. ....	146	Preocupação com o estado precário das estradas do Estado do Pará, especialmente a Transamazônica, e críticas à atuação da Governadora desse Estado. ....	224
Crítica aos equívocos praticados pelos jornais <i>Correio Braziliense</i> e <i>Valor Econômico</i> , acerca de discursos proferidos por Sua Excelência. .	324	Registro da matéria intitulada “TCU comprova repasses de entidades ao MST”, publicada pelo jornal <i>Folha de S. Paulo</i> , edição de 6 de março de 2009. ....	464
MARCO MACIEL		MARISA SERRANO	
Requerimento nº 387, de 2009, que requer Voto de Profundo Pesar e apresentação de condolências à família e à Universidade de São Paulo, pelo falecimento do Geneticista e Professor Crodowaldo Pavan, ocorrido no dia 3 de abril de 2009, na cidade de São Paulo. ....	215	Parecer nº 189, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 384, de 2007, de autoria do Senador Wilson Matos, que altera o § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2006, para dispor sobre o estudo da música no Ensino Fundamental. ....	331
MARCONI PERILLO		Parecer nº 191, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 76, de 2008 (nº 5.949/2005, na Casa de origem), que denomina <i>Campus</i> Universitário Professor Celso Muller do Amaral o <i>Campus</i> Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, localizado em Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul. ....	340
Registro de matéria intitulada “Piora do resultado vem do aumento de gastos”, publicada pelo jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , edição de 1 de abril de 2009. ....	461	MOZARILDO CAVALCANTI	
MARINA SILVA		Ratificação do discurso do Senador João Durval acerca da epidemia de dengue no Brasil, com destaque ao Estado da Bahia. Aparte ao Senador João Durval. ....	50
Registro da realização da terceira Conferência Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente, no Município de Luziânia, Goiás. ....	152	Considerações acerca da demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol. ....	51

	Pág.		Pág.
Comentários sobre o agronegócio no Brasil. Aparte ao Senador Gilberto Goellner .....	56	Casa de origem), que institui o Dia Nacional do Engenheiro Ambiental. ....	336
Ratificação do discurso do Senador Arthur Virgílio acerca do descaso aos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. ....	61	<b>PAPALÉO PAES</b>	
Pedido de reavaliação da administração no Senado Federal. Aparte ao Senador Arthur Virgílio. ....	61	Registro de matéria intitulada “Em Brasília, Via Campesina quebra vidraças do Ministério da Agricultura”, publicada pelo jornal <i>O Globo</i> , edição de 10 de março de 2009.....	459
Discurso acerca da realização, em Brasília, no dia 2 de abril de 2009, do VI Fórum Intersectorial Rede Sociedade Solidária e da III Feira de Inovações, promovidos pela Legião da Boa Vontade, com suporte da Organização das Nações Unidas – ONU.....	67	<b>PATRÍCIA SABOYA</b>	
Homenagem à Maçonaria, em especial ao Grande Oriente do Distrito Federal, pelo transcurso dos seus 38 anos de fundação, no dia 21 de abril de 2009. Transcrição de discurso do Grão-Mestre da Maçonaria do Distrito Federal e, em resposta a este, discurso do Comandante da Marinha do Brasil. ....	134	Parecer nº 165, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.317, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado de Minas Energia sobre as razões do percentual de 15% de elevação nas tarifas de energia elétrica na cidade de Manaus. ....	3
Ratificação do discurso do Senador Paulo Paim sobre pedido de audiência pública para discussão da saúde pública no Brasil. Aparte ao Senador Paulo Paim. ....	145	Parecer nº 167, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.394, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado do Trabalho e Emprego sobre o uso dos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. ....	7
Ratificação do discurso do Senador Valter Pereira em defesa dos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador Valter Pereira.....	222	Parecer nº 172, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.576, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado da Justiça sobre as medidas adotadas para a apuração da responsabilidade de servidores do Departamento de Polícia Federal – DPF e da Fundação Nacional do Índio – FUNAI referente a denúncias de suposta conivência com a exploração ilegal de madeira nas terras indígena Sete de Setembro e Roosevelt, em Rondônia.....	19
Críticas à gestão do Governo Federal no que tange a crise dos Municípios brasileiros. Aparte ao Senador César Borges. ....	227	Parecer nº 173, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.618, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário sobre as denúncias de venda de terras da União na Amazônia.....	21
Registro da designação de Sua Excelência e do Senador Augusto Botelho, pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, para acompanhar a desocupação da reserva Raposa Serra do Sol, em Roraima.....	229	Parecer nº 179, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 70, de 2009, que solicita informações ao Ministro de Estado dos Transportes acerca da construção do Porto de Ita-coatiara, Estado do Amazonas, e de projetos de portos em outras cidades desse Estado.....	34
Homenagem pelo transcurso, no dia 7 de abril, do Dia do Jornalista.....	229	Considerações acerca do discurso do Senador Cristovam Buarque sobre um possível plebiscito para fechar o Congresso Nacional. Aparte ao Senador Cristovam Buarque.....	419
Considerações acerca da crise econômica financeira e sua consequência nos Municípios. Aparte ao Senador Expedito Júnior.....	236	Manifestação sobre o drama da exploração sexual de crianças e adolescentes, que continua acontecendo em todo o país. ....	423
Críticas à privatização do setor de telecomunicação do Brasil. Aparte ao Senador Paulo Paim. ....	237		
Cumprimentos ao Senador Inácio Arruda pelo seu discurso sobre a prática de superávit primário no Brasil. Aparte ao Senador Inácio Arruda. ....	409		
<b>NEUTO DE CONTO</b>			
Parecer nº 190, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 56, de 2008 (nº 615/2007, na			

	Pág.	IX	Pág.
<b>PAULO PAIM</b>			
Requerimento nº 378, de 2009, requer que o Projeto de Lei do Senado nº 263, de 2007, de autoria de Sua Excelência, passe a tramitar em conjunto com o Projeto de Lei do Senado nº 55, de 2009, de autoria do Senador Raimundo Colombo, por tratarem sobre a mesma matéria....	70		
Requerimento nº 381, de 2009, que requer Voto de Pesar pelo falecimento de Márcio Moreira Alves no dia 3 de abril de 2009, vítima de um AVC – Acidente Vascular Cerebral. ....	115	que dispõe sobre partidos políticos, regulamenta os arts. 17 e 14, § 3º, inciso V, da Constituição Federal (Lei Orgânica dos Partidos Políticos – LOPP), acrescentando-lhe novo inciso X ao art. 15.....	206
Homenagem de pesar pelo falecimento do ex-Deputado Federal e jornalista Márcio Moreira Alves.....	120	<b>ROMEU TUMA</b>	
Registro do recebimento por Sua Excelência do Diploma Roberto Chabo, oferecido pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro.....	144	Agradecimentos ao Doutor Henrique Meirelles, Presidente do Banco Central, que recebeu a bancada do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, para demonstrar a evolução da crise econômica.....	415
Relato da participação de Sua Excelência em evento realizado em Osasco, ocasião em que proferiu palestra sobre projetos de sua autoria, voltados aos interesses dos aposentados e pensionistas.....	144	<b>ROSALBA CIARLINI</b>	
Pedido de audiência pública no Senado Federal para discussão da Saúde Pública no Brasil. ....	144	Parecer nº 200, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), em decisão terminativa, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 211, de 2008, de autoria da Senadora Marisa Serrano, que institui o Dia Nacional da Educação Ambiental.....	377
Voto de Aplauso à biografia do jornalista Márcio Moréia Alves.....	144	Ratificação do discurso da Senadora Patrícia Saboya sobre o drama da exploração sexual de crianças e adolescentes. Aparte à Senadora Patrícia Saboya.....	426
Críticas à demissão de trabalhadores em decorrência da fusão entre as empresas Oi e Brasil Telecom. ....	237	Homenagem aos profissionais da saúde por ocasião do transcurso do Dia Mundial da Saúde.....	444
Defesa da Moção de Apoio ao cumprimento da Portaria nº 101, de 2009, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, encaminhada pela Câmara Municipal de Caxias do Sul, no que tange ao pagamento correto do preço da uva. ....	237	Manifestação de pesar pelo falecimento do Doutor Leônidas Ferreira.....	444
Registro de documento recebido da Associação de Cegos Louis Braille – AELB.....	237	Reivindicação para que o Governo Federal chegue com ações imediatas de socorro aos Municípios brasileiros e cumprimentos ao Município de Tibau do Sul, Rio Grande do Norte, pelo aniversário de sua emancipação.....	444
Registro de crítica da Federação Nacional de Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho e Previdência e Assistência Social ao aumento abusivo nas mensalidades do plano de saúde da GEAP-Saúde. ....	237	<b>SÉRGIO GUERRA</b>	
Cumprimentos ao Senador Inácio Arruda pelo seu discurso sobre a prática de superávit primário no Brasil. Aparte ao Senador Inácio Arruda.....	409	Homenagem de pesar pelo falecimento do ex-Deputado Federal e jornalista Márcio Moreira Alves.....	120
<b>PEDRO SIMON</b>			
Projeto de Lei do Senado nº 133, de 2009, que altera a Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995,		<b>SÉRGIO ZAMBIASI</b>	
		Projeto de Lei do Senado nº 130, de 2009, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de São Borja, no Estado do Rio Grande do Sul....	177
		Projeto de Lei do Senado nº 131, de 2009, que dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Alegrete, no Estado do Rio Grande do Sul. ....	191

	Pág.		Pág.
<b>SERYS SLHESSARENKO</b>			
Parecer nº 168, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.396, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado do Controle e da Transparência, sobre as ações de fiscalização realizadas pela Controladoria-Geral da União – CGU em Santa Catarina, de 2003 a 2008.....	9	Congratulação ao Governo Federal devido aos resultados do Programa Territórios da Cidadania..	66
Parecer nº 169, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 1.484, de 2008, que solicita informações ao Ministro de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão sobre a quantidade de cargos criados, bem como a quantidade de vagas criadas, a partir de 2003, indicando o documento legal em que foi apoiada a criação; o custo anual de cada cargo (de 2003 a 2008), bem como o custo total; indicar quais os cargos são de livre provimento e quais são os cargos efetivos, agrupando por órgão; indicar o preenchimento de vagas ano a ano. ....	9	Comentários sobre as dificuldades da agricultura familiar no Estado de Mato Grosso e considerações sobre a chegada do programa Luz para Todos na região. ....	105
Parecer nº 175, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 10, de 2009, que requer informações ao Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores acerca da participação do Brasil no Tratado de Budapeste sobre o Reconhecimento Internacional do Depósito de Microorganismos para fins de Procedimentos em Matéria de Patentes.....	12	Homenagem pelo transcurso, no dia 8 de abril de 2009, dos 290 anos da cidade de Cuiabá, Estado do Mato Grosso. ....	233
Parecer nº 176, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 50, de 2009, que solicita ao Ministro de Estado das Minas e Energia para que providencie junto à Petrobras, no estrito prazo constitucional, informações sobre o contrato firmado entre a Petrobras e a Finatec. ....	25	Parecer nº 202, de 2009 (da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania), sobre a Emenda nº 5-PLN ao Projeto de Lei do Senado nº 566, de 2007, de autoria do Senador Neuto de Conto, que altera dispositivos do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, para regular a cobrança de anuidades pelo Conselho Federal de Contabilidade....	385
Parecer nº 178, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 52, de 2009, que solicita que seja encaminhado ao Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão pedido de informações relativas às emendas parlamentares ao Orçamento Geral da União.....	25	<b>TIÃO VIANA</b>	
Parecer nº 180, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 89, de 2009, que solicita informações ao Ministro de Estado da Fazenda, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sobre a aquisição do controle acionário da Aracruz Celulose pela Votarantim Celulose e Papel, anunciada em janeiro de 2009. ....	25	Ratificação do discurso da Senadora Patrícia Saboya sobre o drama da exploração sexual de crianças e adolescentes. Aparte à Senadora Patrícia Saboya.....	426
Parecer nº 185, de 2009 (da Mesa do Senado Federal), sobre o Requerimento nº 112, de 2009, que solicita informações ao Ministro de Estado da Fazenda, sobre as aplicações do Fundo Constitucional de Financiamentos do Norte (FNO) relativo ao exercício de 2008.....	45	Registro de documentário intitulado “Amazônia de Euclides”, publicado pelo jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , edição de 6 de abril de 2009. ....	429
		<b>VALDIR RAUPP</b>	
		Defesa de desoneração fiscal no setor de alimentos. ....	159
		Preocupação com a insuficiência de ações anunciadas pelo Governo Federal para socorrer financeiramente os Municípios. ....	159
		Cumprimentos ao Senador Inácio Arruda pelo seu discurso sobre a prática de superávit primário no Brasil. Aparte ao Senador Inácio Arruda. ....	410
		Anúncio dos resultados positivos obtidos pelo Sistema Eletrobras no ano de 2008: um lucro de R\$ 6,1 bilhões. ....	411
		<b>VALTER PEREIRA</b>	
		Cumprimentos ao Senador Cristovam Buarque pela sua atuação no Senado Federal. Aparte ao Senador Cristovam Buarque.....	129
		Preocupação com a crise financeira dos Municípios brasileiros. ....	220
		Considerações acerca do discurso do Senador Cristovam Buarque sobre um possível plebiscito para fechar o Congresso Nacional. Aparte ao Senador Cristovam Buarque.....	420

	Pág.		XI Pág.
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA		Lei da Câmara nº 126, de 2008 (nº 1.384/2007, na Casa de origem), que denomina Viaduto Márcio Rocha Martins o viaduto localizado na BR – 040 entre os Municípios de Ouro Preto e Itabirito, Estado de Minas Gerais.....	350
Parecer nº 194, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de			